

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

PELO DOUTOR

Augusto Victorino Alves Sacramento Blake

DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO,
DO ATHENEU DE LIMA, ETC.

SEGUNDO VOLUME

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1893

Neste paiz quem não for dotado de muita força de vontade reunida á vocação irresistivel para as lettras, cahirá desanimado quando pretender levar a effeito a publicação de qualquer trabalho de longo folego — tantos são os obstaculos com que tem de luctar antes de se pôr á prova da indifferença publica.

E' por isso que nossa litteratura quasi que sómente se compõe de pequenos volumes de versos, poucos romances possue e de quasi nenhum escriptor dramatico consta mais de um trabalho, não obstante terem sido promissoras as estréas dos Pinheiro Guimarães, Achilles Varejão e Teixeira e Souza.

Obras volumosas, qualquer que seja o assumpto, poucas, bem poucas existem e destas algumas, como o importantissimo *Direito Mercantil* do sabio Visconde de Cayrú, quando chegam a ver luz após longo periodo de perambulação pelas typographias do Governo, ficam-se carcomendo pelas prateleiras dos *Belchiores* de livros.

E desta sorte de quantas riquezas não estamos privados!...

E' tal a fatalidade que pesa sobre os escriptores, que mesmo aquelles que conseguem, á força de solicitações e boa vontade de amigos, ter esses escriptos entregues ás officinas do

Estado, só após longos mezes de espera alcançam a ventura de ver sahir dos prélos um volume, quando já muitos dos acquisidores dos antecedentes ou tem morrido ou já não contam mais com a continuação da obra.

E' dolorosa a gestação typographica desta minha pobre publicação.

A 19 de janeiro de 1883 foi pelo Ministerio da Fazenda autorizada a Administração da Typographia Nacional a imprimir o Diccionario bibliographico brazileiro, « conforme requereu o seu autor ».

Havia eu pedido ao governo a graça de mandar imprimir o primeiro volume de meu livro, pagando as despezas feitas com o numero de exemplares sufficiente para cobril-as e, para obter esta graça, offereci as seguintes vantagens :

1.° Não expôr á venda a obra em livraria alguma, antes de haver a typographia vendido seus exemplares ou de haver eu retirado os que restassem ;

2.° Não promover subscripção antes de sahir á luz o livro, nem dirigil-o com circulares a quem possa compral-o, como é de costume ;

3.° Não imprimir em outra typographia a continuação da obra antes da venda total dos exemplares dados em pagamento ou do resgate dos que existissem ;

4.° Promover esse resgate como cousa de meu maximo interesse no mais curto prazo possivel.

Finalmente, como o livro se refere a todo o Brazil, propuz ao governo que offerecesse á cada uma assembléa provincial

um exemplar desse volume com o fim de ver si subscreveria com qualquer numero de exemplares, e assim ficaria a typographia indemnisada mais facil, segura e promptamente.

Este favor, que por si só seria bastante para ser a typographia satisfeita das despezas e para ir avante a publicação de um livro, que o Brazil, no estado de adeantamento em que se acha, era o unico paiz que ainda não possue — não obtive do honrado Sr. Ministro da Fazenda por haver deixado o poder, nem de seu digno successor que, entretanto, approvou muito a idéa e prometteu-me pôl-a em pratica.

Em hora aziaga sahiu o volume dos prélos.

Era no fim de outubro de 1883. Fechadas achavam-se as camaras e os estudantes andavam ás voltas com os exames, pois nesse periodo — todos sabem — elles não teem outra idéa mais, do que recuperarem o tempo esperdiçado nos primeiros mezes do anno. Dos grupos, portanto, onde poderia encontrar leitores, dous me faltaram.

Além disto, para cumulo de males, o *Diario Official* foi o unico periodico que annunciava á venda, e na ultima pagina, de sorte que, póde-se dizer, meu livro passou despercebido.

Muitos ha que ignoram sua existencia, pois nem ás bibliothecas publicas o enviou o governo ou quem suas vezes fazia.

Em resultado, quasi toda edição existe em ser.

Não podia, pois, emprehender a impressão do segundo volume eu, que tanto confiava quando levei á typographia os primeiros autographos. Só quem já passou por essas circumstancias poderá aquilatar as amarguras que libei.

Lembrei-me então de um alvitre : requeri ao parlamento sua imprescindivel protecção para levar a effeito empreza tão grande e de tão grande alcance e na sessão de 1885 foi apresentado o parecer da commissão respectiva, marcando para essa publicação a quantia de 10:000$; mas poucos dias depois mudaram-se as scenas politicas, subindo ao poder o gabinete de 20 de agosto.

Desanimei — e, ainda que não interrompesse minhas pesquizas, só lhes dava o tempo que me sobrava das arduas funcções de delegado da Inspectoria geral de hygiene.

Entretanto, o livro não fôra mal recebido dos poucos que o leram, e de uma associação benemerita e conspicua recebi o premio inestimavel de ser escolhido para membro effectivo — o Instituto historico e geographico brazileiro.

Quando estavam as cousas neste pé, dá-se o advento da Republica e é nomeado Ministro da Fazenda um cidadão, que sabia bem comprehender o valor de obras da qualidade desta, ainda mesmo quando escriptas por pessoas menos habilitadas, como sem falsa modestia me reconheço.

Um dia fui procurado pelo official de gabinete daquelle alto funccionario, propondo-me a compra de meus autographos. Era a aurora que se ia abrir.

Por mais vantajosa que julgasse a proposta, entendi que devia não ficar áquem da generosidade do ministro e, com a lealdade com que sempre procedo, respondi que, si o governo tinha em vista dar á publicidade meu livro, por esse modo faria uma despeza dupla: a da compra dos autographos e a da publi-

cação que, entretanto, não podia ser feita, sinão sob minhas vistas.

Dous dias depois esse digno ministro, com o peito cheio de amor ás lettras e á patria, mandou que a Imprensa Nacional fizesse a publicação, sem onus algum para o autor.

Infelizmente a affluencia de trabalho na Imprensa Nacional era tal, que só em novembro de 1891 póde entrar o segundo volume do livro em composição e só agora póde esta ser concluida. Está, porém, publicado mais um volume de meu Diccionario.

Foi minha primeira idéa, em vez delle, aproveitar a boa vontade do ministro para dar nova edição do primeiro volume, tão deficiente foi elle, mesmo na época em que foi impresso, pelas razões que na introducção desse volume apontei; mas, em vista da delonga que houve, mais acertado julguei dar materia inteiramente nova, reservando o mais para o supplemento, que darei, si a publicação proseguir, como espero.

Minha consciencia me diz que este novo volume é mais completo e methodico. E ainda mais sel-o-hão os que se seguirem.

Sem mudar de plano, pareceu-me util dar maior amplitude aos artigos; em vez de restringir-me ao papel de mero relator bibliographico, ser tambem um pouco biographo e critico, e neste sentido tenho modificado as paginas escriptas.

Encontrando difficuldades enormes em conseguir noticias, sendo poucas as pessoas que teem vindo em meu auxilio, o trabalho torna-se improbo e fatigante. Não obstante, creio que

poderei tornar mais copioso e completo, ainda do que este, o volume que vai seguir, assim o publico me anime a boa vontade, cooperando para um trabalho que é de nós todos, é um trabalho nacional, pois que é um documento do valor intellectual dos brazileiros.

Ha erros, ha inexactidões, ha apreciações menos judiciosas? Apontem-os, e no supplemento serão reparados, porque uns e outros não são filhos da vontade, mas sim de minha fraqueza intellectual.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1893.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO BRAZILEIRO

C

Caetano Alberto de Munhoz — Filho do tenente-coronel Caetano Alberto de Munhoz e natural da provincia, hoje Estado do Paraná, é um distincto funccionario da repartição geral de Fazenda, e exercendo o cargo de inspector da Alfandega de Paranaguá, depois de ter exercido o de chefe de secção da de Santos, foi transferido em fevereiro ultimo para o de inspector da Thesouraria de S. Paulo. Escreveu:

— *Apontamentos* sobre as attribuições e expediente das inspectorias commerciaes. Santos, 1886.

— *Canhenho* dos conferentes e despachantes das alfandegas e mesas de rendas. Santos, 1887 — Comprehende a parte da Consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas que trata do assumpto e mais interessa aos conferentes e aos despachantes, com muitas notas e disposições que são necessarias a todos os empregados. O autor declara que, conforme o acolhimento dado a esta obra, de que occupou-se a revista *O Direito* de janeiro de 1888, occupar-se-ha de outra parte da mesma consolidação com o Canhenho dos empregados das alfandegas e mesas de rendas.

— *Processo administrativo* por contrabando ou apprehensão: disposições compiladas em 1889, contendo grande numero de notas referentes ao assumpto. Santos, 1889 — Sei que o autor tem para dar ao prélo um trabalho sobre

— *Escripturação commercial*, com definições claras e acompanhada de muitos calculos para o commercio e alfandegas.

Caetano Alberto Soares — Filho de Antonio Soares Filgueiras e Dona Anna de Oliveira, nasceu na ilha da Madeira, Portugal, a 13 de maio de 1790, e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de fevereiro de 1867, sendo presbytero secular; doutor em direito pela universidade de Coimbra; advogado da casa imperial; membro do conselho director e da commissão de redacção da *Revista* do Instituto da Ordem dos advogados brazileiros, do qual foi presidente; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da Sociedade Auxiliadora da industria nacional; membro da directoria da estrada de ferro de Magé a Sapucaia e commendador da ordem da Rosa. Orphão de mãe na mais tenra idade e educado por seu tio, o conego Caetano Alberto de Araujo, e por duas irmãs deste, senhoras excessivamente religiosas e austeras, abraçou o estado ecclesiastico, cursando depois as aulas de direito e foi, no logar de seu nascimento, vigario geral e professor regio de latim, ao mesmo tempo que exercia a advocacia, até 1826. Deputado ás côrtes portuguezas, quando, em 1828, foi revogada a Constituição e com a reacção absolutista de Dom Miguel eram perseguidos os deputados de idéas liberaes, deixou a patria, fez uma excursão pela Inglaterra e dahi passou ao Brazil, onde estabeleceu-se, adoptando-o por patria em 1833. Bem que dotado de excellentes virtudes, abandonou as funcções ecclesiasticas para dedicar-se sómente á profissão de advogado, a qual honrou como um sacerdócio, sendo um de seus luzeiros, e um dos caracteres mais puros, sempre disposto a proteger e tratar da libertação do escravo, que á ella podia ter qualquer direito. Exerceu interinamente o cargo de juiz de orphãos da côrte e diversas commissões honrosas e difficeis, como a de confeccionar os regulamentos commerciaes em 1850, e em 1853, com o Marquez de Abrantes e o Marquez de Paranà, os regulamentos para execução da lei das terras, de 18 de setembro de 1850.

— *Relatorio* de uma commissão nomeada pelo governo, demonstrando tres theses de direito publico ecclesiastico brazileiro. Rio de Janeiro 1837, in-8º — As theses são: 1.º Os bispos do Brazil canonicamente eleitos, podem ser nomeados vigarios capitulares, governadores de seus bispados, antes de receberem a confirmação, sempre que a necessidade, a utilidade das igrejas o exigir? 2.º Os bispos do Brazil, canonicamente eleitos, sendo nomeados vigarios capitulares, governadores de seus bispados, têm direito a perceber por inteiro os rendimentos da Camara episcopal? 3.º Os vigarios capitulares do Brazil têm jurisdicção para dispensar nos impedimentos matrimoniaes, si os bispos, antes de sua morte, transferencia ou renuncia, não houverem communicado esta faculdade a sacerdotes idoneos dos respectivos

bispados com clausula de a poderem exercer na *sé vaga ?* O relatorio é tambem assignado por José Clemente Pereira e Dr. Antonio José Coelho Louzada.

— *Memoria* para melhorar a sorte dos nossos escravos, lida na sessão geral do Instituto dos advogados de 7 de setembro de 1845. Rio de Janeiro, 1847, 36 pags. in-8°.

— *Memoria*, em que se apontam as omissões de nossa legislação patria e algumas providencias a adoptar nella para supprir estas omissões. Sobre o casamento como contracto civil, formação, estabilidade e direitos de familia. Rio de Janeiro, 1848, 26 pags. in-4° — Esta memoria foi tambem lida no Instituto dos advogados, e vem na respectiva *Revista*, 1863, pags. 77 a 111.

— *Regulamentos commerciaes*. Trabalho que confeccionou, encarregado pelo governo imperial, em 1850.

— *Regulamento* para a execução da lei das terras (de 18 de setembro de 1850) — Deste trabalho foi tambem encarregado pelo mesmo governo em 1853, tendo por companheiros ou collaboradores o Marquez de Abrantes e o Marquez de Paraná. Na *Revista* do Instituto da Ordem dos advogados ha diversos trabalhos de sua penna, como o

— *Discurso* proferido pelo presidente do Instituto, em sessão de 16 de junho de 1857. — Na respectiva *Revista*, 1865, pags. 30 a 42.

Caetano Alves de Souza Filgueiras — Filho do capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras e de dona Maria Petronilla de Souza Filgueiras, nasceu na capital da Bahia a 22 de junho de 1830 e falleceu na capital da Parahyba a 28 de julho de 1882. Feitos os necessarios preparatorios para o curso juridico com diversas interrupções e em logares diversos, á que seu pae era levado em cumprimento de ordens, ainda assim, com 16 annos incompletos, matriculou-se na faculdade de Olinda, onde recebeu o grão de bacharel em 1850, e no anno seguinte o de doutor. Vantajosamente conhecido desde os bancos escolares por sua applicação e seriedade, foi empregado em exames do curso de humanidades e, vindo á côrte tratar de sua nomeação para lente de uma cadeira, que se creara, de direito romano, e não a obtendo, aqui estabeleceu-se como advogado e casou-se. Presidiu a provincia de Goyaz e, depois de uma commissão de que o encarregara o governo imperial, estabeleceu-se como advogado na provincia da Parahyba, que deu-lhe uma cadeira em sua assembléa na ultima legislatura, antes de sua morte. Era membro do Instituto historico e geographico brazileiro, no qual fez parte da commissão de trabalhos historicos, e serviu os logares de orador e de 2° secretario; socio de varias

associações litterarias de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Meu primeiro dedilhar da lyra*. Pernambuco, 1846 — São seus primeiros versos offerecidos ao Dr. Bandeira de Mello. Tinha o autor 16 annos, e cursava o primeiro anno de direito.

— *Arremêdos de poesia*. Pernambuco, 1851, in-8º — E' um volume de versos ao gosto das *Folhas cahidas* de Garret e foi muito applaudido pela imprensa diaria.

— *Idylios*: poesias. Rio de Janeiro, 1872, in-8º — Este volume é escripto em portuguez castiço, mas com uma orthographia especial, adoptada então pelo autor.

— *Teteias*. Rio de Janeiro, 1873, 88 pags. in-8º — São escriptos em prosa e parece-me que por esse tempo publicou elle mais um opusculo igual com o titulo *Pyrilampos*.

— *Dissertação* e theses para obter o gráo de doutor em direito. Pernambuco, 1851 — Nunca pude ver.

— *Elementos* do direito natural. Traducção do francez. Pernambuco, 185* — Tambem não pude ver.

— *Historia* do direito romano (traducção do capitulo consagrado a essa especialidade da grande obra de A. Gibbon « Ruin and fall of Roman Empire »). Pernambuco, 185*.

— *Do methodo historico* em materia de jurisprudencia e do seu futuro, por Eduardo La Boulaye. Versão em lingua vernacula. Rio de Janeiro, 1855, 28 pags. in-4º — E' offerecido ao Visconde de Sapucahy.

— *Reflexões* sobre as primeiras épocas da historia em geral e sobre a instituição das capitanias em particular — Esta obra foi offerecida ao Instituto historico e publicada na *Revista Trimensal*, tomo 19º, 1856, pags. 398 a 424. Ahi, com o estudo da historia, deixa o autor patentes seus sentimentos, como catholico fervoroso e sincero, e na introducção aventa a idéa, que hoje occupa intelligencias superiores, da creação de uma universidade no Rio de Janeiro. Este trabalho deu-lhe entrada no Instituto.

— *O Tapuia*: periodico litterario. Parahyba, 1848-1849, in-4º — Este periodico foi escripto sem collaboração de alguem, de novembro de 1848 a maio do anno seguinte. Desta época até sua formatura collaborou no *Noticiador* desta provincia; durante sua residencia na côrte collaborou no *Futuro*, no *Guanabara*, no *Jornal das Familias*, onde publicou diversas poesias, romances, contos e estudos litterarios, e no periodico politico *Constitucional*, em que teve por companheiro o Dr. P. de Calazans, e onde publicou sua

— *Epistola* a Machado de Assis — que tanto echo teve no Brazil e em Portugal. Foi em 1867 um dos cinco redactores do *Diario do Rio de Janeiro*, onde escrevia a

— *Semana Litteraria* — resenha critica de obras que se publicavam ; e finalmente redigiu

— *O Conservador :* orgão constitucional e catholico. Parahyba, 1875 a 1877, in fol. — Há diversas poesias suas em outras revistas e collecções, mesmo européas, como

— *O hynverno*—no Echo Americano de 15 de novembro de 1872, com uma epigraphe de A. Dumas, filho.

— *Canção do marinheiro* — no Cancioneiro alegre, de C. Castello-Branco, pags. 81 a 83.

— *Deus* — na *Revista Popular*, tomo 3º, pag. 119.

— *Oblação a Deus.* Ao meu doutissimo amigo o Sr. Castilho José — Idem, tomo 14º pag. 57 e seguintes.

Deixou ineditas muitas poesias, sendo a ultima dellas um soneto com o titulo *Sonhando*, composto nas proximidades da morte e escripto por sua espoza ; e além de poesias as seguintes obras :

— *Constantino :* comedia. Foi representada, e della faz menção o Dr. Frankin Tavora no discurso recitado na sessão magna do Instituto historico a 15 de dezembro de 1882.

— *Lagrimas de crocodilo:* comedia — idem.

— *A Baroneza de Cayapó :* comedia — idem.

— *O chapeu :* scena comica — idem.

— *Ora ! bolas :* scena comica — idem.

— *Por minha mãe* que está cega. Traducção (incompleta) da alta comedia de Giacommetti — Vem no dito discurso mencionada.

— *Rosas e phantasias :* contos — idem.

— *Esboço* de biographia e critica do Barão de Itamaracá, dividido em tres partes com todas as producções poeticas de tão apreciado engenho— idem.

— *Vocabulario etymologico* (onde expõe os principios em que funda a orthographia que adoptara) — idem.

O Dr. Caetano Filgueiras escreveu mais a introducção do volume *Crysalidas* de J. M. Machado de Assis, que o autor do «Diccionario Universal Portuguez» classifica de esplendida e admiravelmente bem escripta, reproduzindo grande parte della no mesmo Diccionario.

Caetano Antonio Salazar dos Santos — E' natural do Maranhão, onde fez alguns estudos de humanidades, casou-se e dedicou-se á lavoura, estabelecendo-se no Codó á margem esquerda

do rio Itapicurú, onde reside e amenisa a monotonia da vida campestre, cultivando a poesia — e escreveu:

— *Preludios:* collecção de poesias. Maranhão, 1865 — E' um livro de 164 paginas de composições de genero e metrificação diversos.

Caetano Dias de Figueiredo — Filho de Antonio Dias e nascido na cidade da Bahia em 1697, falleceu depois de 1735, sendo presbytero secular. Estudou no Collegio dos jesuitas, onde foi graduado mestre em artes e, partindo para Coimbra, matriculou-se no curso de canones da universidade, em que foi graduado bacharel. De volta á patria, foi nomeado conego da Cathedral, e mais tarde desembargador da Relação ecclesiastica. Foi um distincto orador sagrado; mas de seus sermões apenas publicou:

— *Sermão* prégado nas exequias dos sacerdotes irmãos de S. Pedro, na sua capella da Bahia em 1732. Lisboa, 1732, in-4°.

Caetano Dias da Silva — Nascido em Portugal, falleceu no Rio de Janeiro a 4 de dezembro de 1868. Com carta de piloto de alto bordo sahiu muito joven de sua patria, percorreu varios paizes e veiu estabelecer-se depois no Espirito-Santo, onde casou-se e fez-se cidadão brazileiro. Foi um homem emprehendedor, de idéas adiantadas, e a quem esta provincia deve gratidão. Ahi fundou a colonia do Rio-Novo em 1856 em terrenos seus, consumindo boa parte de sua fortuna, a qual, por não poder sustental-a, ficou a cargo de uma associação por elle formada, e que por sua vez passou-a ao Estado. Iniciou a idéa da companhia de navegação Espirito-Santo, de que foi presidente, e montou, tambem em terras de sua propriedade, uma fabrica de distillação de alcaloides, espiritos, oleos e extracção de resinas, que não ficou concluida. Sem frequentar academia alguma, possuia conhecimentos de physica, chimica, mecanica e astronomia. Prestou serviços e era major da guarda nacional e, além de outros escriptos sobre emprezas que promoveu ou dirigiu, escreveu:

— *Associação Colonial* do Rio-Novo. Breves considerações a respeito das vantagens que offerece a colonia do Rio-Novo, etc. Rio de Janeiro, 1855, 11 pags. in-4°.

— *Relatorio* da Associação Colonial do Rio-Novo, apresentado e lido no dia 28 de setembro de 1856 por occasião de reunir-se a assembléa geral dos accionistas. Rio de Janeiro, 1856, in-4°.

— *Relatorio* enviado á Repartição Geral das Terras Publicas pelo director da imperial colonia do Rio-Novo, etc. Rio de Janeiro, 1857, 45 pags. in-4°, com dous mappas.

— *Relatorio* dos factos que têm occorrido a respeito da empreza colonial do Rio-Novo, offerecido aos accionistas da mesma empreza pelo seu director, etc., em 31 de outubro de 1861. Rio de Janeiro, 1861, in-4°.

Caetano Ferraz Pinto — Portuguez de nascimento, e brazileiro pela Constituição do Imperio, sendo formado em direito pela universidade de Coimbra, serviu como juiz de fóra de Monção em sua patria, exerceu outros cargos da magistratura, sendo de 1825 até 1827 intendente da policia do Rio de Janeiro, e teve as honras de desembargador. Foi um magistrado probo e recto, mas — diz o Dr. J. Felicio dos Santos — «deixou um nome odioso, por ter querido renovar o antigo systema de despotismo, quando dominavam outras idéas. Escreveu :

— *Questão da reunião das duas camaras:* 1°, sustentando a opinião da Camara electiva; 2°, refutando os argumentos da imprensa; 3°, respondendo aos argumentos do Senado; 4°, mostrando que a convocação para a dita reunião compete ao poder executivo. Rio de Janeiro, 1845, 41 pags. in-4°.

Caetano Furquim de Almeida — Filho de Manoel Furquim de Almeida e de dona Anna Bernardina de Mello, irmão de Baptista Caetano de Almeida, e tio materno de Baptista Caetano de Almeida Nogueira, já neste livro mencionados, nasceu em Jaguary, Minas Geraes, a 11 de novembro de 1816 e falleceu a 21 de janeiro de 1879, em Cachambú. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1838, firmou sua residencia na cidade de Vassouras, onde dedicou-se ao commercio; foi mais tarde socio da firma social Furquim, Joppert & C.ª, de commissões de café e generos do paiz, no Rio de Janeiro, e achou-se à frente de associações de melhoramentos e emprezas de utilidade publica. Tal preponderancia e taes creditos adquiriu, que foi designado para cargos de alta representação e de confiança politica, como o de inspector da Alfandega da côrte, e o de ministro de estado, que por excessiva modestia recusou. Escreveu :

— *Relatorio* do estudo comparativo de dous alinhamentos da estrada de ferro entre as cidades da Cachoeira e Alegrete na provincia do Rio Grande do Sul, apresentado ao Ministerio da Agricultura pelos emprezarios Caetano F. de Almeida, C. B. Ottoni e Herculano Velloso Ferreira Penna. Rio de Janeiro, 1874, 35 pags. in-4°.

— *Memoria justificativa* dos planos apresentados ao Governo Imperial para construcção da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana pelos concessionarios (os mesmos acima). Rio de Janeiro, 1875, 267 pags. in-4°, com uma carta e diversos mappas.

— *Conflicto* entre as estradas de ferro Leopoldina e Rio Doce de um lado, e a União Mineira de outro. Rio de Janeiro, 1878, 10 pags. in-8°.

Caetano Francisco Lumachi de Mello — Filho do capitão de milicias Giacomo Lumachi e de Dona Maria da Conceição Mello Barroso, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 27 de novembro de 1773 e falleceu em 1827. Assentando praça como cadete no 2° regimento da armada real de Lisboa, deixou a carreira militar em 1799 para servir o logar de escrivão e depois inspector da mesa grande da alfandega de Pernambuco, sendo-lhe mais tarde conferida por patente régia a nomeação de sargento-mór das ordenanças na commenda de Trossos e Rossos da sagrada religião da Malta com licença de residir no logar de seu emprego, assim como a de cavalleiro de Santiago da Espada, em cuja ordem professou, sendo transferido depois, a seu pedido, para a de Christo. Gozou sempre da mais elevada estima e consideração como funccionario publico, merecendo elogios de varios membros do corpo consular estrangeiro. Foi um homem de vasta erudição ; escreveu diversos trabalhos e seu nome figura na relação dos escriptores publicos de sua provincia, annexa à *Historia Ecclesiastica de Pernambuco* do Dr. F. Soares Mariz, e no Diccionario biographico de pernambucanos celebres de F. A. Pereira da Costa. Este biographo, porém, declara que nenhuma noticia póde obter de seus escriptos e locubrações litterarias, com excepção de dous opusculos publicados pelo autor, cujos titulos, entretanto, não assignala. Versam estas publicações sobre :

— *Rendimentos* da alfandega de Pernambuco em 1808, acompanhados de um mappa demonstrativo de sua importação e exportação. Londres, 1810 — Por esta occasião foi Lumachi de Mello severamente censurado pelo governader Caetano Pinto, que declara « ser inconveniente se demonstrar aos estrangeiros, maxime aos inglezes, o estado do nosso commercio e os dados estatisticos relativos ». E foi elle muito feliz em não ser logo punido com perda do emprego e alguma prisão ou multa.

— *Estatistica commercial*, com a declaração minuciosa da importação relativa aos annos de 1822 a 1824 ; o rendimento da alfandega, o numero das embarcações entradas e sahidas do porto do Recife, etc. Recife, 1825 — Tinha o autor administrado a alfandega durante o periodo a que se refere e nada soffreu, porque então o paiz era independente.

No Diccionario Universal Portuguez, tomo 1°, pag. 523, se faz menção deste escriptor, augmentando-se-lhe os appellidos Barroso de Albuquerque, com a declaração de haver sido elevado a fidalgo em 1802.

Caetano José de Andrade Pinto—Filho do Dr. João José de Andrade Pinto e dona Maria José de Paiva Andrade Pinto, e natural do Rio de Janeiro, nasceu a 11 de agosto de 1834 e falleceu a 26 de novembro de 1890. Moço fidalgo com exercicio na casa imperial, bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II e bacharel formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1855, seguiu a carreira da magistratura, na qual serviu varios cargos e, sendo juiz de direito da primeira vara civel da côrte, passou a desembargador da Relação do Ceará, cargo em que foi aposentado. Escreveu:

— *Classificação* das leis, decretos, regulamentos e deliberações da provincia do Rio de Janeiro desde 1835 até 1859, inclusive. Rio de Janeiro, 1860, 512 pags. in-8°.

— *Attribuições dos presidentes de provincias:* estudo dividido em duas partes: 1.ª O commentario da lei n. 38 de 3 de outubro de 1834; 2.ª A nomenclatura dos serviços administrativos, pertencentes aos presidentes de provincia. Paris, 1865, 319 pags. in-8°.

— *Impostos e rendas geraes do imperio do Brazil:* estudo do juiz de direito, etc. Parte 1.ª Guaratinguetá, 1870, 192 pags. in-8°.

— *Attribuições dos juizes de direito nas comarcas geraes.* Rio de Janeiro, 18**—Esta obra foi reimpressa em 1880 pelo juiz de direito Carlos Honorio Benedicto Ottoni em seguimento a sua obra com o titulo de *Estudos correccionaes.* (Veja-se Carlos Honorio Benedicto Ottoni.)

— *A adulação e o ouro:* comedia-drama em quatro actos e sete quadros — Não pude ver esta composição, que, entretanto, se acha impressa, e a possue a bibliotheca de marinha. Como esta talvez existam outras obras suas e mesmo sobre sciencias juridicas e sociaes. Creio que é elle o autor da obra:

— *Miserias do mundo:* comedia-drama. Rio de Janeiro, 18**.

Caetano Lopes de Moura—Nasceu na cidade da Bahia em 1780, e falleceu em Paris a 3 de dezembro de 1860. Desherdado da fortuna e, portanto, na pobreza, apenas puderam seus paes mandal-o aprender, além das materias da instrucção primaria, a lingua latina, que elle estudou em um anno e meio com tanta applicação e proveito, que passou a ser mestre della, e assim pôde com o producto de suas lições aprender outras materias ao mesmo tempo, e seguir para a universidade de Coimbra, onde fez o curso de medicina. Entrando no serviço de saude do exercito, militou na guerra da Peninsula até que, finda a campanha, mudou-se para a França, e ahi se doutorou em medicina. Estabelecendo-se como clinico em Paris, nunca pôde da clinica haver os recursos necessarios para viver; dava-se para isso á

activissimos trabalhos de gabinete, já compondo, já traduzindo livros, de que deixou muitos e importantissimos, sem ter ás vezes tempo para os limar convenientemente. Chegando taes factos ao conhecimento de D. Pedro II, Sua Magestade lhe concedeu uma pensão de seu bolso particular e de então em deante o Dr. Lopes de Moura póde viver mais desembaraçado, escrevendo sempre suas obras; porém, já velho e cançado, pouco tempo sobreviveu á imperial munificencia. Exerceu por algum tempo o cargo de cirurgião-mór da legião portugueza ao serviço do imperador Napoleão, e depois serviu na armada franceza, durante o imperio. Delle conheço as seguintes obras:

— *Castriôto Lusitano* ou historia da guerra entre o Brazil e a Hollanda durante os annos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitanias confinantes: nova edição, dedicada a Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, Imperador do Brazil, ornada com o retrato de José Fernandas Vieira, e duas estampas historicas. Paris, 1844—A primeira edição deste livro foi feita em 1679 por Antonio Craesbec de Mello e offerecida a José Fernandes Vieira, muito cheia de erros e defeitos, de que expurgou-a o Dr. Lopes de Moura, incumbido deste trabalho pelo editor J. P. Allaud. No prologo desta segunda edição se diz que é ella uma reproducção da primeira; mas logo vêm mencionados os defeitos desta, e o Dr. Lopes de Moura corrigiu estes defeitos por tal fórma, e por tal fórma coordenou os factos, supprimindo reflexões e conceitos desconnexos, que a segunda edição parece obra inteiramente outra do *Castrioto Lusitano* de Raphael de Jesus. (Veja-se a noticia a respeito na Nouvelle biographie general, tomo 34º, e na Revista do Instituto historico, tomo 24º, seu elogio pelo Dr. Macedo.)

— *Livro indispensavel* ou novissima collecção de receitas concernentes ás artes, officios e economia domestica e rural, colligidas das obras mais celebres e recentemente publicadas. Paris, 1845, in-16º.— Ha uma edição de Lisboa in-8º.

— *Harmonias da creação* ou considerações sobre as maravilhas da natureza, especialmente sobre o instincto dos animaes, contemplado com provas evidentes e demonstrativas da existencia, da sabedoria, da bondade e da omnipotencia do Creador. Paris, 1846, in-12º com ests.— Ha uma nova edição tambem de Paris, 1860, 366 pags. in-12º com 2 ests.

— *Historia* de Napoleão Bonaparte desde seu nascimento até sua morte; seguida da descripção das ceremonias que tiveram logar na trasladação de seu corpo da ilha de Santa Helena para Paris e de seu funeral. Ornada com doze estampas e o retrato de Napoleão. Paris, 1846, 2 vols. in-8º.

— *Diccionario historico*, descriptivo e geographico do Imperio do Brazil, contendo a historia e origem de cada provincia, cidade, villa e aldeia; sua população, commercio, industria, agricultura e productos mineralogicos; o nome e a descripção de seus rios, lagôas, serras e montes; estabelecimentos litterarios, navegação e o mais que lhe é relativo. Obra por Milliet de Saint Adolphe, trasladada em portuguez do manuscripto inedito francez, com numerosas observações e addições, ornada com um mappa geral do Imperio do Brazil e cinco plantas dos portos e cidades principaes. Paris, 1845, 2 vols., 1.375 pags. in-8º— Ha uma edição de Paris, 1863, in-8º.

— *Cancioneiro alegre* de El-rei D. Diniz, pela primeira vez impresso sobre o manuscripto do Vaticano com algumas notas illustrativas e uma prefacção historico-litteraria. Paris, 1847, in-4º.

— *Nova guia da conversação* moderna, em francez e portuguez, para uso dos viajantes e das pessoas que se dão ao estudo das duas linguas. Paris, 18** — Nova edição, revista, correcta e augmentada de dialogos sobre as viagens, caminhos de ferro, navios a vapor, etc. Paris (1865) —Não vem declarada a data.

— *Tratado de geographia* universal, physica, historica e politica; redigido segundo um novo plano, e conforme os ultimos tratados de paz; precedido dos principios geraes de geographia astronomica, physica e politica, colligidos principalmente do Tratado de geographia de Adrien Balbi. Paris, 1858, 2 vols. in-8º com um atlas — Esta é a segunda edição, revista e inteiramente refundida pelo Dr. Caetano Lopes.

— *Tratado de geographia* elementar, physica, historica, ecclesiastica e politica do Imperio do Brazil. Paris, 1861, in-8º—E'escripto de collaboração com Malte Brun.

— *Os Luziadas* de Luiz de Camões : nova edição, segundo a do morgado de Matheus, com as notas e vida do autor pelo mesmo, corrigida segundo as edições de Hamburgo e de Lisboa, e enriquecida de novas notas e de uma prefacção pelo Dr. Caetano Lopes de Moura. Paris, 1847, in-12º—Foi depois reproduzida em 1859.

— *Epitome chronologico* da historia do Brazil para uso da mocidade brazileira. Paris, 1860, 349 pags. in-8º, com um mappa.

— *Mythologia* da mocidade, historia dos deuses, semideuses e divindades allegoricas da fabula, seguida da descripção dos logares celebres pela antiguidade mythologica, com 28 estampas. Paris, 1840, in-8º.

Muito versado em diversas linguas da Europa, o doutor Lopes de Moura traduziu dellas as seguintes obras:

— *Jesus Christo* perante o seculo, ou o triumpho da religião christã proclamado pelas recentes descobertas das sciencias naturaes, por

A. F. F. V. de Rossely de Lorgues. Traduzido etc. Paris, 1844, in-8º — Esta obra foi tambem traduzida no Imperio pelo Dr. Filippe Nery Corlaço, de quem se trata neste livro.

— *Mez de Maria* ou nova imitação da Santissima Virgem por mad. Tharbé des Sablons, etc, traduzido do francez. Paris, 1845, in-12º.

— *Contos a meus filhos*, escriptos em allemão por Katzebue. Paris, 1838, 2 vols. in-12º.

— *Arte de curar a si mesmo* nas doenças venereas com o receituario correspondente, por Godde de Liancourt. Paris, 1839, in-8º, com uma estampa.

— *Maximas* e sentenças moraes pelo Duque de La Rochefoucauld, traduzidas do francez. Paris, 1840, in-16º.

— *Historia* dos cães celebres, na qual se relata grande numero de historias recreativas e extremamente interessantes ácerca do instincto destes animaes, por Freville. Paris, 1845, in-12º. com estampas.

— *Deus é todo puro amor :* preces e orações quotidianas, por Echartshauseni, vertido do allemão. Terceira edição. Paris, 1849, in-16º.

— *Cartas de Heloisa e Abelard*, traduzidas por Caetano Lopes de Moura, seguidas das cartas amorosas de uma religiosa portugueza, restituidas á lingua materna por dom José Maria de Souza, morgado de Matheus, augmentadas com as imitações Dorat e outras, traduzidas do francez por Filinto Elisio e Caetano Lopes de Moura. Paris, 1838, 2 vols. in-8º — Começa o tomo 1º pela carta de Abelard a um amigo seu, a qual no original se divide em quinze capitulos, que encerram memorias do mesmo Abelard. Segue-se a correspondencia dos dous amantes, cinco cartas, conformes, não á lição authentica, que hoje se póde estudar nas traducções de Oddoul, de Villenave e Paulo Lacroix, sinão a alguma das imitações dos seculos XVII e XVIII, talvez a de dom Gervaise, ou a de Bastien, talvez a do Conde de Bussy-Rabutin, « qui fit parler Heloise comme Mlle de la Vallière aurait parlé dans son couvent de carmélites, et qui donna également à Abelard le ton de la cour de Louis XIV ». Vem depois a traducção, em prosa, da carta de Pope, uma resposta, em prosa tambem, de autor desconhecido, e por ultimo duas epistolas em versos portuguezes. A primeira, *Epistola de Heloisa a Abelard*, tem a assignatura *J. da F.* com que anteriormente sahira impressa na *Collecção de epistolas eroticas e philosophicas*, Paris, 1834, é traduzida da imitação franceza de Colardeau, e não do original de Pope, e com leves variantes a mesma que tem corrido em nome de José Anastacio da Cunha, e que como tal foi por Innocencio da Silva inserida nas *Composições poeticas* do autor.

A ultima, *Epistola de Abelard a Heloisa*, é anonyma e diversa da que attribuem por modo similhante a José Anastacio. O tomo 2º comprehende dezesete cartas de uma *Religiosa portugueza*, as quaes formam duas series, uma havida por authentica, ontra supposta: esta de doze cartas, traduzidas por Filinto Elisio; aquella de cinco, restituidas á lingua materna pelo morgado de Matheus. A ellas, e para remate do volume, ajuntou o Dr. Lopes de Moura a sua traducção das dezeseis cartas que, á imitação das precedentes, e em verso francez, compuzera Dorat.

— *Os Incas* ou a destruição do Imperio do Perú: romance por Marmontel. Paris, 1837, 2 vols. in-12º.

— *Os Natchez:* novella americana por Chateaubriand. Paris, 1837, 4 vols. in-12º.

— *Dona Ignez de Castro*: novella pela Condessa de Genlis, com estampas. Paris, 1837, in-12º — Nova edição, Paris, 1882. Ha uma edição de Paris, 1855.

— *O derradeiro mohicano:* historia americana, acontecida em 1757, por Fenimore Cooper. Paris, 1838, 4 vols. in-12º.

— *O pilôto*: novella americana por Fenimore Cooper. Paris, 1838, 4 vols. in-12º.

— *O talismã*, ou Ricardo na Palestina, por Walter Scott. Paris, 1837, 3 vols. in-12º.

— *Os puritanos na Escossia*, por Walter Scott. Paris, 1837, 4 vols. in-12º.

— *Quintino Doward*, ou o escossez na côrte de Luiz XI, por Walter Scott. Paris, 1838, 4 vols. in-12º — Neste mesmo anno, e tambem em Paris foi publicada uma traducção deste romance, por A. J. R. de Souza.

— *O misanthropo* ou o anão das pedras negras, por Walter Scoott· Paris, 1836, in-12º.

— *Waverley* ou ha dezoito annos, romance por Walter Scott. Paris, 1844, 4 vols. in-12º.

— *A prisão de Edimburgo*, por Walter Scott. Paris. 1844, 4 vols.

— *Obras selectas* de sir Walter Scott, traduzidas em portuguez Paris, Guillard, Aillaud & C.,• 24 vols. in-12º. — Compõe-se esta collecção dos seis romances precedentes, e mais do

— *Jvanhoé*, ou o regresso do cruzado, por Walter Scott, 4 vols. — Este deixou de ser publicado antes, porque, quando ia ser dado ao prélo, sahia á luz em Paris uma traducção por E. P. da Camera, em 1837, e já no anno anterior havia sido publicada outra traducção em Lisboa, de A. I. Ramalho.

— *Misanthropia* e arrependimento: drama em cinco actos, escripto em allemão por Kotzbue. Paris, 1841 — Foi traduzido e impresso no mesmo anno em Lisboa, por A. A. de Aguiar.

— *Arthur* ou dezeseis annos depois: drama-vaudeville em dous actos, de Dupeuty, Fontan e Dravigny. Paris, 1841, in-8º— O Dr. Lopes de Moura escreveu mais:

— *Auto-biographia* do Dr. Caetano Lopes de Moura, natural da Bahia, 29 pags. in-fol. — Pertence este autographo ao Instituto historico. E segundo affirma Pierre Larousse no seu grande Diccionário Universal, este autor collaborou no

— *Quadro elementar* das relações politicas, etc. — Obra em 9 vols.

Caetano Lopes Pereira — Filho de José Lopes Pereira e de dona Marianna da Silva Barbosa, nasceu na villa de Santo Antonio de Sá, provincia do Rio de Janeiro, a 29 de julho de 1721, e falleceu em Minas-Geraes, sem que conste o dia e anno de seu obito. Destinando-se ao estado ecclesiastico, estudou humanidades no collegio dos jesuitas da cidade do Rio de Janeiro e recebeu o grão de mestre em artes, dedicando-se com mais especialidade ao estudo da theologia e da lingua latina, materias de que adquiriu os mais profundos conhecimentos, e leccionou a segunda no seminario dos orphãos de S. Joaquim e depois no seminario episcopal de S. José. Seguindo para Portugal, em dezembro de 1749, ahi recebeu ordens de presbytero e voltou á patria, onde distinguiu-se ainda como orador sagrado, eloquente e fecundo e foi nomeado vigario geral da freguezia de S. Caetano das Minas, depois do respectivo concurso em 1572. Escreveu grande numero de sermões; mas desappareceram depois de sua morte. Delles apenas ficaram:

— *Sermões* da Immaculada Conceição da Virgem Santissima, prégados na manhã e tarde em o seu proprio dia, 8 de dezembro de 1747, no templo da Boa-Morte, da cidade do Rio de Janeiro, na solemnidade que annualmente lhe consagra aquella devotissima irmandade. Lisboa, 1749, in-4º.

Caetano Maria Lopes Gama, Visconde de Maranguape — Filho do Dr. João Lopes Cardoso Machado (de quem tratarei em tempo) e de dona Anna Bernarda do Sacramento Lopes Gama, e irmão do padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, nasceu na cidade do Recife a 5 de agosto de 1795 e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de junho de 1864. Destinando-se á vida monastica, entrou para o noviciado do mosteiro de S. Bento de Olinda, onde

fez o curso de humanidades; mas, em vez de professar, foi para Coimbra, formou-se em direito e entrou para a carreira da magistratura no logar de juiz de fóra do Penedo, em Alagôas. Dahi passou á ouvidor da capital, e neste cargo tanto cooperou para a independencia do Brazil, que foi eleito presidente do governo provisorio e deputado á Constituinte, por essa provincia, que elle ainda foi pacificar em 1844, administrando-a, sem se derramar uma só gotta de sangue. Subiu na magistratura até aposentar-se no cargo de ministro do Supremo Tribunal de Justiça; foi o primeiro presidente da provincia de Goyaz, por onde foi eleito deputado na 2ª legislatura, já havendo-o sido por sua provincia natal, na 1ª; serviu em diversos gabinetes, occupando as pastas do Imperio e dos Estrangeiros e a da Justiça, em cujo exercicio morreu, sendo senador pelo Rio de Janeiro; do conselho do Imperador; conselheiro de estado; grande do Imperio; grande dignitario da Ordem da Rosa, commendador da de Christo e official da do Cruzeiro; gran-cruz da Ordem de S. Januario de Napoles e da ordem turca de Medgidié, de 1ª classe; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da Academia de archeologia da Belgica, e um dos homens mais sympathicos e de mais ameno trato que tenho conhecido. Escreveu varios Relatorios apresentados á assembléa geral e ás assembléas de Goyaz e de Alagôas, sendo um delles o

— *Relatorio* da Repartição dos Negocios Estrangeiros, apresentado á assembléa geral legislativa na 2ª sessão da 10ª legislatura. Rio de Janeiro, 1858, in-fol.— todos impressos, e bem assim varios pareceres apresentados no conselho de estado, sendo um destes o

— *Parecer em separado* sobre a questão: « Quaes as providencias que se devem tomar e que disposições se devem adoptar para regular no Brazil os casamentos mixtos e evangelicos? Casamento de Catharina Scheid, protestante, casada com Francisco Fagundes, catholico romano.» — Vem no Livro: « Casamento civil. Ministerio dos Negocios da Justiça, sendo ministro da Justiça o conselheiro Nabuco, etc. Rio de Janeiro, 1860.

— *Memorandum* reservado, dirigido ao Illm. e Exm. Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, etc., sobre a questão do Oyapok — Acha-se annexo á « Memoria sobre os limites entre o Imperio e a Guyana Franceza, por Manoel Maria Lisboa.» Na exposição de Historia patria de 1881 estiveram presentes os originaes seguintes:

— *Estatistica* da provincia de Goyaz, remettida á secretaria de estado dos negocios do imperio, 1825, 6 fls. in-fol.

— *Officio* dirigido a José Feliciano Fernandes Pinheiro, em que dão-se esclarecimentos necessarios para se conhecer da possibilidade e

proveito da abertura de uma estrada que vá de algum ponto desta provincia até ás cabeceiras do rio Mojú ou Igarapé-mirim e outros objectos; datado da cidade de Goyaz a 24 de maio de 1826, 7 fls. in-fol.

— *Officios* dirigidos pelo ministerio dos negocios estrangeiros, etc.— (Veja-se Aureliano de Souza e Oliveira Coitinho, 1º) Ha, finalmente, do Visconde de Maranguape muitas

— *Poesias ineditas* — de que aqui apresento estes mimosos versos:

Fagueiro vibrar de amor,
De peregrina affeição,
D'alma virente flor,
Ternura, encanto, expressão,
Bafêjo do meu sentir...
Pura és tu, sympathia,
Qual é dos céos a harmonia,
Qual é da virgem sorrir!

Caetano Pinto de Veras — Natural de Pernambuco, ahi falleceu pelo anno de 1880, servindo na alfandega do Recife, como empregado da repartição geral da fazenda. Servia tambem o cargo de inspector das lojas maçonicas dessa provincia por nomeação do grande oriente do Lavradio, e escreveu ou publicou sob seu nome:

— *Manifesto* que a todos os Maç.·. dirige o Ir.·. etc. Pernambuco, 1862, 64 pags. in-8º.

Caetano da Rocha Pacova — Nasceu na provincia do Maranhão, e falleceu, ha muitos annos, depois de dolorosos soffrimentos, na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro. Ourives de profissão, obtendo da assembléa de sua provincia meios para ir á Europa estudar sciencias naturaes, foi com effeito á França, e ahi fez esses estudos, para os quaes mostrara especial aptidão. Escreveu:

— *Apontamentos* sobre a necessidade de uma escola de agricultura theorica e pratica, apresentados ao Exm. Sr. Ministro do Imperio. Rio de Janeiro, 1859, 23 pags. in-4º — Vem reproduzido no periodico *Actualidade* n. 47 e outros deste anno.

Camillo Henrique Salgado — E' professor de pedagogia da Escola Normal da provincia, hoje Estado do Pará, donde me parece que é natural, e escreveu:

— *Compendio elementar* para o ensino dos primeiros rudimentos de leitura da lingua nacional. Pará, 1878, in-8º.

Camillo José Cadaval Roquette — Ignoro sua naturalidade; parece-me que nasceu em Minas Geraes: si não foi brazileiro por nascimento, o foi pela independencia. Escreveu:

—*Discurso dedicado* ao faustissimo anniversario de S. M. I. D. P. do Brazil, o Sr. dom Pedro I em o dia 12 de outubro de 1823. Rio de Janeiro, 1823, in-4°.

Camillo José do Rozario Guedes — Consta-me que nasceu em Lisboa pelo anno de 1780. E', porém, certo que de Portugal veiu para o Rio de Janeiro pela época da independencia, adlheriu à ella e aqui continuou a residir até fallecer, depois do anno de 1840. Na cidade de Lisboa foi empregado da camara municipal, e tinha a seu cargo o serviço da limpeza publica. Dado à litteratura, escreveu diversos opusculos, tanto em prosa, como em verso, dos quaes conheço:

—*Sentimento de Portugal* pela Augustissima rainha dona Maria I: ode. Lisboa, 1816, 7 pags. in-4°.

—*Ode heroica* ao Illm. e Exm. Sr. W. Carr Beresford, marechal general dos exèrcitos de sua magestade fidelissima. Lisboa, 1816, 8 pags. in-8°, com o retrato do marechal.

—*A gloria de Portugal*; ode pindarica que dedica ao augusto e soberano Congresso da nação portugueza. Lisboa, 1821, 15 pags. in-8°.

—*A' memoria dos* doze portuguezes benemeritos da patria, que em 18 de outubro de 1817 soffreram martyrio por causa da liberdade e da independencia nacional. Lisboa, 1820, 26 pags. in-4°—E' uma elegia.

— *Oração funebre*, consagrada aos martyres pela sociedade patriotica Constituição. Lisboa, 1822, 21 pags. in-4°.

—*A pateada:* nova farça. Lisboa, 1816, 36 pags. in-8°—Vem assignada com as quatro lettras iniciaes do nome do autor.

— *O dia de jubilo* para os amantes da liberdade ou a quéda do tyranno: drama liberal em tres actos. Rio de Janeiro, 1831, in-4°.

— *O resultado* de uma experiencia ou a disciplina militar: drama em tres actos, traduzido, etc. Rio de Janeiro, 1840, 62 pags. in-8°.

Deixou ineditos, não só poesias, como diversos dramas, sendo alguns representados, como:

— *O homem da selva negra:* drama em tres actos, representado em Lisboa em 1819 — Não sei si foi impresso.

Camillo de Lellis Masson — Nasceu na cidade de Nazareth, na provincia da Bahia, em cuja capital estabeleceu-se com uma officina typographica e falleceu ha annos, tendo publicado:

— *Almanak* administrativo, mercantil e industrial da Bahia para

o anno de 1855, organizado por Camillo de L. Masson (1º anno). Bahia, 1854.

— *Almanak* administrativo, mercantil e industrial da Bahia (para os annos de 1856 a 1863, organizados, etc. 2º ao 9º anno). Bahia, 1855 a 1862, 8 vols.

Camillo de Lellis e Silva, 1º — Natural da cidade da Cachoeira, da provincia da Bahia, nasceu a 2 de março de 1819 e foi educado no collegio dos nobres em Lisboa. Tendo praça de piloto da armada a 27 de abril de 1845 por nomeação do commandante das forças navaes da provincia do Rio Grande do Sul, foi promovido a segundo tenente a 6 de abril de 1855, a primeiro tenente a 2 de dezembro de 1860 e reformado neste posto por decreto de 19 de outubro de 1866. E' archivista do quartel general da marinha, fidalgo cavalleiro da extincta casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay — e escreveu :

— *Diario da viagem* feita pelos sertões de Guarapuava ao rio Paranan — Sahiu na Revista Trimensal do Instituto Historico, tomo 28º, 1865, parte 1ª, pags. 5 a 31. A bibliotheca nacional possue o original com uma rezenha da caça, peixes e abelheiras que o autor encontrara durante o curso de sua viagem de ida e volta ao rio Paranan. Além de um mappa da exploração feita pelos sertões que percorreu até o dito rio, e que acompanha o Diario, escreveu elle por esta occasião :

— *Relatorio* de Camillo de Lellis Silva, chefe interino da commissão encarregada da abertura da estrada de Guarapuava ao Paranan. S. Paulo, 1852, 11 pags. in-4º.

Camillo de Lellis e Silva, 2º — Filho do precedente e de dona Rachel Aurora de Andrade de Lellis e Silva, nasceu na cidade de S. Paulo a 20 de fevereiro de 1849 e falleceu a 18 de novembro de 1882 em Petropolis. Graduado em sciencias physicas e naturaes e engenheiro civil pela escola central em 1872, e exercendo o cargo de professor de portuguez do curso nocturno, creado pela sociedade auxiliadora da industria, foi transferido em 1873 para a cadeira de technologia das artes, inaugurando suas lições com uma serie de prelecções sobre essa materia. Foi nomeado depois examinador da instrucção publica ; mais tarde professor adjunto de mathematicas elementares do externato do antigo collegio de Pedro II, e finalmente, não sendo confirmado nesse logar, depois de uma digressão que fez por sua provincia, foi encarregado da direcção da fabrica de tecidos

Petropolitana, na Cascatinha, onde contrahiu a molestia de que morreu. Era moço fidalgo da casa imperial, cavalleiro da ordem da Rosa e escreveu :

— *Discurso* proferido por occasião da inauguração do curso nocturno para adultos, creado pela sociedade auxiliadora da industria nacional, etc. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *These* de concurso ao logar de professor substituto de mathematicas elementares do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 61 pags. in-4°— Trata-se ahi de tracções continuas e regra de companhia.

Fr. Camillo de Monserrate — Filho do Duque de Berry, o segundo filho do Conde de Artois (Carlos X), o qual foi assassinado ao sahir da opera pelo fanatico Louvel, que queria ver extincta a raça dos Bourbons, e de uma senhora da antiga familia Malatesta, da Italia, nasceu em Paris a 14 de novembro de 1818, depois do casamento daquelle principe com dona Carolina, a filha de Francisco I das duas Sicilias, e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de novembro de 1870. Confiado desde que viu a luz a Jorge Gabriel Cleau e á sua esposa, que se diziam seus paes, chamando-se por essa razão Camillo Cleau, teve educação tão esmerada, que aos quinze annos tinha perfeito conhecimento da lingua ingleza e da latina, algumas noções de historia e de philosophia, e começava os estudos de archeologia e de critica (para os quaes tinha decidida vocação) pelo museo de antiguidades egypcianas, com permissão do director geral dos museos reaes para frequental-o antes da hora ordinaria. Contrariedades da vida, quando já conhecia a origem de seu nascimento, levaram-no a uma excursão pela Nova Zelandia, onde demorou-se de 1837 a 1839, e de volta á patria, leccionou latim e grego no lyceo de Corbeil, leccionou depois em um collegio de Fontenay-aux-Roses, o qual fez mais tarde fusão com o Prytaneo de Menars, sendo elle um dos directores. De compleição mui fraca, leccionando varias linguas e sciencias ao mesmo tempo, deixou Menars ao cabo de poucos mezes e veiu para o Rio de Janeiro, onde naturalisou-se cidadão brazileiro. No Rio de Janeiro soffreu ainda contrariedades e desgostos, a que buscou dar fim, recolhendo-se á ordem benedictina, onde professou a 1 de janeiro de 1849, com o nome de Fr. Camillo de Monserrate. Já religioso professo, foi nomeado em 1850 professor de geographia e historia do collegio Pedro II, cargo de que pediu demissão em 1855 ; director da bibliotheca nacional em 1853 e membro do Conselho director da instrucção publica do municipio neutro em 1868, exercendo taes cargos até sua

morte. Era tambem paleographo honorario do archivo publico; membro da sociedade dos antiquarios do Norte de Copenhague e de varias associações de lettras; cavalleiro da ordem portugueza de N. S. da Conceição de Villa Viçosa e da honrosissima ordem dos Serafins, da Suecia, a qual sómente conta de trinta e um membros e apenas oito estrangeiros. Deste sabio hellenista e archeologo, nascido para as investigações eruditas e dotado pela Providencia com o instincto de *savant*, como diz o Barão de Ramiz, acham-se circumstanciadas noticias no « Estudo biographico », que o mesmo Barão escreveu e constitue o vol. 12º dos annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, de 521 pags. in-4º. Das obras ahi mencionadas, escriptas umas em França, e outras no Brazil, citarei as seguintes:

— *Une estatue*. d'Heraclite: memoria em solução de um problema archeologico, 1832 — Tinha o autor 14 annos de idade!

— *Ænigmatis*, grèce scripti, nova interpretatio — Foi publicada na Minerva Brazileira, vol. 3º, 1844, n. 1, com 27 notas.

— *Clitodeme* biographie — Na biographie universelle ancienne et moderne, vol. 61º. Paris, 1837.

— *Notice biographique* sur Duris, historien et tiran de Samos — Vem, como outros escriptos, nos citados Annaes, pags. 301 a 310. Foi escripta para a biographia universal e não foi publicada, talvez por ser extensa e ir além do programma geral do livro, sendo por este motivo que o autor não apresentou outros artigos, de que se encontraram notas interessantes entre seus papeis.

— *Vocabulaire neo-zelandais* — Nos Nouvelles Annales des Voyages, tomo 1º, 1842, pags. 192 a 204, sob o pseudonymo de Guido Malatesta.

— *Discurso* em acção de graças pela entrada do santo padre Pio IX em Roma. 1850 — O mosteiro de S. Bento não teve um orador que podesse preparar um discurso para o *Te-Deum* celebrado logo que teve a noticia do facto occorrido em Roma, e então fr. Camillo escreveu esse trabalho em francez, que foi traduzido e recitado por fr. J. da P. Franco. Acha-se no citado Estudo biographico, pag. 350 e segs.

— *Lições* de geographia antiga — No dito livro, pags. 354 a 374. E' parte de uma obra escripta para seus alumnos. Ali tambem se acha o seu programma do curso da aula para o anno de 1853, á pags. 94 e 95, o qual foi desenvolvido á risca.

— *Parecer* sobre o Manual de historia geral contemporanea dos Srs. Barão de Thautphœus e bacharel Gonçalves da Silva — idem, pags. 376 a 380.

— *Cartas* escriptas de Botafogo por Carlota Frederica — São doze cartas. Idem de pags. 400 a 452. As duas primeiras foram publicadas em portuguez antes na *Revista Popular*, tomo 1º, 1859, pags. 176 a 243; as outras em francez no *Echo du Brésil*, 1860.

— *Antiguidades mexicanas* (fragmentos) — Idem, pags. 472 a 517. E' um trabalho que revela grande erudição, e em que o autor pugna pela origem asiatica da civilisação americana, delineando tradições, lendas e monumentos relativos á historia do Mexico, e estudando a questão por todas as suas faces.

O Barão de Ramiz, em summa, dá noticia de muitos trabalhos ainda de fr. Camillo, comprovando sua rara illustração e perseverante applicação ao estudo. Parece que elle collaborou em sua mocidade, quando secretario de J. A. Letronne, um dos mais notaveis archeologos da França, na obra:

— *Lettres* d'un antiquaire à un artiste. 1835-1837, ou na celebre memoria « Origine grecque des zodiaques pretendus egyptiens ». Por combinações de datas assim o presume seu biographo. Em sua chegada ao Brazil, finalmente, redigiu:

— *Le Courrier Européen*. Rio de Janeiro, 1844.

Camillo Passalacqua — E' presbytero do habito de S. Pedro, professor de portuguez no seminario episcopal e professor da quarta cadeira na escola normal de S. Paulo. Escreveu:

— *Pedagogia e methodologia* theorica e pratica para uso dos alumnos da escola normal de S. Paulo. S. Paulo, 1887.

— *Discurso* proferido na cidade do Rio Claro por occasião da posse do vigario collado, padre E. Paulino Bueno. S. Paulo, 1888.

D. Candida Fortes — natural da cidade da Cachoeira, da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e nascida no anno de 1863, cultiva com esmero as lettras, tem sido constante collaboradora do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre e tem promptos para dar ao prélo os seguintes volumes:

— *Reverberos*; poesias.

— *Contos* á minhas irmãs.

D. Candida Isolina de Abreu — natural de Porto Alegre, capital da provincia, hoje estado do Rio Grande do Sul, e nascida no anno de 1862, é uma cultora mimosa da poesia, tem col-

laborado para varias revistas de Pelotas, onde reside, e tem inedita uma collecção de:

— *Poesias lyricas* — que serão publicadas, segundo sou informado, em um volume. Da Arena Litteraria transcrevo aqui sua poesia:

Irrisões:

Emquanto o potentado em farta e lauta mesa
Dá contas ao prazer, á grande saturnal,
Além se escuta a voz da infima pobreza
Um leito mendigando ás portas do hospital.
Sem ter um seio amigo, errante, abandonada,
Ao peso da desgraça e de afflicções austeras
Expira tristemente em lagrimas banhada
A desditosa mãe do autor das Primaveras.
Mais longe pára um vulto, enfermo, soluçante,
De fronte embranquecida em fundas agonias...
Embalde erguendo a mão murmura ao caminhante:
« Esmola á pobre mãe do bom Gonçalves Dias.»
Tributo pago ao vate !... E ante a vil grandeza
O pranto do infortunio, ó Deus ! o que é que val,
Té mesmo que a virtude á fome sendo preza,
No vicio desvairada se entregue ao lodaçal ?
Que importa a dôr alheia ?... Os ricos — homens d'ouro —
As flôres da pureza arrojam pelo chão ;
E vis, querem lançar — co'as faces sem decóro
As filhas da desgraça ás mesas de um balcão !
Si um dia a triste flôr, seguindo a negra sina,
As festas lhes turbar, pedindo-lhes um pão,
O rico só lhe brada: «arreda messalina,
Não pódes ter siquer do mundo a compaixão».
Que importa o crime e a dôr, si em farta e lauta mesa
Dão contas ao prazer, alento á saturnal !
Lá fóra, no abandono, a misera pobreza
Mendiga pela rua ou morre no hospital !

Candido Augusto Pereira Franco — Filho de Luiz Pereira Franco e neto materno do desembargador Joaquim Anselmo Alves Branco Moniz Barreto, de quem tratarei opportunamente, nasceu na cidade da Bahia, falleceu em Maceió a 6 de março de 1884. Formado em direito pela Faculdade do Recife em 1854, entrou para o serviço da magistratura no cargo de juiz municipal de Canavieira, provincia da Bahia ; serviu successivamente igual cargo em Aracajú, o de juiz de direito de Penedo, chefe de policia da provincia do Maranhão, e juiz de direito de Maceió, sendo tambem primeiro vice-presidente de Alagôas. Escreveu:

— *Compilação* das leis provinciaes de Sergipe, de 1835 a 1880. Aracajú (sem data), typ. de F. das Chagas Lima, 2 tomos.

— *Relatorio* com que... ao Exm. Sr. Dr. José Barbosa Torres passou

a administração da provincia das Alagôas o... 1º vice-presidente da mesma provincia em 16 de março de 1882. Maceió, 1882, in-8º.

— *Relatorio* com que... passou a administração da provincia das Alagôas ao 4º vice-presidente, etc., no dia 6 de julho de 1882. Maceió, 1882, in-8º.

— *Appellação* no crime: Está no inteiro vigor o art. 451 do Regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 — No *Direito*, tomo 8º, pags. 440 a 444.

Candido de Azeredo Coutinho — Falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de julho de 1878, sendo licenciado em mathematicas, lente de chimica jubilado da antiga escola militar, provedor da casa da moeda, do conselho do Imperador, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, commendador de segunda classe da ordem Ernestina da casa ducal da Saxonia, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional e de outras associações de lettras e sciencias, quer nacionaes, quer estrangeiras. Escreveu:

— *Reflexões* sobre o nosso systema monetario e indicações das melhores maneiras de retirar o papel-moeda. Paris, 1837, 47 pags. in-12º.

— *Apreciação* do medalheiro da casa da moeda, apresentada na exposição de 1861 e offerecida aos empregados, praticantes e operarios da mesma casa. Rio de Janeiro, 1862, 65 pags. in-4º com o retrato de D. Pedro I.

— *O Senhor Dom João*, principe regente, perante a historia: cartas publicadas no *Jornal do Commercio* de 8, 13 e 14 de outubro. Rio de Janeiro, 1866 — Refere-se esta obra ao descobrimento, na thesouraria da casa da moeda, de uma caixa, contendo os padrões para um novo systema decimal de pesos e medidas, fabricados em Lisboa, no arsenal do exercito em 1815. Consta-me que se occupara desse assumpto Manoel Vicente do Couto, de quem hei de tratar, assim como João Bernardo da Rocha Loureiro, portuguez, no seu « Portuguez em Londres, ou Mercurio politico, commercial e litterario », publicado em Londres de 1814 a 1821.

— *Noticia* sobre as moedas do Brazil e seu valor intrinseco em diversos paizes estrangeiros. Rio de Janeiro, 1867, 29 pags. in-8º — Além de um estudo indispensavel sobre os valores de nossa moeda, aqui se acha um estudo sobre os valores da moeda de diversos paizes estrangeiros.

— *Metrologia* actual do Brazil. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags. in-8º.

— *Necessidade* do augmento de senhoriagem na moeda auxiliar de prata do Brazil. Rio de Janeiro, 1867, 31 pags. in-8º.

— *A actual moeda* de prata ou a nova moeda auxiliar. Rio de Janeiro, 1868, 32 pags. in-8°.

— *Nova moeda* auxiliaria e cousas que têm retardado sua emissão. Rio de Janeiro, 1868, 11 pags. in-8°.

— *Estudo* sobre a moeda de cobre e a subsidiaria do Brazil: artigos publicados no *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 1869, 81 pags. in-8°

— Ha além disto varios escriptos deste autor, publicados em revistas, como:

— *Astronomia*. Dos cometas — Na *Nitheroy*, revista braziliense, Paris, tomo 1°, 1836, pags. 7 a 34.

— *Physica industrial*. Das caldeiras — Idem, tomo 2°, pags. 39 a 87.

— *Comparação* entre os principios constituintes da canna e da beterraba e exposição de algumas generalidades — Na *Minerva Braziliense*, Rio de Janeiro, tomo 1°, 1843, pags. 191 a 195.

— *Fermentação alcoolica* — Idem, tomo 2°, pags. 379 a 382 e 411 a 414.

— *Demonstração* do parallelogrammo das forças — Idem, tomo 3°, 1845, pag. 156 e seg.

Candido Baptista de Oliveira — Filho de Francisco Baptista dos Anjos e de dona Francisca Candida de Oliveira, nasceu em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 15 de fevereiro de 1801, e falleceu a 26 de maio de 1865 a bordo do paquete francez *Pelouse*, em que seguia para a Europa com o fim de tratar de sua saude, nas proximidades da Bahia, onde ficou seu cadaver. Seus paes, destinando-o ao estado clerical, o recolheram ao seminario de S. José do Rio de Janeiro, onde fez o curso de humanidades ; mas dahi seguiu para Coimbra, em cuja universidade fez os cursos de mathematicas e de philosophia com applicação tal, que foi premiado em todos os annos, foi classificado de *sabio* por um de seus lentes e a congregação da faculdade propoz ao governo que, ainda como premio, se mandasse graduar gratuitamente o estudante brazileiro. Recebendo o gráo de bacharel em 1824, passou á França, onde frequentou a escola polytechnica, merecendo muita estima e amizade do sabio astronomo Arago e, regressando á patria, o i nomeado em 1827 lente substituto da academia militar, passando logo a lente cathedratico de mecanica, em que se jubilou ao cabo de vinte annos. Serviu o logar de inspector do thesouro nacional desde a abdicação do primeiro Imperador até 1834, e de 1837 a 1838, sendo esta interrupção devida a ter elle exercido neste interim o cargo de ministro residente em Turim. Foi deputado por sua provincia em diversas legislaturas desde a segunda, e senador escolhido em dezem-

bro de 1848 ; foi encarregado de uma missão diplomatica à S. Petersburgo e depois á Vienna d'Austria ; ministro da fazenda e interinamente dos negocios estrangeiros no gabinete de 1839 ; ministro da marinha em 1848 ; e depois disto serviu ainda os cargos de director do Banco do Brazil e de director do Jardim Botanico. Era conselheiro de estado, do conselho do Imperador, veador da casa imperial, commendador da ordem da Rosa e da de Christo, gran-cruz da ordem russiana de Santo Estanislau, membro do Instituto historico e geographico brazileiro. etc. Escreveu:

— *Compendio de arithmetica,* composto para uso das escolas primarias do Brazil. Rio de Janeiro, 1832, in-4° — Sahiu tambem impresso com o periodico *Guanabara,* e teve nova edição em 1863, seguindo-se um appendice sobre a Metrologia.

— *Relatorio* sobre o melhoramento do systema de pesos e medidas e o monetario; apresentado pela commissão para esse fim nomeada por decreto de 8 de janeiro de 1833. Rio de Janeiro, 1834, 158 pags. in-4° com duas tabellas — Neste livro, além do relatorio, que é tambem assignado por Francisco Cordeiro da Silva Torres e Ignacio Ratton, acham-se: Apontamentos, extrahidos do Relatorio de J. Quiney Adams sobre pesos e medidas dos Estados-Unidos por S. Torres ; Dados extrahidos de Kelly ; Systema de pesos e medidas do Brazil ; Relatorio sobre os cunhos de ouro da União, traduzido pelo mesmo S. Torres.

— *A escravatura* no Brazil e a época provavel de sua extincção. S. Petersburgo, 1842, in-8° — A escravidão no Brazil occupou sempre a attenção do autor. Já em 1839, quando assumira [ecl a gerencia dos negocios da fazenda e interinamente a de estrangeiros, tentara dar um golpe de exterminio em tão immoral e repugnante trafico.

— *Systema financial* do Brazil. S. Petersburgo, 1842, 181 pags. in-8° e mais 47 de um appendice com as formulas usadas na resolução dos problemas relativos ás operações de credito, e principios geraes de finanças, extrahidos da obra de Robert Hamilton sobre a divida publica da Gran-Bretanha.

— *A questão do ouro.* S. Petersburgo, 1842, in-8° — Não affirmo que seja esse o verdadeiro titulo da obra, porque não a vi.

— *Reconhecimento* topographico da fronteira do imperio do Brazil na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul na parte confinante com o Estado Oriental do Uruguay, etc. Rio de Janeiro, 1850, in-8°.

— *Apontamentos* sobre alguns factos importantes da conquista do Rio da Prata pelos hespanhóes. Rio de Janeiro, 1851, in-8° — Este trabalho foi lido nas sessões do Instituto historico de 18 de julho e de 22 de agosto deste anno.

— *Systema metrico decimal.* Tabellas para a conversão das medidas metricas nas que correspondem ao systema usual de pesos e medidas do Brazil e vice-versa. Rio de Janeiro, 1865, in-8°.

— *Problemas* de [calculos astronomicos (duas memorias)— Achamse em additamento ás Ephemerides do observatorio astronomico do Rio de Janeiro para 1855.

— *Memoria* sobre a theoria da orientação do plano oscillatorio do pendulo simples e sua applicação á determinação approximada do achatamento espheroide terrestre — Em additamento ás Ephemerides do mesmo observatorio para 1856, e tambem no 1° tomo, pags. 1 a 25 da

— *Revista Brazileira :* jornal de sciencias, lettras e artes. Publicação trimensal. Rio de Janeiro, 1857 a 1861, 3 vols. in-4° com estampas — Nesta revista, de que foi redactor, além do escripto precedente e de muitos outros de sua penna, se notam:

— *Theoria da linha recta* e do plano considerado no espaço— No tomo 1°, pags. 129 a 209, com estampas.

— *Memoria* sobre as condições geologicas do porto do Rio de Janeiro. Formulas applicaveis ao calculo das distancias lunares na determinação das latitudes terrestres — No tomo 2°, pags. 57 a 72.

— *Theoria da composição* e resolução das operações numericas e dos seres elementares, etc. – No tomo 2°, n. 7 e tomo 3°, n. 9.

— *Estudos de analyse* mathematica. Theoria dos logarithmos tabulares, applicaveis ao calculo numerico — No tomo 3°, pags. 181 a 223 e 383 a 410. O conselheiro Candido Baptista tem alguns escriptos na Revista do Instituto historico, como por exemplo:

— *Parecer* sobre a memoria do coronel J. J. Machado de Oliveira sobre a questão de limites entre o Brazil e Montevidéo — No tomo 16°, 1853, pag. 464 e segs. (Veja-se José Joaquim Machado de Oliveira e Duarte de Bute Ribeiro.)

— *Elogio historico* do Marquez de Paranaguá, recitado na sessão ordinaria do Instituto de 4 de março de 1847 — No tomo 10°, pags. 398 a 408. Collaborou tambem na *Revista Popular*, jornal illustrado que se publicou nesta côrte de 1859 a 1862; no *Correio Mercantil*, de que lhe são attribuidos os escriptos sobre assumptos economicos, publicados em 1858 e 1859 sob o pseudonymo de *Vadius*, e finalmente no *Guanabara*, onde se acha a sua.

— *Lucia de Miranda* , ensaio romantico sobre um acontecimento tragico da conquista do Rio da Prata — No n. 9, 1851.

Candido Barata Ribeiro — Filho de José Maria Candido Ribeiro e dona Veridiana Barata Ribeiro e neto materno do notavel

patriota Cypriano José Barata de Almeida, de quem vou já occupar-me, nasceu na capital da Bahia a 11 de março de 1843; é doutor em medicina e lente de clinica de molestias de crianças da faculdade do Rio de Janeiro, na qual, sendo estudante, foi interno da clinica medica e cirurgica e depois preparador do gabinete anatomico pathologico do hospital da Misericordia. Residiu algum tempo em Campinas, no Estado de S. Paulo, sendo alli director do serviço medico-cirurgico do hospital de caridade e escreveu :

— *Das causas* e tratamento da retenção de urinas ; Qual a influencia que exercem as sangrias geraes na marcha e terminação da pneumonia; Rupturas do perineo : these inaugural. Rio de Janeiro, 1867, in-4°.

— *Discurso* pronunciado na faculdade de medicina do Rio de Janeiro por occasião do grào de doutoramento. Rio de Janeiro, 1867, in-8°.

— *Quaes as medidas* sanitarias que devem ser aconselhadas para impedir o desenvolvimento e propagação da febre amarella na cidade do Rio de Janeiro : these apresentada no concurso ao logar de substituto da secção medica. Rio de Janeiro, 1877, in-4°—E' um volume de mais de 150 paginas.

— *Relatorio* medico sobre o hospital publico da cidade de S. Paulo durante a epidemia de variola de 1873 a 1874. S. Paulo, 1875, 55 pags. in-4° com varios mappas.

— *Relatorio* sobre a questão medico-legal Castro Malta, apresentado ao juiz de direito do 6° districto criminal da côrte. Rio de Janeiro, 1885, 96 pags. in-8°, e mais as da introducção e de documentos, com est.—E' escripto com os Drs. Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro e José Borges Ribeiro da Costa, como peritos nomeados para o exame do cadaver de João Alves de Castro Malta em 23 de dezembro de 1884. Sahiu publicada uma refutação escripta pelo Dr. Henrique Augusto Monat, com o titulo «Questão medico-legal *Castro Malta*», publicada nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 36, ns. 3 e 4, pags. 241 a 432. (Veja-se este autor.)

— *Discurso* pronunciado por occasião da collação do grào aos doutorandos de 1887. Rio de Janeiro, 1888 — Sahiu tambem no *Brazil Medico*, anno 2°, 1888, ns. 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11. Versa sobre jurisprudencia medica.

— *O Segredo do lar:* drama em quatro actos, original brazileiro — Não sei si foi impresso ; foi porém levado à scena pela primeira vez no theatro Lucinda a 6 de setembro de 1881. O Dr. Barata foi um dos redactores da

— *Revista do Atheneo Medico*. Rio de Janeiro, 1865 e 1866, in-fol.— Foram tambem seus redactores : A. C. de Souza Costa, J. A. Porto

Rocha, S. J. Saldanha da Gama, Claudio V. da Motta Maia, C. A. de Paula Costa e J. Pereira Rego. Publicou-se ainda em 1867, redigida pelos dous primeiros e por Malaquias A. Gonçalves, J. E. dos Santos Andrade e J. G. Kemnitz.

Candido Borges Monteiro, Visconde de Itaúna — Filho do capitão José Borges Monteiro e dona Gertrudes Maria da Conceição, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de outubro de 1812 e falleceu a 25 de agosto de 1872, cirurgião formado pela antiga academia medico-cirurgica em 1833; doutor em medicina pela faculdade desta cidade e professor jubilado da mesma faculdade; grande do Imperio; medico da imperial camara e parteiro da Imperatriz; do conselho do Imperador; senador pela provincia do Rio de Janeiro; condecorado com as honras de official-maior da casa imperial; dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo; gran-cruz da mesma ordem de Portugal e da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; da ordem Ernestina da casa ducal da Saxonia e da ordem austriaca da Corôa de Ferro; membro titular da imperial academia de medicina, etc. No mesmo anno daquella sua formatura, reformando-se o ensino medico, foi nomeado lente substituto da secção cirurgica e, recebendo no anno seguinte o grão de doutor, passou em 1838 a lente cathedratico de operações, anatomia topographica e apparelhos. Occupou cargos de eleição popular antes de entrar para o senado, como o de vereador da camara municipal, que presidiu em quasi todo o quatriennio de 1848 a 1851, conseguindo amortizar consideravelmente a divida existente e augmentar a renda; o de deputado provincial em 1850 e geral em 1853, e tambem cargos de confiança da corôa, como o de presidente da commissão central de saude publica, presidente da provincia de S. Paulo e ministro da agricultura, commercio e obras publicas, cargo em que falleceu. Em 1869 fez á Europa uma viagem para estudar mais de perto os progressos da sciencia e, pouco depois, outra viagem, acompanhando o Imperador e sua augusta esposa. Seu ultimo acto como ministro foi a autorização dada ao Visconde de Mauá para estabelecer um cabo submarino entre o Brazil e Portugal e a ultima palavra que pronunciou, revelando bem seus sentimentos catholicos, foi « *vou despertar...* » e expirou. Escreveu :

— *Considerações* geraes sobre as hernias abdominaes e da hernia inguinal em particular : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro para o concurso a um logar de substituto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1833, in-4°.

— *Da ampulação circular* pela continuidade da côxa, meios empregados para vedar a hemorrhagia e maneira de fazer o curativo: these, etc., para o concurso ao logar de lente de anatomia topographica, medicina operatoria e apparelhos. Rio de Janeiro, 1838, in-4º. — E' escripta em 67 proposições com muitas e extensas notas.

— *Queimaduras:* lições oraes de clinica cirurgica, feitas a 27 de julho e 12 de outubro de 1844 — No *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 1º, pags. 16 a 21 e 58 a 65.

— *Resumo estatistico* da clinica cirurgica da escola de medicina, dirigida pelo doutor Candido Borges Monteiro no anno lectivo que decorreu de maio a outubro de 1843, etc. seguido de algumas reflexões ácerca dos meios therapeuticos empregados pelo doutor Roberto Jorge Haddock Lobo — Na mesma Revista, e no mesmo tomo, pags. 5 a 11, 25 a 34, 51 a 65, 84 a 88, 102 a 106 e 148 a 156.

— *Memoria* ácerca da ligadura da arteria aorta abdominal, precedida de algumas considerações geraes sobre as operações do aneurisma, e seguida de uma estampa lithographada que representa um novo porta-fios e sua posição durante a operação. Rio de Janeiro, 1845, 42 pags. in-4º — Esta memoria foi apreciada pelo dr. Haddock, nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 13º, pags. 116 a 125; pelo dr. J. M. de Noronha Feital, no citado *Archivo Medico*, tomo 1º, pags. 190 a 192, e por escriptor anonymo na *Revista Medica Brazileira*, tomo 2º, pags. 192 a 238. Foi escripta a pedido do celebre professor Velpeau, sendo o autor o primeiro operador que no Brazil praticou no homem vivo a ligadura da aorta acima da bifurcação iliaca.

— *Discurso* pronunciado por occasião da abertura da aula de operações, etc. Rio de Janeiro, 1841, 16 pags. in-8º.

— *Discurso* pronunciado por occasião da abertura da aula de anatomia topographica, medicina operatoria e apparelho, etc. Rio de Janeiro, 1842, 16 pags. in-8º.

— *Discurso* pronunciado na abertura do curso de clinica cirurgica, etc. Rio de Janeiro, 1843, 18 pags. in-8º.

— *Discurso* pronunciado por occasião da abertura do curso de clinica externa, etc. Rio de Janeiro, 1844, in-4º.

— *Discurso* pronunciado em 1845 por occasião da abertura da aula de anatomia topographica, etc. Rio de Janeiro, 1845, 16 pags. in-8.º

— *Regulamento* da instrucção publica da provincia de S. Paulo; confeccionado pelo Exm. Sr. presidente da mesma provincia, Barão de Itaúna. S. Paulo, 1869, in-4º.

— *Descripção* da febre amarella que tem reinado epidemicamente no Rio de Janeiro nos primeiros mezes do corrente anno. Rio de

Janeiro, 1850, 24 pags. in-4º — Depois do doutor Candido Borges, assignam tambem este opusculo os doutores J. Segaud, M. do Valladão Pimentel, R. J. Haddock Lobo, J. M. do Noronha Feital, Joaquim J. da Silva, L. V. de Simoni, A. Felix Martins e J. P. Rego. Sahiu tambem nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, tomo 5º, pags. 165 a 182 e foi dirigida ao ministro do imperio, com officio a este pelo autor, como presidente da commissão central de saude publica.

Ha outros trabalhos seus em revistas medicas, como :

— *Relatorio* sobre os queimados na explosão da caldeira da barca a vapor *Especuladora* a 25 de maio de 1844 — Nos mesmos *Annaes*, tomo 1º, pag. 130 e segs.

— *Memoria* àcerca do diagnostico dos calculos vesicaes — Idem, tomo 2º, pag. 86 e segs.

Candido Caldeira de Souza — Natural do Rio de Janeiro, onde falleceu, ha annos, sendo moço da imperial camara, commendador da ordem de Christo e official da ordem da Rosa. Fez na Europa estudos de mecanica, á que sempre dedicou-se, e escreveu:

— *Resposta* á analyse feita ao Relatorio da commissão de exame da directoria de fazenda da provincia do Rio de Janeiro, no anno de 1863, por Candido Caldeira de Souza, membro da commissão. Rio de Janeiro, 1864, 94 pags. in-4º.

Candido de Jesus Branco — Creio que nasceu na antiga provincia de Minas-Geraes; pelo menos ahi viveu muitos annos e ainda vive talvez. Foi nesta provincia o primeiro cultivador de abelhas, como elle se denuncia na obra abaixo mencionada, e dedicava-se á agricultura. Escreveu:

— *As abelhas*, sua cultura, propagação e tratamento adaptado ao clima do Brazil. Seguido da preparação da cêra e do fabrico das velas. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1859, 84 pags. in-8º.

Candido José de Araujo Vianna, Marquez de Sapucahy — Filho do Capitão-mór Manoel de Araujo Cunha e D. Marianna Clara da Cunha, nasceu em Sabará, provincia de Minas-Geraes, a 15 de setembro de 1793, e falleceu no Rio de Janeiro a 23 de janeiro de 1875, bacharel em direito pela universidade de Coimbra; gentil-homem da imperial camara ; senador do imperio, conselheiro de estado ; do conselho do Imperador ; ministro aposentado do supremo tribunal de justiça ; dignitario da ordem do Cruzeiro; cavalleiro das

de Christo e da Rosa ; gran-cruz da muito nobre e antiga ordem portugueza da Torre e Espada e da ordem Ernestina da casa ducal da Saxonia ; membro do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Frequentou tambem em Coimbra parte do curso medico, e no mesmo anno de sua formatura foi nomeado juiz de fóra da comarca de seu nascimento. Representou sua provincia na constituinte de 1823 e nas quatro legislaturas subsequentes até entrar para o senado por escolha da regencia em 1839. Presidiu a provincia de Alagôas e a do Maranhão ; dirigiu a pasta dos negocios da fazenda e interinamente a da justiça de 14 de dezembro de 1832 a junho de 1834, e a do imperio de 1841 a 1843, e desempenhou outras commissões honrosas, como as de mestre de litteratura e sciencias positivas do Imperador, D. Pedro II, de mestre das princezas D. Isabel e D. Leopoldina, e de testemunha do casamento desta princeza com o Duque de Saxe. Cultivou as lettras, como as sciencias; mas, excessivamente modesto, pouco escreveu e menos ainda publicou além de seus relatorios como ministro de estado e presidente de provincia e de numerosos

— *Discursos* (pronunciados como presidente do Instituto historico durante trinta annos,) e outros — que se acham na Revista Trimensal do Instituto desde o anno de 1843 até o de 1873. Redigiu o

— *Diario da Assembléa* geral constituinte e legislativa do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1823, 774 pags. in-4° — Ha 2° volume deste Diario, de 1824, mas redigido por outra penna. Escreveu depois :

— *Relatorio* sobre o melhoramento do meio circulante, apresentado á Assembléa Geral em a sessão extraordinaria de 1833. Rio de Janeiro, 1833, 124 pags. in-4° — Era então o autor ministro da fazenda. A' este relatorio acham-se annexos: Mappa das moedas ; Decretos e quesitos feitos á commissão ; Pareceres de Jorge March, Henrique Riedy, Ignacio Ratton, Francisco José da Rocha, Carlos Baker, conselheiro José Antonio Lisboa e Francisco Cordeiro da Silva Torres. O Marquez de Sapucahy cultivou a poesia; só vi, porém, de sua penna:

— *Soneto* improvisado n'um sarão por occasião de partir para a India, na galera *Vasco da Gama*, a senhora D. Carlota Midosi com seu marido — Vem no Florilegio da infancia de J. R. da F. Jordão, tomo 2°, pag. 25.

— *Saudades de minha filha* — Não me occorre onde vi esta poesia, que aqui reproduzo :

Da planta que mais prezavas,
Que era, filha, teus amores,
Venho, de pranto orvalhadas,
Trazer-te as primeiras flores.

Em vez de affagar-te o seio,
De enfeitar-te as longas tranças,
Perfumarão esta louza
Do jazigo em que descanças.

Já lhes falta aquelle viço
Que teu desvelo lhes dava
Gelou-se a mão protectora
Que tão fagueira as regava!

Desgraçadas violetas!
A' fim prematuro correm!
Pobres flores tambem sentem!
Tambem de saudades morrem!

Candido José Cardozo — Filho do commendador Francisco José Cardozo e dona Propicia Francisca Cardozo, nasceu em Itaguahy, antiga provincia e hoje Estado do Rio de Janeiro, a 25 de abril de 1828, e falleceu a 30 de janeiro, de 1877, doutor em medicina pela faculdade desta capital, onde deu-se ao exercicio de sua profissão, e escreveu:

— *Da hemathose*; Que fenomenos se passam no pericarpo na epoca da disseminação? Que acções, tanto chimicas, como vitaes, durante á germinação de uma semente? Diagnostico da prenhez extra-uterina: dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1851, 42 pags. in-4° gr.

— *Industria serica*. Rio de Janeiro, 1860 — E' uma serie de artigos que sahiram no *Jornal do Commercio* de 13, 14, 17 e 21 de julho de 1860, contendo a historia da cultura da seda, desde seu descobrimento na China até á introducção do bicho da seda no Brazil, os quaes vêm assignados com as lettras iniciaes C. C.

Candido José Cazado Lima — Natural de Pernambuco, onde falleceu pelo anno de 1880 ou pouco depois. Doutor em medicina pela faculdade de Paris, exerceu muitos annos o logar de lente de francez do curso de preparatorios, annexo á faculdade de direito do Recife — e escreveu um:

— *Compendio* de grammatica da lingua franceza... — Nunca pude vêl-o; mas sei que o autor segue o Curso theorico e pratico de E. Poitevin.

Candido José da Motta — E' natural da provincia de S. Paulo, segundo me consta; pelo menos ahi residiu, em Santos. Não conheço mais particularidades de sua vida; só sei que escreveu:

— *O Tiradentes*: drama historico. Santos, 1853, in-8°. — A conspiração effectuada em Minas em 1782 deu assumpto á este drama.

Candido Ladislau Japiassú de Figueiredo e Mello — Filho do coronel João Ladislau de Figueiredo e Mello, nasceu na cidade da Bahia em 1799 e ahi falleceu a 17 de agosto de 1861, sendo bacharel em direito canonico e em direito civil pela universidade de Coimbra, doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, desembargador da Relação e cavalleiro da ordem de Christo. Exercia o cargo de ouvidor na cidade de S. Paulo em 1830, quando foi assassinado traiçoeiramente o doutor João Baptista Libero Badaró, redactor do *Observador Constitucional*, o qual havia aggredido com vehemencia o ouvidor da comarca pelo modo, por que executava a nova lei sobre a liberdade da imprensa e então, sendo indigitado pela opinião publica como mandante do crime, exigindo-se sua prisão immediata, occultou-se Japiassú em casa do commandante das armas, donde só sahiu depois de quatro dias, acompanhado de um official até Santos. Ahi embarcou com sua familia numa canôa para o Rio de Janeiro, sendo aqui sujeito à processo e absolvido daquella accusação. Estudou medicina, sendo desembargador. Collaborou em diversos orgãos da politica liberal que esposara desde seus primeiros annos, com particularidade no periodico:

— *O Seculo:* jornal politico, litterario e commercial. Bahia, 1848 a 1851 in-fol. — Foi depois redactor deste jornal em substituição do fundador, o doutor João José Barboza de Oliveira, de quem occupar-me-hei opportunamente. Escreveu mais:

— *Defesa,* que no dia 28 de setembro do corrente anno, improvisou no jury, orando a favor de Jorge Theodoro Cabral e Thimotheo José Pinto pelos acontecimentos de 3 de abril do anno passado. Rio de Janeiro, 1833, 10 pags. in-4°.

— *Defesa,* que fez no jury da côrte, do Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, pae da patria, patriarcha da independencia do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1835, 120 pags. in-4° com o retrato do mesmo conselheiro — Segunda edição, Bahia, 1856, in-4°.

— *Memoria* sobre a febre amarella e sobre o seu tratamento. Bahia, 1852, 140 pags. in-4° gr. de 2 cols., além das de frontispicio, offerecimentos, prefacio, proposições e aphorismos — E' sua these inauguravel, dividida em quatro partes, a saber: Na 1ª parte trata-se da molestia e apresenta-se a bibliographia della, com especificação dos livros escriptos em portuguez, francez, allemão, inglez, italiano e hespanhol. Na 2ª trata-se de experiencias, observações e factos notaveis relativos à febre amarella. Na 3ª, da historia da medicina, de Hippocrates, de Alsipiades e de Galeno, dos Arabes, de Paracelso,

Boherave, Descartes, Stahl, Rasori, Broussais e outros; da homœpathia; do empirismo; de processos e meios curativos e hygienicos; do magnetismo animal, etc. Na 4ª e ultima trata-se particularmente da hydrotherapia, como meio curativo mais efficaz das febres essenciaes, abortando ou anniquilando a febre amarella. Além disto apresenta a nomenclatura de todas as molestias tratadas pela hydrotherapia, referidas nas obras de Baldou, Fleury, Gillebert, Vedart, Pigeaire, Schedel, Lubanski, e muitos outros. Desta these publicou-se:

— *A febre amarella* no Brazil: extractos da these etc.— nos Annaes Brasilienses de Medicina, tomo 9º, pags. 68, 92 e 117 e segs.

Candido Luiz Maria de Oliveira — Filho do tenente-coronel Candido Theodoro de Oliveira, nasceu na cidade de Ouro Preto, capital de Minas Geraes, a 6 de julho de 1845. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo, foi nomeado promotor publico da cidade de seu nascimento; ahi serviu tambem o cargo de procurador fiscal da thesouraria de fazenda e foi depois nomeado juiz municipal de Curvello, deixando a carreira da magistratura depois do quatriennio de exercicio. Foi deputado por sua provincia de 1878 a 1885, e no anno seguinte eleito senador. Occupou a pasta dos negocios da guerra no gabinete de 6 de junho de 1884 e a da justiça no ultimo gabinete do imperio. Sendo um dos deportados pelo governo provisorio da Republica, esteve na Europa até á suspensão do exilio. Tem o titulo de conselho do Imperador e escreveu:

— *Discursos* proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 1879 a 1880. Rio de Janeiro, 1880, 390 pags. in-8º — « A' delicada e, quiçá imprudente obsequiosidade de um amigo » diz o autor, teve de ceder para publicar esse livro que é offerecido á provincia de Minas. Publicou, porém, mais:

— *Discursos* proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 25 de maio e 3 de junho de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 59 pags. in-8º.

— *Discursos* proferidos, etc. nas legislaturas de 1882, 1883, 1884 e 1885. Rio de Janeiro, 1885, 2 vols. in-8º.

— *O Crime de Botafogo*: defesa dos advogados, etc. Rio de Janeiro, 1886 — O outro advogado é o dr. Ignacio Antonio de Assis Martins. Trata-se de um crime de sevicias e morte de uma escrava, ou scenas de escravidão.

Candido Mariano Rodrigues — Seu nome se acha no Almanak de Laemmert, de 1880, pag. 193, como inspector do 10º

quarteirão do primeiro districto da freguezia de Sant'Anna. Nada mais sei delle, sinão que escreveu:

— *O Senhor Gregorio da Silva*, amante das eleições: scena comica original. Rio de Janeiro, 1880, 8 pags. in-8º.

Candido Matheus de Faria Pardal — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 10 de janeiro de 1818, falleceu a 15 de junho de 1888. Serviu cumulativamente os cargos de professor de desenho do antigo collegio de Pedro II, e de professor da instrucção primaria na freguezia de Santa Rita e, depois de obter em ambos sua jubilação, exerceu ainda o cargo de director das escolas da municipalidade. Era official da ordem da Rosa e escreveu:

— *Grammatica* analytica e explicativa da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1871, in-8º — Foi escripta com o distincto professor, dr. José Ortiz, e teve seis edições, sendo a segunda em 1873, e a quinta em 1884.

— *Instrucção publica.* Manifesto dos professores publicos da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1871, 21 pags. in-8º — Versa sobre melhoramentos para a classe e é assignado tambem por Manoel José Pereira Frazão e João José Moreira.

Candido Mendes de Almeida — Filho do capitão Fernando Mendes de Almeida e de dona Esmeria Alves de Almeida, nasceu na villa do Brejo, do Maranhão, a 16 de outubro de 1818 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de março de 1881, victima de uma congestão cerebral. Bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1839, exerceu na capital de sua provincia o cargo de promotor publico, de 1841 a 1842, e obtendo por concurso a nomeação de professor de geographia e historia — materias, em que era muito versado, leccionou no Lyceo de S. Luiz por espaço de 14 annos. Estabelecendo-se depois disto na côrte, exerceu o cargo de chefe de secção da secretaria do imperio, donde passou para o de director de secção da secretaria da justiça e finalmente dedicou-se á advocacia. Representou por diversas vezes aquella provincia na camara temporaria desde 1843, e no Senado desde 1871, anno em que foi eleito e escolhido senador. Tornou-se notavel por suas idéas ultramontanas em relação á maçonaria por occasião da questão religiosa que levou á processo dous bispos do imperio, dos quaes constituiu-se advogado espontaneo e gratuito com seu collega, o conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos (veja-se este nome). Foi não menos notavel jurisconsulto e historiador; socio do Instituto historico e geographico bra-

zileiro; socio e presidente da secção da Sociedade de geographia de Lisboa no Brazil; da Sociedade de geographia de Londres e da de Paris; official da ordem da Rosa, e commendador da de S. Gregorio Magno de Roma. Escreveu:

— *Direito civil*, ecclesiastico brazileiro, antigo e moderno em suas relações com o direito canonico ou collecção completa, chronologicamente disposta desde a primeira dynastia até o presente, comprehendendo, além do sacrosanto concilio de Trento, concordatas, bullas e breves; leis, alvarás e decretos; provisões, accentos e decisões, relativos ao direito publico da igreja e sua jurisprudencia e disciplina, á administração temporal das cathedraes e parochias, ás corporações religiosas, aos seminarios, confrarias, cabidos, missões, etc.; a que se addicionam notas historicas, explicativas, indicando a legislação actualmente em vigor e que hoje constitue a jurisdicção civil e ecclesiastica do Brazil. Rio de Janeiro, 1866-1873, 2 tomos em quatro vols. in-8º — O 1º tomo contém tres partes, de que a primeira foi publicada em Petropolis, a saber: 1ª parte. Concordatas, 332 pags., com uma extensa introducção de 424 pags. 2ª parte. Legislação sobre o padroado, dizimas e creação de dioceses no imperio, de pags. 333 a 855. 3ª parte. Legislação da capella imperial, eleição e confirmação dos bispos, bulla da cruzada, ordens monasticas, concursos de beneficios, etc., de pags. 856 a 1.338. O 2º tomo, que contém um só vol. e mais de mil pags., contém o concilio de Trento em portuguez e em latim; a legislação portugueza que o recebeu; diversas bullas, condemnando a maçonaria; a bulla de Pio IX de 8 de dezembro de 1864 com o *Syllabus;* as constituições dogmaticas do concilio do Vaticano *de fide* e a primeira *Ecclesia Christi*, definindo o dogma da infallibilidade do papa e muitos documentos com relação ao direito civil ecclesiastico brazileiro. Esta obra foi recebida com applauso por diversos prelados do Brazil e de Portugal.

— *Codigo Filippino* ou ordenações e leis do reino de Portugal, recopiladas por mandado d'el-rei D. Felippe I. Decima quarta edição segundo a 1ª de 1603, e a 9ª de Coimbra de 1824. Addicionadas com diversas notas philosophicas, historicas e exegeticas, em que se indicam as differenças entre aquellas edições e a Vicentina de 1747; a origem, desenvolvimento e extincção de cada instituição, sobretudo as disposições hoje em desuso e revogadas; acompanhando cada paragrapho sua fonte, etc., e, em additamento á cada livro, a respectiva legislação brazileira, concernente ás materias codificadas em cada um, sendo de quotidiana consulta, além da bibliographia dos jurisconsultos que têm escripto sobre as mesmas ordenações desde 1603 até o presente.

Rio de Janeiro, 1870, in-4º — E' um grosso volume de 1.487 pags. de duas columnas, além de 78 com a introducção do editor e uma noticia bibliographica de toda legislação e obras citadas no livro, e de mais 24 de supplemento ao appendice. E' a primeira edição brazileira deste codigo.

— *Auxiliar juridico*, devendo servir de appendice á 14ª edição do Codigo Filippino, ou Ordenações do reino de Portugal, recopiladas por mandado d'el-rei D. Felippe I, etc. Obra util aos que se dedicam ao estudo de direito e da jurisprudencia pratica. Rio de Janeiro, 1869, 849 pags. in-4º gr.

— *Principios* de direito mercantil e leis de marinha por José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú. 6ª edição, accrescentada, annotada, etc. Rio de Janeiro, 1874, 2 vols. in-4º — O primeiro volume, de cerca de 450 pags., contém uma importante, curiosa e bem elaborada historia do commercio em geral em differentes épocas, suas classes e importancia social; o segundo, com 1.000 pags., contém os « Principios de direito mercantil » de Silva Lisboa, annotado e accrescentado com a antiga legislação portugueza e a legislação nacional até 1874.

— *Arestos* do supremo tribunal de justiça, colligidos em ordem alphabetica até hoje. Rio de Janeiro, 1880, 2 vols. in-4º — Esta obra, que abrange mais de 1.160 pags., comprehende as sentenças proferidas por aquelle tribunal desde sua organização e, além do indice alphabetico, ha o indice chronologico, escripto pelo filho do autor, o dr. Fernando Mendes de Almeida. E' uma publicação posthuma.

— *As eleições* da provincia do Maranhão em 1842 sob a presidencia do dr. Venancio José Lisboa. Rio de Janeiro, 1843, 61 pags. in-8º.

— *Cartas* ao redactor da *Revista* (F. Sotero dos Reis). Maranhão, 1847 — São duas cartas, tendo cada uma 6 pags. in-8º.

— *Cartas* aos redactores do *Progresso* (dr. Antonio do Rego e dr. Fabio Alexandrino de Moraes Rego). Maranhão, 1847, 4 pags. in-8º.

— *Cartas* ao redactor do *Publicador Maranhense* (J. F. Lisboa). Maranhão, 1847 — São duas, de 10 e 24 pags. in-8º.

— *Os serviços relevantes* de Manoel Telles da Silva Lobo, na provincia do Maranhão. Maranhão, 1851, in-8º.

— *O Tury-assú* ou a incorporação deste territorio á provincia do Maranhão. Rio de Janeiro, 1851, 152 pags. in-8º, com um mappa.

— *A Carolina* ou a definitiva fixação dos limites entre as provincias do Maranhão e de Goyaz: questão submettida á decisão da camara dos Srs. deputados desde 15 de junho de 1835. Rio de Janeiro, 1852, 413 pags. in-8º com um mappa.

— *A Carolina* ou a definitiva fixação de limites entre as provincias do Maranhão e Goyaz. Questão resolvida pela camara dos Srs. deputados em 26 de maio deste anno e submettida á dos Srs. senadores em 30 do mesmo mez e anno. Rio de Janeiro, 1854, 8 pags. in-4° com um mappa.

— *Atlas* do imperio do Brazil, conprehendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciaes, dedicado á S. M. o Imperador o Sr. dom Pedro II, e destinado a instrucção publica do imperio, com especialidade á dos alumnos do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1868 — Esta obra, impressa em grande formato e cinco columnas, contém 24 mappas, organizados conforme os mappas, cartas, plantas, roteiros, etc., do imperio, sendo daquelle numero o da provincia de Pinsonia (projecto).

— *Memorias* para a historia do extincto estado do Maranhão, cujo territorio comprehende hoje as provincias do Maranhão, Piauhy, Gran-Pará e Amazonas; colligidas e annotadas. Rio de Janeiro, 1860-1874, in-8°, 2 tomos — O primeiro tomo comprehende a Historia da companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará pelo padre José de Moraes, da mesma companhia; mas sòmente a primeira parte, porque a segunda « naufragou no confisco que os ministros da justiça fizeram em todos os papeis no collegio do Pará » como se declara nesta obra e no autographo existente na bibliotheca eborense, e ainda no catalogo do conselheiro Rivara. (Na Chorographia Historica do Dr. Mello Moraes, tomo 3°, vem impressa essa historia com pequenas alterações). O 2° tomo, publicado depois de quatorze annos, traz diversos escriptos ineditos, ou pouco conhecidos, importantes para a historia do paiz e devidamente annotados.

— *Pinsonia* ou elevação do territorio septentrional da provincia do Gran-Pará á categoria de provincia, com a mesma denominação. Rio de Janeiro, 1873, 122 pags. in-4°, com a vista da Fortaleza e da cidade de Macapá.

— *Pio IX e a França* em 1849 a 1859, pelo Conde de Montalembert; traduzido em vulgar. Rio de Janeiro, 1860, 40 pags. in-4°.

— *O Papa*. Questões na ordem do dia, por monsenhor de Segur. Traducção em vulgar. Rio de Janeiro, 1860, 44 pags. in-4°.

— *S. Luiz e o pontificado:* estudo historico. Rio de Janeiro, 1869, 32 pags. in-8°.

— *Discurso*, etc. combatendo a medida da venda dos bens das corporações monasticas, e conversão do respectivo producto em apolices da divida publica. Rio de Janeiro, 1869, 23 pags. in-4° — O *Jornal do*

Commercio em opposição publicou uma serie de artigos de 24 de setembro em diante. Este discurso teve segunda edição em S. Luiz do Maranhão, 1869, 78 pags. in-8°.

— *Resposta* ao protesto da maçonaria da Bahia : discurso pronunciado na sessão de 10 de março de 1873 (no senado). Rio de Janeiro, 1873, 29 pags. in-4°.

— *Politica religiosa* do ministerio: discurso pronunciado na sessão de 30 de junho de 1873 na discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1873, 68 pags. in-4°.

— *A politica internacional* do ministerio [e a eleição directa : discurso proferido na sessão de 22 de fevereiro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 52 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado no supremo tribunal de justiça na sessão de 21 de fevereiro de 1874 por occasião do julgamento do exm. e revm. sr. bispo de Olinda. Rio de Janeiro, 1874, in-8° — Sahiu com o discurso na mesma sessão proferido pelo conselheiro Zacarias de G. e Vasconcellos.

— *Discursos parlamentares*. Primeira parte : materia religiosa. Rio de Janeiro, 1881—E' uma publicação posthuma, feita pelo dr. Fernando Mendes de Almeida.

— *Bens da igreja* — Na revista *O Direito*, tomo 34°, pags. 227 a 237. Sustenta o autor que a igreja tem o direito natural de propriedade. Ha do senador Candido Mendes na *Revista* do Instituto historico e noutros jornaes, muitos escriptos, dos quaes citarei :

— *Primeiros tempos* da descoberta do Brazil; Varios assumptos; Rectificações ; Quem levou a noticia da descoberta do Brazil ? — Na *Revista* do Instituto, tomo 39°, parte 2ª, pags. 5 a 24. E' uma memoria, lida na sessão de 10 de dezembro de 1875.

— *O nome* de America será americano ? memoria lida, etc.— Idem, no mesmo tomo, pags. 191 a 210.

— *Os primeiros povoadores;* Quem era o bacharel de Cananéa ? memoria, etc. Idem, tomo 40°, parte 2ª, pags. 163 a 247.

— *Por que razão* os indigenas do nosso litoral chamavam aos francezes *Mair* e aos portuguezes *Però ?* memoria, etc. Idem, tomo 41°, pags. 71 a 141.

— *A catastrophe* de João Bolés foi uma realidade ? Idem, tomo 42°, pags. 141 a 205. Todos estes escriptos estão sob o titulo : Notas para a historia patria.

— *Instrucção synodal* de monsenhor Pie, actual bispo Poitiers sobre os principaes erros do tempo presente. Traducção — No *Correio da Tarde*, 1856.

— *Sentimentos* de Napoleão Bonaparte sobre o christianismo. Traducção — Idem. Redigiu em summa:

— *O Brado de Caxias*. Throno e liberdade. Caxias, 1845, in-fol.

— *O Observador*. Maranhão, 1847 a 1850, in-fol.

Candido Militão de Souza Neiva — Sei apenas que é natural do Rio de Janeiro, muito moço se casou e, por causa de sua liberalidade, tem gasto grande parte de sua fortuna; cultiva as lettras e escreveu :

— *A herança de meu tio :* comedia original em um acto. Rio de Janeiro, 1883, 15 pags. in-8°.

— *Morreu o meu cadaver :* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Maldito barbeiro:* comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1884, in-8°,

— *Uma noite de orgia:* versos. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *O nó gordio :* comedia em um acto.

— *Uma sogra amavel :* comedia em tres actos — Esta e a precedente tinha o autor a publicar em 1883, como se declara na capa da primeira comedia. Nunca as vi impressas e, naturalmente, terá elle outras composições iguaes.

Candido Pereira Monteiro — Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu no anno de 1837, falleceu a 25 de dezembro de 1885, sendo bacharel em direito pela faculdade do Recife, cavalleiro da ordem de Christo, delegado da instrucção publica na freguezia de Santo Antonio e chefe de secção da secretaria da guerra. Neste exercicio escreveu :

— *Consultas*, do conselho de estado sobre negocios relativos ao ministerio da guerra até 1842, colligidas e annotadas, etc. Rio de Janeiro, 1872, in-8°— Esta obra foi continuada pelo chefe de secção Manoel Joaquim do Nascimento e Silva. (Veja-se este nome.)

Candido Xavier de Almeida e Souza — Filho do doutor Luciano de Souza Azevedo e de dona Isabel Garcia de Almeida, nasceu em S. Paulo em 1748 e falleceu a 25 de dezembro de 1831. Assentando praça no exercito em 1762, subiu successivamente á todos os postos até o de tenente-general em que reformou-se em março de 1831. Foi o descobridor dos campos de Guarapuava em 1771 e depois, explorando as regiões que demoravam entre as possessões brazileiras e hespanholas ás margens do Paraná e do Paraguay, descobriu o rio Iguarey, que veiu pôr termo ás duvidas que então subsistiam para as

demarcações de limites entre taes possessões e fez a exploração do rio Tieté, da capital até o salto do Itú. Serviu em Matto Grosso, e no Rio Grande do Sul em honrosas commissões; foi nomeado presidente do Governo provisorio, creado pela lei de 25 de junho de 1822 e escreveu:

— *Parte*, que deu sobre o descobrimento do rio Iguarey. 1783 — Vem na *Revista* do Instituto historico, tomo 18°, pags. 244 a 251.

— *Descripção diaria*, dos progressos da expedição destinada da capitania de S. Paulo para a fronteira do Paraguay em 9 de outubro de 1800, dedicada ao Illm. e Exm. Sr. d. Rodrigo de Souza Coutinho, etc.— Existe no archivo militar em manuscripto, e ha outras cópias incompletas. E' dividida em 6 partes de 25, 17, 26, 18, 57 e 20, pags. in-4°. Não só dá noticia de todos os successos durante a expedição, como dos habitantes, dos montes, rios, lagos e distancias do vasto continente da capitania de Matto Grosso.

— *Plano do rio Paraná*, desde a barra do rio Igatemy até à cachoeira que está duas leguas ao sul do rio Iguarey. $0^m,305 \times 404$ — A bibliotheca nacional possue cópia official e authentica de 1783. Acha-se este plano na correspondencia entre o vice-rei do Estado do Brazil, d. Luiz de Vasconcellos e Souza e a côrte, tomo 5°.

— *Planta do forte*, de S. Caetano do Monte-Negro, etc., em 24 de dezembro de 1801. $0^m,180$ — A mesma bibliotheca e o archivo militar possuem esta planta.

Carlos Adolpho Lemaire Teste — Nasceu em Paris a 19 de junho de 1824, veiu para o Brazil em 1861 e naturalisou-se cidadão brazileiro em 1867. E' engenheiro constructor pela escola central de artes e manufacturas de sua patria; serviu como ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro da Bahia ao rio de S. Francisco, e successivamente como chefe de secção da estrada de ferro D. Pedro II, membro da commissão da carta geral do imperio, director da estrada de ferro de Baturité, membro da commissão auxiliar do ministerio da agricultura, engenheiro fiscal da via ferrea de Santos a Jundiahy, director da de D. Francisca em Santa Catharina e calculador em chefe do imperial observatorio, sendo depois nomeado fiscal da estrada do Natal á Nova-Cruz — Escreveu:

— *Estudos* sobre os calculos de triangulisação e nivelamento geodesico. Rio de Janeiro, 1876, 30 pags. in-4° com 5 quadros e 1 est.

— *Commissão* da carta geral do imperio. Estudos de niveis. Rio de Janeiro, 1878, 66 pags. in-4°.

— *Commissão* da carta geral do imperio. Resumo dos calculos relativos á medição da base geodesica de Santa Cruz e ao estudo dos

respectivos instrumentos. Rio de Janeiro, 1878, in-4º — com a collaboração de outros.

— *Projecto* de calendario universal, exclusivamente baseado em considerações astronomicas — Sahiu publicado no *Fluminense* de 2 de outubro de 1883.

Carlos Affonso de Assis Figueiredo — Filho de João Antonio Affonso e de dona Maria Magdalena de Figueiredo Affonso e irmão do Visconde de Ouro-Preto, nasceu em Minas Geraes no anno de 1845. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, dedicou-se sempre á advocacia. Serviu o cargo de procurador da fazenda em sua provincia, pela qual foi eleito deputado nas legislaturas de 1878 a 1884 e occupou a pasta dos negocios da guerra no gabinete de 3 de julho de 1882, sendo agraciado com o titulo de conselho do Imperador. Acompanhou o dito seu irmão no exilio determinado pelo governo provisorio da Republica. Escreveu de collaboração em varios jornaes politicos e mais :

— *Relatorio* (da administração dos negocios da guerra). Rio de Janeiro, 1883, in-fol.

— *Discursos* proferidos nas sessões da camara dos deputados de 20 e 29 de agosto de 1883. Rio de Janeiro, 1883, 177 pags. in-8º.

Carlos Alberto de Menezes — Natural do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II e engenheiro pela escola polytechnica. Ainda estudante desta escola, escreveu:

— *Biographia do professor* americano Carlos Frederico Hartt, chefe da commissão geologica do Brazil, fallecido no Rio de Janeiro a 18 de março de 1878 ; publicada em homenagem á sua memoria pelos estudantes da escola polytechnica e escripta pelo estudante. Rio de Janeiro, 1878, 84 pags. in-8º.

Carlos Alberto de Moraes—Filho de João Augusto de Abreu e nascido em Portugal a 21 de março de 1851, vindo com seu pae para o Brazil em 1863, é cidadão brazileiro desde a subsequente naturalização deste. Typographo de profissão, deu-se tambem ás lettras, collaborando para algumas folhas do Rio de Janeiro, como o *Novo Ramalhete* e o *Povo* em 1873 e 1874, a *Gazeta dos Operarios* em 1875, e o *Trabalho* em 1882. Compilou e publicou as *Viagens do major Serpa Pinto;* editou a traducção do «Portugal á vol d'oiseau» da Princeza Ratazzi, e escreveu:

— *Amor fatal :* romance. Rio de Janeiro, 1874 — Foi elogiado este trabalho no *Echo Litterario* de 15 de março deste anno.

— *Adosinda e Antenor :* romance. Rio de Janeiro, 1875.

— *Amalia :* romance publicado no *Jornal do Commercio* em 1875— Ha tambem publicadas nas mencionadas revistas varias poesias de sua penna como: Hoje e amanhã, e o Canto de cysne, reimpresso no *Trovador*.

Carlos Alberto Morsing — filho do antigo consul da Suecia, de igual nome, e nascido no Rio de Janeiro, é engenheiro, membro do conselho do club de engenharia, do instituto dos engenheiros civis de Londres e official da ordem da Rosa. Sendo chefe da commissão de estudos da estrada de ferro do Madeira à Mamoré, escreveu :

— *Commissão* de estudos da estrada de ferro do Madeira à Mamoré. Relatorio do anno de 1883, etc. Manáos, 1883, 20 pags. in-fol.

Carlos Ambrosio do Rego Barroca — Natural de Pernambuco e primeiro tenente da armada, tendo cursado a escola de marinha com praça a 10 de março de 1877, escreveu :

— *Compendio* theorico e pratico de hydrographia — Não o vi impresso ; mas foi apresentado ao ministerio da marinha e foi seu autor elogiado pelo ministro Luiz Antonio Vieira da Silva, depois Visconde de Vieira da Silva.

Carlos Americo de Sampaio Vianna, Barão de Sampaio Vianna — E' natural da provincia da Bahia, onde nasceu a 24 de junho de 1835. Dedicando-se ao serviço de fazenda, depois de exercer outros logares, serviu até à proclamação da Republica o de inspector da alfandega do Rio de Janeiro, sendo do conselho do Imperador ; official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo de Portugal ; condecorado com a medalha de ouro do Imperador dos francezes, e com a medalha de prata do Rei dos Paizes-Baixos. Tendo ido á Europa commissionado pelo governo brazileiro, em sua volta escreveu :

— *Relatorio* da commissão nomeada para estudar na Europa differentes ramos de fabricação industrial e a administração aduaneira de alguns paizes, 105 pags. in-fol. — Vem annexo ao Relatorio do ministerio da fazenda de 1878 e é dividido em tres partes. Na 1ª parte se dá noticia da tarifa e regulamento das alfandegas inglezas ; tarifa franceza ; tarifa belga. Na segunda se estuda a lã, o linho, o canhamo e fibras semelhantes ; o algodão ; a seda ; a tecelagem ; os tecidos, etc. Na terceira trata-se de vitrificações, incluindo-se a louça e porcellana ; metaes, cutelaria e outros artefactos. E' um trabalho de alto valor,

sobretudo no que diz respeito a tecidos, de que nos falta o necessario estudo. Assigna-o tambem Alexandre A. R. Sattamini.

Carlos Antonio Cordeiro — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 25 de março de 1812, falleceu a 23 de junho de 1866, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo; advogado nos auditorios do municipio neutro e provincia do Rio de Janeiro; cavalleiro da ordem da Rosa e commendador da de Christo de Portugal; socio do instituto da ordem dos advogados, do conservatorio dramatico e de outras associações litterarias e beneficentes. Apenas formado, foi promotor publico da comarca de Vassouras, e exerceu depois o cargo de conferente da alfandega. Dando-se á advocacia, foi defensor gratuito dos presos e dedicou-se ao cultivo, tanto da sciencia, como da litteratura dramatica. Além de varios trabalhos em revistas, como o *Universo Pittoresco*, escreveu:

— *Album Semanal* chronologico, litterario, critico e de modas. Rio de Janeiro, 1851-1852, in-4°.

— *Collecção* das principaes regras e axiomas de direito divino, natural, civil, publico, das gentes e criminal, adoptadas pelas ordenações, decretos e mais leis que vigoram no Brazil. Rio de Janeiro, 1850, 121 pags. in-8° — Tendo-se esgotado esta obra, o autor deu-lhe mais desenvolvimento na composição do

— *Abecedario juridico* ou collecção dos principios, regras, maximas e axiomas do direito divino, natural, publico, das gentes, civil, criminal, commercial, financeiro, administrativo, e orphanologico, com as fontes da legislação, de onde são colhidos e explicados pela opinião dos autores os mais seguidos no fôro brazileiro. Rio de Janeiro, 1858, in-8°

— *O assessor forense* ou formulario de todas as acções conhecidas no fôro brazileiro. 1ª parte: Acções criminaes. Rio de Janeiro, 1857, 312 pags. in-8° — Este livro foi tão bem acolhido, que foi logo esgotada sua edição, sahindo a segunda mais correcta e augmentada com os processos das injurias verbaes, da moeda falsa, crime de resistencia, e da apprehensão de africanos livres. Rio de Janeiro, 1859—Hoje ha quinta edição, mais correcta, melhorada e augmentada, em conformidade com a nova reforma judiciaria. 1880, 584 pags. in-8°.

— *O assessor forense*, etc. 2ª parte: Acções civeis. Rio de Janeiro, 1858, 325 pags. in-8° — Foi tambem esgotada em pouco tempo a primeira edição, sahindo a segunda em 1861, e existe actualmente em quinta edição, augmentada com muitos termos e acções diversas, inclusive as que foram creadas pela lei n. 2.033 de 20 de setembro de 1871, etc., 502 pags. in-8°.

— *O assessor forense*, etc. 3ª parte: Acções commerciaes. Rio de Janeiro, 1861, in-8º — Ha segunda edição, feita pelo Dr. Joaquim José Pereira da Silva Ramos. Rio de Janeiro, 660 pags. in-8º.

— *O assessor forense*, etc. 4ª parte: Acções orphanologicas, contendo o novo roteiro dos orphãos, guia pratica do processo orphanologico, fundamentada na legislação respectiva e illustrada pela lição dos praxistas com muitas disposições novas e arestos dos tribunaes até o presente e com o formulario de todos os processos; composto para uso dos juizes, escrivães, tutores, curadores e orphãos. Rio de Janeiro.

— *Consultor civil* ácerca de todas as acções seguidas no fôro civil, segundo o systema adoptado por Correia Telles no seu «Manual do processo civil» com as suppressões, alterações e accrescimos exigidos pela legislação, estylos e pratica do fôro civil etc. Rio de Janeiro, 1863, in-8º — Esta obra foi elogiada por jurisconsultos como os conselheiros J. Thomaz Nabuco de Araujo, Angelo M. da S. Ferraz e Bernardo de Souza Franco. Ha segunda edição, contendo em appendice muitas notas, correspondentes a cada um dos seus paragraphos e o formulario das acções summarissimas e summarias, e execuções respectivas, segundo a novissima reforma judiciaria, por M. G. de A. Autran. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — (Veja-se Manoel Godofredo de Albuquerque Autran.)

— *Consultor criminal* ou formulario de todas as acções seguidas no fôro criminal, precedido de disposições concernentes á organização juridica e attribuições das autoridades policiaes e criminaes. Rio de Janeiro, 1864, in-8º — Idem.

— *Consultor commercial* ou formulario de todas as acções commerciaes, segundo o regulamento de 1850, contendo os modelos de todas as petições, despachos, termos, autos, allegações, embargos, sentenças, finalmente todos os termos do processo; seguido do processo das quebras, quer no juizo commercial, quer no juizo criminal. Rio de Janeiro, 1864, in-8º— Ha nova edição, augmentada com as disposições relativas a cada um de seus artigos, segundo a novissima reforma judiciaria e o processo das execuções das sentenças criminaes, pelo mesmo Dr. Autran. Rio de Janeiro, 1880.

— *Consultor orphanologico* ou formulario de todas as acções seguidas no juizo dos orphãos, precedido das attribuições das differentes pessoas que nelle figuram e enriquecido com diversas regras e preceitos tendentes ao mesmo juizo de orphãos, e bem assim ao da provedoria com a legislação respectiva. Rio de Janeiro, 1864, in-8º— Ha segunda edição pelo mesmo Dr. Autran, contendo em appendice muitas notas, segundo a reforma judiciaria e leis promulgadas, não só

para a arrecadação dos bens de defuntos e ausentes, vagos e do evento, como para a arrecadação do imposto de transmissão de propriedade e as convenções particulares. Rio de Janeiro, 1880.

— *Director* do juizo de paz ou formulario de todas as acções e mais incidentes que se dão neste juizo, com a legislação respectiva, regras e preceitos que devem seguir, não só os juizes de paz, como os demais empregados e todas as pessoas que no mesmo juizo tiverem dependencia. Rio de Janeiro, 1864, 375 pags. in-8º — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1882, pelo Dr. M. G. A. Autran, contendo em appendice varias notas referentes ao conteúdo da obra, de accordo com a legislação vigente, e a nova lei de locação de serviços.

— *Codigo Criminal* do imperio do Brazil, contendo não só a legislação alterante ou modificante de suas disposições, publicadas até ao fim do anno de 1860, como todas as penas de seus differentes artigos, calculadas segundo seus gráos e as diversas qualidades dos criminosos. Rio de Janeiro, 1861, 268 pags. in-8º.

— *São estes os mais felizes*: comedia em cinco actos. Rio de Janeiro, 1853, 129 pags. in-8º.

— *Fatalidades da vida*: drama em quatro actos e sete quadros. Rio de Janeiro, 1854, 130 pags. in-8º.

— *Notavel coincidencia* ou a justiça divina: drama em cinco actos, um prologo e oito quadros. Rio de Janeiro, 1854, 131 pags. in-8º.

— *A rainha da Hespanha*, ou a vingança de um filho: drama em cinco actos, um prologo e dez quadros. Rio de Janeiro, 1854, 166 pags. in-8º.

— *Os parentes desalmados*: drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1856, 96 pags. in-8º.

— *O filho do alfaiate* ou as más companhias: drama em cinco actos e um prologo. Rio de Janeiro, 1855, 123 pags. in-8º — Sendo este drama reprovado pelo conservatorio dramatico, como *immoral*, o autor recorreu deste juizo ao governo imperial que, depois de ouvir o conselho de estado, determinou que fosse elle submettido ao julgamento de um jury dramatico especial, creado *ad hoc*, pelo qual foi approvado. O parecer deste jury e os de dezesete litteratos, a quem o autor submetteu o drama, todos concordes em que não havia ahi immoralidade, mas merecimento, sahiram impressos no *Correio Mercantil* da côrte, 1858.

— *O escravo fiel*: drama original em cinco actos, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara em 21 de dezembro de 1859. Rio de Janeiro, 1865, 104 pags. in-8º.

— *Theatro* do Dr. Carlos Antonio Cordeiro, 6 vols.— Não vi estes volumes, sinão mencionados num catalogo de livros da extincta

livraria de Bernardo Xavier Pinto de Souza, e creio que são os mesmos dramas já mencionados que, á excepção do ultimo, foram impressos separadamente na officina typographica do mesmo Souza.

— *O reinado de Salomão:* drama sacro, inedito — Foi representado com muitos applausos no Rio de Janeiro.

— *Os milagres* de S. Francisco de Paula: drama sacro, inedito — Idem. Diversos dramas, emfim, traduziu este autor, que ficaram ineditos.

Carlos Antonio da França Carvalho — Filho do doutor Carlos Antonio de Carvalho e de dona Maria Luiza de Azevedo Carvalho e irmão do conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho, de quem se trata neste volume; nascido em Iguassú, Rio de Janeiro, em 1845; bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo; um dos fundadores da associação propagadora dos cursos nocturnos e seu vice-presidente, foi deputado provincial em varias legislaturas, e geral nas 17ª e 19ª, assim como ao actual Congresso federal. No seu primeiro anno juridico fundou com outros a sociedade Fraternisação que conseguiu libertar do captiveiro muitos infelizes, e depois, possuindo com seu irmão um importante estabelecimento agricola em S. Paulo, alforriou todos os escravos antes da lei de 13 de maio. Por nomeação dos mais eminentes chefes liberaes foi o redactor em chefe da

— *Reforma:* orgão democratico—que se publicou em o Rio de Janeiro, de 1869 a 1879. Escreveu:

—*Discursos* pronunciados na assembléa provincial do Rio de Janeiro em 1874-1875. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *Discursos* de Carlos Antonio da França Carvalho, membro da assembléa provincial do Rio de Janeiro, reeleito em 1876. Rio de Janeiro, 1876, 178 pags. in-8º.

— *Discurso* proferido na camara dos Srs. deputados na sessão de 6 de maio de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 64 pags. in-8º.

Carlos Antonio de Paula Costa—Filho do doutor Francisco de Paula Costa e de dona Michaela de Mattos Paula Costa, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de setembro de 1844. E' doutor em medicina e bibliothecario da faculdade desta cidade, em cujo caracter emprehendeu e levou a effeito uma exposição medica; cavalleiro da ordem da Rosa; membro da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, da sociedade de medicina e cirurgia do Rio de Janeiro, da sociedade auxiliadora da industria nacional, da sociedade propagadora da instrucção ás classes operarias da freguezia da Lagôa e fundador da associação de saneamento desta capital. Serviu em 1867 no hospital militar de

Andarahy e em 1876 como medico da escola militar e de uma das enfermarias creadas pelo governo para os affectados de febre amarella. Escreveu:

— *Iridiotomia;* Diagnostico differencial entre o typho e a febre typhoide; Gangrena; Reconhecimento analytico das manchas espermaticas: these, etc. Rio de Janeiro, 1866, in-4°.

— *Curso de hygiene popular* para as classes operarias. Rio de Janeiro, 1877, 218 pags. in-16° — Esta obra é um complexo de lições professadas na escola nocturna da sociedade propagadora da instrucção ás classes operarias da freguezia da Lagôa, da qual fôra o autor presidente.

— *A vida normal* e a saude: tratado completo da structura do corpo humano, das funcções e do papel dos orgãos em todas as idades da vida, com estudo raciocinado dos instinctos e das paixões do homem, e explicação dos meios naturaes de prolongar a existencia, assegurando a conservação da saude, pelo Dr. J. Rengade; traduzido, annotado e applicado ao nosso clima, costumes, etc. Rio de Janeiro, 1880 — Começou a publicação em fasciculos de 24 pags. in-4° e não continuou.

— *A mãi de familia:* educação da infancia, hygiene da familia, e modas para crianças. Rio de Janeiro, 1880-1881 — E' uma publicação quinzenal de que o Dr. Carlos Costa foi o principal redactor.

— *Movimento* scientifico medico brazileiro: annuario medico brazileiro, fundado e redigido, etc. Primeiro anno, 1886. Rio de Janeiro, 1887, 152 pags. in-8°.

— *Movimento* scientifico medico brazileiro: annuario, etc. Segundo anno, 1887. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Movimento* scientifico medico brazileiro: annuario, etc. Terceiro anno, 1888. Rio de Janeiro, 1889. in-8.° — Ha o volume de 1889, publicado em 1890.

— *Da syphilis infantil* no Brazil, suas relações com a escrophulose e rachitismo. Rio de Janeiro, 1890 in-8°— O autor sustenta em contrario á opinião do professor Parrot, de Paris, mas de accordo com o professor Cantami, de Napoles, que aquellas molestias são perfeitamente distinctas na infancia. Foi um dos redactores da *Revista do Atheneo Medico* (veja-se Candido Barata Ribeiro) e da *Revista Medica* (veja-se Francisco Ribeiro de Mendonça). De seus escriptos publicados nestes e noutros periodicos citarei:

— *Da fecundação.* — Na *Revista do Atheneo Medico,* 1866.

— *Da acção abortiva* do sulfato de quinino — Na *Revista Medica do Rio de Janeiro,* 1874.

— *Breves palavras* sobre algumas medidas hygienicas a tomar em

relação aos vinhos e outras bebidas fermentadas á venda no Rio de Janeiro — Na *Revista Pharmaceutica*, 1876.

— *Hygiene dos artistas* — Na *Reforma*, 1878. Com esta publicação obteve o autor o titulo de socio honorario da associação typographica fluminense.

— *Hygiene popular* — Na *Gazeta de Noticias*, 1879. E' uma serie de artigos a pedido da associação de saneamento da cidade do Rio de Janeiro.

Carlos Arthur Busch Varella — Filho do deputado ás côrtes portuguezas de 1821 e depois lente da faculdade de direito de S. Paulo em sua installação, Luiz Nicolau Fagundes Varella, é natural da cidade do Rio de Janeiro, bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, bacharel em direito pela dita faculdade, advogado na capital federal e socio do instituto dos advogados. Escreveu:

— *Discurso* contra a liberdade do Brazil. Rio de Janeiro, 1865.

— *Da instrucção* ao vagabundo, ao engeitado, ao filho do proletario, e ao joven delinquente; meios de tornal-a effectiva: discurso proferido na escola publica da Gloria no dia 17 de novembro de 1874. 3ª conferencia. Rio de Janeiro, 1874, 32 pags. in-4º e mais 7 de juizos da imprensa.

— *A emancipação dos escravos*, conferencia, etc. Rio de Janeiro...— Tive este escripto e perdi-o; nem me recordo bem do titulo. E' um bello discurso proferido por occasião do projecto do conselheiro M. P. de Souza Dantas.

— *A lei de* 7 de novembro de 1831: conferencia, etc. Rio de Janeiro, 1884—Ha varios trabalhos seus, publicados no exercicio da advocacia, como:

— *Defesa* do capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, chefe da divisão naval do segundo districto. Rio de Janeiro, 1865, 44 pags. in-8º.

— *Tribunal do jury*. Processo de Illicn: resumo da defesa. Rio de Janeiro, 1866, 47 pags. in-4º.

Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo — Filho do doutor Carlos Honorio de Figueiredo, de quem occupar-me-hei adeante, e de dona Emilia Dulce Moncorvo de Figueiredo; nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 31 de agosto de 1846. Bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II e doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, é professor de clinica das molestias da infancia na Polyclinica do Rio de Janeiro; membro do instituto dos bachareis em lettras, do instituto historico e geographico brazileiro, e da academia nacional de medicina; professor honorario da faculdade de medicina de Santiago do Chile; membro da academia real das sciencias de Lisboa;

da sociedade medica de emulação de Paris; da academia real de medicina de Roma e da de Barcelona; da sociedade real das sciencias naturaes de Bruxellas; da academia de medicina de Lima; da sociedade de medicina de Paris e das de Bordeaux, Marseille, Reims, Alger, Lisboa, Genova, Buenos-Aires e Santiago do Chile. E' um dos clinicos brazileiros que mais trabalhos têm publicado sobre as sciencias medicas. Além de sua these inaugural e do livro que segue, escreveu:

— *Dyspepsias* e seu tratamento; Diagnostico differencial entre a hemorrhagia cerebral e a meningo-encephalite; Mórmo; Calorico em geral: these inaugural. Rio de Janeiro, 1871, 254 pags. in-4°.

— *Os seis primeiros* documentos da historia do Brazil. Rio de Janeiro, 1874, 59 pags. in-8° — Este livro deu-lhe ingresso no instituto historico e geographico brazileiro.

— *Da acção abortiva* do sulfato de quinino. Rio de Janeiro, 1874, 23 pags. in-8°.

— *Da acção da genciana*, associada ao sulfato de quinino, Rio de Janeiro, 1874, 29 pags. in 8°.

— *Physiologia* da digestão. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Do exercicio* e ensino da medicina no Brazil. Rio de Janeiro, 1874, 203 pags. in-8°.

— *Du diagnostic differenciel* entre la dyspepsie essentielle et l'hypoemie intertropicale (opilation). Paris, 1874, 16 pags. in-8°.

— *Do emprego* do chlorato de potassa na diarrhéa das crianças. Rio de Janeiro, 1875, 8 pags. in-8° — E' uma reproducção de um artigo publicado na *Revista Medica*, tomo 2°, pags. 233 e segs. Continuando nas observações, escreveu mais tarde no *Progresso Medico*, tomo 2°, outro trabalho que publicou em separado, isto é:

— *Do emprego* do chlorato de potassa nas diarrhéas das crianças. Rio de Janeiro, 1877, 40 pags. in-8°.

— *Projecto* de um regulamento das amas de leite. Bahia, 1876, 11 pags. in-8° — E' extrahido da *Gazeta Medica* da Bahia, deste anno, pag. 498.

— *Do ainhum*: algumas considerações sobre esta molestia, a proposito de um caso communicado á academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1876, 51 pags. in-8° — E' um estudo desta molestia, tão rara, quão pouco conhecida, e de que foi o Dr. J. F. da Silva Lima, na Bahia, o primeiro medico que no Brazil tratou na *Gazeta Medica* da mesma cidade.

— *Da lienteria* na infancia e seu tratamento pelo acido chlorhydrico. Rio de Janeiro, 1879, 33 pags. in-8° — Publicado antes no *Progresso Medico*, tomo 3.°

— *Nota* sobre a acção physiologica e therapeutica da carica-papaia (mamoeiro). Rio de Janeiro, 1879, 25 pags. in-4º — Idem na *Gazeta Medica* da Bahia, 1879, pag. 465 a 489. Deste trabalho occupou-se a *Gazeta Medica* Italiana do dito anno, pag. 474, e *La Union Medicale* de Paris, 1880, pags. 103 e segs. em noticia escripta pelo Dr. M. R. Perrin.

— *Estudo* sobre o rheumatismo chronico na infancia e seu tratamento, á proposito de um caso observado em uma menina de dous annos e meio, curada pelo emprego das correntes galvanicas. Rio de Janeiro, 1879, 106 pags. in-8º —Foi tambem publicado no *Progresso Medico*, tomos 2º e 3º.

— *Estudo* sobre o rheumatismo chronico nodoso da infancia e seu tratamento: memoria apresentada á sociedade medico-cirurgica de Bordeaux para obter o titulo de socio correspondente. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Designado o Dr. Mauriac para dar parecer sobre este escripto, traduzindo-o em francez e publicando-o em Paris num vol. de 148 pags. in-8º, disse o mesmo doutor: « Esta monographia é a primeira que me consta haver sido escripta sobre o rheumatismo chronico nodoso das crianças. Esta circumstancia sómente, quando o livro não se recommendasse por outros titulos, tornal-o-hia recommendavel aos medicos francezes ». O *Journal d'Hygiene*, tomo 5º, pag. 360, occupa-se desta obra.

— *Da dilatação* do estomago nas crianças e seu tratamento. Rio de Janeiro, 1883, 79 pags. in-8º — Sahiu antes na *União Medica* e mais tarde publicou o autor:

— *De la dilatation* de l'estomac chez les enfants et d'un nouveau moyen d'exploration pour la reconnaître. Reproduit de la *Revue Mensuelle* des maladies de l'enfance. Paris, 1885, in-8º.

— *Traitement* du spina-bifida, par les injections iodo-glycérinées. Paris, 1884, in-8º—Sahiu antes na dita Revista.

— *De la nature* de la coqueluche et de son traitement par la resorcine. Paris, 1884, 97 pags. in-8º — Sahiu tambem na *União Medica*, tomos 4º e 5º, com uma nota do Dr. J. de Aquino Fonseca, e na *Gazeta Medica* da Bahia, e ha sobre este trabalho uma analyse no *Bulletin General de Therapeutique*, 1884, pag. 235.

— *Contribution* à l'étude de la sclerose multiloculaire chez les enfants. Paris, 1884, 56 pags.— Acha-se tambem na *União Medica* deste mesmo anno com o titulo «De la sclesosa en plaques chez les enfants» pags. 16 a 31, 49 a 62, 97 a 108 e 145 a 152.

— *De l'emploi* du chlorhydrate de cocaïne dans le traitement de la coqueluche. Rio de Janeiro, 1885, in-8º— Foi publicado antes na *União Medica* e depois no *Bulletin General de Therapeutique* de 30 de setembro deste anno.

— *De la température* de la paroi abdominale dans les cas d'entérite aigue et chronique. Reproduit de la *Revue Mensuelle* des maladies de l'enfance. Paris, 1885, in-8°.

— *De l'éléphantiasis* des Arabes chez les enfants. Paris, 1886, in-8° — E' reproducção da dita revista. Mais tarde, em 1888, publicou o Dr. Moncorvo de Magalhães outro escripto sobre o mesmo objecto, ainda nessa revista.

— *De l'asthme* dans l'enfance et de son traitement. Paris, 1888, 156 pags. in-8° — São lições professadas na Polyclinica do Rio de Janeiro.

— *De l'étiologie* de la sclérose en plaques, chez les enfants, et notamment de l'influence pathogénique de l'hérédo-syphilis. Paris, 1887, in-8°— Acha-se na citada revista deste anno.

— *De l'antipyrine* dans la therapeutique enfantine. Paris, 1886, 157 pags. in-8°.

— *De l'antipyrine* dans les maladies infantiles et le traitement de la chorée. Paris, 1888.

— *Valeur* des injections hypodermiques de cafeine dans la thérapeutique enfantine. Paris, 1888.

— *Sur l'emploi clinique* du strophantus, avec la collaboration du docteur Clemente Ferreira. Paris, 1888.

— *Sur les troubles dyspeptiques* dans l'enfance et sur leur diagnostic par la recherche chimique du suc gastrique. Paris, 1888.

— *De l'antipyrine*, de la thaline, de l'antifébrine et de la phénacétine au point de vue hémostatique. Paris, 1889.

— *Du traitement* de la chorée par l'antipyrine. Paris, 1889.

— *De l'emploi* du strophantus dans la therapeutique enfantine. Paris, 1890, 19 pags. in-4°.

— *Erytheme* noueux palustre : leçon professée à Polyclinique generale de Rio de Janeiro. Paris, 1890.

— *Sur l'emploi* du salol dans le traitement de la diarrhée marematique chez les enfants. Paris, 1890.

— *Le traitement* de la syphilis enfantine par les injections souscutanées des sels mercuriels. Paris, 1891—E' escripto de collaboração com seu collega o Dr. Clemente Ferreira. (Veja-se este nome.)

Carlos Augusto de Brito e Silva—Filho do doutor Felisberto Augusto da Silva e de dona Maria Guilhermina de Brito e Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1860. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade em 1883, foi logo nomeado ajudante do bibliothecario da mesma faculdade. Escreveu :

— *Dysenteria* (dissertação) ; Hygrometria ; Meningeas ; Medicação

revulsiva, these, etc., afim de obter o grau de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1883, pags. 74 in 4.°

— *Diagnostico differencial* dos tumores do seio pelo professor Masse ; traduzido da *Gazette de Gynecologie*. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Novo formulario infantil*, contendo a descripção por extenso do tratamento de algumas affecções mais frequentes da infancia e numerosas formulas, etc. Rio de Janeiro, 1888, 188 pags. in-8°.

— *Contribuição* para o estudo do tratamento das cystites blenorrhagicas pelas instillações de glycerina iodoformada. Rio de Janeiro, 1890, in-8°.

Carlos Augusto de Carvalho — Filho do tenente-coronel José Carlos de Carvalho, de quem occupar-me-hei mais tarde, e de dona Antonia Francisca Ferraz de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 20 de março de 1851. Bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, advogado na capital federal e commendador da ordem de Christo, administrou a provincia do Pará e a do Paraná, tendo antes servido nesta o cargo de chefe de policia. Escreveu varios

— *Relatorios* (de sua administração nas provincias do Pará e do Paraná e sobre a policia desta ultima).

— *Administração* dos trabalhos e serviços de engenharia civil, minas, e manufacturas (dissertação) ; Caixas economicas ; Condições necessarias a uma boa organização administrativa : these de concurso da segunda secção do curso de engenharia civil, que apresentou, etc. Rio de Janeiro, 1880, 188 pags. in-4°.

— *Projecto* de Codigo de justiça militar para o exercito brazileiro, apresentado ao ministerio da guerra pela commissão nomeada para organizal-o, composta dos srs. Dr. Carlos Augusto de Carvalho, Visconde de Beaurepaire, general de brigada João Manoel de Lima e Silva, Dr. Agostinho de Carvalho Dias Lima. Rio de Janeiro, 1890 — Em tempo de estudante foi um dos redactores, por eleição, da

— *Imprensa Academica*, jornal dos estudantes de S. Paulo, commercial, agricola, noticioso e litterario. S. Paulo, 1864 a 1871, in-fol. — Foi o primeiro redactor o bacharel Luiz Ramos Figueira, e Carlos de Carvalho na ultima phase.

Carlos Augusto Peixoto de Alencar — Natural da provincia do Ceará, falleceu a 15 de novembro de 1866 com sessenta annos de idade, sendo presbytero do habito de S. Pedro ; vigario collado do Icó, villa da provincia do seu nascimento e onde era geralmente estimado por suas virtudes ; socio do instituto historico e

geographico brazileiro, etc. Foi deputado à assembléa geral em tres legislaturas, director da instrucção publica e escreveu, além de relatorios no exercicio deste cargo:

— *Roteiro* dos bispados do Brazil e seus respectivos bispos, desde os primeiros tempos coloniaes até ao presente. Ceará, 1866, 298 pags. in-8º.

— *Itinerario* da visita do Sr. d. Luiz Antonio dos Santos ao norte do bispado, no anno de 1862. Ceará, 1863, 160 pags. in-8º.

— *Oração funebre* que recitou no dia 9 de dezembro de 1846 nas exequias do major João Facundo de Castro Menezes, assassinado a 8 de dezembro de 1841. Fortaleza, 1846.

— *Oração funebre* nas exequias de d. Pedro V, Rei de Portugal — Acha-se no livro « Exequias que à saudosa memoria de Sua Magestade El-Rei o Senhor d. Pedro V, mandou celebrar a commissão de portuguezes residentes no Ceará na cathedral da Fortaleza, no dia 15 de março de 1852 ». Fortaleza, 1852.

— *Discurso* que pronunciou na camara temporaria defendendo a administração do senador José Martiniano de Alencar, na qualidade de presidente da mesma provincia. Rio de Janeiro, 1841, 51 pags. in-4º.

— *O Senhor* Francisco de Souza Martins, desmentido na representação nacional. Ceará, 1841, 66 pags. in-4º.

Carlos Augusto de Sá — Nascido em Lisboa a 13 de novembro de 1827, veiu para o Rio de Janeiro, aqui estudou humanidades, naturalisou-se brazileiro e entrou para o funccionalismo publico como amanuense do consulado. Passando depois para a secretaria de estado dos negocios da fazenda, aposentou-se no logar de chefe de secção. E' official da ordem da Rosa e escreveu:

— *O baile mascarado :* comedia em um acto e dous quadros, representada pela primeira vez no theatro de Santa Thereza de Nitheroy em 1849. Rio de Janeiro, 1851, 21 pags. in-4º — Nesta comedia collaborou José Virgilio Ramos de Azevedo.

— *Segredos* de minh'alma: poesias. Rio de Janeiro, 1854, 304 pags. in-8º.

— *Cyprina :* canções eroticas. Rio de Janeiro, 1854, 151 pags. in-8º.

— *Amor e lagrimas :* collecção de poesias, publicadas no *Panamá*, periodico semanario, litterario e recreativo. Nitheroy, 1858, in-8º.

lei — *A chapellada :* poema heroi-comico-satyrico, dividido em oito encapellações. Rio de Janeiro, 1857, 80 pags. in-8º. — O assumpto deste poema é tirado de uma determinação, ou cousa semelhante, do ministro da fazenda, para que todos os empregados de sua secretaria lhe tirassem o chapéo à sua entrada na repartição. Foi publicado sob o

anonymo e aindahoje não está conhecido o verdadeiro autor. Quando foi publicado este poema, a diversos litteratos da côrte foi attribuida sua paternidade, como por exemplo ao Dr. Francisco José Pinheiro Guimarães, ao Dr. Antonio de Castro Lopes, Antonio Sergio Fernandes da Costa, João José de Souza e Silva Rio e outros.

— *Noticia* sobre a vida publica do cirurgião de divisão do exercito, Dr. Polycarpo Cesario de Barros. Rio de Janeiro, 1869, 29 pags. in-8° — Publicou além disto artigos em prosa e grande numero de poesias nos seguintes periodicos do Rio de Janeiro: *Chronica litteraria*, 1848; *Harpejos poeticos*, 1849; *Guaraciaba*, 1851; *Curupira*, 1852; *Miscellanea poetica*, 1853, e ainda no *Jornal das Senhoras*, no *Beija-Flor*, *Diario do Rio* e *Correio Mercantil*.

Carlos Augusto Soares Brasil — Professor da segunda cadeira da instrucção primaria da freguezia do Espirito Santo, onde se conservou até o começo de 1880, escreveu:

— *Systema* metrico decimal, coordenado, etc. Rio de Janeiro, 1874, 20 pags. in-8°.

— *Elementos* de arithmetica para a infancia. Rio de Janeiro... — Ha varias edições.

Carlos Augusto Taunay — Filho de um dos fundadores de nossa academia de bellas-artes, Nicolau Antonio Taunay, Barão de Taunay e da Baroneza do mesmo titulo, e irmão de Felix Emilio Taunay, depois Barão deste titulo, do qual occupar-me-hei neste livro, nasceu na França e falleceu no Rio de Janeiro a 22 de outubro de 1867. Em 1816 veiu para esta cidade com sua familia e de outros homens de elevada categoria social e artistica daquelle reino, como Grandjean de Montigny, de Gestas, Debret, Le-Breton e Pradier, a convite do Marquez de Marialva em nome de d. João VI. Sendo major do exercito francez, posto a que foi elevado, com 22 annos de edade, por seu valor e heroismo no assalto de Sagunto, na Hespanha, foi-lhe conservado esse posto por occasião da independencia, reformando-se mais tarde. Além de varios artigos no *Reverbero Constitucional*, redigido pelos dous mais notaveis patriotas e batalhadores de nossa emancipação politica, o padre Januario da Cunha Barbosa e Joaquim Gonçalves Ledo (vejam-se estes nomes), escreveu:

— *Os dous Pedros*: ode em francez, dedicada a sua alteza real, o principe regente do Brazil, com a traducção em portuguez. Rio de Janeiro, 1822, in-8°.

— *Algumas considerações* sobre a colonisação, offerecidas á sociedade Auxiliadora da industria nacional. Rio de Janeiro, 1834, 40 pags. in-8°.

— *Manual* do agricultor brazileiro: obra indispensavel a todo senhor de engenho, fazendeiro e lavrador por apresentar uma idéa geral e philosophica da agricultura applicada ao Brazil e ao seu especial modo de producção, bem como noções exactas sobre todos os generos de cultura em uso, ou cuja adopção for proficua, etc.; ornado com varias estampas. Rio de Janeiro, 1839, 330 pags. in-4° — Trabalhou de collaboração na parte agronomica e botanica L. Riedel, botanista do Imperador da Russia, como o declara o autor.

— *Viagem pittoresca* à Petropolis para servir de roteiro aos viajantes e recordação desto ameno torrão brazileiro; adornada com seis vistas. Rio de Janeiro, 1862, 152 pags. in-8.° — Além das seis vistas tem ainda uma planta colorida.

— *Tratado* da cultura do algodoeiro no Brazil, ou arte de tirar vantagens desta plantação, etc. Rio de Janeiro, 1862, 110 pags. in-8°— Esta obra foi escripta de collaboração com o padre Antonio Caetano da Fonseca, de quem já fiz menção no primeiro volume deste livro, pag. 121. Deixou inedita uma

— *Traducção* das comedias de Terencio, em versos francezes.

Carlos Bandeira Renault — Filho de Carlos Laroche Renault e de dona Nicolina Bandeira Renault, nasceu em Bagé, provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, em agosto de 1856. E' socio e secretario do gremio litterario de Pelotas, poeta distincto e tem publicado grande numero de poesias em varios jornaes desta cidade e da do Rio Grande. Foi com os cidadãos Francisco de Paula Pires (veja-se este nome) e Julio Soeiro, proprietario e redactor do

—*Radical:* orgão republicano. Pelotas, 1890, in-fol. de 4 cols.— Esta folha começou a 5 de janeiro e é hoje de exclusiva propriedade e redacção do primeiro socio. Renault foi um dos escriptores do opusculo:

— *Charitas*, publicação promovida pelo gremio litterario em beneficio do inditoso poeta Lobo da Costa, reduzido á extrema miseria. Pelotas, 1887, in-8°— De sua penna acham-se ahi as poesias: Caridade, O supplicio, A mãe. Este autor tem a publicar :

— *Pomponias :* poesias — de que possuo a cópia de um soneto ao mote « Ao longo d'agua o niveo cysne canta », o qual entrou em um concurso poetico e sahiu vencedor com os votos de Machado de Assis, de Affonso Celso Junior e de Valentim Magalhães, assim como a de outro de surprehendente inspiração, que começa : « Não balouces, ó brisa, a flor mimosa !

Carlos Bernardino de Moura — Filho de Joaquim Bernardino de Moura e de dona Rosa Luiza de Viterbo Moura, nasceu no Rio de Janeiro a 11 de agosto de 1826 e, matriculando-se na academia de marinha em 1840, passou no anno seguinte para a academia militar, onde, depois de dous annos de approvação plena, tendo praça no 1° batalhão de artilharia a pé, foi promovido a alferes alumno. Depois de feito o curso desta arma, já segundo tenente, prestou serviços por occasião da revolução de Alagôas em 1845, e ainda por occasião da revolução praieira de Pernambuco em 1849 ; mas, soffrendo de sua saude, deixou o serviço activo de guerra e estabeleceu-se como professor primario em Nitheroy até 1853, dedicando-se desta epoca em deante ao jornalismo e redigindo :

— *O Restaurador :* folha exclusiva da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1853 a 1854, in-fol.

— *A Patria* (folha democrata) : Nitheroy e Rio de Janeiro, 1854 a 1890, in-fol. — Esta folha tem tido diversas phases : passou a chamar-se *Echo da Nação* a 25 de março de 1860, *A Revolução Pacifica,* Jornal politico, litterario e agricola em 1861, e a 15 de outubro de 1862 tornou ao primitivo titulo. Seu redactor fez varias conferencias por occasião da guerra contra o Paraguay, como as duas seguintes :

— *Conferencia* sobre a abolição do poder moderador. Rio de Janeiro, 1868 —Foi feita em nome do club radical no theatro Phenix dramatica.

— *Conferencia* sobre o senado temporario. Rio de Janeiro, 1868 — Idem.

— *Considerações* feitas na conferencia de 2 de junho do corrente anno, etc., sobre o assumpto da emancipação do estado servil, etc. Rio de Janeiro, 1871, 32 pags. in-8° — Sobre este assumpto se tem C. B. de Moura occupado ainda, quer na tribuna, quer na imprensa.

— *Compilações* de algumas reflexões sobre o regimen constitucional do Brazil. Nitheroy, 1860, 72 pags. in-8°.

Carlos Braconnot — Filho de João Julião André Braconnot e de dona Martha Braconnot, nasceu no Rio de Janeiro a 9 de dezembro de 1831 e falleceu em Paris a 13 de outubro de 1882, capitão de fragata reformado da armada ; official da ordem da Rosa e da ordem franceza da Legião de Honra ; commendador da de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852. Fez o curso academico e serviu o cargo de director das officinas de machinas no arsenal desta capital. Escreveu :

— *O Independencia* e a discussão do senado. Rio de Janeiro, 1877, 44 pags. in-4° — Refere-se ás occurrencias relativas ao celebre transporte

mandado construir pelo governo imperial e depois vendido ao governo inglez.

Carlos Carneiro de Campos, 3º Visconde de Caravellas — Nasceu na Bahia a 1 de novembro de 1805 e falleceu no Rio de Janeiro a 28 de abril de 1878. Serviu com praça de cadete no batalhão de d. Pedro I, estudou dous annos na escola militar, e depois, dando baixa e indo á França, fez em Paris o curso de direito, de que recebeu o grão de doutor em 1827. Na instituição das academias de direito, foi nomeado lente da de S. Paulo, onde exerceu tambem o cargo de director. Foi por esta provincia deputado á sua assembléa, deputado geral, e senador em 1857; foi director do banco do Brazil e inspector geral do thesouro nacional; presidiu por tres vezes a provincia de Minas Geraes; serviu em tres gabinetes, occupando as pastas dos negocios estrangeiros e da fazenda. Era conselheiro de estado, veador de Sua Magestade a Imperatriz; commendador da ordem de Christo, gran-cruz das ordens de Leopoldo da Belgica, da Legião de Honra da França, da Aguia Vermelha da Allemanha, da Corôa da Italia, da Corôa de Ferro da Austria, da Ernestina de Saxe Coburgo e Gotha — e escreveu, além de varios

— *Relatorios* — no exercicio dos cargos de ministro de estado e de presidente de provincia, etc.

— *A crise commercial* de setembro de 1864, seguida dos actos do ministerio da fazenda que lhe são relativos, etc. Rio de Janeiro, 1865, 43 pags. in-4º — E' extrahido de seu relatorio apresentado á assembléa legislativa em 1865, sendo o autor ministro da fazenda.

— *Revista* da sociedade philomatica. S. Paulo, 1833, in-4º — Foram seus companheiros nesta publicação F. B. Ribeiro e J. I. Silveira da Motta, assim como na sociedade de que Carneiro de Campos foi o fundador.

Carlos Cesar Burlamaque — Nascido em Portugal e brazileiro pela independencia do Brazil, foi militar, e vivia em 1825, tendo o posto de tenente-coronel do estado-maior do exercito. Nomeado governador da capitania do Piauhy, tomou posse do cargo a 21 de janeiro de 1806, sendo então capitão de infantaria. Em outubro de 1810 foi suspenso do exercicio, preso, sendo seus bens confiscados pelo capitão-general do Maranhão; mas por carta régia do principe regente, de 8 de março do anno seguinte, foi restituido á liberdade com a posse de seus bens e dos soldos vencidos, reprovando no mesmo acto o dito principe « por excesso de jurisdicção e mero arbitrio » o procedimento daquelle

capitão-general. Mais tarde, declarada independente a capitania de Sergipe, que era sujeita á Bahia, foi elle nomeado seu governador em 1821, e neste cargo escreveu:

— *Memoria* historica e documentada dos successos em Sergipe d'El-Rei, sendo governador daquella provincia Carlos Cesar Burlamaque que a foi crear; ora independente e separada totalmente da da Bahia por decreto de sua magestade fidelissima de 8 de julho de 1820 e carta patente de 25 do mesmo mez e anno. Rio de Janeiro, 1821, 40 pags. in-4°.

— *Mappas* geraes da população da capitania de S. José do Piauhy e das forças militares da mesma capitania, remettidos, etc., em 1809. 21 fls. in-fol. — A esses mappas accompanham quatro officios de Burlamaque. Acham-se no archivo militar os originaes.

Carlos Charlton Copsey — Natural da Inglaterra e brazileiro por naturalisação, é professor de inglez do lyceo mineiro e tambem de uma das cadeiras da escola normal em Ouro-Preto. Antes disso foi professor publico em S. João d'El-Rei, e leccionou no collegio Apollo, e no collegio Duval da mesma cidade. Escreveu:

— *Breve tratado* sobre o uso dos globos artificiaes e construcção dos mappas, seguido de artigos a respeito da latitude, longitude e alguns instrumentos astronomicos, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-8° com figuras.

— *Breve tratado* de geographia geral e do Imperio do Brazil, especialmente da provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Curso de versões* para o inglez. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

Carlos Chidloi — Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 5 de setembro de 1813 e doutor em medicina pela universidade de Giessen, abraçou a doutrina de Hahnemann em sua inauguração no Brazil e com dedicação tal, que não só foi secretario e lente da escola homœopathica, fundada nesta cidade, como foi á Europa adquirir mais solidos conhecimentos da nova doutrina, frequentando os cursos e hospitaes respectivos na Allemanha, na Belgica, na Inglaterra e na França e, com o fim de propagal-a, fez excursões por algumas provincias depois que voltou da Europa. E' cavalleiro da ordem da Rosa, socio do instituto homœopathico do Rio de Janeiro, e de outros iguaes da Europa e da America, e socio correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, e escreveu:

— *Homœopathia domestica* ou instrucções para qualquer pessoa poder curar homœopathicamente nos logares, onde não ha medico. Rio de Janeiro, 1853, in-8° — E' um grosso volume de 708 paginas, ao alcance de todas as intelligencias e dividido em duas partes, e um appendice, tra-

tando: Na 1ª parte, das viagens pelas provincias do norte do Brazil e por diversos Estados da Europa, etc. Na 2ª parte, de todas as enfermidades, especialmente das que são frequentes no Brazil; soccorros que se devem prestar aos envenenados, asphixiados, etc. No appendice da polemica que sustentara em 1851 pelo *Jornal do Commercio* e *Correio Mercantil* com o director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, seguida dos discursos que a favor da homœopathia proferiram nas sessões de 7 de junho e de 24 de julho de 1852 os senadores Marquez de Olinda e d. Manoel de Assis Mascarenhas.

— *Bemposta*, sitio da Bella-Vista. Consultorio medico-homœopathico e cirurgico do Dr. Carlos Chidloi. Rio de Janeiro, 1858, 76 pags. in-8º — Contém estatisticas de sua clinica e um resumo de homœopathia domestica, concernente á historia e tratamento da febre amarella e do cholera-morbus.

— *Memoria* sobre a cataracta e outras molestias dos olhos, sem operação. Rio de Janeiro, 1883.

Carlos Clementino Carvalhaes — Serviu no exercito, e sendo segundo tenente de artilharia, foi reformado a 25 de janeiro de 1868, exercendo entretanto depois disto alguns cargos, como o de instructor do deposito de aprendizes artilheiros no Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Amor e infamia:* drama brazileiro em um prologo e tres actos por José Candido dos Reis Montenegro e Carlos Clementino Carvalhaes, officiaes de artilharia. Rio de Janeiro, 1872, 67 pags. in-8º — Este drama foi representado na escola militar a 13 de janeiro de 1872 pela sociedade dramatica particular União escolastica.

Carlos Delamare — Natural da França, nasceu no Havre de Grace em 1788 e falleceu no Rio de Janeiro em 1850. Chegando ao Brazil em 1815, aqui firmou sua residencia, adoptou a constituição do imperio, foi professor publico da lingua franceza e leccionou tambem geographia e historia. Escreveu :

— *Oureka*, ou a historia de uma negra : romance pela Duqueza de Duras, traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1830.

— *A Condessa* com dous maridos ou historia de Chabert : facto historico, traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1837, in-8º.

— *Compendio* de historia e chronologia, dividido em quarenta e uma lições. Rio de Janeiro, 1839, in-8º.

— *Methodo elementar* da lingua franceza — Não vi sinão a terceira edição. Rio de Janeiro, 1847, in-8º. E' dividido em duas partes. A

segunda parte consta de themas; uma lista alphabetica dos nomes proprios, geographicos e gentilicos, que se encontram nos precedentes exercicios; significados de que se deve evitar a confusão; algumas outras noções, dialogos e phrases familiares.

— *Supplemento*, ao methodo elementar da lingua franceza, ou curso completo de exercicios e themas. Rio de Janeiro, 18.., in-8°.

Carlos Eboli — Nascido na Italia em 1832, e brazileiro naturalisado, falleceu em Nova Friburgo, provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1885, sendo doutor em medicina pela faculdade de Paris, formado em 1856. Depois de clinicar em alguns logares do Brazil, estabeleceu-se em Nova Friburgo, onde fundou e dirigiu um importante estabelecimento hydrotherapico, introduzindo no paiz a hydrotherapia como systema razoavel de therapeutica, e foi vereador da camara municipal. Era membro correspondente da antiga academia imperial de medicina e escreveu:

— *Diagnostico*, prognostico e tratamento das molestias em geral: these de sufficiencia apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 13 de maio de 1863. Rio de Janeiro, 1863, in-4°.

— *Hydrotherapia:* memoria apresentada á imperial academia de medicina, etc. — Nos Annaes da mesma academia, tomo 36°, 1870-1871, pags. 369 e 409 e tomo 38°, 1872-1873, pags. 68, 269, 281, 321, 364 e 458. Naquelle volume publicou o Dr. Eboli dous casos de sua clinica, curados pela hydrotherapia: 1° Tremor choreico parcial de cinco annos e angina do peito, intercurrente, curados em dous mezes, pag. 236; 2° Hysterismo, pag. 239.

Carlos Emilio Adet — Nascido em Paris a 1 de janeiro de 1818, ahi falleceu a 30 de outubro de 1867. Vindo muito criança para o Rio de Janiero, aqui principiou o curso de humanidades e foi concluil-o em sua patria; mas, já affeiçoado ao Brazil, tornou ao Rio de Janeiro, naturalisou-se cidadão brazileiro e dedicou-se ás lettras, ao jornalismo e ao magisterio, leccionando geographia, historia, a lingua franceza e a grega em alguns collegios, e sendo um dos professores do atheneo fluminense, instituido em 1844 por J. B. Calogeras na academia militar. Deu-se ao jornalismo começando como revisor do *Jornal do Commercio;* passou a fazer parte da redacção em 1851, e por ultimo foi director gerente até 1867. Neste intervallo, porém, indo á França levado por interesses particulares, foi correspondente de alguns orgãos da imprensa do Rio de Janeiro, e alli

tornando para tratar da educação de seus filhos, foi, ao cabo de dous dias de sua chegada, acommettido de uma febre de caracter pernicioso, de que veiu a morrer. Era socio do instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional e de outras, e escreveu:

— *Plutarco brazileiro:* poesias brazileiras, antigas e modernas, raras e ineditas, acompanhadas de notas, noticias biographicas e criticas e de uma introducção sobre a litteratura nacional; publicado sob os auspicios de uma sociedade. Rio de Janeiro, 1844 — Foi seu socio nesta empreza J. Norberto de Souza e Silva, de quem hei de tratar.

— *Zootechnia applicada.* Hippologia: o cavallo, raças, producções, creação, hygiene. Rio de Janeiro, 1859 — Este livro é dividido em cinco partes: Na 1ª parte se estuda a historia natural do cavallo, as principaes raças e as coudelarias; na 2ª, os modos de melhorar as raças; na 3ª, a criação do cavallo; na 4ª, a hygiene e alimentação, a construcção de cavallarices, o cavallo considerado como animal de trabalho; na 5ª, a conformação exterior do cavallo, seus defeitos, suas proporções e symetria de fórmas.

— *D. Carlos:* tragedia — E' escripta em francez e inedita.

— *Rezenha* da historia da America desde sua independencia — Sahiu no «Annuaire des deux mondes» tomo 1º, escripta em francez. Nesta revista se acham ainda diversos escriptos de Emilio Adet, tanto em proza, como em verso, assim como se acham outros na Encyclopedia do seculo XIX, na *Revista Independente*, no *Artista*, e na *Minerva Braziliense*. Desta ultima, mencionarei os seguintes:

— *Um officio de defunto* e uma abenção nupcial: novella — No vol. 1º, pags. 238 a 244.

— *Amelia:* romance — No volume 2º, pags. 455, 517 e 615 e segs.

— *Litteratura* contemporanea franceza — No volume 1º, pags. 37, 89 e 108 e segs.

— *Resposta ao artigo* da « Revista » dos dous mundos, intitulado « O Brazil em 1844; sua situação moral, politica, commercial, e financeira » por Chavagne no tomo 7º, 1844, pag. 66 — No volume 2º, pags. 719 a 725 — Neste escripto refuta Emilio Adet as asserções falsas e insolentes do escriptor seu conterraneo sobre o Brazil e os brazileiros, e conclue promettendo enviar áquella revista notas exactas sobre o Brazil, philosophicamente tratadas. Araujo Porto-Alegre, respondendo na mesma occasião ás injurias do ingrato seguidor de Jacquemont, não mostra mais amor ao Brazil, do que Emilio Adet.

— *Priere à Dieu* pour sa altesse imperiale — Sahiu esta poesia, posta em musica com acompanhamento para piano pelo professor Noronha

no volume 1º, pag. 311, e um artigo de Santiago Nunes Ribeiro, tecendo elogios quer á poesia, quer á musica. Foi escripta por occasião de grave enfermidade da princeza imperial. 1844.

— *Ode a un lis :* — Volume 1º, pags. 215 a 217. Ao lado do original francez vem uma traducção em verso portuguez por J. Norberto de S. S.

— *Ode à une rose :* — Volume 3º, pags. 73 a 75. Tem ao lado a traducção em verso portuguez e em verso italiano por L. V. de Simoni. Muito antes de sua morte, em 1848, tinha prompto a publicar.

—*Diccionario* das notabilidades contemporaneas do Brazil — que, entretanto, nunca viu a luz. Vi essa noticia na « Revista Universal Brazileira », Rio de Janeiro, 1847-1848, pag. 48.

Carlos Emilio Antunes — Filho do doutor Antonio Salustiano Antunes e natural da Bahia, por cuja faculdade é pharmaceutico, formado em 1888, escreveu:

— *Ensaios de chimica :* processo para o reconhecimento dos generos ou elementos electro-negativos e das especies ou elementos electropositivos dos saes inorganicos. Bahia, 1890 — Contém diversas formulas para analyse qualitativa e quantitativa das substancias componentes de um preparado determinado.

Carlos Escobar — Natural da cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, e ainda muito moço, é professor pela escola normal do mesmo Estado e escreveu:

— *Estudos de sociologia*, S. Paulo, 1890 — E' um opusculo dividido em duas partes : a primeira sob o titulo *O divorcio* é de Arthur Broes, tambem professor ; a segunda ou *Phathologia do adulterio* é de C. Escobar. Sei que este tem a publicar:

— *O louco :* conto — em que se estudam os diversos estados da consciencia, como a volubilidade, a desconfiança, a covardia, o idiotismo, a loucura, segundo se lê no *Correio de Campinas* de setembro de 1888.

Carlos Esperidião de Mello e Mattos — Nascido na capital da Bahia a 30 de outubro de 1835, falleceu a 6 de março de 1889 em Cuyabá, em cuja Relação occupava uma cadeira. Formado em direito pela faculdade do Recife, entrou na carreira da magistratura como promotor publico da provincia de Sergipe ; exerceu depois diversos cargos, até o de desembargador, sendo, desde o principio de sua vida

publica, notorias e proverbiaes sua probidade e inteireza de caracter, assim como a severidade de seus costumes. Escreveu:

— *Tratado da* conformidade com a vontade de Deus, por S. Affonso de Liguori ; traduzido e publicado com approvação do excellentissimo arcebispo da Bahia, primaz do imperio. Bahia, 1861, in-16°.

Carlos Eugenio Fontana — Nasceu na cidade de Pelotas, provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, a 4 de novembro de 1830. Por causa da guerra civil que ateou-se em sua provincia em 1835, ainda criança foi com sua familia para o Rio da Prata, fez parte de seus estudos em Buenos-Aires, e voltou á patria em 1853. Nomeado official da mesa de rendas provinciaes do Rio Grande, serviu por espaço de seis annos o cargo de guarda-mór e exerce ainda um logar na mesma repartição. Cultivando as lettras, dedicou-se ao jornalismo, sendo os primeiros ensaios de sua penna publicados em revistas de Montevidéo sob o pseudonymo de Anna Rosa Flecont, anagramma de seu nome, e fundando na fronteira o

— *Commercio do Littoral*, 1853 — E' um periodico escripto em castelhano e portuguez, o primeiro que se publicou na campanha, quer oriental, quer da provincia ; mas que viveu pouco por falta de recursos. Redigiu depois :

— *El Fanal :* periodico — que se publicou em a fronteira de Jaguarão. Assumiu depois a redacção do:

— *Imparcial*. Jaguarão, 1857 — No anno seguinte tomou parte na redacção do *Echo do Sul*, com o qual passou para o Rio Grande ; tem collaborado finalmente em outros periodicos como o *Diario do Rio Grande*, o *Artista* no qual estão publicadas suas « Scenas da vida » em 1868, e a *Arcadia*, e escreveu :

— *O homem maldito :* romance. Rio Grande, 1859.

— *Apontamentos* historicos, topographicos e descriptivos da cidade do Rio Grande desde o descobrimento da provincia e sua fundação até á presente data. Rio Grande, 1867 — Sobre este assumpto, isto é, sob o titulo « O progresso da cidade do Rio Grande » publicou varios artigos em 1883.

Carlos Eustaquio da Costa — Filho de Antonio Luiz da Costa e de dona Anna Julia da Costa, e nascido no Rio de Janeiro a 20 de setembro de 1844, é primeiro escripturario do thesouro e official da ordem da Rosa por serviços prestados no espaço de dezoito annos ao Lyceo de artes e officios. Entrou no funccionalismo publico, como praticante da contadoria de marinha, logar em que passou para o

thesouro ; foi examinador de grammatica portugueza, de geographia e de historia do Brazil, para as vagas aos logares de primeira e de segunda entrancia das repartições de fazenda ; foi encarregado, em janeiro de 1890, do exame e fiscalização da repartição dos telegraphos, onde descobriu um alcance de quasi 1.800:000$, tendo organizado muitas contas correntes, dando á cada responsavel a parte que lhe cabia, e determinando desde quando e até quando esse desfalque se deu — trabalho, pelo qual o elogiou o governo. Escreveu:

— *Exemplos moraes:* livro de leitura para uso das escolas primarias, approvado pelo conselho superior da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1879 — Para o theatro ha de sua penna:

— *Lua de mel*, e phases de fel: drama...

— *A sereia*, de Guaratiba: comedia...

Carlos Fernandes Eiras — Filho do doutor Manoel Joaquim Fernandes Eiras e de dona Francisca Fragozo Fernandes Eiras, e natural da cidade do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade — e escreveu :

— *Das indicações* e contra-indicações da hydrotherapia no tratamento das molestias do systema nervoso ; Das quinas ; Da loucura puerperal ; Nervos vaso-motores : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1877, 117 pags. in-4°.

— *Uma viagem* à Poços de Caldas. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

Carlos Ferreira ou Carlos Augusto Ferreira — Natural de Porto Alegre, capital da provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul e nascido no anno de 1846, é actualmente, por nomeação do governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, primeiro tabellião da cidade de Campinas, no Estado de S. Paulo, onde, ha muitos annos, estabeleceu sua residencia. Depois de cursar as aulas de humanidades, dedicou-se ás lettras, mais apaixonadamente a litteratura poetica e a dramatica em que se distinguem seus conterraneos, e tambem ao jornalismo, publicando numa officina typographica de propriedade sua a

— *Gazeta de Campinas*. Campinas, in-fol.— Foi redactor proprietario desta folha o Dr. Francisco Quirino dos Santos (veja-se este nome), por morte do qual, a 6 de maio de 1886, passou ella á Carlos Ferreira até maio do corrente anno, quando assumiu o tabellionato, para que foi nomeado. Escreveu:

— *Cantos juvenis:* poesias. Porto Alegre, 1864, in-8°.

— *Rosas loucas:* poesias. S. Paulo, 1868, in-8° — Teve segunda edição, Paris, 1871, 222 pags. in-8°.

— *Alcyones:* poesias. Rio de Janeiro, 1870, in-8° — Algumas composições deste livro têm sido traduzidas em inglez e em castelhano, o que attesta o merecimento e acceitação que tiveram no estrangeiro.

— *Redivivas:* poesias. Campinas, 1881, in-8°, com o retrato do autor, e um prefacio de F. Quirino dos Santos.

— *O baile das mumias:* impressão da meia-noite. Rio de Janeiro, (sem data) 6 pags., in-8° — Não affirmo que seja deste autor.

— *Historias cambiantes:* collecção de pequenos romances. S. Paulo, 1872, in-8.°, com o retrato do autor.

— *A primeira culpa:* romance. S. Paulo, 1889, 350 pags. in-8° — E' livro de costumes e tambem historico. Ha delle com igual titulo :

— *A primeira culpa:* drama — que acaba de ser enviado ao emprezario do theatro Recreio dramatico, do Rio de Janeiro, Dias Braga, para ser aqui levado á scena. Nesse genero de litteratura escreveu ainda Carlos Ferreira :

— *Magdalena:* drama em dous actos, representado nos theatros de S. Paulo. 1868.

— *Lucia:* drama em quatro actos, idem. 1868.

— *Martyres do coração:* drama em cinco actos, idem. 1869 — Neste drama e nos dous precedentes teve o autor a collaboração de José Felizardo Junior.

— *Arnaldo:* drama representado no Rio Grande do Sul. 1865.

— *A calumnia:* drama representado nos theatros da provincia de S. Paulo. 1871.

— *Os pequenos e os grandes:* drama, idem. 1872.

— *O marido da douda:* drama em quatro actos, representado no Rio de Janeiro e na provincia de S. Paulo. 1874 — Foi traduzido em inglez pelo professor John Bryan, residente em Campinas, e pelo mesmo professor foi enviado o manuscripto para os Estados-Unidos, para ser ahi publicado.

— *A esposa:* drama representado no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e S. Paulo. 1880.

— *Peccado de Juventina:* comedia em tres actos representada em 1885 — Esta peça com as precedentes vai ser impressa brevemente. O autor tem publicado grande collecção de folhetins no *Correio do Brazil*, no *Correio Paulistano*, e na *Gazeta* que redige, e sei que tem entre mãos trabalho litterario, em proza e em verso, muito importante.

Carlos Ferreira França, filho do bacharel de igual nome e de dona Anna Braga Espinola França, e nascido em S. Paulo a 14 de março de 1854, é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade daquella cidade, advogado na capital federal e lente substituto de rhetorica e litteratura nacional no dito collegio, hoje instituto nacional. Durante o anno de 1889 leccionou francez na escola normal, e tem feito parte, em epocas diversas, de differentes commissões de ensino. Collaborou em varios periodicos e revistas, como o *Correio Paulistano*, a *Tribuna Liberal de S. Paulo*, o *Globo*, orgão da agencia americana telegraphica em 1877, e a *Revista Brazileira*. Redigiu:

— *A Consciencia*. S. Paulo, 1876, in-fol.— com Affonso Celso Junior, Ezequiel Freire, Fernandes da Cunha e Alberto Fialho.

— *O Constitucional:* orgão do club constitucional academico. S. Paulo, 1878, in-fol.— Esta folha começou a ser publicada em 1874; Carlos França collaborou para ella de 1876 até fins de 1877, assumindo no anno seguinte o logar de redactor-chefe.

— *Direito e Lettras:* revista academica do atheneo juridico e litterario. Parte juridica, director Tristão da Fonseca. Parte litteraria, director Affonso Celso Junior. S. Paulo, 1878, in-fol.— Escreveu mais:

— *A escola romantica* no Brazil: these para o concurso de professor substituto de rhetorica, poetica e litteratura nacional do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, 50 pags. in-8° — E tem ineditos trabalhos, alguns dos quaes lidos em sessões litterarias e que pretende imprimir.

Carlos Ferreira de Souza Fernandes — Filho de Bento José Fernandes e de dona Maria Luiza de Souza Fernandes, nasceu na provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro a 28 de outubro de 1829 e falleceu a 21 de maio de 1888. Doutor em medicina pela faculdade da côrte, depois de exercer o cargo de vaccinador na provincia do Espirito-Santo, exerceu de 1860 até seu fallecimento o de secretario da dita faculdade. Serviu tambem como medico do asylo dos meninos desvalidos, e era commendador da ordem de Christo, official da ordem da Rosa, e official da academia de França. Escreveu:

— *Das differentes* forças mecanicas que concorrem na circulação do homem, tanto durante a vida intra, como extra-uterina: these inaugural. Rio de Janeiro, 1852 —E' seguida de proposições sobre os seguintes pontos: Em que casos as lesões traumaticas do canal rachidiano devem ser necessariamente mortaes? Em que casos podem ser curaveis? Quaes os logares que, na cidade do Rio de Janeiro e seus arrabaldes,

são mais favoraveis à saude ? Quaes os mais insalubres ? A que causas se deve essa differença de salubridade ?

— *A febre amarella* em Campinas. Rio de Janeiro, 1876 — Sahiu nos *Annaes Brasilienses de Medicina*. vol. 28°, 1876-1877, pags. 405 e segs.

— *As aguas mineraes* no Brazil. Rio de Janeiro, 1877, 78 pags. in-8° — Sobre esta obra escreveu o Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro uma noticia muito circumstanciada, que se acha inserta no *Progresso Medico*, vol. 2°, pags. 332 a 336.

— *As aguas mineraes* de Caxambú, pelo Dr. P. Viotti ; Notice sur l'hydrographie et la climatologie du Brésil, presentée à la seance d'ouverture du Congrès national de Biarritz par le Dr. A. de Azambuja, (Paris, 1886 ; As aguas mineraes do Araxá : juizo critico) — No *Annuario Medico Brazileiro*, anno 1°, 1886, pags. 4 a 29. E' precedido este escripto de um ligeiro estudo das aguas mineraes do Brazil.

Carlos Frederico Marques Perdigão — Filho do tabellião João Marques Perdigão e sobrinho do fallecido bispo de Olinda d. João da Purificação Marques Perdigão, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de dezembro de 1830. Formado em direito pela faculdade de Olinda em 1842, substituiu por algum tempo seu pae no respectivo cartorio. E' distincto advogado, membro do instituto da ordem dos advogados brazileiros, fidalgo acavalleiro da extincta casa imperial e redactor proprietario da

— *Gazeta Juridica* : orgão de legislação, doutrina e jurisprudencia do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1873-1887, 37, vols. e mais 2 do indice geral — O primeiro vol. foi publicado *in-fol.* ; os outros in-8°, sendo reimpressos os de 1873 neste formato.

— *Manual* do Codigo penal brazileiro, estudos syntheticos e praticos. Rio de Janeiro, 1882-1883, dous vols. in-4° de 662 e 832 pags. in-4° — Diz o autor, que tendo notado em sua *Gazeta* a utilidade de reunir numa obra tudo quanto diz respeito ás nossas leis criminaes, emprehendera-o, preparando um diccionario de direito penal brazileiro com um plano mais amplo do que o deste livro, por incluir nesse diccionario todas as disposições do Codigo criminal, as leis penaes, esparsas em nossa legislação, as de policia, as do codigo do processo criminal, assim como as reformas que são de urgente necessidade ; mas, como esse trabalho levaria muito tempo para ser concluido e offereceria o inconveniente de ficar subordinado ás palavras capitaes que dão direcção e ordem alphabetica ao repertorio, onde não é possivel dar-lhe valor sem o constante jogo das mesmas palavras, umas com as outras, mudou de plano. Assim, bem que mais resumida a obra, ha mais liber-

dade na classificação das materias. A imprensa recommendou esta obra, como gloria para o autor e para o paiz, a que pertence.

— *Ariosto e Tasso:* these de concurso e para o provimento da cadeira de portuguez e litteratura do setimo anno do externato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1878, 47 pags. in-4º gr.— Na imprensa diaria e em revistas de lettras acham-se trabalhos deste autor, como :

— *Delinquentes impuberes* — Na *Revista Brazileira*, tomo 3º, 1888, pags. 98 a 108.

— *O segredo do jury :* serie de artigos — na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro de 1884.

— *O espirito da familia na escola* — Na mesma folha, de fevereiro a abril de 1884. O capitulo 31, com que se encerra a obra, no n. de 22 de abril, assim termina: « Tende qualquer religião. Sêde catholicos ou protestantes; sêde judeus e até turcos, mas tende qualquer religião. Enganarmo-nos sobre o verdadeiro Deus é grande desgraça ; mas não reconhecel-o, nem adoral-o é abominavel crime. Viver sem Deus, sem altar, sem orações, sem culto é recuar mais longe do que o barbaro, é descer abaixo do selvagem, é renegar a humanidade ! E' ultrajar a Deus ! Deus poz em nós o senso da religião, e fóra de nós o facto da religião ; um conduz á outro ; este é declarado verdadeiro por aquelle. Basta observar e ouvir; porém observar com a vista humilde e ouvir com o coração puro. Sob estas duas condições o homem ergue-se e diz : Não, semelhante vida sem religião não é possivel ! A razão, a consciencia, a voz de todos os seculos, minha dignidade de homem, a propria honra, o meu eterno interesse não consentem que viva eu sem Deus ! »

Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo — Filho do tenente João Francisco Xavier de Azevedo e de dona Margarida Maria Flores Xavier de Azevedo, nasceu a 2 de novembro de 1825 na cidade de Montevidéo, então provincia brazileira. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, entrou para o serviço de saude da armada, serviu em todas as luctas que o imperio tem tido, quer internas, quer externas desde a revolução de Pernambuco de 1848 até á campanha ultima do Uruguay, e a subsequente do Paraguay. Desempenhou importantes commissões do governo, tanto dentro, como fóra do imperio, e subiu successivamente a todos os postos no corpo de saude da armada, até o de chefe de divisão e cirurgião-mór, chefe do dito corpo, cargo a que foi promovido por merecimento e que exerceu até 1890. Tem o titulo de con-

selho do Imperador; é dignitario da ordem da Rosa; official da do Cruzeiro; cavalleiro da de S. Bento de Aviz; condecorado com a medalha concedida á esquadra em operações no Rio da Prata de 1851 a 1852, com a medalha da campanha do Uruguay de 1864, a da rendição de Uruguayana, e da guerra do Paraguay; membro do instituto nacional de medicina do Rio de Janeiro, da sociedade medica de Pernambuco e da de Lisboa, da sociedade de hygiene da Belgica, etc. Escreveu:

— *Considerações geraes* sobre certas difficuldades, que o medico parteiro, pouco experiente, encontra no exercicio de seu ministerio: these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1847, in-4°.

— *Historia* medico-cirurgica da esquadra brazileira nas campanhas do Uruguay e do Paraguay de 1864 a 1869. Rio de Janeiro, 1870, 530 pags. in-4° com algumas figuras explicativas e com o desenho do hospital de marinha em Corrientes — Trata-se dos hospitaes em geral, dos hospitaes de sangue, da respectiva cirurgia, etc., e além dos applausos que teve este livro no imperio, foi elogiado pelo Dr. Bourel Roncière, medico principal da marinha franceza, em um extenso juizo critico, em 1872.

— *Estudo* sobre hospitaes: reforma destes estabelecimentos e hospitaes de Paris e de Lisbôa; apresentado ao governo imperial. Rio de Janeiro, 1881, 55 pags. in-8° com seis estampas — O autor nesta obra condemna os hospitaes monumentaes e aconselha sua substituição por hospitaes de pavilhões isolados e temporarios, e por hospitaes-barracas.

— *Formulario* para uso dos hospitaes e enfermarias de marinha, confeccionado por uma commissão composta dos Drs. Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, Bento de Carvalho e Souza e João Ribeiro de Almeida. Rio de Janeiro, 1878, 38 pags. in-4°.

— *Discurso* proferido por occasião de inaugurar-se no Rio de Janeiro a primeira enfermaria-barraca da America do Sul. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — Vem tambem nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 35, pags. 361 a 381.

— *Tratamento* do cholera-morbus: relatorio da academia imperial de medicina — No livro « Tratamento e prophylaxia do cholera-morbus ». Rio, 1884. E' assignado tambem por outros. O autor teve parte tambem no relatorio da junta central de hygiene, de 1878, constante do mesmo livro. Sempre dedicado ao serviço de saude naval, o conselheiro C. Frederico escreveu outros trabalhos sobre o mesmo serviço desde que a elle dedicou-se, e dentre estes:

— *Breve analyse* sobre o hospital de marinha da provincia da Bahia — Vem na *Gazeta dos Hospitaes*, tomo 1°, 1850-1851, pags. 83 a 90.

— *Analyse* sobre o hospital de marinha da provincia de Pernambuco — Idem, pags. 112 a 119.

Carlos Grey — Filho de Roberto Grey e natural da cidade do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, formado em 1884, e escreveu:

—*Medulla espinhal:* Feridas penetrantes do abdomen; Sclerose espinhal posterior; Do opio, chimico-pharmacologicamente considerado: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1884, 52 pags. in-4°.

—*Tratamento* dos tumores fibrosos do utero. Rio de Janeiro, 1891.

Carlos Guilherme Haring — Natural da Allemanha, onde nasceu a 28 de dezembro de 1812, falleceu no Rio de Janeiro depois de naturalisar-se cidadão brazileiro, a 26 de julho de 1871. Vindo para o Brazil com o intuito de exercer sua profissão de encadernador, aqui abriu uma pequena typographia, associado a um patricio seu e pouco depois entrou para as officinas de E. e H. Laemmert, das quaes, mais tarde, passou a ser socio e gerente por ausencia dos proprietarios, applicando-se nas folgas, que tinha de seus encargos, a estudos litterarios, de modo a collaborar na organização do Almanak administrativo, mercantil e industrial, que se publica nas referidas officinas desde 1844 até o presente, assim como nas Folhinhas. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio da sociedade auxiliadora da industria nacional, presidente honorario da associação typographica fluminense, e escreveu:

—*Folhinha maçonica.* Rio de Janeiro, 1862 a 1869 — A compilação destas folhinhas é attribuida a Carlos Haring.

—*Manual maçonico*, ou cobridor do rito escossêz antigo e acceito, ou francez e moderno, com estampas. Segunda edição, augmentada com o Ritual para a inauguração de um novo templo, com o hymno para se cantar na occasião de apparecer a Gr.·. luz..., o Ritual funebre para os enterros e exequias dos maçons brazileiros, etc. Rio de Janeiro, 1861.

—*Instrucções* para os sublimes capitulos dos sublimes principes de Heredon de Kilwining com o titulo de Rosa-cruz, publicadas por ordem do M.·. P.·. Sup.·. Conselho, junto ao Gr.·. Or.·. do Brazil no valle do Lavradio. Rio de Janeiro, 1864 — Estas duas obras sahiram sem assignatura.

—*Philosophia maçonica:* catechismo para uso do aspirante á iniciação maçonica. Rio de Janeiro, 1866.

—*A agua mineral* purgativa de Pullna, na Bohemia, seu emprego, effeito salutifero, etc. Traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1869.

— *Carlsbad*, suas fontes, preparações saponaceas e saes. Exposição ácerca da acção medicinal, virtudes curativas, etc. Traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1869.

Carlos Honorio Benedicto Ottoni—Natural de Minas Geraes, nasceu na cidade do Serro a 20 de abril de 1846, e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo em 1866, entrou no anno seguinte para a carreira da magistratura, exercendo o cargo de promotor publico da comarca de Jequitinhonha, do qual foi exonerado em 1868. Em 1872, porém, foi nomeado juiz municipal de Diamantina, e em 1877 juiz de direito de Itapirassaba, donde passou á outras comarcas, todas de sua provincia natal, exercendo ahi as funcções de chefe de policia em 1880 e 1881. Administrou a provincia de S. Paulo em 1884. Escreveu :

— *O Dezeseis de Julho* e a imprensa: ensaios politicos. Rio de Janeiro, 1870, 169 pags. in-8°.

— *Ensaios politicos :* Diamantina, 1871, in-8°.

— A *republica :* cartas politicas. Diamantina, 1871, 57 pags. in-8°.

— *Repertorio* ou indice alphabetico da lei do recrutamento, ordenado, etc., seguido da lei de 26 de setembro de 1874 e do regulamento de 27 de fevereiro de 1875. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Nullidades* do processo criminal ou compilação dos accordãos dos tribunaes superiores do imperio ; seguida de um formulario perante o jury. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Estudos correccionaes*, contendo provimentos geraes de correição e dous promptuarios de avisos do ministerio da justiça, referentes á reforma judiciaria e regimento de custas ; seguidos, em appendice, das attribuições dos juizes de direito nas comarcas geraes, pelo Exm. Sr. Dr. Caetano José de Andrade Pinto e da lei n. 5467 de 12 de novembro de 1873 e do decreto n. 5385 de 30 de novembro de 1876. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Mineiros distinctos:* perfis biographicos. Ouro-Preto, 1884, 89 pags. in-8° — São noticias, já publicadas no *Liberal Mineiro*, de dezoito conterraneos e correligionarios do autor, a que se segue um esboço biographico seu por um dos biographados, de pags. 83 a 89.

— *A eleição* do Ceará, vista á luz de documentos officiaes: relatorio documentado, dirigido ao governo imperial pelo respectivo presidente da provincia, etc. Fortaleza, 1885, 104 pags. in-4° gr.

— *Discurso* pronunciado nas exequias que se celebraram no 30° dia do fallecimento do senador Martinho Campos. Ouro Preto, 1887.

— *Apontamentos* de magistratura, contendo estudos e decisões de 1ª e 2ª instancias, votos meus na Relação, revistas, avisos, consultas, pareceres de jurisconsultos e, em appendice, todas as leis recentemente publicadas. Rio de Janeiro, 1891 — O Dr. Carlos Ottoni tem collaborado em varias revistas e jornaes, como a *Gazeta Juridica* e o *Jequitinhonha* de Diamantina, e foi um dos redactores do

— *Sete de Abril:* jornal academico. S. Paulo, 1865 — De seus trabalhos em revistas citarei:

— *O juiz presidente* do jury póde e deve propôr aos jurados os factos constituintes de flagrante delicto? — No *Direito*, tomo 9º, pags. 627 a 632.

— *Reforma judiciaria*. Promptuarios dos avisos do ministerio da justiça relativos á reforma judiciaria — Idem, tomo 20º, pags. 17 a 32.

Carlos Honorio de Figueiredo — Filho do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo e nascido em Pernambuco a 20 de setembro de 1824, falleceu no Rio de Janeiro a 27 de junho de 1881, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, formado em 1843, fidalgo cavalleiro da casa imperial; socio do instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Amante da instrucção e do Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro; do instituto archeologico e geographico pernambucano e da secção da sociedade de geographia de Lisboa; commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa e da ordem romana de S. Gregorio Magno; cavalleiro da ordem militar de Malta, da de S. João de Jerusalem, e da de Pio IX. Depois de servir na magistratura serviu como addido á secretaria do imperio de 1857 a 1858 e passando á da agricultura como segundo official em 1859, subiu a chefe de secção. Escreveu, além de varios outros trabalhos, apresentados ao instituto historico, os seguintes:

— *Fundação* do bispado do Rio de Janeiro: memoria lida ante a augusta presença de S. M. o Imperador — Na *Revista Trimensal*, tomo 19º, 1856, pags. 579 a 606.

— *Memoria* sobre a fundação das faculdades de direito do Brazil — idem, tomo 22º, 1859, pags. 507 a 526.

— *Breve noticia* ácerca do fallecido bispo do Maranhão d. Fr. Carlos de S. José e Souza — Idem, tomo 33º, 1876, parte 2ª, pags. 183 a 190.

— *Biographia* do Exm. Sr. senador Marquez de Itanhaém. Rio de Janeiro, 1867.

— *Novos estatutos* do instituto episcopal religioso. Rio de Janeiro, 1857, 14 pags. in-4º.

Carlos Hipolyto de Santa Helena Magno — Natural da provincia do Pará, onde nasceu em 1847, ahi falleceu em outubro de 1882, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1871 e professor de geographia no lyceo de Belém. Cultivou as lettras e escreveu :

— *Harpejos:* poesias. Recife, 1866 — Algumas destas poesias e outras, escriptas depois, foram publicadas em revistas como :

— *A sêcca do Ceará* — Na *Revista Illustrada* do Rio de Janeiro, tomo 3º, n. 106, occupando tres columnas.

— *O meu anniversario* — Na *Revista Brazileira*, tomo 9º, pags. 172 a 177.

— *Invocação* á Santissima Virgem — Na *Estrella do Norte*, revista religiosa do Pará, tomo 2º, 1864, pags. 71 e 72.

— *Surrexit* — Idem, pags. 151 a 153.

— *Poesia* offerecida ao Exm. e Revm. Sr. d. Antonio de Macedo Costa no anniversario de sua sagração — Idem, pags. 135 e 136.

Carlos Ilidro da Silva — Natural de Itú, provincia de S. Paulo, e ahi fallecido a 8 de dezembro de 1884, fez na faculdade de sua provincia natal o curso de sciencias sociaes e juridicas, em que recebeu o gráo de bacharel em 1837, e depois o de doutor. Exerceu cargos da magistratura e com muita acceitação a advocacia no logar de seu nascimento ; foi deputado provincial e dedicou-se depois á agricultura. Escreveu :

— *Theses* apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo, afim de obter o gráo de doutor. S. Paulo, 1838.

— *O agricultor paulista*. Itú, 1860.— E' um volume de 462 pags. in-4º, de duas columnas, publicado em fasciculos quinzenaes. O primeiro destes sahiu a 15 de janeiro e o ultimo a 31 de dezembro, se occupando dos mais importantes assumptos em relação á agricultura.

— *Contrastes* do Brazil com os Estados Unidos do Norte — No Almanak de S. Paulo de 1879, pags. 195 a 207.

Carlos Jansen — Filho de Antonio Jansen, e nascido na cidade da Colonia, imperio da Allemanha, falleceu no Rio de Janeiro a 21 de setembro de 1889. Veiu para o Brazil em 1851 em um corpo de allemães, engajado para o serviço do imperio e, dando depois baixa, casou-se na provincia do Rio Grande do Sul, naturalisou-se brazileiro, deu-se ao jornalismo litterario e ao magisterio, e exerceu o cargo de inspector de terras e colonisação. Passando-se depois para o Rio de

Janeiro e continuando naquelle exercicio, dirigiu um collegio de educação para o sexo masculino, foi professor interino da escola normal, e depois professor de allemão no collegio de Pedro II, hoje Instituto nacional do ensino secundario. Além de trabalhos publicados em jornaes do Rio Grande, de Buenos-Aires e outros, como o *Cruzeiro*, do Rio de Janeiro, de cuja redacção fez parte, escreveu :

— *Geographia physica* de A. Geikie, professor da universidade de Edimburgo, adaptada ao portuguez por C. Jansen. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — Segunda edição, 1882. Esta obra e as tres que se seguem sahiram sob o titulo: « Bibliotheca do ensino intuitivo. Primeira serie de sciencias naturaes. Opusculos elementares, adaptados ao portuguez ». Ns. 1, 2, 3 e 4.

— *Geologia* de A. Geikie, adaptada ao portuguez, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *Astronomia* de Loockie, membro da real sociedade de Londres ; adaptada ao portuguez, etc. Rio de Janeiro, 1880, in-8º.

— *Chimica* de H. E. Roscoe, professor da universidade de Manchester ; adaptada ao portuguez, etc. Rio de Janeiro, 1883, in-8º.

— *Contos selectos* das Mil e uma noites, extrahidos e redigidos para a mocidade brazileira, segundo o plano do educacionista allemão Franz Hoffmann. Rio de Janeiro, 1882, in-8º.

— *O pronome* na lingua allemã : these de concurso ao logar de lente do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883.

— *Robinson Crusoé*, redigido para a mocidade brazileira, segundo o plano de F. Hoffmann, prefaciado com um erudito artigo sobre pedagogia, pelo Dr. Silvio Romero. Rio de Janeiro, 1885, in-8º — E' uma edição nitida com bellos chromos.

— *Contos selectos*, extrahidos e redigidos para a mocidade brazileira segundo o plano de F. Hoffmann. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *A lingua franceza*, pelo Dr. F. Ahn : methodo elementar pratico e intuitivo para aprender a ler, escrever e fallar francez ; adaptado ao portuguez. Rio de Janeiro, 1885, in-8º.

— *A lingua franceza* ensinada pelo systema Ollendorff: novo systema pratico e theorico, confeccionado pelos professores Carlos Jansen e Francisco Polly.

— *D. Quixote*, vertido do allemão : resumo. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *Compendio* de geometria elementar de H. B. Lucben ; traduzido. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Grammatica allemã*. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *Selecção litteraria* dos principaes autores allemães, organizada

para servir de exercicio de traducção. Rio de Janeiro, 1888, 362 pags. in-8° — São de Lessing, Schiller, Goëthe, Klopstock e outros.

— *Viagens de Gulliver* á terras desconhecidas, por Jonathan Swift, redigidas para a mocidade brazileira, com estampas e um prefacio pelo conselheiro Ruy Barbosa. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Aventuras* maravilhosas do celeberrimo Barão de Munchausen ou a fiel e veridica narrativa das memorias extraordinarias e aventuras admiraveis daquelle narrador immortal, apresentada á mocidade brazileira, etc. Rio de Janeiro, 1891, 182 pags. in-4° com gravuras coloridas — E' uma edição nitida. Ha em revistas trabalhos de sua penna, como:

— *O Patuá* (romance) — Na *Revista Brazileira*, tomo 2°, 1879, pags. 293 a 308, 414 a 421, 453 a 463 e tomo 3°, pags. 37 a 50, 73 a 83 e 141 a 153. — Ha ainda deste autor :

— *Eliza* (romance) — publicado em varios numeros de uma revista litteraria, cuja nota perdi entre diversos papeis.

Carlos José Pinheiro — Nasceu na cidade de Villa-Rica, depois cidade de Ouro-Preto, capital da provincia de Minas Geraes, no ultimo quartel do seculo XVIII, e falleceu a 21 de março de 1844 na cidade de Coimbra, em cuja universidade fez o curso de medicina, recebeu o grão de doutor, e foi lente cathedratico de anatomia e operações, sendo exonerado, como outros muitos collegas seus, em 1834. Foi medico de vasta erudição, e socio da academia real das sciencias de Lisboa, e de outras associações scientificas. Escreveu :

— *Inventario* das peças e preparados conteúdos no theatro anatomico e museo pathologico da universidade de Coimbra. Coimbra, 1828.

— *Relatorio* da epidemia de Aveiro. Lisboa, 1833 — O doutor Lima Leitão, tratando depois do mesmo assumpto, faz sobre este trabalho considerações bem severas.

— *Topographia* medica do logar de Cava, junto á Figueira da Foz — Foi publicada na *Gazeta Medica* do Porto, tomo 1°, e o doutor Rodrigues de Gusmão a considera uma obra modelo para quem tiver de emprehender trabalho igual.

— *Ensaio* sobre um novo methodo de ligar a arteria no aneurisma — Idem, tomo 2°.

Carlos José do Rozario — Filho de Manoel José do Rozario e de dona Joaquina Zeferina do Rozario, nasceu a 15 de junho de 1824 no Rio de Janeiro, onde falleceu a 28 de abril de 1885. Bacharel em mathematicas pela antiga academia militar, primeiro

escripturario da directoria da tomada de contas do thesouro nacional e cavalleiro da ordem da Rosa, foi um dos brazileiros mais versados na lingua franceza, cuja litteratura conhecia bastante, e leccionou particularmente e por gosto a mesma lingua. Foi um dos redactores do antigo *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, e tambem da

— *Revista Popular*, noticiosa, scientifica, industrial, historica, etc. Rio de Janeiro, 1859 a 1862, 16 vols. in-4º com algumas estampas e retratos — Sahia quinzenalmente. Escreveu depois:

— *Diccionario* dos verbos irregulares. Rio de Janeiro, 1881.

— *Discurso*, etc. — No livro « Discursos e mais peças de architectura, recitados por occasião da posse das luzes e mais dignidades da sempre Aug.·. e Resp.·. L.·. Un.·. Esc.·. etc. Rio de Janeiro, 1847.

Carlos José de Souza Nobre — Filho de Carlos José de Souza Nobre e de dona Carolina Maria Fragozo Nobre, nasceu na capital da Bahia a 2 de agosto de 1839 e falleceu na cidade de Buenos-Aires a 23 de agosto de 1882, sendo doutor em medicina pela faculdade daquella capital e primeiro cirurgião do exercito. Representou a provincia de Matto Grosso na 16ª legislatura; era cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, condecorado com a medalha concedida ás forças em operações na provincia de Matto Grosso e escreveu:

— *Acção physiologica* e therapeutica do iodo: dissertação inaugural. Bahia, 1863 — E' seguida de proposições sobre tres pontos do ensino medico.

— *Discurso pronunciado* na camara dos Srs. deputados na sessão de 21 de julho de 1877 pelo deputado da provincia de Matto Grosso, etc. Rio de Janeiro, 1877, in-4º — Versa sobre a estrada de Curytiba á Miranda, que o orador condemna.

Carlos Kornis de Totvard — Natural da Hungria e nascido na cidade de Arad a 18 de abril de 1822, alli falleceu, sendo brazileiro por naturalisação. Feitos os cursos de philosophia e de theologia para seguir o estado ecclesiastico, como queriam seus paes, resolveu matricular-se no de direito da universidade de Pesth, onde recebeu o gráo de doutor e foi nomeado lente da cadeira de direito criminal, depois da independencia com a revolução de 15 de março de 1848. Dando-se a invasão das forças austriacas ao mando de J. Maschich com o fim de destruir a obra da independencia, foi elle um dos que tomaram armas contra os invasores e, vendo-se perdido por ser subjugada a causa que abraçara, foi obrigado a fugir, pois fóra condemnado á pena capital, e executada a sentença em effigie. Então foi

para a America do Norte, donde passou em 1851 ao Rio de Janeiro, e aqui, para ter meios de subsistencia, abriu uma officina de daguerreotypo, onde em pouco tempo sua saude alterou-se por fórma tal, que foi obrigado a uma excursão por varias provincias, sem resultado algum. Amnistiado, porém, pelo governo de seu paiz, tornou á elle em 1862. Foi o instituidor e presidente da academia philosophica do Rio de Janeiro e escreveu, além de diversos artigos, publicados em jornaes sobre jurisprudencia e philosophia, as seguintes obras:

— *Compendio*, de direito criminal para uso de seus alumnos... — Não sei em que idioma, nem em que logar foi publicado ; só sei que o foi em 1849 e que este compendio é apropriado ás circumstancias e á indole das novas instituições.

— *Processus* Villa-Nova do Minho : pars criminalis. Discussione juridica pertractata per Carolum Kornis Totvard, ete. Rio de Janeiro, 1856, 56 pags. in-4°.

— *Institutiones* grammaticæ latinæ ex classicorum, celeberrimorumque grammaticorum operibus excerptæ et methodo synthetico analyptico, duplicique textu latino nempe et lusitano conscript. Rio de Janeiro, 1857, in-8° — O autor escreveu este livro em vista da « apparição do latim culinar de certo Novo methodo que, promettendo resultados pasmosos pela pratica vulgar de uma latinidade de duvidoso quilate, tendia a postergar o estudo serio da latinidade classica ». Dividido em seis partes, não foram, entretanto, publicadas mais do que duas: a 1ª ou Orthoepia, orthographia e etymologia da lingua latina, e a 3ª ou Syntaxe da concordancia, regras de traducção, etc. Os outros quatro volumes, bem que promptos para entrarem no prelo, não se publicaram, em consequencia de perseguições que soffria, diz o autor, por discordar completamente do methodo e das opiniões do Dr. Castro Lopes. Tratavam estes volumes: o 2°, da conjugação dos verbos, preposições, adverbios, etc.; o 4°, da syntaxe de regencia ; o 5°, da pureza de lingua, adagios, elegancia e variedade de sentenças ; syntaxe figurada, etc. ; o 6°, da prosodia, metrificação, estylo sublime, etc. Esta obra é offerecida ao Imperador d. Pedro II.

— *O casamento civil*, ou os direitos do poder temporal em negocios de casamento: discussão juridico-historico-philosophica em duas partes. Rio de Janeiro, 1858-1859, 2 vols. de 222 e 235 pags. in-8° — O autor intitulou, assim, os dous volumes publicados: Parte 1ª, juridico-historica, que contém argumentos de direito natural ; os costumes e leis matrimoniaes de quasi todos os povos da antiguidade com a refutação da primeira these do Illm. e Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos. Parte 2ª, theologico-historica em dous capitulos. Capitulo

1°, contendo argumentos do Evangelho, das epistolas dos apostolos e dos escriptos dos primeiros padres do christianismo, da doutrina dos differentes theologos e da historia ecclesiastica — Não sahiu a lume o 2° capitulo. A *Revista Popular* illustrada, dando noticia, no seu artigo Bibliographia, das obras de merito sahidas á luz, menciona este livro. O autor, porém, teve de sustentar uma longa polemica no *Correio Mercantil*, em 1861, com o Dr. Augusto Teixeira de Freitas, depois da qual os protestantes residentes no Rio de Janeiro offereceram-lhe um primoroso album.

— *Os negocios* de matrimonio no imperio do Brazil com a exposição da proposta do governo e dos differentes pareceres e projectos sobre uma lei matrimonial. Rio de Janeiro, 1860, 63 pags. in-8°.

— *Refutação* da doutrina do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente da faculdade de direito do Recife, apresentada na sua obra « O casamento civil e o casamento religioso ». Rio de Janeiro, 1860, 278 pags. in-8°.

— *Reflexões* sobre a emenda substitutiva, apresentada sob os auspicios do Illm. e Exm. Sr. Dr. João Lustoza da Cunha Paranaguá, ministro da justiça, na sessão da camara dos Srs. deputados de 11 de agosto de 1860 em referencia á proposta do governo imperial de 19 de julho de 1858. Os paradoxos do discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Villela Tavares na sessão de 11 de agosto de 1860. Em complemento da obra « O casamento civil ». Rio de Janeiro, 1861, 96 pags. in-8°.

— *Discussão juridica* sobre os principios que regem o procedimento e o juizo em referencia ás escripturas de assignatura particular, arguidas de falsidade da assignatura com applicação ao processo commercial, que a caixa filial do Banco do Brazil em Pernambuco intentou contra O. N. Bieber & C.ª e contra J. Keller & C.ª sobre a base de duas letras da terra, arguidas de falsidade. Rio de Janeiro, 1860, 46 pags. in-4°.

Carlos von Kozeritz — Nascido na cidade de Dessau, na Allemanha, em 1830, vindo em 1851 para o Brazil com a força allemã ao serviço do imperio, aqui naturalisou-se cidadão brazileiro, estabelecendo-se na provincia do Rio Grande do Sul, e falleceu na cidade de Porto Alegre a 30 de maio de 1890. Foi inspector geral das colonias desta provincia, hoje Estado; director das exposições provinciaes de 1866 e 1875; presidente da exposição brazilico-allemã de 1881 e, quando pela reforma eleitoral permittiu-se elegibilidade aos naturalisados e aos acatholicos, foi em tres legislaturas deputado á assembléa provincial. Era presidente da sociedade filial de geographia

commercial de Porto Alegre ; membro honorario do pantheon litterario e da sociedade gymnastica allemã da mesma cidade ; membro honorario da sociedade central de geographia commercial de Berlin ; correspondente da sociedade de geographia de Dresden ; mestre do « Frere Deutsche Hochstiff », de Frankfort sobre o Meno ; representante da sociedade ethnographica de Leipzig, etc. Desde o anno de 1856 até morrer foi uma forte e perseverante columna do jornalismo, na qualidade de collaborador dos seguintes jornaes : o *Noticiador*, 1856, e o *Brado do Sul*, ambos de Pelotas ; o *Echo do Sul* da cidade do Rio Grande ; a *Ordem*, o *Mercantil*, *Jornal do Commercio*, o *Rio Grandense*, a *Gazeta de Porto Alegre*, todos da cidade deste nome e redigiu ainda :

— *A Sentinella do Sul:* jornal litterario, critico e joco-serio. Porto Alegre, 1867, in-fol.

— *A Lanterna*. Porto Alegre..... — E' uma publicação no estylo da precedente, ambas illustradas e creadas por Kozeritz.

— *A Acacia :* folha maçonica. Porto Alegre, 1876-1877, in-fol.

— *Deutsche Zeitung*. Porto Alegre, 1864 a 1885, in-fol. — Foi o orgão da colonia allemã na provincia.

— *O Combate :* jornal hebdomadario. Porto Alegre, 1886 — Começou a ser publicado em abril, sendo tambem redigido pelo Dr. Argemiro Galvão.

— *A Reforma :* folha politica. Porto Alegre — que ainda redigia quando morreu. Em genero diverso publicou :

— *Relatorio* da administração central das colonias da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1867, in-4°.

— *Resumo* da historia universal para uso dos collegios. Rio Grande, 1857, in-8°.

— *Descripção* da provincia do Rio Grande do Sul. Rio Grande, 1860, in-8° — E' escripto em allemão, como os quatro seguintes :

— *Hydrographia* da provincia de Matto Grosso. Porto Alegre, 1861.

— *A vida na campanha* do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1861.

— *Estudos morphologicos* sobre a raça africana. Porto Alegre, 1862.

— *Conselhos* aos emigrantes allemães. Porto Alegre, 1880, com o mappa do Brazil Meridional — Este mesmo trabalho publicou elle, como já disse, em allemão : « Rathschlage für Auswänderer nach Sud Brasilien », tendo por auxiliares o Dr. Dorfell e A. W. Sellin.

— *Roma* perante o seculo. Porto Alegre, 1871, in-8° — Foi no anno seguinte traduzido e publicado em allemão : Rom von dem Tribunal des Jahrhunderts. Porto Alegre, 1872.

— *Resumo* de economia nacional, especialmente applicada ás circumstancias do paiz. Porto Alegre, 1870, in-8°.

— *A maçoneria* e a egreja : Reflexões sobre a pastoral de d. Sebastião Dias Laranjeira. Porto-Alegre, 1873.

— *Nova phase* do partido liberal. Porto-Alegre, 1874.

— *Medidas*, pesos e moedas do Brazil. Porto-Alegre, 1884.

— *Bosquejos ethnologicos*. Porto-Alegre, 1884, 87 pags. in-8.° — E' uma collecção de escriptos que o autor publicara na *Gazeta de Porto-Alegre*. A primeira serie « Subsidios ethnologicos » foi escripta antes de abrir-se a exposição anthropologica. Trata-se depois da hypothese phenicia, que o autor aventou, acompanhando o Barão de Teffé em suas deducções e, finalmente, de noticias do Rio Grande do Sul. Delles se occupa o Dr. Theophilo Braga na revista dos estudos livres, com elogios.

— *A terra e o homem :* conferencia, 1878. Porto-Alegre, 1884, in-8°.

— *A terra e o homem* á luz da moderna sciencia : duas conferencias feitas em 1878. Porto-Alegre, 1884, in-8°. — E' um livro em que o autor patentea-se fervoroso adepto do positivismo, despido dos atavios de todo dogma e da doutrina da evolução livre de certas applicações particulares que lhe têm sido dadas até agora. Combate o Genesis desde a creação do mundo até o Creador.

— *Bilder ans Brasilien* von C. von Kozeritz. Mit einem Vorwort von A W Sellin etc. Leipzig. 1885, 379 pags. in-8°.

— *Deutscher* Volkskalender für die Prov. Rio Grande do Sul. Porto-Alegre, 1877 a 1886, 10 vols. — São destinados á colonisação do paiz. No de 1885 acha-se e d'ahi foi traduzido e escripto :

— *Alfredo d'Escragnolle Taunay :* Esboço caracteristico etc. traduzido do allemão por R. P. B. (Rodolpho Pau Brasil) 2ª edição. Rio de Janeiro, 1886, 46 pags. in-8° com as da introducção do traductor, e dos juizos de Ernest Aimé e de Pinheiro Chagas ácerca da « Retirada da Laguna », do Visconde de Taunay.

— *Impressões* de viagem á Italia. Porto-Alegre, 1887, in-8° — E' um volume de mais de 500 pags, contendo a reproducção de escriptos publicados no *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre.

— *A lingua universal* valapük em tres lições, adaptada ao idioma portuguez, segundo o methodo de Siegimund Spielmann. Porto-Alegre, 1887 — Na litteratura amena ha de Kozeritz trabalhos diversos, como:

— *A donzela de Veneza :* novella. Rio Grande, 1858.

— *A vespera da batalha :* novella. Rio Grande, 1858.

— *Um drama no mar :* novella. Porto-Alegre, 1863.

— *Laura :* tambem um perfil de mulher. Porto-Alegre, 1875 — Ha segunda edição, de Pelotas.

— *Nini :* drama — Não sei si foi impresso; sei que foi representado em Pelotas em 1859 e 1860.

— *Ignez :* drama — Idem. E, como este, ha outros escriptos originaes e traduzidos e tambem poesias publicadas, como :

— *No dia sete de setembro :* poesia recitada no theatro de Pelotas.

Carlos Leoncio de Carvalho — Filho do Dr. Carlos Antonio de Carvalho, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de junho de 1847. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, foi nomeado lente substituto em 1871 e cathedratico da mesma faculdade em junho de 1881. Chamado para occupar a pasta dos negocios do imperio no gabinete de 15 de janeiro de 1878, foi eleito deputado pela provincia de S. Paulo na legislatura deste anno a 1881. Foi o iniciador da liberdade do ensino nas faculdades do imperio, pondo em execução a respectiva reforma, assim como da exposição pedagogica effectuada em 1883, em cujo congresso serviu o cargo de secretario; é presidente da associação propagadora dos cursos nocturnos — e escreveu:

— *Theses e dissertação* para obter o gráo de doutor, etc.. S. Paulo, 1869, 21 pags. in-4° — O ponto da dissertação é: Nas acções executivas tem logar a suspeição do juiz ?

— *Theses e dissertação* para o concurso a uma cadeira vaga. S. Paulo, 1870, 22 pags. in-4° — O ponto da dissertação é o seguinte: Póde o cego fazer testamento, cerrando ?

— *Faculdade* de direito de S. Paulo. Memoria historica do anno de 1874. Rio de Janeiro, 1875, in-fol. — Vem no Relatorio do ministerio dos negocios do imperio.

— *Reforma eleitoral.* Naturalisação dos estrangeiros. Rio de Janeiro, 1881 — E' um opusculo, em que o autor dá as razões que tivera para oppor-se ás emendas á nova lei de eleições, e que não pudera expôr na camara temporaria. Alguns trechos desse opusculo, onde se discutem tambem questões politicas e sociaes, foram reproduzidos na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro.

— *Educação* da infancia desamparada: conferencia realizada durante a exposição pedagogica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1883, 30 pags. in-12° — Sahiu depois no volume « Conferencias effectuadas na exposição pedagogica, etc » publicado no Rio de Janeiro em 1884.

— *Primeira exposição* pedagogica no Rio de Janeiro (documentos.) Rio de Janeiro, 1884, in-8° — E' um grosso volume em que o Dr. Leoncio, n'uma introducção de 259 pags., trata dos factos mais notaveis da exposição e mostra com o estudo das legislações e dos pare-

ceres ahi exhibidos quaes os principios geralmente adoptados na organização do ensino primario.

— *Actas e pareceres* do congresso de instrucção do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1884, in-4º gr.

— *Relatorio* apresentado na 1ª sessão da 17ª legislatura pelo ministro e secretario dos negocios do imperio, etc. Rio de Janeiro, 1878, in-4º.

— *Relatorio* apresentado na 2ª sessão da 17ª legislatura, etc. em 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-4º — Desde estudante o Dr. Leoncio deu-se ao jornalismo e redigiu :

— *Palestra Academica :* revista scientifica e litteraria. Publicação mensal sob a direcção de Candido Leitão, Didimo da Veiga e Leoncio de Carvalho. S. Paulo, 1866, in-4º.

— *O Academico :* jornal juridico, litterario e noticioso. Directores da redacção Leoncio de Carvalho e J. F. Vianna. S. Paulo, 1868, in-fol.

— *Tribuna Liberal :* jornal politico e litterario. S. Paulo, 1867, in fol. — Esta folha é diversa da que redigiu, annos depois, o Dr. Bento de Paula e Souza, com igual titulo.

Carlos Liberalli Junior — Natural, si me não engano, do Rio de Janeiro, è professor publico da instrucção primaria em Quissamã, municipio de Macahé e escreveu :

— *Breves noções* de arithmetica para uso das crianças ; adaptadas ao ensino primario das classes principiantes das aulas publicas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882.

D. Carlos Luiz d'Amour, Bispo de Matto Grosso — Nascido na cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, a 11 de abril de 1837, de paes desprotegidos da fortuna, recebeu a 30 de novembro de 1860 ordens de presbytero das mãos do bispo d. Manuel J. da Silveira que chamou-o a si, e apresentou-o no anno seguinte no beneficio da cathedral maranhense. Grato a taes favores, não separou-se mais deste bispo desde sua remoção á prelazia da Bahia até sua morte, acompanhando-o á côrte por occasião do casamento das princezas dona Isabel e dona Leopoldina como seu secretario, e à Roma por occasião do concilio do Vaticano. Chegado á Bahia em 1861, foi nomeado mestre de ceremonias do solio primacial neste anno, lente de francez do seminario archiepiscopal em 1862 ; depois conego, monsenhor e vigario capitular por morte do prelado, e finalmente bispo de Cuyabá. Agraciado camarista de Pio IX quando esteve em Roma em 1870, foi em 1871 nomeado seu prelado domestico e ultimamente prelado assistente do

throno pontificio e conde romano. Tem o titulo de conselho do Imperador e é commendador da ordem de Christo. Escreveu muitos sermões e pastoraes, de que só conheço as seguintes :

— *Pastoral* implorando aos fieis um obulo em favor de sua santidade Pio IX, de 30 de novembro de 1874. Bahia, 1874.

— *Pastoral* dispensando no preceito da abstinencia das carnes na quaresma, de 1 de janeiro de 1875. Bahia, 1875.

— *Pastoral* annunciando o grande jubileu universal denominado *Anno Santo* no corrente 1875, concedido pelo summo pontifice Pio IX, pela encyclita de 24 de dezembro de 1874. Bahia, 1875, 39 pags. in-8°.

— *Pastoral* convidando os fieis para a segunda procissão do jubileu, de 28 de outubro de 1875.

— *Pastoral* annunciando o encerramento do grande jubileu e implorando aos fieis um obulo em favor do Asylo de Mendicidade, em 3 de dezembro de 1875.

— *Pastoral* da quaresma, em 1876.

— (*Pastoral* recommendando aos parochos da diocese de Cuyabá que lessem á estação da missa conventual a integra da gloriosa lei n. 3353 de 13 de maio de 1888 e a todos os diocesanos, fazendo-lhes ver que depois da promulgação dessa lei cumpre proteger os libertos ministrando-lhes o indispensavel trabalho, afim de que estes possam aproveitar-se da liberdade.) Cuyabá, 1888.

Carlos Luiz de Saules — Filho de Henrique de Saules, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1824 e falleceu a 4 de novembro de 1880. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, aqui exerceu sempre a clinica; foi medico do hospital da Misericordia e do internato do collegio de Pedro II e prestou serviços por occasião da primeira epidemia de febre amarella em 1850, sendo por isso condecorado com o habito da Rosa. Era membro da imperial academia de medicina, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, do conservatorio dramatico, e correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa. Escreveu :

— *Considerações* sobre a ambahiba e sua applicação á cura do cancro: dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1848, in-4.°

— *Gazeta dos Hospitaes:* repertorio medico brazileiro. Rio de Janeiro, 1850-1852, in-4.°— Esta publicação foi fundada e redigida sómente pelo Dr. Saules. Dentre os numerosos escriptos que ahi se acham de sua penna, citarei o seguinte:

— *Materia medica* do senhor S. Dieu. Cantharidas — Acha-se no tomo 2°, ns. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17.

— *Estudos* sobre a phthisica pulmonar no Rio de Janeiro, acompanhados de uma estatistica da mortalidade por esta affecção durante os annos de 1855 a 1858, apresentados á academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, afim de obter o titulo de membro titular da mesma academia. Rio de Janeiro, 1859, com um mappa—Sahiram tambem nos Annaes da academia, tomo 13°, 1859-1860.

— *Manoel Beckman :* drama original brazileiro em cinco actos. Rio de Janeiro, 1848, 141 pags. in-8° — Fecha-se o livro com um juizo critico de F. M. Raposo de Almeida. Este drama, escripto quando o autor era estudante, foi levado á scena pelo laureado actor João Caetano dos Santos ; foi a primeira producção de sua penna, e consta que outros trabalhos deixara ineditos do mesmo genero, assim como diversas poesias.

Carlos Mariano Galvão Bueno — Filho de Francisco Mariano Galvão Bueno e de dona Maria Euphrosina da Cruz Almada, nasceu em S. Paulo em janeiro de 1834 e falleceu a 24 de maio de 1883, afogando-se casualmente no rio Tamanduahy, n'uma pescaria á que fôra por divertimento. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de sua provincia em 1860, era professor de philosophia do curso annexo á mesma faculdade e, além de varios trabalhos publicados em revistas litterarias, e de muitas poesias e pequenos romances, que, segundo consta, deixara ineditos — escreveu:

— *Noções de philosophia*, accommodadas ao systema de Krause, e extrahidas das obras philosophicas de G. Tiberghien e Ahrens. S. Paulo, 1877, 750 pags. in-8° — Depois dos prolegomenos das sciencias se trata: 1° da Psychologia, que é dividida em tres partes, ou essencia da alma, vida da alma e combinações da alma ; 2° da logica, que é dividida em duas partes ou theorias dos conhecimentos em geral, e organização dos conhecimentos ; 3° Metaphisica ; 4° Moral, que é dividida em tres partes, isto é : base analytica ou subjectiva da philosophia moral ; base objectiva ou metaphysica da philosophia moral; deontologia.

Deu-se tambem ao jornalismo politico e collaborou na *Lucta*, periodico de idéas republicanas, de S. Paulo.

Carlos Maximiano Pimenta de Laet — Filho de Joaquim Ferreira Pimenta de Laet e nascido no Rio de Janeiro a 3 de outubro de 1847, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, engenheiro geographo pela escola central, hoje polytechnica, professor aposentado de portuguez, geographia e arithmetica do 1° anno daquelle collegio, hoje instituto nacional de instrucção secun-

daria e cavalleiro da ordem da Rosa. Serviu muitos annos como redactor dos debates do senado, e foi, na ultima legislatura do regimen monarchico, eleito deputado pela provincia da Parahyba e pela de Goyaz. Deu-se ao jornalismo collaborando para varios periodicos e revistas como a *Revista Litteraria*, onde escreveu muitos artigos de critica, 1879 a 1880, e o *Jornal do Commercio*, onde escreveu os folhetins sob o titulo de Microcosmo e redigiu :

— O *Brazil :* diario politico, commercial, scientifico, litterario e noticioso. Rio de Janeiro, 1890 e 1891, in-fol. — Escreveu:

— *Escolas normaes*. Sua organização, plano de estudos, methodos e programma de ensino. 15 pags. in-4º — No livro « Actas e pareceres do congresso de instrucção do Rio de Janeiro », 1884.

— *Creação* de uma faculdade de lettras ; sua organização e plano de estudo. 19 pags. in-4º gr. — Idem.

— *Relatorio* dos successos mais notaveis no anno lectivo de 1880 e das condições do ensino da escola normal do municipio da côrte, etc.; apresentado á congregação da mesma escola na sessão de 7 de fevereiro de 1881, 13 pags. in-fol. — No relatorio do ministerio do imperio do mesmo anno.

— *Relatorio* dos successos mais notaveis no anno lectivo de 1882 e das condições do ensino no imperial collegio de Pedro II ; apresentado a 7 de março de 1883, 15 pags. in-fol. — Idem de 1883. Foi impresso em avulso in-8º.

Carlos Montezuma de Andrade — Natural da provincia de Minas Geraes, ou de S. Paulo, residiu muitos annos na do Rio Grande do Sul, onde falleceu. Exercia a profissão de dentista, e me parece que não tinha perfeito arranjo nas faculdades mentaes, visto como se assigna de doutor, titulo que nunca teve, na obra, que menciono, e que talvez, devesse omittir.

— *O Brazil :* breves reflexões pelo Dr. Carlos Montezuma de Andrade, capitão da guarda nacional, etc. Porto Alegre, 1865, 25 pags. in-4º.

Carlos de Moraes — E' natural do Rio de Janeiro, exerce a profissão de guarda-livros, cultiva as lettras e escreveu :

— *Canções ridentes* (collecção de poesias). Rio de Janeiro, 1883.

Carlos Pinto de Figueiredo — Natural de Ouro-Preto, capital de Minas Geraes, seguindo o funccionalismo publico e sendo primeiro conferente da alfandega do Rio de Janeiro, representou

a provincia do Espirito Santo na 13ª legislatura. Subiu depois a outros cargos na repartição de fazenda e aposentou-se em 1890, como director de rendas do thesouro nacional. E' commendador da ordem de Christo, membro de varias associações, como a de estatistica do Brazil, fundada em 1855 — e escreveu :

— *Discurso* proferido na sessão (da camara dos deputados) de 11 de julho de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 16 pags. in-4° de duas cols. — Refere-se ás questões da alfandega desta cidade.

— *Relatorio* apresentado aos socios da sociedade de navegação a vapor de Itabapoana pelo procurador da mesma sociedade na reunião de 15 de dezembro de 1869. Rio de Janeiro, 1870, in-4°.

— *Informações* prestadas sobre o estado financeiro de cada provincia pelo seu respectivo presidente com a receita e despeza de cada uma no decennio de 1876-1877 a 1885-1886, etc. Rio de Janeiro, 1887 — E' um trabalho escripto de ordem do governo imperial.

Carlos Ribeyrolles — Natural de Martel, departamento de Lot, na França, fallèceu a 1 de junho de 1860 no Rio de Janeiro, para onde veiu expatriado, como foram Victor Hugo, Louis Blanc, Rollin e outros por Napoleão III. Amou tanto o Brazil, tanto procurou com seus escriptos exaltar-lhe as bellezas naturaes, que sobre seu tumulo a municipalidade de uma capital importante e illustrada do imperio, a de Nitheroy, mandou collocar uma lapide de marmore branco com a inscripção de seu nome e a data de sua morte, e construir um monumento para guardar seus ossos, com um epitaphio escripto por Victor Hugo. Um ex-ministro da Republica foi, talvez, quem mais contribuiu para tão merecidas homenagens, e o autor deste livro tem a honra de associar-se ao illustre cidadão e áquelles que o acompanharam então, contemplando aqui o nome do illustre patriota francez apezar de nunca haver este se naturalisado brazileiro. Ribeyrolles escreveu :

— *Brazil pittoresco :* historia, descripção, viagens, instituições, colonização por Charles Ribeyrolles; acompanhado de um album de vistas, panoramas, paizagens, costumes, etc., por Victor Frond. Rio de Janeiro, 1859, tres tomos em 1 vol. in-4° gr.

— *Estudo* sobre a colonização brazileira, extrahido do 3° volume do Brazil pittoresco. Rio de Janeiro, 1860, 236 pags. in-4° — E' talvez dahi que foi reproduzido :

— *O solo brazileiro* — no Sul Mineiro, 1862, ns. 113, 114 e 115. Trata-se da superficie, configuração, producção natural e industrial.

Carlos Rodrigues de Vasconcellos — Filho de José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, de quem se trata neste livro e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 15 de outubro de 1856, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade e na mesma faculdade adjunto da clinica medica dos adultos. E' membro titular da academia imperial de medicina, e exerceu o cargo de delegado da inspectoria geral de hygiene e escreveu:

— *Do diagnostico* differencial das molestias que apresentam a colica no numero dos seus symptomas; Das quinas; Do protoplasma cellular e de sua importancia anatomica e dynamica na formação e manutenção da cellula; Chyluria: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1881, 143 pags. in-4°.

— *Hygiene escolar* e suas applicações á cidade do Rio de Janeiro, these de concurso á cadeira de hygiene, etc. Rio de Janeiro, 1888, 147 pags. in-4°.

— *Do augmento* das lesões cardio-vasculares no Rio de Janeiro e suas causas: trabalho apresentado á inspectoria geral de hygiene por ordem do Exm. Sr. inspector geral, Dr. Barão de Ibituruna. Rio de Janeiro, 1887, 37 pags. in-4° com o mappa das lesões do apparelho circulatorio no anno de 1886.

— *Piptadenia* peregrina na asthma e bronchite asthmatica: memoria — Foi publicada nos Annaes brazilienses de medicina, tomo 54°, 1888-1889, pags. 73 a 96, servindo-lhe para admissão na academia de medicina, e sendo dado a respeito um parecer, que se acha em seguida na mesma revista, pelo Dr. Peçanha.

Carlos Sangio de Avellar Brotero — Natural de S. João d'El-Rei, provincia, hoje Estado de Minas Geraes, e residente no logar de seu nascimento, onde dedica-se ao jornalismo e cultiva as lettras, escreveu:

— A *Verdade Politica*. S. João d'El-Rei...— E' uma publicação periodica que foi por Avellar Brotero redigida.

— *A Renascença*. S. João d'El-Rei, 1890 — E' outra egual que se publica actualmente.

— *Alvôres matinaes:* poesias, precedidas de uma carta do Dr. Affonso Celso Junior. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

Carlos da Silva Lopes — Natural da Bahia e filho do capitão Francisco da Silva Lopes e de dona Candida Amelia Gomes Lopes, falleceu sem ter ainda 30 annos de edade, a 5 de fevereiro de 1881. Depois de formado em pharmacia na faculdade de sua pro-

vincia, fez o curso de medicina, sendo gratuitamente preparador da cadeira de chimica mineral nos dous ultimos annos deste curso e recebeu o gráo de doutor em 1877. Muito applicado ás sciencias accessorias e sobretudo á botanica, foi á concurso para um logar de substituto da secção respectiva, mas já affectado do beriberi, falleceu apenas terminado o mesmo concurso. Escreveu:

— *Galvano-caustico* e suas indicações. Rio de Janeiro, 1877, 101 pags. in-4º— E' sua dissertação inaugural enriquecida de varias observações e de uma estatistica de operações praticadas com os instrumentos galvano-causticos, e seguida de proposições sobre : Importancia da auscultação no diagnostico da prenhez ; Estando cultivado e conhecido entre nós o eucaliptus, quaes são as preparações pharmaceuticas que póde fornecer e qual ou quaes as mais vantajosas ? Regimen sanitario.

—*A theoria das ondulações* explica todos os phenomenos luminosos: these de concurso á um logar de substituto da secção de sciencias accessorias. Bahia, 1881, in-4º.

Carlos Soares Guimarães — Filho de Joaquim Soares da Costa Guimarães e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e exerce a advocacia na cidade de seu nascimento. Escreveu:

— *Primeiros elementos* de economia politica pelo professor Luigi Cossa da universidade de Pavia, traduzidos do italiano. Rio de Janeiro, 1888, 203 pags. in-8º.

Carlos de Souza Rangel — Natural, segundo sou informado, da provincia, hoje Estado da Parahyba, e professor da instrucção primaria. Escreveu:

— *Elementos de arithmetica* para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, in-12º.

— *Ensino de arithmetica* ou guia do calculador. Rio de Janeiro.....

Carlos Teixeira ou **Carlos José Teixeira** — Filho de João Nepomuceno Teixeira e de dona Affonsina Teixeira Leite, é natural da provincia, hoje Estado de Minas Geraes, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião do hospital da santa casa da Misericordia desta cidade, professor de clinica de molestias de mulheres e secretario da administração da polyclinica geral, socio fundador da sociedade de medicina e cirurgia etc. Antes de sua formatura serviu como interno naquelle hospital ; depois foi á Europa, demorando-se mais tempo em Vienna d'Austria com o fim de aperfeiçoar-se nos

estudos da secção cirurgica e particularmente em gynecologia, em que é distinctissimo clinico. Escreveu:

— *Indicações* e contra-indicações do esvasiamento dos ossos; Atmosphera; Curativo das feridas accidentaes e cirurgicas; Sclerose espinhal superior: these etc. Rio de Janeiro, 1880, 132 pags. in-4° com figs. e quadros demonstrativos.

— *Considerações* sobre a epidemia (de febre amarella) de Vassouras. Rio de Janeiro, 1880, 24 pags. in-8° — Era o autor estudante quando publicou este trabalho.

— *Der Kaffee von Brasilien.* Auf Grund zweier von prof. dr. Ernst Ludwig in Vien ausgeführter chemischer analysen hesprocher von Dr. C. Teixeira. Vien, 1883, 30 pags. in-8.° — Trata-se da acção physiologica, cultura e consumo do café, e mostra-se com a analyse chimica feita pelo professor de Vienna, que o nosso café é superior á maior parte dos que se conhecem. No mesmo anno foi publicada a traducção desta obra, isto é:

— *O café do Brazil*, etc., contendo a analyse chimica, feita expressamente em café brazileiro, comparado ao de outras procedencias pelo professor Ernesto Ludwig (de Vienna): traducção do original allemão, publicada sob os auspicios da sociedade Centro da lavoura e commercio do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1883, 24 pags. in-4°.

— *Etyologia parasitaria* da tuberculose. Vienna, 29 de setembro de 1883 — Foi publicada no *Jornal do Commercio* de 22 de novembro deste anno.

— *Ablação total do utero* pela hysterotomia vaginal. Rio de Janeiro, 1888, 85 pags. in-4°. — E' escripto em resposta á contestação feita pelo Dr. Abel Parente no *Brazil Medico* quanto ao diagnostico e tratamento communicado á sociedade de medicina e cirurgia, de uma doente do autor, sem estar o mesmo doutor habilitado e nem ter competencia para isso. E, como o Dr. Abel replicasse, escreveu elle:

— *Ablação total do utero* pela hysterotomia vaginal: treplica ao Sr. Dr. Abel Parente (Rio de Janeiro, 1888), 9 pags. in-fol. de 3 cols. até pag. 6, e de 2 cols. de pag. 7 em deante. Este escripto não foi publicado no *Brazil Medico*, por ser muito longo e, diz tambem o redactor desta revista, « por não poder publical-o tal qual está redigido. »

Carlos Theodoro de Bustamante — Filho do Barão de Pouso-Alto e nascido em Minas Geraes, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1855 pela faculdade do Recife. Dispondo de avultada fortuna, tem cooperado para emprezas uteis, como a viação

ferrea de Victoria á Natividade, e para associações beneficas, como a associação promotora da instrucção, tendo feito parte da commissão encarregada de erigir o sumptuoso edificio da escola da Gloria. Escreveu:

— *Estrada de ferro* de Victoria á Natividade: memoria justificativa da proposta. Rio de Janeiro, 1882, 64 pags. in-fol. com muitos annexos de numeração especial — Com o titulo acima vê-se no *Jornal do Commercio* de junho a julho deste anno uma serie de artigos deste autor.

Carlos Victor Boisson — Filho do capitão de mar e guerra Balthazar Victor Maria Boisson e de dona Gabriella de Mattos Boisson, nasceu em Nitheroy, capital do Rio de Janeiro, e falleceu a 19 de dezembro de 1883. Tendo feito o curso da academia de marinha com praça de aspirante, passou para o da escola militar, onde recebeu o gráo de bacharel em sciencias physicas e mathematicas. Em 1850, por occasião da grande reforma do thesouro nacional, obteve por concurso um logar de escripturario; depois, deixando o serviço de fazenda, dedicou-se ao magisterio, entrando para a escola de marinha a 15 de novembro de 1859 como oppositor de mathematicas, e sendo ultimamente nomeado lente cathedratico de artilharia. Era primeiro tenente honorario da armada, presidente da caixa geral das familias ou sociedade de seguros sobre a vida para instituição de heranças, dotes e pensões, e escreveu:

— *Differentes methodos* de differenciação; Theoria das secções conicas; Choque dos corpos elasticos de fórma qualquer: these de concurso para a primeira cadeira do segundo anno da escola de marinha. Rio de Janeiro, 1872, in-4°.

— *Metaloides* e suas propriedades, combinações que formam entre si; Fulminatos organicos: these de concurso, etc. Rio de Janeiro, 1880, in 4° — Esta these é seguida de um appendice contendo um projecto de programma para a 3ª cadeira do 3° anno da escola de marinha.

— *Organização theorica* das estrias dos canhões raiados, these apresentada para a vaga de lente da segunda cadeira do terceiro anno da escola de marinha. Rio de Janeiro, 1882, 73 pags. in-4° — E' seguida de proposições sobre: Relação entre os meios defensivos e os meios de ataque em geral. A invenção dos canhões raiados é meio favoravel á defesa ou ao ataque?

— *Arithmetica*. 1ª parte. Instrucção primaria: Theoria e pratica das quatro operações. Rio de Janeiro, 1879, 178 pags. in-8°.

— *Compendio de arithmetica* para uso das classes de mathematicas elementares, seguido de numerosas applicações ao commercio, compre-

D. Carolina Von Kozeritz— Filha de Carlos Kozeritz, de quem fiz a devida menção neste volume, nasceu em Porto-Alegre, capital do Rio Grande do Sul, no anno de 1863. Veiu com seu pae em 1883 ao Rio de Janeiro e, de educação aprimorada, como seu pae versada em varias linguas e dedicada ás lettras, traduziu e publicou varias obras, como:

— *Requiem* por F. S. Drammor: poema publicado em 1868. Versão portugueza com um prologo pelo doutor Silvio Romero. Rio de Janeiro, 1883, 58 pags. in-8º.

— *Hermann e Dorothéa:* poema de Goëthe, vertido em prosa portugueza. Porto-Alegre, 1884, 76 pags. in-8º.

— *As reliquias vivas:* conto de Tourgueneff: traducção. Lisboa, 1884 — Vi annunciada esta traducção com outra do mesmo autor, feita por Argemiro, precedida de um longo estudo ácerca da litteratura slava pelo doutor Tobias Barreto de Menezes.

— *Manfredo;* Mazeppa; Oscar d'Alva, de Lord Byron: versão. Porto-Alegre, 1886, in-8º.

— *O grillo da lareira,* de Carlos Dickens: versão. Porto-Alegre, 1886, in-8º. — Collaboradora do *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre, ahi publicou, sob os pseudonymos de *Walcheria, Cerstonoz* e *Consuélo,* e vae dar, reunidos, ao prelo os seguintes:

— *Contos*: Soluços da briza; Flor de neve; A Freira; Ao luar; Carmella; A louca; Era elle; Flor de Iguapé; O ninho; Flores do coração; Os ciganos; Um perfil; Recordações de uma estatua; Historia de uma flor; A sereia; A morte do poeta; Canto do cysne; Aurora boreal.

Carolino Francisco de Lima Santos — Nasceu na cidade da Cachoeira, da Bahia; fez em sua provincia todos os estudos até os da faculdade de medicina, recebendo na do Rio de Janeiro o grão de doutor; viajou pela Europa, aperfeiçoando-se em seus estudos medicos; clinicou em a provincia de Pernambuco e se acha, ha alguns annos, no Rio de Janeiro. Escreveu:

— Proposições sobre os diversos ramos da medicina: these inaugural. Rio de Janeiro, 1844, in-4º.

— Discurso proferido na augusta e respeitavel l.·. União do val.·. da cidade do Recife, etc. Recife, 1864, 20 pags. in-4º.

— Analyse scientifica e pratica sobre a craneotomia com relação ao máo successo da serenissima princeza imperial, a Sra. dona Isabel. Rio de Janeiro, 1875, 133 pags. in-4º — Neste livro, a que precede uma introducção ao paiz, affirma o autor que houve erro dos assistentes da

princeza imperial praticando elles a craneotomia e que dessa operação resultou a morte da princeza do Gram-Pará. São artigos já publicados no *Jornal do Commercio* e reproduzidos na *Reforma* e no *Diario da Bahia*. Ha outros trabalhos seus na imprensa diaria, como:

— *A viagem* do Exm. Sr. Santa Isabel, ainda como parteiro!... e sua defesa no *Progresso Medico!*... — serie de escriptos publicados no *Diario do Rio de Janeiro* de 26 de abril, 1, 3 e 6 de maio de 1878, refutando a supposta esterilidade da princeza imperial e mostrando os erros praticados por occasião de proceder-se á craneotomia. O artigo do *Progresso Medico*, a que se refere, sahira no n. 9 de 1 de março de 1878. Em seguida a este trabalho escreveu o Dr. Carolino na mesma folha:

— *A inviolabilidade* da vida humana e a pena de morte — nos ns. de 11 e 12 do dito mez e anno.

— *O Sr. Dr. Fort* (de Paris) já como physiologista, já como operador no Rio de Janeiro — serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* em 1881. Em referencia ao mesmo Fort ha ainda:

— *A ovariotomia* produzindo assombro no estado actual da sciencia e no anno de 1881!!... — no dito jornal de 16 de novembro de 1881, e ha mais:

— *O electrolyse* e a nota do Dr. Fort na academia imperial de medicina—serie de artigos, publicados no mesmo jornal em janeiro de 1883.

— *Da etiologia*, natureza e tratamento da febre amarella com relação ao juizo e proceder do lente de chimica organica da faculdade de medicina da côrte:— serie de escriptos, publicados no *Cruzeiro*, 1880, ns. de 19, 20, 22, 23, 27 de abril, 4, 10 e 24 de maio.

— *O microbio* cryptococcus xantogenicus ou alga não é a causa da febre amarella. Essa apregoada vaccinação pela cultura attenuante deste ou de outro contra elle, não passa de um ideal — idem, no *Jornal do Commercio*, 1884, ns. de 1, 22, etc. Tenho idéa de haver o Dr. Carolino escripto um opusculo sobre a

— *Diabetes* assucarada. Recife....

Casimiro Ferreira Cesar —Era professor, segundo me parece, da instrucção primaria, e natural da provincia da Bahia, quando escreveu:

— *Manual pratico* ou methodo resumido do ensino, recopilado dos mais adoptados e mais proprios para as aulas da lingua nacional do Brazil. Bahia, 1832, in-8º—Depois desta obra publicou:

— *Grammatica portugueza* composta por... dada pela terceira vez á luz por C. F. Cesar. Bahia, 1834, in-12.

Casimiro José Marques de Abreu — Filho do negociante portuguez José Joaquim Marques de Abreu e de dona Luiza Joaquina das Neves, nasceu em S. João da Barra, da então provincia do Rio de Janeiro, a 4 de janeiro de 1837 e falleceu a 18 de outubro de 1860. Entregue por seu pae ao collegio Freese em Nova Friburgo com expressa recommendação de preparal-o para a vida do commercio, ahi estudou geographia, historia, mathematicas e algumas linguas e, apenas com quinze annos, revelou-se poeta com a composição de sua « Ave-Maria » e com varias outras que escreveu, dominado de sincero amor por certa menina. Então veiu seu pai buscal-o e collocou-o em seu escriptorio, ao que sujeitou-se só por obediencia, mas contrariado, porque sentia aversão por essa vida. Nas horas, entretanto, de desçanço do continuo trabalho de cifras e de calculo, entregava-se Casimiro de Abreu ao cultivo da poesia, já lendo os bons livros que podia obter, já escrevendo essas bellissimas composições que a imaginação em sonhos de ouro lhe dictava; mas ás occultas, porque isso mesmo lhe era vedado e tudo isso concorria para estragar-lhe as molas da existencia, como effectivamente aconteceu. Mandado, já doente, á Portugal em novembro de 1853, sua saude não melhorou; ao contrario, as saudades da patria vieram mais aggraval-a e symptomas de tuberculose pulmonar se denunciaram; voltou á patria e ao escriptorio, a que seu pae teimava de entregal-o, depois de tel-o alguns mezes numa fazenda de sua propriedade. A molestia progredia e o jovem poeta veiu della a perecer em Nova Friburgo. Escreveu:

—*Canções do exilio*. Lisboa, 1854, in-8° — São poesias escriptas, quasi todas em Lisboa, nas quaes transluz a melancolia que lhe geravam na alma as saudades da patria.

— *Camões e o Jáo:* scena dramatica original, representada no theatro de D. Fernando em o dia 18 de fevereiro de 1856. Lisboa, 1856, 23 pags. in-8°—O autographo figurou na exposição camoneana da bibliotheca nacional de 10 de junho de 1880 e é datado de 1 de dezembro de 1855, incompleto, parecendo o primeiro esboço da composição.

— *As primaveras*. 1855-1858. Rio de Janeiro, 1859, 276 pags. in-8° —E'dividido este livro em quatro partes e, após sua publicação, appareceram diversas noticias, elogiando-o, sendo uma dellas no *Correio Mercantil* de 19 de março de 1860 pelo Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza, de quem se trata opportunamente. Depois foram publicadas as seguintes edições, de que algumas trazem designações inexactas:

2.° As primaveras 2ª edição, Lisboa, 1864, in-8°. — pelo livreiro Antonio José Fernandes Lopes, com quem o autor fizera um contracto para a impressão de suas obras.

3.° As primaveras. 2ª edição. Porto, 1866 in-8°.

4.° As primaveras. 2ª edição (terceira de Lisboa), accrescentada com novas poesias, e Camões e o Jáo, e dous romances em prosa, o juizo critico de varios escriptores brazileiros e um prologo de Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa, 1867, 265 pags. in-8°, gr. com o retrato do autor — E' do mesmo editor da 2ª, o qual declara no fim do livro ser ella feita para competir no mercado com a edição do Porto, a 3ª, em que elle considera violados seus direitos de propriedade, segundo o contrato que tinha.

5.° As primaveras : novissima edição accrescentada de novas poesias e da scena dramatica o Camões e o Jáo, e dous romances em prosa, etc. Lisboa, 1871, 237 pags. in-8°, gr. com o retrato do autor — Ainda é de A. J. Fernandes Lopes.

6.° Obras completas, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia de seu autor e de seus escriptos por J. Norberto de Souza e S. 5ª edição, ornada com o seu retrato, mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro, 1877, 376 pags. in-8°.

7.° Obras completas. Contém : Camões e o Jáo, dous romances, etc. Precedidas de um estudo critico pelo Dr. Joaquim José de Carvalho Filho. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — Os dous romances que o autor deixara ineditos são :

— *A virgem loura* : paginas do coração.

— *Camilla* : memorias de uma virgem — O autor dividiu, como disse, seu livro em quatro partes : Canções do exilio ; Cantos do amor ; Poesias diversas ; Livro negro ou poesias elegiacas. O Sr. J. Norberto, porém, mudou a collocação de algumas poesias que não se achavam realmente bem collocadas. Dellas têm sido reproduzidas algumas em folhas ou publicações litterarias : assim, nos Contos do Brazil ou collecção de poesias de autores brazileiros, editada em 1880, se acham as quatro seguintes :

— *Minha alma é triste* ; Minha terra ; Amor e medo ; Meu livr negro.

Casimiro José de Moraes Sarmento — Nascido na antiga provincia do Piauhy a 13 de agosto de 1813, falleceu em Paris a 10 de fevereiro de 1860, bacharel em direito pela faculdade de Olinda em 1836, doutor pela mesma faculdade em 1840, lente da escola militar e de applicação do Rio de Janeiro com as honras de major, e official da ordem da Rosa. Administrou a provincia do Rio Grande do Norte de abril de 1845 a dezembro de 1847, e havia partido para

Europa em busca de allivio á seus soffrimentos no anno anterior ao de sua morte :

— *Elementos* de direito politico, por M. A. Macarel, traduzidos em vulgar. Pernambuco, 1842, in-4º.

—*Da solidão*, das cousas que a fazem amar, das vantagens e desvantagens, e da sua influencia sobre a imaginação, sobre o espirito e sobre o coração, por George Zimmermann. Traduzido em vulgar. Pernambuco, 1842, in-4º.

— *Compendio* de historia sagrada por perguntas e respostas, seguido de um resumo da vida de Jesus Christo; traduzido em vulgar da terceira edição franceza. Ceará, 1847, 135 pags. in-8.º

— *Discurso* com que o presidente desta provincia do Rio Grande do Norte abriu a primeira sessão da 6ª legislatura da assembléa provincial. Anno de 1846, Pernambuco. 1846, in-4.º

— *Discurso* apresentado pelo presidente da provincia do Rio Grande do Norte, na abertura da segunda sessão da 6ª legislatura, no dia 7 de setembro de 1847. Pernambuco, 1847, 20 pags. in-4º, com varios mappas demonstrativos.

— *Opusculo* sobre a educação physica dos meninos. Rio de Janeiro, 1858, 176 pags. in-8.º — Consta-me que o Dr. Moraes Sarmento traduziu para a lingua vernacula uma obra sobre Physiologia das paixões.

Cassiano Candido Tavares Bastos — Filho do conselheiro José Tavares Bastos e de dona Rosa Candida Tavares Bastos, irmão do Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos, de quem já fiz menção, e nascido na cidade de Alagôas, antiga capital da provincia deste nome, a 12 de novembro de 1844, é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo. No mesmo anno de sua formatura, 1866, foi nomeado addido á missão especial, enviada á Bolivia por occasião da guerra do Paraguay e dahi passou ao Perú, onde serviu o cargo de secretario da legação. Entrou para a classe da magistratura em 1871 com o cargo de promotor publico da capital do Espirito Santo, onde foi mais tarde chefe de policia, e serviu como juiz de direito no Ceará, donde foi exonerado por pedido seu, e em S. Paulo, e por ultimo como chefe de policia do Estado em que nasceu e que o elegeu senador para o congresso federal de 1890. Escreveu :

—*Praxe policial* ou formulario de todos os processos policiaes. Rio de Janeiro, 1881 — Desta obra, escripta no Paraná e distribuida gratuitamente pelas autoridades policiaes da provincia, deu segunda edição com o titulo :

— *Direito* e praxe policial, contendo o formulario de todos os processos

policiaes conforme a nova reforma judiciaria e jurisprudencia dos tribunaes. Rio de Janeiro, 1883 — E' dividido em sete partes, começando por tratar das autoridades policiaes, occupando-se de toda materia esparsa na legislação do paiz, nas gazetas dos tribunaes e em obras sobre o assumpto, terminando com um indice alphabetico, tudo com mais de 600 paginas.

— *Consolidação* das leis sobre organização judiciaria quanto ao processo civil e criminal, contendo as decisões do governo, jurisprudencia dos tribunaes e opiniões dos jurisconsultos. Rio de Janeiro, 1884— E' um grosso volume dividido em duas partes, relativas ao processo civil e ao criminal.

— *Guia* dos inspectores de quarteirão, contendo as disposições legaes referentes à nomeação, ao exercicio, à recusa, ao modo de substituição, juramento, attribuições e modelos de todos os seus actos. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *Guia* dos delegados e subdelegados de policia, contendo tudo quanto diz respeito a estas autoridades e os formularios de todos os processos policiaes. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Empregos* e officios de justiça, contendo o respectivo regulamento n. 9420 de 28 de abril de 1885 e os regimentos dos tabelliães, escrivães, contadores, partidores, distribuidores e officiaes de justiça com a integra de toda a legislação referente aos mesmos assumptos. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Processo* das execuções civis, commerciaes e hypothecarias, contendo as respectivas disposições legislativas e regulamentos, jurisprudencia dos tribunaes e opiniões dos praxistas. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Registro civil* dos nascimentos, casamentos e obitos. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

Cassiano Esperidião de Mello e Mattos — Filho de Eusebio Nunes de Paiva e Mattos e de dona Maria Magdalena de Mattos, nasceu na cidade da Bahia a 11 de setembro de 1797 e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de junho de 1857. Bacharel em leis pela universidade de Coimbra, seguiu a magistratura, subindo até o supremo tribunal de justiça ; foi deputado por sua provincia em 1830, e senador em 1836, cabendo-lhe a honra de ser o orador da deputação da assembléa geral legislativa que foi ao Imperador lhe annunciar que havia sido proclamada sua maioridade. Foi grande orador, notavel pela logica severa de seus discursos, que constam dos annaes do parlamento ; mas delle só conheço, além desses discursos, a seguinte publicação:

— Ao senhor redactor da *Gazeta do Rio de Janeiro* : (carta) Rio de

Janeiro, 1821, 7 pags. in-4º.—Nesta publicação, que só no fim traz o nome do autor, o logar e data da impressão, se trata da installação do governo provisorio em Villa-Rica.

Catão Guerreiro de Castro—Filho do tenente-coronel Manuel Joaquim Pereira de Castro e de dona Maria Joanna Guerreiro de Castro, nasceu na villa de Minas do Rio de Contas, na Bahia, a 18 de abril de 1837. E' um distincto membro da magistratura brazileira, em que occupa uma vara de juiz de direito. Sendo bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1863, recebeu o grão de doutor em 1864; foi eleito deputado á assembléa de sua provincia no mesmo anno de sua formatura; serviu os cargos de promotor publico e depois o de juiz municipal na mesma provincia e, antes de ser despachado juiz de direito, foi administrador da penitenciaria em 1868 e exerceu a advocacia depois disto até o anno de 1879. Escreveu:

— Uma these de direito criminal: O direito de agraciar é necessario para o complemento da justiça social. Bahia, 1868, 33 pags. in-8º.

— Theses e dissertação, apresentadas á faculdade de direito do Recife para o concurso que vae ter logar em maio de 1877. Pernambuco, 1877, 21 pags. in-8º—A dissertação é sobre o programma: Os autores dos crimes justificaveis estão sujeitos á reparação do damno da mesma maneira que os considerados não criminosos pelo art. 10 do Codigo criminal?

— Theses e dissertação, apresentadas á faculdade de direito do Recife para o concurso que deve ter logar em junho de 1878. Pernambuco, 1878, 31 pags. in-8º—Versa a dissertação sobre o programma: Para a reforma da Constituição são necessarios o voto do senado e a sancção do Imperador?

— Manejos triumviraes e seis mezes de viagem. Bahia, 1872, 169 pags. in-8º—Este livro é dividido em quatro partes, e nelle relata o autor perseguições politicas de que foi victima e, depois, uma viagem terrestre de quatrocentas leguas que foi obrigado a fazer ao Rio de Janeiro, passando por tres provincias.

— Geographia poetica, por um antigo estudante. Bahia, 1883, 59 pags. in-8º—« Quando, ha muitos annos, estudei geographia, percebendo que me era muito mais facil decorar verso do que proza—diz o autor—tive a paciencia de metrificar e resumir as partes mais importantes de minhas lições diarias. Assim, tive de escrever este misero trabalho que a necessidade de aprender me inspirou secretamente e que nunca

pensei de publicar.» Depois explica o motivo por que publica a obra. Ha em revistas trabalhos do Dr. Catão, como:

— Discurso por occasião de tomar o grão de doutor na academia do Recife—Acha-se na *Estrella do Norte*, periodico sob os auspicios do bispo do Pará, d. Antonio de Macedo Costa (depois arcebispo da Bahia), tomo 2º, 1864, pags. 363 a 371.

— Com o progresso da riqueza qual é a lei do valor dos serviços industriaes e dos serviços dos capitaes?—No *Direito*, tomo 20, pags. 209 a 221.

Celestino do Nascimento e Silva — Filho de Joaquim Antonio da Silva e de dona Antonia Maria da Conceição, nasceu na provincia do Rio de Janeiro no anno de 1845. Doutor em medicina pela faculdade desta capital, exerceu a clinica em sua provincia, dedicando-se logo á homœopathia — e escreveu:

— *These* apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 29 de novembro de 1858. Rio de Janeiro, 1858, in-4º— Contém uma dissertação sobre o esporão de centeio e suas preparações mais empregadas na medicina; apreciação philosophica de sua acção em relação ás causas, symptomas, séde e lesões pathologicas das molestias em que sua applicação é reclamada; precedida de proposições sobre as feridas das arterias, sobre a calorificação animal, e sobre as causas mais frequentes do abôrto.

— *Manual* de medicina veterinaria homœpathica por M. W. Traduzido do allemão por Sarrasin, e da traducção franceza deste para o portuguez por Celestino do Nascimento e Silva. Rio de Janeiro, 1860, in-12º.

— *Breves reflexões* sobre a homœpathia e minha conversão — Vem na *Revista Homœopathica*, 1853, p. 52 e segs.

Celso da Cunha Magalhães — Natural da provincia, hoje Estado do Maranhão, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1873, applicou-se sempre ás lettras com vantagem. Sinto não poder neste momento dar de tão distincto litterato, sinão:

— *Versos* de Celso da Cunha Magalhães. 1867 a 1870. Rio de Janeiro (?) 1870, 220 pags. in-8º — Contém os poemas: *Os Calhambolas* e *Dom Paes*, traducção de A. de Musset e mais vinte e seis poesias diversas que, como vê-se pela data, são de bem verdes annos.

— *Um estudo de temperamento:* romance brazileiro — Foi publicado na *Revista Brazileira*, 3º anno, tomo 9º, pags. 91 a 114, 183 a 193, 267 a

285, 339 a 364, 445 a 463 e tomo 10º, pags. 81 a 97, 175 a 188, 257 a 273, 345 a 358, 431 a 445, deixando infelizmente de ser concluido por cessar a publicação da *Revista*.

Cezar Augusto Marques — Filho do pharmaceutico Antonio José Marques e de dona Feliciana Maria Marques, nasceu em Caxias, provincia do Maranhão, a 12 de dezembro de 1826. Matriculando-se em 1844 no curso de mathematicas da universidade de Coimbra, foi obrigado a interrompel-o em 1846 por se fechar a universidade com a revolução denominada de Maria da Fonte e, voltando á patria, fez o curso de medicina na faculdade da Bahia, onde recebeu o gráo de doutor em 1854. Entrou para o corpo de saude do exercito, da qual, depois de servir algum tempo, pediu e obteve demissão em 1857. Exerceu depois, successivamente, varios cargos no Amazonas, no Piauhy e no Maranhão; mais tarde o de archivista da camara municipal e serve actualmente o de secretario da inspectoria geral de instrucção publica. E' official da ordem da Rosa, commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa e cavalleiro da de Christo, de Portugal; commendador da ordem hespanhola de Isabel a Catholica e da de Carlos III; official da instrucção publica da França; condecorado com a medalha de Simão Bolivar o Libertador, da Venezuella; é socio da academia real das sciencias de Lisboa, do instituto de medicina do Rio de Janeiro, do instituto historico-geographico brazileiro, instituto litterario maranhense, do atheneu maranhense, do Instituto do historico e geographico Rio-Grandense, do instituto historico e do conservatorio dramatico da Bahia, do instituto archeologico pernambucano e do instituto archeologico alagoano. Escreveu:

— *Provas* da existencia do outro mundo, fundadas sobre a natureza, historia, philosophia e religião. Bahia, 1852, 119 pags. in-8º.

— *Conquistas* da religião christã por M. V. Robert, traduzidas do francez, Bahia, 1852.

— *Maria de Kerouase*: romance por Julio Sandeau, traducção. Bahia, 1853.

— *Breve memoria* sobre o clima e molestias mais frequentes da provincia do Maranhão. Bahia, 1854, in-4º— E' sua these para o doutorado.

— *Breve memoria* sobre a introducção da vaccina no Maranhão. Maranhão, 1862.

—*Almanak historico* de lembranças brazileiras. 1º, 2º e 3º anno, Maranhão, 1861, 1862 e 1863, 3 vols.

— *Apontamentos* para o Diccionario historico, geographico, topographico e estatistico do Maranhão. Maranhão, 1864—A apresentação desta obra ao instituto historico e geographico brazileiro deu-lhe ingresso nesta associação.

— *Diccionario* historico-geograhico da provincia do Maranhão. Maranhão, 1870, 558 pags. in-fol. de duas col. e mais 50 pags. de frontespicio, introducção, *memorandum* etc.— Este livro deu-lhe diversas condecorações e entrada em diversas associações.

— *Diccionario* historico, geographico e estatistico da provincia do Espirito Santo. Rio de Janeiro, 1878, com alguns mappas.

— *Biographia* de d. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, etc. Maranhão, 1861, 36 pags. in-8°.

— *A meus filhos* ou os fructos do bom exemplo: leitura para meninos por Prospero Blanchard, traduzida do francez. Maranhão, 1872, 165 pags. in-8° — Ha mais edições, sendo uma de 1878, do Maranhão, in-8°.

— *Aos meus meninos :* contos uteis, organizados, compostos, etc. Maranhão, 1872, in-8°.

— *Discurso* que por occasião da collocação da pedra fundamental para o edificio do predio, onde deve funccionar a escola publica da freguezia de N. S. da Conceição, recitou, etc. Maranhão, 1873, in-8°.

— *Exposição de Philadelphia*. A provincia do Maranhão: breve memoria, etc. Rio de Janeiro, 1876, 55 pags. in-8.°

— *Historia* das missões dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circumvizinhas em 1611 a 1613 pelo padre Claudio d'Habbeville, traduzida e annotada, etc. Maranhão, 1874, 476 pags. in-8°.

— *Viagem* ao norte do Brazil feita nos annos de 1613 a 1614 pelo padre Ivo d'Evreux, publicada conforme o exemplar unico, conservado na bibliotheca imperial de Paris, com introducção e notas de Mr. Ferdinand Denis. Traduzida, etc. Maranhão, 1874, 480 pags. in-8°.

— *Provincia do Maranhão*. Breve noticia. Rio de Janeiro, 1876, 75 pags. in-8° com um mappa dos generos de producção, entrados nos dous exercicios de 1871 a 1873 e outro dos negociantes matriculados da creação do tribunal do commercio, em 1855, até 1874.

— *Vida e feitos* de d. frei Miguel de Bulhões e Souza, 3° bispo do Pará: memoria historica, etc. Rio de Janeiro, 1886, 22 pags. in-8.°

— *Memoria* historica da administração provincial do Maranhão pelo bacharel Flanklin Americo de Menezes Doria, escripta etc. Vem na *Revista do Instituto historico*, tomo 41 ,parte 2ª, pags. 5 a 69. Nesta revista notam-se ainda varios trabalhos do Dr. Cezar Marques.

Cezar Augusto Vianna de Lima — Filho do Barão de Jaurú, Cezar Sauvan Vianna de Lima, é doutor em mathematicas, graduado na Allemanha; official da ordem saxonia de Alberto, o Valoroso; cavalleiro da ordem hespanhola de Isabel, a Catholica; da ordem prussiana da Aguia Vermelha, 4ª classe; da ordem da Casa Ernestina de Saxe Coburgo e Gotha; da ordem portugueza de Christo e da Corôa da Italia. Dedicou-se á carreira diplomatica como addido de 1ª classe na legação da Gran-Bretanha, e passou em novembro de 1885 a secretario da de Buenos-Aires, sendo pelo governo da republica nomeado ministro e encarregado de negocios no Perú. Escreveu, além de outros trabalhos talvez, de que não posso por agora dar noticia:

— *Estudo* sobre o ensino primario no reino unido da Gran-Bretanha e Irlanda. Rio de Janeiro, 1885, 98 pags. in-8º.

Cezar de Rainville — Natural da Allemanha e brazileiro por naturalisação, é formado em mathematicas pela escola polytechnica de Hannover e pela de Carlsruhe. Vindo para o Brazil, exerceu o cargo de inspector geral das obras publicas na provincia do Espirito Santo e foi nomeado depois engenheiro de 1ª classe da repartição geral dos telegraphos e chefe do districto de Itabapoana e Caravellas. Foi sob sua direcção que a 19 de fevereiro de 1874 inaugurou-se a estação telegraphica da Victoria, capital do Espirito Santo, para Itapemirim, Campos e Rio de Janeiro. E' membro da associação de engenheiros e architectos de Carlsruhe — e escreveu:

— *O systema* metrico adoptado no imperio do Brazil, contendo uma exposição simplificada e da mais facil comprehensão de tudo que lhe é relativo; a maneira de calcular com decimaes; tabellas comparativas de pesos e medidas do Brazil com as dos differentes paizes para uso das repartições publicas, do commercio, das aulas e de todos em geral. Rio de Janeiro, 1866 in-8º. — Vem reproduzido em appendice na 5ª edição dos Elementos de arithmetica do conselheiro C. B. Ottoni, assim como na 6ª de 1883.

— *O vinhola brazileiro*: novo manual pratico do engenheiro, architecto, do pedreiro, carpinteiro, marceneiro e serralheiro, em que são ensinadas as principaes regras de construcção conforme os principios da arte, elucidados por numerosas estampas intercalladas no texto. Rio de Janeiro, 1881, in-8º. — Na Collecção de plantas telegraphicas, construidas no imperio do Brazil pela repartição geral dos telegraphos, ha oito plantas de Rainville, levantadas de 1876 a 1880, e quatro não reduzidas, sendo deste numero a.

— *Carta* do sul e centro da provincia doEspirito Santo.

Cezar do Rego Monteiro — Natural da provincia do Piauhy e bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1885, escreveu, sendo estudante ainda:

— *Theoria darwinica*. Recife, 1883 — Nunca pude ver este trabalho.

Cezario Eugenio Gomes de Araujo — Filho de Francisco Gomes de Araujo e nascido na villa de Cunha, em S. Paulo, no anno de 1806, é formado pela antiga academia medico-cirurgica e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro; cirurgião-mór de divisão reformado do exercito; commendador da ordem de Christo; cavalleiro da de S. Bento de Aviz, e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Escreveu:

— *Hygiene* das prisões, precedida de considerações sobre a reforma do systema penitenciario: these inaugural, etc. Rio de Janeiro, 1845, in-4°.

— *Memoria* sobre a cidade de Angra dos Reis desde seu primeiro berço até á presente éra de 1849 — Foi publicada em extracto no *Iris*, volume 3°, pags. 30 a 34 e 59 a 64.

Cezario Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães — Filho do doutor Cezario Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães, nasceu em Porto Feliz, da então provincia de S. Paulo. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, dedicou-se á clinica na dita provincia, a cuja assembléa foi eleito deputado — e escreveu:

— *Das condições pathognomonicas* da angina do peito, seu diagnostico e tratamento; Entosoarios do homem e dos animaes domesticos em geral, do berne; Nervo pneumogastrico; Hypoemia intertropical: These etc. Rio de Janeiro, 1876, in-4°.

— *Resposta* ao questionario do programma do congresso agricola — Vem no « Congresso agricola: collecção de documentos. Rio de Janeiro, 1878, in-fol. », pags. 36 e seguintes. Representava o autor os lavradores de Porto Feliz e Capivary.

— *Porto Feliz* e as monções para Cuyabá — Vem no *Almanak Litterario* de S. Paulo para 1884, publicado por José Maria Lisboa, pags. 131 a 151.

Chrispiniano Garcia Roza — Natural de Sergipe, frequentou a faculdade de medicina da Bahia, mas foi por circumstancias particulares obrigado a interromper o respectivo curso. E' poeta e, entre algumas composições suas, nota-se:

— *O Norte* a Eleonora Duse Checci. Bahia, 1885, 16 pags. in-8° — São tres poesias.

Chrispiniano Tavares — E' natural, segundo me informam, do Estado do Ceará, engenheiro de minas pela escola de Minas Geraes, onde reside actualmente, e escreveu :

— *Memoria* sobre as vantagens da exploração das jazidas de galena argentifera do Abaeté. Rio de Janeiro, 1881, 23 pags. in-4°.

— *Projecto* sobre a exploração do carvão de pedra na bacia do Arassuahy. Rio de Janeiro, 1881 — Constou-me que o autor tratava de levantar capitaes para essa exploração.

Christiano Benedicto Ottoni — Filho de Jorge Benedicto Ottoni e de dona Rosalia Benedicta Ottoni, irmão de Eloy e de Thepohilo Benedicto Ottoni, de quem se faz menção neste livro, nasceu na villa do Principe, hoje cidade do Serro, da provincia de Minas Geraes, a 21 de maio de 1811. Com praça de aspirante a guarda-marinha, fez o curso academico respectivo, que concluiu em 1830 e, sendo promovido a official, serviu o cargo de professor de geometria em Ouro-Preto até 1833. Vindo então para a côrte, fez na antiga escola militar o curso de engenharia, que concluiu em 1837, sendo antes desta data, em 1834, nomeado lente substituto da de marinha. Nomeado lente cathedratico em 1844 e exercendo o magisterio até 1855, obteve, não só sua jubilação, mas tambem reforma no posto, que tinha, de capitão-tenente da armada. Foi o primeiro director que teve a estrada de ferro D. Pedro II ; della presidente, a principio por eleição da companhia constructora, depois por designação do governo imperial, e neste cargo continuou, até que a mesma estrada, em 1865, passou a ser propriedade do Estado. Foi deputado á assembléa do Rio de Janeiro em sua primeira legislatura, em 1835, deputado por sua provincia em diversas legislaturas geraes desde 1848, e finalmente, sendo eleito por duas vezes (por ser annullada a primeira eleição) senador pelo Espirito Santo, foi escolhido pela corôa e tomou assento em 1880. Foi sempre notavel por suas idéas democraticas, republicanas, desde que no imperio se organizou o partido republicano. E' professor honorario da academia de bellas-artes, do conselho do ex-imperador, dignitario da ordem do Cruzeiro, official da de S. Leopoldo, da Belgica e escreveu :

— *Theoria* das machinas a vapor, acompanhada da descripção de cada parte e da exposição das principaes circumstancias e resultados praticos, relativos á sua construcção, direcção, etc. Rio de Janeiro, 1844, 104 pags. in-8° com duas tabellas e tres estampas.

— *As machinas a vapor,* explicadas familiarmente, com um esboço historico de sua invenção e progressivos melhoramentos, suas applicações á navegação, etc. pelo reverendo Dionysio Lardner ; seguido de

addições e notas por James Renwich, traducção feita sobre a terceira edição americana. Rio de Janeiro, 1846, 168 pags. in-8° com 4 ests.

— *Relatorios* apresentados á companhia da estrada de ferro D. Pedro II. Rio de Janeiro 1856 a 1865, 20 vols. com diversos mappas e documentos — Relativamente a estae á outras vias de communicação accelerada escreveu o conselheiro Ottoni uma serie de artigos no *Jornal do Commercio* de 1 a 20 de junho de 1855, analysando o contrato celebrado pela legação imperial para a construcção da dita estrada, assignados por C. O.; outra serie com sua assignatura, contestando um engenheiro inglez, que aconselhava o emprego de planos inclinados e de machinas fixas para transpôr a cordilheira com a estrada de ferro; e as obras seguintes:

— *Estrada de ferro* D. Pedro II : collecção de artigos de fundo do *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1857, 48 pags. in-8°.

— *O estado actual* da estrada de ferro D. Pedro II: exame especial, instituido por ordem dos accionistas. Rio de Janeiro, 1859, 51 pags. in-8°.

— *O senhor major* de engenheiros Francisco Primo de Souza Aguiar e a estrada de ferro D. Pedro II : collecção de artigos publicados no *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 1860, 61 pags. in-8°.

— *Discursos* proferidos pelo presidente da companhia (da estrada de ferro D. Pedro II) nodia 16 e resumo das declarações feitas pelo sr. director Fonseca no intervallo dos dous discursos. Rio de Janeiro, 1862, 44 pags. in-8°.

— *Conta* da construcção das treze milhas de bifurcação no ramal de Macacos até o aterro proximo ao maior dos tunneis inclusive. Rio de Janeiro, 1864, 102 pags. in-4°.

— *Supplemento*: Correspondencia official depois do relatorio, 45 pags. — Sem declaração do logar e anno da impressão.

— *Conclusão* da correspondencia official e mais documentos relativos á accusação de malversor, movida pelo engenheiro do governo contra a companhia. Rio de Janeiro, 1865, 61 pags. in-4.°

— *O futuro* das estradas de ferro no Brazil. Rio de Janeiro, 1859, 86 pags. in-8° e mais 20 de um Appendice.

— *Um brazileiro em Londres*. Ao sr. capitão João Ernesto Viriato de Medeiros: agradecimento pela delicada offerta, que, ao embarcar no paquete de setembro, dignou-se dirigir a C. B. Ottoni. Rio de Janeiro, 1865, 21 pags. in-8° — E' a contestação de um opusculo que publicara o dito capitão com o titulo: « Estrada de ferro para Minas Geraes. Aos exms. senhores senador Theophilo Ottoni e conselheiro Christiano Benedicto Ottoni. »

— *Relatorio* do encorporador da companhia mineira. Rio de Janeiro, 1867, 24 pags. in-8°.

— *Uma visita* á estrada de ferro de Cantagallo. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Relatorio* do estudo comparativo dos dous alinhamentos da estrada de ferro da cidade da Cachoeira e Alegrete, na provincia do Rio Grande do Sul, etc., pelos emprezarios Caetano Furquim de Almeida, Christiano Benedicto Ottoni e Herculano Velloso Ferreira Penna. Rio de Janeiro, 1874, 35 pags. in-4°.

— *Memoria* justificativa dos planos apresentados ao governo imperial para a construcção das estradas de ferro de Porto-Alegre á Uruguayana pelos concessionarios, etc. (os mesmos). Rio de Janeiro, 1875, 267 pags. in-4° com 1 carta e mappas — Sobre outros assumptos escreveu:

— *Juizo critico* sobre o compendio de geometria adoptado pela academia de marinha do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1845, 32 pags. in-8°. — (Veja-se Francisco Villela Barboza.)

— *Elementos de arithmetica*. Rio de Janeiro, 1852, in-8°. — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1855; ha outras, sendo uma de 1866, com um appendice, contendo o « Systema metrico » pelo engenheiro Cezar de Rainville (veja-se este autor), depois da pag. 222 e com numeração especial; a sexta de 1883; e a de 1886, que é a setima.

— *Elementos de algebra* para os estabelecimentos de instrucção superior e secundaria. Rio de Janeiro, 1852, in-8°. — Segunda edição com additamentos e numerosas correcções, 1856, 208 pags. in-8°. Terceira, 1872. Quinta, 1882, todas no Rio de Janeiro.

— *Elementos de geometria* e trigonometria rectilinea. Rio de Janeiro, 1853, in-8°. — Segunda edição, 1857; Terceira, 1870; e sexta, 1883, todas do Rio de Janeiro. Esta obra e as duas precedentes têm sido adoptadas em muitos estabelecimentos de instrucção, quer publicos, quer particulares.

— *Resposta* ás aleivosias do conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, pelo deputado, etc. Rio de Janeiro, 1868, 32 pags. — Versa sobre questões politicas, trazidas ao parlamento.

— *Biographia* de Theophilo Ottoni. Rio de Janeiro, 1870, 46 pags. in-4° com o retrato do biographado — Sahira antes em varios numeros do *Jornal do Commercio* de novembro e dezembro de 1869. Por este mesmo jornal deu o autor uma resposta a alguns reparos feitos sobre esta obra.

— *A emancipação dos escravos*: parecer de C. B. Ottoni. Rio de Janeiro, 1871, 106 pags. in-8°. — Esta publicação foi contestada por outra

sob o anonymo com o titulo: «Carta aos fazendeiros e commerciantes fluminenses sobre o elemento servil ou refutação ao parecer do Sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni sobre o mesmo assumpto, por um conservador. Rio de Janeiro, 1871.»

— *Questão religiosa*. A liberdade de cultos: cartas escriptas do Rio de Janeiro para um jornal de provincia. Rio de Janeiro, 1877, 280 pags. in-4° — São 49 cartas, publicadas antes no *Correio Paulistano* de maio a dezembro de 1876.

— *Manifesto* á provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1878, 12 pags. in-12.

— *Emancipação dos escravos:* discurso proferido no senado. Rio de Janeiro, 1883, in-12.

— *Discurso* proferido no senado sobre a confederação abolicionista em 9 de junho de 1884. Rio de Janeiro, 1884.

— *O advento* da Republica no Brazil. Rio de Janeiro, 1890 — São quatro as causas do advento da Republica, no parecer do autor: 1ª, a abolição do elemento servil; 2ª, a evolução da idéa; 3ª, as queixas dos officiaes do exercito; 4ª, o descredito da monarchia pela politica imperial — O Visconde de Ouro-Preto responde a este escripto no seu livro « Advento da Republica brazileira », publicado em Paris, 1891, 233 pags. in-8°. No livro « Congresso Agricola, collecção de documentos », publicado no Rio de Janeiro, 1878, ha um importante discurso do conselheiro Ottoni sobre melhoramentos da lavoura.

Christovão Barreto — Reside na Feira de Sant'Anna, Estado da Bahia, d'onde o supponho natural; applica-se a estudos de anthropologia; é um polemista de conhecimentos variados e escreveu um livro de

— *Poesias*. Bahia, 18.. — Nunca pude ver esse livro, nem sei qual é o verdadeiro titulo delle.

Fr. Christovão da Madre de Deus Luz — Filho de Francisco Dias da Cruz e de dona Domingas da Silveira, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, segundo posso calcular, pelo anno de 1630, e falleceu com bem avançada idade no de 1720. O que não parece, porém, admissivel é que seu pae fosse, como diz Barbosa Machado, « um dos alentados capitães que em companhia do general Mendo de Sá expulsaram do Rio de Janeiro aos francezes, colligados com os Tamoyos », porque nem ha noticia de pessoa deste nome entre as pessoas notaveis que concorreram para a fundação do Rio de Janeiro, nem quando a houvesse, poderia ter sido o progenitor de frei Christovão, por isso

que — dando-se a expulsão dos francezes em 1567, e fallecendo o filho de um dos alentados capitães da empreza em 1720, fôra preciso que o filho morresse centenario, o que fosse gerado quando o pae contava cerca de 80 annos. Religioso da ordem seraphica, cujo habito recebeu na provincia de Santo Antonio do Brazil, foi guardião na dita ordem, definidor e procurador geral, indo neste caracter á Portugal solicitar a erecção da provincia da Immaculada Conceição, o que effectivamente alcançou a 15 de junho de 1675 por breve de Innocencio X. Foi por duas vezes provincial e visitador da ordem e exerceu por muitos annos o cargo de commissario do *santo* officio no Brazil. Gozou de solida reputação, não só por sua intelligencia e por sua sabedoria, como por outros dotes de espirito, e escreveu, segundo o testemunho do citado Barbosa Machado, deixando entretanto manuscriptos :

— *Cuidado contra o tempo*. In-4° — Nesta obra dá o autor varias noticias do estado do Brazil desde seu descobrimento, e da provincia seraphica. Diz Barbosa Machado que este livro se achava sob a guarda do ex-definidor da referida provincia frei Salvador da Conceição Gaio e que delle extrahiu frei Apollinario da Conceição diversas noticias para sua obra, intitulada « Primazia Seraphica na região da America ».

— *Cartorio da provincia* da Immaculada Conceição do Estado do Brazil — Este livro, escripto por frei Christovão, quando era provincial em 1683, consta de dez capitulos, nos quaes recopilou a origem da mesma provincia com todos os breves, e mais noticias até á data em que escreveu.

Cicero Odon Peregrino da Silva — E' natural de Pernambuco, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, professor de arithmetica no gymnasio pernambucano, professor particular de linguas e sciencias, socio effectivo do instituto archeologico e geographico pernambucano e um dos seus fundadores. Foi deputado á assembléa provincial e escreveu:

— *Compendio* do systema metrico e reducção dos pesos e medidas do antigo para o novo systema. Recife, 18...— Não vi esta obra. Em fevereiro de 1866, o Dr. Cicero foi um dos redactores eleitos da

— *Revista* do Instituto archeologico e geographico pernambucano — que começou a ser publicada no Recife em 1863 e ainda continúa. (Veja-se Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.)

Cicillo Lavra — Natural de Campos ou de S. João da Barra, actual Estado do Rio de Janeiro, falleceu ainda moço naquella cidade

em novembro de 1887. Ahi exercia a profissão de typographo, cultivando a poesia, e escreveu

— *Angelina:* poesias. Campos, 1883, in-8º — Ha algumas composições suas, anteriormente publicados em avulso, como:

—*Impressões* — São treze oitavas rimadas que vem no Almanak de Campos, de João de Alvarenga, para 1882, pags. 343 e segs.

Cincinato Americo Lopes — Filho do general José Joaquim Rodrigues Lopes, Barão de Mattoso e da Baroneza de igual titulo, e nascido em Pernambuco a 25 de abril de 1847, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e moço fidalgo da extincta casa imperial. Fez em 1890 uma viagem à Europa e escreveu

—*Da loucura puerperal;* Do infanticidio; Do cerebro; Lesões organicas do coração: these, etc. Rio de Janeiro, 1877, 102 pags. in-4º.

—*A cremação* perante a moral, a religião e a sciencia. Rio de Janeiro, 1886 — E' em favor da cremação.

—*Tratamento* do cholera-morbus: relatorio da junta central de hygiene — No livro « Tratamento e prophylaxia do cholera-morbus ». Rio de Janeiro, 1884, in-8º — E' tambem assignado pelo Dr. Luciano de Moraes Sarmento.

—*Projecto* para creação de um serviço permanente para conducção de doentes da cidade do Rio de Janeiro — Está annexo ao relatorio do ministerio do imperio de 1884, e é assignado pelo mesmo Dr. Luciano Cordeiro. O Dr. Cincinato assigna tambem com este seu collega e os Drs. A. F. Campos da Paz e João Paulo de Carvalho, relator, o

— *Projecto* dos novos alojamentos para as classes pobres do Rio de Janeiro — Idem.

Cincinato Pinto da Silva — Filho do tenente-coronel José Pinto da Silva e de dona Maria Constança Borges da Silva, nasceu em 1835 na cidade da Cachoeira, da Bahia. Doutor em medicina pela faculdade desse Estado, entrou para o corpo de saude da armada, onde pouco tempo serviu, passando a occupar o logar de secretario da dita faculdade. Administrou a provincia de Sergipe em 1864, e em 1879 a de Alagôas, donde passou á do Maranhão. E' commendador da ordem da Rosa, e escreveu:

—*Convalescença;* Responsabilidade medica; Indicações que exigem a operação cezariana: these apresentada, etc. Bahia, 1857, in-4º.

— *Os homens de cêra:* drama em quatro actos. Bahia..... in-8º — Parece-me que foi reimpresso no Maranhão em 1881.

— *A vida* do poeta bahiano Luiz José Junqueira Freire — Foi publicada

nos Annaes da Academia philosophica do Rio de Janeiro, 1858, ns. 3, 4 e 5. Ha varios relatorios seus, como:

— *Falla* com que o... presidente da provincia installou a 2ª sessão ordinaria da 22ª legislatura provincial das Alagôas em 30 de abril de 1879. Maceió, 1879, in-4º.

— *Falla* com que installou a 1ª sessão ordinaria da 23ª legislatura provincial das Alagôas em 16 de abril de 1880. Maceió, 1880, in-4º.

— *Relatorio* com que ao... 3º vice-presidente passou a administração da provincia das Alagôas etc. Maceió, 1880, in-4º.

—*Falla* com que installou a 2ª sessão ordinaria da 23ª legislatura provincial do Maranhão em 19 de fevereiro de 1881. Maranhão, 1881, in-4º.

—*Relatorio* com que o... presidente da provincia do Maranhão passou a administração da mesma ao... 1º vice-presidente no dia 17 de novembro de 1881. Maranhão, 1881, in-8º.

D. Clarinda da Costa Siqueira — Nascida a 26 de dezembro de 1818 na cidade do Rio Grande, da então provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, falleceu na cidade de Pelotas a 27 de outubro de 1867, tendo-se casado em 1835 com José da Costa Siqueira. De caridade excessiva, bem que não fosse rica, á viuva, á orphã, á pessoa emfim, que lhe estendesse a mão, nunca negou o auxilio que pudesse prestar. Bastante prendada, ha trabalhada por suas mãos uma vestimenta do Senhor dos Passos da matriz dessa cidade, com ricos bordados a ouro, e sanefas, tambem bordadas a ouro, na igreja de S. Francisco de Paula. De trato amenissimo, conquistava a estima e sympathias de todos que a communicavam. De intelligencia esclarecida e de genio poetico, escreveu grande cópia de poesias lyricas, patrioticas e religiosas, de que muitas foram publicadas em revistas de sua provincia, ficando a maior parte inedita. Ultimamente, porém, foi editado um volume com o titulo:

—*Poesias* de D. Clarinda da Costa Siqueira. Porto Alegre, 1881, in-8º.
— Talvez sejam as mesmas do volume de:

—*Poesias ineditas* que se acham na bibliotheca pelotense, e de que, por obsequio do digno bibliothecario, F. de Paula Pires, possuo a cópia de uma decima glozada pela autora na idade de 16 annos, dando-se-lhe o mote:

« As cordas que tocam n'alma
Têm horas que desafinam. »

Esta decima, que publiquei na *Revista Brasileira*, tomo 8º, pag. 330, é sua primeira composição poetica.

Claudemiro Augusto de Moraes Caldas — Filho de Firmino Soriano Caldas e de dona Eufrozina Carolina de Moraes Caldas, nasceu na então provincia da Bahia em 1844 e ahi falleceu a 6 de abril de 1883, doutor em medicina pela faculdade da dita provincia, lente cathedratico de hygiene e historia da medicina na mesma faculdade, e professor livre de philosophia, sciencia, por que era apaixonado. Serviu antes de sua formatura como interno da clinica medica e cirurgica. Escreveu:

— *As raças humanas* provêm de uma só origem? Medicação antisyphilitica; Feridas por armas de fogo; Theoria da respiração: these apresentada etc. Bahia, 1868, in-4° gr.—Ao primeiro ponto, sobre o qual o autor disserta, precedem, como introducção, considerações sobre homem e sobre a historia do espirito humano.

— *Faculdade* de medicina da Bahia. Concurso para um logar de oppositor da secção medica. Funcções do figado: these sustentada em fevereiro de 1871. Bahia, 1871, in-4° gr.— E' precedida de considerações anatomico-histologicas sobre o figado.

— *Memória* historica da faculdade de medicina da Bahia no anno de 1881, apresentada á respectiva congregação em cumprimento do artigo 192 dos estatutos. Rio de Janeiro, 1882.

— *Ligeiras* considerações medicas ácerca das principaes theorias syphilographicas— Vem na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 1°, 1866-1867, ns. 5, 8, 14, 18 e 19. Como este ha diversos trabalhos do mesmo autor em revistas medicas, assim como escriptos, tanto em prosa como em verso, em revistas de lettras.

Claudino de Abreu — E' natural da cidade do Rio de Janeiro e na modesta posição de typographo, empregado, ha muitos annos, nas officinas do *Jornal do Commercio*, se dedica com paixão á litteratura, e escreveu:

— *A innocencia no crime:* conto historico. Rio de Janeiro, 1863, 24 pags. in-4°.

— *A douda:* romance original brazileiro. Rio de Janeiro, 1864 24 pags. in-8°, com um romance para canto e piano.

— *Irinia:* narrativa nacional. Rio de Janeiro, 1865.

— *O engeitado feliz:* novella brazileira. Rio de Janeiro, 1866, 56 pags. in-8°.

— *As ruinas do passado:* legenda. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Evangelina* ou os companheiros da morte: historieta romantica. Rio de Janeiro, 1870, 37 pags. in-8°

— *Magdalena:* lenda religiosa. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

— *Uma pagina de poeta:* reminiscencias intimas. Rio de Janeiro, 1873, 38 pags. in-8° com o retrato do autor.

— *Wenceslau* ou os tres infantes: phantasia. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Virgilia* ou o amor e a mulher: poema do coração. Rio de Janeiro, 1877, in-16.

— *Flores sem perfume:* leitura ephemera. Rio de Janeiro, 1882, 47 pag. in-16 — Sahiram nas Folhinhas de Laemmert para 1883.

— *Petalas dispersas:* leitura momentanea. Rio de Janeiro, in-8°.

— *Zina* ou os transviados da ventura: romance intimo. Rio de Janeiro, 1884, 115 pags. in-8°.

— *Virgilio* ou o amor e a vaidade, poema de dores—inedito.

— *As flores* de minha carteira: escriptos litterarios — idem.

— *Escrinio intellectual:* album de maximas e pensamentos — idem.

Claudino dos Santos — Natural de Pernambuco, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife 1886, ainda estudante da mesma faculdade, escreveu.

— *Estatuetas:* poesias. Recife, 1883.

— *Ebullições:* poesias de Fernando de Castro e Claudino dos Santos. Recife, 1884.

D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, bispo do Rio Grande do Sul — Filho do bacharel Domingos José Gonçalves Ponce de Leão e de dona Gertrudes Gonçalves de Araujo Ponce de Leão, e nascido na cidade da Bahia, seguiu o estado ecclesiastico, professando na congregação das Missões de S. Vicente de Paulo; exerceu seu ministerio em diversos pontos do Brazil, principalmente no Ceará e Rio de Janeiro, e sendo vice-reitor do seminario de S. José, foi apresentado bispo de Goyaz a 7 de janeiro de 1881. Neste mesmo anno, a 30 de setembro, fez sua entrada solemne na diocese, de que acaba de ser transferido para a do Rio Grande do Sul. Foi um dos poucos bispos brazileiros que têm alcançado reunir um synodo em sua diocese. Escreveu:

— *Carta pastoral,* saudando seus diocesanos e dirigindo-lhes algumas exhortações. Rio de Janeiro, 1881 — Ha muitas outras, pastoraes deste bispo, de que só conheço:

— *Carta pastoral* annunciando e convocando o synodo diocesano. Goyaz, 1887, 20 pags. in-8°.

— *Pastoral* publicando e mandando observar as decisões do synodo reunido em sua diocese. Goyaz, 1887 — E' datada de 27 de setembro.

— *Carta pastoral* aconselhando respeito e obediencia ao governo constituido e firmeza na união catholica — E' datada de 5 de julho de 1890 e vem reproduzida no *Apostolo* de 8 e no *Brazil* de 10 de agosto deste anno.

— *Pastoral* saudando ao clero e aos fieis da diocese do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1890—Foi reimpressa no *Brazil* de 14 de setembro, dia immediato ao da partida do prelado para sua nova diocese.

Claudio Luiz da Costa — Filho do sargento-mór João Luiz Ignacio da Costa e de dona Maria Joaquina de Bittencourt, nasceu na cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, a 26 de setembro de 1798 e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de maio de 1869 com o titulo de conselho do imperador, official da ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, condecorado com a medalha da campanha da independencia, socio do instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade de medicina, depois academia imperial de medicina, etc. Cirurgião pela antiga escola medico-cirurgica da côrte, recebeu depois o gráo de doutor em medicina em 1849. Apenas, porém, com o primeiro titulo passou-se para a provincia da Bahia; estabeleceu-se na villa de S. Francisco; prestou relevantes serviços na guerra da independencia e como cirurgião-mór de batalhão, veiu para o Rio de Janeiro, foi aqui transferido no mesmo posto para o de policia em 1826, e reformado em 1839, a seu pedido. Residiu depois disto em Santos, provincia de S. Paulo, onde por seus serviços clinicos foi collocado o seu retrato no consistorio da igreja da Misericordia, e finalmente foi director do instituto dos cegos por decreto de 15 de outubro de 1856, por morte do primeiro director, o Dr. Sigaud. Escreveu:

— *Causas* da infecção da atmosphera da côrte: relatorio da commissão de salubridade da sociedade de medicina do Rio de Janeiro, approvado, etc. Rio de Janeiro, 1832, 37 pags. in-4° —Assignam tambem este relatorio Agostinho Thomaz de Aquino e José Martins da Cruz Jobim.

— *Memoria* helmintologica, suscitada pela observação da expulsão de uma tenia cucurbitina, promovida pelo tratamento anti-irritativo, etc. — Acha-se na *Revista Medica Fluminense*, tomo 3°, 1837, pags. 265 a 276 e 305 a 319.

— *Proposições* sobre therapeutica: these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1849, in-4°.

— *Noticia* sobre os lazaretos estabelecidos na villa de Itapetininga, provincia de S. Paulo, por Pedro Etechén, para cura dos morpheticos — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 7°, 1851-1852, pags. 244, 264 e seguintes.

— *Memoria* descriptiva dos attentados da facção demagogica da provincia da Bahia, contendo a narração circumstanciada da rebellião de 25 de outubro de 1824 e mais factos relativos até o dia do embarque para Pernambuco do 3º batalhão de linha, denominado dos Periquitos, e as relações officiaes da tropa reunida fóra da cidade por causa da dita rebellião— Na *Revista* do Instituto, tomo 30º, 1867, parte 1ª, pags. 233 a 355.

— *Historia* chronologica do imperial instituto dos meninos cegos — Mans. de 241 fls., inedito, na bibliotheca do Instituto historico.

— *Memoria* historica sobre a conquista da Guyana Franceza, feita pelas forças enviadas do Pará no anno de 1809 — Idem de 37 fls. idem.

— *Apontamentos* concernentes aos erros e omissões que escaparam ao coronel Ignacio Accioli nas suas Memorias historicas da provincia da Bahia — Na mesma bibliotheca. Estes manuscriptos foram encontrados entre os papeis do Dr. Claudio e offerecidos ao Instituto pelo conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Claudio Manuel da Costa — Filho de João Gonçalves da Costa e de dona Thereza Ribeiro de Alvarenga e uma das victimas da conjuração mineira de Tiradentes, nasceu na villa do Carmo, depois cidade de Marianna, em Minas Geraes, a 6 de junho de 1729 e não como escreveu o abbade Barbosa Machado, de 1703, e falleceu a 3 de julho de 1789 com 60 annos de idade e não octogenario como, sem duvida guiado pelo mesmo abbade, disse o Dr. J. Gonçalves de Magalhães. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, formado em 1753, regressou á patria em 1765, depois de viajar por diversos paizes da Europa e, estabelecendo-se como advogado em Minas, adquiriu pelo seu saber e probidade uma reputação tal, que os governadores o consultavam muitas vezes e foi nomeado segundo secretario de estado em 1780 pelo governador Rodrigo José de Menezes; mas deixando este cargo quando Rodrigo foi substituido na administração da capitania, tornou á profissão de advogado, donde foi pouco depois arrastado e preso como um dos chefes da conjuração. Encontrado morto na prisão, e examinado seu cadaver, foi declarada a morte como resultado de suicidio por estrangulação, havendo entretanto quem suspeitasse que fôra elle assassinado. Mas é natural que, sendo preso quando se achava num leito de dores com uma affecção rheumatica, privado do preciso tratamento e de tudo, no meio de assassinos e de salteadores, e aterrado pela rigorosa devassa já iniciada, e pelos interrogatorios a que teve de sujeitar-se, o desanimo ou o desespero o levassem ao suicidio. E nem assim escapou ao famigerado accordão de 18 de abril de 1792 que de-

clara « infame a sua memoria, infames seus filhos e netos (!!) e seus bens confiscados para o fisco e camara real ». Foi socio da academia brazilica dos renascidos, da arcadia ultramarina e um dos mais distinctos poetas do Brazil, não só na opinião dos seus patricios, mas na de estrangeiros illustres como Sismondi e F. Denis. Além destes e de outros, trataram de Claudio Manuel o Dr. Teixeira de Mello no seu juizo critico; Innocencio da Silva que o colloca na escola italiana, « ainda que no seu estylo apparecem ainda ás vezes resaibos de gongorismo» ; o Dr. J. M. da Costa e Silva que o classifica na escola hespanhola ; o conego J. C. Fernandes Pinheiro e o Dr. J. Manuel de Macedo que considera-o no soneto emulo de Bocage, de Petrarca e dos melhores poetas castelhanos, igual aos mais abalisados mestres nas cantatas, sublime nas eclogas e nas odes, e ainda mais nas lyras e cantatas, porque « além da musica que enfeitiça pelo metro, ha a idéa, as imagens e, emfim, o sentimento que arrebatam e commovem». Escreveu :

— *Manusculo metrico. Romance heroico*, consagrado ao illustrissimo e reverendissimo Sr. d. Francisco da Annunciação, segunda vez confirmado na dignidade de reitor da universidade de Coimbra. Coimbra, 1751, in-4°.

— *Numeros harmonicos*, temperados em heroica e lyrica consonancia : (poesias diversas) Coimbra, 1753, in-8°.

—*Epicedio* consagrado á memoria do reverendissimo Sr. fr. Gaspar da Encarnação, reformador dos conegos regulares de Santo Agostinho da congregação de Santa Cruz de Coimbra. Coimbra, 1753, in-8°.

— *Labyrintho de amor :* poema. Coimbra, 1753, in-8°.

— *Obras*, de Claudio Manuel da Costa, na Arcadia Glauceste Saturnio. Coimbra, 1768, 346 pags. in-8° — Comprehende este livro romances, sonetos, epicedios, eclogas, epistolas e outras composições com exclusão das impressas quando o autor se achava em Coimbra. O litterato portuguez Pinheiro Chagas, notando na historia deste amenissimo poeta os mais estreitos pontos de contacto e de semelhança com a do ameno e mavioso Thomaz Gonzaga, no seu livro *Portuguezes illustres* assim se exprime : « Singular destino ligou dous dos mais notaveis poetas com que o Brazil enriqueceu a litteratura portugueza, Claudio Manuel da Costa e Thomaz Antonio Gonzaga. Ambos lyricos de primeira ordem, ambos tendo no estylo uns leves toques de saudosa melancolia, no espirito uma elevação philosophica de pensamento, que transparecem nas composições que lhes são dictadas pelo coração; ambos adorando o esmero da fórma, e cuidando a melodia do verso; ambos sacrificando nos altares da musa frivola, um com as suas ana-

creonticas, outro com as suas canções; ambos inscrevendo um nome só na dedicatoria dos seus amorosos poemas, Gonzaga o de Marilia, Costa o de Nise; ambos seguindo a carreira das leis; ambos emfim implicados na prematura tentativa de revolução, que em 1788 quiz fazer da capitania de Minas Geraes uma republica, e chamar o Brazil á independencia. Só na morte se separaram, porque Gonzaga arrastou no exilio uns ultimos annos de vida fatigada e desalumiada da luz da intelligencia; e Claudio Manuel da Costa suicidou-se no carcere, não se achando com animo de supportar os transes do processo, e talvez o martyrio affrontoso.» Quem ler porém a collecção dos escriptos do cantor de Nise, verá que não ha neste ponto a completa semilhança delle com o cantor de Marilia. Algumas vezes se inspira todo de patriotismo, como na fabula do ribeirão do Carmo, a qual no parecer de Fernandes Pinheiro marca o segundo periodo embryonario de nossa litteratura; mas muitas vezes procura imitar os grandes poetas da Italia, principalmente Metastario, Petrarca e Guarini, chegando a escrever cantatas em italiano. Claudio Manuel deixou varias obras, de que algumas se publicaram depois, a saber:

— *Villa Rica*, poema offerecido ao illustrissimo e excellentissimo Sr. José Anastacio Freire de Andrade, Conde de Bobadella, etc. Ouro Preto, 1839, in-4º — dando-se no fim a data de 1841 depois de um soneto de José Maria Francisco de Assis. Este poema tem por assumpto a fundação de Villa Rica, depois Ouro Preto, e foi dado á estampa á expensas do conselheiro José Pedro Dias de Carvalho. A bibliotheca nacional possue delle duas cópias; a fluminense tem uma e o Instituto historico o original de 96 fls. Foi escripto em 1773 e alguns de seus cantos já haviam sido publicados num jornal do Rio de Janeiro.

— *Cartas chilenas*. Rio de Janeiro, 1845, 88 pags. in-8º— Constitue esta publicação o n. 8º da bibliotheca brazilica ou collecção de obras originaes ou traduzidas de autores celebres. Só sahiram 7 cartas. Ha segunda edição com o titulo:

— *Cartas chilenas* em que o poeta Critillo conta a Dorothêo os factos de Fanfarrão Minezio, governador do Chile, etc., com uma introducção por Luiz Francisco da Veiga. Rio de Janeiro, 1863 — Estas cartas são em verso em estylo joco-serio e mordaz. Ainda ha duvidas a respeito de seu verdadeiro autor. Uns com Francisco das Chagas Ribeiro que assevera ter motivos para o certificar, affirmam serem ellas de Thomaz Antonio Gonzaga; outros com os quaes esteve á principio o Visconde de Porto Seguro, as attribuem a Ignacio J. de Alvarenga Peixoto; outros, á que se reunira mais tarde o mesmo Visconde, têm boas razões para acreditar que são de Claudio Manuel. Inclino-me a esta opinião

pela semelhança do estylo, do phraseado, da textura metrica que se observa nos poemas deste autor. Esta edição é completa; contém treze cartas.

— *Memoria* historica e geographica da descoberta das Minas, extrahida dos manuscriptos de Carlos Manuel da Costa, secretario do governador daquella capitania, que consultou muitos documentos authenticos, existentes na secretaria do governo, e em outros archivos — Vem no *Potriota*, tomo 1º, 1813, n. 4, pags. 40 a 68, e depois no *Correio Brasiliense*, tomo 1º, 1819. Destes manuscriptos muitos ficaram ineditos, como uma traducção do

— *Compendio* da origem das riquezas das nações por Adão Smith, commentado, etc.— Consta que é o primeiro trabalho sobre economia politica, de penna brazileira. Esta obra foi depois traduzida pelo Barão de Cayrú (veja-se Bento da Silva Lisboa).

— *Epicedio* ou lagrimas saudosas que derramaram as capitanias de Minas e Rio de Janeiro na lamentavel morte do illustrissimo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrade, etc.— Não me consta que se publicasse; o manuscripto foi offerecido em 1876 pelo Dr. J. M. de Macedo ao Instituto historico, que tambem possue de Claudio Manuel, manuscripta:

— *Noticia* da capitania de Minas Geraes, 79 fls.— Reproduzidas depois de sua morte em revistas e collecções ha ainda:

— *Saudação* á arcadia ultramarina — No Musaico poetico de Emilio Adet e J. Norberto de S. S. Rio de Janeiro, 1844.

— *Tres odes* — Na collecção de poesias ineditas dos melhores autores portuguezes. Lisboa, tomo 1º, 1809, pag. 90 e tomo 2º, 1811, pags. 3 e 74.

— *Doze sonetos*; Tres cantatas; A lyra; A vida do campo; Palinodia; Adeuses; Resposta; Desprezo — No Parnaso brazileiro de J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, 1843, tomo 1º. Adeuses é uma canção de 135 versos de metro variado; Resposta a uma canção de outros tantos versos iguaes, terminando cada um na mesma palavra de cada verso correspondente da precedente.

Por occasião, finalmente, da commemoração do centenario de Claudio Manuel da Costa pelo Instituto historico foram escolhidas por alguns socios, conforme o programma, para serem lidas na respectiva sessão solemne e acham-se na *Revista* do mesmo instituto, tomo 53, parte 1ª, pags. 59 a 114, as seguintes poesias: 44 sonetos, sendo quatro em italiano; o Epicedio á memoria de fr. Gaspar da Encarnação; a Saudação á arcadia ultramarina; a Ode ao sepulchro de Carlos Magno; e mais onze composições diversas, sendo tres em italiano.

Claudio Velho da Motta Maia, Conde de Motta Maia — Filho de Manuel Domingos da Motta Maia e de dona Maria Isabel Velho da Motta e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 14 de abril de 1845, foi o medico particular do Imperador d. Pedro II, e que acompanhou-o á Europa em seu exilio e banimento, sendo doutor em medicina pela faculdade dessa cidade; lente de anatomia topographica, operações e apparelhos da dita faculdade; lente de anatomia e physiologia da academia de bellas-artes, moço fidalgo da extincta casa imperial; facultativo da santa casa da Misericordia; membro do Instituto historico e geographico brazileiro; commendador da ordem de Christo do Brazil e da de Portugal; commendador da ordem belga de Leopoldo. Foi antes á Europa duas vezes: primeiramente em commissão da faculdade de medicina em 1876, e depois com o mesmo Imperador por occasião da grave molestia, que obrigou este principe a ausentar-se do imperio em 1887. Escreveu:

— *Ovariotomia;* Febre intermittente biliosa dos paizes inter-tropicaes; Morte real e morte apparente; Anesthesia cirurgica: these apresentada, etc.— Rio de Janeiro, 1866, in-8° gr. com est.— Acha-se ainda em seguida, neste livro, o discurso que o autor pronunciou, como orador *ad hoc*, no acto do doutoramento em resposta ao do conselheiro Dr. J. M. da Cruz Jobim.

— *Tratamento* cirurgico do estrangulamento intestinal interno: these apresentada, etc. para o concurso á um logar de oppositor da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1871, in-4° gr.

— *Breves apontamentos* para o estudo do ensino medico em Paris: primeiro relatorio semestral, apresentado á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Paris, 1876, 164 pags. in-4°.

— *Contribuição* para o estudo dos progressos da histologia na França: segundo relatorio semestral, etc. Vienna, 1877, in-4°.

— *Estudo* sobre o ensino medico na Austria e Allemanha: terceiro relatorio etc. Rio de Janeiro, 1877, 316 pags. in-4°.

— *Note* sur la estructure et la signification morphologique des glandes estomacales de la cistule d'Europe. Paris, 1876 — Este trabalho foi escripto no laboratorio de histologia do collegio de França, em collaboração com o Dr. J. Renaut e foi inserto depois nos « Archives de physiologie normale et pathologique » publicados pelos Drs. Brown Sequard, Charcot e Vulpian, serie 2ª, 1877, pags. 67 e segs. com 1 est. colorida.

— *Memoria* historica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, relativa ao anno lectivo de 1878. Rio de Janeiro, 1879.

— *Revista* do Atheneo Medico — (Veja-se Candido Barata Ribeiro.)

Clemente Alvares de Oliveira Mendes — Filho do Doutor Luiz Antonio de Oliveira Mendes, de quem occupar-me-hei opportunamente, nasceu na Bahia nos ultimos annos do seculo XVIII e falleceu depois de 1855 em Lisboa, onde foi o primeiro consul do Brazil depois de acclamada a independencia. Era bacharel em direito pela universidade de Coimbra, membro do Instituto historico e geographico brazileiro, e exerceu naquella cidade a advocacia com muito boa reputação. Escreveu :

— *Memoria* offerecida aos agricultores e negociantes de assucar do imperio do Brazil, em a qual, expondo-se a damnificação que experimenta o assucar exportado nos portos da Europa e principalmente no de Londres, se lembram algumas medidas e cautelas, cujo emprego parece ser acertado a evitar tão grande mal. Londres, 1831, 16 pags. in-8°. — E' escripta com Manuel Corrêa de Araujo Junior.

— *Memorando* em que se consigna uma noticia fidedigna e na maxima parte documentada : 1°, de quanto se passou no congresso reunido em Lisboa ácerca da independencia e separação do Brazil, com especialidade depois que em agosto de 1822 se soube que o sr. d. Pedro, então principe real e regente do Brazil, tinha convocado côrtes geraes e constituintes para se reunirem no Rio de Janeiro; 2°, do que durante a lucta da independencia teve logar, tambem em Lisboa, relativamente aos brazileiros, quer residentes em Portugal, quer mandados presos das diversas provincias brazileiras por quererem a independencia ; 3°, de muitos dos factos occorridos em Lisboa relativamente á independencia desde a dissolução do congresso em 1823 até o reconhecimento da independencia em 1825 ; 4°, da recepção do primeiro agente do Brazil como nação livre e independente pelo governo portuguez — O original de 154 fls. in-fol. pertencia ao ex-Imperador. E' datado de 10 de março de 1854.

Clemente Falcão de Souza—Filho do Doutor Clemente Falcão de Souza, nasceu na cidade de S. Paulo a 18 de outubro de 1834 e falleceu a 4 de abril de 1887, doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma cidade, lente cathedratico da 1ª cadeira do quarto anno da mesma faculdade, e commendador da ordem da Rosa. De rara intelligencia e actividade, o doutor Falcão achou-se á frente de diversos melhoramentos introduzidos em S. Paulo, como sejam a viação ferrea de Jundiahy á Campinas, e a do norte ao Rio de Janeiro ; e sendo veneravel da loja maçonica Amizade, esta brindou-o com uma rica medalha de ouro, em que se leem as seguintes inscripções : « A loja Amizade ao seu veneravel. Tributo ao merito e ao trabalho.»

Escreveu durante sua vida escolastica em varias revistas academicas e, depois, folhetins, variedades e artigos de interesse á industria e á lavoura no *Correio Paulistano* — e :

— *Theses* e dissertação para o doutorado em direito. S. Paulo, 1857, in-4° — A dissertação tem por titulo : Exposição da theoria das obrigações individuaes segundo o direito romano.

— *Theses* e dissertação para o concurso que deve ter logar em 1859. S. Paulo, 1859, in-4° — Ponto da dissertação : Por direito patrio basta o simples pacto para transferencia do dominio ?

— *Theses* e dissertação, apresentadas á faculdade de direito de S. Paulo para o concurso que deve ter logar em abril de 1860. S. Paulo, 1860, 27 pags. in-4° — Ponto de dissertação : A disposição do artigo 9°, § 2°, do Codigo penal é sustentavel nos paizes que admittem uma religião nacional ?

— *Memoria* historica academica, apresentada na primeira sessão do anno de 1861 á faculdade de direito de S. Paulo na fórma do art. 164 dos Estatutos. Rio de Janeiro, 1861, in-fol.

— *Creação* de universidade. Reforma das faculdades de direito, (parecer). S. Paulo, 1874, in-8°.

— *Companhia* da estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro. Futuro da empreza. Rio de Janeiro, 1874, in-8°.

— *Discurso* da defesa do estudante do 2° anno da faculdade de direito de S. Paulo, Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva, proferido perante o tribunal do jury a 31 de outubro de 1879 — Vem no volume « O processo de Leocadio Leopoldino da Fonseca e Silva, etc.» pags. 25 a 62. Este discurso, proferido no duplo caracter de patrono e mestre, foi muitas vezes interrompido pelos applausos e palmas. Ha, como este, outros trabalhos de advocacia, bem como producções litterarias ineditas e muito apreciadas por seus amigos que as conhecem, e de que citarei :

— *O mendigo de S. Paulo :* drama — representado com applausos nos theatros da provincia.

— *Coração e dinheiro :* drama — idem.

— *O libertino :* drama — idem.

Clemente Ferreira ou Clemente Miguel da Cunha Ferreira — Filho de José da Cunha Ferreira e natural de Rezende, provincia do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da actual capital federal, chefe de clinica na polyclinica geral, e membro correspondente da sociedade medico-pratica de Paris. Clinicou alguns annos, depois de formado, na cidade de seu nascimento, onde exerceu o cargo de vaccinador — e escreveu:

— *Phthisica pulmonar;* Valor da dyalise de Graham nas investigações toxicologicas; Scleroma dos recem-nascidos; Casamentos sob o ponto de vista hygienico: these apresentada á faculdade, etc. Rio de Janeiro, 1880, 470 pags. in-4° — Como these inaugural é um trabalho do maior folego que se encontra.

— *Discurso* pronunciado no acto da collação do grão dos doutorandos de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 16 pags. in-8°.

— *Ligeiros ensaios* de therapeutica geral: apontamentos para servirem de contribuição ao estudo da classificação dos purgativos. Rezende, 1883, 16 pags. in-4°.

— *Breves apontamentos* sobre climatologia brazileira: contribuições para o estudo do valor prophylactico do clima dos Campos do Jordão. Rezende, 1883, 48 pags. in-4° — Foram antes publicados na *Gazeta Medica Brazileira*, pags. 75, 83, 126, 207, 258, 298 e segs.

— *Fragmentos* de clinica therapeutica. Rio de Janeiro, 1884, 95 pags. in-8°.

— *Do emprego* da strycnina no alcoolismo — Na *União Medica*, 1884, pags. 159 e segs.

— *Do valor clinico* do bacyllus phimatogenico no diagnostico e tratamento da tuberculose pulmonar— Idem, 1884, pags. 288 a 296.

— *Contribution* à l'étude clinique des applications therapeutiques de l'antipyrine. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *Etude sur la coqueluche*. Paris, 1887, 170 pags. in-8°.

— *Clinica* de temperamentos nas molestias infantis: prova elaborada dentro de tres horas no concurso de adjunto á cadeira de clinica de crianças, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Della nefrite parenchimale* nell' infanzia e della sua cura. Rio de Janeiro (?) 1888 — E' um trabalho extrahido do Archivo de pathologia infantil, da Italia. Há ainda varios artigos deste autor, publicados no Bulletin General de Therapeutique, na *Revue Mensuelle des maladies de l'enfance* e na *Union Medicale*, revistas de Paris, etc.

Clemente Ferreira França, Marquez de Nazareth — Filho de Joaquim Ferreira França e de dona Anna Ignacia de Jesus França e irmão do doutor Antonio Ferreira França 1°, nasceu na Bahia em 1774 e falleceu no Rio de Janeiro a 11 de março de 1827. Doutor em direito pela universidade de Coimbra, foi deputado á constituinte brazileira, logo ministro da justiça e senador em 1826. Occupava essa pasta no gabinete de 15 de janeiro de 1827, quando o arrebatou a morte, merecendo na molestia, que a precedera, ser por varias vezes visitado pelo Imperador, que já o tinha distinguido com

o titulo de Visconde e depois de Marquez, e com a dignitaria da ordem do Cruzeiro. Fez parte do conselho de estado convocado pelo Imperador quando chamado a occupar o throno de Portugal por occasião da morte de d. João VI, e aconselhou-lhe a abdicação que realizou-se na princeza do Gram-Pará. Foi tambem membro do conselho de estado, que elaborou a constituição politica do imperio, sendo de sua penna a maxima parte do

— *Projecto* de constituição para o imperio do Brazil, organizado no conselho de estado sobre as bases apresentadas por S. M. I. O Sr. D. Pedro I, Imperador constitucional e perpetuo defênsor do Brazil. Rio de Janeiro, 1823, 46 pags. in-4º — Com Clemente França fizeram parte do conselho João Severiano Maciel da Costa, José Joaquim Carneiro de Campos, João Gomes da Silveira Mendonça, Francisco Villela Barbosa, Antonio Luiz Pereira da Cunha, Manuel Jacintho Nogueira da Gama, Mariano José Pereira da Fonseca, Barão de Santo Amaro e Luiz José de Carvalho e Mello. A bibliotheca nacional possue o original com as assignaturas autographas, datado de 11 de dezembro de 1823 e são innumeras as edições deste projecto que é o que foi adoptado e muito diverso do que foi elaborado por Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado (veja-se este nome) e por outros em commissão *ad hoc* da constituinte — Além de seus discursos só conheço de Clemente França:

— *Conta*, que a S. M. o Imperador dá o ministro dos negocios da justiça do tempo de sua administração. Rio de Janeiro, 1826, in-4º.

Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello — Irmão de d. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho e Ignacio de Andrade Souto-Maior Rondon, dos quaes occupar-me-hei, e filho do capitão-mór Manuel Pereira Ramos de Lemos e Faria e de dona Helena de Andrade Souto-Maior, nasceu em Santo Antonio de Jacutinga, Rio de Janeiro, a 31 de outubro de 1731 e falleceu em Lisbôa a 13 de fevereiro de 1774. Doutor em leis pela universidade de Coimbra, abraçou a carreira militar como capitão de dragões com a condição de ir formar uma companhia no Piauhy, e tão relevantes serviços prestou com sacrificio de sua saude e de sua fortuna, que ao voltar á côrte foi elevado a coronel e nomeado governador da capitania do Maranhão a 25 de janeiro de 1774, commissão que não desempenhou por fallecer poucos dias depois. No regresso á côrte offereceu ao rei d. José:

— *Noticias* sobre a topographia dos paizes percorridos desde o Piauhy até á Bahia quando atravessara estes sertões acompanhando o Conde

de Azambuja; marcando essa viagem por serras, rios e valles com as principaes circumstancias observadas e que deveriam servir depois aos que fossem encarregados de abrir uma estrada real por onde se communicassem essas provincias do norte — Este trabalho foi considerado de magno interesse e deve existir no archivo da secretaria dos negocios do reino, pois não me consta que fossem dados á luz.

Clementino José Pereira Guimarães, Barão de Manáos — E' natural da provincia do Pará; foi gerente da companhia do Amazonas; esteve algum tempo em Londres, e escreveu:

— *O Amazonas*, seu commercio e navegação. Manáos, 1877, 81 pags. in-8º — Nesta obra usa o autor do pseudonymo de Ajuricaba.

— *A' Camara* dos senhores deputados offerece os artigos de que se compõe este folheto Clementino José Pereira Guimarães. Manáos, 1877, 46 pags. in-4º — São artigos sobre politica da localidade.

Clementino Placido de Miranda Machado — Natural da provincia do Maranhão, fez o curso da academia de marinha, e falleceu em 1852 ou 1853, sendo primeiro tenente da armada. Escreveu:

— *Manual* do artilheiro de marinha. Rio de Janeiro, 1852, 59 pags. in-8º, com varias figuras — E' offerecido ao chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira.

Climaco Annanias Barbosa de Oliveira, ou simplesmente Climaco Barbosa — E' natural da cidade de S. Salvador, capital da Bahia, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Serviu como pensionista, antes de receber o gráo, no hospital da Misericordia desta cidade, e como adjunto no hospital de caridade de Petropolis; clinicou depois na provincia do Rio de Janeiro e na do Espirito Santo, onde foi eleito deputado provincial, e actualmente reside em S. Paulo. Escreveu:

— *Do abôrto provocado;* Angina diaphoretica e o melhor methodo de a curar; Infanticidio por omissão: these etc., Rio de Janeiro, 1862, in-4º — A' dissertação do primeiro ponto acompanha o desenho de um pelvimetro inventado pelo Dr. Climaco.

— *Albuminuria* e quaes as condições pathologicas que a determinam; Da angina diaphoretica e de seu melhor methodo curativo; Da prenhez composta; Estudo chimico pharmacologico do acido prussico: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1864, in-4º.

— *Tristes e intimas*: poesias. Paris, 1863, in-8º.

— *Companhias agricolas:* considerações para attender. S. Paulo, 1879, 39 pags. in-4°.

— *Exposição medica.* De que falleceu o Dr. Francisco Quirino dos Santos? artigos publicados no *Diario Mercantil* em homenagem ao seu talento medico, colleccionados por alguns amigos seus. S. Paulo, 1886, in-8° — E' uma demonstração de que os medicos que assistiram ó Dr. Querino não acertaram no diagnostico e tratamento da molestia, como já o autor, numa conferencia, havia affirmado.

Climerio Cardoso de Oliveira — Filho de Rodolpho Cardoso de Oliveira e de dona Maria Virginia de Mattos Oliveira, nasceu em 1854 na Bahia. Doutor em medicina pela faculdade de sua provincia, e professor da cadeira de clinica obstetrica, antes de formar-se serviu como interno de medicina e de cirurgia da mesma faculdade. Deu-se com dedicação ao cultivo das lettras, já escrevendo, já fazendo parte de associações como o Instituto academico. Foi tambem um dos fundadores da sociedade de beneficencia academica e seu orador, e escreveu:

— *Eclampsia;* Valor dos extractos pharmaceuticos; Circulação capillar; Das feridas em geral e seu curativo: these apresentada, etc. Bahia, 1877, 162 pags. in-4°.

— *Estudo generico* da bossa sero-sanguinea e deformação parietal, manifestadas no feto, e suas relações com a entocia: these de concurso á cadeira de clinica obstetrica e gynecologia. Bahia, 1885, 133 pags. in-4°.

— *Instituto academico:* orgão da sociedade instituto academico, dedicado á medicina e á litteratura. Bahia, 1873-1874, de 3 cols. in-fol. — Ha nesta revista, em cuja redacção teve por companheiros Romualdo A. de Seixas Filho, F. de Castro Rebello, Guilherme P. Rebello e J. C. Balthazar da Silveira, diversos artigos seus, quer em prosa, quer em verso.

— *O Incentivo:* periodico da faculdade de medicina da Bahia. Sciencias e lettras. Redactores e proprietarios Romualdo A. de Seixas Filho e Climerio C. de Oliveira. Bahia, 1874-1875, de 2 cols. in-fol.— Sahia em folhetos mensaes. (Veja-se Romualdo Antonio de Seixas 3°.)

Clodovêu Pereira Rebello — Filho de João Pereira Rebello e de dona Maria Rosa de Menezes Rebello, nascido na Bahia e, ha muitos annos, fallecido, foi professor da instrucção primaria e escreveu:

— *Grammatica* elementar da lingua portugueza. Bahia...

Clovis Bevilaqua — Filho de José Bevilaqua, nasceu em Villa Viçosa, provincia do Ceará, no anno de 1861. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1882, foi nomeado no anno seguinte bibliothecario da mesma faculdade e escreveu :

— *Vigilias litterarias* por Clovis Bevilaqua e José Isidoro Martins Junior. Recife, 1879, in-8° — Dividem-se em duas partes. A primeira, da penna de Bevilaqua, comprehende : A republica no Brazil ; Um ligeiro olhar sobre o estado intellectual do Brazil ; A mulher entre nós ; Vislumbres (versos de Ribeiro Gonçalves). A segunda pertence a J. Isidoro Martins, tem o titulo de : Estilhaços (versos) e é dedicada aos paes do autor, que em 1885 a reimprimiu. (Veja-se José Isidoro Martins.)

— *O stereographo :* estudos de critica generica. Recife, 1882, 34 pags. in-8° — E' um escripto de collaboração com o mesmo Isidoro Martins.

— *O escalpello*. Recife, 1882, in-8° — Idem. Nunca vi este escripto.

— *A philosophia positivista* no Brazil. Recife, 1883, 130 pags. in-8° — E' um estudo historico-critico.

— *O theatro brazileiro* e as condições de sua existencia. Recife, 1884, in-8°.

— *Discurso :* pronunciado no sarão litterario do gabinete portuguez de leitura em solemnisação commemorativa do tricentenario de Camões. Recife, 1880, 13 pags. in-8°— Era o autor o orador eleito pelos terceiro-annistas de direito. Consta que tem a publicar :

— *O romantismo no Brazil* — Inedito.

— *Por diversão :* contos — Idem.

Colimerio Leite de Faria Pinto — Natural da então provincia do Rio Grande do Sul e nascido na cidade de Pelotas em 1852 falleceu em março de 1887, na mesma cidade, onde dedicara-se ao magisterio. Muito joven dedicou-se ás lettras e appareceu no jornalismo litterario, dando publicidade á escriptos que eram lidos com avidez, sendo constante collaborador do *Progresso Litterario*. Escreveu :

— *Albertina :* romance. Pelotas, 1873 — O Dr. Henrique Antão de Vasconcellos se occupa deste escripto num artigo publicado no *Diario de Campos*, elogiando o autor, chamando-o de poeta mimoso, dramaturgo e ousado campeão da imprensa. Este romance é a historia infeliz de uma desventurada que só na campa repousou das luctas do mundo.

— *Meus serões*. Pelotas, 1879 — E' uma serie de 16 romancetes quasi todos já dados á luz em diversos jornaes, na seguinte ordem :

Lavinia, publicado em 1872; Um suicida, em 1873; A virgem do cemiterio; Um phantasma; Uma historia seria, todos em 1874; Amor macarronico, e Um don Juan, em 1875; Ostilia e A calumnia, em 1876; A pena de morte, e O mundo se acaba, em 1877; A herança do poeta; Em Veneza, em 1878; Um conto de Hoffmann; Quadros da vida e Uma historia sem titulo, em 1879.

— *Bibliotheca variada*. Pelotas, 1881 — Aqui estão reunidos dez romancetes, mas traduzidos, a saber: A querida do pirata, Angela, Thereza Hermann, publicados em 1876; O castello de Bethania, Ondina, A cruz de Pedra, Othla, O pobre, em 1877; Almeraya, em 1878 e Eduardo, em 1881. Além de varios dos escriptos mencionados, a bibliotheca pelotense possue outros de que me falla o digno bibliothecario, e que supponho estarem ineditos. São estes:

— *Queda de um anjo:* romance.

— *Uma lagrima salvadora:* ballada traduzida.

— *O mendigo:* poesia.

— *O que eu invejo* : idem.

— *Traços* biographicos de dona Clarinda da Costa Siqueira.

— *Os cães do monte de S. Bernardo:* traducção.

— *Caixas* economicas escolares — Sobre theatro Colimerio Leite escreveu muito, sem ter podido, entretanto, imprimir todas as suas producções, que neste genero são:

— *Mais vale calar, que mal fallar:* comedia em um acto, representada no theatro de Pelotas em 1870 — Inedita.

— *Travessuras de um estudante:* comedia em um acto, 1871 — Idem,

— *Carmosina:* drama em tres actos por A. de Musset, traduzido. 1871 — Idem.

— *O agente secreto:* comedia em dous actos por A. de Musset, traduzida. 1872 — Idem.

— *Uma para dous:* comedia em dous actos. 1872 — Idem.

— *Caim*: drama em cinco actos. 1874 — Idem.

— *Os francos juizes ou os invisiveis:* drama em quatro actos, traduzido. 1873 — Idem.

— *Por um irmão:* comedia em tres actos, traduzida. 1873 — Idem.

— *A' espera da noiva:* comedia em um acto, 1874 — Idem.

— *Que criança!* comedia em um acto, traduzida. 1875 — Idem.

— *O voluntario:* drama em um prologo e tres actos. Pelotas, 1875.

— *Roma e a familia:* drama em um prologo e quatro actos. 1878 — O prologo desta peça foi publicado na *Arena Litteraria* em 1880.

— *Albertina:* drama em cinco actos. 1878 — Inedito.

— *Catharina da Russia:* drama em tres actos, traduzido. 1878 — Idem.

— *Paulo e o bandido:* drama em tres actos, escripto e representado em Pelotas em 7 de setembro de 1879 — Idem.

— *A ultima conquista:* comedia em um acto, escripta e representada em 1879 — Idem.

— *A mulher-homem:* comedia em tres actos, traduzida. 1881 — Idem.

— *O rei de Roma:* drama em cinco actos por Desnoyer e Leon Beauvallet, traduzido. 1881 — Idem. Finalmente em 1881 Colimerio Leite possuia:

— *Varias poesias*—que pretendia dar a lume enfeixadas com outras já publicadas em jornaes, e um

— *Compendio* de geographia do Brazil (compilações) escripto em 1879.

Collatino Candido Tupinambá — Nascido na Bahia a 29 de agosto de 1843, ahi falleceu pelo anno de 1883 pois que, sendo capitão reformado do exercito por decreto de setembro de 1880, seu nome não consta dos almanaks militares de 1884 em diante. Teve praça em janeiro de 1861; foi promovido a alferes em 1868 e ao posto immediato no anno seguinte por acto de bravura na campanha do Paraguay, onde serviu até á terminação della. Era condecorado com a medalha desta campanha e official da ordem da Rosa. Escreveu:

— *Nomenclatura* e manejo da clavina de repetição de Spencer, examinados, correctos e approvados pela commissão de melhoramentos do material do exercito e mandados adoptar por aviso do ministerio da guerra de 11 de outubro de 1873. Rio de Janeiro, 1873, in-8 — E' este livro precedido de considerações sobre as vantagens do systema de Spencer, e contém o desenho da arma, de que o autor foi instructor.

Collatino Marques de Souza — Natural da Bahia, nasceu a 20 de junho de 1831. Reformado no posto de tenente da armada, foi nomeado lente da escola de machinistas. E' cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852 e com a da campanha contra o Paraguay. Por decreto de 30 de novembro de 1876 obteve do governo imperial um privilegio para conservação, por meio de processo que inventara, de carnes, frutas, ovos e outras substancias alimenticias, exhibindo disso provas e sendo seu estabelecimento visitado pelo Imperador e por pessoas, altamente collocadas. Escreveu:

— *Roteiro* da costa do Brazil, comprehendida entre a Bahia de Todos os Santos e a capitania do Espirito Santo. Rio de Janeiro, 1860, 40 pags. in-4°.

— *Descobertas* e aventuras nos mares e regiões polares por Sir John Leslie, Roberto Jameson e Hug Murray, com uma narrativa das recentes expedições em busca de Sir John Franklin, traduzidas do inglez — Esta obra foi publicada em folhetos, sendo o primeiro em Pernambuco 1862, e os demais na Bahia, 1863 e 1864, in-8° com diversas estampas. Divide-se em treze capitulos, cujo assumpto é: 1.° O clima das regiões polares. 2.° Vida animal e vegetal nas regiões polares. 3.° Antigas viagens ao norte. 4.° Viagem em busca de uma passagem nordeste. 5.° Primeiras viagens ao pólo do norte. 6.° Primeiras viagens em busca de uma passagem noroeste. 7.° Viagens de Ross e Parry em busca de uma passagem noroeste. 8.° Segunda viagem de Ross. 9.° Recentes viagens ao polo do norte. 10.° Expedição aos mares circum-adjacentes á Boothia. 11.° A expedição de Franklin. 12.° A pesca de balêas do norte. 13.° Geologia arctica; Expedições pesquizadoras de 1850 a 1851; Expedições pesquizadoras de 1851 a 1852; Descoberta da passagem noroeste e ultimas noticias da comitiva de Franklin.

— *Commercio* de carnes verdes. Rio de Janeiro, 1883 — E' uma reimpressão de escriptos que publicara no *Jornal do Commercio* sobre seu systema de conservar carnes.

— *Roteiro* da costa do Brazil entre Pernambuco e Maranhão, abrangendo 825 milhas de costa maritima. Rio de Janeiro, 1884.

— *Meio* de attenuar os effeitos das sêccas e de fornecer a melhor agua possivel ás habitações urbanas, suburbanas e ruraes pelo emprego de poços hygienicos. Rio de Janeiro, 1889, 16 pags. in-8° — O autor obteve do governo privilegio para taes póços.

— *A doca* Quinze de novembro e a nova cidade commercial do Rio de Janeiro, delineadas e solicitadas do governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro, 1889, 19 pags. in-8°.

— *Projecto* de melhoramento da praia de Botafogo, apresentado á intendencia municipal. Rio de Janeiro, 1890, 8 pags. in-8°.

Conrado Jacob de Niemeyer 1°—Filho do coronel Conrado Henrique de Niemeyer e de dona Firmina Angelica de Niemeyer, nasceu em Lisboa a 28 de outubro de 1788 e falleceu no Rio de Janeiro a 5 de março de 1862. Tendo no collegio militar de sua patria estudado com praça de cadete todos os preparatorios, sahiu de Portugal por causa da invasão franceza, indo ter á Portsmouth, donde passou ao Brazil, e aqui, sendo addido ao regimento de artilharia e promovido segundo tenente em 1809, fez o curso desta arma e o de mathematicas. Pelos movimentos de 1817 e 1824 serviu em Pernambuco,

donde neste anno passou ao Ceará, como commandante da força expedicionaria e presidente da commissão militar, instituida para julgar os implicados nos ditos movimentos de 1824, em cuja commissão foi accusado por abusos e arbitrariedades, e foi pelo governo imperial chamado á côrte em 1828, justificando-se então de taes accusações. Em 1832, accusado ainda de ter contrariado ao governo, e concorrido para a perturbação da ordem publica, foi sujeito á processo, defendendo-se igualmente dessas imputações ; mas em seguida, desgostoso, pediu e obteve em 1833 sua reforma no posto, que tinha, de coronel, exercendo dahi em diante diversas commissões como engenheiro. Era dignatario da ordem da Rosa e da do Cruzeiro, commendador da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da divisão cooperadora da boa ordem ; socio do instituto historico e geographico ; socio da sociedade de geographia de Berlin e da sociedade geographica de Ratisbone, e escreveu :

— *Memoria* hydrographica sobre a reprêza do rio Beberibe para servir aos projectos de encanamento e navegação do dito rio com aproveitamento do terreno actualmente alagado, contendo tambem duas ligeiras indicações: 1º sobre o meio de tornar continua a navegação entre Olinda e Recife sem espera de marés ; 2º sobre o methodo de elevar as aguas em Olinda para serem conduzidas ao Recife ; que por ordem da exma. junta do governo provincial fez etc., em o anno de 1822. Pernambuco, 1823, 17 pags. in-4º.

— *Encanamento* das aguas potaveis para a cidade do Recife em Pernambuco: memoria e projecto organizados e offerecidos á companhia do Beberibe pelos engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer e Pedro de Alcantara Bellegarde. Rio de Janeiro, 1841, 27 pags. in-4º.

— *Relatorio* dos trabalhos concluidos na estrada do Commercio entre os rios Iguassú e Parahyba. Rio de Janeiro, 1844, 28 pags. in-4º. com uma carta geographica.

— *Projecto* de encanamento do rio Beberibe entre a povoação deste nome e a cidade do Recife. Recife, 1855, in-8º — O coronel Conrado escreveu esta obra para se effectuar uma navegação effectiva entre o Beberibe, Olinda e Recife, evitando-se os estragos constantes que resultam das enchentes do rio Camaragibe.

— *Encanamento* das aguas potaveis para a cidade de Maceió com a planta, plano e orçamento. Rio de Janeiro, 1860, in-8º.

— *Carta* corographica da provincia do Rio de Janeiro, mandada organizar por decreto provincial de 30 de outubro de 1857 pelo presidente da mesma provincia ; encarregada aos engenheiros Pedro de Alcantara Bellegarde e Conrado Jacob de Niemeyer. 1858 a 1861

(relatorio). Rio de Janeiro, 1863, 22 pags. in-8° — E' uma publicação posthuma.

— *Planta* do reconhecimento feito nas capitanias de Pernambuco e Alagôas para servir ao projecto da estrada militar, defesa da costa e correspondencia telegraphica entre a villa de Santo Antonio do Recife e a cidade da Bahia. 1819—Era então o autor capitão de engenheiros.

— *Carta* corographica offerecida a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, contendo as provincias das Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, arranjada sobre os trabalhos existentes e esclarecimentos mais exactos, feitos desde 1810 pelo coronel Conrado Jacob de Niemeyer, sendo ultimamente auxiliado pelo primeiro tenente de artilharia Marcos Pereira de Salles. Rio de Janeiro, 1843.

— *Carta* geral do imperio do Brazil, organizada sobre os melhores trabalhos existentes, antigos e modernos, contendo igualmente os planos que se puderam obter das cidades capitaes e outros logares notaveis. Rio de Janeiro, 1846 — Esta carta, bem que com imperfeições e erros, foi de grande importancia pela falta, que havia de semelhante trabalho. Foi pelo autor offerecida ao instituto historico, que o elevou, por isso, de socio effectivo á honorario, e conferiu-lhe em premio a medalha de ouro, em 1847.

— *Planta* corographica de uma parte da cidade do Rio de Janeiro, na qual se inclue a imperial fazenda de Santa Cruz, segundo a primeira indicação dos jesuitas em 1729 e remedição em 1783, medição annullada em 1827 e de sua posse actual para ser annexada ás reflexões tendentes a determinar definitivamente os seus limites; lithographada em 1848.

— *Quadro* estatistico do imperio do Brazil conforme os relatorios officiaes e outros documentos; lithographado em 1856.

— *Nova* carta corographica do imperio do Brazil, confeccionada á vista dos trabalhos existentes, por ordem do illm. e exm. sr. tenente-general Marquez de Caxias, ministro, etc. Rio de Janeiro, 1857— « Esta carta, diz o Barão de Ponte Ribeiro, construida positivamente para mostrar a fronteira do imperio com a republica do Paraguay, está longe de haver conseguido seu fim; nem emendou os erros que se tinham notado em 1846.»

— *Planta* e orçamento para encanamento das aguas potaveis, destinadas para o abastecimento da capital das Alagôas. Rio de Janeiro, 1860.

— *Planta* da estrada de Santa Cruz, Rio de Janeiro, 1866. — Foi lithographada no archivo militar depois da morte do autor.

Conrado Jacob de Niemeyer 2º — Filho do precedente, e nascido no Rio de Janeiro a 21 de abril de 1831, é bacharel em mathematicas pela antiga academia militar; general de brigada do exercito; commendador da ordem da Rosa, official da de S. Bento de Aviz' e cavalleiro da de Christo ; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, etc. Assentando praça em 1851, serviu no corpo de engenheiros até ao posto de coronel ; foi commandante do corpo de bombeiros ; tem exercido varias commissões importantes quer do ministerio da guerra, quer de outros, como a de presidente da provincia, hoje Estado do Amazonas. Escreveu:

— *Impugnação* à obra do Exm. Sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva « Segundo periodo do reinado do Senhor D. Pedro I, no Brazil: narrativa historica, 1871 » na parte relativa ao commandante das armas e presidente da commissão militar na provincia do Ceará, de 1824 a 1828. Rio de Janeiro, 1872, 208 pags. in-4º— Além de erros e inexactidões da parte aqui mencionada, esta obra aponta erros e inexactidões, contidos em todo o livro do conselheiro Pereira da Silva.

— *Protesto* apresentado em 6 de agosto de 1873 e neste mesmo dia remettido à commissão de obras publicas. Rio de Janeiro, 1873, in-8º— Versa sobre a concessão da empreza do arrazamento do morro do Castello à J. A. Fernandes Pinheiro. E' dirigido à assembléa geral e assignado pelos bachareis C. J. de Niemeyer e O. G. de Niemeyer.

— *Conferencia* ácerca da concessão da linha da Copacabana. Rio de Janeiro, 1883 — Escreveu-a o autor, sendo chefe da commissão de estudos desta linha por parte dos concessionarios Duvivier & C.ª

— *Memoria* justificativa. Questão technica. Estrada de ferro-carril Copacabana. Rio de Janeiro, 1884, in-4º, com documentos e plantas.

— *Mappa geographico* da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, precedido de uma breve noticia sobre a natureza de seu solo, riqueza mineral e vegetal, productos agricolas e navegação de seus rios e arroios em referencia ás transacções commerciaes. Rio de Janeiro, 1877, in-4º — E' escripto de collaboração com José Ignacio Coimbra.

— *Uma idéa* da posição que occupam os belligerantes no Paraguay. Lithographada pelo instituto artistico.

Conrado Maria da Silva Bittencourt — Filho do general Francisco Antonio da Silva Bittencourt e nascido no Rio de Janeiro a 11 de janeiro de 1829, falleceu a 8 de maio de 1885, sendo brigadeiro do exercito ; quartel-mestre general e presidente do con-

selho de fornecimento de viveres e forragens militares ; moço fidalgo com exercicio na casa imperial ; commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official das do Cruzeiro e da Rosa, cavalleiro da de Christo ; condecorado com as medalhas da campanha oriental de 1852, da campanha de Paysandú de 1865 e da subsequente do Paraguay, etc. Fez na antiga academia militar todo o curso de artilharia, arma em que serviu e exerceu commissões importantes, assim como do corpo de estado-maior de primeira classe. Escreveu:

— *Instrucções* para o serviço das peças de campanha de artilharia a cavallo, organizadas, etc. Rio de Janeiro, 1862, in-8º — Ha deste autor diversas plantas, como:

— *Planta* do Passo da Patria — publicáda no instituto artistico.

— *Esboço* da batalha de Tuyuty, etc.— Lithographada e publicada em supplemento á *Semana Illustrada*.

— *Mappa* do theatro da guerra (do Paraguay) entre a lagôa Pires e a villa de S. João, além do arroio Inhembucú — Idem.

— *O antigo* acampamento de Tuyu-Cué — Idem.

— *Esboço* do assalto de 16 de julho de 1868 ás fortificações de Humaytá — Idem.

Constancio Antonio Alves — Filho de outro de igual nome e nascido na Bahia, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, formado em 1886 e dedicou-se ao jornalismo, cultivando tambem as lettras amenas. Actualmente na capital federal redige o

— *Jornal do Brazil* : publicação diaria. Rio de Janeiro, 1891-1892, in-fol. gr. de 8 cols.— E' da penna do seu redactor a secção intitulada *Dia a dia*. Escreveu:

— *Da cremação* e inhumação perante a hygiene ; Synthese das substancias organicas ; Electro-therapia ; Histologia: these apresentada, etc. Bahia, 1885, in-4º.

— *A patria agradecida* á um de seus mais dignos filhos. Bahia, 1888, 56 pags. in-4.º— E' uma collecção de poesias do conselhero Pedro Luiz Pereira de Souza, prefaciada pelo Dr. Constancio.

Constante da Silva Jardim — Filho de Anacleto da Silva Jardim e de dona Maria Thereza de Jesus, e nascido em Araruama, provincia do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, onde exerce clinica e tem servido cargos de eleição popular como o de juiz de paz e membro da camara municipal, e de nomeação do governo como o de subdelegado e de membro de uma commissão sanitaria parochial. Escreveu:

— *Das emanações palustres :* Estudo chimico-pharmacologico sobre as quinas ; Baço ; Funcções do grande sympathico: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1878, 241 pags. in-4° — Annexos a este trabalho, de pags. 210 em diante, acham-se os « Ensaios para o estudo da flora dos pantanos do Brazil » pelo professor Joaquim Monteiro Caminhoá (veja-se este autor), sendo feita por provincias a relação das plantas.

— *Aguas publicas*, systema de circulação continua, influencia das obras da estrada de ferro do Corcovado sobre o rio Carioca (conferencia realizada na escola publica da Gloria). Rio de Janeiro, 1885, 40 pags. in-8° e mais as do frontispicio e offerecimento ao Barão de Ibituruna — Vem além disso na *União Medica*, tomo 4°, pags. 469 a 482, 537 a 551 e segue no tomo 5°.

Constantino do Amaral Tavares — Nascido na cidade de S. Salvador, capital da Bahia, a 17 de junho de 1828, ahi falleceu a 28 de abril de 1889. Fazendo o curso da escola de marinha, entrou para o serviço da armada, fez a campanha do Uruguay de 1851 a 1852 e, pedindo sua demissão da armada em 1858, obteve por concurso um logar de estereometra da alfandega da Bahia, onde serviu até 1864. Pedindo tambem demissão deste logar e vindo para o Rio de Janeiro, foi nomeado director de secção da secretaria da marinha e, aposentando-se neste cargo em 1872, exerceu durante esse tempo algumas commissões, como a de official de gabinete de diversos ministros. Era do conselho do Imperador, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1852 ; socio da sociedade Amante da instrucção, da sociedade Propagadora das bellas-artes e do Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro ; do Conservatorio dramatico e do Instituto historico e geographico da Bahia — e escreveu :

— *Minhas poesias*. Bahia, 1856, 172 pags. in-8°.

— *Elogio dramatico*, composto para ser representado no theatro de S. João da Bahia no dia 2 de julho de 1857. Bahia, 1857, in-8° — E' em verso e escripto á pedido do actor De-Vechy, sendo seus personagens : o Brazil, o Despotismo, Commercio, Lettras, Industria e Dous de julho.

— *Saudação allegorica* á SS. MM. II. Bahia, 1859, 8 pags. in-8° — Foi escripta quando o Imperador visitou a Bahia, traduzida em italiano, posta em musica e cantada pela companhia lyrica.

— *Noticia historica* e uma poesia — que, com a Oração funebre do conego J. J. da Fonseca Lima e com a Homenagem poetica de F. Muniz Barreto, vem no livro « Discurso e poesias recitadas no dia 24 de setembro de 1859, por occasião dos suffragios pelo fundador do im-

perio e seus companheiros na lucta da independencia do Brazil, pela sociedade Vinte e Quatro de Setembro ». Bahia, 1859, in-4°.

— *S. Gregorio*, o dramaturgo: drama sacro em tres actos. Bahia, 1859, 92 pags. in-8°.

— *O conde de Zampieri:* drama em cinco actos. Bahia, 1860, 151 pags. in-8° — Foi levado á scena pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara, da Bahia, em agosto de 1861.

— *Os tempos da independencia:* drama historico em tres actos, prologo e epilogo. Bahia, 1861, 171 pags. in-8° — Foi representado e muito applaudido no mesmo theatro a 4 de julho deste anno.

— *O pavilhão de sangue*. Bahia, 1863, 16 pags. in-8° — E' em verso.

— *Gonzaga:* drama historico em tres actos. Rio de Janeiro, 1869, 72 pags. in-8°.

— *O Lucas* da feira de Sant'Anna: drama em quatro actos — Nunca foi impresso. E' um drama historico: Lucas foi um famoso salteador que por muitos annos constituiu-se o terror da villa, hoje cidade da Feira de Sant'Anna e seus arredores, sendo afinal preso e enforcado.

— *Um casamento* da epoca: drama em cinco actos — inedito. A *Revista Popular*, porém, dá noticia delle no artigo « A litteratura na Bahia », tomo 8°, pag. 17 e foi representado no Gymnasio em 1862.

— *Lição* para meninos. Bahia, 1861, 92 pags. in-8°— Teve segunda edição, tambem na Bahia, 1864, 121 pags. in-8°, sendo approvada para uso das escolas pelo governo das tres provincias, da Bahia, Alagôas e Maranhão. Neste livro encontram-se traços da historia patria e noticia de prosadores e poetas illustres do Brazil.

— *Consultas* do conselho de estado sobre negocios concernentes ao ministerio da marinha, colligidas e annotadas de 1851 a 1875. Rio de Janeiro, 1877, 2 vols.— E' continuação de um trabalho do official da secretaria Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrada. (Veja-se este nome.) Amaral Tavares collaborou em alguns jornaes e revistas da Bahia e do Rio de Janeiro, entre os quaes o *Correio Mercantil*, da Bahia em 1855, e o *Globo*, do Rio de Janeiro, 1873 a 1875, e foi o principal redactor do jornal

— *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1880 e 1881, in-fol.— Esta folha começou a sahir em 1878 e terminou em 1883, sendo Amaral Tavares, antes de redigil-a, collaborador. Em 1870 encetou este autor a composição de um

— *Diccionario* biographico de todos os personagens nacionaes e estrangeiros, que se tornaram notaveis na historia do Brazil, e de um

— *Diccionario* de datas da historia patria — segundo vê-se do expediente constante da acta da sessão do Instituto historico de 3 de julho

deste anno, onde se acha uma carta sua, pedindo uma collecção da *Revista Trimensal* para facilitar esse trabalho. De suas publicações em revistas, citarei:

— *D. Pedro Fernandes Sardinha* — artigo que foi impresso no *Vulgarizador*, tomo 1°, pags. 237 e segs.

Constantino da Costa Pereira — E' natural da provincia do Piauhy, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1882, tendo-se dedicado ao magisterio em alguns collegios ao mesmo tempo que estudava. Depois de sua formatura foi nomeado promotor publico da capital da Parahyba, e tem escripto:

— *A Mocidade:* periodico litterario. Maranhão, 187*

— *Recreio Juvenil:* periodico litterario. Maranhão, 187*—Esta publicação e a precedente, que nunca pude encontrar, são do tempo em que seu redactor estudava preparatorios.

— *A namoradeira:* romance — Vem no Almanak litterario pernambucano de 1882.

— *Tesouradas academicas:* comedia em um acto. Recife, 1880.

— *Os artistas improvisados:* comedia em um acto. Recife, 1881 — Foi escripta expressamente para ser representada pelos alumnos do Gymnasio Pernambucano; é propria para crianças.

Constantino Gomes de Mattos — Filho de Manuel Francisco Gomes de Mattos e de dona Maria Candida de Mattos, nasceu na cidade do Icó, no Ceará, em 1844. Presbytero secular, ordenado em 1868, foi obrigado por incommodos de saude a transferir sua residencia para S. Paulo, onde permaneceu de 1873 a 1881, e foi vigario da Limeira, pro-parocho de Campinas e vigario de Atibaia. Regressando ao Ceará em 1882, foi cura da Sé e é actualmente parocho da Pendencia. Foi nomeado por decreto de 13 de abril de 1889 bispo do Rio Grande do Sul, e não acceitou o cargo por causa de suas idéas politicas, sendo entre os parochos quem fundou o partido catholico no Brazil com o nome de Club republicano catholico. Cooperou para a abolição do elemento escravo; collaborou com artigos sobre religião para os periodicos a *Ordem* e a *Sentinella* em S. Paulo, e no estado de seu nascimento, para diversos periodicos. Pela tribuna e pela imprensa profligou sempre a propaganda protestante e neste sentido publicou:

— *O Purgatorio*. Fortaleza... (dous opusculos) — que nunca pude ver.

— *O culto dos santos*. Fortaleza, 1884 (dous opusculós) — de que apenas vi um em « resposta ao senhor Lacy, ministro do culto evangelico» e publicado em 1884.

— *A Igreja e o Pontificado*. Fortaleza... — Ultimamente tem escripto varios trabalhos no periodico *A Verdade* pela liberdade da igreja catholica.

Constantino José Gomes de Souza — Filho de José Maria Gomes de Souza, nasceu em 1827 na antiga provincia de Sergipe, e falleceu a 2 de setembro de 1875 no Rio de Janeiro. Na capital da Bahia fez os estudos de humanidades, e matriculou-se na faculdade de medicina, cujo curso veiu concluir na do Rio de Janeiro, onde recebeu o gráo de doutor em 1853. Estabelecendo-se nesta cidade, luctou constantemente com a adversidade — e tanto, que falleceu em completo abandono, victima de uma congestão cerebral, não se encontrando em sua casa com que se lhe fazer o enterro. Desde estudante na Bahia foi muito applicado á litteratura, cultivando-a com successo em todos os generos, e escreveu :

—*Quaes são as causas* da morte subita ? Qual é, e qual deve ser a nossa legislação relativa aos mortos ? (dissertação) ; Signaes e tratamento das feridas envenenadas (idem) ; Da albuminuria (proposições). Rio de Janeiro, 1853, in-4° — E' sua these inaugural.

— *A filha do salineiro :* drama. Rio de Janeiro, 185*.

— *O espectro da floresta :* drama. Rio de Janeiro, 1854 in-8°— Foi pela primeira vez representado em julho deste anno no theatro S. Pedro de Alcantara.

— *O engeitado :* drama original brazileiro em tres actos, representado pela primeira vez a 4 de dezembro de 1860 no theatro S. Pedro de Alcantara. Rio de Janeiro, 1861, 134 pags. in-8°

— *Os tres companheiros :* drama em quatro actos. Rio de Janeiro, 1861, in-8°.

— *Vingança por vingança :* drama original em quatro actos. Rio de Janeiro, 1869, 134 pags. in-8°.

— *Os libertinos :* drama — Creio que não foi impresso.

— *Os ladrões titulares :* drama — Idem.

— *O desengano :* romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1871, in-8.°

— *A filha sem mãi :* romance brazileiro. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *O cego:* romance — Foi publicado pela *Illustração Brasileira* depois da morte do autor.

— *Hymnos de minha alma :* poesias. Rio de Janeiro, 1851, 282 pags. in-8° gr — Contém o livro 39 poesias diversas e mais : O indio

mysterioso (poemeto) e O mendigo, romance em verso. Fundou e redigiu :

— *Epoca Litteraria* : periodico scientifico, litterario, historico e de bellas-artes, redigido por uma associação e debaixo da direcção de Constantino José Gomes de Souza. Bahia, 1849-1850, in-4°.

—*A Grinalda* : revista semanal, litteraria e recreativa. Rio de Janeiro, 1861, in-8°— Publicou. além disto, em diversas revistas, desde estudante, escriptos em prosa e em verso, como :

— *Palmira*, ou a ceguinha brazileira : — critica litteraria do romance em verso de igual titulo, do doutor Francisco Bonifacio de Abreu, inserta no *Atheneu*, periodico scientifico e litterario, Bahia, 1849, pags. 55 e seguintes.

— *Alfeno e Clorinda* : romance (em verso) — no *Crepusculo*, periodico instructivo e moral. Bahia, tomo 1°, 1845, ns. 1 e 2.

— *A consolação*, ode ; o Escravo, poesia ; a Rosa e as flores murchas, fabula ; a Voz da consciencia, ode — no mesmo periodico tomo 1°, n. 2, e tomo 2°, ns. 15, 19 e 24.

D. Corinna de Vivaldi Coaracy — Filha do jornalista Carlos F. de Vivaldi e nascida no estado de Kansas, America do Norte, a 18 de abril de 1858, é casada com o primeiro official da secretaria da guerra, José Alves Visconti Coaracy, de quem occupar-me-hei mais tarde. Vindo para o Brazil em tenra idade com seus paes, aqui fez sua educação litteraria, concluindo em 1873 o curso dos estudos do collegio brazileiro, o nosso então mais notavel estabelecimento de ensino para o sexo feminino, e em 1875 encetou vida jornalistica no *South-American Mail*, redigido em inglez e na *Illustração do Brazil*, periodicos de propriedade de seu pae, assumindo em 1877 a direcção litteraria da

— *Illustração Popular*. Propriedade de Carlos F. de Vivaldi. Rio de Janeiro, 1877 a 1878, in-4°—Foi depois correspondente do *Arauto*, folha de propriedade de Viard, Silva & Comp., de Petropolis, e tambem da *Folha Nova*, publicada no Rio de Janeiro, durante a existencia destes dous jornaes ; collaborou de 1888 a 1889 por convite do respectivo administrador no grande jornal *New-York Herald* onde foi publicada uma serie de cartas suas, nas quaes estudou e previu todo o movimento politico que veiu a realizar-se a 15 de novembro de 1889, e em janeiro seguinte, de 1890, entrou para a redacção da

— *Cidade do Rio*. Director José do Patrocinio. Capital Federal. Anno 4° — Encarregou-se dona Corinna das chronicas semanaes *A'esmo*

e das criticas litterarias, publicando mais diversos contos, phantasias, etc. São ainda de sua penna :

— *A Russia Vermelha*: romance contemporaneo por Victor Tissot e Constant Amero. Traducção do francez. Rio de Janeiro, 1883, 339 pags. in-8º — Este livro foi recebido no Brazil com o mesmo interesse, com que foi na Europa o original, pela descripção amena do actual estado social do imperio moscovita « agitado no seu amago pelas aspirações de liberdade de um povo ainda rude, infelizmente manchadas pelo punhal assassino do hediondo nihilismo».

— *O dever* com exemplos de coragem, paciencia e abnegação, por Samuel Smiles. Traducção. Rio de Janeiro, 1884, 423 pags. in-8º.

— *Vida e trabalho*, por Samuel Smiles. Traducção. Rio de Janeiro, in-8º — Destas traducções do inglez foi ella incumbida pelo editor B. L. Garnier, assim como da

— *Selection* of choice passage from Longfellow and Macaullay. Rio de Janeiro, 1887, in-8º — São excerptos de poesias do primeiro e dos ensaios criticos e litterarios do segundo para os exames de inglez na instrucção publica, sendo o livro admittido como obrigatorio no programma dos estudos da escola naval.

— *Moema:* drama em cinco actos e dez quadros, extrahido do romance O Guarany do conselheiro José de Alencar por Visconti Coaracy e Corinna Coaracy — Foi representado pela primeira vez em junho de 1885 no Theatro D. Pedro II.

— *A alegria* causa medo : comedia em um acto de Mme. de Girardin: traducção do francez.

— *A rehabilitação :* drama em quatro actos de E. Montescoboli. Traducção do italiano — Sei que dona Corinna tem ainda :

— *Contos* — Não sei si traduzidos ou originaes. Devem ser publicados brevemente.

— *Matar ou morrer :* romance original — Inedito.

Cornelio Carneiro de Barros Azevedo — Filho de José Manuel da Costa Barros e de dona Henriqueta Carneiro de Campos Barros de Azevedo, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 do janeiro de 1838. E' bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola central, hoje polytechnica ; tenente-coronel do corpo de engenheiros ; membro da primeira secção das obras militares ; chefe da directoria das obras municipaes e official da ordem de S. Bento de Aviz. Com praça no exercito em 1858, foi promovido no anno seguinte a alferes servindo no corpo de estado-maior de primeira classe até 1872, e

alumno, sendo durante muitos annos empregado no archivo militar. Escreveu:

— *Auxiliar* do constructor, contendo a nomenclatura technologica e alphabetica da construcção e detalhes para a organização dos orçamentos e muitas outras noções e indicações de utilidade. Rio de Janeiro, 1882 — Consta-me que o autor tem inedito um trabalho sobre engenharia e que será breve publicado.

Cornelio Ferreira França — Filho do doutor Antonio Ferreira França 1º, de quem fiz menção, e de dona Anna da Costa Barradas, nasceu na cidade da Bahia a 19 de março de 1802 e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1878. Doutor em direito pela universidade de Coimbra, entrou na classe da magistratura onde subiu até occupar uma cadeira no tribunal de justiça, em que foi aposentado forçadamente em 1864, recebendo assim profundo golpe que sangrou durante o resto de sua existencia. Era tambem fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e jurisconsulto muito illustrado. Deputado pela Bahia nas legislaturas de 1830 a 1837, tendo por seus collegas seu venerando pae e seu irmão Ernesto F. França, conquistou os foros de grande orador como provam seus bellos discursos constantes dos Annaes do parlamento e, emquanto na camara discutia questões importantissimas, como o acto addicional, publicava luminosos artigos na imprensa politica de então. Foi um dos primeiros brazileiros que alimentaram a idéa de emancipação dos escravos, adoptando elle o systema de alforriar todos os seus depois de um certo periodo de serviços. Collaborou para varios orgãos da imprensa politica e principalmente para o *Diario do Rio de Janeiro*; redigiu o

— *Athleta* (periodico politico)... — e escreveu:

— *Biographia* do doutor Antonio Ferreira França. Rio de Janeiro, 1870, in-4º — E' a unica publicação sua em avulso; deixou, porém, ineditas:

— *Consultas* do supremo tribunal de justiça — obra de alta importancia no estylo de Gomes e Velasco, na qual são commentadas quasi todas as decisões deste tribunal durante o tempo em que o autor foi delle membro. Existem em poder de seus herdeiros e pessoa, que viu-as, assevera que a jurisprudencia do paiz assaz lucraria com a publicação desta obra.

Cornelio Pacheco — Natural, si me não engano, de Pernambuco, vivia nos meiados do seculo XVIII. Estudou no collegio dos jesuitas, onde recebeu a roupeta e as ordens sacras, e escreveu:

— *Oração funebre* nas exequias de Antonio Borges da Fonseca, co-

ronel do regimento de infantaria paga da guarnição da cidade de Olinda e governador da capitania da Parahyba; recitada na cathedral da mesma cidade. Lisboa, 1755, in-4°.

Cornelio Pereira de Magalhães — Filho do doutor Manoel Joaquim Pereira de Magalhães, nasceu em Baependy, Minas Geraes e, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, falleceu a 30 de novembro de 1882. Foi deputado á assembléa de sua provincia e presidente de Goyaz. Em Goyaz, sentindo-se doente, deixou a administração; mas na viagem de volta seus soffrimentos aggravaram-se por fórma tal, que morreu em S. Paulo, sem ter podido terminar essa viagem. Escreveu:

— *A musica* e seus effeitos: conferencia que fez em Baependy. Rio de Janeiro, 1874 — Este trabalho, escripto no tempo em que o autor estudava medicina, é aberto com uma introducção de Amaro Carlos Nogueira.

— *Do systema penitenciario* e sua influencia sobre o homem; Asphyxia por submersão; Tracheotomia; Condições pathologicas, causas, diagnostico e tratamento do beriberi: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1875, in-4°.

Cosme de Sá Pereira — Nascido em Pernambuco pelo anno de 1822, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia, e clinico, gozando de distincta nomeada desde os bancos escolares. Exerceu varios cargos, como o de inspector do serviço de hygiene em sua provincia e viajou ultimamente pela Europa. Escreveu:

— *Proposições* sobre os diversos ramos do curso medico: these apresentada, etc. Bahia, 1845, in-4°.

— *Da necessidade* e utilidade da historia de qualquer repartição; da policia sanitaria em Pernambuco até 1845; creação de um conselho geral de salubridade nesta epoca, suas attribuições, sua importancia transcendente para o legislador, commerciante, agricultor, etc. e antiguidade das leis desta ordem — Na collecção de trabalhos do conselho de salubridade publica da provincia de Pernambuco, 5° anno, 1849, pags. 135 a 153.

— *Relatorio* do estado sanitario de Pernambuco no anno de 1856, apresentado pela commissão de hygiene publica. Pernambuco, 1857, 146 pags. in-4°, com um mappa.

— *Biographia* do doutor João José Innocencio Poggi. Pernambuco, 1861, in-4°, com o retrato do biographado.

— *Conferencias* medicas á cabeceira do doente. Pernambuco, 1870 —

E' um opusculo em que o autor occupa-se de questões de etica medica, descuradas dos facultativos brazileiros.

— *O beri-beri* em Pernambuco. Pernambuco, 1871, 36 pags. in-4°.

— *Reorganização* do serviço medico-cirurgico do hospital Pedro II em Pernambuco — Na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 5°, 1871-1872, pags. 321 e 333.

— *Dos anti-microbios* ou da anti-sepsia e sua influencia na therapeutica: discurso pronunciado...— Não me lembra onde foi pronunciado. Ha outros trabalhos seus publicados na « collecção de trabalhos do conselho geral de salubridade publica da provincia de Pernambuco, 1° a 6° anno, de 1845 a 1852». (Veja-se Joaquim de Aquino Fonseca.)

Custodio Alves Serrão — Filho de José Custodio Alves Serrão e de dona Joanna Francisca da Costa Leite, nasceu na villa, depois cidade de Alcantara, no Maranhão, a 2 de outubro de 1799, e falleceu no Rio de Janeiro a 10 de março de 1873. Carmelita professo aos quinze annos de idade, apezar de sua manifesta aversão á vida claustral, mas por imposição de seus paes, em vista da rara intelligencia que demonstrava, foi mandado, á expensas da Ordem, para Coimbra, com o fim de seguir o curso dos estudos superiores; mas bem depressa teve de entrar em lucta com os frades conimbrenses, porque queriam estes obrigal-o a estudar theologia e, como elle teimasse em seguir o curso de sciencias naturaes, chegaram ao ponto de negar-lhe um talher em seu refeitorio! Obtendo, entretanto, o grão de bacharel com as melhores approvações e com grandes sacrificios, veiu para o Rio de Janeiro em 1825; foi nomeado em 1826 lente de botanica e zoologia da academia militar, passando logo com a reforma da academia á lente de chimica e mineralogia, e em 1828 director do museo nacional. Do primeiro destes logares obteve aposentadoria em 1847; do segundo a exoneração que pediu, depois de elevar o museo ao grão de aperfeiçoamento que elle ideava. Antes disto, em 1834, exerceu as funcções de membro da commissão de melhoramentos da casa da moeda, onde introduziu uteis reformas e processos de analyse e refinação de metaes, que então eram novidade; depois disto, em 1859, foi nomeado para o cargo de director do jardim botanico, onde conservou-se alguns annos, tendo alcançado breve de secularisação em 1840. Por occasião de uma viagem ao Norte, em 1835, explorou, em Sergipe, as serras de Itabaiana, onde se dizia existirem minas de ouro e de salitre, e em Alagôas a formação betuminosa das praias de Camaragibe, remettendo amostras ao governo. Conhecia a lingua grega e varias linguas orientaes e era notavel naturalista, vindo a cegar

completamente antes de fallecer, em consequencia das repetidas observações microscopicas a que se entregava. Foi membro do Instituto fluminense de agricultura, socio fundador da sociedade de melhoramentos da instrucção elementar, socio do Instituto historico do Brazil, socio e presidente honorario da sociedade Auxiliadora da industria nacional, e commendador da ordem de Christo. Redigiu o

— *Diario* da Camara dos Deputados, de 1826 a 1828 — Pediu exoneração deste encargo por assumir a direcção do museo nacional. Escreveu depois :

— *Lições* de chimica e mineralogia. Rio de Janeiro, 1833.

— *Breve noticia* sobre a collecção de madeiras do Brazil, apresentada na exposição internacional de 1867, pelos Srs. F. Freire Allemão, Custodio Alves Serrão, Ladisláo Netto e J. Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, 1867, in-4º — Consta-me que frei Custodio, em vista de uma inscripção em caracteres phenicios, já muito carcomidas pela acção destruidora do tempo, encontrada em uma das montanhas do littoral do Rio de Janeiro, ao sul da barra, escrevera uma

— *Memoria* em que se prova que o Brazil fôra visitado por alguma nação conhecedora da navegação, antes que aqui viessem os portuguezes — Esta memoria foi examinada por uma commissão do Instituto historico, mas nunca se tratou mais disto. Escreveu ainda alguns artigos no *Auxiliador da Industria Nacional*, como :

— *Processo* para separar o paladio de outros metaes com que se acha ligado — No n. 5, de outubro de 1845.

Custodio Americo dos Santos — Filho de Custodio Americo dos Santos e de dona Maria Thereza da Silva Santos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 17 de outubro de 1848 e falleceu a 7 de abril de 1889, bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, e ahi professor de inglez; doutor em medicina pela faculdade desta cidade, e socio do Instituto dos bachareis em lettras. Escreveu :

— *Dos calculos da prostata ;* Da escolha dos medicamentos em geral e em particular da dos vegetaes em relação á idade, solo, clima, cultura, estação e epoca da colheita ; Urethrotomia ; Encephalite e seu tratamento : these, etc. Rio de Janeiro, 1871, in 4º-gr.

— *Artigo*. Lord Byron: these para o concurso á cadeira de inglez do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

Fr. Custodio de Faria — Nascido na villa, depois cidade de Guimarães, em Portugal, a 16 de dezembro de 1761, falleceu no Rio de Janeiro a 6 de setembro de 1828. Religioso da ordem de

Santo Agostinho, professo no convento da Graça, de Lisboa, a 19 de março de 1785, foi professor de grego e de hebraico no collegio da Graça, de Coimbra; foi depois professor de hebraico e de rhetorica no seminario de Santarém, sendo nomeado pelo cardeal patriarcha Mendonça em 1797 censor do ordinario para a qualificação de livros. Depois de cerca de dez annos, vindo para o Brazil, foi examinador synodal do bispado do Rio de Janeiro e professor de exegetica, moral e grego no seminario de S. José. Versado não sómente nas sciencias ecclesiasticas, como em varias linguas, escreveu:

— *Arte nova* da lingua grega para uso do collegio da Graça de Coimbra. Coimbra, 1790, 142 pags. in 4º — Esta grammatica ia ter nova edição por Francisco Chrispiniano Valdetaro (veja-se este nome), discipulo e particular amigo do autor, com accrescimos e alterações por indicação deste; mas não chegou isso a realizar-se por circumstancias que ignoro.

— *Instructio moralis* ad ordinandos, id est, tractatus de actibus humanis et eorum regulis. Rio de Janeiro, 1816, in 8º— Fez-se desta obra nova edição accrescentada com o titulo:

— *Instructio moralis* ad ordinandos, id est, tractatus de actibus humanis et eorum regulis; de decalogo et legibus; de peccatis, de sacramentis in genere et ordine; de irregularitatibus et censuris ex auctoribus classicis collectus et juventuti brasiliensi primum dicatus, quippe primus typis excussus in civitate fluminensi. Rio de Janeiro, 1819, 295-54 pags. in 8º — Precede uma dedicatoria em portuguez ao bispo do Rio de Janeiro, e vem fechando o livro nas 54 pags. de numeração separada o

— *Tractatus* de sacrifitio missæ, ex auctoribus classicis selectus — Houve ainda uma 3ª edição-Rio de Janeiro, 1824, in 8º

— *Rhetoricæ breve compendium* in usum juventutis brasiliensis ex Quintiliano et notis variorum de promptum offert fr. Custodius de Faria, etc. Rio de Janeiro, 1822, 175 pags in 8º

Custodio José de Mello — Filho do tenente-coronel José Francisco de Mello e de dona Maria Roza de Mello, nasceu na cidade da Bahia a 9 de janeiro de 1840; é contra-almirante da armada; ministro dos negocios da marinha; official da ordem da Rosa, da do Cruzeiro e da de S. Bento de Aviz; commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa; cavalleiro da de Christo e da ordem franceza da Legião de Honra; condecorado com a medalha commemorativa da passagem de Humaytá e a da campanha do Paraguay. Com praça de aspirante á guarda-marinha a 1 de março de 1856, fez

o curso academico e foi promovido á este posto em 1858, sendo sucessivamente promovido aos outros. Estudou na Europa artilharia e tropedo Whestehead, sendo um dos quatro officiaes brasileiros iniciados no segredo do mesmo torpêdo. E' um dos officiaes mais distinctos de nossa armada, tanto pelos conhecimentos scientificos que possue, como por seus serviços ao Estado, sendo da guarnição do encouraçado *Rio de Janeiro* quando este navio foi posto a pique por um torpêdo paraguayo. Tem desempenhado varias commissões importantes, como a de addido naval junto a diversas legações no estrangeiro e foi commandante do cruzador *Almirante Barroso*, que tão galhardamente fez a ultima viagem de circumvolução. Foi eleito deputado á constituinte da Republica pelo Estado de seu nascimento, e escreveu:

— *O Canhão Rewolver* Hotchkiss: replica ao agente do Sr. Nordenfeldt no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Relatorio* da commissão de estudos de artilharia, nomeada pelo ministerio da marinha por aviso de 14 de maio de 1872. Rio de Janeiro, 1874, 225 pags. in-8° com 10 estampas — E' dividido este livro em cinco partes, tendo por assumpto: 1ª parte, Construcção. 2ª, Formação da alma do canhão raiado, etc. 3ª, Estudo comparativo dos projectis usados nos diversos systemas de artilharia. 4ª, Condições primarias e mais essencialmente desejaveis em um systema de artilharia raiada. 5ª, Condições secundarias. Esta obra é escripta com o chefe de divisão João Mendes Salgado e o capitão de fragata Joaquim Antonio Cordovil Maurity, membros da commissão.

— *Documentos* relativos á questão do commando da divisão de encouraçados — inedito. O contra-almirante Mello pediu ao respectivo ministro licença para dar á lume esses documentos, segundo vê-se em uma folha de nossa imprensa de 29 de novembro de 1890. Collaborador da *Revista Maritima*, só no 7° anno dessa revista escreveu elle:

— *Molestias e ferimentos* a bordo: guia dos primeiros soccorros na falta de assistencia medica pelo Dr. M. Uhlict, 1° cirurgião da imperial marinha da Austria. Traducção — pags. 33 a 61.

— *A grande guerra de 1887*: versão — pags. 104 a 123.

— *Theoria* das minas subaquaticas em seu desenvolvimento desd. 1810 até 1886 por Friederik Jedhczaca. Traducção — pags. 298 a 3101

— *O emprego do oleo* para acalmar as agitações do mar — pags. 312 a 350 — Foi uma conferencia em presença de S. A. o Conde d'Eu.

Custodio Luiz de Miranda — Natural de Gôa, India portugueza, e nascido no anno de 1807, falleceu na cidade de Rezende

no de 1878, sendo brazileiro por adherir á constituição do imperio o doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Foi um clinico muito estimado naquella cidade, onde viveu muitos annos — e escreveu:

— *Dissertação* inaugural sobre a cholera-morbus epidemica ou asiatica: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1838, in-4°.

— *Instrucções*, para conhecer e tratar a cholera-morbus, dirigidas aos senhores fazendeiros. Rio de Janeiro, 1855, 50 pags. in-8°.

— *Instrucções* sobre a hygiene que se deve observar em occasião de epidemias, e sobre a medicação que se deve empregar logo que appareçam os primeiros symtomas da cholera-morbus, apresentadas á camara municipal de Rezende pela commissão medica. Rio de Janeiro, 1885 — Assignam tambem como membros da commissão o Dr. Gustavo Gomes Jardim e José Pimentel Tavares.

— *Primeira* e ultima resposta do Dr. Miranda ao senhor Dr. Dionysio Badiali. Rio de Janeiro, 1845 — E' um opusculo que nunca pude ler sobre uma questão medica.

Custodio de Oliveira Lima 1.°— Nascido no Porto, veiu para o Brazil com tenra idade em 1810, adoptou a constituição do imperio e applicou-se á varios misteres, como elle mesmo o diz n'um dos trabalhos que publicou. Depois tornando á Portugal, foi um dos fundadores da sociedade de beneficencia brazileira, de Lisboa, e não só collaborou em varios jornaes, como redigiu outros, occupando-se sempre do Brazil. Creio que ainda vive. Escreveu:

— *Elogio*, á S. M. I. o Sr. D. Pedro, Duque de Bragança, feito em Montevidéo em 12 de outubro de 1834. Rio de Janeiro, 1835, 24 pags. in-8°.

— *Ode* dedicada a S. M. D. Pedro V. Lisboa, 1856, in-8°.

— *Guia* do jardineiro, horticultor e lavrador brazileiro ou tratado resumido e claro ácerca da cultura das flores, hortaliças, legumes, fructos e cereaes ; da criação e tratamento das abelhas, bicho da seda, animaes e aves domesticas; virtudes e propriedade das plantas, sua classificação, uso e applicações ; do kalendario do jardineiro e horticultor e outros muitos artigos de utilidade. Composto e accrescentado segundo os melhores autores. Rio de Janeiro, 1853, 470 pags. in-8°— Ha nova edição, do Rio de Janeiro, sem data.

— *Jogo* dos disparates amatorios: lindo divertimento para qualquer sociedade, contendo 104 cartões, 52 perguntas e 52 respostas em verso rimado, offerecidos para o divertimento do bello sexo — São impressos na casa Laemmert em bello tachini.

— *Secretario* de bom gosto ou collecção de cartas em verso rimado de declarações e peditorios com referencia a casamento e outros objectos familiares ; felicitações para consorcios, annos, baptisados, nascimentos, parabens, pezames, sentimentos de varios assumptos, assim como versos para albuns e quadrinhas para lenços. Rio de Janeiro.

Custodio de Oliveira Lima, 2º — Portuguez de nascimento, mas brazileiro por naturalisação, falleceu no naufragio do vapor *Bahia* entre a provincia da Parahyba e a de Pernambuco, a 24 de março de 1887. Entrou como piloto para o serviço da armada a 24 de abril de 1877 e, deixando pouco tempo depois esse serviço, casou-se e estabeleceu residencia no Pará. Era agrimensor, sectario fervoroso do espiritismo, e fazia versos sob a influencia dos espiritos. Escreveu:

— *Da Phenicia ao Brazil :* considerações sobre a marinha mercante do Brazil. Rio de Janeiro, 38 pags. in-8º.

— *Jesus e Magdalena* (para as senhoras lerem). Rio de Janeiro, 1883, 24 pags. in-8º — O autor parece que tinha consciencia de seus versos, quando dá a paternidade delles á habitantes de outros mundos ; não a quiz para si. Elle mesmo o diz:

E' um poema de idilios e de amores
Sublimes, castos, puros, divinaes,
Que me transmittem uns inspiradores
Habitantes dos mundos celestiaes.

— *Eurico* o presbytero: drama historico em quatro actos, sete quadros e epilogo ; extrahido do celebre romance do mesmo nome, de Alexandre Herculano. Rio de Janeiro, 1880 — Diz o autor que publicou:

— *O carcere do rei*..... — e que tinha á publicar:

— *Heróes portuguezes:* drama.

— *O orphão e o escravo:* drama.

— *O anjo da caridade:* drama — Não sei si ficaram ineditos estes dramas ; nunca os vi.

Custodio Pereira da Veiga — Natural, segundo me consta, de Goyaz, ao menos ahi residiu, e é só o que sei relativamente a sua pessoa. Escreveu:

— *Memoria* sobre o descobrimento, governo, população e cousas mais notaveis da capitania de Goyaz. Villa-Bôa, 30 de setembro de 1818, 143 pags. in-fol.— Existe uma cópia in-fol. no archivo militar.

Cypriano Barbosa Bettamio — Nascido pelo anno de 1818 na cidade da Bahia, e fallecido a 5 de setembro de 1855, dedicou-se ao commercio como guarda-livros e, não visando nessa classe um futuro melhor por lhe faltarem os meios de ter um estabelecimento proprio, resolveu-se a estudar medicina, preparou-se convenientemente, fez o curso da faculdade de sua provincia, e recebeu o grão de doutor em 1847. Achava-se inscripto para um concurso na faculdade por occasião da epidemia da cholera-morbus de 1855 a 1856 e, offerecendo-se para prestar serviços medicos na cidade de Santo Amaro, de onde se haviam ausentado todas as autoridades, e todos fugiam, porque foi esse o logar em que a epidemia fez mais horrorosos estragos, ahi foi della affectado, e morreu no duplo exercicio de medico e delegado de policia. Tinha grande paixão pelo estudo da physiologia, e além de sua these inaugural, escreveu alguns trabalhos sobre esse ramo de conhecimentos medicos, como:

— *A circulação* nos vegetaes e animaes, explicada pelos mesmos principios: these para o doutorado em medicina. Bahia, 1847, in-4° gr.

— *Physiologia geral* — Sahiu no periodico *Crepusculo*, da Bahia, tomo 1°, 1845, pags. 65, 84, 101 e 117.

— *Secreção physiologica* — Sahiu no dito periodico, tomo 2°, 1846, pags. 161 e 177, e depois no *Archivo Medico* brazileiro, tomo 3°, pags. 54 e seguintes.

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado — Natural do Ceará e nascido em 1828, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, tendo estudado na de Olinda os quatro primeiros annos do curso. No anno immediato ao de sua formatura, em 1850, serviu na cidade do Rio de Janeiro o cargo de juiz municipal. Dedicando-se á advocacia, ha muitos annos, e residindo em Pernambuco, tem sido encarregado de questões que, por mais de uma vez, o têm levado á Europa. Na exposição internacional de hygiene e educação em Londres, foi elle commissario por parte do Brazil e escreveu:

— *Exposição internacional* de hygiene e educação em Londres: Trabalhos da associação brazileira. Rio de Janeiro, 1885, 67 pags. in-8° — Contém, depois do officio da legação do Brazil em Londres ao ministro dos estrangeiros, o relatorio do autor e tambem o do adjunto á commissão, C. E. Gerard. Na qualidade de advogado da companhia Recife Drainage, escreveu:

— *A Companhia* Recife Drainage, defendida perante os tribunaes do imperio. Rio de Janeiro, 1879, 61 pags. in-4°.

Cypriano José Barata de Almeida — Filho de João Alves Barata de Almeida, nasceu na capital da Bahia a 26 de setembro de 1762, e falleceu na do Rio Grande do Norte a 1 de junho de 1838. Formado em medicina pela universidade de Coimbra, adheriu aos diversos tentamens para liberdade e independencia da patria, e tão notavel se tornou, pela firmeza de suas idéas, por sua audacia e coragem inexcediveis, que, sendo eleito por sua provincia deputado ás côrtes de Lisbôa, foi alvo das iras da maioria que lhe era contraria e até de injurias que lhe atiravam das galerias e que elle impavido desprezava. Foi um dos deputados brazileiros que recusaram assignar a carta da constituição portugueza e um dos sete que, ameaçados pela populaça, sahiram ás occultas de Lisbôa, para em Falmouth assignarem o protesto dirigido ás côrtes. Deputado á constituinte brazileira em 1823, não quiz ir tomar assento por entender que serviria melhor, fóra da camara, sustentando pela imprensa a causa que adoptara; mas foi por isso preso em Pernambuco, como conspirador. Desta prisão sahiu em 1829, com a cabeça coberta de longas cãs; mas se achando na Bahia por occasião da abdicação de d. Pedro I, elle que só nos annos envelhecera, e cujas idéas ardentissimas de liberdade se conservariam viventes, elle a quem o povo idolatrava e seguia cegamente, foi de novo preso e enviado á côrte. Ao cabo de dous annos, livre da segunda prisão, já velho, sem forças para trabalhar, sem fortuna, foi para a provincia do Rio Grande do Norte, e ahi passou o resto de seus dias com os recursos de sua clinica, e de lições do ensino primario. Foi o presidente da sociedade politica *Club dos amigos*, que bastante influiu na revolução de 7 de abril, tendo sido um dos brazileiros que mais se esforçaram pela independencia da patria em 1822, e por cujos serviços foi condecorado com a dignataria do Cruzeiro. Escreveu:

— *Sentinella da Liberdade* na guarita de Pernambuco (orgão republicano). Pernambuco, 1823, in-4°. — Foi o primeiro orgão republicano que o Brazil teve, e foi publicado na typographia nacional de Pernambuco. Sahiram 66 numeros e, depois de varias interrupções, devidas ás perseguições que o autor soffreu, publicou-se novamente nessa provincia de 1834 a 1835. Nesse interim sahiram:

— *Sentinella da Liberdade* á beira do mar da Praia Grande. Nitheroy, 1823, in-fol. — Publicaram-se apenas 32 numeros.

— *Nova Sentinella da Liberdade* na guarita do forte de S. Pedro da Bahia de Todos os Santos. Bahia, 1831, in-4° — E' uma collecção de 37 numeros, de que sahiu o 1° a 29 de maio, formando uma serie de 302 pags. Havia estado o autor preso alguns annos quando deu á luz essa nova serie e a interrompeu por subsequente prisão.

— *Sentinella da Libardade* no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1833, in-fol. — E' possivel que ainda alguma serie exista.

— *Manifesto* á Bahia de todos os Santos por um deputado ás côrtes geraes constituintes de Portugal, com algumas notas. Desengano para brazileiros e europeus residentes no Brazil. Pernambuco, 1823, 16 pags. in-4º — 2ª edição, Rio de Janeiro, 1823, in-8º

— *Motivos* de minha prisão e desgraças em Pernambuco e Rio de Janeiro, ou breve e curiosa memoria e relação dos acontecimentos interessantes ao bem do Brazil, para, no caso de que eu falleça, servir *ad perpetuam rei memoriam* e, em quanto vivo, para minha defesa, 1823. — O manuscripto foi apresentado por occasião da exposição da historia do Brazil, em 1831.

— *Dissertação* abreviada sobre a presiganga existente no Rio de Janeiro — Mans. de 46 pags. na bibliotheca do instituto historico. Nesta presiganga esteve o autor.

— *Defesa* do bacharel Cypriano José Barata contra as falsas accusações da devassa tirada em Pernambuco em novembro e dezembro de 1824. Rio de Janeiro, 1825 — Correm impressas: Cópia dos accordãos proferidos na casa de supplicação deste imperio nos autos crimes, em que são réos Cypriano José Barata de Almeida e João Mendes Vianna, Rio de Janeiro, 1825; e um opusculo que me parece ser escripto pelo mesmo Barata, com o titulo de

— *Allegação* em defesa do réo Cypriano José Barata de Almeida, apresentada ao supremo tribunal de justiça, em o recurso de revista interposto da sentença, que o condemnou á prisão perpetua em uma fortaleza. Rio de Janeiro, 1830.

— *Requerimento* que á augusta camara dos Srs. deputados dirigiu em 15 de junho de 1827. Rio de Janeiro (sem data), in-folio.

— *Falla* que fez o deputado Barata em o congresso de Lisbôa por occasião do parecer da commissão sobre os negocios do Brazil, que vem no Diario das Côrtes á folha 899, etc. Rio de Janeiro, 1830, in-4º

— *Manifesto* que ao respeitavel publico apresenta o cidadão Cypriano José Barata de Almeida sobre a sua subita e tyranna prisão na Bahia e remessa violenta para a côrte, onde se acha ainda preso; com varias noticias uteis ao Brazil inteiro. Rio de Janeiro, 1831, 24 pags. in-8º — Este opusculo é datado de 20 de julho de 1831.

Cypriano Lopes de Arroxellas Galvão — Filho de Manoel Ignacio de Vasconcellos Galvão e de dona Maria Manuela de Arroxellas Galvão, nasceu em Olinda a 28 de fevereiro de 1763 e falleceu a 7 de abril de 1848 em Maceió, capital de Alagôas, para onde

se mudara, sendo presbytero secular, e no tempo em que esta provincia era capitania de Pernambuco. Foi notavel prégador, advogado no fôro da antiga capital de Alagôas, conselheiro do governo na installação da dita provincia, professor de latim e poeta distincto, principalmente na satyra. Escreveu grande numero de composições poeticas de todos os generos ; mas nunca publicou-as. Constam ellas de

— *Poemetos*, odes, sonetos, lyras, etc.— em tão grande quantidade, que muitas pessoas no Estado de Alagôas ainda possuem quadernos cheios, em original ou copiadas. E' possivel que sua familia ainda as dê ao prelo, enriquecendo nossa litteratura.

Cypriano de Souza Freitas — Filho de Eustaquio Epiphanio de Souza Freitas e natural da provincia do Maranhão, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, foi á Paris, onde dedicou-se ao estudo das molestias nervosas e applicações da electricidade, frequentando notaveis especialistas, e ainda mais ao estudo da physiologia experimental com o celebre professor Vulpian que á elle se refere em seu livro « Maladies du systéme nerveaux » publicado em 1879, por havel-o o Dr. Cypriano de Freitas acompanhado em suas lições, incumbindo-se de fazer para ellas as preparações necessarias. Naquella faculdade, serviu o cargo de chefe de gabinete de physiologia experimental e agora é lente cathedratico de anatomia e physiologia pathologicas Escreveu:

— *Nevralgias :* Athmosphera ; Nevrotomia ; Hypoemia intertropical: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1875, 169 pags. in-4º.

— *Enervação vaso-motora :* these apresentada, etc. para o concurso á um logar de substituto da secção medica. Rio de Janeiro, 1879, in-4º.

— *Reproduction experimentale* de la paraplegie brachiale — Está nos Comptes rendus de la societé de biologie, Paris, 1876.

— *Physiologie* et therapeutique experimentale: recherches experimentales sur l'action physiologique du páo-pereira (geissospermum Vellosii, Freire Allemão, geissospermum lœve, Baillon)—Na dita revista e nos Comptes rendus de l'academie des sciences, Paris, 1877. Nesse trabalho collaborou M. Bochefontaine, e sobre o geissospermo de Velloso, ou páo-pereira, páo forquilha, páo de pente, canudo amargoso, etc. como é tambem chamado, escreveu o Dr. Francisco Freire Allemão (veja-se este autor) um artigo com o desenho da planta, no Archivo Medico Brazileiro, tomo 2º, pags. 73 a 79.

— *Observations* sur les buis (buxus superviens) visant specialement

la vraie nature du tetanos — Nos Archives de Physiologie de Brown, Segnard, Charcot et Vulpian. Paris, 1878.

— *Hereditariedade* das molestias infectuosas. Rio de Janeiro, 1887 — O Dr. Cypriano de Freitas é um dos redactores da

— *Revista* dos cursos praticos e theoricos da faculdade de medicina do Rio de Janeiro — cujo 1º numero, de 142 pags. in-8º, foi publicado em dezembro de 1884.

Cyriaco Antonio Araujo — Era natural de Pernambuco, segundo me parece, alumno do seminario de N. S. da Graça fundado em Olinda pelo bispo Azeredo Coitinho, e bastante versado na lingua latina, como demonstra na seguinte producção sua:

— *Excellentissimo*, nec non reverendissimo domino Josepho Joaquino a Cunia Azeredio Coitinio, pernambucanensi episcopo, seminarii olindensis fundatori, studiorum reformatori, atque doctori Cyriacus Antonius Araujus, ejusdem seminarii alumnus, orationem academicam peracto anno primo recitatam D. O. C.— Vem na obra « A gratidão pernambucana ao seu bemfeitor, etc. », impressa em Lisboa, 1808, in-4º, pags. 130 a 137.

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva — E' natural da provincia de Pernambuco, empregado de fazenda com exercicio na thesouraria geral do Recife e escreveu:

— *A malversação* de mãos dadas com os depredadores da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco. Recife, 1875, 44 pags. in-8º.

— *Cathecismo brazileiro* para uso das escolas primarias de ambos os sexos, adoptado em diversas provincias do imperio — Não sei quando veiu á luz a 1ª edição desta obra; só sei que ha sete edições, sendo a ultima da Bahia, 1882, in-8º.

Cyriaco Lourenço de Souza — E' bacharel em mathematicas e professor de arithmetica do arsenal de guerra do Pará, de onde me parece que é natural, e escreveu :

— *Elementos de arithmetica* para uso das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1877 — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1880.

Cyridião Durval — Filho de Rogerio José de Sant'Anna e de dona Theotonia Maria de Sant'Anna Durval e nascido em Tatuamunha, termo de Porto de Pedras e comarca de Porto Calvo, no Estado de Alagôas, a 3 de março de 1860, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, e juiz substituto na

capital da Bahia. No anno seguinte ao de sua formatura iniciou, em fevereiro de 1886, a carreira da magistratura, como promotor publico da comarca de Ilhéos, neste Estado, tendo, logo na estréa, de sustentar renhida lucta na tribuna judiciaria, no celebre processo instaurado contra o tenente-coronel Gentil José de Castro e seus irmãos que tinham por defensores os notaveis advogados, conselheiro A. Carneiro da Rocha, e Drs. Affonso Celso Junior e Izaias Guedes de Mello. Por motivo de molestia em 1887 pediu remoção para a comarca de Villa Nova da Rainha, sertão do dito Estado, da qual passou ao logar que exerce. Cultor das lettras desde muito joven, e poeta inspirado, collaborou no *Diario de Pernambuco*, no *Jornal do Recife*, *Provincia*, *Reporter* e outros orgãos de publicidade durante o curso de direito e redigiu :

— *Revista de Pernambuco*. Recife...— Teve por companheiro na redacção o inditoso poeta alagoano Antonio José Figueiredo Junior.

— *A Republica* : orgão do club republicano academico. Recife...— Teve outros companheiros de redacção — Depois de bacharelado collaborou no *Jornal de Noticias* da Bahia, onde tem publicado varias poesias, e onde em 1886 publicou em varios artigos uma critica ao primoroso livro *Cavatinas*, do festejado poeta bahiano, o infortunado academico de direito Francisco de Salles Barbosa. Escreveu mais :

— *Alagôas* : (fragmento) versos. Pernambuco, 1881, 16 pags. in-8°.

— *Ruinas*: poesias. Pernambuco, 1884, in-8°.

— *Versos* (de Cyridião Durval e Francisco Peixoto de Lacerda Wernek). Pernambuco, 1885, in-8°.

— *Accordes*: poesias. Bahia, 1890, 313 pags. in-8° — Neste volume acha-se o poemêto « Alagôas » de que o autor publicara em 1881 um fragmento e, encerrando o livro, o poemêto « Catastrophe do Taboão » que é o triste idyllio das scenas lugubres e lutuosas que em 1889 encheram de consternação todos os habitantes da Bahia. Não é para uma penna qualquer o esboço de tão negros horrores, e o Dr. Durval o fez como melhor não seria possivel. Sei que elle tem ineditos :

— *Sem titulo* : collecção de poesias.

— *Currente calamo* : escriptos diversos.

Cyrillo Augusto da Silva Santiago — E' natural de Pernambuco, professor da instrucção primaria, membro honorario do conselho da instrucção publica nesse Estado e escreveu :

— *Conferencia pedagogica* sobre lições de cousas : trabalhos da sessão anniversaria de 25 de março de 1881. Recife, 1881 — Sahiu sob o titulo de « Publicação do gremio dos professores primarios », contendo

mais o programma do curso de sua aula e alguns discursos proferidos na dita sessão por outros professores.

— *Ensino religioso;* por quem deve ser dado, em que proporções deve entrar no programma das escolas? Nas condições em que se acha a educação domestica entre nós póde o professor transmittir convenientemente e com proveito para os alumnos o ensino primario com as leis e regulamentos vigentes? — Vem nas « Conferencias pedagogicas. etc. Recife, 1879 » pags. 65 a 72 e 123 a 133.

Cyrillo Dilermando da Silveira — Natural do Ceará e nascido no segundo decennio do seculo actual, falleceu no Rio de Janeiro, ha poucos annos. Foi professor de grammatica portugueza nesta cidade, e dirigiu depois um collegio de meninos; mas antes servira na recebedoria do municipio neutro no logar de amanuense. Escreveu:

— *Collecção* de traslados offerecidos para uso da mocidade brazileira. Rio de Janeiro, in-fol.

— *Compendio* de grammatica da lingua portugueza da primeira idade: obra adoptada pelo conselho da instrucção publica. Rio de Janeiro, 1855, in-8° — Ha outras edições, sendo uma de 1862, de 102 pags. in-4°. A sexta foi feita na typographia de Quirino & Irmão. Rio de Janeiro, 1872, e a oitava feita por Garnier, sem data.

— *Exercicios* de analyse lexicographica ou grammatical, e de analyse syntaxica ou logica. Rio de Janeiro, 1870, 124 pags. in-8°.

Cyrillo Eloy Pessoa de Barros — Filho do brigadeiro José Eloy Pessoa da Silva, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade da Bahia e falleceu no Rio de Janeiro. Matriculou-se na antiga academia militar, onde entretanto não concluiu o curso e, assentando praça de 1° cadete no exercito, tambem pouco tempo ahi serviu. Deixando a carreira militar, residiu alguns annos em sua provincia natal, onde exerceu o cargo de inspector geral das aulas, de abril de 1871 a março de 1872, sendo demittido deste cargo e do de collaborador da *Revista da Instrucção Publica* por conveniencia do serviço publico. Escreveu:

— *Adelaide:* novella. Rio de Janeiro, 18**.

— *O annel preto:* romance de uma infeliz. Rio de Janeiro, 18**, 2 vols.

— *Zenobia:* drama em cinco actos, extrahido da novella Adelaide. Rio de Janeiro, 18**.

— *Maria:* drama romantico em cinco actos. Bahia, 1858, in-8°.

— *Alcibiades:* drama historico em tres actos. Bahia, 1858, in-8°.

— *Contos biblicos* por J. Durandeau, traduzidos para uso das aulas primarias — Nunca vi as duas primeiras edições; mas apenas a terceira, que é do Rio de Janeiro, 1872, 52 pags. in-8°. Este livrinho, onde se encontram em resumo os factos mais notaveis da escriptura sagrada numa linguagem apropriada as jovens intelligencias, foi pela directoria geral dos estudos da Bahia mandado admittir nos cursos de ensino primario.

— *Reorganização do ensino.* Rio de Janeiro, 1874, 128 pags. in-8.°

— *Curso* de sciencia hippica ensinado na escola das coudelarias por Ephrem Honel; traduzido do francez por ordem do ministro da guerra, o Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, e mandado imprimir pelo Exm. Sr. Duque de Caxias. Rio de Janeiro, 1875, 368 pags. in-8° — Foi um dos instituidores de

— *A Nação:* jornal politico, commercial e litterario. Rio de Janeiro, 1872-1876, 8 vols. — Teve por companheiro na redacção desta folha o bacharel João Juvencio Ferreira de Aguiar, mas deixou a outros depois do primeiro anno.

— *Jornal da Côrte:* folha politica, commercial, litteraria e industrial. Rio de Janeiro, 1873-1874, in-fol. — (Veja-se Cyro Cardoso de Menezes). Em alguns outros orgãos da imprensa ha trabalhos seus, como:

— *A' memoria* do distincto poeta Francisco Muniz Barreto: linhas á seu filho do mesmo nome. — No *Jornal da Bahia* e depois no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, de 11 de agosto de 1868.

Cyrillo de Lemos Nunes Fagundes — Filho de Cyrillo Nunes Fagundes e natural de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1869; exerce a advocacia; foi deputado á assembléa provincial em varias legislaturas, e eleito á constituinte do Estado do Rio de Janeiro em 1890. Escreveu:

— *Suspiros d'alma:* poesias. S. Paulo, in-8°.

— *O cantico dos canticos*, traduzido do hebraico com divisões e explicações scenicas por Ernesto Renan, e vertido para verso portuguez por Cyrillo de Lemos. Pernambuco, 1865, 68 pags. in-8°.

Cyrillo dos Reis Lima — Nasceu na provincia do Maranhão, e ahi falleceu na villa do Codó, ha alguns annos, com uma tuberculose. Foi religioso da ordem carmelitana, professor no convento do Maranhão e, obtendo breve de secularisação, parochiou diversas freguezias em sua provincia natal e foi professor da instrucção

primaria no pequeno seminario de Nossa Senhora das Mercês. Era considerado como homem de talento e trabalhador. De sua penna, porém, só conheço:

— *Maximas*, sentenças e proverbios reduzidos a historia patria nos quaes figuram como principaes personagens os meninos de um e outro sexo, para a leitura dos mesmos. Maranhão, 1868, 203 pags. in-12°.

— *Resumo* da doutrina santa do antigo e novo testamento para uso dos meninos. Maranhão...

Cyro Cardoso de Menezes — Nascido na antiga provincia da Bahia, falleceu no Rio de Janeiro pelo anno de 1877. Depois de alguns estudos de humanidades, viajou pela Europa, onde aperfeiçoou-se em varias linguas, como a franceza, a allemã, a ingleza, as quaes fallava perfeitamente e leccionou em diversos collegios do Rio de Janeiro, no afamado collegio de Köpke em Petropolis e tambem particularmente. Escreveu:

— *Vinte annos depois* ou os tres mosqueteiros, de Alexandre Dumas, traduzidos, etc. Rio de Janeiro, 1846. 5 vols. in-8°— Esta obra foi pelo mesmo tempo traduzida e publicada em Lisboa por José Hermenegildo Corrêa, que della fez duas edições.

— *Novo curso* da lingua ingleza, pratico, analytico, theorico e synthetico, de F. Robertson; adaptado ao ensino da mocidade brazileira. Rio de Janeiro, 1856 — Creio que este livro, ainda em vida do autor, teve segunda edição.

— *Illustração Brazileira:* publicação mensal. Rio de Janeiro, 1854 a 1855, in-fol.— Teve por companheiro na redacção desta revista o dr. Ernesto de Souza Oliveira Coitinho, de quem occupar-me-hei neste volume. Com o mesmo titulo publicou-se muito depois no Rio de Janeiro outra revista, redigida pelos irmãos H. e C. Fleiuss.

— *Brazil Illustrado:* publicação litteraria. Rio de Janeiro, 1855 a 1856, in-fol. com ests.— Foram tambem da redacção F. J. Bethencourt da Silva, F. de Paula Menezes, F. de Paula Candido e F. Nunes de Souza. Começou esta publicação a 14 de março de 1855, e terminou em dezembro do anno seguinte.

— *Jornal da côrte:* folha politica, commercial, litteraria e industrial. Rio de Janeiro, 1873-1874, in-fol.— Era publicado ás tardes e tambem teve Cyro Cardoso outro companheiro de redacção, que foi Cyrillo Eloy Pessoa de Barros.

Cyro Deocleciano Ribeiro Pessoa — Filho de outro de igual nome e natural da provincia, hoje Estado da Parahyba,

falleceu na capital federal a 21 de fevereiro de 1892, sendo engenheiro formado pela escola polytechnica. Foi official da inspectoria geral das terras e colonisação, annexa à secretaria de estado dos negocios da agricultura, no gabinete de cujo ministro serviu em 1883, e depois passou a servir nesta secretaria. Escreveu:

— *Estudo descriptivo* das estradas de ferro do Brazil; precedido da respectiva legislação. Rio de Janeiro, 1886, 509 pags. in-4º com varios mappas demonstrativos — Em dezembro do anno precedente havia sido o autographo apresentado ao respectivo ministro com apreciações muito lisonjeiras do distincto engenheiro, hoje fallecido, Dr. João Martins da Silva Coutinho, de quem occupar-me-hei, afim de ser examinado e impresso por conta do Estado.

Cyro Franklin de Azevedo — Filho de Domingos José da Silva Azevedo e nascido na provincia, hoje Estado de Sergipe, a 18 de abril de 1858, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, exerceu na côrte o cargo de delegado de policia e foi, depois, nomeado ministro do Brazil junto á republica do Perú. Collaborou, sendo estudante, para alguns jornaes e redigiu:

— *O Americano.* Proprietarios e redactores Cyro de Azevedo e Sá Miranda. S. Paulo, 1881 — Depois escreveu:

— *Estudos* sociaes e litterarios. S. Paulo, 1882, 95 pags. in-8º — São artigos já publicados no *Constituinte* e na *Gazeta do Povo*, versando sobre o principio de autoridade e a liberdade humana; os reis e os povos; a revolução; a prostituição e o adulterio, etc.

— *Discurso* pronunciado na defesa de Alberico Delascar de Souza Leite. Rio de Janeiro, 1886 — Trata-se de um dos crimes mais celebres no Rio de Janeiro.

— *Defesa* Alberico (segunda). Rio de Janeiro, 1886.

— *Propaganda Republicana.* Rio de Janeiro, 1889.

D

Damião Barbosa de Araujo — Filho de Francisco Barbosa de Araujo, nasceu a 27 de setembro de 1778, na villa, depois cidade de Itaparica, da Bahia, e falleceu pelo meiado do seculo actual. Seu pae, habil sapateiro, era tão amante da musica que, não só a cultivava, como destinava para essa arte tres filhos que tinha; mas, como dous delles fallecessem, só Damião pôde realizar seus desejos e

por fórma tal, que mesmo na Bahia, sem escola, sem mestres, tornou-se um musico notavel, quanto o poderia ser naquella epoca. Na vinda do principe regente ao Rio de Janeiro, póde elle obter um logar de addido á musica da brigada do dito principe, da qual foi depois chefe e compositor. No Rio de Janeiro não encontrou ainda conservatorio, nem o esperado cultivo da arte. Procurou, porém, relacionar-se com os primeiros mestres, como José Mauricio e Marcos Portugal; foi admittido na capella imperial como violino e foi mestre de uma banda de musica de menores. Escreveu em grande cópia :

— *Marchas* e outras composições militares.

— *Arias*, duettos e córos para operas theatraes, que então se representavam na Bahia.

— *Arias*, romances, concertos, etc., para salão; sendo ainda hoje apreciadas algumas de taes composições.

— *Quartêto*, offerecido ao ministro Antonio de Araujo.

— *A intriga amorosa*, composição para canto, com lettra italiana.

— *Missa*, offerecida ao Sr. D. Pedro I.

— *Missas* e matinas (duas) offerecidas a João Baptista Lisboa— Para solemnidades da igreja ha varias composições suas, ainda em uso na Bahia.

Damião da Hora — E' natural da Bahia, e ahi tem residencia. No intuito de dedicar-se ao estado ecclesiastico, fez alguns estudos; mas não proseguiu nelles por mudar de resolução. Escreveu:

— *Traços biographicos* do padre-mestre frei Antonio Itaparica. Bahia, 1879, 31 pags. in-8º — Refere-se o autor ao sabio franciscano, frei Antonio da Virgem Maria Itaparica.

Daniel Arthur Horta O'Leary — Filho de Daniel Arthur O'Leary e de dona Mathilde da Silva Horta O'Leary, nasceu em Sabará, Minas Geraes, a 25 de agosto de 1836 e falleceu a 13 de março de 1884. Bacharel em direito, pela faculdade de S. Paulo, serviu na magistratura como promotor e depois juiz municipal em sua provincia e, vindo para o Rio de Janeiro em 1866, aqui exerceu no ministerio da marinha o cargo de bibliothecario interino e o de primeiro official do conselho naval, interprete e archivista. Era cavalleiro da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Regras* para prevenir os abalroamentos no alto mar. Traducção do original inglez. Rio de Janeiro, 1870, 59 pags. in-8º com 4 ests.

Daniel Garção de Mello — Nasceu no ultimo quartel do seculo XVIII na antiga provincia do Pará, segundo uns, ou em Lisboa, segundo outros. O que é certo é que fizera sua educação litteraria em Portugal, de onde veiu para o Brazil com seu amigo Felippe Alberto Patroni, e que estabeleceu-se no Para, quando foi acclamada a independencia, cuja causa abraçou, persistindo no imperio. Era tachygrapho e foi quem introduziu no Pará a primeira officina typographica que a provincia teve. Sua grande intimidade com Patroni fez que alguem suppuzesse serem da penna deste obras que escreveu e deu ao prelo, como:

— *Peças interessantes* relativas à revolução effectuada no Pará, afim de se unir á sagrada causa da regeneração portugueza. Lisboa, 1821, 110 pags. in-8° — Redigiu:

— *O Indagador Constitucional* (periodico politico). Lisboa, 1821, in-fol.

Daniel Garder — Oriundo de familia ingleza, não pude saber onde nasceu, nem quando falleceu. Doutor em medicina, foi professor de chimica da academia militar e ainda vivia no Rio de Janeiro em 1825. Escreveu:

— *Syllabus* ou compendio das lições de chimica com a protecção de sua alteza real, o principe regente de Portugal. Rio de Janeiro, 1810, in-4°.

Daniel Pedro Muller — Filho de João Guilherme Christiano Muller, nasceu no mar, em viagem da Allemanha para Lisboa, pelo anno de 1785 e falleceu em S. Paulo a 1 de agosto de 1841 no elevado posto de marechal de campo do exercito imperial, em que se reformara em 1838 com mais de 34 annos de serviço. Fez o curso de mathematicas em Lisboa com praça de cadete de artilharia e o concluiu com o posto de capitão, passando a servir como major na antiga provincia de S. Paulo, onde o capitão-general Antonio José da França e Horta chamou-o para seu ajudante de ordens. Transferido para o corpo de engenheiros com a promoção ao posto immediato, foi um dos membros do governo provisorio dessa provincia. Em 1825, já brigadeiro, militou na campanha de Buenos-Aires como ajudante general e commandante da praça, e depois de feita a paz, commandou no Rio de Janeiro a fortaleza de Santa Cruz. Não só cultivou as lettras, como tambem a pintura, tornando-se notavel na perspectiva. Era membro do Instituto historico, possuia diversas condecorações e escreveu uma collecção de cathecismos sobre diversos ramos dos conhecimentos humanos, dos

quaes publicou alguns, e outros ficaram ineditos. Tenho noticia das seguintes obras suas:

— *Principios* de grammatica da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 18*.

— *Cathecismo* da religião christã. Rio de Janeiro, 18.

— *Cathecismo* de arithmetica. Rio de Janeiro, 18*.

— *Cathecismo* de geographia. Rio de Janeiro, 18* — Estas quatro obras foram as primeiras que escreveu e que offereceu ao Instituto, donde desappareceram !

— *Cathecismo* de mythologia. Rio de Janeiro, 1841.

— *Cathecismo* de historia natural. Rio de Janeiro, 1841.

— *Estatistica* da provincia de S. Paulo. S. Paulo, 1837 — Foi escripta por incumbencia do governo da provincia em 1836 e impressa por ordem do mesmo governo.

— *Mappa* chorographico da provincia de S. Paulo — Este mappa foi gravado em Paris, donde chegou depois de ter o autor fallecido, em 1841, e é o mais exacto de todos os trabalhos deste genero, até então publicados, da provincia de S. Paulo. Consta que deixara outras obras, promptas a irem ao prelo.

Dario Raphael Callado — Filho do general João Chrysostomo Callado, nasceu em Montevidéo, ainda provincia Cisplatina e, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, entrou na carreira da magistratura como promotor da Estrella e foi eleito juiz de direito servindo como chefe de policia em Minas Geraes, depois no Rio Grande do Sul e por ultimo na côrte. Neste cargo desappareceu elle em 1867, sem que se soubesse seu destino, suppondo-se ser o seu um cadaver que, quasi reduzido á ossada foi descoberto na caixa d'agua de Santa Thereza, alguns mezes depois, quando se procedia á lavagem da mesma caixa. Escreveu:

— *Projecto* de regulamento para a venda e côrte de gado no mercado da côrte. Rio de Janeiro, 1867, in-4° — Ao projecto seguem o protesto do presidente da camara municipal, que era então o Dr. João Baptista dos Santos, hoje Visconde de Ibituruna ; a informação do chefe de policia e por ultimo o voto do ministro do imperio, Marquez de Olinda.

David Benedicto Ottoni — Filho de Augusto Benedicto Ottoni e de dona Maria Carlota Ottoni e nascido na provincia, hoje Estado de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tendo feito todo o curso na do Rio de Janeiro, e exerce a clinica nesse

Estado, dedicando-se com especialidade ao estudo da ophtalmologia. Escreveu:

— *Beriberi;* Valor da docimacia pulmonar nas investigações medico-legaes; Do melhor tratamento das hydroceles da tunica vaginal; Phtisica pulmonar aguda: these inaugural. Bahia, 1879, 123 pags. in-4°.

— *Ophtalmia,* purulenta das crianças recem-nascidas. Rio de Janeiro, 1888, 31 pags. in-8°— Este opusculo foi distribuido gratuitamente, prestando assim o autor um grande serviço á muitos « entes infelizes que vivem illudidos sobre a procedencia de sua desgraça». Diz elle que muitas vezes tem ouvido as pobres victimas do deleixo dizerem: *sou cego de nascimento,* fazendo á natureza uma injustiça.

— *Nota* sobre casos de syphilis ocular. Rio de Janeiro, 1888, in-8°— E' uma collecção de factos observados pelo autor numa excursão pelo Estado de Minas Geraes.

David Correia Sanches de Frias — Brazileiro se declara elle; si não de nascimento, é naturalisado. Nada mais sei a seu respeito. Escreveu:

— *O sello da roda,* drama em tres actos e um prologo, extrahido do romance do mesmo titulo de Pedro Ivo. Pará, 1878 — Vi mais annunciada a seguinte producção sua:

— *Notas a lapis,* passeios e digressões peninsulares. 1886.

David da Fonseca Pinto — Natural de Cacheu, Africa portugueza, ahi falleceu pelo anno de 1850 ou pouco antes. Residindo no Brazil, adheriu á sua independencia e viveu ainda alguns annos no Maranhão e depois no Rio de Janeiro, donde passou á Lisboa. Sendo então brazileiro adoptivo, não só figurou na imprensa politica do reino, como entrou no funccionalismo publico, e servia no logar de seu nascimento, quando morreu. Escreveu:

— *Odes* á S. M. I. o Sr. D. Pedro I — São duas odes, publicadas no livro «Fidelidade maranhense, demonstrada na sumptuosa festividade, que no dia 12 de outubro e seguintes fez a camara da cidade de S. Luiz, Maranhão, 1826» pags. 63 a 95 e 106 a 110.

— *A' independencia do Brazil:* soneto — Idem, pag. 121. Redigiu:

— *Minerva.* Maranhão, 1825-1826, in-fol.— E' uma folha retrograda na opinião muito competente de Joaquim M. Serra.

— *Caramurú:* Villa da Praia Grande, 1832, in-fol.

— *Chronica Constitucional.* Lisboa, 1834 — Cessou com a convenção de Evora Monte, em maio deste anno.

— *Diario da Camara dos Deputados* — Lisboa, 1839-1840.

David Moreira Caldas — Nasceu na villa das Barras, provincia do Piauhy, a 26 de junho de 1835 e falleceu na cidade de Therezina, capital da mesma provincia, ha poucos annos. Tendo feito alguns estudos de humanidades, serviu o cargo de official archivista da secretaria da presidencia; foi nomeado professor de historia e de geographia do lyceo de Therezina; deu-se com fervor á estudos de estatistica, mórmente aos relativos á sua provincia e ás que lhe são limitrophes, e foi deputado á assembléa provincial em 1868. Escreveu:

— *Relatorio* da viagem feita de Therezina até á cidade da Parnahyba pelo rio do mesmo nome, inclusive todo o seu delta, por ordem do presidente do Piauhy. Therezina, 1867, 126 pags. in-4º— Por esta mesma occasião levantou a

— *Planta* da cidade de Therezina, 1867 — Já existia desta cidade uma planta, cujo autor ignoro quem seja, a qual foi accrescentada e rectificada por Moreira Caldas, e é este o trabalho de que se trata. Neste mesmo anno fez elle a planta topographica do rio Parnahyba.

— *Oitenta e nove:* monitor republicano do Piauhy sob a direcção de David Moreira. Therezina, 1873-1874, in-fol.

— *Onde foi impresso* o *Ferro em braza* e de quem seja este novo periodico. Therezina, 1877, in-fol.— Esta publicação sahiu em diversos numeros, e o *Ferro em braza* foi uma folha que por essa época ahi se publicou. Desse autor ha um

— *Diccionario* historico e geographico do Piauhy — que elle, quando falleceu, acabava de escrever, e deve existir em poder de algum parente ou amigo.

Fr. David dos Reis — Nasceu no reconcavo da Bahia em 1698 e falleceu pelo anno de 1761, sendo religioso da ordem seraphica de S. Francisco, professo no convento de Paraguassú a 6 de janeiro de 1718. Foi muito applicado aos estudos superiores; leccionou artes no convento da Bahia por tres annos e dahi passou para o de Olinda, em Pernambuco, onde leccionou theologia nove annos. Sendo distincto orador sagrado, apenas publicou:

— *Sermão* da profissão de soror Justina de Sant'Anna, prégado no convento da Lapa da cidade da Bahia. Lisboa, 1755, in-4º.

Davino Nomisio de Aquino — Filho do major Manoel Thomaz de Aquino e de dona Clara Maria de Mello Aquino, nasceu na cidade de Propriá, do actual Estado de Sergipe, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia e foi deputado á assembléa do mesmo Eestado,

então provincia. Collaborou em varios periodicos, como o *Collegial*, *Lince*, *Liberal*, e outros, todos de Sergipe, e escreveu :

— *Nenia* escripta por occasião da morte de uma joven esposa. Bahia, 1879, 16 pags. in-12°.

— *Feridas envenenadas* (dissertação); Apreciação dos meios empregados na cura dos estreitamentos da urethra; Juizo critico àcerca dos extractos pharmaceuticos; Heranças pathologicas: these apresentada, etc. Bahia. 1880, 72 pags. in-4° gr.

D. Delfina Benigna da Cunha — Filha do capitão-mór Joaquim Ferreira da Cunha Sá e Menezes e de dona Maria de Paula e Cunha, nasceu na villa de S. José do Norte, da antiga provincia do Rio Grande do Sul, a 17 de junho de 1791, e falleceu a 13 de abril de 1857. Cega desde a idade de 20 mezes, em consequencia do soffrimento de variola, possuia uma intelligencia brilhante e conhecimentos pouco vulgares n'uma moça, sobretudo na época em que floresceu; e foi tão favorecida das musas que aos doze annos compunha excellentes versos, distinguindo-se mais tarde como repentista. Em todas as suas composições, porém, se nota facilmente esse cunho do desgosto que lhe pungia a alma por não ver a luz. N'uma dellas, por exemplo, assim se exprime :

Hoje, qual uma taboa no oceano
Abandonada ao impeto das ondas
E perdida para todos — tal me vejo !
Tudo carêço, porque a luz é tudo.
Dai-me luz... dai-me luz, em vão vos peço !
Pois bem — o braço ao menos e, segura,
Meus passos levarei á sepultura.

São de sua penna :

— *Poesias* offerecidas ás senhoras rio-grandenses. Porto Alegre, 1834, in-8° — Precede o livro um soneto, servindo-lhe de introducção, no qual a autora patenteia os amargumes que traga em seu viver de trevas.

— *Poesias* offerecidas ás senhoras brazileiras por sua patricia, etc. Rio de Janeiro, typ. Austral, 1838, 160 pags. in-12 — Houve outra edição no mesmo anno e no Rio de Janeiro, typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 156 pags. in-8°, contendo mais uma quadra glozada.

— *Collecção* de varias poesias (dedicadas á Imperatriz viuva). Rio de Janeiro, 1846, 191 pags. in-8° — Ainda ha algumas composições de dona Delfina, posteriormente escriptas e das mencionadas têm sido

algumas reproduzidas em diversas publicações, como o Florilegio da infancia, a Selecta Brazileira, o Parnaso Brazileiro, etc.

Encontrara-se dona Delfina com A. F. de Castilho, tambem poeta e cego, e depois de palestrarem e recitarem seus melhores versos, elle mostrando-se arrependido de haver escripto contra as mulheres, pediu-lhe que desculpasse aquellas palavras que tanto as feriam nos seus *Ciumes*, proferidas pelo *bardo*—ao que ella immediatamente respondeu:

« Não ha que desculpar ; o senhor o puniu assaz.

« Então o que fiz, minha senhora ? Explique-se.

« Afogou-o nas ondas do lago...

D. Delminda Silveira de Souza — Filha de José Silveira de Souza e de dona Caetana Silveira de Souza, e sobrinha do doutor João Silveira de Souza, de quem hei de occupar-me, nasceu na capital de Santa Catharina ; é uma distincta poetisa que tem publicado varias composições suas em folhas deste Estado, dos de S. Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, bem como no *Almanak de lembranças luso-brazileiro*. Destas composições citarei:

— *Elegia* á inesperada e consternadora morte da excelsa senhora D. Thereza Christina Maria, ex-imperatriz do Brazil — No citado Almanak para 1891, pags. 379 e 380.

— *Na convalescença* — publicada em S. Paulo. D. Delminda vae dar ao prelo um livro de poesias ineditas com o titulo:

— *Crenças e phantazias* — das quaes possuo um folheto de lettra sua, contendo as poesias: Deus ; Mãe ; Vesper ; Saudade ; Minha infancia; Não sei ; Duas flores ; Recordações, que termina com os seguintes versos :

Mas a flor dura um dia ; a briza passa ;
geme a rôla ; suspira a briza pura,
e morre a onda quando chega á praia....
E assim passa-se a quadra da ventura !...
E da avezinha, que o voar ensaia,
Rasga-se o peito contra a rocha dura !

Esse quaderno fecha-se com tres escriptos em proza : Edelweis, conto instantaneo ; A volta do Sol depois da tempestade ; A flor do poeta.

Demetrio Acacio Fernandes da Cruz — Natural da provincia de Pernambuco, nasceu a 9 de abril de 1831. Principiou sua vida publica, com praça de cadete no segundo batalhão de artilharia a pé, estudando na antiga escola militar. Depois, porém, obtendo sua demissão do exercito, entrou para o serviço publico de

fazenda, foi inspector da alfandega de Paranaguá e serviu como conferente na do Rio de Janeiro pelo menos de 1864 a 1871. Reside actualmente, segundo me consta, em Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul. Escreveu:

— *Apontamentos* historicos, topographicos e descriptivos da cidade de Paranaguá. Rio de Janeiro, 1863, dous tomos — Esta obra comprehende os tomos 11°, 123 pags. in-8° e 12°, 140 pags. in-8°, da Bibliotheca brazileira publicada por Quintino Bocayuva, e sobre ella sahiu um juizo critico no *Constitucional* em abril de 1863. Foi um dos redactores do

— *Commercio do Paraná*: folha commercial, litteraria e noticiosa. Publicação hebdomadaria. Proprietario e principal redactor Leocadio Pereira da Costa. Paranaguá, 1862 a 1863, in-fol.— Foi sua a redacção durante seu exercicio na provincia, continuando a folha depois disto. Ha ahi artigos seus sobre agricultura, navegação, politica e interesses da provincia.

Demetrio Cyriaco Tourinho — Filho do commendador José Vicente Gonçalves Tourinho e de dona Francisca Guilhermina Pinto da Cunha Tourinho, nasceu na cidade da Bahia a 16 de março de 1826 e falleceu a 15 de abril de 1888, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, onde estudou apenas o ultimo anno do respectivo curso; lente da pathologia da faculdade daquella cidade; professor jubilado de grego do lyceo provincial; director do asylo de S. João de Deus, para alienados; membro effectivo do conselho superior da instrucção publica; do conselho do Imperador; membro da academia nacional de medicina; do instituto medico pernambucano; do instituto historico e geographico brazileiro; da academia de sciencias medicas, e do instituto litterario da Bahia; da sociedade Amante da instrucção e da sociedade propagadora das bellas artes do Rio de Janeiro; commendador da ordem de Christo. Foi deputado á assembléa de sua provincia por varias vezes; membro da antiga commissão de hygiene publica e desempenhou varias commissões do governo imperial. Escreveu:

— *Antagonismo* entre as febres paludosas e a thisica pulmonar: dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1847, in-4°.

— *Exposição breve* do estado da epidemia reinante na cidade de Santo Amaro nos dias 25, 26 e 27 de agosto. Bahia, 1855, in-8° — Refere-se á epidemia de cholera-morbus que em Santo Amaro grassou de modo tal, que quasi toda a população foi acommettida da molestia, todas as autoridades abandonaram a cidade, e o numero dos mortos foi tal, que não se póde proceder á inhumação; foram incinerados.

— *O auxilio fornecido* pela escutação e percussão será sufficiente para o diagnostico das lesões do coração? These de concurso para um logar de oppositor da faculdade de medicina. Bahia, 1857, in-4°.

— *Innervação:* these apresentado no concurso á um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1859, in-4°.

— *Qual é a natureza* da febre puerperal? Qual é o seu melhor tratamento? These apresentada no concurso a um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1860, in-4°.

— *Funcção do grande* sympathico: these apresentada no concurso ao logar de lente de physiologia. Bahia, 1865, in-4°.

— *Quaes as causas* que mais concorrem para o desenvolvimento da hypoemia intertropical? Sob o ponto de vista etiologico poder-se-ha determinar e achar relações entre essa affecção e a presença do anchylostomum duodenal? These apresentada no concurso á cadeira de pathologia interna. Bahia, 1871, in-4°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis, occorridos no anno de 1870 na faculdade de medicina da Bahia. Rio de Janeiro, 1871, in-fol.— Acha-se tambem no relatorio do ministerio do imperio, deste anno, e na *Gazeta Medica* da Bahia, 1871-1872, pags. 105, 121, 137 e segs.— O Dr. Demetrio redigiu a

— *Gazeta Medica* da Bahia, publicada por uma associação de facultativos. Bahia, 1871 a 1874— Esta revista, que se publica mensalmente em livretos, começou em 1866 sendo seu primeiro redactor o Dr. Virgilio Climaco Damasio, de quem farei menção e depois pelo Dr. Antonio Pacifico Pereira até sua viagem á Europa (vejam-se estes nomes). Notam-se ahi do Dr. Demetrio:

— *Os cryptogamas* agentes das molestias infectuosas. Investigações sobre as causas das febres palustres — No vol. de 1871-1872, pags. 30 e segs.

— *Breves considerações* sobre a fundação do asylo de alienados na quinta da Boa-Vista, denominado S. João de Deus. Carta dirigida á Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade (Bahia), eleita em junho de 1872 — No vol. de 1872-1873, pags. 23 e 40 e segs. Redigiu antes disto o

— *Diario da Bahia*. Bahia, 1855 a 1857, in-fol. gr.— Esta folha, que nada tem com outra de igual titulo, muitos annos antes publicada na mesma provincia, começou a publicar-se a 1 de janeiro de 1855, fundada e redigida pelo Dr. Demetrio e por seu cunhado, o Dr. Manuel Jesuino Ferreira (veja-se este nome). Ainda estudante foi um dos collaboradores do *Crepusculo*, periodico instructivo e

moral da sociedade Emulação litteraria da Bahia, a que pertencia e ahi publicou:

— *Nelly:* romance de Charles Dickens — no tomo 2º, pags. 15, 28, 45, 62, 75 e segs.

— *Madame de Stael* — Idem, pags. 137, 164 a 185 e segs. — E mais estes trabalhos em prosa:

— *A imprensa;* As lettras no Brazil; Monumentos; Reflexões sobre a mulher — no tomo 1º, pags. 94 e 186, e tomo 2º, pags. 18 e 120 e segs.

— *Ballata* imitada de Lewis e Castilho — no tomo 1º, pags. 182 a 185 — E mais estas poesias:

— *O paricrida,* ode; A andorinha mensageira de Eurico Meyer; A innocencia (á Lelia) — no dito tomo, pags. 162, e tomo 2º, pags. 122 e 134 e segs.

Demetrio Nunes Ribeiro — Natural do Estado do Rio Grande do Sul, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola central e professor de sciencias naturaes da escola normal de Porto Alegre. Conhecido por suas idéas democraticas e pela nobreza de seu caracter, foi o primeiro nomeado pelo governo provisorio dos Estados Unidos do Brazil para ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas por occasião de ser proclamada a Republica, mas por muito pouco tempo geriu essa pasta, pedindo exoneração do cargo e sendo depois eleito deputado ao congresso nacional. E' um dos redactores da

— *Federação.* Porto Alegre, 1890 e 1891 — e escreveu:

— *Curso elementar* de arithmetica. 1ª parte: Arithmetica para as escolas. Pelotas, 1881 — Segunda edição, Pelotas, 1883, 120 pags. in-8º, sendo cada exemplar numerado e rubricado pelo autor.

— *Curso elementar* de arithmetica. 2ª parte: Arithmetica elementar. Pelotas, 1882, 190 pags. in-8º.

Deocleciano Ramos — Filho do capitão Deocleciano Casimiro Ramos e de dona Maria Emilia da Silva Ramos e natural da Bahia, é doutor em medicina e adjunto de clinica cirurgica na faculdade deste Estado, e escreveu:

— *Doutrina* da pyemia; Considerações ácerca da eclampsia e seu tratamento; Valor do exame da urina nas molestias de figado; Phenomenos capillares e suas leis: these inaugural. Bahia, 1881, 51 pags. in-4º.

— *Indicações* obstetricas nos casos de estreitamento da bacia: these

de concurso para lente cathedratico de clinica obstetrica e gynecologica. Bahia, 1885, 53 pags. in-4°.

— *Discurso* proferido no acto da collação do gráo, etc. em 14 de dezembro de 1881, mandado imprimir por seus collegas. Bahia, 1881, 12 pags. in-4°.

— *Boletim* geral de medicina e cirurgia. Bahia 1887 — E' destinada esta revista á registrar o movimento medico do Brazil e dos paizes mais adiantados, sendo o Dr. Diocleciano Ramos seu principal redactor, com os Drs. F. Braulio Pereira, Alfredo Brito, Almeida Couto, Victorino Pereira e Virgilio Damasio.

Deocleciano Julio Pegado — Filho do capitão Augusto Julio Pegado e de dona Emilia Augusta Pegado, nasceu em Pirahy, provincia do Rio de Janeiro, a 3 de julho de 1851. Doutor em medicina pela faculdade da capital federal, formado em 1877, antes disto — em 1873, prestou perante a instrucção publica exames de latim e de francez com o fim de habilitar-se para o magisterio e leccionou essas materias em diversos collegios. Depois de doutorado deu-se exclusivamente ao exercicio de sua profissão, demorando-se no Riacho Novo, municipio e freguezia de Valença, na dita provincia e, desde estudante tem sabido amenisar as asperezas da sciencia á que dedicou-se, cultivando a litteratura amena. Escreveu:

— *Vespertinas:* poesias. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *De insania puerperali*; De infanticidio; De entropio et de ectropio; De medicatione tonica: thesis, quam facultate medico fluminensi ad medicina doctoris gradum obtinendum, etc. — Fluvii Januarii, 1877, 65 pags. in-4°.

— *A Dosimetria* perante a therapeutica. Breve discussão sobre o systema do Dr. Burggraeve: memoria offerecida á imperial academia de medicina. Valença, 1881, 24 pags. in-8°.

— *A emancipação dos ingenuos:* serie de artigos publicados no *Tempo*, periodico de Valença, 1881 — Fazendo parte da redacção deste periodico, ahi o Dr. Pegado escreveu, além de artigos sobre a educação dos ingenuos, sobre eleição directa e sobre outros assumptos, o seguinte:

— *Duas palavras* sobre a catalepsia — Sei que ainda tem alguns trabalhos ineditos, como:

— *Sete annos perdidos:* romance.

— *A educação feminina* sob o ponto de vista physico, moral e intellectual: dissertação.

Deolindo Americo do Brazil Pontes — Natural

da Bahia e ahi fallecido pelo anno de 1867, foi professor do gymnasio bahiano, e escreveu :

— *Poesias*. Bahia, 1860, in-8°.

— *Poesia recitada* na occasião do festim no gymnasio bahiano em applauso à nomeação do senhor doutor padre Antonio de Macedo Costa, professor de historia e religião do mesmo estabelecimento, para bispo do Pará. Bahia, 1860, 9 pags. in-8°.

— *Canto* ao dia 9 de setembro de 1860, anniversario natalicio do Illm. Sr. Dr. Abilio Cesar Borges — Vem nas « Poesias offerecidas ao Dr. Abilio Cesar Borges, etc., Bahia, 1860 » pags. 3 a 6.

— *Ao immortal Dous de julho :* canto recitado a 3 do mesmo mez no Outeiro dos alumnos do gymnasio bahiano ; Ao dia Sete de setembro — Nas « Poesias e allocuções recitadas nos Outeiros do gymnasio bahiano ou festas litterarias patrioticas havidas no mesmo gymnasio a 2 de julho e 7 de setembro do corrente anno. Bahia, 1860 » pags. 12 a 16 e 29 a 33.

Dermeval José da Fonseca — Filho de Ladislau José da Fonseca e nascido na cidade de Rezende a 23 de março de 1852, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e cavalleiro da ordem da Rosa. Sendo delegado da inspectoria geral de hygiene foi eleito senador do Estado do Rio de Janeiro em 1891. Serviu depois de sua formatura como ajudante do director da bibliotheca da mencionada faculdade e por duas vezes tem viajado pela Europa. Faz parte da redacção da

— *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro — Esta folha está no seu 18° anno de existencia, começando sua publicação a 2 de agosto de 1875. Escreveu :

— *Phthisica* pulmonar aguda ; Das quinas ; Apparelho da respiração ; Do diagnostico differencial das molestias chronicas do encephalo : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1879, 168 pags. in-4°.

— *O padeiro de Sorocaba*... — Nunca pude ver esse trabalho.

— *Madame Torpilli*, modista para ambos os sexos, rua do Ouvidor 69 A : vaudeville em dous actos — Foi escripto de collaboração com Soares de Souza Junior, e levado à scena no theatro Sant'Anna, a 17 de agosto de 1888.

Didimo Agapito da Veiga, 1° — Filho do conselheiro João José da Veiga e de dona Eugenia da Veiga, nasceu, segundo me affirma pessoa muito competente, no Rio de Janeiro ou, segundo vejo na lista geral dos bachareis e doutores que têm obtido o grão no curso

juridico da faculdade de S. Paulo, em Portugal a 9 de março de 1818. Bacharel por esta faculdade, formado em 1842, e moço fidalgo da extincta casa imperial, seguiu a carreira da magistratura, na qual subiu até o cargo de desembargador — e escreveu:

— *Manual* das custas do processo, contendo o regulamento de 3 de março de 1855 e a legislação relativa, explicando, modificando, e ampliando; offerecido aos juizes, escrivães e contadores do fôro. Paris, 1868, 141 pags. in-8°.

— *Processo* da fallencia, coordenado conforme o Codigo do commercio e as ultimas leis, decretos e avisos publicados. Rio de Janeiro, 1869, 160 pags. in-8° — A respeito deste livro se pronunciou, louvando-o, a *Revista Juridica*, tomo 6°, pag. 248.

— *O amigo* e conselheiro dos commerciantes: obra popular, accessivel a todas as comprehensões, contendo o Codigo completo do commercio com a explicação minuciosa e succinta de todas as disposições que lhe são relativos, de todos os pontos duvidosos a negociantes, que por esse meio adquirirão facilmente um perfeito e exacto conhecimento de todas as clausulas do Codigo commercial. Rio de Janeiro, 1873, 2 tomos, 400-413 pags. in-8°.

Didimo Agapito da Veiga, 2° — Filho do precedente e de dona Francisca Osorio da Veiga, nasceu a 28 de junho de 1847 no Rio de Janeiro. Como seu pae, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, onde terminou o curso em 1868, como elle dedicou-se á magistratura, servindo um logar de juiz municipal em S. João da Barra, e depois o de juiz de orphãos de Campos, na provincia do Rio de Janeiro, do qual passou a juiz de direito de Itapemirim na do Espirito Santo, onde entrou em exercicio a 25 de abril de 1876, sendo o primeiro juiz de direito que teve essa comarca. Pelo governo da Republica foi nomeado em 1891 procurador fiscal do thesouro nacional. Foi um dos jovens que durante o curso academico mais se distinguiram, não só por sua applicação ás sciencias juridicas, como por ser um dos mais mimosos cultores das lettras amenas. Escreveu:

— *Direito criminal*. Da tentativa e da cumplicidade. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Direito criminal*. Da autoria. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *A lei do recrutamento* de 26 de setembro de 1874, annotada com os decretos, avisos e circulares, que lhe dizem respeito; seguida dos regulamentos que baixaram com os decretos n. 5831 de 27 de fevereiro de 1875 e n. 5914 de 1 de maio do mesmo anno, e de um indice alphabetico

para facilitar a consulta. Rio de Janeiro, 1876, 285 pags. in-8°, com 7 mappas e modelos.

— *Primeiras linhas* sobre o processo orphanologico por José Pereira de Carvalho: nova edição, extensa e cuidadosamente annotada com toda legislação, jurisprudencia dos tribunaes superiores e discussão doutrinal das questões mais controvertidas do direito civil patrio com applicação ao juizo orphanologico. Rio de Janeiro, 1879-1880, 2 vols. in-8° — E' a 3ª edição da obra de J. P. de Carvalho.

—*Marcas de fabricas*. Decreto legislativo n. 2682 de 23 de outubro de 1875, annotado com toda legislação brazileira e estrangeira, jurisprudencia dos tribunaes nacionaes e francezes, consultas do conselho de estado e doutrina referente ao assumpto. Rio de Janeiro, 1877, 187 pags. in-8°.

— *As servidões reaes :* estudo de direito civil. Rio de Janeiro, 1887, in-8°— A obra é dividida em tres partes, em que se trata: da doutrina geral sobre as servidões, das servidões urbanas e das ruraes.

— *Commentario* da lei das sociedades anonymas. Rio de Janeiro, 1888, in-8°— E' um grosso volume em que se elucidam muitos pontos e questões, a que a interpretação dessa lei póde dar logar.

— *Registro civil*. Annotações ao decreto de 7 de março de 1888. Rio de Janeiro, 1889, in-8°.

— *Ondinas :* poesias. Rio de Janeiro, 1868, 156 pags. in-8° — Este livro é dividido em duas partes: Miragens e vozes d'alma. São versos que o autor compuzera desde seu primeiro anno academico ; são versos cheios de imaginação, de viva e energica inspiração e de que alguns já haviam sido publicados em 1866 no volume « Retratos biographicos de academicos contemporaneos.» (Veja-se Antero Ferreira de Avila.)

— *Palmas e louros*. O. D. C. á Sua Magestade o Imperador, á inclita armada, ao heroico exercito. Rio de Janeiro, 1869, in-8°.

— *Mariposas :* poesias. Rio de Janeiro, 1870, in-8° — Lery dos Santos, no seu Pantheon fluminense fazendo menção deste poeta, refere-se particularmente a diversas composições suas como o poemêto americano *Jacyara*, que vem publicado no volume Ondinas, e diz que elle publicara um romance, que não conheço. Ainda estudante, collaborou para o Archivo Juridico e Litterario e para a Imprensa Academica, e redigiu :

— *A Crença*. S. Paulo, 1864, in-fol.— Nunca a vi.

— *Palestra academica :* revista scientifica e litteraria. Publicação mensal sob a direcção de Candido Leitão, Didimo da Veiga e Leoncio de Carvalho, S. Paulo, 1866, in-4°.

Diogenes A. O. Dourado — Natural da Bahia, segundo elle mesmo o declara, é um autor que só conheço por ver a sua:

— *Gracinda*, ou um amigo perfido: drama em um acto, original. Rio de Janeiro, 1877, 30 pags. in-8º.

Diogo Antonio Feijó — Nascido na cidade de S. Paulo a 17 de agosto de 1784 e ahi fallecido a 9 de novembro de 1843, não conheceu seus paes, porque estes o lançaram á porta de uma alma caridosa que o acolheu, educou-o como a um filho até receber ordens de presbytero em 1807. E esse homem, assim abandonado ao ver a luz, por seu distincto merito subiu á altura, á que nenhum brazileiro havia chegado, qual a de reger o imperio na menoridade de D. Pedro II! Dedicou-se ao ensino de latim, rhetorica e philosophia até que foi eleito deputado ás côrtes portuguezas, onde em notavel discurso pugnou pelos direitos do Brazil, feridos pela constituinte. Deputado á primeira legislatura brazileira, sustentou o projecto do Dr. A. F. França, propondo a abolição do celibato clerical, e apresentou um voto em separado. Ministro da justiça em 1831, suffocou energicamente conspirações e revoltas e deixou o poder por cahir no senado a suspenção da tutoria dos principes á cargo de José Bonifacio. Foi depois eleito senador pelo Rio de Janeiro em duas eleições consecutivas por ser annullada a primeira, e finalmente o primeiro regente, unico, do imperio em 1835, cargo que renunciou em outubro de 1837. Eleito bispo de Marianna por morte de D. frei José da SS. Trindade, não acceitou a mitra, sinão por modestia, por conjecturar que não seria confirmado pelo papa por causa de sua attitude na camara dos deputados em relação ao celibato dos padres. Gran-cruz da ordem do Cruzeiro, já velho e pobre, obteve uma pensão annual de 4:000$ em junho de 1841, da qual pouco tempo se utilisou por fallecer dous annos depois. Finalmente, compromettendo-se na revolução de S. Paulo de 1842, foi preso e esteve alguns mezes detido na provincia do Espirito Santo. Ha diversos escriptos ácerca do padre Feijó: do conego Geraldo Leite Bastos, do Barão Homem de Mello, de José Marcellino Pereira de Vasconcellos (na sua *Selecta Braziliense*), do Dr. J. M. de Macedo (no seu *Anno Biographico*) e do senador Candido Mendes de Almeida que na apreciação das qualidades nobres de Feijó se afasta de todos os outros quando se exprime: « O seu nome por si só é uma revolução. Em materia religiosa seu nome significa scisma, heresia e insubordinação ecclesiastica ». Escreveu:

— *Discurso* pronunciado na assembléa constituinte de Lisboa a 15 de abril de 1821. Lisboa, 1821 — E' um notavel discurso em que se defen-

dem os direitos do Brazil, ameaçados pela maioria da constituinte portugueza.

— *Voto* como membro da commissão do ecclesiastico sobre a indicação do sr. deputado Ferreira França, em que se propõe que o clero do Brazil seja casado. Rio de Janeiro, 1827.

— *Resposta* ás parvoices, absurdos, impiedades e contradicções do sr. padre Luiz Gonçalves dos Santos na sua obra intitulada « Defesa do celibato clerical contra o voto em separado do padre Diogo Antonio Feijó ». Rio de Janeiro, 1827, in-4º — Como se vê deste escripto, foi contestado o voto de Feijó; seguindo-se ainda uma replica do padre Gonçalves dos Santos, escreveu elle:

— *Demonstração* da necessidade da abolição do celibato clerical, pela assembléa geral do Brazil, e de sua verdadeira e legitima competencia nesta materia. Rio de Janeiro, 1828, 76 pags. in-4º— Esta obra foi impressa em 1879, no periodico *O Novo Mundo*, com o titulo *O celibato clerical*, pelo deputado padre Diogo Antonio Feijó, e teve nova edição em S. Paulo, em 1887. Se disse que depois de 1838 o autor se retractara das idéas que emittira; isso não é verdade. Elle morreu com suas idéas, e estas, comquanto nunca podesse ler seus escriptos sobre o assumpto, á meu ver, eram muito sensatas, porque Deus imprimiu na natureza a inclinação de um sexo para outro, mesmo antes do peccado original, e para isso instituiu o matrimonio. Para o homem privar-se das inclinações, das potencias naturaes, quer da alma, quer do corpo, é preciso expresso mandato divino; e do celibato e da virgindade não ha mais do que um conselho, como disse S. Pedro: « De virginibus prœceptum Domini non habeo, consilium autem do ». Este conselho não póde ligar-se por voto ou lei para ser observado, transformando a sua natureza e elevando-o á preceito. Nem entre as proprias virtudes moraes póde estar incluido o celibato ou a virgindade, porque virtudes moraes ou *naturaes* são as que encontram disposição na natureza e a disposição natural lhe é inteiramente contraria. Demais, cada virtude oppõe-se a um vicio ou desordem natural, assim como cada vicio se oppõe a uma virtude, entretanto que ao celibato ou virgindade só se oppõe o matrimonio ou a instituição divina para satisfação da inclinação impressa por Deus na natureza. Pensando certamente como eu penso, Feijó queria com o casamento clerical acabar a desordem, o escandalo e o funesto exemplo que resultam da lei do celibato. A prova disso, e de que morreu com suas idéas, está nas seguintes palavras de seu testamento: « Tudo quanto tenho dito e escripto sobre a disciplina da igreja, tem sido por zelo e affecto á mesma igreja, e desejo que se removam os obstaculos que a

experiencia mostra haverem na mesma à salvação dos fieis. » O homem que assim se exprime em momento tão solemne, não póde ser accusado de insubordinação ecclesiastica, e ainda menos por um defensor de bispos que calcam aos pés caprichosamente as leis da igreja, como a que ordena o concurso para a collação dos parochos, e matam assim as verdadeiras vocações para o estado ecclesiastico.

Outras publicações appareceram ainda contestando as idéas do padre Feijó, como : *O celibato clerical*, sustentado por um camponez, na correspondencia que imprimiu em o n. 77 do *Pharol Paulistano*, etc., Rio de Janeiro, 1828 e « Causa da religião e disciplina ecclesiastica clerical, defendida da inconstitucional tentativa do padre Diogo Antonio Feijó », Rio de Janeiro, 1828. Este segundo escripto, da penna de José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú, foi reproduzido, no *Guaripocaba*, periodico da cidade de Bragança, em S. Paulo, de 1880 a 1881.

— *Manifesto* aos brazileiros. Rio de Janeiro, 1837 — E' uma publicação feita quando o autor passou a regencia do imperio à Pedro de Araujo Lima, depois Marquez de Olinda. E' um documento historico de maior importancia e de grande elevação de sentimentos.

— *Resposta* dada no senado sobre a pronuncia de cabeça de rebellião, contra elle proferida pelo chefe de policia da provincia de S. Paulo, J. A. G. de Menezes, no processo de revolta de 17 de maio de 1842. Rio de Janeiro, 1843, 13 pags. in-4°.

— *O retrato* do homem de honra e verdadeiro sabio — Sahiu no Almanak litterario de S. Paulo para 1880, pags. 107 a 117 — Fôra presenteado este escripto pelo autor ao cirurgião-mór Francisco Mariano da Costa que conservava o autographo como lembrança de um amigo. O padre Feijó collaborou tambem em varios orgãos da imprensa politica e redigiu :

— *O Justiceiro*. S. Paulo, 1834-1835, in-fol.

— *O Paulista :* jornal do governo provisorio, installado em Sorocaba em 1842. Sorocaba, 1842 — O 1° numero sahiu a 27 de maio, e o ultimo após a entrada das forças commandadas pelo Barão de Caxias. Foi fundado com a proclamação do brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar para presidente interino da provincia na rebellião deste anno. No Almanak de S. Paulo para 1877, pags. 147 a 150, depois de uma noticia desta folha, se acham alguns artigos escriptos pelo padre Feijó, e a ella destinadas, os quaes existiam em poder do mencionado cirurgião-mór Miguel Dutra.

Diogo Arouche de Moraes Lara — Filho do tenente-general José Arouche de Toledo Rendon de quem occupar-me-

hei adiante, nasceu em S. Paulo no anno de 1789 e falleceu em 1819. Com praça na legião dos voluntarios reaes de S. Paulo, marchou para a provincia do Rio Grande do Sul, então em campanha, entrou em varios combates e, como parlamentario foi por diversas vezes ao campo inimigo, demonstrando tanta intrepidez e circumspecção, quanto valor nas pelejas demonstrava. Dissolvido o exercito, já com o posto de capitão foi nomeado director do arsenal de guerra de Porto Alegre e neste cargo, rompendo em 1816 a nova campanha de Artigas e voltando para ella a legião paulista, reuniu-se elle, á seu pedido, aos antigos companheiros de armas, entrou com estes na batalha de Catalã, onde portou-se heroicamente, penetrando á frente de alguns bravos n'um bosque em que se entrincheirara o inimigo, e obrigando-o á render-se com mais de duzentos presioneiros. Em 1819, sendo tenente-coronel, marchou ainda contra as forças de Artigas que, em numero mais que duplo invadira as Missões da margem esquerda do Uruguay, bateu-as e, de animo resoluto á pôr termo á nova campanha, obtida a permissão do general em chefe, tendo atacado e desalojado o inimigo das posições occupadas, quando procurava descançar das fadigas, este com novos reforços fez-lhe uma forte surpreza com descargas de fusilaria, e ahi foi elle com outros bravos gravemente ferido, e falleceu em poucas horas. Escreveu :

— *Memoria* da campanha de 1816 com a exposição dos acontecimentos militares das fronteiras de Missões e Rio Pardo da capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, etc. escripta em 1817 — Foi publicada na «Revista do Instituto», tomo 7º, pags. 125 a 177.

— *Apendice* á Memoria da campanha de 1816 — Idem, pags. 273 a 328, seguido de um mappa desdobravel da batalha de Catalã, do ataque do potreiro de Arapehy e da batalha de S. Borja.

Diogo Duarte e Silva — Filho de Diogo Romualdo da Silva e de dona Anna Victoria da Silva, nasceu em Setubal, reino de Portugal, a 10 de julho de 1779 e falleceu no Rio de Janeiro a 24 de maio de 1857, sendo do conselho do Imperador, membro da directoria do banco do Brazil e cavalleiro da ordem de Christo. Muito joven veiu para o Brazil, por cuja independencia trabalhou, achando-se então no exercicio do cargo de delegado na junta de fazenda da capitania de Santa Catharina. Foi depois secretario do governo e inspector da thesouraria provincial; deputado á constituinte brazileira e nas tres primeiras legsilaturas geraes e, finalmente, nomeado secretario do banco do Brazil por occasião da fundação desse banco. Escreveu:

— *Elogio* que ao muito alto e poderoso Sr. D. João VI, rei do reino

unido de Portugal, e do Brazil e Algarves, por occasião de sua faustissima e tão desejada acclamação O. D. C., etc. Rio de Janeiro, 1818, 5 pags. in-4°.

— *Soneto* offerecido à S. A. R. o principe regente. Rio de Janeiro, 1821 — Foi publicado em folha avulsa.

— *Versos* que na occasião de celebrar o corpo do commercio na ilha de Santa Catharina e haver-se alli jurado a Constituição, recitou seu autor, Diogo Duarte e Silva. Dados ao publico por um amigo da Constituição e do autor. Rio de Janeiro, 1821, 14 pags. in-4° — Contém o opusculo: um elogio, um hymno, duas odes e dous sonetos.

— *Poemas* que recitou, celebrando a junta do governo de Santa Catharina a independencia do Brazil e a desejada acclamação de S. M. I, no faustissimo dia 12 de outubro. Rio de Janeiro, 1823, 24 pags. in-4° — Antes do titulo lê-se no rosto do volume: « Ao muito alto e constitucional Imperador do Brazil, o Sr. D. Pedro I, O. D. e C. *Diogo Duarte e Silva.* »

Diogo de Goes Lara de Andrade — Nascido no Rio de Janeiro no ultimo quartel do seculo XVIII, falleceu em Setubal, Portugal, a 3 de abril de 1844, em serviço deste reino, onde se achava pela independencia, e onde exerceu o cargo de director da bibliotheca publica do Porto, o de juiz da alfandega de Faial, e por ultimo o de director das alfandegas do Sul. Escreveu:

— *Lições* de direito publico constitucional, para uso das escolas da Hespanha, pelo dr. Ramon Salas, traduzidas do hespanhol em portuguez com varias notas. Lisboa, 1822, 222 pags. in-8°— Ha segunda edição do Rio de Janeiro, typ, de R. Ogier, 1831, 222 pags. in-4°; terceira edição de Olinda, typ. de Pinheiro Faria & C., 1831, in-4°, e quarta com o titulo de segunda, de Lisboa, 1835, in-4°.

— *Traducção* de varias obras do sabio jurisconsulto J. Benthan, vertidas do inglez na lingua portugueza por mandado do soberano congresso das côrtes geraes extraordinarias e constituintes da mesma nação. Lisboa, 1822, 2 vols., 344 e 313 pags. in-4°— Consta o 1° tomo da theoria das penas legaes; o 2° da theoria dos premios. Em consequencia da quéda do governo constitucional deixou de ser continuada a traducção das obras de Benthan.

— *Reflexões politicas*. Angra, 1831, 52 pags. in-8°— Segunda edição, Porto, 1834, 48 pags. in-8°.

— *Da responsabilidade* e das garantias dos agentes do Poder. Lisboa, 1842, 192 pags. in-8°— Lara de Andrade redigiu o

— *Diario do Governo*. Lisboa, 1821 a 1823, in-fol — Começou elle seu encargo em abril daquelle anno e foi até 12 de junho deste.

Diogo Gomes Carneiro — Nascido no Rio de Janeiro a 9 de fevereiro de 1618 e não de 1628, como querem Balthazar da Silva Lisboa e o Dr. Macedo, falleceu em Lisboa a 26 de fevereiro de 1676, sendo doutor em leis pela universidade de Coimbra e chronista-mór dos estados do Brazil, cargo que serviu depois de haver por muitos annos exercido o de secretario do Marquez de Aguiar. Foi um homem de muito merecimento, versado nas principaes linguas da Europa, na historia do novo continente americano, na poesia e em varias sciencias. Escreveu:

— *Oração* apodixica aos scismaticos da patria ; offerecida á Francisco Lucena. Lisboa, 1641, 38 pags. in-4°.

— *Historia* da guerra dos Tartaros, em que se refere como invadiram o imperio da China e o têm quasi todo occupado. Lisboa, 1657, in-12° — E' uma traducção do original latino, do padre Martin Martinez.

— *Historia* do capuchinho escossez, escripta em toscano por monsenhor João Bautista Ranuccio, principe e arcebispo de Ferno, traduzida na lingua portugueza. Offerece-a á senhora dona Ignez Antonia de Tavora o Dr. Diogo Gomes Carneiro. Lisboa, 1657, in-12° — A segunda parte desta obra foi publicada em 1667, por D. frei Christovam de Almeida, bispo titular de Martyria e vigario geral do arcebispado de Lisboa, isso quando já não existiam exemplares da primeira parte á venda, como diz este n'uma nota ao livro.

— *Instrucção* para bem crer, bem obrar e bem pedir em cinco tratados do padre João Euzebio Nieremberg, da companhia de Jesus ; traduzida do castelhano, á que se juntam mais dous tratados, das regras de viver christãmente. Lisboa, 1658, in-12°.

— *Memorial* da pratica do Montante etc.— Inedito. O manuscripto estava no collegio da Companhia de Evora, segundo affirma Bento Farinha.

— *Epigramma latino* — Vem nas « Memorias funebres » de dona Maria de Athaide. Lisboa, 1650, pag. 85.

Diogo Grasson Tinoco—Não sei em que logar do Brazil nasceu. Sei que é brazileiro, porque o affirma para mim a autoridade mais competente, o Visconde de Porto Seguro, incluindo seu nome no Florilegio da poesia brazileira, sem entretanto mencionar alguma das particularidades que lhe são relativas. Só nos diz que Grasson Tinoco escrevera:

— *Descobrimento* das esmeraldas: poema. 1689 — E desta obra

transcreve duas estancias, isto é: Partida de Fernão Dias Paes e o Indio do lago Vupabussú que Tinoco descreve assim :

Era o silvestre moço valoroso
Sobre nervudo, de perfidia alheio ;
O gesto respirava um ar brioso
Que nunca conhecera o vão receio ;
Pintado de urucú vinha pomposo,
E o labio baixo roto pelo meio,
Com tres pennas de arára, laureado
De flechas, de arco, e de garrote armado.

D. Diogo de Jesus Jardim, 11º bispo de Pernambuco — Nasceu em Sabará, Minas Geraes e falleceu em Elvas, Portugal, a 31 de dezembro de 1796. Sendo religioso da ordem de S. Jeronymo, professo em Portugal, foi nomeado por dona Maria I bispo de Pernambuco a 11 de maio de 1784, confirmado por Pio VI a 14 de fevereiro de 1785 e sagrado a 17 de abril do mesmo anno. A 16 de maio de 1793 foi obrigado por soffrimentos physicos a ir á Lisboa, donde não tornou ao Brazil por haver sido trasladado para o arcebispado de Elvas a 21 de fevereiro de 1794. Foi de uma caridade excessiva ; todo dinheiro de que podia dispôr, distribuia em esmolas á pobreza e em donativos á estabelecimentos pios ou á egrejas. Escreveu varias pastoraes, mas só tenho noticia das seguintes:

— *Pastoral* recommendando o bom regimen das freguezias e o zelo no esplendor do culto divino. 1786 — Foi uma das primeiras ou talvez a primeira que escreveu, apenas chegado á diocese.

— *Pastoral* ordenando que no dia da SS. Trindade de todos os annos tivesse logar na cathedral e nas matrizes a solemnidade e renovação dos votos do baptismo, e concedendo indulgencias ás pessoas que assistissem ao acto religioso. 1788— E' datada de 17 de abril.

— *Pastoral* ordenando que os sacerdotes na celebração da missa recitassem a oração « ad petendam pluviam » e que se fizessem preces publicas nas respectivas igrejas. 1792 — Uma sêcca flagellava então a diocese.

Diogo Jorge de Britto — Falleceu poucos annos depois da independencia, no elevado posto de chefe de esquadra da armada. Sendo capitão de mar e guerra quando foi proclamada a independencia, foi um dos membros da commissão nomeada por dom Pedro I, afim de tratar de todos os objectos que lhe fossem propostos pelo respectivo ministro, e incumbida de conhecer, escrupulosamente investigar e informar-lhe da conducta e adhesão dos officiaes á causa do Brazil, etc. Nomeado commandante dos guardas-marinha e director da academia a

29 de outubro de 1823, foi quem recebeu daquelles e do pessoal da academia, a 7 de abril de 1824, o juramento à constituição. Entrou na organização ministerial de 20 de novembro de 1827 com a pasta da marinha, que geriu até 30 de maio do anno seguinte, e escreveu diversos trabalhos officiaes, uns publicados e outros ineditos, como:

— *Relatorio* do ministerio da marinha no anno de 1828. Rio de Janeiro, 1828, in-4°.

— *Methodo* que se seguiu no trabalho hydrographico da Planta do porto do Rio de Janeiro, levantada em 1810 — Existe no Archivo militar o autographo datado de 1811, 7 fls.

— *Roteiro* do porto de Pernambuco ou instrucções nauticas para uso e intelligencia do Plano do mesmo porto. Anno de 1816 — Dona Antonia R. de Carvalho possue uma cópia de 27 pags. in-4°, que esteve na exposição de historia patria em 1880.

— *Planta hydrographica* do porto de Pernambuco, levantada por ordem de Sua Magestade, sendo ministro da marinha o Conde da Barca. Anno de 1816 — Esteve na mesma exposição.

— *Planta hydrographica* do porto do Rio de Janeiro. Anno de 1810 — Foi lithographada no Archivo militar em 1827, 4 fls., sendo 2 de $0^m,370 \times 0^m,350$ e 2 de $0^m,370 \times 0^m,350$. Foi copiada em 1849, em menor escala, com alteração na sondagem, pelo chefe de esquadra Elisiario A. dos Santos e lithographada no dito archivo, 1870, 2 fls. de $0^m,830 \times 625$ e $0^m,830 \times 610$. Ha outras plantas deste official, com a do porto de Tamandaré, das ilhas de Paquetá e do Borocoyó, etc.

Diogo Lopes de Santiago — Natural de Pernambuco, segundo informação que tive. Nada mais sei de sua pessoa, senão que escreveu :

— *Historia* da guerra de Pernambuco e feitos memoraveis do mestre de campo João Fernandes Vieira, heroe digno de eterna memoria — Foi publicada na Revista do Instituto, tomo 38°, parte 1ª, 1875, pags. 249 a 336 ; tomo 39°, parte 1ª, pags. 97 a 195, e 323 a 410 ; tomo 40°, parte 1ª pags. 410 a 504 ; tomo 41°, parte 1ª, pags. 143 a 181 e 387 a 429 ; tomo 42°, parte 1ª, pags. 91 a 105, e 157 a 198 ; tomo 43°, parte 1ª, pags. 5 a 79 e 191 a 262. E' dividida em quatro livros.

Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos — Natural de Minas Geraes, onde nasceu a 8 de maio de 1843, e formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1867, goza no Estado de seu nascimento de alta reputação como advogado e jornalista. Exerceu alli varios cargos de eleição popular, e foi deputado

á assembléa geral da decima quarta á decima sexta legislatura. Redige

— *Jornal de Minas :* Ouro-Preto — E tem publicado :

— *Sociedade* propagadora da instrucção em Ouro-Preto. Sessão magna da installação a 25 de março de 1872. Discurso proferido pelo socio fundador Diogo Luiz de Almeida Vasconcellos. Marianna, 1872, 14 pags. in-4°.

— *Orçamento* do ministerio do imperio : discurso pronunciado á 14 do corrente na camara temporaria. Rio de Janeiro, 1871, 45 pags. in-8°.

— *Orçamento* do ministerio da agricultura : discurso pronunciado na sessão de 27 de julho de 1875. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *A questão religiosa :* discurso pronunciado na sessão de 31 de julho de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 22 pags. in-8°.

Diogo de Mendonça Pinto — Filho do tenente-coronel Caetano Pinto Homem e nascido em S. Paulo pelo anno de 1818, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade dessa provincia; lente jubilado da cadeira de geographia e historia do curso de preparatorios á mesma faculdade annexo; membro de varias associações de lettras e cavalleiro da ordem de Christo. Depois de formado serviu cargos de magistratura como o de juiz municipal de Arêas e de S. Sebastião; foi inspector geral da instrucção publica por mais de vinte annos; representou a provincia em sua assembléa em varias legislaturas, etc. Escreveu :

— *Relatorios* sobre o estado da instrucção publica na provincia de S. Paulo nos annos de 1851 a 1872, apresentados, etc. S. Paulo, 1852 a 1873, 22 vols. in-4°.

— *Codigo* de instrucção publica da provincia de S. Paulo ; organizado pela commissão composta dos drs. João Dabney de Avellar Brotero, Antonio Joaquim Ribas e Diogo de Mendonça Pinto, nomeada pelo governo em virtude da lei provincial n. 30 de 10 de maio de 1854. S. Paulo, 1857, in-8°.

— *Instrucção* para a execução do art. 12, § 11, do regulamento provincial de 8 de novembro de 1854, referente aos relatorios trimensaes que deverão ser enviados á inspectoria geral. S. Paulo, 1860, in-4°.

— *Ensaios dramaticos*. S. Paulo, 1872, in-8° — O Dr. Mendonça Pinto collaborou em varios orgãos da imprensa periodica e redigiu outros.

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos — Pae dos notaveis estadistas Bernardo Pereira de Vasconcellos, de quem já tratei, e Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, ambos senadores

por Minas Geraes, era formado em direito pela universidade de Coimbra e escreveu:

— *Breve descripção* geographica, physica e politica da capitania de Minas Geraes, offerecida ao illm. e exm. senhor Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello, do conselho de sua alteza real, governador e capitão-general da capitania de Minas Geraes, com o seu elogio—Inedita. Além de uma cópia incompleta que existe na bibliotheca nacional, se conhecem mais duas completas, sendo uma de dona Joanna T. de Carvalho, de 180 pags. in-4°, e outra da mesma bibliotheca, com 148 pags. e 17 fls. in-4°. E' escripta em 1807.

— *Ao Illm. e Exm. Snr.* Pedro Maria Xavier de Athaide e Mello, governador e capitão-general da capitania de Minas Geraes, no dia de seu natalicio: (canto poetico) 18 pags. in-4° — E' escripto em oitavas rimadas, no mesmo anno, precedido de uma dedicatoria ao mesmo governador, e seguido de notas e de um « Mappa do donativo voluntario que ao augusto principe regente offereceram os povos da capitania de Minas Geraes em 1806 ». Na 1ª pag. abaixo do titulo, lê-se: « Primeiras provas de impressão calcographica pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes, natural de Ouro Preto, em o anno de 1807. O mesmo padre abriu todas estas chapas e ainda mais outra com os retratos do governador e de sua espoza, para acompanhar este impresso que foi o primeiro publicado em Minas Geraes. J. M. Augusto M.» Esta obra foi apresentada em 1880 na exposição de historia do Brazil pela referida dona Joanna T. de Carvalho, mas sem os retratos.

Diogo Soares da Silva de Bivar — Filho do Dr. Rodrigo Soares da Silva Bivar, e pae de dona Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco e de Luiz Garcia Soares de Bivar, neste livro mencionados, nasceu na villa de Abrantes da provincia da Extremadura, em Portugal, a 6 de fevereiro de 1785, e falleceu no Rio de Janeiro a 14 de outubro de 1865, formado em direito pela universidade de Coimbra ; do conselho do Imperador ; cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo ; socio fundador da sociedade tubuciana em Portugal e tambem fundador do Conservatorio dramatico fluminense, de que foi presidente ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Por conservar-se no cargo, que occupava, de juiz de fóra na villa de seu nascimento durante a invasão franceza, foi preso, sujeito á processo e deportado, obtendo ficar na Bahia. Amnistiado pelo principe regente em sua chegada á Bahia, continuou a residir no Brazil, que adptou por patria ao proclamar-se a independencia ; exerceu a advocacia, á principio nesta provincia e depois no Rio de Janeiro, onde

serviu o logar de inspector das aulas do commercio que, reunidas, passaram a formar mais tarde o Instituto commercial da côrte. Escreveu:

— *Memoria* em que se prova que a villa de Abrantes fôra a antiga Tubucci dos romanos e não Tancos como outros suppoem. Lisboa, 1802.

— *Estatutos* em que convieram os primeiros socios da sociedade litteraria Tubuciana, estabelecida em a notavel villa de Abrantes. Lisboa, 1802, 26 pags. — O nome do conselheiro Bivar vem ahi seguido de outros; este trabalho porém é exclusivamente de sua penna.

— *Principios* geraes para aprender o francez. Bahia, 1812 — Teve segunda edição mesmo na Bahia.

— *Novo atlas* geographico, politico e historico de todos os estados que compoem a Europa, indicando as diversas mudanças sobrevindas aos mesmos estados desde a epoca da revolução franceza até a publicação do presente atlas. Lisboa, 1810, 85 pags. in-4° com dous mappas do imperio da Russia — Este trabalho não foi concluido; diz Innocencio da Silva ter encontrado a continuação na bibliotheca nacional com frontespicio especial, tratando da Austria. Lisboa, 1810. Será esta uma segunda parte desta obra, que o autor começou a escrever quando se achava preso no presidio da Trafaria pela accusação, que soffreu, de jacobinismo?

— *Idade de Ouro* do Brazil. Bahia, 1812 a 1823, in-4° — E' o segundo periodico que teve o Brazil, ou antes o primeiro digno deste titulo, porque até então só havia sido publicada a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que consistia em meia folha de papel dobrada em dous quartos, sahindo duas vezes por semana, apenas com alguns despachos do governo, e publicações européas. Foi seu companheiro nesta redacção o padre Ignacio José de Macedo, de quem tratarei adiante. Sahiu o 1° numero a 7 de janeiro de 1812.

— *Mappa* estatistico commercial da provincia da Bahia desde 1798 até 1810. Bahia...

— *Almanak da Bahia*. Bahia, 1812 — Contém muitas noticias historicas, estatisticas e commerciaes.

— *Representação* que a praça do commercio da Bahia dirigiu ao principe regente contra a tomadia de navios brazileiros na costa d'Africa, etc. — Vem no *Correio Braziliense* e no *Investigador Portuguez*. Foi depois traduzida em francez e apresentada ao congresso de Vianna, dando logar á convenção de 21 de janeiro de 1815.

— *Parecer* sobre a segunda parte da Chronica dos frades menores da provincia de Santo Antonio do Brazil por frei Antonio de Santa Maria

Jaboatão. Rio de Janeiro, 1840— Sahiu na Revista do Instituto historico, tomo 2º, pags. 370 a 377.

— *Appendice* à Chronica do anno de 1842—Na mesma revista, tomo 5º, da 3ª edição, pags. 413 a 430. Trata-se da divida publica do Brazil, das rendas internas e das geraes de importação, do commercio de café, assucar e couros, do correio geral e de outros assumptos de interesse publico.

— *As Variedades*: (publicação mensal)—Creio que desta publicação, que nunca vi, só sahiram dous folhetos, relativos a dous mezes, no Rio de Janeiro.

— *Resposta* em fórma de memoria que o sr. dr. Ramon Azcarate dirigiu ao sr. Miguel Maria Lisboa, encarregado dos negocios do Brazil no Chile, relativa á negociação por barcos a vapor dos rios Acahyaly, Apurinac e Beni, apresentada ao Instituto historico e geographico brazileiro, e por ordem deste vertida do hespanhol, 1841 — Existe o autographo na bibliotheca nacional, e ha tambem uma traducção feita por Miguel Maria Lisboa. Esta memoria trata da navegação do Amazonas e seus tributarios, e da possibilidade da communicação fluvial do Brazil com o Perú.

Diogo de Tolêdo Lara Ordonhes — Filho do mestre de campo Agostinho Delgado Arouche e de dona Maria Thereza de Lara, e irmão de José Arouche de Toledo Lara, que será memorado neste livro, nasceu em S. Paulo pelo anno de 1758 e falleceu no Rio de Janeiro em 1826. Formado em leis pela universidade de Coimbra, serviu diversos cargos de magistratura em sua patria até o de desembargador do paço, conselheiro da fazenda e fiscal das mercês. Era alcaide-mór da villa de Paranaguá, socio da academia real das sciencias de Lisboa e foi eleito deputado á constituinte brazileira, onde porém não tomou assento. Escreveu:

— *Josephi de Anchieta* epistola, quam plurimarum rerum naturalium, quæ S. Vicentii (nunc S. Pauli) provinciam incolunt, sistens descriptionem, a Didaco de Toledo Lara Ordonhes, adjectis annotationibus edita. Olisipone, 1799, 52 pags. in-4º — Esta obra sahira antes nas « Noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas » tomo 1º, n. 3, pags. 127 a 178. Ultimamente foi traduzida pelo Dr. J. A. Teixeira de Mello e publicada nos Annaes da Bibliotheca Nacional, tomo 1º, pags. 275 a 305, sendo supprimidas as annotações de Ordonhes. E' datada essa carta de 1560.

Dionysio Gonçalves Martins — Filho do Visconde de S. Lourenço e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu na cidade

de Santo Amaro, da então provincia da Bahia, a 4 de fevereiro de 1837. Começando o curso de engenharia na antiga escola militar do Rio de Janeiro, foi concluil-o em Paris, em cuja escola central formou-se. Quer em serviço publico, quer na industria privada exerceu diversos cargos de sua profissão ; foi deputado por sua provincia na legislatura de 1868 a 1872, sendo um dos que votaram a lei da abolição do elemento servil e foi o primeiro que no parlamento fez sentir a necessidade do ensino agricola, iniciando o projecto que concedia uma subvenção á escola agricola da Bahia, para cuja realização muito concorreu como secretario que era e membro da directoria do imperial instituto de agricultura. Exerce na Bahia o cargo de delegado de segunda classe da inspectoria das terras publicas e colonisação por nomeação do governo da Republica ; é official da ordem da Rosa — e escreveu:

— *A agricultura em 1867* — Acha-se no Relatorio sobre a exposição universal de 1867, redigido pelo secretario da commissão brazileira Julio C. Villeneuve. Paris, 1868, tomo 2º. Foi o autor um dos membros da commissão.

— *A mecanica agricola* em 1868. Rio de Janeiro, 1872, in-8º.

— *Discurso* pronunciado na inauguração da exposição provincial da Bahia em 1875. Bahia, 1875, in-8º.

— *Catalogo* da exposição bahiana no anno de 1875. Bahia, 1875, 203 pags. in-8º — E' precedido, até á pag. 85, de longas considerações sobre o assumpto, e do discurso da inauguração, já mencionado, até á pag. 113. Era o autor secretario da commissão incumbida pelo governo de promover essa exposição.

— *Relatorio* sobre a escola agricola de Juiz de Fóra e a exposição mineira — Publicado no *Diario Official*, 1869.

— *Relatorios* da estrada de ferro da Bahia á S. Francisco (1868 a 1881). Bahia, 1869-1882, 13 vols.— Foram escriptos, sendo o autor o fiscal da mesma estrada.

— *Navegação* do Jequitinhonha : relatorio apresentado ao ministerio da agricultura, 1878 — Não me consta que fosse publicado ; acha-se na secretaria do ministerio.

— *Colonias do sul* da Bahia : relatorio, 1878 — Idem.

— *Representação* dirigida por Dionysio Gonçalves Martins e Luiz Moreau ácerca da questão do elemento servil. Rio de Janeiro, 1884 — E' um opusculo, em que se apresenta um projecto com o fim de organizar uma associação anonyma para fundar e desenvolver uma serie de nucleos coloniaes, comportando cada um delles quinhentas familias. Ha diversos relatorios do Dr. Dionysio Martins apresentados ao Instituto agricola e publicados no *Jornal da Bahia* e na *Revista Agricola* do Rio

de Janeiro, assim como diversos trabalhos na imprensa diaria, de que citarei :

— *O trabalho livre* e o trabalho escravo : serie de artigos publicados no *Diario da Bahia*, 1864.

— *A canna de assucar :* serie de artigos — no mesmo *Diario* e no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, ns. 202, 204, 214, 216, 271 de 1866 e outros numeros de 1867.

— *Cartas* sobre a exposição universal de 1867 : serie — publicada no dito *Diario*, 1867.

— *Imperial instituto* bahiano de agricultura. Discurso apresentado na sessão da directoria e conselho fiscal em 5 de julho de 1864 pelo conselheiro fiscal nomeado, etc. — publicado na imprensa diaria da Bahia e reproduzido no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, ns. 286 e 288 de 1866.

— *Estudo* sobre a industria de sabão — no *Monitor da Bahia*, 1877 — Ha finalmente artigos politicos na respectiva imprensa, onde redigiu

— *A verdade*. Alagoinhas... — Esta folha viveu tres annos.

Dionysio Manhães Barreto — Nasceu no municipio de Campos, provincia do Rio de Janeiro, a 21 de março de 1842. Fez o curso da academia de marinha, assentando praça de aspirante a guarda-marinha em 1860; contra-almirante da armada ; official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz; cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo; condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e e a medalha commemorativa do forçamento do passo de Humaytá — e escreveu:

— *Cabo submarino*. Provincia do Maranhão. Rio de Janeiro, 1877, 32 pags. in-8º — com uma taboa das sondas obtidas pela canhoneira *Araguaya* na costa do Maranhão, em commissão do ministerio da agricultura com outros, etc.

Domiciano Leite Ribeiro, Visconde de Araxá — Nasceu na cidade de S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, a 3 de abril de 1812, e falleceu em Vassouras, da antiga provincia do Rio de Janeiro, a 10 de junho de 1881, sendo bacharel formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1833, grande do imperio, do conselho do Imperador, e conselheiro de estado ordinario. Foi deputado á assembléa geral em 1840 e em 1863; ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas no gabinete organizado a 16 de dezembro deste anno pelo conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos e administrou depois disto a provincia do Rio de Janeiro, havendo já administrado a de

S. Paulo em 1848. Exerceu o cargo de juiz de direito da comarca do Rio das Mortes e depois a advocacia no logar em que falleceu. Escreveu, além de diversos artigos, quer em prosa, quer em verso, em jornaes politicos e litterarios, sendo algumas poesias publicadas no *Correio Mercantil* da côrte com o pseudonymo de Poeta Vassourense e de relatorios como presidente de provincia, o seguinte:

— *Relatorio* apresentado à assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13ª legislatura pelo ministro, etc. Rio de Janeiro, 1864, in-fol. — com appensos, mappas, etc.

— *Estrada de ferro* do Recife. Questão de garantia de juros. Rio de Janeiro, 1865, 66 pags. in-8º.

— *Reminiscencias* e fantasias com uma introducção pelo Barão de S. João Nepomuceno. Vassouras, 1883-1884, 2 vols. in-8º — E' uma publicação posthuma em favor do asylo Furquim, de Vassouras.

Domingos de Almeida Martins Costa — Filho do tenente-coronel Luiz de Almeida Martins Costa e de dona Justina Teixeira de Almeida, e nascido em 1848 na villa do Brejo, da provincia, hoje Estado do Maranhão, falleceu em Petropolis a 2 de abril de 1891, sendo doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da segunda cadeira de clinica medica da mesma faculdade, membro titular da academia nacional de medicina, socio correspondente da sociedade de hygiene de Paris, da sociedade medica de Buenos-Aires e da sociedade medica de Santiago. Estabelecendo-se como clinico no Rio de Janeiro, estreou prestando serviços por occasião de uma epidemia de febre amarella, em 1876, sendo por isso agraciado com a venera de cavalleiro da ordem da Rosa. Nomeado depois ajudante da inspectoria de saude do porto, fez uma excursão pela Europa, onde aperfeiçoou seus estudos scientificos e, de volta ao Brazil, apresentou-se ao concurso aberto em 1879 para um logar de substituto da secção medica da mencionada faculdade. Foi um dos nossos mais distinctos clinicos — e escreveu:

— *Preparação* de peças sêccas para muzeos e gabinetes anatomicos: memoria — publicada na *Imprensa Medica*, anno 1º, 1872, ns. 1 e 2.

— *Phitographia* medica brazileira: estudo de materia medica e therapeutica sobre algumas plantas brazileiras — Na *Revista Medica*, tomo 2º, nos 1, 2, 3 e 4 e depois publicado sob o titulo:

— *Ensaios* de materia medica e therapeutica brazileira. Rio de Janeiro, 1878, 120 pags. in-8º.

— *Pyogenia* ou memoria sobre a genese do pus no organismo. Rio de Janeiro, 1874, 123 pag. in-8º — Desse trabalho se occuparam o Dr. Nuno de Andrade nos Archivos de Medicina, tomo 1º, 1874, ns. 3 e 4, e

o Dr. J. D. Peçanha da Silva nos Annaes Brazilienses de Medicina, tomo 26º de 1 874 a 1875.

— *Do ainhum:* estudo sobre a molestia conhecida sob esta denominação. Rio de Janeiro, 1875, 42 pags. in-4º com 1 fig. no texto — Os trabalhos até aqui apontados são escriptos durante o curso academico do autor.

— *Do valor* das investigações thermometricas no diagnostico, prognostico e tratamento das pyrexias que reinam no Rio de Janeiro (dissertação); Cafeina; Pyogenia; Hypohemia intertropical: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1875, 79 pags. in-4º com 1 fig.

— *Albumino-pymeluria* ou urinas leitosas: estudo sobre esta molestia, precedido de uma carta do Dr. João Vicente Torres Homem. Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *Lymphadenomas* abdominaes e mesentericas: parecer apresentado á sociedade medica do Rio de Janeiro sobre uma observação do Sr. Dr. Julio de Moura. Rio de Janeiro, 1876, 23 pags. in-4º — Sahiu antes na *Revista Medica.*

— *Do phosphorêto de zinco*, sua acção physiologica e therapeutica. Rio de Janeiro, 1877, 22 pags. in-8º — E' uma reproducção do *Progresso Medico.*

— *Do diagnostico* das diversas fórmas clinicas da molestia de Brigth: these de concurso ao logar de lente substituto da secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1879, 96 pags. in-4º com 2 figs. no texto — Occupou-se dessa these o *Jornal de Hygiene*, tomo 5º, 1880, pag. 374.

— *Contribuição* para o estudo dos aneurismas da arteria hepatica. Rio de Janeiro, 1882.

— *A malaria* e suas diversas modalidades clinicas. Rio de Janeiro, 1885, in-4º — E' um livro que por si só firmaria a reputação de um distincto medico, si o autor ja não a tivesse. Não chegou elle infelizmente a concluir um livro sobre

— *As affecções cardiacas* — que tinha entre mãos, quando falleceu. Na imprensa medica fundara e redigira com o Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (vêde este nome):

— *O Progresso Medico*. Rio de Janeiro, 1875 a 1876, 3 vols. in-4º — no qual publicou alguns dos trabalhos já mencionados e muitos outros, como *A pathogenia* da anuria da febre amarella, o Estudo zoochimico sobre o berna, etc.

Domingos Alves Barcellos Cordeiro, Barão de Barcellos — Natural da provincia do Rio de Janeiro e bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, é fazendeiro no municipio de

S. João da Barra, onde inaugurou em fins do anno de 1878, na presença do Imperador e sua augusta consorte, a uzina Barcellos, segundo estabelecimento deste genero que se fundou no Rio de Janeiro, sendo por isso agraciado com o titulo de Barão. Escreveu :

— *A crise do assucar :* ligeiras considerações. Rio de Janeiro, 1887.

Domingos Alves Branco Muniz Barreto — Filho do capitão de egual nome do regimento de infantaria de Estremóz e pae de Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, de quem hei de occupar-me, nasceu na Bahia depois do meiado do seculo XVIII e falleceu no Rio de Janeiro a 19 de junho de 1831 no elevado posto de marechal de campo do exercito, vogal do conselho supremo militar, socio de varias corporações de lettras, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, etc. Prestou como militar os mais relevantes serviços à sua patria, de cuja independencia foi um dos mais esforçados obreiros, sendo entretanto um dos cidadãos comprehendidos no processo e devassas, instaurados por ordem do ministro José Bonifacio de Andrada e Silva « para justificar os acontecimentos do famoso 30 de outubro de 1822 ». Foi, por este motivo, preso, mas julgado sem culpa por não haver provas para tal accusação, como o foram seus companheiros nesse processo e devassas com excepção de João Soares Lisboa. Sendo grande orador do grande oriente maçonico, foi o primeiro, que ahi em uma sessão, em 1822, propôz que se désse a dom Pedro I, o fundador da monarchia brazileira, o titulo de imperador e não de rei. Possuidor de vasta erudição, além de muitas obras que publicou, deixou outras ineditas, e na sessão do Instituto historico de 22 de fevereiro de 1840, o secretario desta associação, conego Januario da Cunha Barboza, lendo uma relação de seus manuscriptos ineditos, propôz que se nomeasse uma commissão do seio do instituto para examinar e dar um parecer sobre elles e saber de seu preço, pois iam ser vendidos. De suas obras conheço:

— *Indice militar* de todas as leis, alvarás, cartas régias, decretos, resoluções, estatutos e editaes promulgados desde o anno de 1752 até 1807, em que sua alteza o principe regente embarcou para os Estados do Brazil ; egualmente o que se ha promulgado depois da feliz chegada do mesmo augusto senhor à este continente até 1810, com as curiosas declarações das ordens, cartas régias e provisões expedidas para o Brazil de 1806 em diante. Rio de Janeiro, 1812, 350 pags. in-4º — Neste livro encontram-se ainda muitas citações e noticias da legislação anterior com referencia aos assumptos em questão.

— *Indice* pelas materias, civil, criminal, orphanologica e de finanças, das leis, alvarás, decretos, cartas régias, avisos, regimentos, provi-

sões régias, foraes, editaes, resoluções, sentenças, tratados de paz e de commercio e assentos da casa da supplicação e do Porto; offerecido, etc. com dous appendices: 1º Da legislação promulgada na côrte do Brazil; 2º que contém um roteiro do processo com a norma das petições que se devem fazer, não só quando se propoem as demandas, mas pelo decurso dellas e com algumas notas instructivas a respeito do fôro. Obra muito necessaria, etc. Rio de Janeiro, 1815, 690 pags. in-fl. com as do rosto, dedicatoria, advertencias, etc.

— *Appendice* das petições mais necessarias no fôro do contencioso, segundo o costume até agora seguido no civel, crime, orphãos, e finanças, com algumas advertencias instructivas para maior intelligencia dos senhores juizes, advogados e solicitadores. Rio de Janeiro, 1815, 150 pags. in-fol.

— *Voto* que, como eleitor da parochia do Sacramento da côrte do Rio de Janeiro, ha de apresentar no dia 25 do corrente na junta eleitoral para a installação do governo desta provincia. Rio de Janeiro, 1821 — Em Lisboa, no anno seguinte, foi refutado esse escripto, como « contrario ao pacto social da nação portugueza e aos direitos e liberdade das provincias do Brazil ».

— *Justificação* patriotica, demonstrada em duas cartas dirigidas ao Sr. D. Pedro I, dedicada aos povos da provincia da Bahia, sua patria. Rio de Janeiro, 1823, 31 pags. in-4º.

— *Sustentação* do voto que prestou como vogal do conselho de guerra, que por ordem de S. M. I. se fez ao brigadeiro Pedro Labatut. Rio de Janeiro, 1824, in-fol. — Este escripto tambem foi contestado, sendo então publicada a

— *Resposta* ao dialogo intitulado Nova edição da sustentação do voto que prestou o brigadeiro D. A. B. M. B. como vogal do conselho de guerra, etc. Rio de Janeiro, 1824, 27 pags. in-4º.

— *Aos habitantes* da provincia da Bahia: proclamação ao *povo* bahiano afim de repellir com firmeza as perfidas suggestões dos inimigos do systema constitucional que juramos, etc. Rio de Janeiro, 1824, 4 pags. in-fol.

— *Proposição* que deve ser agradavel a todos os bons cidadãos do imperio do Brazil. Rio de Janeiro (1824), in-fol. — Versa sobre o levantamento de uma estatua a D. Pedro I.

— *Participação* do redactor do *Despertador Constitucional* que no dia 14 do presente mez de maio devem todos concorrer na casa da residencia do tenente general, governador das armas da côrte e provincia para nomearem a commissão que deve cuidar do andamento e conclusão da inauguração da estatua equestre do senhor D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1825, in-4º.

— *Apologia* da religião no espiritual e dos imperios no temporal. Rio de Janeiro, 1825, in-4°.

— *Discurso* proferido no grande Oriente do Brazil, na qualidade de grande orador, na occasião em que o senhor D. Pedro I tomou posse do malhête de grão-mestre — Vem inserto no *Brazil Historico* n. 45.

— *Memoria* sobre a abolição do commercio de escravatura. Rio de Janeiro, 1837, 46 pags. in-4° — Sahiu posthuma, publicada por Antonio Alves Branco Moniz Barreto, filho do autor.

— *Observações* sobre a prosperidade do novo imperio do Brazil — Vi esta obra em uma relação de manuscriptos a respeito da historia do Brazil, existentes na secretaria dos negocios estrangeiros, a qual vem na Revista do Instituto historico, tomo 4°, pags. 394 a 398.

— *Plano* sobre a civilisação dos indios do Brazil, principalmente para a capitania da Bahia, com uma breve noticia da missão que entre os mesmos indios foi feita pelos proscriptos jesuitas, dedicado ao serenissimo senhor D. João VI, principe do Brazil, etc. — Sahiu na Revista do Instituto historico, tomo 19°, pags. 33 a 91 e existem diversas cópias desta obra. A bibliotheca nacional do Rio de Janeiro possue uma de 50 fols. com uma estampa e com a declaração de ser de novo correcta e augmentada pelo autor em 1794, a qual foi conferida com a do Instituto por A. Gonçalves Dias, que notou as variantes encontradas. Ha outra cópia da bibliotheca eborense, como se vê no catalogo de manuscriptos de Cunha Rivera.

— *Requerimento* feito à S. M. em nome dos indios domesticados da capitania da Bahia, etc. — Vem em seguida a obra precedente, de pags. 91 a 98 — Neste requerimento pedem os indios, não sómente missionarios de boa vida e novos directores, como tambem varias medidas tendentes ao culto religioso, á instrucção e civilisação.

— *Observações* relativas á agricultura, commercio e navegação no continente do Rio Grande de S. Pedro do Brazil, dedicadas ao ex^{mo}. e rev^{mo}. sr. bispo titular do Algarve, etc. — O manuscripto de 14 fls. in-fol. pertence ao Instituto historico.

— *Observações* que mostram, não só o crime de rebellião que temeraria e sacrilegamente intentaram alguns moradores da capitania de Minas Geraes, mas a legitima posse que têm os senhores reis de Portugal áquellas conquistas, etc. Lisboa, 16 de novembro de 1793 — Cópia de 17 fls., idem.

— *Appendix* que se promette na quinta demonstração do discurso formado sobre a premeditada conspiração de alguns réos, moradores na capitania de Minas, a qual mostra os abusos que se têm introduzido na

administração da justiça e governo da capitania da Bahia — Existe o manuscripto na bibliotheca nacional, de 52 fls.

— *Noticia da viagem* e jornadas que fez entre os indios sublevados nas villas e aldeias das comarcas dos Ilhéos e Norte, na capitania da Bahia — O original de 17 fls., de 1792, com cinco estampas coloridas, feitas á mão, pertence á bibliotheca nacional.

— *Representação* feita á assembléa ácerca das occurrencias politicas, relativas á independencia do Brazil — O autographo de 24 fls. pertence a dona Joanna T. de Carvalho e esteve na exposição de historia patria, como os outros citados.

— *Discurso* que foi repetido na presença do povo indiano da villa de Santarem, na capitania da Bahia, na missa que em louvor do Santissimo Coração de Jesus foi celebrada pelo reverendo vigario, etc. — O original de 7 fls. pertence á bibliotheca nacional.

— *Memoria* dos successos acontecidos na cidade de Lisboa desde 29 de novembro de 1807 até 3 de fevereiro de 1808, escripta e dirigida ao Sr. D. João VI — Fazia parte dos manuscriptos da corôa de Portugal sob a guarda do Visconde de Villa Nova da Rainha, que passaram do Brazil á Portugal com a côrte. Moniz Barreto, finalmente, redigiu.

— *O Despertador* Constitucional Extraordinario. Rio de Janeiro, 1825 e 1826, in-fol.

Domingos de Andrade Figueira — Natural de Itaguahy, antiga provincia do Rio de Janeiro, onde nasceu a 24 de junho de 1834; doutor em direito pela faculdade de S. Paulo e advogado na capital federal, foi muitas vezes deputado á assembléa de sua provincia e á geral, de que foi sempre considerado um dos melhores ornamentos, quer por sua illustração, quer por caracter honesto e puro. Seus discursos eram publicados como eram pronunciados; nunca os lia antes. Talento robusto, porém modesto, além de alguns trabalhos em revistas do tempo de estudante, e de suas provas para o doutorado, apenas algum discurso seu foi dado á lume por diligencia de amigos. São de sua penna:

— *Observações* sobre a invasão dos hollandezes no Brazil — Na *Revista Litteraria*, jornal do *Ensaio* philosophico paulistano, serie 2ª n. 5.

— *Direito constitucional.* As duas camaras — Idem, serie 3ª ns. 1 e 2.

— *A divisão* das pessoas em nobres de diversas jerarchias e plebeus, consagrada pelo direito civil portuguez nas ordenações, subsiste entre nós? S. Paulo, 1857, 86 pags. in-4º — E' sua dissertação para o gráo de doutor.

— *Theses* para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1857, 7 pags. in-8°.

— *Discussão* do voto de graças: discurso proferido na sessão da camara dos deputados de 30 de maio de 1871. Rio de Janeiro, 1871, 32 pags. in-8°.

Domingos Antonio Alves Ribeiro — Natural de Aracaty, do Ceará, e bacharel em direito pela faculdade do Recife, formado em 1857, seguiu a carreira da magistractura e, sendo desembargador da relação desta cidade, foi aposentado em novembro de 1890 por causa de seus soffrimentos physicos. Foi amigo de seu conterraneo, padre Thomaz Pompeo de Souza Brazil (vêde este nome) sob a chefia e magisterio do qual, diz elle, fez a aprendizagem em politica. Escreveu:

— *Um conto politico*: acontecimentos parlamentares do segundo reinado a partir de 1863. Rio de Janeiro, 1879 — E' uma narração dos accontecimentos parlamentares dessa epoca, narração em que ás vezes o autor parece exagerado.

Domingos Antonio Roiol, Barão de Guajará — Filho de Pedro Antonio Roiol e de dona Archangela Maria da Costa Roiol, nasceu a 30 de março de 1830 na cidade da Vigia, antiga provincia do Pará, onde estudou humanidades. Bacharel em direito e formado em 1854 pela faculdade do Recife, com o intuito de dedicar-se á advocacia, veiu ao Rio de Janeiro, procurou o escriptorio de seu conterraneo, o conselheiro B. de Souza Franco e com este trabalhou dous annos, findos os quaes, voltou á provincia, ahi estabeleceu-se e foi nomeado procurador dos feitos da fazenda nacional. Foi por diversas vezes eleito deputado á assembléa provincial, e na legislatura de 1864 a 1866 á geral, onde pugnou pela abertura dos portos do Amazonas á livre navegação e commercio com os paizes cultos do velho mundo. Administrou a provincia de Alagôas, em cujo exercicio foi agraciado com o titulo de Barão de Guajará; é socio do Instituto historico e geographico brazileiro e, além de diversos trabalhos na imprensa diaria, escreveu:

— *O Brazil politico*, dedicado ao conselheiro Bernardo de Souza Franco. Pará, 1858, 76 pags., in-4°.

— *Motins politicos* ou historia dos principaes acontecimentos politicos da provincia do Pará desde o anno de 1821 até 1835, 4 vols. in-8° — O 1° foi publicado no Rio de Janeiro, 1865, 370 pags. com o retrato do auctor; o 2° em S. Luiz de Maranhão, 1868, 412 pags.; o 3° no Rio de Janeiro, 1883, 469 pags.; o 4° em 1884.

— *Abertura do Amazonas*: extracto dos debates no parlamento brazileiro ácerca do projecto de lei sobre a abertura do rio Amazonas á navegação e ao commercio do mundo. Reflexões sobre a colonisação e liberdade religiosa, e varios outros assumptos. Rio de Janeiro, 1867, 125 pags. in-fol. — Ha ainda deste autor:

— *Limites* do Brazil com a Guyana franceza — obra que não pude ver.

Domingos de Araujo e Silva — Filho do brigadeiro Gabriel de Araujo e Silva e de dona Josepha Leopoldina da Silva Guimarães, nascido na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a 22 de novembro de 1834, é doutor em sciencias physicas e mathematicas pela escola central; lente cathedratico do segundo anno da escola polytechnica, e tambem lente ultimamente jubilado, de mathematicas applicadas da academia de bellas-artes; do conselho do Imperador; cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz e socio do Instituto polytechnico do Rio de Janeiro. Fez todo o curso do estado-maior de primeira classe na antiga academia militar e serviu neste corpo até o posto de capitão, á que foi promovido a 25 de novembro de 1863, do qual depois pediu demissão. Escreveu:

— *Diccionario* historico e geographico da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, contendo a historia e descripção da provincia em relação aos tres reinos da natureza, sua descripção geographica, juridica, ecclesiastica, etc. Rio de Janeiro, 1869, 198 pags. in-8º.

— *Theoria* das integraes definidas; Funcções eulerianas: These por occasião do concurso para o preenchimento da vaga de lente da primeira cadeira do segundo anno da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1874, 168 pags. in-4º.

— *Curso completo* de topographia. Rio de Janeiro, 1881-1882, 3 vols. in-8º — No primeiro volume trata-se de planimetria; no segundo, de nivelamentos; no terceiro, da agrimensura e da cópia á reducção de plantas, terminando com a legislação patria, relativa ás terras publicas, e com as taboas destinadas a facilitar o calculo das formulas reduzidas nas differentes partes.

— *Trabalhos graphicos*. Rio de Janeiro.... — Ainda não vi esta obra. Ha algumas cartas levantadas pelo Dr. Araujo e Silva, como a Carta da provincia do Rio Grande do Sul, a do Pará e do Maranhão.

Domingos de Azevedo Coutinho Duque-Estrada — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 14 de abril de 1812, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas; approvado

em medicina e cirurgia pela faculdade daquella cidade; cirurgião reformado da guarda nacional; do conselho do Imperador; cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, e da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro; socio da sociedade Amante da instrucção e de outras, é um dos mais antigos e conceituados clinicos, homœopathas, que o Brazil tem tido. Foi o fundador da caixa municipal de beneficencia, sendo vereador da camara em 1860 e provedor dos soccorros publicos. Escreveu:

— *Relatorio* da sociedade Amante da instrucção, lido na assembléa geral da dita sociedade no dia 1 de agosto de 1832. Rio de Janeiro, 1835 — Anda n'um volume com os relatorios do Dr. Luiz Vicente de Simoni, Ignacio José Malta e Joaquim Bernardo Leal.

— *Relatorio* da Caixa municipal de beneficencia, fundada pela actual camara municipal sob proposta do vereador, etc. Rio de Janeiro, 1860, 24 pags. in-8°.

— *Relatorio* da provedoria de soccorros publicos, lido na assembléa geral dos membros da Caixa municipal de beneficencia, reunidos sob a presidencia da illustrissima camara no dia 29 de junho de 1861. Rio de Janeiro, 1861, 31 pags. in-8°— Depois deste tem escripto em diversos annos outros relatorios, que têm sido publicados.

— *Prologo* para a verdadeira historia da imperial sociedade Amante da instrucção, em o qual se distingue esta sociedade de outras, com que se tem confundido. Rio de Janeiro, 1868, 39 pags. in-8° — Ha ahi apreciações que levaram um dos socios, Luiz José Murinelli (veja-se este nome), a publicar um opusculo em resposta.

— *Honras funebres* em memoria do m.·. pod.·. sup.·. e ill.·. irmão, Visconde de Inhaúma, grão m.·. adj.·. l.·. t.·. comm.·. do gr.·. or.·. e sup.·. conselho do Brazil, Valle dos Benedictinos. Rio de Janeiro, 1869, 139 pags. com o retrato do Visconde — Contém um discurso do Dr. A. Coutinho e escriptos, quer em prosa, quer em verso de outros autores.

— *Guia* para o tratamento homœopathico da cholera-morbus. Rio de Janeiro, 1874.

— *Pathogenesia* do cactus grandiflorus, medicamento ultimamente descoberto para molestias do coração, pneumonias, etc.— Ha duas edições que não vi, e uma mais que vem no Pequeno guia homœopathico pelo doutor Bruckner, traduzido, etc., terceira edição, augmentada com os factos da clinica do mesmo Sr. Dr. Duque-Estrada e com uma gravura, representando o cactus grandiflorus e sua descripção botanica. Rio de Janeiro 1877, pags. 91 a 115 (Veja-se Antonio Gonçalves de Araujo Penna).

— *Duas palavras* sobre a verdade da homœopathia e sua incontestavel

superioridade sobre o systema medico ordinario. Analyse e refutações do que a respeito della avançou o Sr. Dr. Meirelles na *Tribuna Brazileira,* etc. Rio de Janeiro, 1845, in-8°.

Domingos Barbosa — Nasceu na cidade da Bahia em 1632 e falleceu a 22 de novembro de 1685, jesuita, recebendo a roupêta no collegio desta cidade, depois de ser graduado mestre em artes. Alli foi muitos annos mestre de noviços e depois procurador geral da ordem, em cujo caracter foi duas vezes á Roma, e por fim reitor do collegio, cargo que exercia quando morreu. Tinha um extraordinario dom de persuadir e sabia implantar no animo de seus discipulos o amor ás sciencias e ás virtudes de um modo admiravel. Cultor da poesia, compoz muitos versos, quer na lingua portugueza, quer na latina em que era muito versado, mas só publicou:

— *Passio Salvatoris Jesu Christi :* poema — em que, segundo Barbosa Machado, compete a elegancia do metro com a ternura do affecto. Creio que este poema foi publicado em Roma, onde o autor tornou-se celebre por suas poesias latinas.

Domingos Borges de Barros, Visconde da Pedra Branca — Filho do capitão-mór Francisco Borges de Barros e de dona Luiza Borges e descendente de familia nobre e opulenta, nasceu na cidade da Bahia a 10 de outubro de 1780 e falleceu a 20 de março de 1855, doutor em direito pela universidade de Coimbra, senador e grande do imperio, do conselho do Imperador. Muito applicado desde estudante á philosophia, á agricultura e ás lettras, com particularidade á poetica, foi eleito deputado á constituinte portugueza, onde apresentou um projecto de emancipação do sexo feminino, e de onde retirouse por não querer jurar a constituição votada. Passando de Portugal á França, foi encarregada da nobre missão de obter do soberano o reconhecimento da independencia do Brazil e, mais tarde, desempenhou missão não menos melindrosa, ajustando o casamento da princeza dona Amelia de Leuchtemberg com o imperador dom Pedro I, por cujo serviço obteve a gran-cruz da ordem de Christo, a dignataria da Rosa e ser elevado de barão a visconde. Foi eleito senador quando viajava pela Europa e apezar de ter escripto aos seus amigos empenhando-se para que não o contemplassem na lista triplice, em 1825. Tomando assento no senado, fallou uma só vez para agradecer a seus conterraneos o voto que lhe deram, e ao Imperador a escolha, e retirou-se, sem comparecer mais á camara. Escreveu:

— *Diccionario* francez-portuguez e portuguez-francez. Paris, 1812,

dous vols. in-8º — Sahiu, como as outras suas obras, sem declaração de seu nome. Balbi, porém, e outros affirmaram desde logo que era sua essa obra.

— *O merecimento das mulheres:* poema de Mr. G. Legouvé, do instituto de França, traduzido do francez em portuguez por B***. Rio de Janeiro, 1813, 40 pags. in-8º.

— *Poesias* offerecidas ás senhoras brazileiras por um bahiano. Paris, 1825, 2 vols., 224-208 pags. in-16º — Nestes dous volumes se acham muitas poesias já publicadas no *Patriota*, com as obras de Felinto Elisio e outras já conhecidas, assim como o poema «Merecimento das mulheres». Estas poesias dão a seu autor um logar distincto entre os mais distinctos poetas do Brazil.

— *Os tumulos:* poema philosophico. Paris, 1826 — Este poema foi escripto por occasião do fallecimento de um filho do autor. Ha delle uma edição feita na Bahia, 1850, com algumas notas, pelo Dr. A. J. de Mello Moraes 1º.

— *Ode ao Conde dos Arcos*—impressa na «Relação do festim ao Illm. e Exm. Senhor Conde dos Arcos etc.» Borges de Barros foi collaborador do *Patriota*, jornal litterario, politico e mercantil, o primeiro deste genero que se publicou no Brazil e de que fôra instituidor seu conterraneo M. F. de Araujo Guimarães; ahi se acham muitos escriptos seus, assignados por B***, dos quaes citarei :

— *Memoria* sobre a plantação e fabrico do urucú — No tomo 1º, n. 1.

— *Memoria* sobre o café, sua historia, cultura e amanho— No tomo 1º, ns. 5 e 6 e tomo 2º, n. 1.

— *Memoria* sobre os muros de apoio ou muros que servem de sustentar a terra — No tomo 2º, n. 4, pags. 3 a 11.

— *Memoria* sobre os meios de desaguar ou esgotar as terras inundadas ou enxarcadas por methodo facil e pouco dispendioso— No dito tomo, n. 5, pags. 3 a 13.

— *Vantagens da vida campestre* em resposta á carta, em que de Lisboa se despediu, devendo partir para a Bahia, Paulo José de Mello, escriptas em Paris aos 2 de maio de 1806 — No tomo 1º, n. 5, pags. 37 a 44. E' uma poesia em verso heroico.

Domingos Cadavilla Velloso — Nascido em Portugal, e residindo no Maranhão na época da independencia do Brazil, adheriu com enthusiasmo a esta. Era clerigo secular e parece que gozava de alguma influencia no logar, a julgar pelo facto, que denunciara em 1824, de ter sido convidado pelo presidente da junta civil Miguel Ignacio

dos Santos Freire de Bruce e por dous filhos deste, á cooperar para que fosse adoptado na provincia o systema republicano, resultando de sua denuncia a reunião do conselho do governador das armas, José Felix Pereira de Burgos, depois Barão de Itapicurú-mirim, perante o qual conselho respondeu o dito presidente. Por essa occasião escreveu elle :

— *A cascavel*. Rio de Janeiro, 1824, 11 pags. in-folio — A denuncia do padre Cadavilla foi publicada com a acta do governador das armas, e depois no impresso assignado pelo guarda-mór da relação da capital, Joaquim da Costa Barradas, em resposta á dita denuncia; e além deste impresso se publicaram diversos escriptos, quer a favor, quer contra os accusados, sendo de Cadavilla :

— *Reflexões* offerecidas ao publico imparcial sobre a correspondencia publicada no n. 14 do *Grito da Razão*, assignada por um maranhense que se diz amigo da verdade. Rio de Janeiro, 1825, 11 pags. in-folio.

— *Ao publico :* respeito a Bruce. Rio de Janeiro, 1825, 7 pags. in-folio — Creio que é tambem da penna do mesmo autor o opusculo sob o titulo de

— *Petisco* offerecido ao meritissimo Bruce por um seu amigo velho. Rio de Janeiro, 1825 — O Dr. Cesar Marques em seu Diccionario do Maranhão, pag. 488, faz menção dos factos á que me refiro.

Domingos Caldas Barbosa — Filho de um portuguez e de uma africana, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, segundo informam parentes seus e o conego J. da Cunha Barbosa, ou a bordo de um navio em viagem para o Rio de Janeiro, onde foi solemnemente baptizado em 1738, segundo o Visconde de Porto-Seguro e outros ; ou na Bahia, como diz o autor dos Varões illustres do Brazil e o padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles por « lhe affirmarem pessoas de grande credito, » e falleceu em Lisboa a 9 de novembro de 1800. Estudava no collegio dos jesuitas daquella cidade, primando entre os primeiros por sua bella intelligencia ; mas, de genio excessivamente satyrico, a ninguem poupando como o celebre Gregorio de Mattos, creou por isso poderosos inimigos que alcançaram do Conde de Bobadella ser elle preso, alistado no exercito e enviado para a colonia do Sacramento, onde militou até ser tomada a praça pelos hespanhóes em 1762. De volta então ao Rio de Janeiro, obtendo sua baixa, foi para Portugal e, merecendo por suas maneiras sempre affaveis e attrahentes a amizade e protecção do doutor José de Vasconcellos e Souza, regedor das justiças e mais tarde Conde de Pombeiro e Marquez de Bellas, obteve deste, não só os meios de continuar seus estudos até ser presbytero secular, mas tambem um beneficio e um logar na casa da supplicação.

Nem se limitaram á isso os favores do Conde; apresentou-o e relacionou-o com toda a nobreza; deu-lhe cama e mesa, quer nos seus aposentos de Bemposta, onde com sua espoza o tratava como pessoa da familia, quer no palacio de seu irmão, o Marquez de Castello-Melhor. No palacio de tão leal e desinteressado amigo morava e falleceu Caldas Barbosa, que foi sempre grato a tão generoso bemfeitor. Esta posição lisonjeira, porém, attrahira-lhe a inveja e as iras de Bocage, antes disso seu amigo e cuja vida é por demais conhecida, e do celebre cantor dos burros, mais tarde seu *elogiador*, José Agostinho de Macedo, o « frade renegado que era completamente incapaz de qualquer sentimento nobre » como disse Pinheiro Chagas, e que foi declarado « incorrigivel, mandando-se-lhe cuspir no habito em presença da communidade » por sentença do definitorio provincial dos eremitas calçados de Santo Agostinho — de cuja ordem era a vergonha, o opprobrio — datada de 4 de fevereiro de 1792, impressa no *Constitucional* n. do mesmo anno, e reproduzida no Diccionario de Innocencio da Silva, tomo 7°, pag. 239. E esses dous homens o cobriam de insultos e apodos, prevalecendo-se para isto até da côr parda do conspicuo brazileiro, de quem entretanto com merecidos elogios se occuparam vultos os mais elevados por sua ilustração e probidade. O padre Caldas Barbosa foi da Arcadia de Roma com o nome de Lereno Selinuntino, fundador e presidente da academia de bellas-artes do Lisboa, mais tarde denominada Nova arcadia; poeta e notabilissimo repentista. Escreveu:

— *Collecção* de poesias feitas por occasião da inauguração da estatua do rei D. José I em 6 de junho de 1775. Lisboa, 1775, 27 pags. in-8° — São cinco odes e seis sonetos que tambem se acham no volume « Narração dos applausos com que o juiz do povo e casa dos vinte e quatro festejam a felicissima inauguração da estatua equestre, etc. Lisboa, 1775. »

— *A doença:* poema offerecido á gratidão. Lisboa, 1777, 49 pags. in-8° — Segunda edição, Lisboa, 1801. E' um poema em quatro cantos, em versos hendecasyllabos rimados.

— *Epitalamio* nas felicissimas nupcias do Exm. Sr. Conde de Calheta com a Exma. Sra. dona Marianna de Assis Mascarenhas. Lisboa, 1777, 7 pags. in-8° — Vem reproduzido no 1° supplemento do Florilegio da poesia brazileira, pag. 298 e seguintes.

— *Recapitulação* dos successos principaes da escriptura sagrada (em verso). Porto, 1792 — Segunda edição augmentada e addicionada de um indice mui copioso, Lisboa, 1793, 184 pags. in-8° — Terceira edição, Lisboa, 1819 — Quarta edição com a biographia do autor e com finas gravuras pelo conego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Rio de Janeiro, 1865.

— *Almanak das muzas*, offerecido ao genio portuguez. Lisboa, 1793, 4 vols.— Não são suas todas as poesias desta obra; mas a maior parte dellas, umas com seu proprio nome, outras com o de Lereno Selinuntino e algumas anonymas.

— *Traducção* de algumas odes de Horacio. Lisboa, 17**.— A 1ª destas odes vem no 3º vol. do dito Almanak.

— *Os viajantes ditosos:* drama jocoso em musica para se representar no theatro do Salitre no anno de 1790. Lisboa, 1790, 96 pags. in-8º.

— *A Saloia namorada* ou o remedio é casar: pequena força dramatica que ás senhoras portuguezas offerecem e dedicam Domingos Caporalini e Miguel Cavani, representada por elles e por outros no real theatro de S. Carlos. Lisboa, 1793, 22 pags. in-8º.

— *A vingança da cigana:* drama joco-serio em um acto para ser representado no real theatro de S. Carlos pela companhia italiana, offerecido ao publico por Domingos Caporalini. Lisboa, 1794, 47 pags. in-8º.

— *A escola dos ciosos:* drama jocoso em um só acto, traduzido livremente do italiano em versos portuguezes para se representar em musica no real theatro de S. Carlos, etc. Lisboa, 1795, 66 pags. in-8º.

— *A viola de Lereno:* collecção de suas cantigas. 1º tomo, Lisboa, 1798 in-12º.— Deu-se segunda edição em Lisboa, 1806; terceira na Bahia, 1813; quarta em Lisboa, 1819. O segundo tomo só foi publicado em Lisboa, 1826, in-12º. Parece-me que ainda houve uma edição brazileira de 1825. São peças improvisadas, como disse Innocencio da Silva, entre as quaes ha algumas de distincto merecimento que denunciam o grande talento de seu autor como repentista. Li, porém, a mais severa censura á este livro, escripta por habilissima penna portugueza que avaliava o merito do autor desapiedadamente por causa de suas cantigas! Que injustiça avaliar-se o merito de um poeta por cantigas chulas, improvisadas na mais estreita intimidade, entre commensaes, no lar, sob o imperio da rima, na linguagem propria do povo ignorante, ao mesmo tempo em que se desferem as cordas de uma viola! Sabe-se que Caldas Barbosa, sempre alegre, galhofeiro, sustentava uma conversação, exprimindo-se sómente em verso, e em verso rimado, e não póde haver quem por um momento admitta a hypothese de que elle, fallando seriamente, commettesse os erros, empregasse enfim essa linguagem chula que muitas vezes empregava em suas cantigas, arremedando o povo ignorante, fallando errado de proposito, como este. Sabe-se que elle não guardava taes improvisos. Seus amigos que o apreciavam, foram os colleccionadores e os editores das Cantigas do Lereno; e essas cantigas tiveram muitas edições *posthumas*, porque sem duvida revelam a admiravel facilidade

de expressão, a natural originalidade, o genio poetico do autor. Quem sabe, si o autor levou á mal essa publicação? Quem sabe si prohibiu a publicação do segundo tomo deste livro, só feita depois de sua morte, em 1826? Parece-me que o leitor não levará a mal que aqui transcreva os seguintes versos que o padre Caldas improvisou uma vez cantando á sua viola n'um grupo de moças, e assim ver-se-ha como elle compunha taes versos. Cantava elle:

Si é um crime o ser amante
Bem criminoso sou eu;
Mas é tão gostoso o crime
Que eu gosto bem de ser reu.

e, como uma das senhoras lhe observasse que não ficava bem a um padre exprimir-se por tal modo, elle respondeu:

Não cuides, formosa Elfina,
Que impias lições te dicte.
Um puro amor é virtude,
E' crime o amor de appetite.

« Mas não sou eu quem o censura, é o mundo, a gente que o ouvir.» — E elle retorquiu:

Gosto de amar, vou amando...
Que importa murmure a gente,
Si a gente, que assim murmura,
Talvez não seja innocente?

« E como se chama a sua amada? » A esta pergunta que lhe fez uma joven fidalga, cançada talvez de ouvil-o cantar de amores, elle continuou:

Não quero dizer seu nome
Que dizel-o não convem,
Basta só que este segredo
Saiba-o eu, saiba-o meu bem.

Instado finalmente pela joven, sem hesitar terminou:

Menina, minha menina,
Que tanta gracinha tem,
Deixe lá fallar quem falla,
Que só você é meu bem.

Uma feita, em 1773, achava-se o poeta em Cintra em uma quinta com o seu amigo José Basilio da Gama (veja-se este nome) e escrevendo Gama no tronco de uma arvore:

Neste tronco com meus votos
Escrevo os de Marcia bella...

uma senhora suspende-o de continuar, pede a Barbosa que prosiga e este immediatamente disse :

Porém, si o tronco murchar,
Não é por mim, é por ella.

Muitas vezes nas sociedades o padre Caldas Barbosa improvisava não só no motte, como ao consoante que lhe davam com o proposito de embaraçal-o. Assim, dando-lhe uma senhora o motte « Tem dó do meu coração » e outra a palavra *pião* para consoante, elle em continente disse :

Tu me fazes dar mil voltas
Como si eu fosse um pião.
Dá-me a corda que quizeres,
Tem dó de meu coração.

No Archivo Popular, tomo 14°, acham-se esses improvisos e tambem um soneto em resposta a outro que lhe dirigiu seu patricio Lucas José de Alvarenga, terminando cada verso na mesma palavra do soneto a que responde,

— *Descripção* da grandiosa quinta dos senhores de Bellas e noticia de seu melhoramento. Lisboa, 1799, 87 pags. in-4° — E' offerecido á esposa de seu amigo e protector.

— *Tratado* de educação das meninas, traduzido em portuguez — Não sei si foi publicado, nem onde pára, sei apenas que o autor o deixara inedito e era escripto em 13 capitulos com 328 pags. in-4°.

— *Henrique IV* : poema epico, traduzido do original francez por ***. Lisboa, 1807, 203 pags. in-4° — Aqui menciono esta obra por dizer Innocencio da Silva que, bem que o Marquez de Bellas a publicasse como sua depois da morte de Caldas Barbosa, não faltou quem a julgasse deste. Talvez nem o Marquez tivesse a pretensão de passar como autor, pois que nem assignou-a. Esta traducção é muito superior á do Dr. Thomaz Bello e Freitas, publicada em Lisboa em 1789 e reimpressa no Rio de Janeiro em 1812.

— *Poema Mariano* ou narração dos mais espantosos e extraordinarios milagres de N. Senhora da Penha, venerada na provincia do Espirito Santo e em todas as partes do Brazil, por Domingos Caldas, natural da Bahia, dada á luz por Ignacio Felix de Alvarenga Salles, padre-mestre jubilado, etc. Victoria, 1854 — Teve segunda edição no livro « As maravilhas da Penha ou lendas e historias da Santa e do virtuoso frei Pedro de Palacios » pelo major J. J. Gomes da Silva Netto, de pags. 184 a 221. Compõe-se de 76 oitavas em verso heroico e foi escripto em 1770.

— *Lebreida :* poema em 50 decimas rimadas, escripto por occasião da inauguração da estatua equestre do rei D. José em 1778 — Tomara o poeta por assumpto deste poema uma caçada de lebres, feita pelo monarcha, á qual elle assistira. Vem no Florilegio da poesia brazileira, tomo 2º. Nesta collecção se acham mais do padre Caldas :

— *Boas festas* ao arcebispo inquisidor ; Aos annos da Condessa de Pombeiro ; Fragmento dirigido ao primogenito da Condessa de Pombeiro. Lyra, ao dito primogenito ; O que é a saudade ; Melancolia ; Zabumba ; Retrato ; Dous sonetos ; Epitalamio nas nupcias da Condessa de Colheta — No volume publicado por J. Norberto de Souza e Silva sob o titulo « A Cantora brazileira ou nova collecção de hymnos, canções e lundús, tanto amorosos como sentimentaes » Rio de Janeiro, 1878, se acham 33 composições daquelle genero do padre Caldas, de sete das quaes elle compoz tambem a musica. Intitulam-se Chupar no dedo ; E então ? Ouvir, ver e calar ; Ais de amor ; Zabumba ; Tenho medo de papão Tape, tepe, tipe, ti ; Amor brazileiro, etc.

Houve quem attribuisse ao padre Caldas Barbosa as celebres « Cartas chilenas de Critillo e Dorothêo » á tantas pennas attribuidas, mas hoje se sabe perfeitamente que de taes cartas não foi autor. (Veja-se Claudio Manoel da Costa.)

Domingos Carlos da Silva — Filho de Carlos Manoel da Silva e de dona Anna da Silva Cunha, nascido na cidade de S. Salvador, capital da provincia, hoje Estado da Bahia, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, tendo antes de sua formatura servido como interno da clinica medica, quer do hospital de misericordia, quer dessa faculdade ; é nella lente cathedratico de pathologia externa, e agraciado com o titulo de conselho do Imperador. Tambem antes de graduado, prestou serviços aos affectados da epidemia de cholera-morbus, que grasseu no Brazil de 1855 a 1856, tendo estado em varios pontos de sua provincia e na de Pernambuco. Ultimamente foi nomeado inspector geral de hygiene, cargo de que pediu logo exoneração. Escreveu :

— *Dissertação* sobre os meios cirurgicos empregados no tratamento do cancro do seio, seguida de algumas proposições em solução aos seguintes pontos : Como explicar-se a coincidencia que existe entre a dureza do pulso e a força e energia das contracções uterinas no trabalho do parto ? Menstruação ; Como reconhecer-se que houve abôrto em um caso medico-legal ? Tributo academico, etc., afim de receber o grão de doutor em medicina. Bahia, 1859, in-4º gr.

— *Theoria das cellulas,* consideradas como elemento anatomico : these

publicamente sustentada, etc., em concurso para um dos tres logares de oppositor da secção cirurgica. Bahia, 1860, in-4° gr.

— *Das glandulas em geral:* these em concurso á cadeira de anatomia descriptiva; apresentada, etc. Bahia, 1862, in-4° gr.

— *Estudo* das principaes questões relativas ás feridas por armas de fogo: these em concurso para á cadeira de pathologia externa, apresentada, etc. Bahia, 1874, 272 pags. in-4° gr.

— *Compendio* de pathologia cirurgica elementar ou resumo das lições feitas em 1878 na faculdade de medicina da Bahia: obra adaptada aos estudos e destinada ao uso dos alumnos. Bahia, 1878, 194 pags. in-4° — Este compendio continuou a ser publicado em mais dous fasciculos.

— *Conferencias* de clinica cirurgica, feitas no hospital de caridade, recolhidas e publicadas pelo alumno Constancio Pontual. Bahia, 1871, 428 pags. in-4°.

— *Hernias inguinaes* engastadas: prova escripta no concurso que teve logar em agosto de 1874 para a cadeira de pathologia externa. Bahia, 1876, 32 pags. in-4°.

— *Reforma* de ensino superior no Brazil. Bahia, 1883, 120 pags. in-8°.

— *Da cholera-morbus* epidemica. Considerações historicas, administrativas e prophylacticas. Conferencia feita na escola da Gloria no dia 2 de agosto de 1884. Rio de Janeiro, 1884, 39 pags. in-8°. — Ha outra edição de 1888, Rio de Janeiro, com 42 pags. in-4°. Deste autor ha em revistas alguns escriptos, como:

— *A ilha de Itaparica* e o beriberi — Na *Revista Medica* da Bahia, 1877, pags. 187 e segs. e depois nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 29°, pag. 103 e segs.

Domingos Fulgencio da Silva Lessa — Natural de Alagôas, é presbytero secular, conego honorario da antiga capella imperial, capellão capitão honorario do exercito por serviços prestados na campanha do Paraguay, capellão do corpo de policia daquelle Estado, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, e condecorado com a medalha da dita campanha. Escreveu:

— *Sermão* de Nossa Senhora da Conceição, prégado em sua festa no dia 8 de dezembro de 1869 na ilha do Cerrito, no Paraguay. Rio de Janeiro, 1869.

— *A egreja* catholica, apostolica, romana. A companhia de Jesus e a maçonaria, etc. Maceió, 1874, 131 pags. in-8° — E' escripto por occasião da questão religiosa em defesa dos bispos, etc.

— *O poder* temporal do papa — Sahiu na *Estrella do Norte*, do Pará, tomo 2º, 1864, pags. 346, 355 e 371.

Domingos de Goes e Vasconcellos — Filho do conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos e de dona Carolina de Mattos e Vasconcellos, natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu a 15 de dezembro de 1856, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, adjunto da segunda cadeira de clinica cirurgica da dita faculdade, cirurgião adjunto do hospital da misericordia, e membro titular da academia nacional de medicina. Escreveu:

— *Paralysias;* Valor da docimasia pulmonar; Meningeas craneanas; Hydropisias: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1880, 68 pags. in-4º.

— *Apontamentos* de clinica cirurgica. Rio de Janeiro, 1885, in-8º — Precede este livro uma carta do conselheiro Saboia. São trabalhos relativos a factos notaveis da clinica cirurgica do hospital da misericordia e da clinica particular do autor.

— *Estudo* critico e clinico dos differentes processos cirurgicos do tratamento das hepatites suppuradas. Rio de Janeiro, 1887, 31 pags. in-8º com 1 mappa — E' uma memoria que o autor apresentou á academia nacional de medicina como titulo para sua admissão, e que foi publicada nos *Annaes Brazilienses*, tomo 52º.

— *Contribuição* para o estudo clinico das hepatites suppurados; memoria lida no segundo congresso brazileiro de medicina e cirurgia em 1889.

Domingos Guedes Cabral — Filho de Antonio Guedes Quinhones de Mattos Cabral e de dona Anna Rita do Carmo Cabral, nasceu a 4 de julho de 1811 na cidade de Pelotas, da antiga provincia de S. Pedro do Sul, e falleceu na Bahia a 6 de março de 1871. Seu pae, que era portuguez, dedicado á causa da metropole, sentindo-se arruinado após os movimentos da independencia do Brazil, retirou-se para Portugal, tendo apenas podido dar á seu filho os primeiros rudimentos da educação litteraria e envial-o para a Bahia com destino ao commercio; mas este, já guarda-livros de importante casa, deixou o emprego que tinha para dar-se ás lettras, e fez um curso de humanidades ainda com alguns recursos que seu pae pôde fornecer-lhe. Com a morte, porém, deste foi-lhe forçoso seguir o magisterio como professor publico de primeiras lettras mediante o respectivo concurso. Todo entregue ás idéas republicanas, depois fez-se jornalista, principiando por collaborar na imprensa republicana da Bahia e depois

creando e redigindo novos orgãos de propaganda, e com ardor tal, que renunciou ser deputado provincial, porque « não podia pela palavra oral fazer tanto, como pela palavra escripta ». Por sua dedicação, porém, á causa que abraçara, soffreu desgostos e injustiças até dos proprios amigos e, por isso, de certa epoca em diante começou a declinar seu ardor primitivo até que voltou de todo á vida particular. Escreveu:

— *O Democrata* (orgão de propaganda). Bahia, 1836 a 1842, in-fol.

— *O Guaycurú* (orgão francamente republicano). Bahia, 1842 a 1850, in-fol. — Do *Guaycurú* disse o Dr. Borges da Fonseca, um dos mais decididos adeptos da propaganda: « Si cada provincia tivesse um *Guaycurú*, a republica entre nós seria questão de dez annos. » Esta folha, que fez em 1848 a mais vigorosa opposição á administração do general Andréa, depois Barão de Caçapava, tinha por epigraphe estes dous versos da tragedia Catão, de Garret:

Da liberdade a arvore não cresce,
Si a não rega dos despotas o sangue.

Nos assumptos politicos deste jornal, de sua penna, sobresahe:

— *Fórma republicana*: serie de artigos — muito applaudidos pelos sectarios da idéa. Nos assumptos particulares notam-se:

— *Tenebrosos mysterios da Bahia*; serie de oitenta artigos sobre a celebre questão Passos, que então agitava a Bahia — Redigiu ainda:

— *O Interesse Publico*. Bahia, 1860-1861, in-fol. — Foi fundado depois de certa ausencia de Guedes Cabral do jornalismo. Escreveu enfim:

— *A politica e os politicos* — Ficou inedita essa obra, escripta quando o autor, desilludido, pôde bem apreciar os caracteres politicos. Sei que um dia, revendo elle alguns fragmentos, viu que iria deixar á seus filhos um legado de perseguição, e então inutilisou-os. Boa parte, porém, do livro ficou e existia em poder de seu filho de egual nome; com a morte deste não sei onde pára.

Domingos Guedes Cabral, 2º — Filho do precedente e de dona Faustina Maria do Nascimento Cabral, nasceu na cidade da Bahia a 29 de outubro de 1852 e falleceu á 27 de janeiro de 1883. Preparado para o curso juridico, e não se matriculando nesse curso em virtude de molestia que a isso obstou por quasi dous annos, deu-se particularmente ao estudo da philosophia e depois resolveu-se a estudar medicina na faculdade da dita cidade, onde recebeu o grão de doutor em 1875. De vigoroso talento, já com pendor para os estudos philo-

sophicos contra as idéas espiritualistas, estudando anatomia e zoologia, leu Huscly, Burgmeister e Darwin e recordou-se do que talvez lera em Nicolas. « Estudos sobre o christianismo», na parte que se refere a Moysés perante a sciencia, e então, todo enlevado nas novas doutrinas, esquecendo as que bebera nas aulas e as crenças religiosas, bebidas em sua infancia, deu novo rumo á suas idéas á proporção que estudava physiologia. Andou lendo, sem duvida, Taine, Wagner, Valentin, Huschle, Leves, Schaller, Paschappe, Robin, Uyrtl, C. Vogt, Lamarck, Häckel, Luis, Moleschott, Liell, Colta, Broca, Zimmerman, todos os contribuidores, emfim, que pôde encontrar da escola radicalista, e formou suas convicções de que a alma é uma funcção do cerebro e o homem o ultimo grào apenas da animalidade, e escreveu para these inaugural:

— *Funcções do cerebro*. Bahia, 1876, 265 pags. in-4° — Sob sua paixão dominante pela nova philosophia, emprehendeu, segundo me consta, a publicação de tres obras successivamente complementares entre a physiologia e a anthropologia. Esboçou uma obra « A questão do homem », que devia ser complemento de outra, isto é « Cerebro e alma », a qual por sua vez completa o trabalho « Funcções do cerebro », que apresentou á faculdade como sua these inaugural. Apparecendo, porém, dissidencias na commissão revisora, esta as submetteu á congregação, que, depois de calorosa discussão, resolveu rejeitar a these como lesiva á religião do Estado, sendo por isso dada á estampa sem caracter de these pelos collegas do autor. Elle ahi, com effeito, se declara darwinista e francamente materialista; mas me parece que a faculdade, pelo facto de repellir as idéas emittidas n'uma these, não devia repellir a these. Ha um lente encarregado de escrever os acontecimentos mais notaveis do anno, e então podia a congregação fazer que se mencionasse o facto na historia de taes acontecimentos, que é sempre impressa, até com um resumo dos argumentos apresentados contra as idéas erroneas, e com isso tambem a sciencia lucraria. Sustentando o autor que a alma é apenas uma funcção physiologica como qualquer outra e que a cosmogonia de Moysés é insustentavel perante a sciencia, esse livro causou grande sensação e provocou, sobretudo por parte do clero, uma verdadeira reacção. Foi assim que, além da Chronica Religiosa, periodico do archiepiscopado, que sahiu-lhe ao encontro com mais de trinta artigos editoriaes e outros de collaboração, apresentaram-se em varios jornaes combatendo-o muitos contendores, clerigos e seculares, d'entre os quaes salientaram-se o publicista Bellarmino Barreto e o conego doutor Romualdo Maria de Seixas Barroso, que simultaneamente publicaram no *Diario da Bahia* duas series de bellos artigos, cheios de erudição e pro-

ficiencia. (Vejam-se estes dous nomes.) A seus contendores respondeu o autor com os dous trabalhos:

— *A sciencia e os padres*: serie de artigos dirigidos particularmente ao clero — Não o affirmo, mas creio que foram publicados no mesmo jornal e na mesma occasião.

— *A proposito* das Funcções do cerebro: serie de artigos em resposta aos contendores da imprensa secular — publicados no *Diario da Bahia* de fevereiro de 1876.

— *Qual o melhor* tratamento da febre amarella; Queimaduras; Do infanticidio considerado sob o ponto de vista medico-legal; Si o ferro augmenta o numero dos globulos, e a quantidade da ematosina e diminue a parte serosa do sangue, á que são devidos estes resultados? these apresentada á faculdade de medicina para ser sustentada, etc. Bahia, 1875, in-4° — E' a these que o autor apresentou em substituição da que foi repellida pela faculdade. O Dr. Guedes Cabral escreveu alguns trabalhos em revistas academicas e deixou ineditos outros que seriam publicados si não morresse tão cedo; são estes:

— *Cerebro e alma.*

— *O homem perante a sciencia* por Buchner: traducção.

— *A biblia na India* por L. Jacolliot: traducção.

— *Manhãs do ermo:* poesias.

Domingos Horacio de Barral, Conde de Barral — Filho do Conde de Barral (da França) e da Condessa do mesmo titulo e tambem Condessa da Pedra Branca, dona Luiza Margarida Portugal de Barros, nasceu na Bahia em 1850 e, educado na França, entrou no serviço deste paiz, exercendo o logar de membro da embaixada á Roma e depois o de conselheiro municipal do districto de Etreeley. Escreveu:

— *L'etude* sur l'histoire diplomatique de l'Europe de 1648 a 1791, contenant: L'Europe occidentale de 1648 à 1713; le Nord et l'Orient depuis 1648 jusqu' à la mort de Pierre, le Grand, Louis XV, Marie Therese et Frederic, le Grand; partage de la Pologne, independence des Etats-Unis. Paris, 1880, in-8°— Depois de ter segunda edição foi publicado o segundo volume ou:

— *L'etude* sur l'histoire diplomatique de l'Europe de 1792 a 1815, etc. Paris, 1885, in-8°—Abrange factos do começo da revolução franceza á paz de Campo Formio. E' um livro de alto valor historico que permitte ao leitor penetrar certos arcanos.

Domingos Jacy Monteiro 1.° — Filho de Francisco José Monteiro Mesquita e de dona Joaquina Pereira Monteiro, nasceu na

cidade do Rio de Janeiro a 13 de março de 1831. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, fez uma viagem á Europa, donde voltou tambem doutor em direito. Desde estudante tomou parte activa no movimento litterario de sua epoca e dedicou-se ao magisterio em alguns collegios. Depois leccionou latim e francez como professor coadjuvante na escola central; historia moderna como professor interino no antigo collegio de Pedro II; portuguez na escola normal; geographia e historia do Brazil no asylo da infancia desvalida e foi, além disso, examinador em concursos de instrucção secundaria, e em exames de preparatorios para cursos superiores, nos quaes presidiu mesas; foi delegado da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, e membro do conselho superior da instrucção publica. Serviu muitos annos na secretaria do imperio, hoje do interior, donde, sendo sub-director, foi demittido contra expressa disposição do regulamento, na situação liberal iniciada a 5 de janeiro de 1878, sendo mais tarde reintegrado nesse cargo, em que logo aposentou-se, e antes disto presidiu a provincia do Amazonas, de 1876 a 1877. Foi socio fundador e vice-presidente da sociedade propagadora das bellas-artes á qual, assim como ao lyceu de artes e officios, prestou os mais relevantes serviços. E' official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo. Escreveu:

— *Arsenico* e seus compostos, effeitos physiologicos e therapeuticos; De pondere characterum ab ovario fructuque in eadem planta ministratuum; De casibus ototomiam reclamantibus, methodis ac rationibus: theses, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-4º — Só o primeiro é desenvolvido em dissertação; os outros, em proposição, são escriptos em latim.

— *A justiça*. Satyra 1ª: O ministerio. (Rio de Janeiro, 1866) 24 pags. in-8º — Sahiu sem frontispicio e não continuou a publicação.

— *Canto e soneto* á memoria do poeta brazileiro Antonio Gonçalves Dias. Rio de Janeiro, 1867, 9 pags. in-8º — O Dr. Jacy foi, quem por obsequio á viuva do poeta que vendera á casa Garnier a propriedade da publicação, coordenou a quinta edição das poesias de Gonçalves Dias, augmentada de muitas poesias, inclusive os Timbiras, e que é a edição mais completa.

— *Canto* á inauguração da estatua equestre de D. Pedro I, monumento commemorativo da independencia do Brazil. Rio de Janeiro, 1862, 1 fol. — Foi reproduzido pelo *Jornal do Commercio* e por outros jornaes.

— *Discurso biographico* do bacharel M. A. Alvares de Azevedo, recitado na 4ª sessão solemne do Gymnasio Brazileiro, etc.—Vem como introducção das obras de Manoel Antonio Alvares de Azevedo, colligidas e publicadas por Jacy Monteiro em 1853 e nas duas edições subsequentes.

— *Discurso* pronunciado na sessão da assembléa geral do monte-pio geral de economia dos servidores do estado no dia 24 de novembro de 1872. Rio de Janeiro, 1872, in-4º— Esta sessão teve logar pela inauguração do retrato do Visconde do Rio Branco.

— *A conversão* dos bens das ordens regulares em apolices da divida publica intransferiveis. Rio de Janeiro, 1870, 24 pags. in-8º.

— *Relatorio* apresentado ao Exm. Sr. Dr. Agesilão Pereira da Silva, presidente da provincia do Amazonas, depois de ter entregue a administração da provincia em 26 de maio de 1877. Manáos, 1878, 69 pags. in-fol., seguido de annexos — Este relatorio foi impresso um anno depois, na ausencia do autor e, segundo fui informado, com algumas omissões ou alterações. Jacy Monteiro desde 1847 escreveu artigos, principalmente sobre lettras e sciencias e muitas poesias no *Diario do Rio de Janeiro* sob a redacção do conselheiro Josino do Nascimento e Silva, sendo notaveis os escriptos politicos com o titulo *Nova época*, em 1857; no *Correio Mercantil* sob a direcção de J. M. da S. Paranhos (depois Visconde do Rio Branco) e Francisco Octaviano; no *Philanthropo* que, começando em 1849, passou a ser do n. 76 em diante orgão da sociedade contra o trafico dos africanos e promotora da colonisação e civilisação dos indigenas, da qual elle foi socio; no *Correio do Brazil* e no *Velho Brazil*, redigidos por Justiniano J. da Rocha; no *Atheneo*, da Bahia, redigido pelo autor destas linhas; na *Epoca Litteraria* tambem, da Bahia; na *Revista Universal Maranhense*; no *Beija-flor*; na *Gazeta dos Hospitaes*; nos *Harpejos Poeticos*; na *Semana Illustrada*; no *Bazar Volante* e na *Voz da Juventude*, donde o seu

— *Epicedio* por occasião da morte do bacharel Manoel Antonio Alvares de Azevedo — foi reimpresso no *Florilegio da infancia*. *A Voz da Juventude*, publicada no Rio de Janeiro de junho de 1849 a novembro de 1850, foi depois declarada revista do gymnasio brazileiro, passando a seu redactor o Dr. Jacy Monteiro, que ainda redigiu:

— *Guaracinga*: revista litteraria. Rio de Janeiro, 1850-1851, 72 pags. in-8º — Só sahiram seis numeros, sendo tambem da redacção Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Manoel Antonio Duarte de Azevedo, depois lentes da faculdade de S. Paulo.

— *Tres de Maio*: (folha politica) Rio de Janeiro, 1858, in-fol.

— *Brazil Artistico*: revista da sociedade propagadora das bellas-artes. Rio de Janeiro, 1857-1858, in-fol. de duas columnas. — Foi tambem da redacção F. J. Bethencourt da Silva e só sahiram seis numeros, sendo o primeiro a 25 de março de 1857 e o ultimo em março de 1858. Nesta revista acha-se de Jacy Monteiro:

— *Discurso* recitado na sessão solemne da inauguração da sociedade propagadora das bellas-artes do Rio de Janeiro — no n. 3, occupando 16 columnas, assim como

—*Um fauno* vivo: anecdota da vida de Coysewox por Molière — no n. 5, occupando 11 columnas.

Domingos Jacy Monteiro, 2º — Filho do precedente, e de dona Maria Dulce Monteiro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de julho de 1852. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, foi medico do hospicio dos alienados, annexo ao hospital de S. João Baptista de Nitheroy, desde julho de 1881 até ser extincto esse hospicio em 1890; depois entrou em concurso para a cadeira de psychiatrica, foi nomeado adjunto da mesma cadeira e passou a lente substituto na ultima reforma da faculdade. Escreveu:

— *Dos systemas penitenciarios*, e de sua influencia sobre o homem; Respiração vegetal; Hemorrhagias puerperaes; Diatheses e molestias diathesicas: these, etc., afim de obter o grão de doutor em medicina. Rio de Janeiro, 1875, in-4º.

— *Relatorio* da commissão medica da Estrella — Refere-se á epidemia de febres graves que alli grassou em 1879, e foi publicado na Revista clinica do hospital de S. João Baptista de Nitheroy, n. 1, de pags. 5 a 11, não continuando por cessar a publicação desta revista.

— *Relatorios* (do movimento do hospicio dos alienados, annexo ao hospital de S. João Baptista, de Nitheroy)— Acham-se annexos aos relatorios da presidencia da provincia, hoje Estado, do Rio de Janeiro de 1882 a 1886.

Domingos Joaquim da Fonseca — Nasceu na cidade da Bahia em 1829 e é irmão do chefe de esquadra Ignacio Joaquim da Fonseca, de quem occupar-me-hei. Tendo o curso da academia de marinha, serviu na armada até o posto de primeiro tenente, a que foi promovido em 1855 e, pedindo demissão delle em 1863, foi nomeado inspector da alfandega do Rio Grande do Norte. Na armada, fez parte da esquadra que sob o commando do chefe de esquadra P. F. de Oliveira foi ao Paraguay effectuar os tratados de limites com esta republica; desempenhou commissões importantes como a do levantamento do pharol dos Abrolhos em 1858 e a direcção dos trabalhos para melhoramento do porto do Rio Grande do Sul em 1861. Em 1864, já no serviço da fazenda nacional, foi nomeado, mediante concurso, segundo conferente da alfandega de sua provincia natal, e no anno seguinte, tambem por concurso, stereometra da mesma alfandega, logar que

foi mais tarde supprimido, passando elle por este motivo para o de primeiro conferente. Exercendo este cargo na alfandega de Pernambuco, foi a seu pedido aposentado. E' cavalleiro da ordem da Rosa, socio do conservatorio dramatico da Bahia, e escreveu:

— *Apontamentos* sobre um roteiro da costa do Brazil. Rio de Janeiro, 1854— Sahiu na Revista maritima brazileira, 1854.

— *Remorsos :* drama. Bahia, 1868 — Ignoro si foi impresso. Foi, porém, neste anno apresentado ao conservatorio dramatico, e em 1875 levado á scena nessa provincia.

— *A ambição :* drama. Bahia, 1870.

— *Mathilde :* drama. Bahia, 1875.

— *Amor e morte* : romance. Bahia, 1876.

— *Manuel Beckman :* drama historico em verso, em seis actos. Pernambuco, 1888 — Foi representado na Bahia vinte annos antes de ser impresso. Talvez ainda outras peças theatraes tenha o autor impressas. Ineditas sei que tem algumas.

Domingos José Antonio Rebello — Natural da cidade da Bahia, e nascido, segundo penso, nos ultimos annos do seculo XVIII, foi negociante matriculado na praça de sua provincia e exerceu o cargo de director da companhia de seguros Commercio maritimo. Foi pae do desembargador Henrique Jorge Rebello e do doutor Tito Adrião Rebello e avô do doutor Eugenio Guimarães Rebello, dos quaes occupar-me-hei neste livro. Escreveu:

— *Corographia* ou abreviada historia geographica do imperio do Brazil, especialmente da provincia e cidade de S. Salvador, Bahia de todos os Santos, coordenada e dedicada á casa pia e collegio dos orphãos de S. Joaquim desta cidade para uso de seus alumnos. Bahia, 1829, 259 pags. in-8°.

Domingos José Freire, 1° — Pae do distincto professor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, de igual nome, foi um habil educador da mocidade, dirigiu o collegio de S. Christovão que funccionou na rua do Pedregulho desta cidade, n. 56, até o anno de 1862, e escreveu:

— *A paixão de Olympia :* episodio romantico. Rio de Janeiro — Foi publicado pela casa Garnier.

Domingos José Freire, 2° — Filho do precedente e de dona Lauriana Lucinda Rosa Freire, e nascido na cidade do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II ;

doutor em medicina pela faculdade desta cidade; lente de chimica organica e biologica da mesma faculdade; lente de chimica do Lyceu de artes e officios; cirurgião-mór de brigada honorario por serviços prestados na guerra do Paraguay; membro titular da antiga academia de medicina e honorario do Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro; membro honorario da sociedade de cremação de Haya; correspondente do circulo medico argentino de Buenos-Aires e da academia livre de medicina de Lima; official da ordem da Rosa e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e com a medalha honorifica do conselho geral da Guyana franceza. Viajou pela Europa em commissão scientifica do governo; presidiu a secção de pharmacologia no congresso internacional de sciencias medicas de Bruxellas e leccionou interinamente, por nomeação do governo, no curso de sciencias naturaes da escola polytechnica. Incansavel nas investigações e no estudo da sciencia de sua predilecção, a chimica, descobriu em 1881 um apparelho destinado a extrahir todos os gazes que se acharem dissolvidos nos differentes liquidos organicos, em substituição á bomba pneumatica á mercurio de Alberguiat, cujo preço é elevado e cujo trabalho é moroso, baseando o mecanismo desse apparelho: 1º, no deslocamento dos gazes pelo chloroformio, analogo ao do oxygenio do sangue pelo oxydo de carbono; 2º, na producção do vacuo no final da operação, o que acarreta alguns restos de gazes que ainda fiquem retidos no seio do liquido organico. Ultimamente deu-se com fervor ao estudo do microbio da febre amarella, e da vaccinação preventiva desta molestia, estudo em que tem sido infatigavel, mas que lhe assignala logar distinctissimo entre os homens da sciencia. Escreveu:

— *Albuminuria* e lesões anatomo-pathologicas dos rins respectivos; Fractura da clavicula; Signaes tirados da voz e da palavra; Gravidade, attracção molecular: these apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1866, 84 pags. in-4º gr.

— *Da electricidade* em geral e em particular da electricidade animal: these de concurso á um logar de oppositor de secção de sciencias medicas. Rio de Janeiro, 1871, 32 pags. in-4º.

— *Estudo* analytico e comparativo dos principaes acidos organicos: these de concurso á cadeira de chimica organica da faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1874, 131 pags. in-4º com dous quadros.

— *Chloral* e chloroformio: prova escripta do concurso á cadeira de chimica organica. Rio de Janeiro, 1874, 28 pags. in-8º.

— *Relatorio* apresentado á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, pelo doutor, etc. em commissão na fórma do art. 13 dos estatutos. 1º semestre (setembro de 1874 a fevereiro de 1875). Rio de Janeiro,

1876, 52 pags. in-4º— Trata-se dos meios de melhorar o material e pessoal do ensino medico.

— *Relatorio* apresentado etc., 2º semestre de fevereiro à agosto de 1875. Bruxellas. Rio de Janeiro, 1876, 78 pags. in-4º — Trata-se dos trabalhos dos laboratorios de sciencias physicas e naturaes de Paris.

— *Relatorio* apresentado, etc. 3º semestre. Vienna d'Austria. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Trata-se do ensino medico em Londres e em Bruxellas.

— *Relatorio* apresentado, etc. 4º semestre. Vienna d'Austria. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Occupa-se da descripção dos laboratorios de chimica de Leipzig, Marburgo, etc., com figuras intercaladas no texto, os desenhos de taes laboratorios e, em duas bellas gravuras, os do exterior do laboratorio chimico da universidade de Leipzig e do interior do auditorium. Annexo à este volume acham-se :

— *Movimentos* gyratorios da camphora, suas causas, suas leis, e relações com a constituição molecular dos corpos : trabalhos experimentaes do relator com figuras intercaladas no texto.

— *Relatorio* apresentado, etc. 5º semestre. Rio de Janeiro, 1877, 320 pags. in-4º — Tem por assumpto a organização das universidades da Allemanha, Austria, Suissa e provincias allemãs da Russia.

— *Relatorio* apresentado, etc. 6º e ultimo semestre. Rio de Janeiro, 1878, 128 pags. in-4º — Occupa-se do ensino superior na Italia, especialmente do ensino medico e, da pag. 85 em diante (segunda parte), das faculdades da Prussia e da Italia ; horario da faculdade de Vienna ; ensino medico, ordem dos medicos ; o nosso estado e o que convem para melhoral-o ; conclusões e despedida.

— *Sur l'etamage* —publicado nos Comptes Rendus do congresso internacional das sciencias medicas de Bruxellas, 1876 E' um trabalho apresentado ao mesmo congresso.

— *Noticias* clinicas da campanha do Paraguay : memoria publicada na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, 1876.

— *Accidentes* que complicam os ferimentos por arma de fogo com applicação à campanha do Paraguay : memoria — Idem, 1876-1877. Sahiu em dezesete numeros da revista.

— *Estudo* sobre um cryptogamo, causa da oxidação dos oleos, feito no laboratorio da faculdade de medicina. Rio de Janeiro, 1878, in-4º.

— *Considerações* sobre os usos das sodas e potassas, e sobre as vantagens da fundação no nosso paiz da industria destes productos. Rio de Janeiro, 1879.

— *Sur l'atoxicité* des eaux météoriques : note presentée à l'academie

des sciences de Paris. Rio de Janeiro, 1880 — Foi tambem publicado nos Comptes rendus da mesma academia.

— *Lições* de chimica organica, professadas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1880 — E' a parte primeira, publicada em fasciculos, sem frontispicio, com 272 pags. Depois sahiram á luz:

— *Lições elementares* de chimica organica, professadas na escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1882, 330 pags. in-4°.

— *A synthese* da chimica organica: these de concurso para a segunda secção do curso de sciencias physicas e naturaes da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, 277 pags. in-4° — Da pag. 262 em diante estão proposições sobre Analyse dos gazes e Vaccas de leite.

— *Recueil* des travaux chimiques, suivie des recherches sur la cause, nature et traitement de la flevre jaune, avec figures dans le texte. Rio de Janeiro, 1880, 348 pags. in-8° — A segunda parte foi traduzida para o inglez pelo Dr. Justin Donvar, medico do almirantado inglez, em 1883.

— *Etudes experimentales* sur la contagion de la fievre jaune. Rio de Janeiro, 1883, in-4° com estampas — E' um opusculo de 48 pags., em que o autor chega á conclusão de que: 1° a febre amarella é uma molestia especifica e infecto-contagiosa; 2° sua especificidade é devida á presença no sangue de um parasita que elle chamou cryptococcus xanthogenicus; 3° é provavel conseguir-se a profilaxia da molestia mediante a vaccinação preventiva.

— *Investigações* sobre a febre amarella — Na *União Medica*, 1883, pags. 167, 358 e 409 e segs.

— *Ptomaïnas* da febre amarella: memoria apresentada á academia imperial de medicina para obter o grão de membro titular. Rio de Janeiro, 1885, 45 pags. in-8°— Publicou-se tambem nos Annaes Brazilienses, tomo 51°, pags. 129 a 173 e em seguida, até pag. 179, acha-se o parecer sobre esta memoria pelo Dr. F. M. de Mello e Oliveira.

— *Doctrine microbienne* de la fievre jaune et ses innoculations preventives: rapport des etudes experimentales sur cette maladie, presenté au gouvernement imperial du Bresil. Rio de Janeiro, 1885, 461 pags. in-8° e mais 181 de annexos com numerosas gravuras chromolithographadas e esboços thermographicos e sphygmographicos.

— *La vaccine* de flevre jaune: resultats estatistiques des innoculations preventives avec la culture du microbe, attenué, de janvier á août 1885. Rio de Janeiro, 1886, 29 pags. in-8°.

— *Notice* sur la regeneration de la virulence des cultures attenués du microbe de la flevre jaune. Extrait du journal *O Paiz*; traduction de *l'Etoile du Sud*. Rio de Janeiro, 1886, 8 pags. in-4°.

— *Refutation* des recherches sur la fievre jaune, faites par mr. P. Gibier à la Havane. Rio de Janeiro, 1888.

— *La mission* au Bresil du Dr. Itemberg. Refutation du rapport publié par ce medecin sur la fievre jaune dans le *Medical News*, de Philadelphia. Rio de Janeiro, 1888.

— *Estatistique* des vaccinations au moyen de culture de microbe attenué de la fievre jaune, pendant l'epidemie de 1888 a 1889. Rio de Janeiro, 1890.

— *Relatorio* apresentado ao governo imperial pelo Dr... presidente da junta de hygiene publica. Rio de Janeiro, 1884, in-fol.

— *Hygiene publica*: A inspectoria geral de hygiene e seu parecer sobre a falsificação e fraude das bebidas alcoolicas e das principaes disposições referentes ao assumpto em varios paizes civilisados. Rio de Janeiro, 1888, 132 pags. in-8° com uma tabella — E' escripto de collaboração com os Drs. L. de Moraes Sarmento e A. F. Campos da Paz.

— *Manual* de trabalhos praticos de chimica organica para servir de guia no curso pratico do laboratorio da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — E' publicação de 1886, embora, como se vê na frente do livro, tenha outra data.

— *Prémières études* expérimentales sur la nature du cancer. Rio de Janeiro, 1887, 55 pags. in-8°.

— *Differentes aspectos* da urina nos casos de chyluria. Rio de Janeiro, 1888, in-8.°

— *Recherches* sur la nature parasitaire du scorbut, sur l'allotropie du brome, sur l'alcaloide et deux résines de la jurubebe. Rio de Janeiro, 1890 — Ha ainda do autor muitos trabalhos em jornaes e revistas, dos quaes mencionarei :

— *Sobre a falsificação dos vinhos ;* resumo da lição pronunciada no imperial Lyceu de artes e officios, a 6 de novembro de 1878 — No *Jornal do Commercio* de 10 do dito mez.

— *Molestias das vinhas :* lição proferida no mesmo lyceu, a 7 de novembro de 1878 — No dito jornal.

— *Das contusões* por castigo — Na *Revista Medica* do Rio de Janeiro, n. 6, 1878.

— *Algumas medidas* sanitarias applicaveis à cidade do Rio de Janeiro: memoria — publicada na *Gazeta de Noticias* em fevereiro de 1879.

— *Assumptos hygienicos :* memoria — publicada no *Cruzeiro*, em novembro de 1879.

— *Os medicamentos* officinaes de importação: pesquizas feitas no laboratorio da faculdade de medicina da côrte — Na *União Medica*, tomo 1°, 1881, pags. 639 a 660.

— *Processo* de dosar a gelatina que falsifica as peptonas medicinaes: pesquizas feitas no laboratorio da faculdade de medicina da côrte — Na *União Medica*, 1882, pags. 61 e seguintes. Foi traduzido em italiano, e publicado nos *Annali de Chimica*, tomo 74°, 1882, pags. 231 e seguintes.

Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaya — Filho de Pedro Gonçalves de Magalhães Chaves, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 13 de agosto de 1811, falleceu em Roma a 10 de julho de 1882, sendo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto a esta côrte; grande do imperio; do conselho do Imperador; cavalleiro da ordem do Cruzeiro, commendador da ordem da Rosa e da de Christo; da ordem napolitana de Francisco I e da do Merito; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e de outras associações de lettras. Graduado em medicina pela antiga faculdade do Rio de Janeiro em 1832, fez em 1834 uma viagem á Europa, como addido á legação brazileira em Paris. De volta á patria, serviu no Maranhão o cargo de secretario do governo e depois o mesmo cargo no Rio Grande do Sul, então em convulsões politicas, sendo, depois de pacificada esta provincia, eleito seu representante na legislatura de 1845 a 1848 e, antes de ahi servir, nomeado lente de philosophia do collegio de Pedro II. Dedicando-se desde 1847 á carreira diplomatica, foi encarregado de negocios nas côrtes de Turim e de Napoles, depois ministro residente em Vienna d'Austria; dahi passou em 1867 como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario aos Estados-Unidos da America do Norte; em 1871 foi em missão especial á Buenos-Aires; em 1873, em igual missão ao Paraguay para celebrar os tratados com o general Mitre; finalmente serviu como ministro junto á Santa Sé, resolvendo as questões pendentes entre o imperio e a curia romana por occasião da questão religiosa. Foi um dos mais notaveis poetas do Brazil, o chefe de nossa escola poetica, como alguns o designaram, e escreveu:

— *Poesias*. Rio de Janeiro, 1832, in-8° — São suas primeiras composições dos tempos de estudante.

— *Episodio* da infernal comedia, ou viagem ao inferno. Inferno na rua do Fogo, canto da do Sabão, 1836 — Sabe-se que esta obra viu a luz em Paris. E' uma satyra escripta por Magalhães, quando esteve addido á legação de Paris, depois de desgostos que teve com o chefe da legação brazileira. Ha neste escripto umas notas em prosa que são attribuidas, assim como o prefacio, á Manoel de Araujo Porto-Alegre, amigo intimo do autor.

— *Suspiros poeticos* e saudades. Paris, 1836, in-8º — Segunda edição mais correcta e augmentada com quatro cantos. Paris, 1859. A maxima parte destas poesias foram escriptas na Italia, e o autographo dos *Suspiros poeticos*, encontrado na Bahia, foi com outros escriptos remettido pelo presidente da provincia para a exposição de historia patria, effectuada na bibliotheca publica da côrte. Neste interessante livro em que o poeta despreza as divindades ridiculas, de que se inspiravam os poetas da antiga Grecia, para inspirar-se na sublime magestade do christianismo, reunem-se, segundo a expressão do conego Fernandes Pinheiro, o sentimentalismo de Lamartine, a suave melancolia de Chateaubriand, a vigorosa imaginação de Byron ou Victor Hugo, as graves e profundas meditações de Schiller e de Gœthe.

— *Nitheroy:* revista brazileira Sciencias, lettras e artes. Paris, 1836, in-8.º — De collaboração com F. de Salles Torres Homem, M. de A. Porto-Alegre e E. Monglave. Desta revista citarei os dous seguintes trabalhos seus :

— *Ensaio* sobre a historia da litteratura do Brazil — no tomo 1º, pags. 132 a 159.

— *Philosophia* da religião e sua relação com a moral — no tomo 2º, pags. 7 a 38.

— *Antonio José* ou o poeta e a inquisição : tragedia. Rio de Janeiro, 1839, 118 pags. in-8º — Esta tragedia, cujo assumpto é o horroroso assassinato catholico-juridico do desditoso poeta, é o primeiro drama, si me não engano, de assumpto brazileiro e de penna brazileira. No original acha-se a seguinte declaração do autor : « Acabei este drama em 31 de dezembro de 1836 ás 11 da noite em Bruxellas. »

— *Olgiato :* tragedia em cinco actos. Rio de Janeiro, 1841, 128 pags. in-8º — Foi levada á scena pela primeira vez a 7 de setembro de 1839 na restauração do theatro de S. Pedro de Alcantara.

— *Othello* ou o mouro de Veneza : tragedia de Ducis. Traducção. Rio de Janeiro, 1842, in-8º.

— *Amancia :* romance — Vem na *Minerva Brasiliense*, ns. 9 e 10 do 1º vol., 1844.

— *Ode* á sua magestade o Sr. D. Pedro II, Imperador do Brazil, na visita que se dignou fazer á provincia do Rio Grande do Sul, etc. Porto-Alegre, 1845, in-4º.

— *Os mysterios :* cantico funebre á memoria de meus filhos. Paris, 1858, in-8º — Os mysterios foram escriptos por occasião da morte de tres filhos do autor. Dividem-se em oito cantos : A morte ; Lamentações ; Recordações dolorosas ; O lethargo ; A visão ; A consciencia ;

A duvida; A fé. Seguem-se tres epitaphios, que foram gravados sobre a pedra sepulchral dos tres mancebo.

— Confederação dos Tamoyos: poema. Rio de Janeiro, 1857, in-4° — Este poema, verdadeiramente americano, brazileiro, contém dez cantos, e a edição, nitidamente feita á expensas do Imperador, traz na frente o retrato do autor. Após a publicação appareceu no *Diario do Rio de Janeiro* uma critica severa n'uma serie de cartas, depois publicadas em opusculo, assignadas por Ig. (pseudonymo de José Martiniano de Alencar); mas não menos de tres admiradores do autor sahiram á campo em defesa de seu livro, no *Jornal do Commercio* e no *Correio da Tarde*, sendo um destes Frei Francisco de Mont'Alverne. A critica, portanto, não abalou a reputação do poeta, nem offuscou o merito do livro que teve duas versões para o italiano, feitas pelo coronel Ricardo Cerani e pelo Dr. L. V. de Simoni, e uma nova edição em Coimbra, em 1864, feita pelo Dr. Rodrigo Vellozo. Diz Mont'Alverne que « o poema em geral contém uma idéa nobre e um pensamento altamente patriotico; está orvalhado de immensas bellezas; revela estudos profundos e traços de uma imaginação brilhante e fecunda. Suas comparações em geral são verdadeiras e bem apropriadas; o fogo e a energia d'alma aquecem todo o poema; o coração do autor acha-se em toda r sua obra; a patria está sempre diante dos olhos... » (Vejam-se Frei Francisco de Mont'Alverne e José Martiniano de Alencar, 2°). A Confederação dos tamoyos foi um dos poemas brazileiros que o Imperador expôz na festa do Instituto historico a 31 de outubro de 1889 em homenagem á nação chilena, ricamente encadernados, tendo na folha anterior as bandeiras do Brazil e do Chile com suas côres distinctivas.

— *Memoria historica* e documentada da revolução da provincia do Maranhão desde 1838 até 1840 — Sahiu na Revista do Instituto, tomo 10°, de pags. 263 a 362. Esta memoria, dividida em 36 capitulos, começa por uma noticia dos usos e costumes do Maranhão e do estado da provincia antes da revolução, e foi premiada pelo mesmo Instituto. — O autor a escreveu quando servia o logar de secretario do governo da provincia.

— *Os indigenas* do Brazil perante a historia: memoria offerecida ao Instituto historico e geographico em 1859 — Sahiu na mesma revista, tomo 23°, de pags. 3 a 66, e si me não engano foi tambem publicada em avulso em 1860.

— *Urania*: poesias. Vienna, 1862 — Este volume consta de poesias lyricas pelo autor dedicadas á sua esposa.

— *Factos do espirito* humano. Paris, 1858, in-8° — Segunda edição,

Paris, 1865, Apenas publicada pela primeira vez, foi esta obra traduzida em francez, e dada á estampa em Paris por N. P. Shansselle em 1859. Della occupou-se o Dr. Silvio Romero em sua Philosophia no Brazil

— *Obras completas*. Vienna, 1864-1865, 8 vols. — a saber:

— 1.º *Poesias avulsas*. 368 pags .— Consta das que compoem o volume publicado em 1832 e de outras, posteriormente escriptas.

— 2.º *Suspiros poeticos e saudades*. 361 pags. — precedidos de um artigo publicado em Paris, em 1836, de F. de S. Torres Homem.

— 3.º *Tragedias :* Olgiato; Antonio José ; Othello. 363 pags.

— 4.º *Urania :* 344 pags.

— 5.º *Confederação dos Tamoyos :* 354 pags.

— 6.º *Canticos funebres:* Os mysterios ; O louco do cemiterio ; A morte de Socrates, poema traduzido de Lamartine. 348 pags.

— 7.º *Factos do espirito humano :* philosophia. 401 pags.

— 8.º *Opusculos historicos e litterarios :* Memoria historica da revolução da provincia do Maranhão ; Os indigenas do Brazil perante a historia ; Discurso sobre a litteratura no Brazil ; Biographia de Frei Francisco de Mont'Alverne ; Amancia ; romance, etc. 397 pags.

— *A alma e o cerebro :* estudos de psychologia. Roma, 1876, 436 pags. in-8º — Sobre este livro diversas criticas appareceram, sendo mais severa a do Dr. Silvio Romero, em sua Philosophia no Brazil.

— *Commentarios e pensamentos* sobre varias questões philosophicas que dedica á seu filho. Roma, 1880, in-8º — E' seu ultimo escripto. Nelle combate o autor as novas theorias positivistas, de que procura arredar seu filho. Este livro teve nova edição no Rio de Janeiro, 1888. 164 pags. in-8º — Acham-se em varias revistas alguns dos escriptos de Magalhães, quer em prosa, quer em verso, como:

— *Ode pindarica* ao segundo anniversario do glorioso dia sete de abril, recitada na Defensora — Vem no *Independente* n. 162, de abril de 1833, pags. 151 a 153.

— *A velhice* (considerações philosophicas) — Na *Revista Popular*, tomo 14º, pags. 24 a 29.

— *O poeta infeliz :* poesia — Na Revista Universal Brazileira, Rio de Janeiro, 1847-1848, pags. 53 a 55 — Magalhães collaborou na *Minerva Braziliense*, e fez parte da redacção do

— *Jornal dos Debates* politicos e litterarios. Rio de Janeiro, 1837-1838, in-fol. (Veja-se Francisco de Salles Torres Homem.)

Domingos José Martins — Filho de Joaquim Ribeiro e de dona Joanna Martins, nasceu em Itapemirim, provincia do Espirito Santo, e falleceuna Bahia, arcabuzado, a 12 de junho de 1817, com 36

annos de edade. Muito joven viera para esta provincia, onde se dedicou ao commercio; da Bahia passou á Lisboa, e de Lisboa á Londres, onde estabeleceu-se associando-se á casa commercial Dourado, Dias e Carvalho como director ou caixa. Adquirindo a sociedade fundos consideraveis, resolveu elle estabelecer feitorias em Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia; empregando quatro navios de sua propriedade no serviço respectivo. Progredindo admiravelmente sua fortuna, e fornecendo-lhe meios para cuidar da emancipação das colonias, objecto então em discussão nos clubs do general Miranda, o chefe da emancipação geral da America hespanhola desde a Venezuela, com este travou relações e veiu ao Brazil, assegurando a seus socios novas especulações mercantis; visitou todas as feitorias, fazendo-se idolatrar por suas maneiras, affaveis, philantropicas, e seguiu para Europa. Chegando á Londres, congregou seus socios, segurou protecções, estabeleceu correspondencias e voltou á Pernambuco em 1815. Ahi pôz-se á frente dos movimentos politicos de 1817, em consequencia dos quaes foi preso e remettido para a Bahia, onde chegou a 9 de junho; foi sentenciado á morte pela commissão militar a 11, e no dia seguinte executado. Foi poeta, escreveu varias poesias, que ficaram ineditas e talvez perdidas com o tragico fim do autor, mas dellas existe um

— *Soneto* (composto na Bahia, quando foi sentenciado á morte) — Vem no Mosaico pernambucano de F. A. Pereira da Costa, pag. 11. E, como não são conhecidas outras producções de Domingos Martins, e nem seu nome foi ainda contemplado como autor em obra alguma, releve-se-me que aqui reproduza o soneto:

Meus ternos pensamentos, que sagrados
Me fostes quasi a par da liberdade!
Em vós não tem poder a iniquidade;
A' esposa voae, narrae meus fados!

Dizei-lhe que nos transes apertados
Ao passar desta vida á eternidade,
Ella n'alma reinava na ametade;
E com a patria partia-lhe os cuidados.

A patria foi o meu Numen primeiro,
A esposa depois o mais querido
Objecto do desvelo verdadeiro;

E na morte entre ambas repartido,
Será de uma o suspiro derradeiro,
Será da outra o ultimo gemido.

Domingos Martins foi um dos assignatarios do

— *Preciso* dos acontecimentos que tiverem logar em Pernambuco, etc. (Veja-se Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado.)

Domingos José Nogueira Jaguaribe, Visconde de Jaguaribe — Nascido no Ceará em 1820, falleceu no Rio de Janeiro a 5 de junho de 1890. Formado em direito pela faculdade de Olinda, foi deputado em varias legislaturas, senador eleito em 1870, e ministro da guerra no gabinete de 7 de março, sob a direcção do Visconde do Rio Branco; do conselho do Imperador e grande do imperio. Exerceu cargos de magistratura, sendo nomeado desembargador da relação do Recife em janeiro daquelle anno, da qual fôra removido em abril para a do Rio de Janeiro, onde chegara cinco dias antes de fallecer. Prestou tambem serviços na guerra do Paraguay, cuja medalha possuia. Fundou e redigiu por muito tempo:

— *A Constituição:* folha politica, commercial e noticiosa. Ceará, 1862, in-fol.— Escreveu depois:

— *Relatorio* da commissão inspectora da casa de correcção da côrte. Rio de Janeiro, 1874, 65 pags. in-8º — E' assignado tambem pelos outros membros da commissão.

— *Orçamento* do ministerio do imperio: discurso proferido na sessão (do senado) de 23 de agosto de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 96 pags. in-8º.

— *Discurso* pronunciado na sessão do senado de 15 de junho de 1880. Rio de Janeiro, 1880.

Domingos José Nogueira Jaguaribe, 2º — Filho do precedente e de dona Clodis Santiago de Alencar Jaguaribe, e nascido na provincia do Ceará em 1848, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, official da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Foi deputado por sua provincia na ultima legislatura do imperio e em varias legislaturas á assembléa da provincia, hoje Estado de S. Paulo, onde é proprietario. Escreveu:

— *Acclimatamento* das raças sob o ponto de vista de colonisação em relação ao Brazil; Abôrto criminoso; Fracturas complicadas; Curare considerado pharmacologica e therapeuticamente: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1874, 229 pags. in-4º — Desenvolvendo o primeiro ponto, o autor estuda o clima do Brazil em diversas provincias segundo o mesmo clima varia, e apresenta diversos quadros de observações meteorologicas.

— *A mutamba:* noticia sobre uma planta brazileira — Sahiu na *Revista Medica*, tomo 2º, n. 1.

— *Clima* da provincia de S. Paulo e salubridade publica, com especialidade no municipio do Rio-Claro: relatorio, com que respondeu a um

officio da camara municipal do Rio-Claro, incumbindo-o de dar noticias do clima e salubridade do municipio. S. Paulo, 1876.

— *Algumas palavras* sobre a emigração; meios praticos de colonisar; colonias do Barão de Porto-Feliz e estatistica do Brazil. S. Paulo, 1877, 52 pags. in-8°.

—*Discurso* proferido na segunda sessão do congresso agricola em 9 de julho de 1878. S. João do Rio Claro, 1878, 11 pags. in-4°.

—*Reflexões* sobre a colonisação do Brazil. Paris, 1879, 300 pags. in-4°— E' um volume nitidamente impresso.

—*Arte* de formar homens de bem, offerecida ás mães de familia. S. Paulo, 1880, 215 pags. in-8° — Segunda edição, consideravelmente augmentada, Rio de Janeiro, 1886. E' um tratado de educação physica e moral, precedido de uma carta do doutor Antonio Corrêa de Souza Costa e de uma carta-prologo do doutor João Mendes de Almeida. Deste livro offereceu o autor 25 exemplares ao club abolicionista do Riachuelo, Rio de Janeiro, para uso de sua escola gratuita.

— *Meios* de estabelecer a corrente emigratoria e a substituição de braços — Vem na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1880. São considerações apresentadas n'uma reunião de fazendeiros e negociantes do Rio Claro para serem tomadas pelo governo na consideração que merecerem.

— *Os herdeiros de Caramurú*: romance historico, brazileiro. Rio de Janeiro, 1880, 2 tomos, 205 e 232 pags. in-8° — E' um livro de propaganda para a abolição da escravatura.

— *Imposto* sobre escravos: discurso pronunciado na assembléa provincial de S. Paulo na sessão de 22 de março de 1882. S. Paulo, 1882, in-8°.

— *Organização* do trabalho. Questões sociaes. S. Paulo, 1884, 86 pags. in-8°.

— *Cartas* a Sua Magestade o Imperador por um grande desconhecido. Rio de Janeiro, 1885, in-8°.

— *O sul de S. Paulo*: contribuição para o estudo da geographia physica desta zona da provincia. S. Paulo, 1886, 86 pags. in-8° com um mappa desdobravel.

— *Intelligencia* e moral do homem. S. Paulo, 1887, in-8°— E' um complemento da Arte de formar homens de bem.

— *Homens* e idéas no Brazil: collectanea de artigos publicados na imprensa diaria da côrte, 2ª edição. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Interesses* do quinto districto: discursos pronunciados na assembléa provincial de S. Paulo em 1888. S. Paulo, 1888, 32 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado na sessão de 1º de agosto de 1888 (na camara dos Srs. deputados). Rio de Janeiro, 1888.

— *Manual* de instrucção civica de Numa Dias: traducção. Rio de Janeiro, 1891 — Este livro foi impresso pelo governo da republica.

Domingos José Rodrigues — Natural da provincia do Ceará, ou do Maranhão, e fallecido a 5 de maio de 1883, era bacharel em mathematicas, e entre as commissões, que exerceu, se conta a de engenheiro das obras publicas da provincia da Parahyba, onde escreveu:

— *Refutação* do parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda da provincia da Parahyba, padre Lindulpho José Correia das Neves, sobre os celebres concertos da alfandega, inserido no *Publicador* n. 27 de 24 de abril do corrente anno. Parahyba, 1875, in-4º.— Foi por este engenheiro levantada uma.

— *Planta* da fortaleza do Cabedello. $0^{m},902+0^{m},568$ — Existe o original á aquarella no archivo militar.

Domingos Marinho de Azevedo Americano — Filho de José Marinho de Azevedo e de dona Anna Rosa da Cunha Azevedo, nasceu em Paraopeba, municipio de Queluz e provincia de Minas Geraes, a 12 de fevereiro de 1813 e falleceu a 9 de junho de 1851. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tendo sustentado these a 20 de dezembro de 1838, foi nomeado substituto da secção cirurgica em maio do anno seguinte, e um anno depois foi á Europa em commissão scientifica na fórma dos estatutos da mesma faculdade. Voltando da Europa em 1844, deu um curso especial de molestias do peito, publicando delle algumas lições no *Archivo Medico Brazileiro*, e foi nomeado lente cathedratico de partos a 17 de janeiro de 1851, cinco mezes antes de fallecer. Era segundo medico do hospital militar da guarnição da côrte com a graduação de major, membro titular da academia imperial de medicina e socio do instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu :

— *Dissertação* sobre a phrenologia : these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 15 de dezembro de 1838. Rio de Janeiro, 1838, 72 pags. in-4º gr. — E' dividida em tres partes : Analyse philosophica, Bases fundamentaes da phrenologia, e Organologia especial, concluindo com um capitulo, em que se desenvolve a seguinte questão : A phrenologia conduz ao materialismo ? Seguem-se tres figuras para mais facil comprehensão das faculdades instinctivas, affectivas e intellectuaes, que fazem objecto da terceira parte da these e um quadro synoptico das mesmas faculdades.

— *Dissertação* inaugural sobre a lithotricia : these, etc., do concurso ao logar de lente substituto da secção cirurgica a 26 de abril de 1839. Rio de Janeiro, 1839, 53 pags. in-4° gr.

— *Memoria* sobre o estado actual das instituições medicas na França, na Prussia e na Gran-Bretanha. Rio de Janeiro, 1845, 193 pags. in-4°.

— *Historia* da escutação: lição feita a 15 de setembro de 1844 — Sahiu no *Archivo Medico Brasileiro*, tomo 1°, pags. 77 a 84.

— *Lições* geographico-meteorologicas, feitas em seu curso particular de molestias do peito — Na mesma revista, tomo 2°, pags. 37, 63 e 105, e tomo 3°, pags. 14 e seguintes.

— *Relatorio* sobre o estado actual do hospital militar, suas precisões e população enferma durante o anno de 1845. Rio de Janeiro, 1846, 25 pags. in-4°.

— *Relatorio* annual dos doentes tratados durante o anno de 1848, pelo Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano. Rio de Janeiro, 1849, 40 pags. in-8°.

— *Academia* imperial de medicina. Discurso recitado na sessão solemne de 6 de novembro de 1848. Rio de Janeiro, 1848, 28 pags. in-8° — Versa sobre os diversos systemas da medicina.

Domingos Miguel Marques de Souza — Natural da Bahia, tendo o curso da academia de marinha e sendo primeiro tenente da armada, falleceu pelo anno de 1850, depois de ter feito uma viagem á Europa. Em 1846 serviu como secretario da estação central, sob o commando do capitão de fragata J. Marques Lisboa, hoje Marquez de Tamandaré, e então confeccionou o

— *Mappa hydrographico* da Bahia de Todos os Santos, levantado no ministerio do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Antonio Francisco de Paula Cavalcanti, etc. — Foi lithographado este mappa e delle fazem menção o Dr. Candido Mendes de Almeida por lhe haver auxiliado no seu « Atlas do Brazil » e o Barão da Ponte Ribeiro por lhe haver servido na confecção da « Carta geral do imperio », exhibida na exposição de 1875. Foi reduzido a escala no archivo militar e lithographado em 1863.

Domingos Mondim Pestana — Nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1805, e falleceu na capital de Sergipe em 1875. Tomou parte na lucta da independencia, travada na Bahia, alistando-se como praça voluntaria com os dous irmãos Manoel e Antonio Rebouças, Francisco Moniz Barreto e muitos outros jovens bahianos e bem que, finda a campanha, não persistisse na carreira das armas, como esses

conterraneos seus de quem faço menção no logar competente, sempre teve interesse e tendencia para essa carreira, já servindo a principio, como official de milicias e depois da guarda nacional, na qual chegou ao posto de tenente-coronel, já escrevendo sobre assumptos de guerra. Advogou algum tempo no fôro de sua provincia, donde passou para a de Sergipe por occasião da revolução de 1837; ahi exerceu um logar na secretaria do governo, aposentando-se no de official-maior, e esteve depois algum tempo em Alagôas, onde foi eleito deputado provincial. Escreveu:

— *Systema geral* de instrucção para os corpos de caçadores. Rio de Janeiro, 1850 — Esta obra de grande utilidade para a classe á que é destinada, sobretudo na época em que foi publicada, tão pobre de trabalhos deste genero, foi muito estimada, e ainda hoje é. Teve nova edição com o titulo:

— *Systema geral* de instrucção para os corpos de caçadores, contendo tambem as dezenove manobras de infantaria. Bahia, 1855.

— *Descripção* de todos os actos e solemnidades por occasião da exhumação, trasladação, exequias e definitivo encerramento dos ossos venerandos do Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, presidente da provincia de Sergipe, etc., colligidos por ordem do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. doutor João Dabney de Avellar Brotero, presidente desta provincia. Aracajú, 1858, 47 pags. in-8°.

— *Defesa* que ante o conselho de guerra apresentou como advogado do tenente Claudio Marques de Souza, accusado de ter-se batido á espada com o alferes Aristides Balthazar da Silveira. Bahia, 1861, 54 pags. in-8°.

Domingos do Nascimento — Filho de Francisco Luiz do Nascimento e nascido na villa de Guarakessava, no Paraná, a 21 de maio de 1862, fez o curso da escola militar e é primeiro tenente de artilharia. Escreveu:

— *Revoadas:* poesias. Rio de Janeiro, 1883, 85 pags. in-16° — Contém este livro 32 composições.

— *Threnos e arruidos:* poesias. Porto Alegre, 1887.

Domingos de Oliveira Menna Barreto — E' natural, segundo me consta, do Estado do Rio Grande do Sul, empregado na contadoria da marinha e escreveu:

— *Philosophia* do throno e do altar, do imperio e do sacerdocio, por João Pressor, traduzida, etc. Rio de Janeiro, 1884 — E' uma publicação em fasciculos, de que sahiu o primeiro a 16 de maio, com 16 pags.

D. Domingos Querino de Souza, 2º bispo de Goyaz — Filho de João Querino de Souza e de dona Victoria Gonçalves Stella, nasceu na freguezia da Estancia, Sergipe, a 2 de outubro de 1815 e falleceu em Goyaz a 12 de setembro de 1863, deixando na maior indigencia sua familia, com quatro senhoras loucas, que eram, sua mãe e tres irmãs, perdendo uma destas a razão com a morte do prelado, e as outras, durante a penosa viagem que fizeram com elle para a diocese. Presbytero secular, residindo em Sergipe e nomeado bispo, foi preconisado em consistorio secreto de 18 de março de 1861, com o arcebispo monsenhor Silveira. Acceitando o baculo pastoral de Goyaz, acceitou o martyrio, como se exprime o Dr. Teixeira de Mello, nas suas *Ephemerides Nacionaes*. Elevado, pela notoriedade de suas virtudes, ás eminencias do episcopado, chegou á seu destino pela *via-dolorosa*, pelo caminho das amarguras. Nunca se lhe ouviu uma queixa; supportava com a mais evangelica resignação os desatinos de suas infelizes mãe e irmãs; mas seu ar de tristeza gelador, as palavras raras que pronunciava, deixavam comprehender quanto soffrimento tinha n'alma. Nutrira a esperança de sanar os males resultantes da ausencia de seu antecessor, motivada pela molestia que o privara da vista, mas só sete mezes penou na diocese. Era do conselho do Imperador, e só me consta que escrevesse a

— *Carta pastoral*, á seus amados diocesanos, escripta da cidade da Estancia, na provincia de Sergipe, exhortando-os á confiadamente adorarem a omnipotencia de Deus em sua Providencia; asegurarem sua salvação por meio de boas e santas obras e, emfim, acautelarem-se contra o mal. Bahia, 1862, 22 pags. in-4º.

Domingos Ramos — Filho de Manoel Ramos Parentes e de dona Andrêza Cazado Ramos, nasceu na cidade da Bahia a 27 de abril de 1653, e falleceu a 11 de junho de 1728. Entrou para a companhia de Jesus, tomando a roupêta aos treze annos de idade, em 1666, e ahi fez todo o curso de sciencias e lettras, causando admiração á seus proprios mestres pela grande intelligencia de que era dotado, e passando logo a mestre de philosophia e de theologia no respectivo collegio. Em 1694 foi á Roma na qualidade de procurador geral da ordem; alli confirmou a reputação, que tinha, de grande theologo, eximio prégador e litterato, e mereceu particular confiança e amizade do geral dos jesuitas, o padre Tyrso Gonçalves. Escreveu muito principalmente sobre philosophia, mas infelizmente, quasi todas as suas obras ficaram ineditas, e só se conhecem:

— *Sermão* nas exequias da rainha, nossa senhora, D. Maria Sophia

Isabel, celebradas na cathedral metropolitana da cidade da Bahia aos 31 de dezembro de 1700. Lisboa, 1702, in-4°.

— *Sermão* nas exequias d'el-rei D. Pedro II, senhor nosso, celebradas na cathedral metropolitana da cidade da Bahia aos 20 de outubro de 1707. Lisboa, 1709, in-4°.

— *Cursus philosophicus* — Mans. in-fol.

— *Questiones selectæ* — Idem in-fol.

— *De opinione probabile* — Idem in-fol. Esta obra foi escripta por insinuação do geral da ordem.

Domingos Ramos de Mello — Filho de Domingos Ramos de Mello, é natural do Rio de Janeiro, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, professor de historia universal no collegio de Pedro II, hoje instituto nacional de instrucção secundaria e escreveu:

— *Lições elementares* de historia da idade média. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, Barão de Iguarassú — Nascido em Pernambuco a 14 de agosto de 1790, falleceu no Rio de Janeiro a 28 de abril de 1846, sendo formado em cirurgia pela antiga escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro; doutor em medicina pela faculdade de Paris; lente de physiologia jubilado, d'aquella escola, de que foi o primeiro director; do conselho do Imperador; fidalgo cavalleiro da casa imperial; medico da imperial camara, em cujo caracter assistiu ao nascimento do segundo Imperador, D. Pedro de Alcantara, e de suas augustas irmãs; official da ordem da Rosa e commendador da de Christo; membro da real academia de medicina de Paris e de outras associações scientificas. Na falta de examinadores na escola em que estudou, por não haver lentes substitutos, sendo deliberado que para isso fossem chamados tres estudantes de maior applicação, foi elle escolhido com seus collegas Francisco Gomes da Silva e Manoel Joaquim de Menezes e, antes de sua partida para a Europa, sendo separada a cadeira de physiologia da de anatomia por decreto de 10 de junho de 1822, foi elle nomeado para reger aquella cadeira. Depois, já lente cathedratico, foi ainda á Europa em observancia á nova lei, estudar os melhoramentos do ensino medico, sendo o primeiro que prestou-se a essa viagem scientifica, á que seus collegas se esquivavam em vista da exiguidade do subsidio marcado, que era apenas de 900$000 annuaes. O Dr. Guimarães Peixoto muito contribuiu para ser melhorado este ensino no Brazil

e para a reforma das respectivas escolas da Bahia e do Rio de Janeiro, determinada por decreto de 3 de fevereiro de 1832, sendo elle quem elaborou e mandou imprimir os estatutos á expensas suas. Foi um homem de elevado merito. Escreveu:

—*Aos serenissimos* principes reaes do reino unido de Portugal, do Brazil e do Algarve, os senhores D. Pedro de Alcantara e D. Carolina Josepha Leopoldina, offerece em signal de gratidão, amor, respeito e reconhecimento estes Prolegomenos, dictados pela obediencia, que servirão ás observações que for dando das molestias cirurgicas do paiz em cada trimestre, etc. Rio de Janeiro, 1820, in-8°.

— *Dissertation* inaugurale sur les medicaments bresiliens, que l'on peut sustituer aux medicaments exotiques dans la pratique de la medecine au Bresil et sur les sympathies considerées sous les rapports physiologique et medicale: thèse presentée et soutenue à la faculté de medecine de Paris, etc. Paris, 1830, 152 pags. in-4° — A primeira parte desta these, sobre os medicamentos brazileiros, que podem substituir os medicamentos de fóra do paiz, foi traduzida e publicada na *Revista Pharmaceutica* do Rio de Janeiro, tomo 2°, 1852 a 1853.

— *Projecto* de estatutos para a escola de medicina do Rio de Janeiro, offerecido á faculdade respectiva. Rio de Janeiro, 1832, 64 pags. in-4°, contendo modelos, documentos e estampas.

— *Memoria* sobre a encephalite, acompanhada da observação de uma hydro-encephalocelle, curada no hospital real militar do Rio de Janeiro e recolhida, etc. Rio de Janeiro, 1812, in-4° — Sahiu reproduzida no *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 3°, de pags. 49 a 54 e 102 a 108. Foi escripta quando o autor estudava medicina e clinica cirurgica no 2° anno do curso de então, no Rio de Janeiro.

— *Memoria* sobre as instituições medicas na França, Prussia e Inglaterra. Rio de Janeiro, 1843, in-4°.

Domingos da Rocha Mussurunga — Nasceu na cidade da Bahia em 1805, e falleceu pelo anno de 1850. Foi um grande musico, e grande latinista ; e tanto de musica, como de latim foi mestre no logar de seu nascimento. Foi tambem poeta ; mas sua musa, sempre travêssa, disposta á galhofa ou á satyra, foi muitas vezes mordaz e audaciosa. Comprométtendo-se na revolução de 7 de novembro de 1837, conhecida pela denominação de *Sabinada*, soffreu por isso prisões e outros desgostos, que lhe alteraram profundamente a saude e lhe abreviaram a existencia. Escreveu muitas composições, quer poeticas quer da arte de sua predilecção, a musica ; mas quasi tudo desappareceu

depois de sua morte. Só sei que se publicasse, além de muitas poesias sob o anonymo, o seguinte:

— *Compendio* de musica, para uso da mocidade brazileira. Bahia, 1834 — Teve 2ª edição com o titulo:

— *Novo Compendio* de musica para uso da mocidade brazileira, reformado da edição de 1834. Bahia, 1846.

— *Memoria* sobre a creação de um conservatorio de musica na Bahia — Não a vi publicada, mas foi apresentada á assembléa da provincia em 1846 e sobre essa memoria escreveu Ambrosio Ronzi um artigo no *Crepusculo*, tomo 2º, pags. 74 e seguintes. De seus trabalhos ineditos citarei:

— *Munguzá:* dueto — cuja lettra e musica são de Mussurunga e que foi levado muitas vezes á scena no theatrinho particular da rua do Maciel até 1837 e depois no theatro de S. João, sempre com geral applauso. Das poesias ineditas vi um poemeto escripto depois da revolução de 1837, no qual o autor, com a maior originalidade e graça, expõe ao ridiculo os vultos mais notaveis, contrarios ás suas idéas politicas. De composições musicaes, quer sacras, quer profanas, deixou Mussurunga boa cópia. Entre estas ha muitas modinhas e romances brazileiros, *muitissimo* superiores na graça, na expressão á muita banalidade insulsa que, nesse genero, nos vem da Europa, e é em nossos salões applaudida, mas que delles seria repellida, si fosse musica nacional. Dentre aquellas, nota-se a

— *Missa* n. 9— que ainda é executada nas festividades mais solemnes com geral applauso.

Domingos Rodrigues Seixas — Filho do brigadeiro honorario do exercito Domingos Rodrigues Seixas e de dona Anna Marques Seixas, nasceu na cidade da Bahia a 6 de janeiro de 1829 e falleceu a 6 de setembro de 1890 a bordo do paquete *Finance*, quando este paquete, em viagem do Rio de Janeiro, entrava no porto daquella cidade. Era doutor em medicina pela faculdade da Bahia, e lente jubilado da mesma faculdade, para a qual entrara como substituto da secção medica, por occasião da reforma de 1855; do conselho do Imperador; membro honorario da academia imperial, hoje instituto nacional de medicina, e cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo. Depois de uma ausencia de cerca de dez annos, voltava elle ao Estado de seu nascimento, onde havia tambem servido como membro do instituto vaccinico, e foi cirurgião da guarda nacional. Escreveu:

— *Considerações* physico-pathologicas sobre os homens de lettras: these apresentada e sustentada, etc., para receber o gráo de doutor

em medicina. Bahia, 1851, in-4º — Trata dos trabalhos de espirito e de sua influencia sobre o physico, e das molestias peculiares aos homens de lettras.

— *Memoria* sobre a salubridade publica na provincia da Bahia. Bahia, 1854, 175 pags. in-8º.

— *Da cholera-morbus* epidemica em 1855 na provincia da Bahia. Bahia, 1860, 296 pags. in-8º.

— *Memoria* historica dos acontecimentos mais notaveis da faculdade de medicina da Bahia no anno de 1862, apresentada á respectiva congregação, etc. Bahia, 1863, in-fol., com dous mappas — Antes desta, foi á congregação da faculdade:

— *Memoria* historica dos acontecimentos mais notaveis da faculdade de medicina da Bahia no anno de 1862, offerecida *ao publico*, etc. Bahia, 1863, 92 pags. in-4º com dous mappas — Apresentada á congregação, e resolvendo esta que fosse devolvida ao autor, que então se achava com assento na assembléa provincial, para que a reconsiderasse, tomou o Dr. Seixas a deliberação de apresental-a ao publico. Na introducção « Ao publico » diz elle que esta memoria fôra taxada pela congregação de « philippica, catilinaria e libello accusatorio e infamante ». A proposito deste trabalho escreveu o conselheiro J. M. Caminhoá a « Critica á memoria historica do Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas » na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1863, pags. 170, 182 e 195. Ainda estudante publicou em revistas algumas poesias, e redigiu:

— *Cantos brazileiros* ou collecção de poesias modernas de autores brazileiros. 1º volume. Bahia, 1850, in-4º — Sahiu apenas um volume em fasciculos de 16 paginas e são do redactor as poesias: Uns olhos ; A louca ; Ciume e dureza ; Minha esperança ; Os meus gemidos ; Não te creio ; O canto do triste ; Quem me dera uma certeza ; A jura quebrada — O conselheiro Seixas foi um dos escriptores do volume:

— *A' S. M. o Imperador* e aos repesentantes da nação, pela viuva e filhos menores do Dr. Malaquias Alvares dos Santos. Bahia, 1858, 56 pags. in-4º — De sua penna ha ahi um discurso no meio de varios discursos e poesias.

Fr. Domingos de S. José — Nasceu na villa, depois cidade capital da capitania de S. Paulo, pelo anno de 1670, havendo portanto engano em Barbosa Machado que o dá nascido em S. Paulo, « capital do reino de Angola, *onde* recebeu o habito de religioso capucho da provincia de Santo Antonio da *Bahia* e depois se passou para a provincia da Arrabida ». Foi confessor do arcebispo da Bahia dom João Franco de Oliveira, com o qual foi á Lisboa no anno de 1700, quando

este prelado voltou ao reino por ser transferido para o bispado de Miranda. Ahi foi examinador synodal e penso que falleceu. Escreveu:

— *Sermão* em a festiva acção de graças com que os passageiros e navegantes da náo *S. João de Deus* gratificaram ao dito santo na sua igreja o favor de os haver livrado das grandes tempestades que no anno de 1700 padeceram na navegação da Bahia para este reino. Lisboa, 1707, in-4º.

— *Sermão* da Soledade de Nossa Senhora. Lisboa, 1722, in-4º.

Domingos Simões da Cunha — Filho do capitão-mór Clemente Simões da Cunha, que foi um homem de abastada fortuna e possuidor de lavras de mineração de ouro, nasceu em Paracatú, Minas Geraes, no anno de 1755 e falleceu a 29 de setembro de 1824, sendo presbytero do habito de S. Pedro. Grande latinista, tendo por mestre o famoso professor padre Rebordão, era tambem versado na lingua italiana, na franceza e possuia conhecimentos do dialecto indigena. Cultivou tambem a poesia, a litteratura dramatica e a musica, organizando um côro musical e introduzindo os espectaculos theatraes em Paracatú. Como poeta pendia muito para a satyra, mas como homem, ninguem de trato mais gentil, mais attrahente. Escreveu não só diversos sermões, alguns dos quaes nem prégou desde que foi censurado de certos assomos liberaes, que lhe notara no pulpito o vigario Antonio Joaquim Corrêa de Mello, mas tambem diversas peças de musica, sendo algumas acompanhadas de poesia de sua lavra, e que o povo de sua terra natal, ha bem pouco tempo, ainda apreciava. Escreveu tambem diversas comedias, farças e poesias, de que citarei:

— *Gil Braz:* comedia representada com muito applauso.

— *Poema* dedicado a D. João VI — o qual foi mandado com uma collecção de poesias á seu conterraneo e amigo, o Dr. F. de Mello Franco, para ser tudo publicado no Rio de Janeiro, mas, como se demorasse a publicação e parecesse ao autor ser a demora devida a menospreço de seus escriptos, chamou-os á si e queimou-os. Diz-se que essa collecção compunha-se do que elle de melhor nesse genero havia escripto. Conhecem-se, entretanto, do autor:

— *Queixas* do presbytero indigente: poesia — publicada na *Bibliotheca Brazileira*, revista mensal. Rio de Janeiro, 1863, tomo 1º, pags. 30 a 32.

— *Ao abuso* que se fazia do chapéo de sol: satyra — na mesma revista, pags. 33 a 36.

— *A' feliz* e estimada vinda do nosso amado pastor, o revm. sr. Joaquim de Mello Franco; ode — idem, pags. 38 a 41 — Ha nesta

revista ainda dous sonetos, oito decimas, duas oitavas por occasião de uma grande trovoada, de que resultou ser fulminado um individuo á quem elle consagrou no mesmo instante estes dous versos latinos:

Fulminat Omnipotens, summo cadit æthere fulmen,
Quos amat, hos propria verberate ipse manu;

e mais este distico nas exequias do padre Belchior:

Dormit et in feretro nunc audit tristia fratrum
Carmina, quæ cecinit, concomit ante choro.

Domingos Soares Martins Penna — Natural de Minas Geraes e nascido em Marianna, de cujo seminario cursou algumas aulas, falleceu no Pará a 9 de janeiro de 1888, professor da escola normal dessa provincia, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, membro correspondente do museo nacional, etc. Depois de ter exercido um logar na secretaria da assembléa de Minas, do qual foi exonerado por motivos politicos em 1850, serviu como official da secretaria da policia da côrte, donde passou ao Pará em 1859 ou 1860 como secretario do governo, e nesse cargo dedicou-se ao mais acurado estudo dos diversos ramos da administração, assim como ao da geographia e historia da provincia, já desempenhando commissões do governo, já viajando á sua custa, sem temer difficuldades e perigos muito frequentes por logares insalubres e contaminados de febres de máo caracter. Assim foi em 1863 incumbido do exame e exploração dos rios Tocantins e Anapú em companhia do então primeiro tenente de engenheiros J. R. de Moraes Jardim; do estudo dos productos naturaes de maior proveito para o commercio; do estudo da agricultura e seus principaes productos, e de outros relativamente á industria da provincia, aos estabelecimentos fabris e agricolas, á população fixa, e ao estado das povoações e suas necessidades urgentes em relação com os melhoramentos que reclamam. Escreveu:

— *O Tocantins e Anapú:* relatorio do secretario da provincia. Pará, 1864, 46 pags. in-8º — Este relatorio é escripto em desempenho de uma commissão a que me referi, e dividido em duas partes: 1ª parte. De Cametá ás cachoeiras. 2ª parte. Do Tocantins ás bahias do Anapú. Anda annexo ao Relatorio do presidente do Pará, doutor Couto de Magalhães, mas com numeração especial e seguido de um appendice, em que se trata do cacáo, das castanhas, do cravo, da gutta-percha, da gomma elastica e de seus artefactos, com dous quadros de seus preços e da exportação de 1827 a 1864. Tem numeração especial, de 40 pags. in-8º.

— *A região occidental* da provincia do Pará: resenhas estatisticas das comarcas de Obidos e Santarém. Pará, 1869, in-8°.

— *Noticia geral* das comarcas de Gurupá e Macapá. Pará, 1874, 33 pags. in-8°.

— *A ilha de Marajó:* relatorio apresentado ao presidente da provincia do Pará. Pará, 1876.

— *Algumas* palavras da lingua dos Aruans. Pará, 1876.

— *Breve noticia* sobre os Sambaquis do Pará — No Archivo do Museo Nacional, tomo 1°, 1876, pags. 85 e segs.

— *Apontamentos* sobre os ceramios do Pará — Idem, tomo 2°, 1877, pags. 47 e segs.

— *Observações* sobre as duas urnas descriptas e figuradas pelo Dr. João Barbosa Rodrigues (veja-se este nome) no seu artigo «Antiguidades do Amazonas »— Idem, pags. 73 e segs. Ainda em Minas, quando empregado na secretaria da assembléa, redigiu:

— *O Itamontano:* periodico industrial e litterario. Ouro Preto, 1848-1849, in-fol.— Depois de exonerado do logar que ahi exercia, redigiu:

— *O Apostolo* : orgão do partido republicano. Ouro Preto, 1850 a 1852.

Domingos Theodoro de Azevedo Junior — Filho de outro de egual nome e natural do Rio de Janeiro, é importante fazendeiro em Santa Thereza de Valença, do mesmo Estado, coronel da guarda nacional, commendador da ordem da Rosa e da ordem portugueza de Christo. Com o tenente-coronel Augusto Soares de Miranda Jordão escreveu :

— *Proposta* apresentada aos poderes do Estado, a qual tem por fim: Amortização da divida publica, fundada pela lei de 15 de novembro de 1827; conversão da moeda-papel do governo em ouro ao par ; emprestimo à lavoura à juro modico e longo prazo. Rio de Janeiro, 1876, in-4°.

Domingos Thomaz Velles Perdigão — Filho do Dr. Feliciano Marques Perdigão e natural do Maranhão, falleceu, ha pouco, em Coimbra, onde estudou theologia, mas não ordenou-se sacerdote, como à principio projectara, e sim casou-se com uma prima. Fundou um collegio de educação com o titulo de N. S. dos Remedios, que foi muito conceituado. Muito modesto e tambem muito curioso, foi relojoeiro, musico e até deu-se ao fabrico de muitas compótas de frutas do Estado do seu nascimento. Escreveu:

— *Principios* elementares de musica em dez lições, destinados para

a aula de musica do collegio Perdigão, revistos e augmentados pelo sr. Francisco Xavier Beckman, professor de musica desta capital. Maranhão, 1869, 23 pags. in-4°.

Domingos Vidal de Barbosa Lage — Natural do Rio de Janeiro, nasceu em 1761, e falleceu exilado em Cabo-Verde em 1793 com 32 annos de idade, sendo doutor em medicina pela faculdade de Bordeaux. Durante sua estada na França cultivou a amizade do ministro dos Estados-Unidos em Paris, amizade que conservou de volta à patria e, só por causa destas relações, talvez, foi accusado de cumplicidade na conspiração denominada da inconfidencia, como tendo intelligencias com o referido ministro relativamente à conspiração; foi preso, submettido à processo e condemnado à pena de morte, que lhe foi commutada na de dez annos de degredo na ilha de S. Thiago de Cabo-Verde. Chegado ao seu exilio, no principio do anno de 1793, foi no mesmo anno affectado de febres, que ahi reinavam endemicamente, com caracter pernicioso, de que morreu. Era poeta, e deixou grande cópia de versos, escriptos desde os tempos de estudante e que não teve occasião de colleccionar e dar à estampa. Delles só sei que foram publicados no Parnazo brazileiro do conego Januario da Cunha Barbosa:

— *Ode ao vice-rei Luiz* de Vasconcellos e Souza — Acha-se no 3° caderno, pag. 22.

— *Ode à Affonso de Albuquerque* — Acha-se no 1° caderno, pag. 31 e tambem no tomo 1°, pags. 244 a 248 do Parnazo brazileiro de J. M. Pereira da Silva.

Duarte Autran de Mello — Filho do bacharel Duarte José de Mello Pitada, de quem faço aqui menção, e natural do Rio de Janeiro, foi professor no externato do mosteiro de S. Bento e reside actualmente em Petropolis. Escreveu:

— *A filha do Califa:* opera phantastica, extrahida de Oberon, poema de Vieland — Nunca a vi impressa. Foi, porém, apresentada à directoria da Phenix dramatica em 1881 e sobre ella deu o *Atirador Franco* de 6 de julho deste anno uma noticia lisonjeira.

Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes — Filho do tenente-coronel Vicente Huet Bacellar Pinto Guedes, nasceu na provincia do Rio Grande do Sul a 19 de fevereiro de 1852; fez o curso da escola de marinha como praça de aspirante a guarda-marinha, sendo promovido à este posto a 29 de fevereiro de 1868 e subindo à outros até

o de capitão-tenente, em que pediu demissão da armada. E' fidalgo cavalleiro da extincta casa imperial; official da ordem da Rosa; cavalleiro da de S. Bento de Aviz e da de Christo de Portugal. Fez parte da commissão mandada à China em 1879, e ultimamente foi governador do Estado do Pará. Escreveu:

— *Conferencias* feitas à bordo da corveta *Vital de Oliveira* sobre os methodos de observação durante a viagem de circumnavegação que fez na mesma corveta. Rio de Janeiro, 1881.

— *Relatorio* apresentado ao illm. sr. Julio Cesar de Noronha, capitão de fragata, commandante da corveta *Vital de Oliveira* em viagem de circumnavegação. Rio de Janeiro, 1883, 104 pags. in-fol. com figs. e taboas — Versa sobre a navegação deste vaso, da qual era o autor encarregado.

— *Os canhões* do encouraçado *Riachuelo* e sua transformação pelo systema Armstrong. Rio de Janeiro, 1885, 124 pags. in-8° com estampas e mappas desdobraveis.

— *Memorial* da sociedade anonyma Estaleiros e forjas de marinha. Rio de Janeiro (?), 1889.

Duarte José de Mello Pitada — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 23 de julho de 1837, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1858, e cavalleiro da ordem da Rosa. Tem escripto, ou traduzido, varios dramas e outros trabalhos, de que citarei os seguintes:

— *A conversão de um calcêta:* drama em um prologo e treze quadros, tirado do celebre romance de Victor Hugo « Os miseraveis ». Rio de Janeiro, 1868, 118 pags. in-8°, com o retrato do autor.

— *A Condessa de Monte Christo:* drama por Jean Boys, traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Os bandidos:* opera comica em tres actos, de Henry Meilhac e Ludovic Halévy, com musica de Jacques Offechban; traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *As mulheres aventureiras:* scenas intimas para passatempo dos homens, pelo Dr. P. M. J. Duarte. Rio de Janeiro, 1881, 208 pags. in-8°.

— *Os homens aventureiros*, por P. M. J. Duarte. Rio de Janeiro .... in-8° — Pessoa competente affirma que é da penna de Mello Pitada a seguinte traducção:

— *Os amores de Pio IX*, por um antigo camarista do papa. Versão livre. Lisboa, 1883, 165 pags. in-8° — Ha ainda delle:

— *Os miseraveis:* drama extrahido do romance « Os miseraveis » de

Victor Hugo— Foi lido pelo autor no theatro Phenix dramatica a 25 de outubro de 1886 e não me consta que fosse impresso.

Duarte Mendes de S. Paio — Nasceu na freguezia da Lagôa, depois villa de Santa Catharina, segundo parece, depois do meiado do seculo XVIII, pelo anno de 1760, e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de fevereiro de 1846, Abraçando o estado ecclesiastico como presbytero secular, foi conego magistral na sé do Rio de Janeiro, monsenhor, reitor do seminario de N. S. da Lapa (veja-se Angelo de Siqueira Ribeiro do Prado); semilher da cortina e inspector da capella imperial; prégador regio muito estimado e predilecto de D. João VI e fidalgo da casa real. Escreveu varios sermões, de que só conheço:

— *Oração sagrada*, que em acção de graças pelo feliz transito de sua alteza real e sua serenissima familia da Europa portugueza para os seus Estados do Brazil foi recitada na santa sé cathedral do Rio de Janeiro, estando presente o mesmo senhor, em o dia 15 de março de 1808. Rio de Janeiro, 1808, 23 pags. in-4°.

Duarte Paranhos Schutel — Filho do doutor Henrique Schutel, é natural da cidade do Desterro, capital de Santa Catharina, bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e no logar de seu nascimento exerceu cargos de eleição popular e de confiança do governo, como os de deputado provincial, vereador da camara municipal, de que foi presidente, e inspector de saude publica. Durante o curso academico fez parte dos extinctos Instituto philosophico e Instituto medico. Escreveu:

— *Os agentes anesthesicos* com relação à pratica da cirurgia e os meios de remover os accidentes que elles podem determinar; O hypnotismo applicado ás operações cirurgicas; Phrenologia da medulla espinhal; Envenenamento em geral: these, etc. Rio de Janeiro, 1861, 76 pags. in-4° gr.

— *Relatorio* da exposição provincial de Santa Catharina em 1866, seguido do catalogo dos objectos expostos. Cidade do Desterro, 1866, 57 pags. in-8°— E' assignado tambem por outros.

— *Breve noticia* sobre tres esqueletos de indigenas brazilienses da provincia de Santa Catharina. Rio de Janeiro, typ. de Brandão & C., 1875, 10 pags. in-8°—Foi ao mesmo tempo publicado na typ. de Moreira, Maximino & C., 1875, 12 pags. in-8°—O Dr. Schutel escreveu, com o pseudonymo de *Insulano*, muitas poesias na *Revista Popular* e foi um dos redactores da

— *Regeneração*: orgão do partido liberal. Desterro, 1869 a 1876, in-fol.

Duarte da Ponte Ribeiro, Barão da Ponte Ribeiro — Filho do cirurgião-mór José da Costa Queiroga da Ponte Ribeiro e de dona Anna da Ponte Ribeiro, nasceu em Portugal na freguezia de S. Pedro da Pavolide, bispado de Vizeu, a 2 de março de 1794 e falleceu no Rio de Janeiro a 1 de setembro de 1878. Vindo em 1808 para o Brazil com seu pae, que acompanhava a familia real, aqui fez o curso da academia medico-cirurgica com applicação tal que ao cabo do terceiro anno foi nomeado examinador de anatomia e foi á Lisboa como medico de um vaso de guerra. De volta ao Rio de Janeiro foi nomeado thesoureiro da fazenda dos defuntos e ausentes e adoptou a constituição do imperio, depois da qual entrou na carreira diplomatica como consul geral na Hespanha, encarregado de promover o reconhecimento da independencia. Passou em 1828 á Portugal e no anno seguinte foi removido para o Perú, de onde foi, promovido á encarregado dos negocios, ao Mexico com o fim de observar as disposições dos plenipotenciarios do congresso americano, que se suppunham hostis ao novo imperio. Do Mexico passou no mesmo caracter ao Perú, ao Chile e á Bolivia, e em 1841 foi nomeado chefe de secção da secretaria dos estrangeiros. Serviu ainda como ministro residente em Buenos-Aires até á declaração da guerra ao governo de Rozas em 1851, seguindo dahi para as republicas do Pacifico afim de prevenil-as, como ministro plenipotenciario, dos motivos da mesma guerra e, regressando pelo Perú, ahi firmou o tratado de 23 de outubro de 1851. Esteve depois em disponibilidade na secretaria dos estrangeiros, onde se aposentou em 1857, e ainda desempenhou algumas commissões até fallecer em avançada idade, sendo do conselho do Imperador, fidalgo cavalleiro da casa imperial; grande dignitario da ordem da Rosa e commendador da de Christo; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade Auxiliadora da industria nacional; do Instituto da Africa em Paris, do Instituto historico de Buenos-Aires, da real Academia das sciencias e da Sociedade geographica de Lisboa. Escreveu :

— *Memoria* sobre a republica Mexicana. Rio de Janeiro, 1850.

— *Parecer* sobre a memoria historica ácerca da questão de limites entre o Brazil e Montevidéo por J. J. Machado de Oliveira — Impresso na *Revista do Instituto historico*, tomo 16º, 1853, pags. 421 a 463. Sustentando esse parecer ha neste volume outro escripto de Ponte Ribeiro, com o titulo de Defesa do parecer, etc., pags. 506 a 519.

— *Memoria* sobre os rios Periry-Guaxú (ou Periri-Guassú) e Santo Antonio. Apontamentos relativos á negociação do tratado de limites entre o imperio do Brazil e a Confederação Argentina — Acha-se no livro «Tratado de limites entre o imperio do Brazil e a Confederação

Argentina, celebrado em 14 de agosto de 1857. Rio de Janeiro, 1878, in-fol. de pags. 9 a 20.

— *Memoria* sobre as questões de limites entre o imperio do Brazil e a republica da Nova Granada. Rio de Janeiro, 1870, in-4º, com uma carta.

— *Limites* do Brazil com o Paraguay. Rio de Janeiro, 1872, 2 fls. in-fol.

— *Apontamentos* relativos à fronteira do Brazil com a republica do Paraguay. Rio de Janeiro, 1872, 1 fl. in-fol. — Com o precedente escripto vem tambem pubilcado na *Revista do Instituto*, tomo 25º, pags. 185 a 199, da 2ª parte.

— *Exposição* dos trabalhos historicos, geographicos e hydrographicos que serviram de base à Carta geral do imperio do Brazil, exhibida na exposição nacional de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 90 pags. in-8º.

— *Catalogo* dos mappas geographicos do imperio possuidos pela secretaria dos negocios estrangeiros, organizado com a respectiva classificação e annotações. Rio de Janeiro, 1876, 256 pags. in-8º.

— *Commissões* scientificas, nomeadas pelo governo imperial desde 1843, para exames de limites e demarcações da fronteira do Brazil com as colonias e Estados confinantes. Rio de Janeiro, 1876, 20 pags. in-8º.

— *Resenha* historica da navegação e reconhecimento dos rios Guaporé e Mamoré. Rio de Janeiro, 1876, in-fol. — Ha ainda varios trabalhos ineditos deste autor sobre limites do Brazil, como:

— *Reflexões* sobre as vantagens da reunião do preconisado congresso americano. 1841 — Acha-se na bibliotheca nacional.

— *Memoria* sobre os limites do Brazil com a Guyanna Ingleza, 1842, 51 fls. in-fol. — Na mesma bibliotheca.

— *Memoria* sobre os limites e navegação do imperio do Brazil com as republicas do Perú, Bolivia e Paraguay. 1842, 70 pags. — Idem. A esta memoria acompanha um appendice com 13 fls. Na bibliotheca do Imperador existia toda esta obra: a memoria e o appendice, e tambem:

— *Apontamentos* sobre a fronteira do imperio em additamento à memoria de Duarte da Ponte Ribeiro. 1844, 24 pags. — E' o autographo, que supponho ser trabalho diverso dos

— *Apontamentos* sobre o estado actual da fronteira do Brazil. 1844, 8 fls. — Este trabalho acha-se na bibliotheca nacional.

— *Exposição* circumstanciada do estado das negociações entre o Brazil e a França sobre terrenos contestados pelo lado do rio Oyapock. 1842, 45 pags. — Na mesma bibliotheca.

— *Observações* sobre as vinte e cinco classes de documentos encontrados por F. A. de Warnhagem em Simancas — Na mesma bibliotheca, precedidas da relação das classes.

— *Memoria* sobre o actual estado das relações do imperio do Brazil com as republicas do Rio da Prata, comprehendendo em resumo todas as negociações diplomaticas entre o governo imperial e os daquelles Estados desde 1829 até 1843 — O autographo, de 113 fls., existia na bibliotheca do Imperador, constando de 216 paragraphos, e dividido em duas partes : A primeira parte versa sobre a politica das actuaes republicas do Rio da Prata com o imperio do Brazil ; a segunda sobre o tratado com Rozas. Esta obra é datada de 1844.

— *Carta* do imperio do Brazil, organizada pela commissão da Carta geral sob a presidencia do general Henrique de Beaurepaire Rohan com a coadjuvação do Barão da Ponte Ribeiro. 1875 — Com uma exposição já mencionada.

— *Mappa* da fronteira do imperio com a republica do Paraguay, organizado para ser appenso ao Relatorio do ministerio dos estrangeiros com uma exposição de todos os trabalhos scientificos que serviram para a organização do referido mappa. 1872.

— *Esboço geographico*, organizado com o fim de mostrar a fronteira do territorio entre o Madeira e o Javary.

Durval Augusto Fontoura de Castro — Serviu no funccionalismo publico de fazenda com exercicio na alfandega do Rio de Janeiro desde 1859, ou antes disto, e era official do segundo batalhão da reserva da guarda nacional em 1875. Escreveu :

— *O orphão e o mendigo :* drama em quatro actos, licenciado pelo Conservatorio dramatico brazileiro. Rio de Janeiro, 1862, 107 pags. in-8º.

— *Amelia :* drama.....

Durval Vieira de Aguiar — Natural da provincia, hoje Estado da Bahia, onde commandou o corpo de policia com o posto de tenente-coronel. Antes disto, em 1882, sendo capitão do mesmo corpo, foi encarregado de inspeccionar os destacamentos do centro da provincia, ácerca dos quaes havia queixas de falta de fardamento, de disciplina, e de instrucção, assim como de serem victimas de uma agiotagem escandalosa, sendo tambem encarregado da pacificação da villa de Chique-Chique, conflagrada por questões politicas. Escreveu :

— *Instrucções praticas* da provincia da Bahia com declaração de todas as distancias intermediarias das cidades, villas e povoações. Bahia, 1888, 332 pags. in-4º com a carta da provincia — Foram antes publicadas no *Diario da Bahia* com o fim de facilitar a immigração para essa parte do imperio.

E

Edgar Luiz de Gouvêa — Filho do doutor João Joaquim de Gouvêa, e natural da cidade do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade. Escreveu:

— *Da influencia* dos climas sobre o desenvolvimento da thisica pulmonar e quaes as condições hygienicas mais favoraveis ao tratamento desta molestia ; Infanticidios ; Diagnostico das prenhezes e causas de erro ; Escrophulas : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1877, 42 pags. in-4º.

— *Manual* de medicina homœpathica e summario de homopathia com uma collecção completa de preceitos baseados nos principios fundamentaes da medicina homœpathica e em harmonia com o progresso das luzes e recommendados por alguns medicos distinctos desta capital ; revistos conforme as principaes obras desta medicina e segundo a experiencia necessaria. Rio de Janeiro, 1883, 140 pags. in-4º.

Edistio Martins — Natural da Bahia, segundo me consta, ahi residia, exercendo a arte typographica quando escreveu :

— *Miserias de Roma* e miserias do estado (verdades cruas). Bahia, 1889 — E' um livro de versos.

Edmundo Castrioto de Oliveira Coutinho — Joven estudante de preparatorios, filho do doutor Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho, de quem adeante se trata, nasceu na cidade do Rio de Janeiro e falleceu com 18 annos de edade, tendo escripto um anno antes:

— *Apontamentos* para o drama « O assassinato do tenente Jorge » a proposito do assassinato do tenente Lucas. Rio de Janeiro, 1885 — Foi o primeiro ensaio de uma penna tão cedo quebrada pela mão da fatalidade. O tenente Lucas, a que se refere o autor, foi um brioso militar que, bem no verdor da existencia, succumbiu ao punhal de covarde salteador, à noute, quando se dirigia á Praia Vermelha.

Eduardo Adolpho de Lima Barros — Filho de Francisco José de Lima Barros e de dona Maria Barbara Lisboa Barros, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, onde falleceu a 1 de maio de 1886, sendo bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, engenheiro geographo e civil pela escola central, e engenheiro fiscal da Companhia [*City Improvements*. Exerceu o magisterio durante o curso academico, leccionando varias

materias da instrucção primaria e secundaria e serviu de 1875 a 1876 na commissão de estudos para o prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo á Matto Grosso, sendo seu nome declinado com elogios pelo chefe da commissão na memoria justificativa dos planos, apresentada ao governo. Cultivou a poesia, collaborou em varias revistas e foi um dos redactores do

— *Centro Academico* (jornal redigido por doze alumnos das escolas central e de medicina). Rio de Janeiro, 1872, in-fol. — Escreveu:

— *A Piedade suprema*, de Victor Hugo. Traducção (em verso). Rio de Janeiro, 1881, 101 pags. in-8º— Foi antes publicada na *Revista Brazileira*, tomo 5º, 1880, pags. 327 a 354 e 414 a 449. Das diversas traducções, que conheço, deste livro, a do Dr. Lima Barros occupa o primeiro logar. Não menos de quatro elogios teve esta obra no *Jornal do Commercio*, desde sua primeira apparição, e se occuparam tambem della encomiasticamente o *Diario Official*, a *Revista Illustrada*, a *Gazeta da Tarde*, a *Gazeta de Noticias* e o *Crusseiro*. Sei que este autor tinha promptos para entrar no prêlo:

— *Religiões e religião:* poema de Victor Hugo. Traducção em verso.

— *Flores exoticas:* collecção de poesias dos mais notaveis poetas da moderna litteratura. Traducção em verso.

— *O menino Torres:* poemêto epico em homenagem ao cadete Antonio Joaquim Rodrigues Torres, morto no combate da ilha da Redempção (na guerra do Paraguay) — Foi lido na sessão do Instituto dos bachareis em lettras e consta do relatorio dos trabalhos annuaes do mesmo instituto, publicado com o titulo « Sessão magna do Instituto dos bachareis em lettras em 2 de julho de 1868 ».

— *As preciosas ridiculas:* comedia em um acto, de Molière.

Eduardo Augusto de Menezes — Filho de Camillo Maria de Menezes, é natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade desta cidade, membro titular da academia imperial, hoje instituto nacional de medicina e escreveu:

— *Do valor therapeutico* das injecções hypodermicas no tratamento das molestias internas; Estudo medico-legal das manchas do sangue; Anesthesicos; Differença entre o sangue venoso e o arterial, formação de seus elementos morphologicos: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1881, 168 pags. in-4º.

— *Dos abcessos* latentes do figado: memoria apresentada á academia imperial de medicina com o fim de obter o titulo de membro titular. Rio de Janeiro, 1885, in-8º— Sahiu tambem nos Annaes da academia, tomo 51º, 1885-1886, pags. 14 a 50.

Eduardo Augusto Montandon — Filho de Augusto Montandon, nasceu em Araxá, provincia de Minas Geraes. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exerceu antes de sua formatura o magisterio, leccionando latinidade e philosophia em estabelecimentos de educação, como o collegio Marinho; depois foi deputado á assembléa de sua provincia, deputado geral na legislatura de 1881 a 1884 e nas duas seguintes que foram as ultimas do imperio, e foi presidente de Goyaz. Escreveu:

— *Symptomas* fornecidos pela respiração; Agua, quaes os corpos que a tornam impura e maneira de reconhecer estes corpos; Aneurismas arterio-venosos; Natureza ou essencia das molestias: these, etc. Rio de Janeiro, 1859, in-4°.

— *Prolongamento* da estrada de ferro mogyana: discurso proferido na sessão (da camara dos deputados) de 20 de outubro de 1882. Rio de Janeiro, 1882, 49 pags. in-12°.

— *Duas palavras* aos eleitores do 16° districto de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1883, 14 pags. in-8° — Ainda estudante collaborou para a Revista da sociedade Physico-chimica e foi um dos redactores dos:

— *Annaes* da Academia philosophica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1858, in-4° — Nesta revista, que se publicava mensalmente, entre varios artigos seus estão os «Estudos philosophicos».

Eduardo Augusto Pereira de Abreu — Filho do commendador Placido Antonio Pereira de Abreu e de dona Anna Senhorinha Pereira de Abreu, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1833. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, exerceu o cargo de medico da antiga junta central de hygiene publica e de vereador da camara municipal. E' segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, primeiro cirurgião honorario do dito côrpo, fidalgo cavalleiro da extincta casa imperial, cavalleiro da ordem da Rosa, socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, membro do Instituto nacional de medicina, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Amante da instrucção, e escreveu:

— *Das causas* da menstruação; Diagnostico da prenhez composta; Calor animal; Elephantiasis dos arabes, suas causas e tratamento: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1855, in-4°.

— *Utilidade* do emprego do laryngoscopio nas molestias da garganta: memoria apresentada á academia imperial de medicina a 1 de janeiro de 1863, afim de obter o grão de membro titular. Rio de Janeiro, 1864 — Sahiu tambem nos Annaes da academia, tomo 28°, pag. 187 e segs.

— *Memoria* sobre as causas geraes e especiaes do escorbuto no exercito e na armada, lida em sessão da academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1867, 27 pags. in-4° — Sahiu tambem nos mesmos Annaes, tomo 34°, pag. 249 e segs.

— *Estudo hygienico* sobre a educação physica, moral e intellectual do soldado, e escolha do pessoal para a boa organização do nosso exercito. Rio de Janeiro, 1867, 44 pags. in-4°.

— *Considerações* hygienicas e philosophicas sobre o recrutamento do exercito: discurso pronunciado perante SS. MM. II. em sessão publica e anniversaria da academia imperial de medicina de 30 de junho de 1868. Rio de Janeiro, 1868, 16 pags. in-4°.

— *Parecer* sobre os matadouros publicos; considerações sobre o commercio de carne verde; exame de varios projectos — Foi publicado nos Boletins da illustrissima camara municipal.

— *Necrologio* do conselheiro Lourenço de Assis Pereira da Cunha, lido na sessão solemne e anniversaria da academia imperial de medicina de 30 de junho de 1867. Rio de Janeiro, 1867.

— *Necrologio* dos membros fallecidos de 1874 a 1875, lido em sessão anniversaria de 30 de junho de 1875 — Vem nos Annaes, tomo 41°, pags. 403, 443 e 465, e tomo 42°, pags. 18, 82, 121 e 144.

— *Elogio biologico* dos membros titulares e honorarios Dr. Luiz da Cunha Feijó (Visconde de Santa Isabel), Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, Dr. Carlos Luiz de Saules e Dr. Luiz Pientznauer; lido em sessão anniversaria da academia imperial de medicina de 30 de junho de 1880. Rio de Janeiro, 1880.

— *Qual o meio* de melhorar o serviço de saude do exercito, memoria lida, etc.— Nos Annaes de Medicina, tomo 31°, 1866, pags. 52 a 60.

— *Memoria* sobre a abobora jurumum com observações chimicas relativas á sua acção physiologica e therapeutica— Idem, tomo 46°, pag. 297 e segs.

— *Do melão*, suas qualidades medicinaes e therapeuticas: memoria — Idem, tomo 47°, pag. 393 e segs.

— *A phisicatura-mór* do reino e o corpo de saude do exercito — E' um volume inedito, in-fol., que foi offerecido ao Instituto historico, em cuja bibliotheca se acha.

Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães — Filho do doutor Antenor Augusto Ribeiro Guimarães e de dona Augusta Leopoldina Nascentes Guimarães, nasceu na cidade do Pomba, em Minas Geraes, a 20 de janeiro de 1860. Doutor em medicina, foi preparador de therapeutica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro;

antes disto, porém, sendo alumno do quinto anno, praticou no laboratorio de physiologia experimental do museu nacional. Actualmente exerce a clinica no Estado de S. Paulo. Escreveu :

— *Investigações* experimentaes sobre a acção physiologica da asclepias curassavica. Rio de Janeiro, 1881, in-4º — O autor, antes de dar á publicidade este trabalho, fez as experiencias necessarias no museu, perante muitos homens da sciencia.

— *Do uso* e abuso do café ; Experimentação physiologica applicada á toxicologia ; Do coração ; Vias de absorpção dos medicamentos: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1882, 91 pags. in-4º.

— *Acção physiologica do café* —Vem em diversos numeros da *Gazeta Medica Brazileira*, Rio de Janeiro, 1882, tendo tambem a assignatura de Juvenal Rapozo.

— *Da acção physiologica da pereirina* e de seu mecanismo — Na *União Medica*, tomo 4º, pags. 269 a 280.

Eduardo Augusto de Souza Santos — Filho do commendador Joaquim José dos Santos e natural do Rio de Janeiro, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, onde serviu interinamente como adjunto de clinica medica, e é medico da policlinica geral. Escreveu :

— *Do diagnostico* e tratamento das diversas fórmas de febre perniciosa que reinam no Rio de Janeiro ; Dos signaes da morte ; Amputação em geral ; Dos anthelminticos: these inaugural, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1878, 93 pags. in-4º.

— *Contribuição* para a historia da vaccina animal no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1890, 53 pags. in-8º.

Eduardo de Carvalho — Natural da provincia, hoje Estado de Pernambuco, ahi residia quando escreveu os dous livros que passo a mencionar. E' apenas o que pude apurar a seu respeito:

— *Sonhos da mocidade :* poesias. Recife, 1870 — Vi o offerecimento deste livro ao Instituto historico e archeologico de Pernambuco e sei que o autor escreveu antes :

— *Vôos e quédas :* poesias. Pernambuco (?)...

Eduardo Chapot Prevost — Filho de Luiz Chapot Prevost e de dona Luiza Laud Chapot, nascido em Cantagallo, provincia e hoje Estado do Rio de Janeiro, a 25 de julho de 1864, é doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tendo, porém, feito o curso na da capital federal, onde foi preparador da cadeira de histologia theorica e

pratica, e hoje é lente cathedratico da referida cadeira. Fez parte da commissão que foi á Berlin estudar o processo do dr. Koch para a cura da tuberculose. Escreveu:

— *Das formas clinicas* do puerperismo infeccioso e seu tratamento: these inaugural. Rio de Janeiro, 1885, 167 pags. in-4°, com duas estampas.

— *Pesquizas histologicas* sobre a innervação das vias biliares extra-hepaticas: these de concurso ao logar de lente cathedratico de histologia. Rio de Janeiro, 1889, 129 pags. in-4° com sete estampas.

Eduardo Diniz Villas-Bôas — Natural da cidade do Rio de Janeiro, aqui falleceu a 29 de novembro de 1891 no exercicio do cargo de sub-official juramentado do registro geral das hypothecas. Teve, ha muitos annos, nesta cidade um escriptorio de agencias e uma officina typographica, e pertenceu a algumas associações politicas ou philanthropicas, já extinctas. Foi tambem poeta, jornalista e escreveu:

— *Segredos do coração:* poesias. Rio de Janeiro, 1853, in-8° — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1855, 200 pags. in-8°. São poesias compostas, diz o autor, ao desabrochar da vida na doce quadra dos quinze annos.

— *Poesia* á memoria do orador sagrado, lente de philosophia e prégador imperial, frei Francisco de Monte Alverne. Rio de Janeiro, 1859, in-8° — São de sua redacção:

— *O Microscopio:* jornal critico, variado e semanal. Rio de Janeiro, 1857 a 1858 e 1862, in-fol.

— *A Voz do Povo:* jornal critico, variado e semanal. Rio de Janeiro, 1859, in-fol.

— *Revista Theatral:* jornal *dilettante*, variado e imparcial, publicado todos os domingos. Rio de Janeiro, 1860, in-fol. peq.

D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Goyaz — Nascido em Santa Catharina a 27 de janeiro de 1851, doutor em theologia, graduado em Roma, e conego da cathedral do Rio de Janeiro, serviu aqui os cargos de defensor dos casamentos do bispado, de secretario do cabido, e visitador da ordem carmelitana fluminense. Saudades da cidade pontificia, onde recebera sua educação litteraria no collegio pio latino-americano, o decidiram a ir á mesma cidade, acompanhando dous de seus antigos condiscipulos que acabavam de ser nomeados bispos do Pará e de Goyaz. Succedeu que o segundo destes, depois de sua sagração, renunciasse tão elevado cargo e então foi

para elle nomeado o conego Duarte, e sagrado pelo pontifice Leão XIII a 8 de fevereiro de 1891, escrevendo nesta data:

— *Carta pastoral* do bispo, etc., saudando aos seus diocesanos no dia de sua sagração. Roma, 1891 — Só a vi reproduzida no *Brazil*, diario politico, commercial, scientifico, litterario e noticioso, numeros de 18 e 19 de março deste anno, occupando doze columnas do mesmo diario.

Eduardo Fernandes de Lima — Filho do coronel Belisario Fernandes de Lima, nasceu na cidade do Rio Grande, e é formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo em 1881. Reside no Estado de seu nascimento e escreveu:

— *Estudos politicos*. O art. 5º da constituição do Brazil em face da razão e do direito. S. Paulo, 1879, 37 pags. in-8º — E' o primeiro opusculo de uma serie que o autor promette publicar. Nelle se pugna pela liberdade de cultos, e contra o art. 5º da Constituição.

Eduardo Ferreira França — Filho do celebre medico e philosopho Antonio Ferreira França, 1º, de quem tratei, e de dona Anna da Costa Barradas, nasceu na cidade da Bahia a 8 de junho de 1809 e falleceu a 11 de março de 1857 em viagem para a Europa. Era doutor em medicina pela faculdade de Paris, onde foi apontado como o primeiro estudante do curso respectivo e, com effeito, desde seus mais verdes annos demonstrara robusta intelligencia, foi depois distincto medico, grande philosopho, um sabio. Apenas de volta á patria, foi nomeado professor de chimica medica e principios elementares de mineralogia da faculdade da Bahia. Representou a Bahia nas legislaturas, de 1848 a 1851 dissolvida em 1849, de 1849 a 1852 como deputado supplente e, eleito para a seguinte, não tomou assento, por molestia que obrigou-o a emprehender essa viagem, em que morreu. Pertencia a diversas associações litterarias de jovens academicos e discutia muitas vezes com seus alumnos, sendo um destes quem hoje escreve estas linhas, os quaes, lisonjeados com a honra que lhes fazia o sabio mestre, cada vez mais veneração e affecto lhe consagravam. Escreveu:

— *Essai* sur l'influence des aliments et des boissons sur le moral de l'homme: thèse presentée et soutenue à la faculté de médecine de Paris, le 1er août de 1834 pour obtenir le grade de docteur en médecine. Paris, 1834, in-4º — Esta these foi traduzida e publicada em 1851 pelo Dr. João Ferreira de Bittencourt e Sá. (Veja-se este nome.)

— *Influencia* dos pantanos sobre o homem. Bahia, 1850, in-8.º — Tambem escreveu sobre o assumpto no *Mozaico*, 1845-1846, pags. 53

a 56, 101 a 104, 163 a 166, um trabalho reproduzido depois no *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 2º, pags. 183, 208, 250 e segs.

— *Influencia* das emanações putridas animaes sobre o homem. Bahia, 1850, 23 pags. in-8º.

— *Investigações* de psychologia. Bahia, 1854, 2 vols., 295 e 426 pags. in-4º — E' uma das obras que deram assumpto ao livro « Philosophia no Brazil » e foi elogiado pelo severo autor deste livro, o Dr. Silvio Romero.

— *Parecer* da commissão que, em virtude de lei provincial da assembléa da Bahia, fôra nomeada para examinar as aguas mineraes de Itapicurú, comarca da mesma provincia, e resultado por ella apresentado ao Exm. presidente, depois de investigações feitas nas fontes thermaes. Bahia, 1843 — Foi publicado no periodico *Mozaico* e tambem no *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 2º, pags. 124 a 129, e 147 a 151. Fizeram parte da commissão o Dr. Ignacio Ferreira do Paço e o pharmaceutico Manoel Rodrigues da Silva.

— *Systema penitenciario :* relatorio em nome da commissão encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de examinar as questões relativas á casa de prisão com trabalho da Bahia. Bahia 1847, 147 pags. in-4º — Acham-se tambem assignados: Casimiro de Senna Madureira, Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto, João Baptista dos Anjos, Francisco Primo de Souza e Aguiar, João José Barbosa de Oliveira e J. B. Ferrari.

— *Ornithologia brazileira* — No *Crepusculo*, da Bahia, tomo 1º, pag. 133 e tomo 2º, pags. 97, 180 e segs. O Dr. Eduardo França escreveu ainda varios

— *Discursos* introductorios ao estudo de chimica medica — que foram publicados pelos seus alumnos em opusculos. Possui alguns, que perdi, assim como uma these de seu concurso á cadeira que regia. Creio que versava sobre o acido oxalico.

Eduardo Fructuoso da Costa — Natural do Rio de Janeiro, fez no seminario de S. José todos os estudos necessarios para receber as ordens de presbytero, não tendo, entretanto, recebido taes ordens, e escreveu :

— *Philosophia moderna*. Methodo geral por J. de Estrada. Traducção. Rio de Janeiro, 1876.

Eduardo Gordilho da Costa — Filho de Emilio Bartholomeu da Costa e de dona Anna Constança de Lima Gordilho Costa, natural da Bahia e doutor em medicina pela faculdade deste Estado,

é medico adjunto do hospital da Misericordia, e cirurgião oculista, gratuito, do hospital militar do dito Estado. Escreveu:

— *Considerações* sobre o estado puerperal; Operação cesariana; Das exhumações juridicas; Do regimen lacteo: these apresentada, etc. Bahia, 1879, 69 pags. in-4°.

— *Dissertação* sobre o glaucoma: these de concurso á cadeira de clinica ophtalmologica, apresentada á faculdade de medicina da Bahia, etc. Bahia, 1886, 108 pags. in-4°.

— *Representação* a S. M. I. contra irregularidades de concurso á cadeira de clinica ophtalmologica, etc. Bahia, 1886, 9 pags. in-8°, sem folha de frontespicio.

Eduardo José de Moira — Natural de Campos, cidade do Rio de Janeiro, presbytero do habito de S. Pedro, doutor em theologia e conego da capella imperial, foi vigario collado da freguezia de S. Salvador da cidade de seu nascimento desde os primeiros annos do seculo actual até depois da independencia do Brazil e escreveu:

— *Oração que* no dia 22 de janeiro de 1809 recitou na solemne acção de graças pela feliz restauração de Portugal, presentes o senado, clero, nobreza e povo, offerecida ao illustrissimo senhor Paulo Fernandes Vianna, etc. Rio de Janeiro, 1809, in-4°.

— *Discurso* que no dia da eleição de deputados recitou o conego Eduardo José de Moira, arcipreste e parocho da freguezia de S. Salvador dos Campos. Rio de Janeiro (1822), in-4°.

Eduardo José de Moraes — Nascido na Bahia a 30 de maio de 1830, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, tendo completo o curso de engenharia militar, que começou na respectiva e antiga academia e concluiu na escola central, nesta escola recebeu o gráo de engenheiro geographo e engenheiro civil. Serviu no corpo de engenheiros, tendo praça no exercito a 7 de fevereiro de 1857 e sendo promovido a alferes alumno a 14 de março do anno seguinte. E' general de brigada, reformado; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instititudo polytechnico e do Atheneo central; official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz; condecorado com a medalha de campanha do Paraguay e com a de merito « A' bravura militar ». Além de commissões do ministerio da guerra, tem exercido outras do da agricultura, commercio e obras publicas, como a de fiscal do governo junto á companhia ingleza da via ferrea de Santos á Jundiahy, a de engenheiro chefe da estrada de ferro de Paulo Affonso, etc. Escreveu:

— *Hydrographie* du haut San Francisco et du Rio das Velhas, ou

resultats, au point de vue hydrographique, d'une voyage effectué e dans la province de Minas-Geraes par Emm.-Liais: ouvrage accompagné de cartes levées par l'auteur avec la collaboration de MM. Eduardo José de Moraes e Ladislau da Silva Netto. Paris, 1865, in-folio com 20 cartas.

— *Rapport partiel* sur le haut San Francisco ou description topographique et statistique des parties de la province de Minas-Geraes, comprises dans le bassin du haut San-Francisco (Brésil), precedée des quelques aperçus generales sur la même province. Paris, 1866, 82 pags. in-4°.

— *Navegação do interior* do Brazil: noticia dos projectos apresentados para a juncção de diversas bacias hydrographicas do Brazil, ou rapido esboço da futura rêde geral de suas vias navegaveis. Rio de Janeiro, 1869, 247 pags. in-8°, com uma carta.

— *Esboço* geographico de uma parte do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Relatorio* sobre a estrada D. Francisca. Joinville, 1872, in-8°.

— *A via de communicação* à Matto-Grosso: memoria apresentada à consideração do governo imperial. Rio de Janeiro, 1873, 214 pags. in-4° — E' dividida em tres partes: 1ª Esboço da questão do traçado. 2.ª Rêde de viação, constituindo systema. 3.ª Descripção geral das linhas de Cananéa, Antonina e S. Francisco do Sul ao rio Paraná.

— *Estudos* sobre o rio Madeira. Joinville, 1874, in-8°.

— *Resposta* ao opusculo *Provincia do Paraná.* Solução ao conflicto dos caminhos de ferro. Rio de Janeiro, 1875, in-8°.

— *Caminho de ferro* do Rio Grande ao Alegrete, linha de Cangussú: estudos da commissão fiscal do governo. Rio de Janeiro, 1875.

— *Estudos definitivos* da linha de Cangussú, variante da estrada de ferro do Rio Grande à Alegrete, executados, etc.: memoria justificativa. Rio de Janeiro, 1876, 320 pags. in-4°.

— *Estrada de ferro* do Rio Grande à Alegrete: pareceres. Rio de Janeiro, 1876.

— *Estrada de ferro* de Porto Alegre à Uruguayana: orçamento das despezas a fazer para a execução do projecto (bitola larga). Rio de Janeiro, 1876.

— *Estradas de ferro* da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul: pareceres. Rio de Janeiro, 1876, 80 pags. in-4°, com um mappa.

— *Memorial* sobre uma via ferrea inter-oceanica do Rio de Janeiro à Lima por Ch. Palm. Traducção do inglez. Rio de Janeiro, 1876.

— *Considerações* sobre a estrada de ferro D. Isabel. Rio de Janeiro, 1876, 15 pags. in-4°.

— *Indicador* das estradas de ferro da provincia de S. Paulo e do ramal de S. Paulo da estrada de ferro D. Pedro II, e das linhas de navegação dos paquetes à vapor entre Santos e o Rio de Janeiro. S. Paulo, 1877, 45 pags. in-4°, com uma carta — Houve segunda edição em 1880.

— *Guia* das estradas de ferro da provincia de S. Paulo, e do ramal de S. Paulo da estrada de ferro D. Pedro II. S. Paulo, 1877, 128 pags. in-8°, com uma carta.

— *A estrada de ferro* de Pelotas à Bagé, S. Paulo, 1878.

— *O canal* da Laguna à Porto Alegre: memoria justificativa de seu projecto. S. Paulo, 1879, 105 pags. in-4°.

— *Relatorio* apresentado pela commissão encarregada de estudar e dar parecer sobre os projectos para construcção do edificio da Santa Casa da Misericordia de S. Paulo. S. Paulo, 1879, in-8°— E' escripto em collaboração com o Dr. Antonio Caetano de Campos.

— *Plano* de viação ferrea da provincia do Rio Grande do Sul: memoria, etc. Rio de Janeiro, 1882, 37 pags. in-8°.

— *O Rio de S. Francisco* e a estrada de ferro de Paulo Affonso. Rio de Janeiro, 1882, 155 pags. in-8°.

— *Estrada de ferro* de Paulo Affonso. O engenheiro chefe a seus detractores. Rio de Janeiro, 1882, in-8°.

— *Estrada de ferro* de Paulo Affonso. O ex-chefe Krüger e seus contractos. Rio de Janeiro, 1882, 151 pags. in-4° — Precede este livro a seguinte declaração: « O ex-chefe da estrada de ferro de Paulo Affonso, Reinaldo von Krüger, entendeu conveniente reunir, como reuniu, em folheto, os artigos que publicou no *Jornal do Commercio* da côrte a respeito da questão dos contractos por elle celebrados. E S. S. teve a *delicadeza* de nos offerecer um exemplar de *seu trabalho*. Seguindo o mesmo exemplo, reunimos igualmente no presente folheto, não só os officios que sobre a questão endereçámos ao governo imperial, os quaes foram por elle mandados publicar no *Diario Official*, como os artigos que fizemos inserir no *Jornal do Commercio*, afim de retribuirmos a cortezia de S. S., offerecendo-lhe tambem um exemplar. *Amor com amor se paga*. Pela leitura dos dous folhetos o publico ficará em estado de poder julgar da questão. » Ha ainda uma collecção de documentos publicados em opusculo, por E. Moraes em 1883, como resposta à accusações feitas por actos de sua administração.

— *Breves considerações* sobre o melhoramento do Alto S. Francisco. Piranhas, 1883, in-8°.

— *A futura cidade* de Jatobá no ponto territorial da estrada de ferro de Paulo Affonso. Rio de Janeiro, 1882, 44 pags. in-4°, com a planta da projectada cidade.

— *O resgate* das estradas de ferro inglezas. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *A vistoria judicial* da draga Maracajú (XXIII memoria). Pará, 1885, 44 pag. in-16.° — E' uma collecção de escriptos já impressos no *Liberal* do Pará e *Provincia do Pará* de 11, 13, 14, 15, 17 e 18 de outubro deste anno.

— *Requerimento* e memorial, pedindo privilegio do canal de juncção da Laguna á Porto Alegre. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Grande* canal de juncção da Laguna á Porto Alegre ou canal Principe D. Affonso. Rio de Janeiro, 1887, 104 pags. in-8°.

— *A ferro-via* da côrte á Cuyabá. Rio de Janeiro, 1887, in-8°.

— *Canal* Principe D. Affonso. Rio de Janeiro, 1888, in-8°.

— *Canalisação* de varios rios de Sergipe e melhoramentos da barra do rio Cotinguiba. Rio de Janeiro, 1890.

— *Navegação franca* dos rios Paranapanema, Paraná, Ivinheima e Brilhante, desde o porto da Serra do Diabo até o do Santa Rozalinda : memoria submettida á consideração do governo imperial a 10 de junho de 1889 (XXIX memoria). Rio de Janeiro, 1890, 36 pags. in-8°.

— *Melhoramentos* da barra de Icapara e abertura do canal maritimo do isthmo do Varadouro. Rio de Janeiro, 1890 — E' uma petição dirigida ao governo da republica.

— *A juncção* do Amazonas até o Prata. Rio de Janeiro, 1890 — Começa este livro com a petição de favores, de que carece o autor, para essa juncção, cujo fim é serem todas as vias do commercio, na zona das fronteiras, subordinadas ás vistas militares para defesa do paiz.

— *Carta geographica* representativa do traçado do canal Principe D. Affonso (da cidade da Laguna á Porto Alegre), projectado pelo tenente-coronel de engenheiros Eduardo José de Moraes ; coordenada e desenhada pelo engenheiro Paulo Hamelin. 1887. Lit. Rio de Janeiro, 1877.

— *Memoria militar* apresentada pelo 1° tenente do corpo de engenheiros Eduardo José de Moraes, encarregado dos fortes de Tabatinga em construcção na provincia do Amazonas no anno de 1868 — Inedita. Ha uma cópia de 36 pags. com uma planta na bibliotheca nacional e outra no archivo militar, de 31 pags.

Eduardo Manoel Francisco da Silva — E' tabellião na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, de onde me consta que é natural, e escreveu :

— *Registro das hypothecas.* Succinta exposição do direito hypothecario

ao alcance de todos. Campos, 1884, 32 pags. in-8º — Sahira antes no *Monitor Campista*.

Eduardo de Mello Coutinho Mercier — Portuguez de nascimento, viveu muitos annos na provincia do Espirito Santo e, naturalizado brazileiro, foi professor publico no municipio de Nova Almeida, da dita provincia, onde exerceu cargos de eleição popular, como o de presidente da camara municipal e deputado provincial. Escreveu:

— *Noticia historica* da villa de Nova Almeida. Victoria, 1883, 86 pags. in-8º — A' pag. 63 se acha um alvará, assignado pelo Marquez de Pombal a 16 de janeiro de 1773, decretando a liberdade do ventre escravo no Brazil.

Eduardo Nogueira Angelim — Nascido pelos ultimos annos do seculo passado em Aracaty, actual Estado do Ceará, de onde emigrou por occasião da sêcca de 1825, é figura notavel de nossa historia no governo da provincia do Pará por occasião da *cabanada*; foi processado e esteve alguns annos em Fernando do Noronha. Valente, generoso, de bella intelligencia, mas de pouca instrucção, escreveu varias

— *Memorias historicas* — de certo interesse, que foram vistas por Antonio Gonçalves Dias e ficaram em poder de sua familia. Gonçalves Dias fazia delle alto conceito e tratava de escrever sua biographia.

Eduardo Nunes Pires — Filho do professor de inglez Amphiloquio Nunes Pires e de dona Henriqueta Julia Nunes Pires, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 15 de fevereiro de 1845. Tendo feito o curso do extincto lyceo de Santa Catharina, fundou em 1867 um collegio de educação, onde com seu irmão Gustavo N. Pires leccionou varias materias. Nomeado em 1869 escrivão da mesa de rendas da cidade da Laguna, passou em 1874 a servir o cargo de conferente do consulado provincial, e depois deste exerceu o cargo de escrivão na mesma repartição. Cultiva as lettras, tem publicado varias poesias em periodicos, e tem muitas ineditas, sendo algumas em latim. Conheço deste autor:

— *Durante o carnaval*. Rio de Janeiro, 1874, in-8º — E' um poemêto em que ao lado de esplendidos e ruidosos festejos do carnaval se descrevem scenas de completa miseria.

— *Ad incliti viri*, Visconde do Rio Branco, memoriam. Exiliopoli, pridie idus novembris, 1880 — Sahiu em uma folha avulsa, in-fol.

— *O encontro de Eliezer e Rebecca.* Ao Illm. Sr. Isidro Carneiro da França — Vem no *Jornal do Commercio* do Desterro, n. 37, 1883.

— *Noções* do systema metrico decimal. Desterro, 1873, 50 pags. in-4°, com diversas tabellas.

— *Pequeno tratado* de versificação. Desterro.... — Foi impresso antes do precedente. Sei que o autor possue inedito :

— *Compendio de arithmetica* — mas que trata de resumil-o, cerceando-lhe muitas superabundancias, porque o destina para o ensino das escolas primarias.

Eduardo Olympio Machado — Filho de Antonio do Rosario Silva Machado e de dona Rita Joaquina de S. José Machado, nasceu em Inhambupe, Bahia, a 31 de março de 1817 e falleceu no Maranhão, exercendo o cargo de presidente da provincia, a 14 de agosto de 1855. Doutor em direito pela faculdade de S. Paulo, estabelecendo-se como advogado no Rio de Janeiro, foi nomeado secretario do governo da provincia, dahi sahiu para administrar a provincia de Goyaz, e de Goyaz passou á do Maranhão. Sua caridade era tal, que — disse-o uma folha desta provincia — mais elle parecia um virtuoso prelado, do que um alto funccionario civil. Em 1858, após solemnes exequias, foi collocada sobre sua sepultura uma lapide com esta inscripção: « Ao Dr. Eduardo Olympio Machado a provincia agradecida. Lei n. 442 de 14 de agosto de 1856.» Era commendador da ordem da Rosa, profundo nas sciencias juridicas, e distincto litterato. Escreveu :

— *Theses* para receber o gráo de doutor em sciencias sociaes e juridicas, sustentadas em presença de S. M. o Imperador. S. Paulo, 1846.— Nunca pude vel-as.

— *Diversos relatorios*, como presidente de Goyaz e do Maranhão, de 1848 a 1855 — « Desde julho de 1854 até abril de 1855 — diz seu biographo, Francisco Sotero dos Reis — só regulamentos e instrucções expediu uns doze, alguns dos quaes extensos e dos melhores que formulou, sem fallar em muitos trabalhos importantes, remettidos para a côrte, e no seu bem acabado e ultimo relatorio, apresentado á assembléa provincial. O resultado desse excesso de trabalho foi a recahida, de que morreu. » Um desses relatorios tenho á vista; é a

— *Falla* que dirigiu á assembléa legislativa provincial por occasião de sua installação no dia 7 de setembro de 1851. Maranhão, 1851, in-4°.

— *Poesias* — que deixou ineditas. Não me consta que publicasse alguma. Vi duas, cujos titulos me não lembra, em mãos de um seu

amigo. Lembra-me apenas que respiravam suave melancolia, como as seguintes oitavas, que elle improvisara no album de uma senhora maranhense:

Peregrino de romagem
Nessa jornada da vida,
Sem uma estrella querida
Que me illumine a viagem,
Em balde busco outra flôr,
Sem ser a roxa saudade,
Para vir aqui depôr
No sacrario da amizade.

Meiga flôr— que symbolisas
A constancia da affeição,
Que nas lages eternisas
As magoas do coração,
Sobre este livro repousa
Teu singelo diadema !
Seja o livro a tua lousa ;
Tu serás o meu emblema !

Eduardo Paulo da Silva Prado — Filho do bacharel Martinho da Silva Prado e de dona Veridiana Valeria da Silva Prado, e nascido a 27 de fevereiro de 1860 na cidade de S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1881 na faculdade da dita cidade, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e viaja, ha annos, pela Europa. Ainda estudante collaborou ou fez parte da redacção do

— *Correio Paulistano :* periodico — que começou a ser publicado em S. Paulo no anno de 1854, e ahi publicou em 1881 artigos de critica litteraria, sobre a assembléa provincial, varios folhetins sobre o Chile, os Estados Unidos da America, etc. Na Europa, além de varias memorias, e impressões de viagens, publicadas na *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, collaborou com o Barão do Rio Branco (veja-se José Maria da Silva Paranhos, 2°) e outros para o livro:

— *Le Brésil* en 1889: ouvrage publiée par les soins du sindicat du comité franc-brésilien pour l'exposition universelle de Paris avec la collaboration de nombreux écrivains du Brésil sous la direction de Mr. F. J. de Sant'Anna Nery. Paris, 1889, XIX, 699 pags. in-4° — São do Dr. Eduardo Prado os capitulos 26 e 28, com os titulos: « Immigration » de pags. 473 a 507 e « L'arte plumaria » de pags. 519 a 562. Era elle commissario adjunto da exposição (Veja-se Frederico José de Sant'Anna Nery). Escreveu além disto :

— *Viagens.* A Sicilia-Malta. O Egypto. Paris, 1886, 246 pags. in-12° — E' uma edição nitida á duas côres, com vinhetas.

— *Fastos* da dictadura militar no Brazil. 1ª serie. 4ª edição. Artigos publicados na *Revista de Portugal* de dezembro de 1889 a junho de 1890 (sem designação de logar). 1890, 374 pags. in-8º — E' assignado por Frederico de S. este livro, que é dividido em seis partes: Acontecimentos do Brazil; Ainda acontecimentos do Brazil; Fastos da dictadura; A dictadura no Brazil; As finanças da administração; A republica brazileira. Estes artigos foram transcriptos da *Revista de Portugal*, quasi integralmente, no Brazil, nos Estados Unidos da America do Norte, na Allemanha e na Inglaterra.

Eduardo de Sá Pereira de Castro — Filho do coronel José de Sá Carneiro Pereira de Castro e de dona Juliana Maria Luiza de Abreu e Sá, nasceu na Bahia, a 4 de abril de 1828 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de setembro de 1872, sendo tenente reformado do estado-maior de segunda classe, bacharel em mathematicas e sciencias physicas e lente de mathematicas da escola militar, tendo antes do bacharelado, como adjunto ao curso preparatorio, annexo á mesma escola, regido a cadeira de historia e geographia. Era socio do Instituto historico e geographico brazileiro, e dirigiu na côrte um collegio de educação para o sexo masculino. Assentara praça no exercito em 1842, sendo promovido a alferes em 1847 e, quando foi reformado por decreto de 22 de setembro de 1859, exercia o logar de escripturario na repartição de ajudante general. Escreveu:

— *Compendio de metrologia*. Rio de Janeiro, 1863, 15 pags. in-8º, com figuras.

— *Explicador de arithmetica*: obra apropriada aos alumnos das academias militar e de marinha e ao instituto commercial, aos aspirantes a empregos publicos, negociantes, artistas, etc. Rio de Janeiro, 1854, in-8º — Teve segunda edição em 1863; terceira em 1869; quarta em 1873; quinta, com augmentos, feita pelo filho do autor, o bacharel João Crokatt de Sá Pereira de Castro, 1876, 249 pags. in-8º; sexta, feita pelo mesmo, 1883, 244 pags. in-8º; setima, augmentada com muitas notas intercalladas, 1885.

— *Systema de leitura*, mandado adoptar pela instrucção publica da côrte e provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1861, 84 pags. in-12º com duas tabellas.

— *Postillas* de geographia astronomica. Rio de Janeiro, 1865, 91 pags. in-8º.

— *Os heroes brazileiros* da campanha do Sul em 1865, pelo bacharel E. de Sá Pereira de Castro e A. E. Zaluar. Rio de Janeiro, 1865, in-4º, com retratos — Esta publicação sahiu em 15 livretos.

— *Resposta* á primeira Carta de Erasmo a S. M. o Imperador, por Scaliger. Rio de Janeiro, 1865, 7 pags. in-4°.

— *Resposta* de Scaliger á segunda Carta de Erasmo á S. M. o Imperador. Rio de Janeiro, 1866, 8 pags. in-4°. (Veja-se José Martiniano de Alencar.)

— *Ao povo*. Carta de Erasmo Junior. Que de tal pae tal filho se esperava. Rio de Janeiro, 1868, 21 pags. in-4° — No catalogo da exposição de historia do Brazil se attribue este opusculo a Eduardo de Sá. Este autor colleccionou, deu ao prélo e offereceu ao imperador as «Poesias de Laurindo José da Silva Rabello, etc. Rio de Janeiro, 1867.»

Eduardo Salomé — Natural do Rio Grande do Sul. Só conheço este autor por ver seu nome mencionado entre os escriptores rio grandenses na ultima pagina do livro de Damasceno Vieira «Esboços litterarios» publicado em Porto Alegre em 1883. Escreveu:

— *Livro de orações* drama..........

Eduardo Wandenkolk — Filho do capitão de mar e guerra José Eduardo Wandenkolk e de dona Martina Gomensoro Wandenkolk, nasceu no Rio de Janeiro a 29 de junho de 1838. Um dos officiaes mais briosos e illustrados da armada brazileira, tendo assentado praça de aspirante á guarda-marinha em 1853 e feito o respectivo curso, foi promovido a este posto em 1855, e subiu successivamente até o de vice-almirante. Dirigiu a pasta dos negocios da marinha, sendo o primeiro ministro desta repartição, nomeado depois de proclamada a Republica dos Estados Unidos do Brazil e foi eleito senador pela capital federal ao Congresso de 1890. Prestou relevantes serviços na guerra do Paraguay; tem desempenhado importantes commissões e feito algumas viagens de longo curso, como á Africa, ao Baltico e á outros pontos do globo. E' commendador da ordem de S. Bento de Aviz e da de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa de Portugal; official da ordem da Rosa e da do Cruzeiro; cavalleiro da ordem de Christo; condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1865, a da rendição de Uruguayana, a da passagem do Humaytá e da guerra do Paraguay, e escreveu:

— *Relatorio* da viagem da corveta *Bahiana* ao mar das Indias, apresentado, etc. Rio de Janeiro, 1879, 187 pags. in-8° — Fecha-se este livro, de pag. 173 em deante, com uma collecção de artigos extrahidos de diversos jornaes estrangeiros sobre a corveta *Bahiana*, todas muito honrosas para o Brazil. Commandava o autor este navio, sendo capitão de fragata.

— *Tactica naval* para uma frota encouraçada. Rio de Janeiro, 1876, 44 pags. in-8º— Esta obra é offerecida ao conselheiro Joaquim Raymundo De-Lamare.

— *Manobreiro* para navios de vela. Rio de Janeiro, 1876, in-8º— com um atlas.

— *Relatorio* da corveta *Vital de Oliveira* ao mar Baltico, etc. Rio de Janeiro, 1884, in-8º— Este trabalho foi tambem publicado na *Revista Maritima Brasileira*, onde ha outros escriptos do autor.

— *Tactica* para escaleres a remos, armados em guerra, pelo capitão-tenente da marinha franceza Gourie de Refuge: traducção desenvolvida, augmentada e adaptada ás bandeiras do regimento de signaes da armada brazileira. Rio de Janeiro, 1887.

— *Relatorio* apresentado ao generalissimo chefe do governo provisorio pelo vice-almirante, etc., ministro da marinha. Rio de Janeiro, 1891, in-4º

— *Repertorio* da legislação naval durante o governo provisorio. Administração do vice-almirante, etc., 1º ministro da marinha da Republica — Acha-se na *Revista Maritima Brasileira*, anno 1º, pags. 127 a 229, continuando em outro numero.

D. Eduviges Raetz de Schreiner — Filha do engenheiro e architecto Luiz Schreiner e natural do Rio de Janeiro escreveu com seu pae a seguinte obra a proposito da exposição pedagogica de 1883, á que foi apresentada:

— *Idéas* sobre instrucção primaria no Brazil. Rio de Janeiro, 1883, 25 pags. in-8º— Divide-se o opusculo em duas partes. A primeira, que pertence a dona Eduviges, trata da necessidade de desenvolver o amor ao trabalho e de estabelecer uma escola de moças incumbidas dos primeiros cuidados á infancia. A segunda, que é escripta por seu pae, propõe o desenho, a musica e a gymnastica como bases da educação primaria, por desenvolverem o physico e ao mesmo tempo o gosto para imprimir aos trabalhos o cunho da superioridade.

Egas Moniz Sudré de Aragão — Filho do commendador Antonio Ferrão Moniz de Aragão, de quem occupei-me no 1º volume deste livro, e de dona Maria Adelaide Sudré Muniz, e nascido na provincia, hoje Estado da Bahia, em 1843, sendo doutor em medicina, foi nomeado lente oppositor da secção medica da faculdade da mesma provincia em 1871 e cathedratico de pathologia geral em 1875. Escreveu:

— *Visão;* Qual o modo de obrar dos ferruginosos no tratamento da chlorose? Qual a nevrologia da lingua? Qual a funcção de cada nervo? Serão todos solidarios? Poderá o medico, pelo exame de um cadaver,

determinar si houve suicidio ou homicidio ? these que deve sustentar, etc. Bahia, 1865, 94 pags. in-4°.

— *Funcções* do grande sympathico : these sustentada no concurso á um logar de oppositor da secção medica. Bahia, 1871, 55 pags. in-8°.

— *Faculdade* de medicina da Bahia. Memoria historica dos acontecimentos mais notaveis do anno de 1877. Rio de Janeiro, 1878, 34 pags. in-fol.

— *O salteador* : drama em cinco actos. Bahia, 1863, in — 8°.

Egydio Barbosa de Oliveira Itaqui —Natural da antiga provincia do Rio Grande do Sul, bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo em 1862 e doutor em 1863, foi eleito por sua provincia deputado á 19ª legislatura, dissolvida na primeira sessão, em 1886, e pouco depois falleceu. Escreveu :

— *Dissertação* para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1863, 22 pags. in-8° — O ponto é este : Como se rege o direito que teem os herdeiros do offendido para haverem a indemnisação do damno ? Como se amplia ou restringe ? Que pessoas podem exercel-o e que qualidades devem ter ? Este direito se estende só ás offensas durante a vida, ou tambem ás de além-tumulo ?

— *Theses* para obter o grão de doutor, etc. S. Paulo, 1863, 10 pags. in-8°.

— *Monarchia federal*. Porto Alegre, 1887, in.-8°.

— *Divida do Paraguay*. Permuta das apolices: requerimento dirigido á assembléa geral pelos prejudicados do Alto Uruguay e Matto Grosso Rio de Janeiro, 1882, 16 pags. in-8°.

— *Os prejuizos* causados pela invasão paraguaya no imperio do Brazil são pagos em apolices sem cotação por ter o Brazil desistido da garantia estipulada no tratado. Rio de Janeiro, 1882, 15 pags. in-8° — Este e o precedente escripto são publicados, sendo o autor advogado e procurador dos cidadãos prejudicados.

Egydio José de Lorena — Nascido no Rio de Janeiro a 1 de setembro de 1802, falleceu em Lisboa a 30 de agosto de 1863, sendo engenheiro militar e civil ; major reformado do corpo de engenheiros ; cavalleiro das ordens de Malta, de S. Bento de Aviz, da Rosa e de Christo e commendador da ordem portugueza deste titulo ; socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro e de outras. Tendo feito o curso de nossa academia militar e já segundo tenente do referido corpo, foi á Europa aperfeiçoar seus estudos e frequentou as escolas de engenharia civil da França, dedicando-se com particulari_

dade aos estudos de pontes e calçadas; percorreu grande parte desse continente e, voltando ao Brazil, foi nomeado chefe dos trabalhos hydraulicos da provincia do Rio de Janeiro. Molestias, porém, que lhe sobrevieram no serviço laborioso desse cargo, o obrigaram a pedir sua reforma e tornar á Europa em busca de allivio a seus soffrimentos. Baldados foram os esforços da medicina: achando-se em Lisboa, e conhecendo que se lhe approximava o termo da existencia, mandou chamar o procurador da igreja do Lorêto, o incumbiu de seu enterro, sem ostentação, mas apenas com a devida decencia; pagou as despezas a fazer-se e expirou ao cabo de poucas horas. Fundara na Europa uma associação com o fim de dar á publicidade e distribuir gratuitamente diccionarios e livros proprios á propaganda da religião catholica e escreveu:

— *Compte rendu* des études d'application, faits en Europe de 1838 a 1841. Fecamp, 1841, 162 pags. in-8°.

— *Extrait* des Annales des ponts et chaussées de France, de novembre et décembre 1842. Entretien des routes. Paris, 1842, 24 pags. in-8°, com 1 est.— Houve no mesmo anno uma edição no Brazil, feita por J. Villeneuve Comp., de 20 pags. in-8°.

— *Fiel Companheiro* do christão, contendo os principaes e interessantes deveres que lhe offerece sua santa religião, dedicado á immaculada V. S. das Dôres: offerecido á paternidade dos muito veneraveis senhores vigarios brazileiros e portuguezes como seu afilhado para o fim de o fazerem acceito, proficuo e conservado; dado sempre gratis aos fieis do paiz de Santa Cruz, Brazil, e do paiz das cinco chagas, Portugal. Paris, 1860, 326 pags. in-12°, com estampas da Virgem, das quartorze estações e dos sete passos de Christo — Segunda edição. Lisboa, 1862, 212 pags. in-12°.

— *Cathecismo* historico, contendo em abreviado a historia santa e a doutrina christã, vertido do francez para anteceder ao Fiel companheiro do christão e constituido nas mesmas condições para ser dado sempre gratis aos fieis do paiz de Santa Cruz, Brazil, e do paiz das cinco chagas, Portugal. Paris, 1860, 355 pags. in-12° — Precedem o livro o Discurso sobre o uso deste cathecismo, pelo abbade Fleury e approvação de J. B. Bossuet, bispo de Maux e do dr. Pirot, professor em Sorbona. Segunda edição augmentada de quinze lições preliminares, pelo reverendo J. B. S. e de um summario da doutrina christã. Lisboa, 1862, in-12°.

— *Resumo* do cathecismo da historia santa e doutrina christã do abbade de Fleury, vertido do francez. Lisboa, 1867 — E' uma terceira edição da primeira parte do livro precedente, publicação posthuma, como a do

— *Breve compendio* de doutrina christã e instrucções para a confissão e a communhão. Lisboa, 1867.

Egydio Ribeiro de Andrade — Natural de Minas Geraes, falleceu no Rio de Janeiro em 1871 ou 1872, sendo segundo escripturario da segunda secção da directoria geral das rendas publicas. Publicou :

— *Portarias* da directoria geral das rendas publicas desde julho de 1864 até dezembro de 1867, colleccionadas pelo segundo escripturario do Thesouro Nacional, etc. Rio de Janeiro, 1868, in-4º.

Eleuterio Augusto de Atahide — Natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade deste estado, formado em 1844, falleceu a 20 de fevereiro de 1888 na cidade de Porto Alegre, onde exercia a advocacia. Servira como official da directoria geral do contencioso no Thesouro Nacional, e escreveu alguns trabalhos sobre consulados e alfandegas, entre os quaes :

— *O Regulamento* das alfandegas e mesas de rendas (decreto n. 2674 de 19 de outubro de 1860), annotado com todas as leis, decretos e decisões do governo, que o tem alterado e explicado desde a sua publicação até dezembro de 1865, e com as disposições anteriores que ainda se acham em vigor, remontando ao regulamento de 22 de junho de 1836. Rio de Janeiro, 1866, in-4º.

Eleuterio Marques da Silva Rosa — Natural do Maranhão, ahi falleceu em janeiro de 1865, sendo presbytero secular, conego da cathedral de S. Luiz e distincto prégador. De seus sermões, porém, só conheço :

— *Oração funebre* de sua alteza a princeza imperial, D. Maria Amelia, recitada na igreja do Rosario no dia 11 de março de 1853. Maranhão, 1853, 13 pags. in-8º.

Elias Alexandre da Silva — Nasceu no Rio de Janeiro ou em Santa Catharina por cerca do anno de 1740. Foi militar, não sei até que posto subiu, nem a que arma do exercito pertencia; sei apenas que prestara serviços em Santa Catharina, e que escreveu :

— *Relação ou noticia* particular da infeliz viagem da náo de sua magestade fidelissima « Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcantara », do Rio de Janeiro para Lisboa em 1778. Lisboa, 1778, 78 pags. in-4º.

Elias Alvares Lobo—Filho de José Manoel Lobo e de dona Thereza Xavier Lobo, nasceu em Itú, S. Paulo, a 9 de agosto de 1834. Ainda criança, orphão de pae, estudou num collegio latim, francez, arithmetica, geometria e musica com a protecção do padre Feijó ; mas

aos quinze annos, vendo-se, póde-se dizer, pela segunda vez orphão com a morte de seu protector, consagrou-se todo á musica começando por fantasiar na rabeca pequenas peças para salão e bandas marciaes e depois, compondo operas sacras e profanas, tornou-se um dos mais notaveis compositores brazileiros. Fundou em 1863 a sociedade musical Philomella, fornecendo elle as peças precisas, que compunha, e em 1866 a sociedade Orphelina, tambem musical. Abriu em 1865 uma aula gratuita dessa arte, e em 1875 convocou em S. Paulo todos os professores della á um congresso, onde se tratasse de elevar a classe e auxiliar as vocações esparsas para o estudo dos bons methodos, pedindo ao governo uma subvenção para uma aula superior de musica e a isenção do sorteio militar para a classe. Foi em 1863 escolhido pelo directorio da opera nacional para ir á Europa estudar os grandes theatros; mas, sendo casado e não obtendo meios com que sua familia pudesse subsistir em sua ausencia, não acceitou a distincção, continuando em Campinas a leccionar piano e canto. Escreveu:

— *Methodo* de musica. S. Paulo, 1876, in-4º — Segunda edição, S. Paulo, 1882.

— *Missa n. 1* — escripta em 1855 e exhibida pela primeira vez na grande festa celebrada em setembro do mesmo anno na cidade de Tieté.

— *Missa n. 2* — escripta em 1856 para a festa de Nossa Senhora do Carmo; executada a 20 de julho.

— *Missa n. 3* — em 1857 para a festa do Espirito Santo, executada a 31 de maio.

— *Missa n. 4* — em 1858 a pedido do conselheiro Antonio Francisco de Paula e Souza, que ouvindo-a em ensaios, quiz que fosse dedicada ao Imperador com o titulo de missa de S. Pedro de Alcantara. Foi cantada este anno na cidade de Itú, e na capella imperial a 1 de dezembro.

— *Missa n. 5* — em 1864 por occasião da solemnidade feita pela ordem 3ª do Carmo na restauração da referida igreja.

— *Missa n. 6* — escripta em 1867 com dous *credos*.

— *Missa n. 7* — em 1873 para a festa de Senhor Bom Jesus a 1 de janeiro de 1874. Esta missa tem grandes sólos, concertatos, etc.

— *Missa n. 8* — em 1874 para a mesma festa de 1 de janeiro de 1875.

— *Missas ns. 9 e 10* — em 1876. São duas menores.

— *Oratoria* de Nossa Senhora do Carmo com córos de anjos, de irmãos terceiros, e de povo, com as personagens de S. Simão Stokoc, de Santa Thereza; escripta e executada em 1864 na solemnidade da missa n. 5.

— *Oratoria* do nascimento e circumcisão de Jesus Christo — escripta em 1874 e executada a 1 de janeiro de 1875, com dous córos de anjos, de pastores e camponezes com os personagens, o archanjo S. Gabriel, a Virgem Santissima e S. José.

— *As tres horas da agonia* — em 1867, executada na sexta-feira santa em Itú. E' de grande execução.

— *Semana Santa* — em 1872, executada no mesmo anno. O autor nesta obra separou-se do estylo seguido pelos outros mestres, procurando traduzir os textos em notas, como si escrevesse uma tragedia lyrica.

— *Matinas* do SS. Sacramento.

— *Matinas* do Espirito Santo.

— *Encommendações* de defuntos (duas).

— *Novena* de Nossa Senhora da Assumpção.

— *Te-Deum laudamus.*

— *Arias* de prégador.

— *Motêtos* para o Senhor dos Passos.

— *Padre Nosso* (em portuguez).

— *Salve Rainha* (idem) — No genero lyrico compôz :

— *A noite de S. João :* comedia lyrica em dous actos. Lettra de José de Alencar. Rio de Janeiro, 1860, 49 pags. in-8° — Foi escripta para piano e canto no periodo de 28 dias em 1858 para ser cantada em familia ; mas os applausos que teve em S. Paulo e os conselhos de varios amigos o decidiram á pôl-a em orchestra e trazel-a ao Rio de Janeiro, onde foi executada pela companhia da opera nacional a 14 de dezembro de 1860, e mais cinco vezes seguidas, com geral applauso, sendo regente da orchestra o celebre Carlos Gomes. Com a exhibição desta opera foi reorganisada a companhia da opera nacional.

— *A Louca :* libretto do Dr. A. Achilles de Miranda Varejão, em 4 actos — Escripta em 1861 para ser representada pela dita companhia a 25 de março do anno seguinte, por occasião da inauguração da estatua equestre de D. Pedro I, depois de ensaiada, foi retirada por motivos pouco acceitaveis e, tendo entrado mais duas vezes em ensaios no mesmo anno, foi ainda retirada. O autor, contrariado por taes occurrencias, deixou a opera nacional e recolheu-se á sua provincia. Deixando, porém, a partitura por lh'a pedirem sob promessa de que iria á scena, nunca se realizou isto, porque deram ao 4° acto da peça tal descaminho que nunca se houve delle noticia. Só houve da *Louca* uma exhibição particular entre muitos socios do club fluminense, por empenho do seu director e das redacções dos principaes orgãos da im-

prensa, unanimes em seus applausos. De suas composições de menos folego vi publicadas :

— *Amor de mãe* : romance para piano.

— *Já não vive Delia* : idem.

— *Bem te-vi* : idem.

— *A despedida de* S. *Paulo* : idem.

— *Eu vi o anjo da morte* : idem.

— *Nerina*, magna estrella : idem.

— *Chá preto, Sinhá* : modinha.

— *O carnaval do Itú* : valsa.

— *Uma lembrança* de amizade : idem.

— *Alegria do pobre* : polka.

— *A noite de S. João* : quadrilha — E' tirada da opera deste titulo. Desta opera e da *Louca*, tem Elias Lobo arranjado algumas peças para se contar em salão, como :

— *O meu amor* : rondó final da noite de S. João.

— *Meu pensamento* é todo amor : cavatina da opera *A Louca* — Ambas estão publicadas.

Elias Fausto Pacheco Jordão — Filho do doutor José Elias Pacheco Jordão e natural do Itú, de S. Paulo, foi o primeiro brazileiro que estudou engenharia na universidade de Cornell, onde formou-se engenheiro civil, recebendo o grau de doutor a 2 de julho de 1874. Ainda nos Estados-Unidos da America, foi um dos redactores da

— *Aurora Brazileira* : periodico litterario e noticioso. Itaca, 1873 a 1875, 2 vols. in-fol. de duas cols. — Foi fundado este periodico pelos estudantes paulistas Thomaz de Aquino e Castro e Francisco de Assis Vieira Bueno Junior, seus principaes redactores, sahindo o 1º numero a 22 de outubro de 1873 e o ultimo a 20 de junho de 1875. De seus escriptos nesta revista citarei :

— *Ainda a questão* da bitola estreita — no 1º vol. pags. 50, 58 e 69 e segs. — Fundou e redigiu depois:

— *Revista* do Instituto polytechnico de S. Paulo. S. Paulo, 1878, in-fol. peq. de duas cols., com estampas.

Elias de Figueiredo Nazareth — Natural da Bahia, foi professor publico da instrucção primaria da freguezia da Victoria na capital desse estado, é professor da escola pratica, annexa ao externato normal, e escreveu:

— *Compendio* de desenho linear, adaptado ás escolas normaes. Bahia, 1871.

— *Systema* metrico decimal. Bahia....

Elias José Pedrosa — Filho de Elias José Pedrosa e nascido na villa, depois cidade de Itaparica, Bahia, falleceu na capital deste estado depois de 1885 em idade avançada, sendo cirurgião formado pela academia medico-cirurgica; doutor em medicina e lente jubilado da faculdade da dita capital; do conselho do Imperador, e cavalleiro da ordem de Christo. Antes de graduado doutor, exercia o cargo de cirurgião-mór da guarda policial, era membro da sociedade philomatico-chimica da Bahia e da sociedade polytechnica de Paris. Escreveu:

— *Sobre as feridas* por mordedura de animaes damnados: these apresentada e sustentada a 29 de abril de 1837 para obter o grau de doutor. Bahia, 1837, 22 pags. in-4° gr.

— *Faculdade* de medicina da Bahia. Memoria historica do anno de 1871, apresentada á respectiva congregação. Bahia, 1872, 36 pags. in-fol. — Está ainda publicada na *Gazeta Medica* da Bahia, tomo 6°, pags. 49, 63, 81 e segs.

Fr. Elias da Piedade — Natural da Bahia, vivia na primeira metade do seculo XVIII, foi religioso carmelita, professo no convento da mesma cidade e escreveu, além de outros talvez, o

— *Sermão* de Nossa Senhora da Graça na igreja de Nossa Senhora da Piedade dos reverendos Capuchinhos em 16 de agosto de 1739. Lisboa, 1740, in-4°.

Elisiario Lapa Pinto — Natural de Sergipe e cavalleiro da ordem da Rosa, serviu no funccionalismo publico de fazenda e esteve empregado na alfandega da Bahia. Exonerado desse serviço, fez uma viagem á uma das republicas do Prata, deu-se ao estudo da homœopathia e a pratica actualmente. Escreveu:

— *Reformas*. A emancipação dos escravos. O. C. D. ás sociedades maçonicas e abolicionistas do imperio. Bahia, 1870, 79 pags. in-4° — No fim deste livro diz o autor que brevemente publicaria « Estudos sobre as reformas » em tres volumes de 250 pags. cada um, sendo o primeiro consagrado ainda á emancipação dos escravos; mas nunca foi cumprida a promessa.

D. Eliza de Bulhões Pedreira — Filha do doutor João Pedreira do Couto Ferraz e de dona Eliza de Bulhões Pedreira, nasceu na cidade de Nitheroy, capital da provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, a 5 de abril de 1857. Com quatorze annos de idade apenas tinha completa sua educação litteraria, conhecendo

a lingua franceza, a italiana, diversas sciencias e artes liberaes. Escreveu:

— *O adolescente* educado na bondade, sciencia e industria, por C. Cantu; traduzido por uma menina brazileira. Rio de Janeiro, 1871, in-8º peq.— Este livro contém diversas estampas intercalladas no texto, e notas que demonstram uma erudição não vulgar no sexo feminino, e ainda menos na idade da traductora, até de astronomia. Depois da pagina 244, seguem-se o juizo critico da traducção, pelos Drs. Antonio de Castro Lopes, Felippe da Motta Azevedo Correia, e Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho; doze sonetos em italiano, pelo Dr. Luiz Vicente de Simoni em resposta a uma carta, tambem em italiano, com o pseudonymo de Zelia, anagramma de Eliza, na qual se pede seu juizo ácerca da traducção, e mais um soneto, offerecido á mesma Zelia.

Eloy Benedicto Ottoni — Filho de Jorge Benedicto Ottoni e de dona Rozalia Benedicto Ottoni, e irmão mais moço de Theophilo e de Christiano Benedicto Ottoni, nasceu na cidade do Serro, em Minas Geraes. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, fez uma excursão pela Europa, onde aperfeiçoou seus estudos, e deu-se depois ao exercicio de sua profissão, tanto em Minas, como em S. Paulo. Nunca pertencendo á politica activa, prestou em seu gabinete serviços ás idéas que mais directamente conduzem ao unico ponto, para onde devem caminhar resolutamente os brazileiros livres, segundo exprime-se elle, á republica. Neste empenho publicou diversos escriptos em jornaes do partido liberal historico e republicanos, e tambem escriptos sobre litteratura e varias poesias. São de sua penna:

— *Breves considerações* sobre o calor animal no homem: these inaugural. Rio de Janeiro, 1848, in-4º.

— *Breve noticia* de um trabalho do Dr. Magnan sobre alcool e absinthio. Nova hypothese sobre a allucinação. S. Paulo, 1872, 68 pags. in-12º — Referindo-se á allucinação, o autor considera este phenomeno um movimento reflexo psycho-sensorial, que não póde ter logar, contra a opinião de Leuret, sem formação ou renovação de idéas.

— *Mechanismo* das faculdades intellectuaes pelo Dr. Poincaré; traduzido e commentado, etc. Rio de Janeiro, 1884, 408 pags. in-8º — O autor, provando que a materia é livre e responsavel pelas idéas *que fabrica*, pretende que dessa liberdade provém uma regra de direitos e uma prescripção de deveres, isto é, a Moral, e dahi resultam estas ver-

dades: « a sciencia harmonisa-se com a moral; a religião é compativel com a sciencia; materialismo e atheismo não são synonymos.» O traductor ajunta importantes accrescimos e commentarios, divergindo, ás vezes, das idéas do autor.

— *Crenças politicas*, dedicadas aos manes de Theophilo Ottoni, aos liberaes historicos e aos republicanos. Rio de Janeiro, 1891, 369 pags. in-12° — Contém este livro artigos politicos, publicados nos jornaes *Ypiranga, Sapucaiense, Radical de S. Paulo, Correio de Cantagallo* e outros. Um de taes artigos com o titulo:

— *A loucura dos reis* — foi traduzido em francez por Adrien Desprez e reproduzido no *Progrès*, jornal politico de Lion, de 20 de setembro de 1872. Entre suas poesias publicadas vi as seguintes:

— *A borboleta e a rosa* — de Victor Hugo; Recordação de uma poesia, de Victor Hugo; Recordação, de Millevoye; Lucida idéa; Democracia, por João de Barros; A estatua e o pelourinho, pela Sombra de Ratcliff; Thiers; Aujourd'hui, publicada em francez no *Sapucaiense*; O phtisico, poesia escripta e publicada em 1857 por occasião de seu autor ter escarrado sangue — Entre suas poesias ineditas possuo por copia as seguintes:

— *A rosa e o tumulo*, de Victor Hugo; Canção, de Victor Hugo. Da estima que se deve votar aos homens de talento, traducção livre de Voltaire; Saudade infinda; Estrellas verdes; Vem dar-me um beijo; Meu ultimo canto (em parte imitado de Lamartine); Les poetes et la femme, poesia que, por ser breve, aqui transcrevo:

Les poetes sont fous, c'est verité,
Ils s'inspirent toujours dans la folie,
Dans l'amour, et la femme plus jolie
Quand elle n'est pas folle, elle est tocquée.
Ils revent dans ce monde un paradis,
Un seul regard suffit pour enflammer;
Mais la femme ensuite fait tomber
Le songe qu'embellait toute sa vie.
Quel est donc le plus fou? L'homme ou la femme?
L'un reve à son coté la femme hereuse!
L'autre fuit le bonheur et dedaigneuse,
Lui jette la folie au fond de l'âme!

Dentre seus escriptos sobre litteratura citarei:

— *Um ovo de passarinho*: romancete, publicado na *Reforma*.

Eloy José Ferreira Martins — Filho de Antonio José Ferreira Martins e de dona Anna M. L. Ferreira Martins, nasceu na cidade de Campos, Rio de Janoiro, a 1 de dezembro de 1861 e falleceu a 2 de outubro de 1880, estudante do 2° anno de medicina, socio do

gymnasio academico e do gremio litterario Castro Alves, ambos do Rio de Janeiro. Foi poeta e, depois de sua morte, foram publicados :

— *Tropheos*: poesias de Eloy Martins. Rio de Janeiro, 1882, XII-52 pags. in-16°.

Elpidio Pereira de Mesquita — Natural do centro da Bahia, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1882 e advogado no mesmo estado. Foi eleito deputado na ultima legislatura do imperio, na vaga deixada pelo fallecimento do deputado Barão da Villa da Barra, e escreveu :

— *Africanos livres* : Bahia, 1887 — E' uma collecção de artigos edictoriaes do *Diario da Bahia* sobre a execução e applicação da lei de 7 de fevereiro de 1881.

— *Discurso* proferido no theatro Isabel em Pernambuco na noite de 2 de julho de 1880. Recife, 1880.

Emigdio Dantas Barreto — E' natural da provincia de Pernambuco, onde nasceu em 1848, major do exercito, cavalleiro da ordem da Rosa e condecorado com a medalha de merito e a da campanha do Paraguay. Na edade de 17 annos, seguiu como voluntario para essa campanha, em 1865, foi promovido a official por actos de bravura na batalha de 11 de dezembro de 1868 e, voltando á patria depois de terminada a guerra, matriculou-se na escola militar, onde fez o curso de artilharia, obtendo duas promoções por estudos ahi feitos : uma em 1878, e outra em 1882. Em 1879, passou a servir no Rio Grande do Sul em commissão junto ao commando das armas. Escreveu:

— *O filho de D. João* : poema realista — Annunciada sua publicação pela Revista da sociedade Phenix litteraria e já achando-se no prelo, foi retirado por conveniencia litteraria.

— *Lucinda e Coletta* : episodios da vida fluminense. Pelotas, 1883.

— *A Condessa Herminia* : drama em quatro actos e cinco quadros. Pelotas, 1883 — Foi levado á scena com applausos no theatro de S. Pedro, de Porto-Alegre, em 1882.

— *Margarida Nobre* : romance realista. Porto Alegre, 1886 — Na côrte collaborou para varias folhas e redigiu:

— *Revista Americana*. Rio de Janeiro, 1878, in-4° — Esta revista cessou por quebra da casa editora de H. Fleiuss & C.ª Foi tambem um dos redactores da

— *Revista* da sociedade Phenix litteraria. Rio de Janeiro, 1878-1879, in-4° — Ahi se acham seus trabalhos: O plebeu e a fidalga, poesia, pags. 11 a 15; Dous pintores da renascença (Giovani Cimabue e Giotto

Bondini), pags. 25 a 30; A poesia no seculo XIX, pags. 56 a 61; Do atelier para o templo, pags. 95 a 101. Collaborou depois para o *Artista*, da cidade do Rio Grande, onde publicou uma serie de cartas ao Dr. Lopes Trovão sobre assumptos sociaes e por ultimo entrou para a redacção do *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre, occupando-se em questões de critica e de litteratura amena.

D. Emilia Leopoldina Geraque Collet — E' professora da lingua nacional no externato normal da Bahia. Não obtive as noticias que pedi para este artigo e, por isso, sei apenas que escreveu:

— *Lições de calligraphia* theorica. Bahia...

— *Novissimas taboadas* para o ensino de arithmetica. Bahia... — E' dividido este escripto em duas partes: 1ª, para o ensino intuitivo e verbal; 2ª, para o calculo mental.

D. Emilia Augusta Gomide Penido — Filha do doutor Jeronymo Maximo Nogueira Penido e de dona Emilia Luiza Gomide Penido e natural de Minas Geraes, nasceu a 17 de abril de 1840 e falleceu em Ouro-Preto, capital desse estado, a 29 de agosto de 1886. De uma educação apurada, conhecia varias linguas e era versada na geographia, na historia universal, principalmente na historia religiosa, o que fazia o bispo d. Pedro de Lacerda denominal-a doutora de borla e capello. Fazia consistir toda sua felicidade no estudo das lettras, que ella amenisava cultivando, não só a musica instrumental e vocal, como o desenho, de que deixou bellissimos quadros, e no achêgo da familia, recusando, por isso, allianças matrimoniaes, aliás vantajosas que se lhe proporcionaram. De caridade e modestia excessivas, tinha o titulo de irmã de caridade honoraria, conferido pelo geral da congregação em Paris e, quando comparecia ás festas nos collegios desta capital, se comprazia em acercar-se das meninas pobres, das cegas, para quem tinha sempre palavras de consolação e de amor. O bispo de Camaco, d. Silverio Pimenta, referindo-se á sua morte, disse que esse facto não foi só uma perda para a familia, mas tambem para a patria e para a religião. D. Emilia escreveu:

— *Por que somos catholicos*, e não protestantes? Traduzido do inglez por um sacerdote do clero de Paris e vertido da 1ª edição franceza para portuguez. Rio de Janeiro, 1869, 423 pags. in-8º — Esta traducção foi emprehendida a pedido do bispo de Marianna, d. Antonio Viçoso, e della se occuparam com applauso varias folhas do Rio de Janeiro.

— *O ramalhete de flores:* Rio de Janeiro, 1875, 150 pags. in-8º — E' um livro altamente moral, doutrinario, em que resplandecem as vir-

tudes evangelicas em todas as posições sociaes, escripto em fórma de romance como mais propria, do que os cathecismos e os tratados philosophicos, para o ensinamento das verdades moraes. E' seguido, da pag. 117 em deaute, das Maximas do senador Antonio Gonçalves Gomide, de quem já occupei-me. Foi approvado pelo conselho de instrucção publica do Rio de Janeiro para uso das escolas primarias e teve segunda edição em 1884 nesta cidade, com 136 pgs. in-8°, precedidas de mais 22 do frontespicio, palavras ao leitor e juizos da imprensa. D. Emilia publicou varios escriptos sobre historia, moral e religião, collaborando em revistas como o *Jornal das familias*, e principalmente o *Apostolo*, onde no volume 5°, por exemplo, ha de sua penna:

— *Não se deve contrariar vocações;* José, o Salvador do Egypto; A exaltação de Maria, pags. 216, 279 e 405 — Deixou, finalmente, ineditos varios trabalhos sobre educação social, moral e religião.

Emiliano David Pernetta — Filho de Francisco David Pernetta e natural do Paraná, é bacharel, formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo em 1889, e escreveu :

— *Musicas :* versos. S. Paulo, 1888 — Nunca vi este livro, mas já ouvi que o titulo é mais sonoroso do que os versos. Talvez não seja assim.

Emiliano Faustino Lins — Filho de Ignacio José Lins e de dona Anna Innocencia da Silva, nasceu no Rio de Janeiro a 8 de fevereiro de 1791 e falleceu a 18 de dezembro de 1857. Depois de alguns estudos no seminario de S. José, cursou a aula do commercio e entrou para o funccionalismo publico como praticante da junta de fazenda. Dahi subiu até o cargo de contador geral do Thesouro, no qual aposentou-se. Era do conselho do Imperador, commendador da ordem de Christo, cavalleiro da de Cruzeiro e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu :

— *Estatutos* da veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, novamente impressos com as reformas feitas, etc. ; precedidos de um epitome historico da mesma veneravel ordem desde sua fundação em 18 de julho de 1648 até 31 de outubro de 1850. Rio de Janeiro, 1850, 72 pags. in-8°. — Assigna-o tambem o prior da ordem, João Baptista Lopes Gonçalves.

Emilio Carlos Jourdan — Nascido em Namur, provincia da Belgica, a 19 de julho de 1835 e formado em engenharia, naturalizou-se cidadão brazileiro e fez toda a campanha do Paraguay, como

official do corpo de pontoneiros e membro da commissão de engenheiros com o posto de tenente de artilharia, do qual foi exonerado à seu pedido em 1870, obtendo ultimamente do governo da Republica as honras de tenente-coronel, e a nomeação de engenheiro da Intendencia Municipal da capital federal. Administrou os terrenos da provincia, hoje Estado de Santa Catharina, concedidos ao principe Conde d'Eu por occasião de seu consorcio com a princeza dona Isabel. E' cavalleiro da ordem da Rosa, condecorado com a medalha da campanha mencionada e escreveu :

— *Guerra do Paraguay*. Rio de Janeiro, 1871, 154 pags. in-4º— Esta obra é dividida em quatro partes ou epocas e della faz complemento :

— *Atlas historico* da guerra do Paraguay, organisado sobre trabalhos seus e de outros officiaes da mesma commissão. Rio de Janeiro, 1871 — Contém dezesete plantas relativas ás operações da guerra com desenhos de alguns estabelecimentos, como o palacio do dictador Lopez em Assumpção ; precedidos de um quadro com retratos de D. Pedro II, dos dous chefes alliados, dos ministros do Brazil, do coronel Frederico Carneiro de Campos e varios generaes nossos, de mar e terra. Fez-se daquelle livro segunda edição em 1890, 250 pags. in-4º, com a nomenclatura de muitos officiaes mortos na campanha, e sem o quadro dos retratos.

— *Os lavradores*, os escravos e a colonisação. (Sem frontespicio, mas do Rio de Janeiro, 1871) 8 pags. in-4º.

Emilio Joaquim da Silva Maia — Filho do negociante da praça da Bahia Joaquim José da Silva Maia e de dona Joaquina Roza da Costa Maia, nasceu na capital dessa provincia a 8 de agosto de 1808 e falleceu no Rio de Janeiro a 21 de novembro de 1859, doutor em medicina pela universidade de Paris; professor de zoologia, botanica, mineralogia e geologia do antigo collegio de Pedro II ; secretario e director da secção de anatomia comparada e zoologia do museo nacional; membro honorario da academia imperial de medicina e da academia philosophica ; effectivo do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade vellosiana e da Auxiliadora da industria nacional, e correspondente da sociedade de sciencias medicas de Lisboa, da de sciencias naturaes da França, da dos antiquarios do Norte e do Instituto litterario da Bahia ; cavalleiro da ordem de Christo e da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa. Já com alguns estudos de humanidades, feitos na cidade de seu nascimento, em consequencia das convulsões politicas precursoras de nossa independencia passou com sua

familia ao Maranhão e dahi para Coimbra, onde os concluiu e formou-se em philosophia. Em seguida dispunha-se a estudar medicina quando, por causa da guerra entre constitucionaes e abolicionistas, foi obrigado a nova interrupção e, então, trocando os livros pela espada, tomou parte na lucta e combateu como um bravo ao lado dos primeiros. Sendo, porém, a victoria contraria aos seus, dirigiu-se foragido á Hespanha; da Hespanha á Inglaterra e da Inglaterra á França, onde fez o curso medico, vindo a final para o Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Essai* sur les dangers de l'allaitement par les nourrices. Paris, 1833, 20 pags. in-4º — E' sua these inaugural, que foi traduzida e ampliada com o titulo:

— *Ensaio* sobre os perigos á que estão sujeitos os meninos, quando não são amamentados por suas proprias mães. Rio de Janeiro, 1834, 47 pags. in-4º.

— *Memoria* sobre o tabaco, lida nas sessões da sociedade medica do Rio de Janeiro de 6 e 18 de dezembro de 1834 — Foi publicada na *Revista Medica Fluminense*, tomo 1º, ns. 1 e seguintes, e tambem no *Auxiliador da Industria*, 1835. Ahi se estuda a historia, os usos e as applicações medicas de tão importante planta.

— *Utilidade* e necessidade da gymnastica — Vem naquella revista, tomo 8º, 1839-1840.

— *Elephantiases dos gregos*. Resposta á uns artigos do Sr. Dr. De-Simoni ácerca da experiencia feita no infeliz Machado com a mordedura da cobra cascavel.

— *Discurso* sobre as sociedades scientificas e de beneficencia, que teem sido estabelecidas na America, recitado na sociedade litteraria do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1836, 45 pags. in-4º.

— *Elogio historico* do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, lido na sessão publica da imperial academia de medicina de 30 de junho do corrente anno. Rio de Janeiro, 1838, 37 pags. in-8º — Sahiu depois na *Revista do Instituto Historico*, tomo 8º, 1846, pags. 116 a 140.

— *Elogio historico* do doutor José Pinto de Azeredo — Na dita revista, tomo II, 1840, pags. 615 a 621, e na *Revista Medica*, já citada.

— *Oração* recitada na augusta presença de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz e das serenissimas princezas imperiaes, por occasião da distribuição dos premios do collegio de Pedro II, em 12 de dezembro de 1842. Rio de Janeiro, 1842, 22 pags. in-4º.

— *Discurso* pronunciado na sessão do Instituto historico, commemorativa do infausto passamento do principe d. Affonso, primogenito de SS. MM. II. — Vem na « Oblação á memoria do principe imperial, etc.

Rio de Janeiro, 1847 » pags. 29 e segs. e tambem na Revista do Instituto, tomo 11°, pags. 32 e segs.

— *Memoria* sobre os beija-flores, onde se referem os usos e habitos de muitas especies brazileiras, observados e escriptos, etc.— Vem no Jornal da sociedade Vellosiana, pags. 45 a 52 e 61 a 69.

— *Duas especies* de beija-flores. (Trochilus Vandelli e Ornismya Ludovicii.) — Idem, pags. 109 a 116.

— *Duas especies novas* de beija-flores (Ornismya Theresiæ, Ornismya Januariæ) — Na *Minerva Braziliense*, tomo 1°, pag. 2, 1843, com os desenhos coloridos. Na França e nos Estados-Unidos naturalistas como Dekay, de New-York e J. Boursier, de Lion acceitaram as classificações e escreveram, elogiando o autor, entretanto que no Brazil recebeu elle golpes atirados pela inveja e pelo despeito.

— *Museo nacional* — Apenas foi publicada a introducção no *Iris*, 1848, tomo 1°, pags. 195 a 199 e 237 a 240.

— *Estatutos* da sociedade Vellosiana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1850, 12 pag. in-8° — São tambem assignados pelo Dr. F. Freire Allemão e G. S. de Capanema, e sahiram na *Gazeta dos Hospitaes*, 1850-1851.

— *Quadros synopticos* do reino animal, onde se adopta o methodo natural de Cuvier com algumas modificações, conforme o estado actual da sciencia, para facilitar o estudo da zoologia no collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1858, 13 pags. in-fol., precedendo cinco quadros in-fol. gr.— Foram approvados pelo conselho director da instrucção publica e adoptados no ensino do collegio de Pedro II e da escola central.

— *Exposição* dos successos politicos de 1821 na provincia da Bahia : memoria lida nas sessões do Instituto historico de 6 de agosto e 17 de setembro de 1852 — Creio que foi publicada com o titulo de « Historia da revolução effectuada na Bahia a 10 de fevereiro de 1821. Rio de Janeiro, 1852 ». O instituto possue o original. O Dr. Emilio Maia foi um dos redactores da *Minerva Braziliense*, e tambem da *Revista Medica Fluminense*, depois *Annaes Brazilienses de Medicina* e nesta revista se acham os seguintes trabalhos, que escreveu mais :

— *Relatorio* sobre a epidemia de febre catarrhal que grassou nos primeiros mezes de 1836 — No tomo 4.°

— *Parecer* sobre a memoria do Dr. Francisco José de Araujo e Oliveira, relativamente á paralysia — No mesmo tomo.

— *Parecer* sobre a obra do Dr. De Kirckof sobre o cholera-morbus — Idem.

— *Males* que tem produzido no Brazil o córte das mattas e meios de os remediar — Idem.

— *Hygiene publica.* Arrasamento do morro do Castello — No tomo 8°. E' escripto em resposta á uma consulta do governo.

— *Materia medica brazileira* — No mesmo tomo, pags. 93, 202, 289 e 515 e tomo 9°, pags. 104, 336 e 489.

Emilio Lopes Freire Lobo — Natural da Bahia, conego da cathedral e doutor em theologia, formado em Roma, é desembargador da Relação ecclesiastica, director da instrucção publica, vigario geral do arcebispado e, ultimamente, foi membro da Intendencia Municipal, de que pediu exoneração em consequencia de ser declarada a inelegibilidade do clero. Viajou pela Europa; é muito applicado ás sciencias mathematicas, distincto orador e escreveu, além de outros trabalhos:

— *Discurso* por occasião da festa, no Lyceo, da distribuição dos premios escolares e das cartas aos normalistas. Bahia, 1879, 13 pags. in-8°.

— *Discurso* proferido na missa solemne, mandada celebrar no hospicio de Nossa Senhora da Piedade, na Bahia, pelos doutorandos de 1882. Bahia, 1882.

— *Oração sacra,* proferida no *Te-Deum* de Dous de julho, do corrente anno (1888), no convento de S. Francisco da cidade da Bahia. Bahia, 1888, in-8°.

— *Oração funebre* que nas solemnes exequias do Exm. e Rvm. Sr. arcebispo D. Antonio de Macedo Costa pronunciou na cathedral metropolitana no dia 27 de abril do corrente anno. Bahia, 1891 — Foi reproduzida em algumas folhas do paiz, como o *Brasil,* ns. de 21 e 23 de maio.

— *Oração funebre* nas solemnes exequias do Sr. D. Pedro de Alcantara, na igreja cathedral da Bahia, a 4 de janeiro de 1892, promovidas pela Associação Commercial — Ha muitos sermões do doutor Freire Lobo, dos quaes sinto não poder neste momento dar noticia.

Emilio Xavier Sobreira de Mello — Natural de Pernambuco, falleceu de uma apoplexia fulminante na cidade do Rio de Janeiro a 10 de abril de 1885, sendo sub-director das rendas publicas, no exercicio interino de director geral das rendas do Thesouro Nacional, commendador da ordem da Rosa e condecorado com a medalha da campanha contra o Paraguay, com passador de ouro. Nessa campanha occupou o cargo de delegado do Thesouro em Montevidéo, tendo sob sua guarda o erario nacional e fazendo pagamentos de milhares de contos de réis com tão escrupulosa severidade, que para o mesmo

Thesouro entrou consideravel somma pelas fracções desprezadas do dinheiro que pagava. Escreveu:

— *Collecção* das disposições acerca da arrecadação e escripturação do imposto do sello desde 1850 até 1855. Recife, 1856 — E' um commentario ao regulamento e ordens que então regiam o imposto do sello, onde além do methodo e clareza se acham em notas as explicações necessarias sobre o assumpto. Este livro foi bem recebido e é hoje raro.

— *Commentario* á legislação brazileira sobre os bens de defuntos e ausentes, vagos e do evento. Rio de Janeiro, 1859, in-8º— Esta obra foi reimpressa no Rio de Janeiro, 1868, contendo mais um appendice acerca das heranças jacentes estrangeiras ; e ainda teve uma edição, feita em 1875, em tres volumes, contendo no 3º volume as ultimas disposições relativas ao assumpto, e as ultimas convenções consulares, tudo annotado.

— *Consultas* e imperiaes resoluções do Conselho de estado na secção de fazenda, desde o anno em que começou a funccionar o mesmo conselho até 1864. Rio de Janeiro, 1867, in-4º— Esta obra foi escripta em cumprimento de ordem do governo. O autor não continuou por ter de seguir em commissão para o Rio da Prata por occasião da guerra contra o governo do Paraguay. Pelo seu programma, obrigava-se elle a dar a integra de cada uma consulta e dos pareceres, informações e documentos mais notaveis em que ella se fundava, quando isso fosse preciso para melhor apreciação de seus fundamentos ; o historico da legislação reguladora do assumpto, ou objecto da consulta, e a indicação da que ficava substituindo, bem como a integra das disposições mais importantes referidas na mesma consulta. O continuador da obra, porém, simplificou-a muito do segundo volume em deante.

— *Memoria* acerca dos impostos lançados pela assembléa provincial de Pernambuco, comparando-os com os impostos geraes, sua influencia sobre a renda geral, etc.— Inedita nos archivos do Thesouro. Foi escripta em 1874, em observancia á ordens do ministerio da fazenda, sendo o autor inspector da thesouraria.

— *Manual pratico* do procurador judicial e extra-judicial, ou collecção systematica e completa de todas as disposições contidas nas ordenações, leis, regulamentos, avisos, decisões, etc., concernentes ás procurações judiciaes e extra-judiciaes. Rio de Janeiro, 1878 — E' precedida esta obra de um breve tratado sobre o mandato.

— *Repertorio* do novo regulamento das alfandegas. Rio de Janeiro, 1879 — Foi escripto com seu collega Joaquim Gomes Braga, por occasião de ser publicado o decreto n. 6272, reformando o regulamento das alfandegas em sua parte organica.

— *Guia do fazendeiro*, ou formulario do processo necessario para haver do governo a indemnisação pecuniaria feita pela creação, até os oito annos, dos ingenuos, filhos da mulher escrava. Rio de Janeiro, 1882.

— *Impostos provinciaes*. Rio de Janeiro, 1883 — Desta obra fôra o autor encarregado pelo governo imperial, em 1873. Analysando os impostos, apresenta elle um plano de reorganização destes, em relação á materia tributavel, e divide-a em tributavel para a renda geral, para a provincial e para a municipal.

— *Assessor* do procurador da fazenda em primeira instancia — E' este o ultimo trabalho em que se occupou Sobreira de Mello. Não sei si foi publicado.

Enéas de Arroxellas Galvão — Natural da provincia hoje Estado da Parahyba e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1873, entrou para a carreira da magistratura, e um dos cargos que exerceu foi o de juiz municipal de Magé. Escreveu:

— *Repertorio* ou indice alphabetico da reforma eleitoral, comprehendendo o regulamento n. 8213 de 13 de agosto de 1880. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Repertorio* ou indice alphabetico do regulamento n. 9549 de 23 de janeiro de 1886, sobre o processo civil, commercial e hypothecario, que alterou e consolidou diversas disposições referentes ás execuções civis e commerciaes. Rio de Janeiro, 1886, 135 pags. in-8º.

Enéas Galvão — Filho do Visconde de Maracajú e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu em S. José do Norte, na então provincia do Rio Grande do Sul, a 20 de março de 1863; é bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e, entrando na classe da magistratura, serviu o cargo de promotor publico de Barra Mansa, passando dahi para o de juiz municipal na capital federal, onde é actualmente pretor do 6º districto. Escreveu:

— *Miragens*: poesias, com uma carta de Machado de Assis. Rio de Janeiro, 1885, in-8º — São composições ainda da vida academica, em que, si faltam estudo e arte, que só se adquirem com o tempo, como pensa Machado de Assis, luzem os dotes essenciaes da poesia, que só a natureza outorga: inspiração e sentimento.

Enéas Oscar de Faria Ramos — Filho do major Antonio Nunes Ramos e de dona Praxedes Nunesia de Faria Ramos, nasceu

na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, a 6 de agosto de 1854, e é capitão-tenente da armada. Depois de concluir o curso da escola de marinha fez sua viagem de instrucção á Europa como guarda-marinha, sendo promovido a 2º tenente em 1877. Nomeado professor da escola naval em 1891, tem até o presente exercido este cargo, e escreveu:

— *Classificação* das mastreações dos navios modernos — Acha-se no boletim do club naval em 1890. Além deste trabalho e de lições professadas na escola naval, ineditas, tem entre mãos e me consta que serão dadas á luz:

— *Noções* de mecanica applicada á manobra dos navios.

Engracio O. Taborda Ribas — E' engenheiro e pelo appellido me parece natural do Rio Grande do Sul ou do Paraná. Nada pude colher a seu respeito até agora. Escreveu:

— *As estradas de ferro* da provincia do Rio Grande do Sul... 1883 — E' uma demonstração das razões, por que se deve dar preferencia á cidade de Santa Maria sobre Caoequi ou S. Gabriel para ponto de juncção das estradas de ferro do sul e norte da provincia.

Epaminondas Cavalcanti — Espero ainda notas promettidas por um amigo, que darei no fim deste volume. Só sei que cultiva a poesia, foi um dos collaboradores da Revista dos Estados Unidos do Brazil e escreveu:

— *A orgia dos grandes*, com um prologo de Mucio Teixeira. Rio de Janeiro, 1890, 39 pags. in-8º.

Epaminondas Vieira — Cidadão brazileiro, segundo se assigna, consta-me que nasceu em Portugal e naturalisou-se no imperio, onde estabeleceu residencia e escreveu:

— *Os portuguezes no Brazil*. Pamphleto historico, dedicado á colonia portugueza no Brazil. Rio de Janeiro, 1876, 24 pags. in-8º — Occupa-se da questão religiosa que se agitára nesta época, justifica os portuguezes de accusações malignas, contra elles levantadas, de serem perturbadores da ordem, e prova que ao contrario são e foram sempre os maiores admiradores da religião catholica.

Epiphanio Candido de Souza Pitanga — Filho de João de Souza Gomes Pitanga e de dona Maria Clara de Souza Pitanga, nasceu na cidade da Bahia a 3 de outubro de 1829; é doutor em mathematicas pela antiga academia militar, director e professor cathe-

dratico da escola polytechnica, com o titulo de conselho do Imperador d. Pedro II; 1º vice-presidente do Instituto polytechnico brazileiro; membro da sociedade de physica de Paris, do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Amante da instrucção, etc. Com praça no exercito em dezembro de 1849, quando estudava, foi promovido a alferes alumno em 1851, a segundo tenente de engenheiros em 1852 e em 1854 a primeiro tenente, pôsto em que deixou o serviço militar. Antes disto, porém, em 1854 foi nomeado inspector das terras devolutas da provincia do Maranhão, donde passou em egual commissão á de Alagôas e exerceu uma commissão do governo em Matto Grosso. Exerceu ainda outros cargos, como os de membro da exposição nacional de 1861, e de presidente da commissão de reforma do systema metrico brazileiro, e em 1875 foi á Europa para illustrar-se no objecto da cadeira de que é distincto professor, physica experimental e mineralogia, demorando-se nessa commissão até maio de 1878. Escreveu:

— *Itinerario* do reconhecimento do estado da estrada que de Antonina leva á colonia militar de Jataby na provincia do Paraná; escripto em 1857 — Sahiu na Revista do Instituto Historico, tomo 26º, 1863, pags. 537 a 588.

— *Diario* da viagem do porto de Jatahy, Paranapanema, Paraná, Samambaia, Ivinheima e Brilhante, o varadouro de Nioac e os rios Nioac e Miranda — Na mesma Revista, tomo 27º, 1864, pags. 147 a 192.

— *Cartas scientificas* (physica experimental)—E' uma serie de cartas publicadas no *Jornal do Commercio* em 1878, sahindo a primeira a 16 de junho, escriptas por occasião da viagem do autor á Europa.

— *Organização* do professorado dos estabelecimentos de ensino superior. Seus direitos e prerogativas. Incompatibilidades á que devem estar sujeitos. Meios de animação — Sahiu sob a designação de 10ª Questão no livro « Actas e pareceres do Congresso de instrucção no Rio de Janeiro, 1884 », occupando 11 paginas in-foi. — Além de escriptos no magisterio e na direcção da escola polytechnica, o conselheiro Pitanga tem outros por determinação do governo, como:

— *Reforma* da escola polytechnica (organização scientifica e estatutos) — E' a que baixou com o decreto de 25 de abril de 1874. Rio de Janeiro, 1874, in-8º e foi escripta em commissão com os professores Borja Castro e Lossio.

— *Estatutos* da escola polytechnica, baixados com o decreto n. 1073 de 22 de novembro de 1890. Rio de Janeiro, 1891, 35 paginas in-8º.

— *Codigo* de ensino superior — feito por determinação do actual ministro do interior em commissão com o director da faculdade de

medicina Visconde de Alvarenga, e com o conselheiro C. Leoncio de Carvalho. Foi apresentado ao conselho de ministros. Tem finalmente:

— *Planta* do rio Javary desde sua foz até 6º 12' de latitude sul, organizada á vista dos trabalhos anteriormente feitos em 1866 pelo capitão-tenente João Soares Pinto, Dr. Manoel Paz Soldan, etc., e mandados lithographar em quatro folhas pelo ministerio dos negocios estrangeiros, em 1868.

— *Planta* de uma parte do rio Içá ou Putomayo, organizada de conformidade com os planos levantados pelo seu antecessor, o almirante Sr. Costa Azevedo, em 1868—Foi tambem mandada lithographar pelo mesmo ministerio, e serviu, assim como a precedente, de base á carta geral do imperio, exhibida na exposição nacional de 1875 pelo conselheiro Barão da Ponte Ribeiro.

Epiphanio José de Meirelles — Natural da cidade da Cachoeira, Estado da Bahia, ahi falleceu pelo anno de 1868 com cerca de 33 annos de edade, affectado de tuberculos pulmonares. Estudou o curso de medicina na faculdade do dito Estado até o terceiro anno e, deixando-o por faltar-lhe a vocação para essa sciencia, dedicou-se ao commercio e escreveu varios trabalhos que deixou ineditos, como:

— *Esboço descriptivo* da cidade da Cachoeira (provincia da Bahia), 1866—Existe o original de 28 folhas na livraria particular de d. Antonia Rosa de Carvalho, que o expoz na bibliotheca nacional em 1881.

— *Notas* sobre algumas particularidades relativas a Cachoeira. Bahia, 1866—Existe o original de 38 folhas na dita livraria e esteve como o precedente na bibliotheca nacional.

— *A capella* de N. S. da Ajuda na Cachoeira (Bahia). O convento do Carmo (Idem) — Foram publicados na *Luz*, jornal litterario, instructivo, etc. Rio de Janeiro, 1872, pags. 249 e 257.

Epiphanio José Pedroza ou Epiphanio Pedroza — Filho de Elias José Pedroza e irmão do conselheiro Elias José Pedroza e do doutor Salustiano José Pedroza, de quem occupar-me-hei, nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1818 e ahi falleceu a 5 de agosto de 1864. Cursou algumas aulas de humanidades; era cavalleiro da ordem da Rosa e estabelecido com uma officina typographica. Escreveu:

— *Narração dos preparos*, festejos e felicitações que tiveram logar na provincia da Bahia por occasião da visita de SS. MM. II. em outubro e novembro de 1859. Bahia, 1860.

— *A Verdadeira Marmota* (folha humoristica). Bahia, 1850 a 1856 — Esta folha fôra instituida em sua officina por Prospero Ribeiro Diniz,

que a redigira de 1846 até 1850 com o titulo de *Marmota*, sómente; mas, ausentando-se Prospero Diniz, passou Pedroza a proprietario e redactor della, modificando-lhe o titulo.

Epiphanio José dos Reis — Natural de Inhambupe, villa da Bahia, antigo professor da instrucção publica, tendo feito o curso da escola normal, dedicou-se sempre ao magisterio. Depois de ter dirigido o collegio S. Salvador de Campos, passou a leccionar no collegio Abilio e ultimamente, em fevereiro de 1891, foi nomeado director do externato do gymnasio. Escreveu:

— *Breves respostas* à directoria da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1874, 54 pags. in-8° — Neste opusculo expõe o autor, respondendo a uma consulta do director da instrucção publica, as causas do atrazo do ensino publico e aponta os meios de melhoral-o, no seu entender.

— *Necessidade da instrucção*: epistolas dirigidas aos alumnos da escola publica do Becco (Campos) — No periodico *Lux*, de Campos, 1874, pags. 32, 47, 66 e 78.

Epiphanio José da Rocha Bittencourt — E' natural da Bahia e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado no anno de 1861, seguiu a carreira da magistratura, em que tem exercido diversos cargos, como o de chefe de policia da provincia de Sergipe, e depois o de juiz de direito em sua provincia. Cultiva a poesia, e escreveu:

— *Primeiros cantos* (poesias). Recife, 1861 — Não sei si publicou outro volume, ou si ainda conserva inedita a collecção de seus versos, posteriormente escriptos.

Erico Marinho da Gama Coelho — Filho do doutor Francisco José Coelho e de dona Engracia da Gama Coelho, é natural do Estado do Rio de Janeiro, doutor em medicina e lente de clinica obstetrica e gynecologica da faculdade da capital federal, e membro titular do Instituto nacional de medicina. Foi vereador e presidente da camara municipal de S. Fidelis, do Estado do Rio de Janeiro, de que é deputado ao congresso federal. Escreveu:

— *Diagnostico* differencial dos tumores do seio: dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1870, 88 pags. in-4° gr. — Seguem á dissertação proposições sobre os seguintes pontos: 1.° Da influencia dos climas quentes sobre as funcções da geração; 2.° Dos abusos venereos e de sua influencia no organismo; 3.° Dos ferimentos da urethra; 4.° Desde quando

existe o primeiro vegetal? Quem precedeu no apparecimento sobre a terra — o animal ou o vegetal?

— *Algumas observações* do beriberi, examinadas sob o ponto de vista psychologico: memoria apresentada á Academia imperial de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1886, in-4° — São doze observações e sahiram tambem nos Annaes da Academia, tomo 51°, pags. 457 e segs.

— *Discurso* inaugural da cadeira de clinica obstetrica e gynecologica. Rio de Janeiro, 1884, 16 pags. in-8°.

— *Bibliotheca republicana.* Conferencia popular (Distribuição gratuita). Rio de Janeiro, setembro de 1888, 41 pags. in-8.°

— *Reforma* da faculdade de medicina do Rio de Janeiro (Distribuição official e gratuita). Rio de Janeiro, 1890, XXII - 142 pags. in-4° — Consta o livro do projecto de estatutos da faculdade pelo Dr. Erico, do parecer contrario, occupando quatro paginas e da contra-refutação e desenvolvimento do projecto. Depois de doutorado, quando residiu em S. Fidelis, fundou e redigiu:

— *O Povo:* orgão do partido republicano. S. Fidelis...

Ermelino José Exposto — Nasceu na Bahia em 1824 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1855. Depois de estudar varias linguas e sciencias no lyceo da Bahia, vindo para a côrte, frequentou a antiga academia militar, serviu como substituto dos professores da instrucção primaria até 1854, leccionando particularmente portuguez, francez, latim e arithmetica, e só neste anno obteve ser nomeado professor publico da freguezia de Sant'Anna. Poeta desde seus primeiros estudos e sempre em lucta com a adversidade, de que resultou-lhe uma tuberculose, fatalmente terminada, são de sua penna muitas poesias publicadas em nome de Ignacio J. F. Maranhense e de outros, e a

— *Candianeida:* poema lyrico em quatro cantos, por ** E. Rio de Janeiro, 1845, 40 pags. in-8°.

D. Ernestina Fagundes Varella — Filha do bacharel Emiliano Fagundes Varella e de dona Emilia de Andrade Varella e irmã do laureado poeta Luiz Nicolau Fagundes Varella, de quem adeante occupar-me-hei, foi tambem mimosa poetiza e com este seu irmão escreveu:

— *Poesias religiosas.* Rio de Janeiro, 1876, in-12° — E' precedido este livro de uma dedicatoria á mãe dos autores. Creio que houve outra edição, porque vejo no catalogo da bibliotheca do museo escolar uma edição com alteração do titulo, verdade é...

— *Cantos religiosos*, 1878, in-8º (veja-se Luiz Nicolau Fagundes Varella) — Ha das composições de dona Ernestina algumas soltas, como:

— *Oração* — no Almanak Brazileiro illustrado, anno de 1880, pelo bacharel A. M. dos Reis, pag. 258. São desta poesia as seguintes quadras:

Oh! tu, que tens compaixão
Dos mais pequenos insectos
E ouves as tristes queixas
Dos seres mais abjectos...

....

Dá aos entes que idolatro...
Da santa paz a ventura;
Não te lembres de seus erros;
Dá-lhes de pae a ternura.

E, quando o somno da morte
Vier seus olhos fechar,
Sobre a terra, onde descansem
Vém, Senhor, os despertar.

Ernesto Adolpho de Freitas — Natural da cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, falleceu em Lisboa a 22 de junho de 1889, sendo bacharel em direito pela universidade de Coimbra e advogado de grande nomeada na côrte portugueza. Indo para Portugal ainda muito joven, fez o curso de humanidades no collegio das artes de Coimbra, e preparou-se nas materias precisas para entrar naquella universidade. Foi tão consummado latinista, quão habil jurisconsulto. Em direito ecclesiastico, principalmente, era consultado com frequencia por notabilidades do paiz e tratou de importantes litigios nesse ramo das sciencias juridicas. Em sua juventude tomou parte nas lutas que deram victoria à causa constitucional, alistando-se no memoravel batalhão academico, e houve-se com bravura e patriotismo taes, que grangeou a amizade e consideração dos Duques de Saldanha e da Terceira. Foi elle quem accusou nos tribunaes de Portugal o bacharel José Cardoso Vieira de Castro, por occasião do assassinato, pelo mesmo Vieira de Castro perpetrado na pessoa de uma joven, cuja fortuna o determinara a vir casar-se com ella no Rio de Janeiro, segundo a voz publica. Escreveu:

— *Considerações* sobre o opusculo publicado no Rio de Janeiro com o titulo «Considerações relativas ao beneplacito e recurso á corôa» pelo conselheiro de estado Marquez de S. Vicente. Lisboa, 1874, 28 pags. in-8º — E' uma refutação ao citado opusculo.

— *Os Orizes* conquistados, ou noticia da invasão dos Orizes procazes, povos barbaros e guerreiros do sertão do Brazil — Esta boa obra foi

offerecida pelo autor ao Instituto historico e geographico brazileiro em 1866.

— *Da imitação de Christo* : quatro livros traduzidos do original latino. Lisboa, 1878, 329 pags. in-8º — E' uma obra que, apresentada á academia das sciencias de Lisboa, valeu-lhe, não só o titulo de socio desta academia, mas tambem distincções de varias academias estrangeiras e de contemporaneos eminentes, entre os quaes o actual pontifice.

Ernesto Antonio de Souza Leconte — Consul geral do Brazil na Dinamarca, Suecia e Noruega, official da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, escreveu:

— *Informações* sobre a posição commercial dos productos do Brazil na Dinamarca, Suecia e Noruega — Veem no livro « Informações sobre a posição commercial dos productos do Brazil nas praças estrangeiras. Rio de Janeiro, 1875 », pags. 62 a 90.

— *Navegação e commercio* entre o Brazil e a Dinamarca, Suecia e Noruega no anno de 1875-1877 — No livro « Informações dos agentes diplomaticos e consulares, publicadas em execução do decreto n. 4258, de 30 de setembro de 1868, tomo 4º, 1875-1877. Rio de Janeiro, 1878 », pags. 457 a 468.

Ernesto de Aquino Fonseca — Filho de Thomaz de Aquino Fonseca, nascido em Pernambuco no anno de 1831 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, exerceu o cargo de juiz municipal na cidade do Recife, depois retirou-se á vida privada e, nesse retiro onde, entretanto, recebeu em agosto de 1890 a nomeação de director da mencionada faculdade, consagrou-se ás lettras e principalmente á poesia. Tem muitas composições nesse genero, mas só conheço sua traducção do

— *Idylio* do quinto acto de Hernani — publicado na *Revista Brazileira*, anno 2º, tomo 8º, 1881, pags. 421 a 442. E' a traducção da 3ª scena do fim do drama, na qual, como disse o Dr. Pedro Deiró, o traductor fez prova de um talento flexivel, abundante, vigoroso e, ao mesmo tempo, melodioso e comprehensivo de todos os sentimentos que Victor Hugo póz em jogo nestas scenas.

Ernesto Augusto de Souza e Silva Rio — Filho de João José de Souza e Silva Rio e de dona Olympia Candida da Motta Rio, e sobrinho de Joaquim Norberto de Souza e Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro; fez o curso da escola central, cultivando a litteratura e tambem o desenho, para que tem admiravel inclinação, e

exerce o cargo de chefe do archivo technico da repartição geral dos telegraphos. Escreveu :

— *A Tocandyra :* conto brazileiro. Rio de Janeiro, 1884—E' assignado por Flumen Junius, como subscrevia muitos e espirituosos escriptos, quer em prosa, quer em verso, na revista de cuja redacção fez parte, o

— *Bazar Volante*. Rio de Janeiro, 1863 a 1866, tres vols. in-4º, illustrado — Nesta revista não foi só constante e assiduo escriptor, mas desenhista e « sua penna tão escrupulosa como o lapis, não produzia frioleiras », como disse na *Gazeta de Noticias* um apreciador da *Tocandyra*, recordando seus escriptos no *Bazar*.

Ernesto Benedicto Ottoni — Filho de Jorge Benedicto Ottoni e de dona Rozalia Benedicta Ottoni, e irmão de Christiano, de Eloy e de Theophilo Benedicto Ottoni, dos quaes se faz menção neste livro, nasceu na provincia de Minas Geraes em 1821 e falleceu a 8 de outubro de 1881. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, exerceu a clinica na provincia de S. Paulo e depois disto serviu muitos annos, até 1878, no hospital de marinha do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Algumas* palavras sobre o clima da provincia de Minas e sobre as molestias que mais frequentemente acommettem seus habitantes : these apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1841, 33 pags. in-4º gr.

— *Observações* sobre o cholera-morbus em 1867 no hospital de marinha da côrte, seguidas de breve noticia do cholera-morbus de 1868, no mesmo hospital, dada ao Instituto Academico, e da resposta ao relatorio do presidente da junta de hygiene, relativa á estatistica do cholera de 1867. Rio de Janeiro, 1868, 30 pags. in-4º — Sahiu antes na *Revista* do Instituto Academico.

— *Relatorio* que ao ex-director da companhia do Mucury dirigiu, sendo commissario arbitro e encarregado, de parte dos accionistas, de superintender na legislação da mesma companhia. Rio de Janeiro, 1862, 86 pags. in-4º, com duas estampas.

Ernesto Carneiro Ribeiro — E' natural da cidade da Bahia, e doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade. Devotado ao magisterio desde estudante, foi professor de francez pelo conselho da instrucção publica e professor do gymnasio bahiano. Actualmente é lente cathedratico de grammatica philosophica no lyceo da Bahia e dirige um collegio de educação. Escreveu:

— *Relações* da medicina com as sciencias philosophicas ; Como obra

o sulfato de quinino nas febres intermittentes; Do centeio espigado e sua applicação na obstetricia; Theoria da respiração vegetal: these que sustenta para obter o grau de doutor, etc. Bahia, 1864, in-4°.

— *Perturbações* psychicas no dominio da hysteria: these de concurso á cadeira de clinica obstetrica e gynecologica. Bahia, 1885, in-4°.

— *Grammatica* portugueza philosophica. Bahia, 1881, in-8° — Consta-me que este autor tem uma grammatica ingleza de sua composição, pela qual lecciona em seu collegio, e varias poesias, de que apenas conheço:

— *Poesia* offerecida ao Illm. Sr. Dr. Abilio Cesar Borges por occasião de seu fausto natalicio — Vem no volume « Poesias offerecidas, etc. Bahia, 1860 », pags. 24 a 26.

— *Nenia* a Ernesto Pereira de Castro (Veja-se este nome).

Ernesto da Cunha de Araujo Vianna —Filho do Dr. Ernesto Augusto de Araujo Vianna e de dona Marianna da Cunha Vasconcellos de Araujo Vianna, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 28 de maio de 1852. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela escola central, praticou, ainda estudante, na repartição das obras publicas em 1872 e depois na commissão de terras publicas auxiliou os trabalhos da organização das cartas topographicas das colonias de S. Paulo e de Santa Catharina. Já formado, foi nomeado pela presidencia da provincia do Rio de Janeiro para servir como engenheiro interino das obras da mesma provincia com fiscalização da estrada de ferro de Cantagallo em substituição do respectivo engenheiro A. Pralon em commissão extraordinaria da dita presidencia. Entrou no quadro do pessoal da inspectoria de terras e colonisação quando foi reorganizado esse serviço, exercendo interinamente por varias vezes o logar de chefe das duas secções. Fez parte dos trabalhos da commissão da exposição nacional de 1876, como vê-se do livro « O Brazil na exposição de Philadelphia em 1876 » e exerceu outras commissões, quer geraes, quer provinciaes, como a de engenheiro da camara municipal da cidade do Rio de Janeiro. E' membro do Instituto polytechnico, do Club de engenharia, e da Sociedade de geographia de Lisboa; foi um dos fundadores do Instituto litterario, composto de alumnos das escolas central e de medicina que floresceu de 1870 a 1873, e escreveu, além de trabalhos no desempenho de seus encargos e já publicados:

— *Um dia no mar:* conto. Rio de Janeiro, 1868 — E' um trabalho do tempo de estudante; foi sua estréa.

— *Os caminhos de ferro.* Breves considerações historicas e technicas. Rio de Janeiro, 1875, 55 pags. in-8°, seguidas do indice e com uma

carta de mr. A. Debauve, escripta de Pithiviers ao autor com o titulo de Bitola dos caminhos de ferro.

— *Do sumidouro* do Rio Pomba. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Le niveau* à miroir horizontal ou nivelement de Gaiffe, perfectionné. Rio de Janeiro, 1878, 11 pags. in-8° com estampas — Neste trabalho o autor descreve um instrumento de sua invenção.

— *Processo* elementar de traçar a meridiana sobre o terreno. Rio de Janeiro, 1879, in-4° — O autor descreve outro processo por elle descoberto.

— *Do Nonius e do Vernier:* nota contestando o que expendeu sobre o assumpto o Sr. juiz de direito Macedo Soares no seu Tratado juridico-pratico de medições. Rio de Janeiro, 1879, in-8° — Contestando ao doutor Macedo Soares, o autor mostra a differença que ha entre os dous instrumentos, insistindo em que é um erro confundil-os como fazem alguns autores por espirito de mal entendido patriotismo.

— *Da medida* dos angulos nos trabalhos geodesicos e apreciação completa dos erros, a que está sujeita: dissertação apresentada á escola politechnica no concurso para duas vagas de lente da 2ª secção do curso de sciencias physicas e mathematicas. Rio de Janeiro, 1881, in-4° — Contém ainda proposições sobre os motores e sobre a perspectiva oxometrica. Ha alguns escriptos do Dr. Araujo Vianna em periodicos, como :

— *Memoria* historica sobre a escola central — No *Monitor do Povo*, 1871 ; mas foi apenas encetada a publicação.

— *The Fel system in Brasil* — Revista de engenharia *Engeenering*, Londres, 2 de novembro, 1876.

— *Critica* sobre o Tratado juridico-pratico de medição de terras, com duas estampas : artigos — publicados no *Pharol* de Juiz de Fóra, 1879.

— *Mathematicos brazileiros :* perfis biographicos — Na *Gazeta da Noite*, 1880. Referem-se ao Bispo de Chrisopolis, José Saturnino da Costa Pereira, Marquez de Paranaguá e Francisco Villela Barbosa. Cursando preparatorios, redigiu :

— *Perseverança :* periodico hebdomadario, litterario. Rio de Janeiro, 1868 — Actualmente redige :

— *Revista dos constructores :* publicação mensal. Rio de Janeiro, 1882-1892, in-fol. com estampas — E' uma excellente revista.

Ernesto Ferreira França — Filho do conselheiro Ernesto Ferreira França que fôra ministro do supremo tribunal de justiça e ministro dos negocios estrangeiros, e de dona Isabel Helena Velloso de Oliveira França, neto paterno do celebre medico e philosopho Anto-

nio Ferreira França 1º e materno do desembargador Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, ambos mencionados neste livro, nasceu em Pernambuco a 1 de novembro de 1828, e falleceu no Rio de Janeiro a 24 de dezembro de 1888. Era doutor em direito civil e canonico pela faculdade de Leipzig; doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo; professor jubilado da cadeira de direito natural, publico universal, direito das gentes e diplomacia nesta faculdade; advogado do conselho de estado; moço fidalgo da casa imperial; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, da Academia real das sciencias de Lisboa e de outras associações de lettras, e cavalleiro-commendador da ordem de S. Gregorio Magno de Roma. Depois de sua jubilação, mudou de residencia para o Rio de Janeiro, onde abriu escriptorio de advocacia. Notavel jurisconsulto, versado em varias linguas e poeta, escreveu :

— *O livro de Irtilia*. Paris, 1854, 332 pags. in-12º — São suas primeiras producções poeticas.

— *De jure belli* ex historia enucleato. Lipsiæ, 1858, 29 pags. in-8º.

— *De jure et civitate*. Lipsiæ, 1858, 29 pags. in-8º. — E' uma dissertação em tres capitulos com um appendice.

— *Institutionum* D. Justiniani libri IV in usum academiarum brasiliensium edidit. Lipsiæ, 1858, 342 pags in-8º.

— *Brasilien* und Deutscland, ein offener Brif und die redactionem der deutschen Tagespresse von dr. & Leipzig, 1858, 39 pags. in-8º.

— *Chrestomatia* da lingua brazileira. Leipzig, 1859, 248 pags. in-8º — O Dr. Ernesto França, para escrever esta obra, como elle diz, soccorreu-se de um manuscripto que encontrou no museo britanico e da obra « Tesoro de la lingua guarany » de Montoya. Neste mesmo anno começou a imprimir em Leipzig a « Arte de grammatica mais usada na costa do Brazil » do padre J. de Anchieta, mas a impressão não se concluiu. O mesmo succedeu com a reimpressão, por elle feita, do « Compendio da doutrina christã na lingua portugueza e brazileira » do padre J. Filippe Betendorf, que pouco faltou para ser concluida, tambem em Leipzig, e de que existem alguns exemplares no Brazil. (Veja-se frei José Mariano da Conceição Velloso.)

— *Lindoya*: tragedia lyrica em quatro actos. Leipzig, 1859, 120 pags. in-12º.

— *Moéma e Paraguassú*, episodio de la scoperta del Brasile: opera lirica en tre atti di Francisco Bonifacio de Abreu, redotta in italiano, etc. Rio de Janeiro, 1860, 65 pags. in-8º com o texto portuguez ao lado. (Veja-se Francisco Bonifacio de Abreu.)

— *Incompatibilidade* das penas e prescripções dos delictos em todas

as suas questões: dissertação e theses para obter o grau de doutor em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de S. Paulo. S. Paulo, 1860, 22 pags. in-8º.

— *As leis anteriores* podem sempre servir de luz para as posteriores? these que, na conformidade do art. 128 do Reg. n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855, apresentou, etc. S. Paulo, 1861, 75 pags. in-8º— E' a these de concurso para lente substituto.

— *Memoria* historica da faculdade de direito de S. Paulo, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1866, in-fol.— Ha do Sr. Ernesto França outros escriptos, como:

— *Da instrucção* publica na Europa — No *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, em janeiro de 1854.

— *Apontamentos* diplomaticos sobre os limites do Brazil, offerecidos ao Instituto historico e geographico brazileiro — Na *Revista Trimensal*, tomo 33º, parte segunda, pags. 213 a 236.

— *Codigo do Commercio* — Na *Revista do Instituto* da ordem dos advogados brazileiros, 1870, pags. 1 a 32.

— *Competencia* dos poderes geraes do Estado para crear estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria nas provincias. 27 pags. in-fol.— No livro « Actas e pareceres do congresso de instrucção do Rio de Janeiro », 1884.

Ernesto Frederico da Cunha — Filho de Domingos José da Cunha e natural de Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e reside na cidade de Valença, Estado do Rio de Janeiro, onde tem exercido cargos de eleição popular. Escreveu:

— *Das operações* reclamadas pelos polypos naso-pharyngianos; Qual a influencia que exercem as sangrias geraes na marcha e terminação das pneumonias; Das operações reclamadas pelos tumores hemorrhoidaes; Do infanticidio por omissão: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1869, in-4º gr.

— *Hygiene elementar* da primeira infancia. Valença, 1881, 14 pags. in-12º.

Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo — Filho de Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, que tivera a honra de apresentar á imperatriz dona Leopoldina as felicitações das senhoras brazileiras por occasião de proclamar-se a independencia, e ao mesmo tempo a offerta, que faziam, de todas as suas joias, si necessarias fossem, para sustentar-se a lucta sagrada da fundação do imperio — e de dona Barbara Generosa Pires de Camargo,

nasceu na cidade do Rio de Janeiro pelo anno de 1822 e na mesma cidade falleceu pelo anno de 1865. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, tendo feito parte do curso na da Bahia, serviu voluntariamente na esquadra em opèrações nas republicas do Prata em 1851. Depois entrou como segundo cirurgião para o corpo de saude da armada, foi como tal á Europa e em sua volta pediu demissão do posto que tinha. Era um talento robusto, e distincto litterato; socio da sociedade Amante da instrucção e do conservatorio dramatico do Rio de Janeiro; da sociedade philosophica e da sociedade Blibliotheca classica portugueza da Bahia; cavalleiro da ordem da Rosa; condecorado com a medalha da campanha do Rio da Prata de 1851 a 1852, e escreveu:

— *Elogio* de João Gomes da Silva Chaves; feito e publicado de ordem do conselho de direcção da sociedade Bibliotheca classica portugueza. Bahia, 1841, in-8°.

— *Honras e saudades* tributadas á memoria de Arestides Franco Velasco, cirurgião do corpo de artilharia da guarda nacional desta cidade, etc. 1841 30 pags. in-4°.

— *Honras e saudades* em homenagem á cara memoria do eximio, sabio bahiano Francisco Agostinho Gomes, tributadas pela sociedade Philosophica da Bahia por occasião de se inhumarem seus despojos mortaes. Bahia, 1842, 17 pags. in-4°. — E' um discurso que o Dr. Camargo proferiu por esta occasião, como orador da sociedade philosophica, seguido de um discurso de Manoel Pessoa da Silva e de uma poesia do Dr. J. J. Barboza de Oliveira.

— *Considerações* medico-philosophicas sobre a influencia do estado moral na producção, marcha e tratamento das molestias e como contra-indicação das operações cirurgicas: these inaugural. Rio de Janeiro, 1845, in-4° — Esta these é uma bella traducção de outra publicada, poucos annos antes, na França, a cada um de cujos capitulos antepôz o doutor Camargo diversas epigraphes, ainda nisto demonstrando a vasta litteratura que tinha. Entretanto era elle um moço de intelligencia robusta, de palavra facil, muito eloquente, apto para escrever muitas theses.

— *Uma theoria de tetano* — No Archivo Medico brazileiro, vol. 2°, pags. 197 a 200. Rio de Janeiro, 1846.

— *Discurso* proferido na occasião de dar-se á sepultura os restos mortaes do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos — No livro « Monumento á memoria do brigadeiro Miguel de Frias Vasconcellos, etc. » por F. de Paula Brito, pag. 17 e segs. e tambem no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 29 de maio de 1859.

Ernesto de Freitas Crissiúma — Filho de Francisco Antonio de Freitas Crissiúma e de dona Carolina Maria de Carvalho Freitas, nasceu no Rio de Janeiro, em cuja faculdade medica foi doutorado em 1875. E' adjunto de anatomia descriptiva da mesma faculdade e membro titular do instituto de medicina. Escreveu:

— *Do diagnostico* das molestias do figado e seu tratamento; Aborto criminoso; Hemorrhagias puerperaes; As grandes epidemias pestilenciaes e regras e preceitos hygienicos que se devem observar no intuito de obstar o seu desenvolvimento ou propagação: these, etc. Rio de Janeiro, 1875, 97 pags. in-4°.

— *Diagnostico* e tratamento da coxalgia: these para o concurso a um logar de substituto da secção cirurgica. Rio de Janeiro, 1881, 80 pags. in-4°.

— *Estudo critico* sobre a operação de Pirogoff: these para o concurso a um logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas. Rio de Janeiro, 1882, 84 pags. in-4°.

— *Da fractura* transversa da rotula: memoria apresentada á imperial academia de medicina para obter o logar de membro titular da mesma academia. Rio de Janeiro, 1886 — Sahiu tambem nos Annaes Brazilienses de medicina, tomo 5°, pags. 319 a 350.

Ernesto Germack Possollo — Filho de Ruy Germack Possollo, natural da cidade do Rio de Janeiro e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, é advogado nos auditorios daquella cidade, onde tem exercido o cargo de delegado de policia, e escreveu:

— *Arithmetica* de vovó ou historia de dous meninos vendedores de maçãs, por João Macé. Edictores Nuno Alvares e Ernesto Possollo. Rio de Janeiro, 1874 — O facto de ser a intelligencia das crianças violentada com o ensino das regras abstractas e, depois, da evolução de problemas, o que (diz o autor) é marchar contra o desenvolvimento do espirito humano, que para as creanças se acha no mesmo ponto em que estava na infancia da especie, o levou a emprehender esse methodo agradavel de ensinar arithmetica. O livro é offerecido ás familias e a todas as mães, cujos olhos se teem molhado de lagrimas, vendo o filho abrir a formidavel arithmetica, que ellas proprias se lembram de nunca terem comprehendido.

Ernesto Gomes Moreira Maia — Natural de Nictheroy, onde tem exercido cargos de eleição popular, é doutor em matehmaticas, professor do curso de sciencias physicas e mathematicas da

escola polytechnica, professor jubilado de desenho geometrico e director da academia de bellas-artes, do conselho do Imperador, capitão honorario do exercito e official da ordem da Rosa — e escreveu além de outros trabalhos talvez :

— *Postillas* de theoria das sombras, segundo o programma da 3ª cadeira do 1º anno do curso de sciencias physicas e mathematicas da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1877, in-8º.

— *Postillas* de perspectiva, segundo o programma da 3ª acdeira do 1º anno do curso de sciencias physicas e mathematicas, etc. Rio de Janeiro, 1877, in-8º.

— *Escola polytechnica*. Relatorio sobre o ensino de desenho, apresentado à congregação, de conformidade com a oitava das respectivas instrucções especiaes, actualmente em vigor. Rio de Janeiro, 1885 — Foi tambem publicado no *Diario Official* de 3 de novembro deste anno, occupando 21 columnas.

Ernesto Jao — E' natural da provincia do Rio Grande do Sul, onde reside. Ignoro as particularidades que lhe são relativas; sei apenas que cultiva as lettras e que escreveu :

— *O caçador de avestruzes*, romance. Alegrete, 1880.

Ernesto Magno Tigna da Cunha — Nascido no Rio de Janeiro, é bacharel em mathematicas e agrimensor pela escola polytechnica e tem o curso do instituto commercial; escreveu :

— *População* maxima da terra, etc. Rio de Janeiro, 1883, 105 pags. In-4º — E' um livro de muito estudo, profundo calculo e grande paciencia. O autor imagina que dia ha de vir, em que a população attingirá o seu maximo, além do qual não passará, por faltar à terra força e espaço para sustental-a e abrangel-a. Faz tambem um calculo dos annos que são para isso precisos. Na *Revista Militar* ha alguns escriptos do Dr. Tigna.

Ernesto Pereira de Castro — Filho do capitão Pedro Pereira de Castro e de dona Francisca de Souza Lima, nasceu em Caetetê, Estado da Bahia, no anno de 1839 e falleceu a 12 de agosto de 1862, quando frequentava naquelle Estado o ultimo anno do curso medico. Escreveu :

— *Quando* a má conformação da bacia tornar o parto impossivel, convirá praticar-se a operação cezaria ou a embryotomia ? Bahia, 1862 — E' sua these inaugural, que não tivera tempo de apresentar à faculdade, e que sob o titulo *Dor e saudade* foi publicada posthuma por seus

paes. E' seguida de proposições sobre os tres pontos : Qual o diagnostico differencial, o prognostico e o tratamento da commoção e compressão do cerebro ? Qual é o tratamento dos tuberculos pulmonares que possa apresentar algum resultado favoravel ? Dos meios desinfectantes e sua acção chimica. Contém este livro mais tres escriptos : Discurso sobre o tumulo do autor, por seu collega Odorico Octavio Odillon ; Nenia por Ernesto Carneiro Ribeiro ; Canto funebre por occasião de solemnisar-se uma missa por sua alma, recitado por José Pinto de Souza Velloso Junior.

Ernesto Senna — Natural do Rio de Janeiro, nasceu a 22 de setembro de 1858. E' cavalleiro da ordem da Rosa, jornalista, tendo escripto, quer de collaboração, quer fazendo parte da redacção de alguns jornaes, como a *Folha Nova*, o *Diario de Noticias* e o *Jornal do Commercio*, e tambem litterato e poeta. Escreveu :

— *Emilianas :* poesias. Rio de Janeiro, 1883 — O titulo deste livro é derivado do nome *Emilia*, da esposa do autor, a quem elle o dedica.

Ernesto Silva — Natural da provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, cultiva a poesia. E' somente o que pude apurar a seu respeito e que publicou um livro de versos com o titulo :

— *Lampejos ephemeros.* Porto-Alegre (?)...

Ernesto da Silva Braga — Filho de José da Silva Braga e natural da provincia, hoje Estado de Minas-Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tem exercido no mesmo Estado varios cargos de eleição popular e escreveu :

— *Orchite :* Rheumatismo articular agudo ; Da kyesteina e seu valor como signal da prenhez ; Historia medico-legal do abôrto : these apresentada à faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 21 de novembro de 1865. Rio de Janeiro, 1865, 50 pags. in-4°.

— *Descripção* do municipio da cidade do Turvo — O autographo de 50 pags. in-folio, em resposta ao questionario da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro por occasião de exposição de historia patria, acha-se nesta bibliotheca. Consta-me que foi impresso depois.

Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho — Filho do Visconde de Sepetiba e nascido a 23 de novembro de 1830 na cidade de S. João d'El-Rei, Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro ; professor jubilado da escola normal de Nictheroy ; moço fidalgo da extincta casa imperial ; bibliothecario da escola

polytechnica; primeiro cirurgião honorario da armada por serviços prestados na campanha contra o Paraguay e condecorado com a respectiva medalha commemorativa; cavalleiro da ordem de Christo e commendador da ordem da Rosa. Estudou humanidades em Fontenay-aux-Roses, em França, sob a direcção do doutor José da Silva Tavares. Escreveu:

— *Quaes as modificações*, que o thoro floral póde offerecer, já transformando mais ou menos as posições normaes dos verticillos, já concorrendo para formação do fructo; Diagnostico differencial dos tumores do craneo em geral e, em particular, dos tumores fungosos da duramater; Primeiras linhas da topographia medica da cidade do Rio de Janeiro; Qual a influencia que sobre a saude publica desta cidade exercem suas condições topographicas; these, etc. Rio de Janeiro, 1851, 57 pags. in-4º gr.

— *Illustração Brazileira*. Rio de Janeiro, 1854-1855, dous vols. in-fol. com ests.— (Veja-se Cyro Cardozo de Menezes.) O doutor Oliveira Coutinho collaborou com escriptos em prosa e em verso para a *Minerva Braziliense*, o *Iris*, *Correio Mercantil*, *Diario do Rio de Janeiro*, quando propriedade de Nicolau Lobo Vianna e para o *Jornal do Commercio*, onde publicou uma apreciação sobre Talberg — que foi traduzida e publicada na Allemanha. Tem ineditos:

— *A monarchia americana* —Este escripto foi confiado ao Imperador, que não consentiu na publicação; deve existir entre os papeis desse principe. O autor aprecia nossa constituição democratica, comparando-a com as demais constituições americanas.

— *Memoria*, sobre a vantagem e importancia da lingua grega. 16 pags. in-fol.— Pertence ao Instituto historico.

Estanislau Przewodowski — Filho do engenheiro André Przewodowski, de quem já fiz menção e nascido na cidade da Bahia a 22 de outubro de 1843, é capitão-tenente reformado da armada, tendo feito o curso da escola de marinha com praça de aspirante de 22 de fevereiro de 1858 e depois o de engenharia; cavalleiro das ordens de S. Bento de Aviz, do Cruzeiro, da Rosa e de Christo; condecorado com as medalhas da campanha oriental de 1865, da campanha subsequente do Paraguay e do combate naval de Riachuelo. Escreveu:

— *A barra* do Rio Grande do Sul, causas da obstrucção e de sua remoção: projecto organizado pelos engenheiros Estanislau Przewodowski e Collatino Marques de Souza Filho. Rio de Janeiro, 1889, in-8º, com uma planta.

Estanisláo Vieira Cardozo — De sua naturalidade nada pude obter; só me consta que falleceu no Rio de Janeiro depois de 1844. Servira antes da independencia do Brazil o logar de escripturario do banco do Brazil e o de secretario do primeiro regimento de cavallaria de milicias. Era cavalleiro da ordem de Christo; cultivou a poesia e escreveu:

— *Canto épico* à acclamação faustissima do muito alto e muito poderoso rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves, o Sr. D. João VI —Vem na « Relação dos festejos que à feliz acclamação, etc., com tanta cordialidade, como respeito, votaram os habitantes do Rio de Janeiro ». Rio de Janeiro, 1818, pags. 35 a 51. (Veja-se Bernardo Avelino Ferreira de Souza.) Innocencio da Silva acha que o autor tinha bastante lição de Francisco Manoel do Nascimento, em vista desse canto, de que são os seguintes versos:

Lá vejo em Portugal o patrio brio,
Qual occulto brazeiro entre madeiros,
Que impellido do vento a flamma altêa,
Desenvolto entre vivas instaurando
O governo real e as luzas quinas!
Roja por terra a tricolor bandeira!
Aguias, que occultam condição milvina,
De bosque em bosque vão gyrando a modo!

— *Hymnos Constitucionaes* (por E. V. C., M. J. S. P. e J. P. F.) Rio de Janeiro, 1821, 8 pags. in-4° — As iniciaes que seguem-se ás de Cardozo são de Manoel Joaquim da Silva Porto e José Pedro Fernandes, dos quaes occupar-me-hei opportunamente.

— *Elegia* que, no funeral do honrado coronel de engenheiros Manoel José de Oliveira, recitou, etc.— No livro « O orador maçon », publicado no Rio de Janeiro, 1839, pags. 34 a 37. E' seguida de outra composição poetica, ou « Offrenda poetica e de respeito que, na inauguração do novo templo no circulo do Gr.·. Or.·. brazileiro, recitou, etc.», de pags. 38 a 41.

— *Oração funebre* recitada na sessão celebrada pelo Gr.·. Or.·. do Brazil em memoria do Ill.·. e Resp.·. I.·. Gr.·. Conserv.·. da Ord.·. Barão do Rio Bonito, em 21 do 2° M.·. do An.·. de 1843 — Foi publicado na « Collecção de peças funebres, etc. Rio de Janeiro, 1843, pags. 3 a 12. Mais adeante, de pags. 18 a 21, se acha uma elegia do mesmo autor.

Estevão Benedicto Franco ou Estevão de Albuquerque Mello Montenegro, como a principio se assignava—Natural de Pernambuco, falleceu em 1866, sendo barbaramente assassinado, sem que

se soubesse por que motivo, na comarca de Flores, dessa provincia, onde servia o cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella. Formado em direito pela faculdade de Olinda em 1845, serviu os cargos de promotor publico do Recife e de secretario do governo, antes de 1848, involveu-se na revolução deste anno, e depois firmou sua residencia em Flores, como advogado. Foi deputado provincial em 1863; socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano, e dotado de notavel eloquencia. Escreveu:

— *O Esforço:* (publicação periodica, politica.) Pernambuco, 1849.

— *A Imprensa:* jornal politico e social. Pernambuco, 1850 a 1861, in-fol.—Teve por collaborador nesta folha o publicista O Connell Jersey e outros. Sahiu o n. 1 a 7 de setembro daquelle anno.

Estevão Leão Bourroul — Filho do pharmaceutico Camillo Borroul e de dona Mathilde Bourroul, nasceu em Nice, França, em 1859. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, ainda estudante tornou-se notavel por sua adhesão franca e pronunciada ao catholicismo, cujas idéas sustentou pela imprensa, creando e dirigindo publicações neste sentido, abraçando com enthusiasmo as doutrinas do *Sillabus* e defendendo fervorosamente a causa dos bispos processados por occasião da questão religiosa. Apenas concluido seu tirocinio academico em 1881, foi eleito deputado provincial pelo nono districto de S. Paulo, declarando-se candidato autonomista e catholico. Exerce a advocacia, tanto no fôro civil, como no ecclesiastico por provisão de 10 de fevereiro de 1882, e escreveu:

— *Frei Caetano de Messina:* estudo historico e religioso. S. Paulo, 1879, 159 pags. in-8º, com o retrato e um *fac-simile* de frei Caetano, e uma introducção feita por A. M. dos Reis.

— *Pio IX, o Grande:* estudo biographico. S. Paulo, 1879 — Neste livro deixa o autor transparecer a missão elevadissima do pontifice no seu cargo de chefe da igreja catholica, cercado de immensa responsabilidade.

— *O Exm. e Revm. Sr. Bispo diocesano* (d. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho) — Vem no Almanak litterario de S. Paulo para 1879, pags. 101 a 107.

— *Os estudantes brazileiros* na Belgica: opusculo de propaganda. S. Paulo, 1880, 24 pags. in-4º.

— *Um golpe em falso.* I O sr. João Kopke e o seminario episcopal. II O Sr. Kopke e o *Monitor Catholico*. S. Paulo, 1880 (?).

— *O partido conservador* da Franca. Breves considerações sobre a politica hodierna. S. Paulo, 1883, 42 pags. in-4º.

— *Consolidação* do codigo de posturas da camara municipal da cidade da Franca do Imperador ; seguida da demarcação do Rocio da Villa em 1824. Franca, 1884.

— *Não :* simples resposta a uma pergunta. S. Paulo, 1890, 18 pags. in-4º — Versa sobre politica.

— *O Conde da Parnahyba :* apontamentos biographicos. S. Paulo, 1890, 178 pags. in-4.º com o retrato do biographado.

— *O municipio da Franca :* apontamentos historicos e dados estatisticos acompanhados de grande cópia de documentos importantes e pouco conhecidos — E' uma monographia inedita de que foi publicado o 2º capitulo ou « Origem da Franca do Imperador » no Almanak litterario de S. Paulo para 1884, pags. 59 a 67.

— *Historia* do movimento de 15 de novembro de 1889 em S. Paulo — Vi annunciada a publicação deste livro com documentos e annotações do autor em 1891, mas não o vi impresso.

— *A crise republicana*, por Iscandel. S. Paulo, 1892— Não pude verificar si o trabalho publicado sob o pseudonymo de Iscandel é o annunciado em 1891. O Dr. Bourroul collaborou no *Correio Paulistano*, e redigiu :

— *O Catholico :* periodico academico. Redactores Benedicto Philadelpho de Castro e Estevam Leão Bourroul. S. Paulo, 1876, in-fol.

— *A Vanguarda :* periodico academico de propaganda catholica. S. Paulo, 1879, in-fol.

— *Monitor Catholico :* publicação semanal. S. Paulo, 1880-1882, in-fol. — Teve uma interrupção de alguns mezes e começou depois a ser publicado o segundo volume, duas vezes por semana, a 25 de junho de 1881, terminando a 24 de junho seguinte.

— *A Justiça :* orgão do partido conservador. Franca, 1888.

— *Correio da Franca :* orgão da partido conservador. Franca, 1889.

Estevão Raphael de Carvalho — Natural do Maranhão, falleceu na cidade de S. Luiz a 26 de março de 1846. Tendo feito o curso de sciencias naturaes na universidade de Coimbra, quando foi chamado para receber o gráo de bacharel, recusou-o, dizendo que « estudava para saber e não para receber gráos e, como este, ha outros factos que patenteiam a excentricidade de seu genio. Sendo deputado á terceira legislatura geral, propoz elle em sessão de 9 de junho de 1836 que a egreja brazileira ficasse separada da egreja romana e que o supremo sacerdocio ficasse incluido no governo — projecto este que deu assumpto para o bosquejo litterario do general José Ignacio de Abreu Lima. Mais singular ainda é este outro projecto,

tambem apresentado á camara legislativa: «Art. 1.º Todo o individuo que se intitular patriota ou se provar que o seja pelas suas palavras, escriptos, acções e pensamentos: penas de 4 a 12 annos de prisão com trabalho. Nesta classe entram os paes da patria, martyres da liberdade, defensores das liberdades publicas, etc. Art. 2.º Todo aquelle que se intitular philantropo, ou se provar que o seja pelas suas palavras, acções, escriptos e pensamentos: penas de 6 a 12 annos de enfermaria privada no hospital. Nesta classe entram os defensores da humanidade opprimida, os pescadores de almas perdidas, etc.» Era, entretanto, um homem de vastos conhecimentos, de espirito muito atilado e tornou-se notavel por seus ditos agudos e por seus epigrammas. Uma vez, por exemplo, propondo o deputado Patroni (veja-se Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente) na assembléa geral, a que tambem foi eleito Raphael de Carvalho na legislatura de 1834 a 1837 — que fosse o imperio dividido em 72 provincias e declarando o presidente que o projecto iria ás commissões de estatistica, divisão e administração civil, disse elle em um aparte que « era melhor mandal-o primeiramente á commissão de hygiene publica». Foi professor da aula do commercio, depois inspector da thesouraria provincial e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Escreveu:

— *A primavera :* poema de Kleirt, traduzido na lingua portugueza, offerecido á Illma. Sra. D. Anna Virginia Pereira da Silva Cajueiro. Maranhão, 1833, 19 pags. in-12.

— *A metaphysica* da contabilidade commercial para uso dos alumnos do autor, offerecida ao Dr. José Miguel Pereira Cardoso. Rio de Janeiro, 1837, 122 pags. in-8º, com dous modelos de balanços de contas.

— *Bem-te-vi :* periodico satyrico em prosa e verso. Maranhão, 1838, in-4º— Começou a apparecer a 30 de junho e o ultimo numero foi publicado a 6 de outubro. Foi uma folha incendiaria, á que se attribue a revolução *do Balaio*. Em opposição o partido cabano ou conservador publicou:

— *O Caçador do Bem-te-vi*. 1838, in-4º— egualmente virulento, cujo redactor ainda ignoro quem fosse e, por isso, apreveito o ensejo de dar noticia delle, assim como das folhas seguintes, pubicadas mais tarde pelos partidarios do primeiro:

— *Bem-te-vi*. Maranhão, 1847 a 1849, in-4º.

— *O Bem-ti-vi Maranhense*. Viva a liga. Maranhão, 1847, in-4º.

— *O Bem-ti-vi Caxiense*. Caxias, 1849, in-4º.

Estevão Ribeiro de Souza Rezende — Filho do Marquez de Valença e da Marqueza do mesmo titulo, nascido no Rio

de Janeiro no anno de 1842 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, representou esta provincia em sua assembléa por vezes, e na camara temporaria na 16ª legislatura, dissolvida em 1878 ; é proprietario de uma fazenda de café em Piracicaba, onde reside ; tem-se applicado ao estudo da historia politica do paiz e escreveu:

— *Fragmentos historico-politicos* sobre o Brazil. Parte 1ª. S. Paulo, 1862, 160 pags. in-8º — São estudos sobre o partido conservador.

— *Fragmentos historico-politicos* sobre o Brazil. A revolução de 1842 em S. Paulo. S. Paulo, 1868, 110 pags. in-8º.

— *Estudos historico-politicos*. S. Paulo, 1879-1880, 6 vols., 83, 28, 85, 153, 59, 120 pags. in-8º — Os tres primeiros volumes ou series teem por titulo: As reformas constitucionaes ; o 4º Preliminares de nossa independencia politica ; o 5º Acclamação do Senhor D. Pedro I, imperador do Brazil, o ministerio de 1822-1823 e a politica dos Andradas ; o 6º Os Andradas.

— *Questão constitucional*. A camara reformadora e o senado. Piracicaba (sem data), 22 pags. in-8º.

— *Memoria* relativa á via de communicação entre a provincia de Matto-Grosso e o littoral. S. Paulo, 1881, 26 pags. in-8.º

Euclides Alves de Freitas — Filho do capitão Pompilio Alves de Freitas, e neto de Francisco Alves de Freitas, mencionado neste livro, nasceu na cidade da Bahia a 5 de abril de 1855 e é empregado na recebedoria do thesouro nacional. Entrou para o funccionalismo publico como praticante da alfandega do Rio de Janeiro e, passando a terceiro escripturario, foi nessa categoria transferido para a pagadoria das tropas. Poeta, como seu avô, tem publicado varias poesias em varios jornaes para que tem collaborado, como a *Gazeta da Tarde*, onde publica actualmente os

— *Echos semanaes e folhetins*, 1891-1892 — Foi um dos redactores do *Diario de Noticias*, e escreveu:

— *Pretenções*: poesias. Rio de Janeiro, 1884, 176 pags. in-8º — Este livro tem por epigraphe as palavras de Boilleau: « Que le debut soit simple et n'ait rien d'affecté.»

— *Sombras da tarde :* poesias prefaciadas pelo Dr. Mello Moraes — Estão a sahir do prélo.

Euclides Alves Requião — Filho de Domingos de Souza Requião e de dona Umbelina Alves Requião e nascido na cidade da Bahia a 5 de maio de 1854, depois de graduado pharmaceutico, rece-

beu o grào de doutor em medicina na faculdade da mesma cidade, onde exerceu cargos de eleição popular, como o de vereador da camara municipal. Entrou depois para o corpo de saude do exercito, onde se conserva como cirurgião capitão de 4ª classe. Escreveu:

— *Intervenção* da cirurgia na sacro-coxalgia; Diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva; Feridas penetrantes do peito e seu tratamento; Suicidio em suas relações medico-legaes: these para o doutorado em medicina, etc. Bahia, 1877, 166 pags. in-4º gr.

—*Breve resposta* à Carta circular da commissão nomeada pelo governo geral para estudar o beriberi na Bahia. Bahia, 1880, 56 pags. in-4º.

Euclides Faria — Natural da provincia, hoje Estado do Maranhão, onde fazia parte do funccionalismo publico, foi demittido de seu emprego por alta influencia do logar, e então escreveu :

—*Retratos a giz*. Maranhão, 1886, 67 pags. in-4º —E' em verso e são dez os retratos de pessoas de quem soffreu perseguições ou injustiça. Não vem o nome das pessoas a quem o autor allude, mas conhecem-se. A primeira é o Dr. Gomes de Castro e a ultima o vice-presidente da provincia Dr. Viveiros. Ha outros trabalhos seus, como:

— *Arabescos:* verso e prosa. S. Luiz, 1876, in-4º.

— *Miscellanea:* verso e prosa. S. Luiz, 1882 in-4º.

Eudoro Brazileiro Berlinck — Natural da provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, falleceu no Rio de Janeiro a 29 de janeiro de 1880. Foi escriptor e jornalista de aproveitavel talento e um dos primeiros redactores do jornal

— *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 1878 a 1879, in-fol.—Esta folha continuou a publicar-se depois de sua morte. Usava do pseudonymo de Cassius, com o qual escreveu uma serie de artigos politicos contra o ministerio de 5 de janeiro, presidido pelo conselheiro J. L. V. Cansanção de Sinimbú, depois Visconde de Sinimbú, de quem occupar-me-hei opportunamente, e escreveu mais :

— *Compendio* de geographia da provincia do Rio Grande do Sul. 3ª edição, Porto-Alegre, 1872, 103 pags. in-8º — Não vi as edições precedentes, mas a quarta, tambem de Porto-Alegre, 1877, com igual numero de paginas e formato.

— *Mulher e mãe:* drama — Não sei si foi impresso.

— *Vingança de um medico :* romance — Idem.

— *Biographia* do Visconde do Rio Branco — Inedita

— *Biographia* do Barão de S. Borja — Idem.

Eudoro de Carvalho Castello-Branco — Filho de Mariano de Carvalho Castello-Branco e de dona Rosa Maria Pires Ferreira, nasceu na villa das Barras, em Piauhy, a 9 de junho de 1839, e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de janeiro de 1878. Como praça no exercito em 1860, fez o curso e serviu na arma de infantaria até o posto de major, em que pediu e obteve reforma, sendo commendador da ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo, e condecorado com a medalha de Merito e a da campanha contra o Paraguay. Escreveu :

— *O assalto* do Estabelecimento, ao Exm. Sr. Marquez de Caxias. Rio de Janeiro, 1868— E' uma composição poetica de mais de trezentos versos hendecasyllabos, tambem publicada no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 25 de julho deste anno. Ha outras poesias suas, publicadas e ineditas.

Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello —Nascido na provincia do Rio Grande do Sul, falleceu na capital federal a 21 de setembro de 1891, bacharel em sciencias physicas e mathematicas e capitão reformado do corpo de engenheiros. Militou na campanha do Paraguay, depois da qual retirou-se do serviço activo de guerra em outubro de 1872. Depois de proclamada a republica, foi incumbido da direcção da estrada de ferro Central e já havia elle dirigido a de Pernambuco e a de Porto-Alegre á Uruguayana. Escreveu varios trabalhos em taes cargos de que só posso agora mencionar:

—*As obras* d'arte no prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco durante a minha administração. 1878-1881. Rio de Janeiro......

—*Relatorio* dos trabalhos executados no prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco durante o anno de 1879; apresentado ao Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, etc. Recife, 1880 — Ha de sua penna plantas e esboços levantados na campanha do Paraguay.

Eugenio Augusto de Carvalho Menezes — Natural do Rio de Janeiro e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1854, escreveu :

— *Analyse* do codigo commercial brazileiro, na parte, em que trata de lettras, notas promissorias e creditos mercantis. Recife, 1854, 107 pags. in-4º.

Eugenio Guimarães Rebello — Filho do desembargador Henrique Jorge Rebello, e natural de Sergipe, onde nasceu em

1847, sendo doutor em medicina pela faculdade da Bahia, serviu algum tempo no corpo de saude da armada e depois na inspectoria geral de hygiene. Leccionou tambem na escola normal da capital federal e é actualmente professor adjunto do curso preparatorio da escola naval. Escreveu :

— *As raças humanas* descendem de uma só origem? Influencia do celibato sobre a saude do homem; Do infanticidio sob o ponto de vista medico-legal; Ferimentos por arma de fogo: these, etc. Bahia, 1869, in-4°.

— *Discurso* proferido no acto solemne da collação de grão aos doutorandos em medicina, a 29 de novembro de 1869, pelo orador, etc. Bahia, 1869, 14 pags. in-8°.

— *Ecole militaire* de Rio de Janeiro. These de concours pour la chaire de français. Rio de Janeiro, 1886, 63 pags. in-8° — Os pontos da these são : Theorie logique et grammaticale de l'interjection ; Origine de la langue française, prouvée par le vocabulaire. Ha mais duas ou tres theses de concursos, a que se tem apresentado o autor, e constam ellas de uma noticia que havia eu escripto para este livro e que, confiando-lhe para corrigil-a, nunca me foi devolvida. E' um facto constante : Negam-me qualquer auxilio; confio o trabalho feito, com sacrificio ás vezes, e não o vejo mais. Ha ainda a seguinte revista, que fundou e redigiu :

— *Revista de Hygiene:* publicação mensal. Rio de Janeiro, 1886, 240 pags. in-4° — Sahiram apenas seis numeros, de maio a outubro.

Eugenio José de Lima — Consta-me que é natural de Sergipe, e nada mais sei, sinão que escreveu ou publicou:

— *Memorial* apresentado ao governo sobre o projecto da estrada de Aracajú á Simão Dias, para a qual pede garantia de juros. Rio de Janeiro, 1875, 32 pags. in-4°.

Eugenio Leonel — Natural de Itapetininga, da provincia hoje Estado de S. Paulo, foi deputado á assembléa provincial, cultiva a poesia, a musica e dá-se ainda ao jornalismo, redigindo

— *A Reorganização:* periodico politico e litterario. Faxina, 1890 — Redige actualmente:

— *A Federação:* S. Paulo. Tem varias composições musicaes e poeticas e publicou:

— *Heras:* pimeiros versos. S. Paulo, 1888.

Eugenio de Magalhães Carvalho — Filho de um conceituado negociante do Rio de Janeiro e natural desta cidade, muito

joven dedicou-se às lettras e collaborou no periodico *O Tempo* escrevendo sob o pseudonymo de Braz Patife uma collecção de versos humoristicos com o titulo *Muza alegre*, e acaba de publicar nm livro com o mesmo titulo:

— *Muza alegre*. Rio de Janeiro, 1892 — Não pude ainda ver o livro, mas sei que é uma reimpressão daquellas poesias.

Eugenio Maria de Azevedo — Nasceu em Lisboa no ultimo quartel do seculo XVIII, e falleceu no actual Estado do Rio de Janeiro entre o anno de 1835 e o de 1838, escrivão da camara municipal da villa, hoje cidade de S. João da Barra. Viera para o Brazil em 1807 com a familia real, e aqui se achava quando foi proclamada a independencia, cuja causa abraçou. De caracter excessivamente orgulhoso e irascivel, poucos de seus amigos o procuravam; não menos desinteressado, quanto dinheiro ganhava, gastava logo ou mesmo distribuia com os amigos para pedir-lhes depois, quando se achava desprovido inteiramente delle. De talento raro, admiravel para a poesia e ainda mais para o improviso, neste ponto não tenho noticia de quem o excedesse. «Ouvi-o numa noite de illuminações em abril de 1831 na villa da Praia Grande (hoje Nictheroy)—disse o mais insuspeito de seus admiradores, J. Norberto de S. e Silva—improvisar largo tempo com muito applauso de pessoas entendidas, glosando tres sonetos em quarenta oitavas com a maior facilidade. Tinha notavel vocação para o theatro, e vi-o por vezes representar em theatros particulares da mesma villa quasi sempre em composições suas. Não costumava estudar o seu papel, e no dia da representação improvisava, como bem lhe parecia e lá desnorteava o dialogo! Vi-o compôr tragedias em uma noite! Assistia um tachigrapho para tomar notas, e elle tendo uma garrafa de agua-ardente e um copo sobre a mesa, com um maço de charutos, começava a passear na sala, e ia declamando e, declamando, improvisava scenas inteiras sem tomar folego.» Escreveu:

— *Elegia* à morte da Serenissima Sra. D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, Imperatriz do Brazil; offerecida às senhoras brazileiras. Rio de Janeiro, 1826, 10 paginas in-8° — E' escripta em verso hendecasyllabo e em terceto.

— *Zulima*: tragedia em tres actos, inedita — O autor, de quem citei o trecho ácima, nas noticias que transmittiu para o Diccionario bibliographico portuguez, e de que me utilizo neste momento, affirma que o actor João Caetano dos Santos ainda nos ultimos annos de vida possuia o manuscripto desta tragedia, e o de

— *Emilia*, ou os cavalleiros da cruzada: tragedia em cinco actos

inedita — Seria longo o catalogo das obras de E. de Azevedo, si elle as escrevesse. Ficaram todas ineditas, e em mãos de diversos amigos que as escreviam. São de um soneto seu estes dous lindos versos:

« Os Tropicos pulando as palmas batem,
Em pé nas ondas o Equador dá vivas! »

Eurico Pedroso Barreto de Albuquerque — Filho do Dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque e nascido na cidade do Rio de Janeiro, fez o curso da escola de marinha, é 2º tenente da armada e escreveu:

— *Tratado de navegação*. 1888 — Li na imprensa do dia 17 de setembro deste anno, que esta obra tinha sido approvada pela congregação da escola naval. Continúa inedita.

Eutichio Pereira da Rocha — Nasceu na Bahia, segundo posso calcular pelo anno de 1820 e falleceu na capital do Pará a 20 de agosto de 1880. Recebendo ordens de presbytero secular em sua provincia, dedicou-se á educação da mocidade, fundando um collegio e leccionando philosophia. Depois de 1850 mudou sua residencia para o Pará, onde foi presidente do convento dos carmelitas e distinguiu-se no jornalismo politico principalmente e sustentou com grande vantagem e com applauso uma polemica com um certo Dr. Olden, protestante que nessa provincia apparecera com o intuito de fazer propaganda. Sendo conego da cathedral e membro da maçonaria, caracter probo, consciencia pura e espirito illustrado, entendeu que eram desarrasoadas as pretenções da curia romana na questão religiosa; nesse sentido se pronunciou e por esse motivo teve dissenções com o diocesano, esteve suspenso de ordens por muitos annos, e soffreu desgostos, que, si não foram a causa de sua morte, como se disse e se deduz de declarações que deixara e que foram publicadas na imprensa periodica, muito contribuiram para isso. Por affirmar-m'o um distincto cavalheiro do Pará, sei que o conego Eutichio escreveu dous sermões que nunca publicou: um por occasião da missa nova do padre Eguez, e outro na festividade de Santa Cecilia — e mais:

— *Curso de philosophia* racional e moral: Logica e metaphysica. Dous volumes — de que tenho noticia por uma carta do Dr. Francisco da Silva Castro, do Pará; não pude encontral-o em bibliotheca alguma do Rio de Janeiro.

— *Duvidas* suscitadas pela resposta do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, lente substituto da academia juridica de Olinda, á carta do Exm. e Revm. Sr. Arcebispo da Bahia, transcripta no

Communicador ns. 10, 11 e 12 — Depois de publicado no *Noticiador Catholico,* foi reproduzido este escripto no *Appendice* á discussão entre o Exm. e Revm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas e o Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares acerca do parecer de S. Ex. sobre a seguinte consulta: « si os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas e a lei do Estado, Recife, 1853 »; de pags. 36 a 54. O autor tem os seguintes escriptos, publicados no *Crepusculo*, da Bahia:

— *Psychologia;* Sensibilidade e actividade d'alma — No tomo 1°, 1845, ns. 4, 5 e 13.

— *Introducção* á um curso de philosophia — Idem, n. 8.

— *Discurso* introductorio ao curso de philosophia—No tomo 2°, n. 17.

— *Encerramento* de um curso de philosophia — No tomo 3°, n. 2.

— *A consciencia moral* — Idem, n. 1.

Eutichio Soledade — Filho de Manoel Joaquim Soledade e de dona Maria Joaquina Baptista Soledade, e nascido na cidade da Bahia a 25 de abril de 1845, é doutor em medicina pela faculdade desta cidade, para a qual entrou depois como preparador de toxicologia; medico de terceira classe da repartição sanitaria do exercito e director do hospital do Paraná; cavalleiro da ordem da Rosa e condecorada com a medalha da campanha do Paraguay. Nesta campanha serviu, sendo estudante, e della regressou com as honras de primeiro cirurgião. Escreveu:

— *Commemorações* da historia do Brazil. Bahia, 1864.

— *Conto de cavallaria* no estylo de seculo XV. Bahia, 1871.

— *Febre amarella;* Hemorrhagias puerperaes e seu tratamento; Especie humana; Elephantiasis dos Gregos: these, etc., Bahia, 1871, in-4° — A dissertação sobre o primeiro ponto se conclue com tres mappas estatisticos.

— *Discurso proferido* a 16 de dezembro de 1871 no acto solemne da collação do grão, aos doutorandos em medicina. Bahia, 1871, 14 pags. in-8°.

— *Medicina dosimetrica.* Cartas ao Dr. Horacio Cezar. Bahia, 1881.

— *Dos apparelhos algodoados* nas ambulancias militares. Bahia, 1882.

— *Methodo scientifico.* 1° volume. Bahia, 1883, 127 pags. in-4° — O autor trata, com nitidez de idéas, do methodo scientifico e adopta a ordem progressiva das sciencias, segundo Comte, limitadas aos factos seguros e averiguados pela sciencia com o auxilio da analyse e da synthese.

— *Compendio* de chimica legal. Bahia, 1884 — Esta obra foi emprehendida pelo autor em poucos dias por não achar elle um compendio

de toxicologia no curso de medicina legal. Não póde, portanto, ser um trabalho completo. E' dividido em tres partes: 1º Do processo geral de pesquizas chimico-legaes nos casos de envenenamento; 2º Dos processos especiaes para determinação de cada um dos principaes agentes toxicos; 3º Dos meios de conhecer e distinguir nodoas ou manchas de sangue, de pús, ferrugem, etc. A publicação é feita em fasciculos.

— *Allocução* proferida na abertura do curso pratico de toxicologia da faculdade de medicina da Bahia. Bahia, 1884 — Vem tambem na *Gazeta Medica*.

Euzebio de Almeida Martins Costa — Filho do tenente-coronel Luiz de Almeida Martins Costa e de dona Justina Teixeira de Almeida, e nascido no Maranhão a 3 de março de 1858, sendo pharmaceutico pela faculdade do Rio de Janeiro e como tal dirigindo a pharmacia da casa de saude de Nossa Senhora da Ajuda, fez na mesma faculdade o curso medico, recebendo o gráo de doutor em 1884. E' membro do instituto pharmaceutico desta cidade, e da sociedade de geographia de Lisboa e medico adjunto da repartição sanitaria do exercito. Escreveu:

— *Da pharmacia* no Brazil e seu exercicio. Rio de Janeiro, 1880, in-8º — O autor depois de tratar da pharmacia e de seu exercicio no imperio, se occupa do regulamento da junta de hygiene publica, sua execução, sua utilidade, e desvantagens.

— *As boubas*, sua natureza e tratamento; Saes em geral; Os aneurismas em geral; A lepra e sua etiologia: these apresentada etc. Rio de Janeiro, 1884, in-4º.

— *Revista pharmaceutica* destinada aos interesses profissionaes da classe pharmaceutica, etc. Redactores: Augusto Cesar Diogo, F. M. de Mello e Oliveira, Euzebio A. Martins Costa. Rio de Janeiro, 1883-1884, in-8º — E' uma publicação quinzenal que substituiu a *Tribuna Pharmaceutica*, e onde vem do autor:

— *Considerações* sobre o vinho — nos ns. 3, 8, 9 e outros.

Euzebio Francisco de Andrade — Filho do engenheiro Manoel Candido da Rocha Andrade e de dona Leopoldina Pimentel Goulart de Andrade, nasceu na colonia militar Leopoldina em Alagôas, a 15 de abril de 1866. Começou a preparar-se para estudar direito; mas, não podendo fazel-o por circumstancias alheias a sua vontade, dedicou-se ao magisterio leccionando no lyceo de artes e officios da capital de Alagôas, e ao jornalismo. Foi enthusiasta do abolicionismo, pelo qual trabalhou, sendo um dos fundadores do club abolicionista

dá noticia do *Ecce Homo* entre as poesias que Euzebio de Mattos escrevera.

— *Sermão* da Soledade e Lagrimas de Maria Santissima prégado na Sé da Bahia. Lisboa, 1681, in-4°.

— *Sermões* do padre-mestre frei Euzebio de Mattos, etc. Parte 1ª que contém quinze sermões. Lisboa, 1694, 434 pags. in-4° — São discursos oratorios, colligidos por um companheiro do autor, frei João de Santa Maria que, entretanto, não continuou a publicação encetada, como projectava. A collecção compunha-se de quatro partes ou volumes.

— *Oração funebre* nas exequias do Illm. e Revm. Senhor D. Estevam dos Santos, bispo do Brazil, celebradas a 14 de julho de 1672. Lisboa, 1735, 54 pags. in-4° — E' uma publicação posthuma como a precedente. Bento Farinha em seu « Summario da bibliotheca luzitana » falla em

— *Seis sermões* do Rozario — dos quaes tambem Barbosa Machado faz menção, mas dizendo que desappareceram. Das poesias de Euzebio de Mattos foi maior o extravio. Se disse que ficaram em poder de seu irmão Gregorio de Mattos; mas entre os papeis deste só se encontrou, que se lhe attribuisse, uma

— *Collecção de poesias* — que, com certeza, não contém todas as que elle escrevera, e que foi addicionada a um dos grossos volumes de manuscriptos do dito seu irmão. Apenas se publicaram de sua penna:

— *Dez estancias* — parodiando outras tantas, escriptas por seu irmão a uma certa dona Brites, finalisando cada verso seu com a mesma palavra deste. Veem no « Florilegio da poesia brazileira ». O Visconde de Porto Seguro transcreve tambem esta composição poetica na noticia que de Euzebio de Mattos vem publicada na Revista do Instituto, tomo 8°, pags. 540 a 546.

Euzebio de Queiroz Coitinho Mattozo da Camara — Filho do conselheiro Euzebio de Queiroz Coitinho e Silva, e nascido em S. Paulo de Loanda, quando seu pae ahi exercia cargo de magistratura, a 27 de dezembro de 1812, falleceu no Rio de Janeiro a 7 de maio de 1868, bacharel em direito pela faculdade de Olinda; do conselho do Imperador; veador da casa imperial; conselheiro de estado; cavalleiro da ordem de Christo, commendador da ordem da Rosa e da ordem turca de Medjidié de primeira classe, etc. Despachado depois de sua formatura para um logar de juiz de fóra, em 1833, foi no anno seguinte nomeado

chefe de policia da côrte, onde conservou-se até 1844, sendo, durante a administração da policia, nomeado desembargador da relação do Rio de Janeiro. Foi deputado em varias legislaturas, senador pela provincia do Rio de Janeiro e ministro da justiça no gabinete de 29 de setembro de 1843. Extraordinariamente sympathico, orador eloquente e substancioso, parlamentar e jurisconsulto erudito, além de muitos artigos politicos na respectiva imprensa, de luminosos pareceres nas sessões do conselho de estado e de eloquentes discursos, constantes dos annaes do parlamento, escreveu muitos relatorios e regulamentos, como:

— *Relatorio* do estado da instrucção primaria e secundaria do municipio neutro, durante o anno de 1855, apresentado a 18 de fevereiro de 1856, etc. Rio de Janeiro, 1856.

— *Regulamentos* para os tribunaes do commercio e do processo das quebras; sobre a ordem e origem do juizo no processo commercial e instrucção para os deputados e supplentes dos tribunaes do commercio. Rio de Janeiro, 1851.

— *Codigo commercial* do imperio do Brazil e os regulamentos para sua execução, acompanhados do regulamento sobre o uso, e preparo e venda do papel sellado. Rio de Janeiro, 1853 — Foi em 1861 reimpresso sob o titulo de Manual do negociante, com os appendices: Sellos, Corretores, Leilões, Interpretes, etc.

— *Questão do trafego*: discurso proferido na camara dos Srs. deputados. Rio de Janeiro, 1852, 44 pags. in-8º — Este discurso é um monumento de eloquencia e de logica que honra o orgulho nacional, como disse o Dr. Teixeira de Mello (veja-se José Alexandre Teixeira de Mello); é ao mesmo tempo o reflexo de um grande coração e de um espirito privilegiado.

— *Discursos* dos deputados F. Ramiro de Assis Coelho, E. de Q. C. Mattoso da Camara, etc. sobre o voto de graça na sessão de 15 de maio de 1844. Rio de Janeiro, 1844, in-8º — Dentre seus discursos no parlamento nota-se ainda o

— *Discurso* contra o projecto de reforma eleitoral, apresentado pelo Marquez de Paraná em 1856, creando districtos eleitoraes para deputados — E' tão vigoroso, eloquente e substancioso, que o Marquez mandou-lhe dizer, finda a sessão, que « lhe bastaria este discurso para perpetuar seu nome na historia parlamentar do Brazil ».

— *Discurso* dirigido a S. M. o Senhor D. Pedro II, Imperador constitucional e perpetuo defensor do Brazil, pelo conselheiro, etc., presidente da commissão encarregada de erigir a estatua equestre do fundador do imperio. Rio de Janeiro, 1862, in-8º.

— *Estatutos* da sociedade Propagadora das bellas-artes do Rio de Janeiro, installada, etc. pelo architecto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Rio de Janeiro, 1871, 23 pags. in-8º — São assignados pelo conselheiro Euzebio, como presidente e pelos membros da mesa.

Euzebio Vanerio — Nascido, segundo penso, na Bahia entre o terceiro e o ultimo quartel do seculo passado, falleceu antes de 1850, nesta cidade, onde serviu o cargo de guarda-livros e interprete da alfandega, depois de ter sido professor substituto da real aula do commercio, e por ultimo teve um collegio de meninos, si me não engano. Cooperou para a independencia do Brazil e escreveu :

— *Deveres do homem* ou cultura moral, ampliada e traduzida de diversos autores para uso da mocidade. Offerecido ao Illm. e Exm. Sr. Conde da Palma. Lisboa, 1819, 296 pags. in-8º.

— *Provincia da Bahia.* Estatistica financial. 1831, julho 1 a 30 de junho de 1832 (3º anno financeiro). Extrahida dos registros das repartições publicas, coordenada e offerecida ao poder executivo. Bahia, 1833, 34 pags. in-4º gr. com varios mappas — Creio que ha mais duas publicações iguaes, de outros annos.

— *Guia* das boas mães de familia, ou educação physica dos meninos — O manuscripto de 88 paginas existe na bibliotheca do Instituto historico. Com o Dr. José Avelino Barbosa e com Montezuma (vede Francisco Gê Acaiaba de Montezuma) redigiu :

— *Diario Constitucional.* Bahia, 1821 e 1822, in-fol. — Esta folha foi fundada para preparar os elementos para nossa independencia por Francisco José Côrte-Real, depois Côrte Imperial, official da secretaria do governo ; passou depois a intitular-se *O Constitucional*, sendo continuada na villa da Cachoeira durante a guerra da Independencia com o titulo *O Independente Constitucional* até á retirada de Montezuma para a assembléa constituinte, donde seguiu este para Europa deportado. Por ultimo, em 1824, publicou-se ainda, parece-me, redigido por Euzebio Vanerio :

— *O Independente Constitucional.* Bahia, 1824, in-fol.

Evaristo Affonso de Castro — Filho de Lourenço Affonso de Castro, é natural da provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul e escreveu :

— *Noticia descriptiva* da região missionaria da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, comprehendendo os municipios de Cruz-Alta, S. Martinho, Palmeira, Passo-Fundo, Soledade, Santo

Angelo, S. Luiz, S. Borja, Boqueirão, S. Francisco de Assis, S. Vicente e Itaqui. Cruz-Alta 1889, 367 pags. in-4º.

Evaristo Ferreira da Veiga — Filho do professor primario Francisco Luiz Saturnino, com quem aprendeu os rudimentos da lingua vernacula, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 8 de outubro de 1799 e falleceu a 12 de maio de 1837 na mesma cidade. Depois de ter estudado as aulas secundarias, que concluiu no seminario de S. José, entrou como caixeiro para uma loja de livros que seu pae abrira, já retirado do magisterio; ao cabo de cinco annos estabeleceu-se com negocio igual, de sociedade com seu irmão João Pedro da Veiga e, mais tarde, sob sua firma individual. Já versado em diversas linguas, e fazendo em seu gabinete estudos de economia politica e outros ramos dos conhecimentos humanos, dedicou-se ao jornalismo, onde adquiriu em pouco immarcessiveis louros e uma influencia que, na opinião de muitos, ainda um jornalista no Brazil não teve. Patriota sincero e desinteressado, de coragem civica a toda prova, e ao mesmo tempo de moderação exemplar, mais de uma vez salvou o imperio nas crises tumultuarias, por que o paiz depois de sua independencia passou, e foi elle quem, querendo pôr termo aos insultos que aos brazileiros fazia o partido portuguez e ás desgraças eminentes, redigiu a representação de 17 de março, assignada por 23 deputados e por um senador, na qual se pedia ao Imperador que « desaffrontasse o Brazil vilipendiado e pungido », representação, a que seguiu-se a abdicação, que elle lamentou e desejou impedir. Teve, como era natural, muitos inimigos, depois de 7 de abril sobretudo, e inimigos que até tentaram contra seus dias, como fizeram a 8 de novembro de 1832, desfechando-lhe alguns tiros de pistola, quando se achava em sua loja com varios amigos, tres dos quaes foram feridos, assim como elle, levemente, no rosto. Foi um dos fundadores da sociedade Defensora da liberdade e da independencia nacional, e em nossa historia politica é um dos vultos gigantes, digno de estima, de sympathia, de veneração. Foi eleito deputado por Minas em tres legislaturas de 1830 a 1837, sendo nesta ultima eleito tambem pelo Rio de Janeiro, e era socio benemerito da sociedade Amante da instrucção, socio do instituto historico da França e da Arcadia romana. Escreveu :

— *A Aurora Fluminense:* jornal politico e litterario. Rio de Janeiro, 1827 a 1835, oito vols. in-fol.— Esta folha, fundada por José Apollinario de Moraes, estudante do seminario de S. José e natural de Porto Alegre, onde falleceu pouco antes de romper a revolução de 20 de setembro de 1834, com o concurso do Dr. José Francisco Sigaud, Francisco Chrispi-

niano Valdetaro (vejam-se estes nomes) e Evaristo Ferreira da Veiga, tinha por epigraphe a seguinte quadra de uma poesia do imperador dom Pedro I:

Pelo Brazil dar a vida,
Manter a Constituição,
Sustentar a independencia
E' a nossa obrigação.

começando a publicação em dezembro de 1827 e terminando em dezembro de 1835. Depois de 1828 foi Evaristo seu unico redactor, e foi nella que elevou-se á altura, a que nenhum jornalista nosso tem subido. Escripta de accordo com as idéas liberaes, em linguagem moderada, discutindo sempre com criterio, respeitando as leis e os direitos do cidadão, sem que seu redactor pedisse ou ambicionasse cousa alguma para si, esta folha soube dirigir a opinião publica, e com o mais feliz resultado; ella póde ser consultada com segurança como um thesouro da historia da época. Penso que, sendo Evaristo o promotor, a alma da sociedade Defensora da liberdade e independencia nacional, e seu secretario, teve tambem parte na redacção do orgão de propaganda dessa sociedade, isto é:

— *O Homem e a America*: jornal da sociedade Defensora da liberdade e independencia nacional, do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1832, in-fol. peq.

— *Historia do Brazil* desde a chegada da real familia de Bragança em 1808 até 1831, por João de Armitage, traduzido do inglez por um brazileiro. Rio de Janeiro, 1837, 330 pags. in-8° — Não posso desde já affirmal-o; mas tenho razões para acreditar que grande parte deste livro, sinão todo elle, é escripto por Evaristo da Veiga; Armitage foi o traductor para o inglez...

— *Discurso*, pronunciado na camara dos deputados na sessão de 12 de maio, discutindo o voto de graças. Rio de Janeiro, 1832, in-8° — Consta-me que Evaristo dera a lume, pela época da independencia, diversos opusculos sobre assumptos patrioticos, sob o anonymo, e que deixou uma grande cópia de poesias ineditas, que se acham em poder de seu sobrinho, o Dr. Luiz Francisco da Veiga. Algumas, entretanto, foram publicadas, como:

— *Ode á Grecia* — Vem na Miscellania poetica.

— *Hymnos patrioticos*, compostos por occasião da independencia do Brazil — E' uma collecção de sete hymnos, publicados nas épocas respectivas e depois reunidos a uma pequena memoria, lida pelo Dr. L. F. da Veiga na sessão do Instituto historico de 3 de agosto de 1877, tudo inserto na Revista do mesmo instituto, tomo 40°, 1877, parte 2ª,

de pags. 39 a 71 — O primeiro destes hymnos é o hymno constitucional brazileiro, cuja musica é composta por dom Pedro I, sendo por muitos tambem attribuida ao imperante a lettra que foi escripta a 16 de agosto de 1822, vinte e um dias antes do grito do Ypiranga. E' o hymno que começa :

Já podeis, da patria filhos,
Ver contente a mãe gentil.
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brazil.

Brava gente brazileira !
Longe vá temor servil.
Ou ficar a patria livre,
Ou morrer pelo Brazil...

— *Despedidas* : poesia (a ultima que publicou)— Se acha no Museo-Universal, n. 35, 1838—Ha diversas publicações que podem ser consultadas por aquelles que quizerem conhecer e apreciar a vida de tão distincto brazileiro, como por exemplo: *o Esboço* biographico pelo Barão Homem de Mello; o artigo biographico publicado no *Ostensor Brazileiro*, tomo 1°, pag. 291 ; o artigo da *Galeria* dos brazileiros illustres por Sisson ; o artigo do *Pantheon Fluminense* por Lery dos Santos e outros. Em honra sua foram publicados por occasião de sua morte diversos escriptos, cujos autores ignoro e mais os que passo a mencionar :

— *Honras e saudades* à memoria de Evaristo Ferreira da Veiga, tributadas pela sociedade Amante da instrucção em 12 de agosto de 1837, 58 pags. in-8°, com o retrato do mesmo.

— *Collecção* de diversas peças, relativas à morte do illustre brazileiro Evaristo Ferreira da Veiga para servir de continuação ao folheto intitulado « Honras e saudades ». Rio de Janeiro, 1837, 102 pags. in-8°.

Evaristo José Vieira — Filho do commandante de antigo vapor da companhia de paquetes do Norte, o capitão-tenente Manuel José Vieira, nasceu na cidade da Bahia em 1847 e falleceu na do Rio de Janeiro a 1 de agosto de 1891. Entrando para o commercio de molhados em 1864, deixou-o ao cabo de quatro annos para ir à Europa e, de volta ao Brazil, dedicou-se à profissão de guarda-livros, na qual gosou sempre de estima e consideração. Era socio benemerito da associação dos empregados do commercio desta capital, onde escreveu :

— *Compendio facil* de escripturação mercantil. Rio de Janeiro, 1883, 170 pags. in-8° — E' um livro escripto com a necessaria clareza para que uma pessoa sem estudo especial possa conhecer a escripturação e

saber como se escreve a historia mercantil de uma casa commercial. Ha segunda edição de 1887, 174 pags. in-4º, e o autor projectava dar a terceira com accrescimos.

—*Bellezas de S. Paulo*: artigos publicados no *Diario de Noticias* sob o pseudonymo de Sir Toave, quando o autor esteve em Açores, de 1868 a 1870.

Evaristo Ladislau e Silva — Nascido na cidade da Bahia, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo em 1835, e advogado naquella cidade, foi alli muitos annos commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional, o batalhão mais bem disciplinado e luzido da Bahia, e depois, já reformado com o posto de coronel e de avançada idade, offereceu-se para servir na campanha contra o Paraguay, para onde foi commandante de uma brigada de voluntarios; fez toda a campanha, conferindo-se-lhe as honras de brigadeiro do exercito em 1866. Possue diversas condecorações e escreveu:

— *Recordações* biographicas do coronel João Ladislau de Figueiredo e Mello, ordenadas por seu neto, etc. Bahia, 1866, 160 pags. in-4º com o retrato do biographado.

Evaristo Nunes Pires — Filho de Manoel Nunes Pires e de dona Cezarina Nunesia Pires e nascido na provincia, hoje Estado do Rio Grande do Sul, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, professor interino da escola normal e actualmente professor do collegio militar, socio do instituto dos bachareis em lettras, e da sociedade Auxiliadora da industria nacional. Serviu algum tempo no corpo de saude do exercito, reformando-se no posto de 2º cirurgião por decreto de 17 de agosto de 1866. Escreveu:

— *Das altas localidades* e dos valles em relação á hygiene; Atmosphera; Histologia dos dentes; Influencia da atmosphera maritima: these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1861, in-4º.

— *Esboços historicos* e biographicos (Primeira tentativa). Rio de Janeiro, 1874, 44 pags. in-8º — Occupa-se neste opusculo de Feliciano Nunes Pires, Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, José Joaquim Candido de Macedo Junior, Angelo Moniz da Silva Ferraz e Dr. José Augusto de Souza Pitanga.

— *Relatorio* dos trabalhos do anno social (do instituto dos bachareis em lettras) de 1873 a 1874, apresentado na sessão magna commemorativa, etc., em 2 de julho de 1874 pelo 1º secretario. Rio de Janeiro, 1875, in-8.º

— *Progressos do Brazil* no seculo XVIII até á chegada da familia imperial: these para o concurso á cadeira de historia e geographia do Brazil do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1878, in-8º.

— *Descobrimento do Brazil* e seu desenvolvimento durante o seculo XVI: these de concurso á cadeira de historia e corographia do Brazil do externato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883.

Ezechias Galvão da Fontoura — E' natural da provincia, hoje Estado de S. Paulo, presbytero secular, conego da cathedral do mesmo Estado, lente de direito canonico do seminario episcopal, escrivão da camara ecclesiastica e secretario do bispado. Escreveu:

— *Questões religiosas*, expendidas, etc. S. Paulo, 1881 — E' uma collecção de artigos, já publicados em periodicos da provincia, formando dezoito capitulos, nos quaes se trata, entre outros assumptos, das contradicções do protestantismo, da hierarchia catholica, do casamento civil e do registro civil.

— *Lições de direito ecclesiastico*. S. Paulo, 1887-1888, tres vols. in-8 — Comprehende esta obra um curso de cem lições.

Ezequiel Benigno de Vasconcellos — Filho de Ezequiel Benigno de Vasconcellos, é professor de portuguez e de geographia, como se declara na seguinte obra, que escreveu:

— *Pontos de geographia* do Brazil segundo o novo programma para os exames geraes de preparatorios. Prova escripta. Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

Ezequiel Corrêa dos Santos; 1º — Filho de Ezequiel Antonio dos Santos e de dona Maria Rosa de Oliveira Santos, nasceu na provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro a 10 de abril de 1801 e falleceu a 28 de dezembro de 1864. Foi um conceituado pharmaceutico e, vulto proeminente na politica da época, fez parte da sociedade secreta dos *Amigos livres*, fundada depois da dissolução da constituinte brazileira, e foi um dos fundadores da sociedade Federalista, envolvendo-se nos movimentos de 1831. Foi membro titular da academia imperial de medicina; da sociedade Auxiliadora da industria nacional; socio fundador e presidente da sociedade Pharmaceutica; socio e tambem presidente da sociedade nacional dos artistas brazileiros, Trabalho, união e moralidade. Escreveu:

— *Nova Luz Brazileira*. Rio de Janeiro, 1829 a 1831, dous tomos in-4º — E' uma publicação periodica em que collaboraram outros.

— *Revista pharmaceutica:* jornal da sociedade Pharmaceutica brazileira. Rio de Janeiro, 1851 a 1857, cinco tomos in-4° — Teve por companheiros nessa revista seu filho de igual nome e outros medicos e pharmaceuticos. No primeiro tomo acha-se seu discurso de installação da sociedade, sendo o autor presidente della.

— *Discurso historico* sobre a pharmacia no Brazil, recitado na academia imperial de medicina a 30 de junho de 1837. Rio de Janeiro, 1837, 16 pags. in-8° — Anda tambem na «Revista Medica Fluminense», tomo 3° — Ha nesta revista outros escriptos seus, como :

— *Discurso* sobre a necessidade de um codigo pharmaceutico brazileiro ; lido, etc.— No tomo 2°, 1836.

— *Observações* sobre a cataplasma de linhaça; lidas, etc.— No tomo 3°, 1837.

— *Breves reflexões* sobre os ferruginosos destinados para usos medicos — Nos annaes de medicina, tomo 1°, 1845-1846, ou tomo 13° dos annaes brasilienses.

Ezequiel Corrêa dos Santos, 2°— Filho do precedente e de dona Francisca das Chagas Santos, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, fez o curso de pharmacia, e depois o de medicina, recebendo o gráo de doutor em 1848 na faculdade desta cidade. Nomeado por occasião de serem reformadas as faculdades de medicina, em 1855, lente substituto da do Rio de Janeiro, passou em 1859 a lente effectivo da cadeira de pharmacia. Teve o titulo de conselho do Imperador ; é commendador da ordem de Christo ; socio da associação brazileira de acclimação, da sociedade pharmaceutica brazileira, etc. Escreveu :

— *Monographia* do geisospermum Vellosii (páo pereira): dissertação inaugural. Rio de Janeiro, 1848, 26 pags. in-4°.

— *Memoria historica* dos acontecimentos notaveis no anno lectivo de 1875. Rio de Janeiro, 1876, 64 pags. in-fol.

— *Relatorio* da analyse qualitativa e quantitativa das aguas mineraes de Baependy e Campanha na provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1874, 29 pags. in-4° — Vem tambem nos annaes brazilienses de medicina, tomo 34°, 1874-1875, sendo tambem assignado pelos Drs. Agostinho José de Souza Lima e José Borges Ribeiro da Costa.

— *Relatorios* sobre as aguas mineraes de Baependy, da Campanha e de Caldas na provincia de Minas Geraes, apresentados ao ministerio dos negocios do imperio pela commissão nomeada para analysal-as, 1874-1875. Rio de Janeiro, 1875, 35 pags. in-fol. — São dous relatorios, em collaboração com os Drs. Souza Lima e Borges da Costa. Vem tambem na *Revista Medica*, 1874-1875, pags. 89, 97, 123, 129, 153 e

segs. e no Relatorio do ministerio do imperio de 1875. O Dr. Ezequiel foi, com seu pae, um dos redactores da *Revista Pharmaceutica*.

Ezequiel Ramos Junior — Estudante da faculdade de direito de S. Paulo, com 19 annos de idade, poeta, acaba de dar á publicidade :

— *Poemas*. S. Paulo, (?) 1892 — Tenho noticia apenas de que os versos são bonitos, mas são tristes, revelando sentimento profundo de quem os escreveu. E já isso se deve esperar, quando á frente do livro vê-se estampada, ornando-o, uma caveira !

F

Fabio Alexandrino de Carvalho Reis — Filho de Antonio José dos Reis e de dona Anna Rosa de Carvalho Reis, nasceu em Itapicurú-mirim, do actual Estado do maranhão, a 13 de outubro de 1815 e falleceu no Rio de Janeiro a 26 de fevereiro de 1890, bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1838 e official da ordem da Rosa. Em dezembro de 1840 foi nomeado collector geral das rendas do Maranhão e, passando em 1842 a servir o cargo de procurador fiscal, foi ao cabo de dez annos nomeado inspector da alfandega do Pará pelo ministro da fazenda Visconde de Itaborahy, um dos chefes do partido que elle combatia na imprensa e no parlamento, e administrou esta provincia, como seu 1º vice-presidente, de maio a agosto de 1860. Da alfandega do Pará foi em 1863 removido para a de Pernambuco e desta em 1864 para a do Rio de Janeiro. Em 1867, deixando o serviço de fazenda por ter sido removido para a inspectoria do Rio Grande do Sul, fundou no Rio de Janeiro um estabelecimento de instrucção com o titulo de collegio Perseverança; mas em 1872 deixou-o por haver sido reintegrado no cargo de inspector da alfandega de Pernambuco, donde passou em 1882 para a da Bahia, e foi aposentado em janeiro do anno seguinte, sendo poucos dias depois nomeado membro interino do conselho naval. Foi deputado á assembléa de sua provincia em duas legislaturas : á geral na de 1848, que foi dissolvida, e em tres posteriores, e figurou numa lista triplice para senador. Além de muitos pareceres que constam de relatorios do ministerio da fazenda, escreveu :

— *Breves considerações* sobre a nossa lavoura e outros artigos publicados no *Diario do Maranhão* e no *Progresso*. S. Luiz, 1852, 64 pags. in-8º.

— *Breves considerações* sobre a nossa lavoura. S. Luiz, 1856, 66 pags. in-8°.

— *Cartas* a um amigo velho. Ligeiro estudo economico e industrial do Maranhão. Rio de Janeiro, 1877, 48 pags. in-8°.

— *Creação* e augmento de impostos: parecer do inspector da alfandega da côrte, etc. Rio de Janeiro — Sahiu depois no *Diario do Povo*, 1868, ns. 77, 78, 82, 83 e 84.

— *Relatorio* sobre a provincia do Gram-Pará, apresentado ao passar a administração ao Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral em 8 de agosto de 1860.

— *Relatorio* apresentado a S. Ex. o Sr. ministro da fazenda pela commissão de inquerito industrial. Rio de Janeiro, 1882, dous vols. in-4° — Assignado tambem por Alexandre A. R. Sattamini e Honorio A. de Aquino Franco — O Dr. Fabio collaborou para alguns jornaes, como o *Archivo Maranhense* e redigiu :

— *O Argos Maranhense* : periodico moral, politico e litterario. Pernambuco, 1838, in-fol. — Com seus collegas F. J. Furtado, Borges Castello Branco, J. P. Dias Vieira e Carvalho Moreira, depois Barão de Penedo.

— *O Dissidente* (folha politica). Maranhão, 1842, in-fol. — Foi creado para combater o *Correio Maranhense*, redigido pelo Dr. Manoel Jansen do Paço. Eram tambem da redacção d'*O Dissidente* o citado Dias Vieira, os irmãos Francisco e Fernando Vilhena e J. Francisco Lisbôa. Esta folha passou depois a chamar-se o *Echo da Opposição*.

— *O Progresso*. Maranhão, 1847 a 1857, in-fol. — com A. do Rego e A. T. de Carvalho Leal. Foi a primeira publicação que a provincia do Maranhão teve, em que começaram a publicar-se folhetins em *rodapé*, sendo ahi impressos os romances traduzidos por A. do Rego: Os mysterios da inquisição, de Fereal ; Quitança á meia-noite, e o Mendigo Negro, de Paulo Feval. Sahiu o 1° numero a 2 de janeiro de 1847. Em 1848 passou a redacção ao Dr. Carlos Ribeiro e J. J. Ferreira Valle. Desapparecendo em 1856, reappareceu em 1861, a 27 de março, mas só duas vezes por semana.

Fabio Hostilio de Moraes Rego — Genro do precedente, filho de João Baptista de Moraes Rego e tambem natural do Maranhão, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas e tem exercido varias commissões importantes por nomeação do governo. Servia o cargo de chefe da commissão de melhoramentos hydraulicos do Estado do Maranhão, quando, em julho de 1890, foi nomeado primeiro engenheiro da estrada de ferro Central, e deste logar passou,

em fevereiro de 1891, para o de sub-intendente geral de todos os serviços da companhia geral de melhoramentos naquelle Estado e chefe da secção hydraulica. Escreveu :

— *Breve noticia*: sobre a provincia do Maranhão. Exposição nacional. Rio de Janeiro, 1875, 82 pags. in-8º.

— *Theoria completa* dos cometas : these de concurso na escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1881, in-4º — E' dividida em tres partes e seguida de proposições sobre dinamica celeste e equações simultaneas.

— *Relatorio* sobre o melhor porto de mar para a estrada de ferro D. Thereza Christina, meios mais efficazes para melhorar o trafego desta estrada, e estado das minas de carvão do Tubarão. Rio de Janeiro, 1890—E' assignado tambem por Luiz Felippe Gonzaga de Campos e João Caldeira de Alvarenga Messeder.

Fabio Nunes Leal — Natural do Maranhão e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1868, escreveu :

—*Anti-projecto* de constituição do Estado do Maranhão. S. Luiz, 1890.

Fausto de Aguiar Cardoso — Filho do tenente-coronel Felix Zeferino Cardoso, é natural de Sergipe e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1884, e professor da faculdade livre de direito. Foi delegado de policia na capital federal, collaborou na *União Federal* e escreveu:

— *Cosmogonia* politica e americana. Rio de Janeiro (?), 1892 — E' um livro em que o autor mostra séria applicação ao assumpto e faz referencia á nossa historia politica desde a monarchia até á republica federal. Dá-nos a razão de ser esta fórma politica na America a unica acceitavel e, pela sua plasticidade e maleabilidade, capaz de corresponder às necessidades de uma evolução summaria abreviada; procura explicar a existencia da fórma monarchica no Brazil, sua não assimilação pelo paiz e, finalmente, sua eliminação no momento em que começava a surgir uma autonomia, uma caracteristica no grupo humano constituido pelo povo brazileiro; procura ainda explicar a razão de ser do militarismo entre nós. Este autor tem outros trabalhos de alta sciencia, como :

— *A illusão teleologica* : serie de escriptos — que começou a publicar no *Diario de Noticias* de 8 de agosto de 1892, e em seguida:

— *A hereditariedade psychologica ;* sua influencia no individuo, na familia, nas raças e nas nações — na dita folha, agosto e setembro de 1892.

Fausto Augusto de Aguiar — Filho de João Francisco de Aguiar e de dona Narciza Angelica de Aguiar, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 19 de dezembro de 1817, e falleceu a 25 de fevereiro de 1890 na mesma cidade. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, exerceu diversos cargos, sendo aposentado no de director geral da secretaria do imperio, e presidiu as provincias do Ceará e do Pará que o elegeu seu representante nas tres legislaturas geraes de 1856 a 1864 e nas de 1869 a 1875, anno em que foi eleito senador pela mesma provincia. Era do conselho do Imperador, commendador da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Escreveu :

— *Relatorio* da presidencia do Gram-Pará na abertura da 2ª sessão ordinaria da setima legislatura provincial no dia 15 de agosto de 1851. Pará, 1851, in-4°.

— *Exposição* apresentada ao... presidente do Amazonas, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha por occasião de seguir para a mesma provincia. Pará, 1851, in-fol. — Era o autor presidente do Pará.

— *Exposição* de algumas questões concernentes aos limites e modo de exercicio de varias attribuições, conferidas pelo acto addicional ás assembléas provinciaes e aos presidentes de provincia. Rio de Janeiro, 1864, 65 pags. in-8°.

Fausto Carlos Barreto — Filho de Antonio Carlos Barreto, e natural da provincia do Ceará, matriculou-se em 1874 no primeiro anno da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, onde estudou até o quarto anno e depois deu-se ao magisterio, a principio como professor livre de portuguez, francez, latim e inglez, e depois como professor da lingua patria no collegio de Pedro II. Representou o Ceará na ultima legislatura geral da monarchia. Collaborou activamente na *Tribuna*, orgão do partido liberal e escreveu :

— *Archaismos* e neologismos da lingua : these para o concurso a um logar de substituto da cadeira de portuguez e litteratura geral do collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Themas e raizes :* these para o concurso á cadeira de portuguez do 2° ao 5° anno do internato do imperial collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1883, 58 pags. in-8°.

— *Selecção litteraria* (em verso e prosa) de alguns dos principaes escriptores da lingua portugueza do seculo XVI ao seculo XIX. Rio de Janeiro, 1887 — E' precedida de duas introducções, uma sobre grammatica, outra sobre versificação portugueza, e escripta de collaboração

com o Dr. Vicente de Souza. Adoptada no gymnasio nacional e na escola normal, teve segunda edição muito melhorada em 1891.

Feliciano Antonio Falcão — Filho do brigadeiro Manoel Antonio Falcão e de dona Maria do Carmo Monteiro Falcão, nasceu em S. Luiz do Maranhão a 31 de maio de 1810, e falleceu de uma congestão cerebral a 19 de junho de 1853 em Pernambuco no exercicio de commandante das armas, brigadeiro do exercito, dignitario da ordem do Cruzeiro, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da divisão que assistiu á batalha de Monte-Caseros em 1852. Assentou praça com tres annos de idade e havia sido promovido ao ultimo posto poucos dias antes de morrer, servindo sempre na arma de infantaria. Escreveu :

— *Resposta* do coronel Feliciano Antonio Falcão aos artigos da queixa que contra elle articulou o major José Maria da Costa Araujo. Porto Alegre, 1852, 73 pags. in-8°.

Feliciano Calliope Monteiro de Mello — Natural de Pernambuco, por onde foi eleito senador estadoal depois de proclamada a republica, assentou praça no exercito em 1848, estudou os dous primeiros annos da escola militar do Rio Grande do Sul, e serviu na arma da infantaria, achando-se actualmente reformado no posto de general de divisão. E' official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Uruguay de 1851 a 1852, com a das forças expedicionarias de Matto Grosso por occasião da guerra do Paraguay, e com a medalha dessa guerra. Escreveu :

— *O consultor militar*. Aide memoire. Rio de Janeiro, in-8° — Contém por ordem alphabetica a synopse das disposições em vigor, contidas nas leis, decretos, regulamentos, avisos, instrucções e peculiares publicadas nas ordens do dia do ajudante general do exercito desde a primeira destas até á ultima do anno de 1871.

— *As eleições* de Villa-Maria : poema dedicado aos liberaes. Rio de Janeiro, 1866, 11 pags. in-8° — Assim está no frontispicio deste trabalho ; dentro se diz : Poema necrologico em um acto e um prologo.

Feliciano Joaquim de Souza Nunes — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, segundo posso calcular, entre o primeiro e o segundo quartel do seculo XVIII, e falleceu em 1809 ou 1810. Exerceu o cargo de almoxarife dos armazens dessa mesma cidade por nomeação do capitão general Gomes Freire de Andrade, que muito o estimava e a quem foi sempre reconhecido e tanto, que foi o iniciador

da idéa de fundar-se uma academia composta de homens de lettras com o fim de cantarem-se em prosa e verso as virtudes do mesmo governador, quando este foi promovido ao posto de mestre de campo general e a primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brazil. Realizando-se a fundação da academia dos selectos, foi um dos que mais se esforçaram, não direi para o engrandecimento desta associação, porque ella finou-se ao nascer; mas para essa sessão que se chamou acto academico panegyrico. Escreveu:

— *Discursos* politicos moraes, comprovados com vasta erudição das divinas e humanas lettras afim de desterrar do mundo os vicios mais inveterados, introduzidos e dissimulados. Tomo primeiro, dedicado ao Illm. e Exm. Sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, do conselho de Sua Magestade, secretario de estado dos negocios do reino, etc. Lisboa, 1758, in-8º — E' um livro de cerca de 300 paginas com as da dedicatoria, prologo, etc., essencialmente doutrinal. Houve segunda edição no Rio de Janeiro, 1851, com um prefacio do Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia. Os outros volumes não foram publicados. Seu autor tinha ido a Portugal com os autographos, animado das mais lisonjeiras esperanças e imprimiu o primeiro tomo que apresentou ao ministro portuguez sem pedir-lhe antes licença para dedicar-lhe a obra. E tanto bastou para que fosse mal recebido deste, fosse reprehendido acrimoniosamente por dar á publicidade doutrinas anarchicas e fosse mandado voltar immediatamente ao Brazil, sendo relevado de maior pena que não fosse a de queimar desde logo o volume impresso e os que estavam promptos a entrar no prelo! Podera não ser assim, si Souza Nunes era brazileiro illustrado e até queria ver no Brazil uma sociedade de lettras! Só tres exemplares do livro escaparam das chammas, sendo de um delles extrahidos excerptos que foram publicados na antiga *Revista Brasileira*, tomo 2º, pag. 8, tomo 3º pag. 5 e tomo 5º pag. 6. Deste livro publicou-se ainda:

— *Do estado conjugal:* discurso politico e moral, etc. Rio de Janeiro, 23 pags. in-4º — Vem sob o titulo de Bibliotheca Brazilica, ou collecção de obras originaes ou traduzidas de autores celebres da Minerva Braziliense, tomo 1º, e forma com outra obra o 4º numero.

— *Venturosos annuncios* da chegada do Illm. e Exm. Sr. Marquez de Lavradio á cidade do Rio de Janeiro por vice-rei e capitão general do Estado do Brazil. Lisboa, 1771, 29 pags. in 8º — São escriptos em verso e prosa.

— *Demonstração* do maior jubilo no fausto dia 12 de março de 1769 em que se celebraram os annos do Illm. e Exm. Sr. Conde de Azambuja. Lisboa, 1771, 19 pags. in-8º.

— *Relação panegyrica* dedicada a Gomes Freire de Andrade sobre a procissão do Triumpho, feita pelas freiras do novo convento de Nossa Senhora da Ajuda — Desta obra dá noticia o commendador J. Norberto tratando da academia dos selectos na *Revista Popular*, anno 4º, n. 90, pags. 263 a 276 — assim como do

— *Discurso* politico e historico contra a loquacidade vaidosa a favor do silencio profundo; dedicado ao mestre de campo André Ribeiro Coutinho — Ha finalmente de Souza Nunes:

— *Politica brazileira* — E' um tratado de moral, inedito, de que o Visconde de Porto Seguro possuia uma cópia e dizia ser escripto ao gosto dos « Deveres do homem » de Silvio Pellico.

Feliciano José Neves Gonzaga — Filho de Feliciano José Neves Gonzaga e de dona Maria Luiza Jordanis Gonzaga, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 6 de junho de 1859. Foi alumno em 1875 do antigo externato da escola de marinha e, entrando no anno seguinte para a directoria geral dos correios como praticante, ainda frequentou a escola polytechnica em 1877 e depois a faculdade de medicina. Actualmente é primeiro official daquella directoria, onde já exerceu o cargo de chefe de secção em commissão ; é cavalleiro da ordem da Rosa por serviços relevantes á sua repartição — Para o funccionalismo dessa repartição escreveu varios trabalhos que foram publicados sem sua assignatura ; mas que vê-se de documentos officiaes que são de sua penna. São elles :

— *Regulamento* dos Correios do Imperio, approvado pelo decreto n. 9912 A, de 26 de março de 1888. Rio de Janeiro, 1888 — Este trabalho é escripto em collaboração.

— *Convenção* de 1 de junho de 1878 e seu regulamento, com as alterações constantes dos actos addicionaes do Congresso Postal de Lisboa (traducção). Rio de Janeiro, 1889.

— *Instrucções* para execução do Regulamento dos Correios, approvado pelo decreto n. 9912 A, de 26 de março de 1888. Rio de Janeiro, 1889.

— *Instrucções* para a execução do serviço de permutação de correspondencia com os paizes estrangeiros. Rio de Janeiro, 1889.

— *Regulamento* dos Correios da Republica, approvado pelo decreto n. 368 A, de 1 de maio de 1890. Rio de Janeiro, 1890 — E' escripto em collaboração.

— *Instrucções* para execução do serviço de encommendas registradas com valor declarado. Rio de Janeiro, 1890.

— *Instrucções* para o estabelecimento da posta rural no municipio federal — No *Boletim Postal* de 1890. Rio de Janeiro, 1890.

— *Instrucções* para o serviço da distribuição por expressos. Rio de Janeiro, 1890.

— *Regulamento* para as caixas economicas postaes (inedito)— 1890.

— Codificação dos regulamentos postaes vigentes, 1884 — Não me consta que fossem impressos. Sei que estavam no archivo do ministerio da agricultura. E como esta, sei que Neves Gonzaga tem as seguintes obras :

— *Historia Postal Universal*, com grande desenvolvimento quanto ao Brazil.

— *Tratado* de geographia postal.

— *Diccionario* geographico postal do Brazil.

— *Compendio* de legislação postal.

— *Guia postal* do Brazil.

— *Guia do agente do correio* — Neves Gonzaga fundou e redigiu :

— *Gazeta Postal*. Rio de Janeiro, 1883 — Sahiu o primeiro numero em julho e o ultimo em dezembro deste anno.

Feliciano de Mello (Fr.) — Filho de Pantaleão Ferraz e de dona Maria de Mello e Silva, nascido em Pernambuco, na villa de Iguarassú em 1679, foi religioso carmelita, professo no convento de Olinda a 27 de dezembro de 1714, leccionou sciencias ecclesiasticas em sua ordem e, depois de jubilado na cadeira de prima, recebeu o grão de doutor em theologia na universidade de Coimbra. Escreveu muitos sermões ; mas só consta que publicasse :

— *Sermão* prégado na solemnidade do Desaggravo, que os capitulares da Sé da Bahia fizeram celebrar pelo desacato que se fez ao Santissimo Sacramento na mesma cathedral. Lisboa, 1730, in-4°.

Feliciano Nunes Pires — Natural da provincia de Santa Catharina e filho de Antonio Nunes Ramos e de dona Maria Joaquina Pires, falleceu a 12 de setembro de 1840 na cidade do Rio de Janeiro. Exerceu o cargo de inspector da alfandega da dita cidade, donde passou a administrar a provincia do Rio Grande do Sul ; representou esta provincia de 1827 a 1829 como deputado supplente ; deu-se na mesma provincia ao magisterio, leccionando latim e outras materias, e tambem ao foro como advogado provisionado. Antes disto presidiu sua provincia natal. Além de relatorios que publicou neste e em igual exercicio no Rio Grande do Sul, escreveu :

— *Grammatica* da lingua ingleza..... — Nunca pude ver este livro, assim como varios hymnos, que foram cantados em festividades solemnes, e diversas poesias. Destas só conheço:

— *Dous sonetos* — sobre a liberdade religiosa, que se acham reproduzidos na « Breve noticia e elogio historico de Feliciano Nunes Pires » por seu sobrinho, o Dr. Evaristo N. Pires. Sahiram sob a assignatura « O Brazileiro na razão ».

Feliciano Pinheiro de Bittencourt — Filho de Eugenio Francisco de Bittencourt e de dona Alexandrina Pinheiro de Bittencourt, nasceu na villa de Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul, a 9 de junho de 1854, e é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro; socio benemerito da associação Promotora da instrucção; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade de geographia, e cavalleiro da ordem da Rosa. Desde seu terceiro anno medico frequentou a tribuna popular, fazendo conferencias na escola da Gloria; leccionou varias disciplinas em collegios desta capital; foi professor gratuito da associação de que é socio benemerito e do lyceo de artes e officios e, em 1882, apresentou-se a concurso para a cadeira de historia e corographia do Brazil do antigo collegio de Pedro II hoje gymnasio nacional, sendo habilitado para o magisterio por unanimidade de votos. Escreveu :

— *Hemorrhagia cerebral;* Falsificação do sulfato de quinino; Resecções em geral; Funcções do figado : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1878, 77 pags. in-4º.

— *Do uso e abuso* do tabaco. Rio de Janeiro.....

— *Descobrimento* do Brazil e seus primeiros exploradores : these de concurso para a cadeira de historia e corographia do Brazil, etc. Rio de Janeiro, 1882, in-4º.

— *Origem das especies* e America prehistorica: conferencias, etc. Rio de Janeiro, 1889, in-4º — Na primeira parte deste livro o autor declara-se francamente poligenista e sectario da theoria dos centros multiplos da creação; na segunda diz que é dogma scientifico ter o homem vivido no periodo quaternario ou glacial, anterior ao actual; que está bem demonstrado ter elle sido contemporaneo do elephante primitivo (mammouth), do rhinoceronte, do urso das cavernas, da hyena fossil, etc.; que não se póde hoje em dia contestar o facto de haver elle luctado com esses animaes e tel-os vencido com o auxilio de seus rudes instrumentos de pedra lascada. Occupa-se depois do darwinismo em duas conferencias e passa a tratar da America prehistorica, dos seus aborigenes, etc.

Felinto Perry — Nascido no actual Estado do Rio Grande do Sul, a 23 de janeiro de 1844, e alli fallecido a 3 de abril de 1892 no exercicio do cargo de capitão do porto, fez o curso da academia de

marinha e era capitão de mar e guerra da armada; official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz; cavalleiro da de Christo; condecorado com a medalha da campanha oriental do Uruguay de 1865, com a da campanha do Paraguay, e a do combate naval de Riachuelo. Escreveu:

— *O Presidente Garfield* por Emilio de Lavelley, membro do instituto de direito internacional, das academias reaes da Belgica, de Madrid, de Lisbôa, etc. Vertido do francez. Rio Grande do Sul, 1882, in-4°.

Felisbello Firmo de Oliveira Freire — Filho do major Felisbello Firmo de Oliveira Freire e de dona Rosa do Amarante Góes Freire, nascido em Itaporanga, Sergipe, no anno de 1858 e doutor em medicina pela faculdade da Bahia, foi o primeiro governador do Estado de seu nascimento, do qual é deputado no congresso federal. Começou a exercer a clinica na cidade de Larangeiras, em cuja imprensa figurou, e foi quem creou em Sergipe o partido republicano. Na camara dos deputados foi o relator da commissão de reorganização dos Estados depois do movimento de 23 de novembro de 1891, e do julgamento do Congresso sobre a constitucionalidade da decretação de sitio a 10 de abril de 1892 e do projecto de amnistia. E' socio do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *Os caracteres clinicos* da scirrhose hypertrophica são sufficientes para classifical-a como uma molestia da scirrhose atrophica? Das complicações cardiacas nas diversas fórmas de nevrites e sua pathogenia; Asphyxia por submersão; Considerações àcerca da eclampsia e seu tratamento: these, etc. Bahia, 1881, 71 pags. in-4°.

— *Evolução da materia*, leis e causas de suas fórmas: conferencia recitada na noite de 25 de novembro de 1887, em sessão do club democratico. Larangeiras, 1888, 37 pags. in-8°.

— *Historia de Sergipe*. Rio de Janeiro, 1891 — E' um livro de valor historico abangendo épocas do descobrimento do Brazil a 1855; e delle foi publicada:

— *Colonisação de Sergipe* de 1500 a 1600; governo de Thomé da Rocha e Diogo de Castro: memoria offerecida ao Instituto historico e geographico brazileiro — no livro « Instituto Historico. Homenagem ao seu quinquagenario em 21 de outubro de 1888 » de pags. 205 a 227. Alguns trechos foram tambem reproduzidos no periodico:

— *O Republicano*. Larangeiras, 1889-1890, in-fol. — Este periodico foi fundado e redigido pelo Dr. Felisbello até assumir o governo de Sergipe. Tem na imprensa diaria varios escriptos, como:

— *O protestantismo e a sciencia:* serie de artigos — no *Republicano*, 1885.

— *Parallelo* entre Roberto Pires Ferreira e o padre Antonio Vieira: serie de artigos — no mesmo jornal, 1886.

— *População de Sergipe*, leis de seu desenvolvimento: serie de artigos — Idem, 1886.

— *O Habeas-corpus:* serie de artigos — no *Jornal do Brazil*, do que foi um dos redactores.

Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquez de Barbacena — Filho do coronel Gregorio Caldeira Brant e de dona Maria Francisca de Oliveira Horta, nasceu em Marianna, Minas Geraes, a 19 de setembro de 1772 e falleceu no Rio de Janeiro a 13 de junho de 1841, sendo marechal do exercito; conselheiro de estado; senador do imperio; gentil-homem da imperial camara; mordomo da Imperatriz; alcaide-mór da villa de Jaguaripe; cavalleiro da ordem de Pedro I, gran-cruz das do Cruzeiro e da Rosa, commendador da de Christo, etc. Aspirante a guarda-marinha, matriculou-se na academia respectiva, quando se estabelecera para animar o talento um posto de accesso para os alumnos premiados e tantos foram os premios que alcançara, que lhe competia no fim do curso o posto de capitão de mar e guerra! Não parecendo, porém, razoavel dar-se a um mancebo tão alto posto, deu-se-lhe o de major do estado-maior do exercito, com a nomeação de ajudante de campo de seu tio, o governador de Angola, onde esteve dous annos. Foi o descobridor da conspiração mineira em 1789, achando-se então no governo da capitania, e adquirindo por isso muitos inimigos; desempenhou outras commissões militares de paz e de guerra; foi deputado á constituinte brazileira pela provincia da Bahia, onde se casara; entrou depois em listas para senador por tres provincias ao mesmo tempo, da Bahia, de Minas e de Alagôas, por onde foi escolhido; foi a Londres em 1824 negociar um emprestimo e tratar do reconhecimento definitivo de nossa independencia; tornou á Europa em 1828 acompanhando a joven rainha de dona Maria II que ia ser confiada a seu avô materno, o Imperador da Austria, e ao mesmo tempo com instrucções e poderes para celebração dos esponsaes de D. Pedro I com a princeza dona Amelia de Leuchtemberg, com a qual chegou á côrte em outubro de 1829; organizou o ministerio de 4 de dezembro deste anno, occupando a pasta da fazenda, sendo demittido a 2 de outubro do anno seguinte pela conveniencia de liquidar-se a divida de Portugal contrahida em 1825 e ser para isso necessario tomarem-se previamente as contas da caixa de Londres, e finalmente foi á Inglaterra em 1836 tratar da interpretação do tratado de commercio que devia cessar com a Gran-Bretanha. O doutor J. M. de Macedo no seu

Anno biographico, tomo 3°, assim como Pinheiro Chagas nos *Brazileiros illustres* e Antonio de Vasconcellos Menezes Drumond em suas *Memorias*, dão noticia do occorrido em diversas commissões, e de actos de cavalheirismo, generosidade, philanthropia e civismo do Marquez de Barbacena, de cuja vida e acções publicou J. J. da Silva Guimarães uma noticia abreviada em 1825. Escreveu:

— *Officio*, dando conta para a côrte de haverem abortado os planos de Tiradentes e seus socios — Vem na *Revista* do Instituto historico, tomo 49°, parte 1ª, pags. 157 a 175. E' datado de Villa Rica, 11 de julho de 1789.

— *Defesa* dos negociadores do emprestimo brazileiro em Londres contra as invectivas do parecer da camara dos deputados sobre o relatorio do ministro da fazenda. Rio de Janeiro, 1826, 26 pags. in-4°.

— *Conta geral da caixa de Londres* desde a sua installação no anno de 1804 até ao fim de 1830. Rio de Janeiro, 1831-1832, 2 partes com diversos mappas — Neste volume se acham tambem relatorios da commissão de exame, pareceres, etc. (Veja-se Antonio José da Silva, 2° e Joaquim Teixeira de Macedo) relativamente ás despezas feitas com S. M. Fidelissima, com os emigrados portuguezes na Inglaterra e principalmente com o casamento do Imperador. Foi o exame destas despezas que não se podiam verificar legalmente sendo o Marquez ministro da fazenda, como se declara no decreto, que deram motivo á sua demissão do gabinete; e por esta occasião já havia elle dirigido ao ministro, que referendou o decreto, um longo

— *Officio* — em que se defende (combatendo as asserções do decreto, e atira allusões ao governo pessoal do Imperador e á influencia de uma camarilha secreta). Rio de Janeiro, 1829.

— *Reforma da constituição:* discurso proferido na camara dos senadores na sessão de 18 de maio. Rio de Janeiro, 1832, in-8° — São de sua penna as

— *Instrucções* que estão em pratica nos corpos de cavallaria do imperio do Brazil, mandadas ensinar pelo Visconde de Barbacena, quando inspector desta arma. Colligidas por um official, etc. Rio de Janeiro, 1832, in-8° — Ha quem supponha da penna do Marquez de Barbacena:

— *Historia* da campanha do Sul em 1827. Batalha de Ituzaingo por *** — Foi publicada na *Revista* do Instituto historico, tomo 49°, pags. 289 a 554, sendo offerecida ao mesmo instituto por um filho do Marquez, o Visconde de Barbacena. E' uma obra de subido valor, onde se verificam com documentos, até então desconhecidos, os factos, taes

quaes se deram ; destroem-se opiniões dominantes que alteram certos factos, discutem-se taes opiniões e apontam-se as causas que influiram para que ellas dominassem.

Felisberto Ignacio Januario Cordeiro — Nascido em Lisboa no anno de 1774, ahi falleceu cidadão brazileiro em fins de 1855 com mais de oitenta annos de idade. Alguns opusculos que publicara contra Napoleão e os invasores francezes o fizeram temer, vendo o exercito de Massena approximar-se de Lisboa em 1810, que fosse chamado a contas, e então tratou de retirar-se para o Brazil com a nomeação que alcançou de escrivão de um navio de guerra, deixando o logar que tinha de official da secretaria da junta de fazenda, diz Innocencio da Silva. Effectivamente veiu para o Brazil, onde foi encarregado de rever diversas repartições publicas; depois foi nomeado official da junta de fazenda dos arsenaes do exercito, servindo como secretario até 1816, data em que passou a thesoureiro da casa real. Foi contador do erario, e socio da Arcadia com o nome de Falmeno. Consta-me mais que fôra patriota exaltado da independencia do Brazil, e estava por isso determinado seu exilio para a Africa, quando foi proclamada a independencia. Foi um dos redactores do

— *Jornal* scientifico, economico e litterario. Rio de Janeiro, 1826, 276 pags. in-4° — e escreveu :

— *Poesias* de um lisbonense F. I. J. C. Lisboa, 1805, 128 pags. in-8°.

— *Bonaparte* erguido pela fortuna. Lisboa, 1808, 15 pags. in-4° — E' um opusculo de versos soltos.

— *Furores*, remorsos e transportes do tyranno e falsario Napoleão. Lisboa, 1808, 14 pags. in-4° — E' um opusculo igual ao precedente em verso.

— *Inventario* dos roubos feitos pelos francezes em os paizes invadidos pelos seus exercitos, traduzido de um papel inglez, intitulado « Cartas de Alfredo ». Lisboa, 1808, 16 pags. in-4°.

— *Manifestação politica* contra as actuaes circumstancias, traduzida do hespanhol. Lisboa, 1808, 8 pags. in-4°.

— *O tyranno da Europa*, Napoleão I: manifesto que a todos os povos do mundo e particularmente aos hespanhoes, apresenta o licenciado D. J. A. C. Traduzido do hespanhol. 25 pags in-4° — Não se declara o logar, nem o anno da publicação.

— *Bonaparte sem mascara*. Traduzido do hespanhol. Lisboa, 1808, 11 pags. in-4°.

— *Como se pensa* em França de Bonaparte, ou noticia particular da vida deste homem. Traduzido do hespanhol. Lisboa, 1808, 27 pags. in-4°.

— *Obras poeticas*. Rio de Janeiro, 1827 e 1828, 5 vols. in-8º— No primeiro volume acha-se a tragedia original Nuno Gonçalves Faria, e no quarto a comedia Frederico II em Habelschwert.

— *Epistola sobre* o poder da formosura e cinco soliloquios. Rio de Janeiro, 1835, in-8º— Seguem-se a estas composições outras poesias, e tem o livro a designação de sexto volume.

— *Obras poeticas* de Falmeno. Rio de Janeiro, 1840, 2 vols. in-8º — Com designação de setimo e oitavo volumes.

Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho — E' natural do Estado do Rio de Janeiro e nascido a 9 de agosto de 18... Professor publico, habilitado pela escola normal, foi professor interino da cadeira de pedagogia da extincta escola normal para o sexo feminino e actualmente é professor adjunto da escola normal e membro do conselho da instrucção da capital federal. Escreveu :

— *Elementos* de grammatica portugueza para uso dos alumnos da instrucção primaria. Rio de Janeiro, 1880, in-8º— A quinta edição é de 1883.

— *Selecta* dos autores modernos, destinada aos exames de leitura das classes adiantadas nas escolas primarias, etc. Rio de Janeiro, 1881, in-8º.

— *Exercicios* da lingua portugueza, concernentes á grammatica elementar. Rio de Janeiro, 1883, in-8º— O seu fim, diz elle, é dar o lado pratico da disciplina, de que apenas apresentou o lado theorico. Segunda edição, 1885.

— *Exercicios* de estylo. Redacção. Rio de Janeiro, 1885, in-8º— São exercicios de redacção.

— *Diccionario* grammatical auxiliar dos exercicios de analyse etymologica e logica da lingua portugueza. Rio de Janeiro, 1886, in-8º.

— *Trechos* escolhidos para os exercicios de analyse logica. Rio de Janeiro, 1887, in-8.º

— *Tratado de methodologia*. Rio de Janeiro, 1888, 218 pags. in-8º com duas gravuras.

— *Arithmetica* das escolas primarias. Rio de Janeiro, 1888.

— *Lições de historia natural*. Rio de Janeiro, 1888, in-8º.

— *Exercicios* de arithmetica e geometria. Rio de Janeiro.....

— *Instrucção civica moral*, destinada aos alumnos das escolas normaes, lyceos e collegios, compilada de Bert, Machilieau, Sicard e outros conhecidos autores, 2ª edição. Rio do Janeiro, 1892, com gravuras.

— *Primeiro livro de leitura*. Rio de Janeiro, 1892.

— *Segundo livro de leitura* — no prelo.

Felix Antonio Clemente Malcher — Natural, segundo me consta, do Pará, foi ahi assassinado em um motim politico a 26 de fevereiro de 1835. Era tenente-coronel de milicias e achava-se preso por se ter envolvido nas facções que dilaceravam o Pará, quando sendo assassinado a 7 de janeiro do dito anno o presidente da provincia Bernardo Lobo de Souza, foi pelos revoltosos acclamado para o logar deste, sem audiencia do governo geral; mas teve em pouco tempo igual fim por desharmonia com um aventureiro, tambem illegalmente revestido do cargo de commandante das armas. Escreveu :

— *Defesa* de Felix Antonio Clemente Malcher, tenente-coronel de milicias do Pará, um dos presos remettidos daquella provincia á côrte do Imperio. Rio de Janeiro, 1824, 8 pags. in-fol.

Felix Emilio Taunay — Filho do Barão de Taunay, Nicoláo Antonio Taunay e da Baroneza do mesmo titulo, pae do Visconde de igual titulo, e nascido em Montmorency, França, falleceu no Rio de Janeiro a 10 de abril de 1881, sendo cidadão brazileiro; commendador da ordem da Rosa; cavalleiro da de Christo e da ordem franceza da Legião de Honra; socio fundador do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Chegou á cidade do Rio de Janeiro ainda muito criança a 26 de fevereirod e 1816 com seu pae que fazia parte da « notavel colonia de homens de elevada categoria social e artistica que, a chamado de D. João VI e convite do Conde da Barca, se transportara para essa cidade naquella época ». Distinctissimo pintor, como seu pae que era bastante estimado na côrte de Luiz XV, o substituiu na direcção da academia de bellas-artes, por eleição da congregação dos lentes da academia e confirmação do governo imperial, sendo já professor de pintura e paizagem. Foi tambem professor de francez do finado D. Pedro de Alcantara e de suas augustas irmãs, e ainda de pintura e paizagem, espontanea e gratuitamente, em substituição do respectivo professor Simplicio Rodrigues de Sá. Escreveu:

— *Astronomie* de jeune age. Paris...— Ha segunda edição tambem de Paris, annotada por E. Liay.

— *Idilios brazileiros* por Theodoro Taunay: traducção do latim. Rio de Janeiro...

— *A batalha de Poitiers:* poema em vinte e quatro cantos — Inedita, assim como uma grande collecção de primorosas e bellas poesias que naturalmente ainda serão publicadas por seu distincto filho, o Visconde de Taunay ; dellas só foi impressa:

— *A' l'ombre d'Adrien:* ode a seu filho mais moço, Amado Adriano

Taunay—Acha-se na *Revista* do Instituto, tomo 54°, parte 2ª, pags. 26 a 30. Dentre seus quadros notam-se:

— *A derrubada.*

— *A mãe d'agua.*

— *O caçador e a onça.*

Felix Ferreira — Natural do Rio de Janeiro, muito joven foi empregado na bibliotheca nacional e dedicou-se ás lettras e ao jornalismo, sendo o *Cruzeiro do Brazil*, orgão do instituto catholico, uma das revistas para que collaborou. Estabeleceu-se em 1877 ou 1878 com commercio de livros á rua de S. José n. 110 sob a firma Felix Ferreira & C.ª; pouco depois, porém, tornou ao jornalismo e ás lettras. Escreveu:

— *As deusas do Balão*: comedia em um acto (em verso), Rio de Janeiro, 1867, in-12°.

— *Os dramas do adulterio* por Xavier de Montepin. Rio de Janeiro, 1873, in-12° — E' um romance dividido em tres partes e cada uma destas em dous vols. a saber: 1ª parte: O marido de Margarida, 152-142 pags.. 2ª parte: O amante de Alice, 132-160 pags.. 3ª parte: A condessa de Nancey, 128-129 pags. Faz parte da « Bibliotheca de Algibeira.»

— *Bethencourt da Silva:* perfil artistico. Rio de Janeiro 1876, 56 pags. in-4° — E' uma edição particular de 100 exemplares com photographia.

— *Do ensino profissional.* Lyceo de Artes e Officios. Rio de Janeiro, 1876, 245 pags. in-12° —Contém o livro os estatutos da sociedade Propagadora das bellas-artes e o regulamento interno do dito lyceo.

— *Selecta dos autores classicos*: Camões, Vieira, Bernardes, Garret, Herculano, Lisboa e Rebello da Silva. Rio de Janeiro, 1876.

— *Trechos selectos* dos autores classicos. Rio de Janeiro, 1879 — Os trechos são de Bernardes, fr. Luiz de Souza, Rodrigues Lobo e Camões; de autor brazileiro não se faz menção.

— *Methodo popular*, da lingua franceza, baseado nos principios de Ahn e Graesser. Com a collaboração de um professor. Rio de Janeiro, 1879.

— *Noções da vida domestica* para uso das escolas brazileiras do sexo feminino. Rio de Janeiro, 1879— Ha tambem outras edições; a terceira que tenho á vista, tem este titulo: Noções da vida domestica, adaptadas com accrescimos do original francez á instrucção do sexo feminino nas escolas brazileiras. Adoptadas pelo conselho da instrucção publica da provincia de Pernambuco e por muitos collegios da côrte. Rio de Janeiro (sem data), Typ. de Dias da Silva Junior, 244 pags. in-8°.—E' uma compilação do que o autor considerou mais conveniente de varias obras

que leu, mórmente do curso de economia domestica da Sra. Eugenia Hippeau, com accrescimos seus.

— *Noções da vida pratica :* livro de leitura para as escolas e de conhecimentos para o povo. Rio de Janeiro, 1879 — Ha outras edições; a quinta é de 1883 e a oitava de 1892, illustrada. Este livro é escripto, como o precedente, para o mesmo fim, com a mesma introducção, mas para instrucção primaria do sexo masculino.

— *Guia das aguas* mineraes de Caxambú, extrahido dos artigos que publicou na Imprensa industrial. Rio de Janeiro, 1877, 46 pags. in-12º.

— *Guia do estrangeiro* no Rio de Janeiro, contendo a lista alphabetica das ruas, travessas, beccos, praças, ladeiras da cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios, bem como a nomenclatura e local de todos os monumentos, igrejas, theatros, bibliothecas, repartições do Estado, bancos, etc. e uma noticia historica sobre os primeiros monumentos. Rio de Janeiro, 1879, in-12º.

— *A má estrella,* (romance). Rio de Janeiro, 1879 252 pags. in-12º — Sob o titulo de Bibliotheca para todos.

— *Sciencia* para o povo: publicação mensal (traducções e extractos). Rio de Janeiro, 1880-1881, in-16º—Sahiram vinte numeros.

— *O lyceo* de artes e officios e as aulas de desenho para o sexo feminino. Rio de Janeiro, 1881, 48 pags. in-12º.

— *A imprensa* e o lyceo de artes e officios. Aulas para o sexo feminino. Rio de Janeiro, 1881, in 8º.

— *A educação da mulher :* notas colligidas de varios autores, etc. Rio de Janeiro, 1881, 62 pags. in-16.º

— *Notas bibliographicas.* A exposição de historia do Brazil na bibliotheca nacional. Rio de Janeiro, 1882, in-16º—E' uma serie de artigos publicados no *Cruzeiro.*

— *Selecta* dos quatro autores, adoptados pelo conselho director da instrucção publica, e approvados por aviso de 11 de junho de 1883 para os exames de linguas na côrte e nas provincias. Rio de Janeiro, 1883.

— *O collegio* Menezes Vieira na exposição pedagogica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, 38 pags. in-8º com 1 est.

— O *Instituto* Abilio. Methodo, collegio e compendios : noticias e apreciações. Rio de Janeiro, 1885, 200 pags. in-8º.

— *Bellas-artes:* estudos e apreciações. Rio de Janeiro, 1885, 341 pags. in-8º e mais 16 de frontispicio, relação de amadores e artistas, etc.

— *A reforma* da bibliotheca fluminense : considerações e projecto de uma sociedade bibliographica brazileira. Rio de Janeiro, 1886, 19 pags. in-4º de duas columnas.

— *A provincia do Rio de Janeiro :* noticias para emigrantes. Rio de

Janeiro, 1888 — São noticias geographicas, estatisticas, industriaes, economicas, etc.

— *Parecer* sobre os objectos apresentados á exposição escolar em 1888. Rio de Janeiro, 1889, 45 pags. in-4º— E' escripto com outros.

— *Cartilha infantil :* simples methodo para aprender a ler — Nunca a vi impressa.

— *O auxiliador* da imprensa brazileira para uso dos escriptores, revisores e compositores — idem. Redigiu com outros :

— *O Guarany* : folha illustrada, litteraria, estatistica, noticiosa e critica. Rio de Janeiro, 1871, in-fol.

— *O Contemporaneo*. Rio de Janeiro, 1877 a 1878, in-fol.—Felix Ferreira, Guilherme Candido Bellegarde e o doutor José Maria Velho da Silva (vejam-se estes nomes) foram os organizadores da

— *Polyanthea commemorativa* da inauguração das aulas do sexo feminino do imperial lyceo de artes e officios. Rio de Janeiro, 1881. in-4º — E' uma edição nitida, cujo titulo da primeira folha: «Lyceo de artes e officios. Polyanthea commemorativa. Aulas do sexo feminino» é lithographadc, a duas côres ; é adornada com o retrato da princeza dona Isabel e mais quatro retratos. A tiragem foi limitada a trezentos exemplares.

Felix Maria de Freitas e Albuquerque — Filho do conselheiro Francisco Maria de Freitas e Albuquerque, nasceu em Coimbra no anno de 1825, quando seu pae ahi cursava a universidade, e falleceu no Rio de Janeiro a 27 de setembro de 1883. Benedictino professo no mosteiro da Bahia com o nome de frei Felix da Piedade, e deposto pelo severo abbade frei Marcelino do Coração de Jesus por sahir de noite para ir á maçonaria, foi muitos annos parocho collado na freguezia de Irajá e depois conego e monsenhor da capella imperial. Regeu o bispado do Rio de Janeiro na qualidade de vigario capitular e geral da curia episcopal desde a morte do bispo Conde de Irajá em 1863 até 8 de março de 1869, dia em que o novo bispo fez sua entrada na diocese. Foi confessor do Imperador e de sua augusta esposa ; professor de instrucção religiosa no collegio de Pedro II ; visitador apostolico da provincia carmelitana no Rio de Janeiro e commendador da ordem de Christo. O Marquez de Olinda desejou muito nomeal-o bispo do Rio de Janeiro, e não o fez por elle escusar-se sempre a isso. Escreveu :

— *Lições de doutrina christã* em fórma de cathecismo, adaptadas para o ensino da religião catholica no imperial collegio de Pedro II, etc. Rio de Janeiro, 1872, 167 pags. in-8º — Ha outras edições sendo uma de 1884.

— *Circular aos parochos* para que previnam os seus freguezes contra os funestos effeitos do opusculo do doutor Antonio Joaquim de Macedo Soares com o titulo *A liberdade religiosa no Brazil*. Rio de Janeiro, 1866 —Além desta circular appareceram outras publicações, refutando o livro de que se trata. (Veja-se Antonio Joaquim de Macedo Soares.) Ha outras circulares de monsenhor Felix, que foi um dos redactores do

— *Apostolo:* periodico religioso, moral e doutrinario, etc. Rio de Janeiro, 1866-1882, in-fol.— O principal e mais constante redactor desta folha foi o conego José Gonçalves Ferreira. O 1º numero do *Apostolo* sahiu a 7 de janeiro de 1866; a publicação continúa.

Felix Peixoto de Brito e Mello — Filho de Felix José de Abreu e Brito e de dona Antonia Maria de Macedo e Mello, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, a 24 de agosto de 1807 e falleceu a 13 de janeiro de 1878, sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda, formado em 1834; consul geral do Brazil na Hespanha; do conselho do Imperador; dignitario da ordem da Rosa; commendador das de Christo, da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e de Carlos III da Hespanha. Foi cadete do exercito e como tal tomou parte na campanha da independencia na Bahia em 1822 e na revolução de Pernambuco em 1824. Foi depois caixeiro, deixando o commercio para com grande difficuldade matricular-se na faculdade de direito. Serviu na magistratura até o cargo de juiz de direito; foi deputado provincial e geral em quatro legislaturas; presidiu a provincia de Alagôas em 1847 e, sendo um dos chefes da revolução praieira de 1849, sahiu do Brazil e estabeleceu-se em Lisboa, donde passou para a Hespanha, como membro do corpo consular. Pouco antes de morrer havia regressado á patria. Escreveu:

— *Considerações geraes* sobre a emancipação dos escravos no imperio do Brazil e indicação dos meios proprios para realizal-a. Lisboa, 1870, in-4º.

— *Informações* sobre a posição commercial dos productos do Brazil na Hespanha — Sahiu no livro « Informações sobre a posição commercial dos productos do Brazil nas praças estrangeiras ». Rio de Janeiro, 1875, pags. 104 a 109.

— *Navegação e commercio* entre o Brazil e a Hespanha no anno de 1875-1876 — No livro « Informações dos agentes diplomaticos e consulares, etc.» tomo 4º, 1875-1877. Rio de Janeiro, 1878, pags. 457 a 468.

Felix Vogeli — Francez de nascimento, foi por muitos annos professor de hippiatrica na escola militar da Praia Vermelha. Amigo

muito dedicado do professor Agassiz, acompanhou-o em suas excursões scientificas pelo Amazonas e escreveu:

— *Mme et M. Louis Agassiz.* Voyage au Brésil, traduit de l'anglais avec l'autorisation des auteurs. Paris, 1869, in-4º com estampas — Esta traducção foi mais tarde resumida por J. Belin de Lannay e publicada em Paris, 1872.

— *Considerações scientificas* sobre o Amazonas, feitas na sala do externato do collegio de Pedro II, redigidas e publicadas por Felix Vogeli. Rio de Janeiro, 1866, 71 pags. in-4º.

— *Do algodão:* relatorio — publicado no « Relatorio sobre a exposição universal de 1867 pelo secretario da commissão brazileira Julio Constancio de Villeneuve. Paris, 1868 ».

Felix Xavier da Cunha — Filho do brigadeiro Felix Xavier da Cunha e nascido no Rio Grande do Sul a 16 de setembro de 1833, falleceu em Porto Alegre a 21 de fevereiro de 1865, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, tendo sido deputado por sua provincia na legislatura de 1861 a 1864. Além de habil publicista, foi habilissimo poeta. Com as flores da poesia amenisava os amargumes da politica, a cujo jornalismo se dedicou, collaborando para mais de uma folha e redigindo outras, como o

— *Mercantil.* Porto Alegre, 1861 — Substituiu nesta empreza em 1861 a João Candido Gomes. Escreveu mais:

— *Poesias.* Porto Alegre, 1874, 201 pags. in-8º — E' uma publicação posthuma de muitas e bellas composições lyricas e patrioticas, colligidas por seu irmão Francisco Xavier da Cunha.

— *Victor:* drama em cinco actos. Porto Alegre, 1874 — E' outra publicação posthuma e, além das que vão mencionadas, consta que o Dr. Felix da Cunha deixara ineditas outras obras que elle tencionava publicar quando a morte o arrebatou. E antes de formar-se em S. Paulo publicara algumas poesias, como :

— *Sete de setembro :* composição em quatro cantos e metrificação variada, na *Revista Litteraria*, jornal do Ensaio philosophico de S. Paulo, serie 4ª, pag. 178. São desta composição os seguintes e arrojados versos:

Brazil, de teus irmãos prantêa os vôos
Sopeados pelas roscas das algemas;
E ao laurel popular permeia um goivo,
Que o luto exprima em funeraes emblemas!
Aprende no epitaphio desses tumulos,
Ao santuario incensar da liberdade —
Fanal de Deus — que aclarando o abysmo,
Da patria salva a mão da tempestade.

Aprende nas lições, que a historia escreve,
Nos pergaminhos reaes com sceptros rôtos,
Que o povo e Deus sómente alfim serão
Dos mares do porvir os dous pilotos.
Sim, que o genio de Deus erguendo o globo,
Ninguem, em vez de Deus, o globo adora.
E si o genio do povo é que ergue os reis,
Por que, em vez delle, os reis amaes agora ?

....

Morre — e quando entre as angustias a tu'alma,
Erguer-se em leve adêjo á Eternidade,
Teus vingadores surgirão das cinzas
Bradando — « viva ! viva a liberdade ! »...

Tem tambem trabalhos em prosa, como:

— *Athenas* : artigo — que vem na mesma revista, serie 2ª, n. 4 e serie 3ª, n. 1.

— *Uma noite de vigilia* : — romancete. Idem, serie 4ª, pag. 152 e seguintes.

Fernando Abbott — Filho do Dr. Jonathas Abbott e neto paterno do grande anatomista e distincto professor da faculdade da Bahia, de igual nome, nasceu na provincia do Rio Grande do Sul, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul e vice-governador do mesmo Estado. Escreveu:

— *Ligeiro estudo* sobre a affinidade chimica. Rio de Janeiro, 1877, 90 pags. in-8º.

— *Do jaborandy*, sua acção physiologica e therapeutica ; Qual o acido de succo gastrico ? Da hematocele ; Hysteria: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878, 86 pags. in-4º.

Fernando Antonio Pereira de Vasconcellos — Natural da provincia de Minas Geraes, e formado não sei em que faculdade, é sómente o que sei a seu respeito. Escreveu :

— *Memoria* sobre a plantação, cultura e fabrico do chá — Foi publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, em agosto de 1845, e dahi reproduzida no *Crepusculo*, da Bahia, tomo 1º, ns. 5, 6 e 7. Traz a data de Ouro-Preto 4 de novembro de 1839.

Fernando Augusto da Silva Veiga — Filho de Fernando Joaquim da Silva Veiga, nasceu no Rio de Janeiro a 23 de fevereiro de 1848; é tenente-coronel do estado-maior de segunda classe do exercito ; bibliothecario da bibliotheca do exercito ; cavalleiro da

ordem da Rosa, official da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e a de Merito á bravura militar. Com praça no exercito a 7 de outubro de 1864, serviu na arma de artilharia, na qual fez a referida campanha, passando no posto de tenente para aquelle corpo. Foi professor e instructor da escola de aprendizes artilheiros por mais de oito annos, e escreveu :

— *Curso regimental* ou livro do soldado, organizado, etc. Primeiro anno. Rio de Janeiro, 1881— Segunda edição, 1883, 112 pags. in-8°. Este livro comprehende os primeiros rudimentos da instrucção primaria até leitura corrente e não conheço outro mais adaptado para um curso regimental ; o soldado em todos os exemplos, em todas as situações, em toda a leitura corrente, emfim, vae encontrando e adquirindo conhecimentos do que mais interessa á classe militar.

— *Curso regimental* ou livro do soldado, organizado, etc. Segundo anno. Rio de Janeiro, 1881— Segunda edição, 1883, 240 pags. in-12°. Comprehende a grammatica, arithmetica, geometria, geographia geral, e noticia abreviada do imperio do Brazil e de sua constituição.

— *A Sciencia e a consciencia*, por Louis Viardot. Traduzido do francez. Rio de Janeiro, 1881, 145 pags. in-4° — precedidas de uma carta de J. de Saldanha Marinho, a quem a traducção é offerecida. Sei que tem a publicar :

— *Elementos de tactica* : compilação.

Fernando de Castro Paes Barreto — Natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1886, escreveu, sendo ainda estudante, os seguintes trabalhos e talvez outros depois disto, de que não posso agora dar noticia :

— *Reforma social* : versos de propaganda abolicionista. Recife, 1883.

— *Folhas soltas* : versos. Recife, 1884.

— *Ebulições* : versos modernos (de collaboração com Claudino dos Santos). Recife, 1884, 32 pags. in-4° — Veja-se Claudino Ragoberto Ferreira dos Santos.

— *Conferencia* abolicionista no theatro de Santa Isabel a 25 de março de 1885, mandada publicar pela sociedade *Ave, Libertas*. Pernambuco, 1885, 41 pags. in-8°.

Fernando Francisco da Costa Ferraz — Filho do capitão-tenente Antonio Francisco Ferraz e de dona Francisca Rosa de Jesus Ferraz, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 8 de novembro

de 1838, é doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, cavalleiro da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo de Portugal e membro titular da academia nacional de medicina. Foi vereador da camara municipal da côrte e por varias vezes deputado á assembléa da provincia do Rio de Janeiro. Escreveu :

— *Anatomia* pathologica do cancro e do cancroide; Histologia das arterias; Balsamo de copahiba, considerado pharmacologica e therapeuticamente; Leite, sua composição, conservação, falsificação e meios de reconhecel-a. Rio de Janeiro, 1862, in-4º— E' sua these inaugural.

— *Apreciação* medico-legal da analyse das visceras do cadaver de Antonio José dos Passos, feita pelos peritos privativos e juramentados da policia da côrte. Rio de Janeiro, 1866, 16 pags. in-4º.

— *Alimentação do povo*, abastecimento de carnes verdes, e as classes menos favorecidas. Rio de Janeiro, 1891— E' um opusculo precedido de uma carta do conselheiro Saldanha Marinho, declarando á população desta capital que toma a si tudo quanto o autor expõe. Este começa com a exposição que apresentou á camara municipal em 1883, combatendo o monopolio e as preferencias no abastecimento de carnes verdes. Relativamente a salubridade publica ha em collaboração outros trabalhos do Dr. Costa Farraz, como:

— *Parecer* sobre o saneamento das habitações para operarios e empregados subalternos que na cidade do Rio de Janeiro pretende edificar o Dr. Arthur Sauer. Rio de Janeiro, 1887, 38 pags. in-4º— Trata-se da synthese do projecto, de considerações sociologicas e considerações hygienicas e este trabalho é escripto em commissão da academia nacional de medicina.

— *Da regulamentação* da prostituição. Rio de Janeiro, 1890, in-4º — Sahiu tambem nos Annaes Brazilienses de Medicina, tomo 55º, pags. 259 a 278. E' uma memoria lida na sessão da academia nacional de medicina de 6 de fevereiro deste anno. Nesta mesma revista ha muitos trabalhos do Dr. Costa Ferraz — dos quaes citarei:

— *Os vomitos incoerciveis* durante a prenhez serão causa de provocação do aborto? memoria apresentada á academia imperial de medicina, etc. — No tomo 18º, 1866-1867, pags. 104 a 113.

— *Relatorio* medico-legal ácerca das faculdades mentaes de Domingos de Faria Lopes, accusado pelo crime de homicidio, etc. — Idem, tomo 20º, 1868-1869, pags. 169 e segs.

— *Questão de defloramento*. Crime previsto no art. 219 do Codigo criminal.— Idem, tomo 23º, pag. 388 e segs.

— *Qual o melhor meio* para a cura dos estreitamentos da urethra — Idem, tomo 22º, 1870-1871, pags. 139 e segs.

— *A salubridade* da capital do imperio e os cortiços — Idem, tomo 35º, 1884, pags. 443 a 469.

Fernando Joaquim de Mattos — Nenhuma noticia pude até hoje colher a seu respeito. Sei apenas que escreveu:

— *Memoria* para instrucção do plano de sociedade, relativo aos inventos. Rio de Janeiro, 1828, 24 pags. in-8º — Trata-se de melhoramentos da industria e da lavoura.

Fernando José Martins — Pae do doutor João Martins da Silva Coitinho, de quem se trata nesta obra, nasceu a 24 de abril de 1809 na villa, hoje cidade de S. João da Barra, do Estado do Rio de Janeiro, onde falleceu, ha mais de vinte annos. Aos quatorze annos de idade, tomado de nobre enthusiasmo pela independencia da patria, entrou para o exercito e como militar prestou serviços em Pernambuco por occasião dos movimentos de 1824. Deixou depois a carreira encetada, dando um substituto; foi advogado provisionado no logar de seu nascimento, major da guarda nacional, vereador da camara municipal, etc. Escreveu:

— *Historia* do desenvolvimento e povoação da cidade de S. João da Barra e dos campos de Goytacazes, antiga capitania da Parahyba do Sul, e da causa e origem do levante denominado dos fidalgos; dividida em tres partes. Rio de Janeiro, 1868, 276 pags. in-8º com ests. — O autor tratava de uma nova edição, accrescentada, desse livro, quando morreu.

— *O tôlo fingido:* comedia burlesca. Campos...

— *Logro não previsto:* comedia — Não sei si foi impressa.

— *O Parahybano:* jornal — que fundou em 1859. Collaborou com escriptos em prosa e em verso para outras folhas, como o *Monitor Campista* e o *Domingueiro* de 1846 em deante; em 1865 para o *Popular* de Campos, onde ha alguns artigos seus sobre a creação de uma provincia no districto de Campos.

Fernando Luiz Ferreira — Filho do tenente-coronel Miguel Ignacio Ferreira e de dona Catharina de Senna Ferreira de Mendonça e pae de Luiz e Miguel Vieira Ferreira, dos quaes occupar-me-hei mais tarde, nasceu na capital do Maranhão a 1 de agosto de 1803 e falleceu no Rio de Janeiro em 1879. Bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela academia militar, serviu no corpo de engenheiros, reformando-se em 1848 no posto de tenente-coronel,

depois de muitos e valiosos serviços prestados desde a abdicação de dom Pedro I. Escreveu:

— *Arithmetica pratica :* compendio para a instrucção primaria, adoptado pela presidencia da provincia do Maranhão, para as aulas de primeiras lettras. Maranhão, 1856.

— *Compendio* do systema metrico. Maranhão...— Nunca o vi; sei, porém, que é um dos melhores compendios sobre o assumpto.

— *Informação* ácerca da missão dos Guajajaras no rio Pindaré — O original de 5 fls. in-fol. pertence ao Instituto historico. Este autor foi um dos redactores do

— *Artista :* jornal dedicado á industria e principalmente ás artes. Maranhão, 1868, in-4°.

Fernando Luiz Osorio — Filho do Marquez do Herval e da Viscondessa do mesmo titulo, fallecida antes de ser seu marido elevado a Marquez, nasceu em Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, a 30 de maio de 1848, e é bacharel em direito pela faculdade do Recife. Sendo estudante, offereceu-se com outros para servir na campanha do Paraguay e, já fazendo exercicios de guerra sob as ordens de um official do exercito, não realizou seu intento, por não ser de approvação de seu pae. Concorreu para a fundação de associações de lettras, como o Nucleo juridico, defendendo no jury presos desprotegidos da fortuna, quer por parte desta associação, quer por acto espontaneo, e foi exaltado propagandista da abolição do elemento escravo. Depois de formado, já advogado em Pelotas, foi o fundador da primeira aula nocturna que ahi houve de adultos, e das conferencias contra o jesuitismo, realizando elle a primeira, que na imprensa do dia foi publicada em resumo e instituiu em Sant'Anna do Livramento, onde andava em excursão politica, uma sociedade para prelecções litterarias, fazendo a primeira sob o thema Amor da patria. Foi deputado á 17ª legislatura geral e á constituinte do Estado de seu nascimento. Cultivou a poesia desde seu tirocinio academico, e a musica, compondo varias peças, e fez parte da redacção dos periodicos seguintes :

— *A Tribuna Liberal :* jornal politico e litterario. S. Paulo, 1867, in-fol.

— *O Academico :* jornal juridico, litterario e noticioso. S. Paulo, 1868, in-fol.— Neste e no precedente publicou varios trabalhos sobre politica e sobre direito constitucional.

— *Diario de Pelotas* : jornal politico e litterario. Pelotas, in-fol.— Começou esta folha a ser publicada em 1868 ; mas só de 1874 em deante

o Dr. Osorio incumbiu-se da parte politica, sustentando lucta com varias folhas do partido conservador.

— *A Discussão:* orgão do partido liberal. Pelotas, 1881 — Foi fundada pelo Dr. Osorio e viveu por muito tempo. Escreveu :

— *Discurso* proferido na primeira sessão maçonica em uma das lojas maçonicas de Pernambuco, por occasião da questão religiosa— Não foi publicado (mas apenas annunciado com elogio por varias folhas do logar e particularmente pela *Tribuna)*, porque, quando ia ser impresso na *Tribuna*, que era o orgão da maçonaria, foi suspensa esta revista.

— *Protesto* da maçonaria de Pelotas, dirigido ao bispo diocesano — Assignado por muitas pessoas importantes, inclusive o Marquez do Herval, foi publicado no *Diario de Pelotas* e reproduzido no Rio de Janeiro.

— *O quadro* da batalha de Avahy, de Pedro Americo : discurso pronunciado na camara dos deputados em sessão de 30 de agosto de 1877, contendo em resumo a opinião européa e nacional sobre o mesmo quadro. Rio de Janeiro, 1877, 29 pags. in-8°.

—*O General Osorio*, defendido por seu filho na sessão de 11 de junho de 1880. Rio de Janeiro, 1880, 108 pags. in-8° peq. — A defesa refere-se a censuras com relação à politica local e, baseada em documentos authenticos, e até do punho dos proprios censuradores, não podia ser ella mais completa. E' um trabalho de interesse para a historia politica do Rio Grande do Sul e foi reproduzido em alguns jornaes do imperio.

—*Assembléa provincial :* discurso na sessão de 15 de março de 1883 (Porto Alegre, 1883), 30 pags. in-4° de 2 columnas — E' seguido de outro pronunciado a 17 de março, de 14 pags. in-4° e 2 columnas, ambos sobre verificação de poderes.

— *Historia* do marechal Manoel Luiz Osorio, Marquez do Herval, por seu filho, etc.— E' um livro em que com a biographia assaz minuciosa do legendario general sob os pontos de vista do homem privado, do poeta, do politico e do soldado, segundo estou informado, desenvolve-se a historia politica e militar do Sul do Brazil, quer interna, quer em relação com as republicas platinas. Deve ser distribuido a 10 de maio vindouro, de 1893, por occasião de inaugurar-se o monumento que ao mesmo general vae ser levantado. Das poesias do Sr. Osorio citarei:

— *O escravo :* poesia de propaganda abolicionista, publicada em quasi toda imprensa rio-grandense e cantada nos clubs abolicionistas.

— *Hymno* do Estado do Rio Grande do Sul — cuja musica é tambem do autor.

Fernando Manoel Fernandes — Filho de Antonio Manoel Fernandes e irmão do desembargador deste nome, de quem fiz menção no primeiro volume deste livro, nasceu no Rio de Janeiro no anno de 1818 e aqui falleceu pelo anno de 1870, sendo bacharel em direito pela faculdade de Olinda e tendo exercido logares de magistratura, como o de juiz municipal de Valença e Vassouras. Escreveu:

— *Penas*, a que estão sujeitos os corpos de policia nas provincias, e juizes perante os quaes devem responder na primeira e segunda instancias. Rio de Janeiro, 1857, 16 pags. in-4º— Esta publicação foi feita sob o titulo de Additamento à consulta da secção de justiça do conselho de estado sobre o direito, que teem as assembléas provinciaes, de legislar decretando penas para os corpos de policia, etc.

Fernando de Mello Coutinho de Vilhena — Irmão de Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, de quem se trata neste volume, oriundo da nobre familia portugueza dos Marquezes de Vilhena e fidalgo cavalleiro da casa imperial, nasceu em Caxias, Estado do Maranhão, e falleceu na cidade de S. Luiz, depois do anno de 1870. Era formado em sciencias sociaes e juridicas, habilissimo jurisconsulto e tambem jornalista notavel pela vernaculidade da phrase, assim como seu irmão, diz o autor dos « Sessenta annos de jornalismo ». Si a morte o não tivesse arrebatado tão cedo, diz ainda este autor, talvez tivessemos um

— *Codigo civil*— de que o Dr. Fernando de Vilhena já havia escripto uma parte e era essa obra sua preoccupação dominante, quando morreu. Já ouvi, que esse trabalho era de seu irmão, facto de que por ora não tenho certeza. O Dr. Fernando de Vilhena redigiu:

— *O Maranhão* (periodico politico). S. Luiz, 1843 — Com o dito seu irmão, durante a administração do conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

— *O Dissidente* (idem). S. Luiz... — Veja-se Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Fernando Mendes de Almeida — Filho do senador Candido Mendes de Almeida e de dona Rosalina Ribeiro de Campos e Almeida, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 26 de junho de 1857, é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II; doutor em direito pela faculdade de S. Paulo; advogado nos auditorios do Rio de Janeiro; membro do Instituto dos advogados brazileiros e do Instituto dos bachareis em lettras; socio beneficente do Circulo dos estudantes catholicos de S. Paulo, do qual foi presidente; socio fundador

da associação de seguro mutuo escolar e da sociedade de geographia de Lisboa no Brazil e coronel da guarda nacional. Escreveu:

— *Theses e dissertação* que para obter o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas apresentou e defendeu perante a faculdade de direito de S. Paulo. S. Paulo, 1880, 74 pags. in-4º — A dissertação versa sobre este ponto: « O que é tutela administrativa? Quaes são os seus limites?»

— *A academia de S. Paulo* em 1879. Rio de Janeiro, 1880, 124 pags. in-8º — Occupa-se do movimento e das producções litterarias dos academicos.

— *Revista academica* de sciencias e lettras: publicação mensal sob a direcção de Fernando Mendes de Almeida. Recife, 1874, in-4º.

— *Revista mensal* da secção da sociedade de geographia de Lisboa no Brazil, publicada sob a direcção do Dr. Fernando Mendes de Almeida. Rio de Janeiro, 1881 — Teve parte ainda na redacção de outras revistas, como o *Constitucional*, orgão do club constitucional academico de S. Paulo e actualmente é o redactor chefe do

— *Diario do Commercio:* propriedade de uma sociedade commanditaria. Rio de Janeiro, in-fol. gr.— Está no seu 3º anno. Ha em revistas trabalhos seus, como:

— *O que é* tutela administrativa? Quaes são os seus limites? — No *Direito*, tomo 12º, pags. 19 a 34.

Fr. Fernando de Oliveira Pinto — Nascido no Rio de Janeiro pelo meiado do seculo XVIII, foi carmelita, examinador synodal em sua patria e distincto theologo. Escreveu:

— *Sermão* em acção de graças pelo beneficio de afastar Deus desta cidade a revolução de Minas Geraes contra o governo portuguez; prégado em 26 de abril de 1792 — O orador apresentou a 24 do dito mez as bases de seu sermão por estes termos: « Dar graças pelo beneficio em se descobrir a famosa conspiração ajustada em Minas antes de se pôr em execução e de se seguirem as pessimas consequencias que deviam experimentar os vassallos de S. M.; dar graças por ficar isenta esta cidade do contagio da dita conspiração; persuadir os povos á fidelidade á soberana tão pura e clemente, e rogar a Deus que lhe conserve a vida ». Balthazar Lisboa diz que elle « o praticou muito engenhosamente, persuadido de não haver-se projectado a supposta revolução ».

Fernando Pires Ferreira — E' natural do Estado do Piauhy e nascido a 26 de abril de 1843. Doutor em medicina pela fa-

culdade de Paris, ahi dedicou-se com especialidade á ophtalmologia, sendo chefe do instituto ophtalmologico do grande oculista Wecker, cuja amizade cultivou sempre. Voltando ao Brazil, estabeleceu-se no Rio de Janeiro ; representou no parlamento sua provincia natal na 16ª legislatura, e fez ainda uma viagem á Europa. E' membro titular da academia nacional de medicina, official da ordem da Rosa — e escreveu :

— *De l'opération* de la cataracte par l'extraction linéaire scleroticale : these par le doctorat en medecine, presentée et soutenue, le mardi 2 juillet 1867. Paris, 1867, 72 pags. in-4º.

— *De l'opération* de la cataracte par l'operation linéaire sclerotícale. Paris, 1867, 60 pags. in-8º com 1 est.

— *Breves considerações* sobre as applicações da iridiotomia no tratamento da cataracta : these de sufficiencia, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1868, in-4º — Ha alguns trabalhos seus em revistas medicas, como :

— *Breves considerações* sobre o pterygio e seu tratamento — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, tomo 23º, 1871-1872.

Fernando Teixeira de Souza Magalhães — Filho de Manoel Teixeira de Souza, Barão de Camargos e da Baroneza de igual titulo, é natural de Minas Geraes e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1868, tendo feito parte do respectivo curso em S. Paulo. Escreveu :

— *Poesias :* S. Paulo, 1866, in-8º — Era o autor estudante.

Fernando Vaz de Mello — Natural, segundo me consta, de S. Paulo, onde achava-se em 1859 em desempenho de uma commissão do governo provincial, sendo engenheiro civil e escreveu:

— *Memorial* sobre o curso dos rios Pardo e Mogy-guassú, e possibilidade de sua navegação, apresentado ao Exm. presidente da provincia. S. Paulo, 1859, 32 pags. in-8º.

Fidelis Honorio da Silva dos Santos Pereira — Natural do Rio de Janeiro, seguiu a carreira do funccionalismo publico e ainda vivia em 1848 no exercicio do cargo de trocador na secção de assignatura, troco e resgate do papel-moeda da caixa de amortização. Era socio da sociedade Amante da instrucção, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo. Cultivou a poesia e escreveu entre outras composições iguaes:

— *Votos a Deus* na gloriosa sagração e coroação de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, á imitação dos do rei David por seu filho

Salomão no psalmo XVII, paraphraseado em verso portuguez. Rio de Janeiro, 1841.

— *Ao muito alto* e muito poderoso senhor dom Pedro II no dia de seus faustos e felizes annos (poesia). Rio de Janeiro, 1842.

— *Ao muito alto* e muito poderoso senhor dom Pedro II no dia 2 de dezembro de 1845 (poesia). Rio de Janeiro, 1845.

— *A' S. M. Imperial*, a augusta e pia Imperatriz do Brazil a Senhora D. Thereza Christina Maria no dia de seu precioso e festivo natalicio a 14 de março de 1846. Rio de Janeiro, 1846.

— *A SS. MM. II.* o Imperador e a Imperatriz pelo feliz e suspirado regresso de sua viagem ás provincias do Sul do Brazil (poesia). Rio de Janeiro, 1846.

— *Canto sacro* á Immaculada Senhora do Carmo. Rio de Janeiro, 1846, in-8º gr. — Consta-me que ha outras composições poeticas deste autor e até colleccionadas num volume com o titulo de

— *Fililêtes :* poesias. Rio de Janeiro...

Fidelis Martins Bastos — Falleceu no Rio de Janeiro a 17 de março de 1847. Era bacharel em lettras, licenciado em sciencias e doutor em medicina pela universidade de Paris, onde recebeu o gráo em 1824; primeiro medico do hospital militar da côrte ; medico da imperial camara ; cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo e membro da antiga academia de medicina. Escreveu :

— *Dissertation* sur l'épilepsie. Paris, 1824, in-4º.

— *Formulario* dos hospitaes militares do imperio. Rio de Janeiro, 1827 — Li annunciada igual publicação em 1844, e me parece que é a mesma obra, refundida e accrescentada, que foi reimpressa depois da morte do Dr. Fidelis com o titulo:

— *Formulario* para o hospital militar da guarnição da côrte ou escolha das mais usadas formulas na praxe medico-cirurgica, com a indicação das dóses tiradas de differentes obras. Rio de Janeiro, 1856, 123 pags. in-8º— E' offerecido ao conselheiro Jeronymo Francisco Coelho. No exemplar que possuo não se acha o indice, que o autor promette na Advertencia.

— *Hospital Militar* da guarnição da côrte : distincção estatistica das enfermidades de medicina, a cargo do Dr. Bastos nos annos de 1845 e de 1846 — No *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 3º, n. 6 e tomo 4º, n. 7.

— *Relatorio* da molestia de Sua Alteza, a serenissima princeza Senhora D. Paula Marianna. Rio de Janeiro, 1833, 15 pags. in-4º — Assignam tambem este relatorio os Drs. Francisco José de Sá, Joaquim

Vicente Torres Homem e J. Martins da Cruz Jobim. O Dr. Fidelis collaborou no *Propugnador das Sciencias Medicas* e foi um dos redactores do

— *Semanario de saude publica.* Rio de Janeiro. 1831-1833, tres tomos, in-4º, de 2 columnas — Foram seus collegas de redacção o mesmo Dr. Jobim e o Dr. J. F. Sigaud e ha ahi de sua penna varios pareceres como membro da commissão permanente de vaccina e varios artigos, sendo um delles sobre a

— *Febre intermittente* perniciosa, cerebral — no tomo 1º, pags. 10 e segs.

Fidelis Sigmaringa de Moraes — Natural de São Paulo, em cuja cidade capital falleceu em 1863, sendo conego da cathedral, lente de rhetorica e poetica do curso annexo á faculdade de direito e cavalleiro da ordem de Christo. Escreveu :

— *Apostillas de rhetorica* para uso de seus discipulos — Não foram, entretanto, publicadas, apezar de seu autor leccionar trinta e cinco annos, ou desde a installação da faculdade.

Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente — Filho do alferes Manoel Joaquim da Silva Martins e afilhado do *capitão de fragata*, mas não chefe de divisão, como Innocencio disse, Filippe Alberto Patroni, de quem tomou o nome, nasceu na cidade de Belém, do Pará, pelo anno de 1798 e falleceu em Lisboa a 15 de julho de 1866. Matriculando-se em 1816 no curso de direito da universidade de Coimbra, por occasião de inangurar-se o governo constitucional adheriu a elle e veiu ao Pará com o fim de envidar os meios a seu alcance para que sua provincia acquiescesse ao mesmo governo, e isto obteve, sendo um dos directores do pronunciamento do povo e da tropa. Voltou depois a Coimbra, onde recebeu o grão de bacharel em direito; declarada porém, a independencia do imperio, tornou á patria, entrou na classe da magistratura, que deixou logo para dedicar-se á advocacia, que tambem deixou ao cabo de pouco tempo. Eleito deputado pelo Pará, na legislatura de 1842 a 1845, dissolvida na primeira sessão, não sendo reeleito, resolveu-se a ir a Portugal com o fim de publicar com mais vantagem suas obras, e para ahi partiu em 1851, não voltando mais ao Brazil. Quando estudava direito, segundo refere o Dr. Macedo, um pouco desordenado em sua ambição de luzes, estudava tudo : mathematicas, philosophia, religião, geographia e historia, linguas mortas, e de modo que, avantajando-se em quasi tudo, prejudicava a regularidade do adeantamento annual,

na faculdade que seguia. Possuia assim uma vasta illustração em desordem; mas, dotado smpre de uma memoria prodigiosa, repetia de principio a fim livros inteiros do Novo e Velho Testamentos, e escrevia em latim, como na propria lingua. Dotado desde estudante de idéas exaltadissimas, pouco coherentes ás vezes, ou excentricas, mostrou, depois de 1840, certo desarranjo das faculdades mentaes, que foi progredindo até completa loucura, em cujo estado falleceu. Alguns annuncios que elle fez quando resolveu sua viagem, já denunciam o estado de seu cerebro. Começando por declarar nesses annuncios que « se muda para Lisboa, levando comsigo a familia, sua mulher e sua sogra, só com o fim de promover perante o governo e as côrtes a prompta adopção do *Codigo remuneratorio* do reino de Portugal, como unico meio de conciliar os partidos e fundar a paz interna do paiz, pela sabedoria e justiça do poder publico, amor ao trabalho e sua recompensa que é o principio inconcusso e solido da *Biblia do justo meio*, base unica da *Algebra politica* », passa a relacionar os escravos, que vende, pelo modo mais singular, como se póde ver no *Diario do Rio de Janeiro* de abril de 1848. Com effeito, chegando a Lisboa, apresentou seu projecto de Codigo remuneratorio e deu ao prélo muitas de suas obras, tarefa que não concluiu por se aggravar sua saude e por não terem seus livros a extracção que esperava. Escreveu:

— *Dissertação* sobre o direito de cassoar que compete aos veteranos das academias. Lisboa, 1818, 78 pags. in-12°.

— *Carta* que de Lisboa escreveu a Salvador Rodrigues do Couto, natural da mesma cidade e nella presbytero secular, etc. — Sahiu no *Jornal de Coimbra* n. 60, parte 2ª, pags. 269 a 291.

— *Roteiro* da viagem da cidade do Pará até ás ultimas colonias dos dominios portuguezes em os rios Amazonas e Negro; illustrado com algumas noticias que podem interessar a curiosidade dos navegantes, etc. — No mesmo jornal, n. 87, parte 1ª, pags. 87 a 146 — Diz Patroni desta obra « não ser producção sua, nem saber de quem seja, apezar de o ter indagado; mas assevera que merece grande credito, porque o autor viu com os proprios olhos o que escreveu, e mostra muita erudição e critica ».

— *Falla* do deputado do governo do Pará, Filippe Alberto Patroni Maciel Parente, feita a el-rei na audiencia de 22 de novembro. Lisboa, 1821, 4 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado na sala das côrtes, na sessão de 5 de abril, por um dos illustres deputados do Pará. Lisboa, 1821, 8 pags. in-4°, sem folha de frontespicio — Foi publicado no mesmo anno no Rio de Janeiro, na régia officina typographica, 4 pags. in-fol.

— *O Paraense:* jornal politico. Pará, 1822 — Nestes seus ultimos escriptos o estylo é vehemente e a linguagem é arrebatada. por demais animada, como que revelando o estado a que o autor chegaria mais tarde.

— *Arte social* ou systema de direito publico universal. Lisboa, 1823, in-8°.

— *Panegyrico* dedicado ao Sr. D. João VI, pae da patria e do seu seculo, modelo dos imperantes, rei melhor que optimo rei. No dia 13 de maio de 1823. Lisboa, 1823, 29 pags. in-4°.

— *Correio do Imperador* ou o direito de propriedade. Rio de Janeiro, 1837-1838, in-fol.— E' uma publicação periodica.

— *O pesadelo*, poema heroi-comico. O. D C. por F. A. P. M. M. P. aos admiradores do portentoso Instincto e aos Exms. e Revms. Chichêlos. Rio de Janeiro, 1838—Houve outra edição no Pará, 1838, in-16°.

— *Obras diversas* de Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente. Nictheroy e Rio de Janeiro, 1840-1841, 2 vols. in-8°.

— *A Biblia* do Justo-meio da politica moderada ou prolegomenos do direito constitucional da natureza, explicados pelas leis physicas do mundo. Rio de Janeiro, 1835, 149 pags. in-12° — Segunda edição, Lisboa, 1851, 131 pags. in-8° com um mappa.

— *Algebra politica*. Analyse das integraes e das differenciaes das equações das moralidades, no quadro genealogico da organização social, por systemas conforme a Biblia do Justo-meio. Pará, 1840, in-8° — Segunda edição, Lisboa, 1851, 182 pags. in-8°.

— *Cartilha imperial* para uso do Sr. D. Pedro II nas suas lições de litteratura e sciencias positivas. Pará, 1840 — Segunda edição, Lisboa, 1851, 75 pags. in-8°.

— *A viagem* de Patroni pelas provincias brazileiras do Ceará, Rio de S. Francisco, Bahia, Minas Geraes e Rio de Janeiro nos annos de 1829 e 1830, dividida em quatro partes. Lisboa, 1851, 2 vols. de 134 pags. in-8° cada um.

— *Prologo galeato* da festa de N. S. de Nazareth no dia de seu cirio em 9 de outubro de 1850 na cidade de Belem, capital do Gram-Pará. Lisboa, 1851, 83 pags. in-4° com um mappa — Sahiu antes em 1850 no jornal *Voz Paraense*.

— *Torre de menagem*. A união patriotica dos tres partidos portuguezes legitimista, carlista, setembrista, em honra do crucificado Jesus Christo, o Homem-Deus, pela sciencia exacta do governo com o Evangelho da Algebra e Biblia de ambos os testamentos na heroica, grande e divina revolução (Ximenes, S. Miguel, Thomar, Saldanha) feita na cidade do Porto, reino de Portugal no dia 24 de abril de 1851.

Lisboa, 1851, 323 pags. in-8º — Neste livro acham-se seis supplementos, extrahidos de outras obras de Patroni, publicadas no Brazil.

— *A profecia* do novo mundo: primeira collecção dos fragmentos, artigos, ou extractos das obras do Dr. Patroni, publicadas no Brazil, e agora com a chegada do autor a Lisboa, a 20 de março de 1851, reimpressas e publicadas, etc. Lisboa, 1851, 92 pags. in-4º.

— *Annuncio* da proxima edição do capitulo do Golgotha: circular dirigida aos homens esclarecidos de todas as nações, e muito principalmente aos naturaes e habitantes da Russia, da Inglaterra e de Portugal, cujos governos formam a trindade celeste do anjo architecto do Apocalypse. Lisboa, 1851, 49 pags. in-4º.

— *Projecto* de codigo remuneratorio do reino de Portugal, composto e dedicado a S. M. Fidelissima, a senhora D. Maria II, e aos senhores representantes da nação portugueza. Segunda edição, Lisboa, 1851, 89 pags. in-8º.

— *Exposição* das obras do Dr. Patroni para servir de segunda premissa ao grande raciocinio celeste da sociedade universal (ecclesia catholica em grego e latim) na exposição physica de Londres, cuja consequencia e ultimo termo do mesmo raciocinio é sem replica a constituição formal do *Congresso da paz* em Lisboa! Precisamente pelas regras scientificas das tres secções conicas da Biblia, toda inteira, reduzida a uma só curva, *parabola do pastoradouro*, que estabelece a unidade do genero humano, constituindo o reino de Deus no capitulo XXI e ultimo do Evangelho de S. João. Lisboa, 1851, in-fol. — Começou esta publicação em folhetos semanaes, mas ficou no quarto numero.

— *Specimen* dos estudos biblicos do reino santificado, puro na fé com as promessas de Christo no campo de Ourique, em principio commum da materia e fórma dos livros que devem preceder a publicação da obra intitulada *Antiloquio do catholicismo* e unidade social de todas as nações da terra para servir de preliminar scientifico á revelação dos profundos segredos da natureza e mysterios utilissimos, celestes e terrestres, da politica e da religião na carta constitucional de D. Affonso Henriques em Coimbra. Lisboa, 1865, 32 pags. in-8º gr.

— *Antiloquio* do catholicismo, etc. — Inedito. Diz Innocencio da Silva (que o viu) que esta obra se comprehendia numa immensa quantidade de quadernos manuscriptos, que pejavam as gavetas de uma commoda, etc.

— *Memoria* de Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, natural do Pará, sobre o que lhe aconteceu, escripta por elle mesmo — Inedita. Existe o original na bibliotheca nacional, escripto em 1835, 14 fls. — O Dr. Macedo em seu Anno biographico, tomo 4º, faz menção de uma

— *Ode* em latim macarronico que Patroni escreveu em 1837 contra o regente Feijó e o ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos, — a qual tão applaudida foi da gente curiosa da época, quanto irritou o animo dos dous. Começa elle com a allusão ao padre Feijó no verso:

Pater patratus, grandis maravita.....

e termina com outra allusão a Vasconcellos:

Et vas cum cellis.

Filippe Benicio Barbosa — Filho de Manoel Barbosa Ferreira e de dona Ignacia Maria Barbosa, e nascido na cidade do Recife, em Pernambuco, no anno de 1722, falleceu nos ultimos annos do seculo passado com mais de setenta annos de idade, presbytero secular, distincto prégador e poeta repentista, sempre propenso á satyra que sabia manejar ainda nos actos mais serios. Assim, quando tomava ordens menores, tendo por companheiro, entre outros, um estudante que viera de Santo Antão muito opilado, amarello e bisonho em consequencia de soffrer do figado, elle improvisou a seguinte decima:

Da mais horrenda espessura
Das brenhas de Santo Antão
Sahiu um camalleão
Em fórma de creatura.
Quando nem prima tonsura
Merecia por inchado
Menores tem alcançado!
Seja assim, porque se veja
Que esta coruja de igreja
Injuria o nosso estado.

Vou ainda reproduzir aqui outro improviso:

— *Soneto* ao ouvir um sermão, que recitara um padre que havia sido donato franciscano:

Quem na vossa oração quizer pôr tacha
Por ser vosso inimigo ou ter-vos rexa,
Um inchaço lhe nasça na bochêcha,
Mais voltas tenha em si que uma tarracha.

E quando não, pegai de lenha uma acha
E na cabeça lhe fazei tal brecha,
Que leve mais de um palmo ou dous de mecha
E lhe tireis de sangue uma borracha.

Quando vós tal fazeis sendo machucho,
Que farieis no tempo de muchacho,
Tempo em que vós ainda ereis capucho?

Linda a vossa oração em tudo eu acho;
Na algibeira a trarei feita cartucho,
Ou posta no chapéo por meu pennacho.

Vem este soneto no Musaico Pernambucano de Pereira da Costa. Neste gosto escreveu muitas decimas, satyras e glosas e tambem muitos sonetos e poesias serias, de que não consta que fizesse collecção. De seus sermões conheço o

— *Sermão* da quinta dominga de quaresma, exposto no anno de 1756, havendo chegado noticia da grande ruina de Portugal. Lisboa, 1757, in-4º.

Filippe Firmino Rodrigues Chaves — Natural do Rio de Janeiro, e nascido a 11 de outubro de 1838, fez o curso da academia de marinha, sendo promovido a segundo tenente em 1858 e é actualmente contra-almirante da armada; official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz; cavalleiro da do Cruzeiro; condecorado com as medalhas da campanha oriental de 1865, da campanha do Paraguay e do combate naval de Riachuelo. Neste combate, sendo segundo commandante da canhoneira *Parnahyba*, e vendo esse navio cercado de quatro vapores paraguayos nos estreitos canaes do Paraná, portando-se heroicamente para não ser abordado seu navio e, já sem esperança de salvação, ia lançar fogo ao paiol da polvora, quando inesperadamente foi soccorrido pelos tres vasos brazileiros *Amazonas*, *Mearim* e *Belmonte*. Preferia, como disse « a morte gloriosa do soldado que succumbe em sua bandeira á dura contingencia de entregar-se á duvidosa generosidade de barbaros vencedores; preferia voar com seus amigos e inimigos a render-se á estes ». Por accusação, que então soffrera, escreveu:

— *Defesa* do immediato da canhoneira *Parnahyba* no combate do Riachuelo, o 1º tenente Filippe Firmino Rodrigues Chaves, apresentada no conselho de guerra. Rio de Janeiro, 1867, in-8º — E' escripta a bordo da corveta encouraçada *Brazil* no rio Paraguay (Curusú) a 23 de novembro de 1866.

Filippe Francisco Ferreira — Official de nautica habilitado com carta de piloto pela escola de marinha, entrou para o serviço da armada em 1873 como pratico da costa do norte do Brazil e escreveu:

— *Roteiro* da costa do Norte do Brazil desde Maceió até o Pará, publicado sob os auspicios do Exm. Sr. conselheiro Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, ministro da marinha, comprehendendo todos os portos, barras e enseadas, e indicando a maneira de demandal-os, a navegação por dentro e por fóra do canal de S. Roque e as derrotas com as marcas de bordejar no mesmo. Pernambuco, 1878, 180 pags. in-4º — Neste

livro, que é offerecido ao Imperador e aos collegas do autor, depois da descripção de todos os logares mencionados, acham-se quatro planos: da barra de Goyanna, tomado da ponta das Pedras á ponta da barra dos Outeiros; da barra do Acaracú até o logar Fortinho; da barra do Acaracú até o porto das Cacimbas, comprehendendo a ilha de Fernando, e da barra da Granja até o porto de Camocim. Acham-se ainda nove estampas das costas de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Pará comprehendendo seus cabos, serras, morros, ilhas, enseadas, fortalezas, etc., e finalmente quatro tabellas diversas. O autor vae dar ao prelo segunda edição deste livro.

— *Parecer* sobre a construcção de uma doca de embarque e desembarque na provincia do Ceará, seguido de um esbôço do ancoradouro do Ceará, traçado a bico de penna e com diversas côres— Acha-se na Memoria sobre o porto do Ceará pelo major Francisco Antonio Pimenta Bueno. (*Veja-se* este nome.)

Filippe Franco de Sá — Filho do senador Joaquim Franco de Sá e de dona Luciana Rosa da Costa Ferreira, que foi filha do Barão de Pindaré, nasceu na provincia do Maranhão a 2 de junho de 1841. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1864, exerceu alguns cargos, começando pelo de promotor publico, e representou sua provincia na legislatura de 1878 a 1881. Dissolvida esta, foi de novo eleito deputado e, entrando numa lista triplice para senador, foi escolhido pela corôa, tomou assento em 1882 e fez parte do gabinete organizado na mesma occasião pelo conselheiro Martinho Campos, a 21 de janeiro, occupando a pasta dos negocios estrangeiros. E' gran-cruz da ordem russa de Sant'Anna e condecorado com a ordem do Duplo-Dragão, da China. Escreveu:

— *Justificação* do ex-promotor publico da capital do Maranhão. S. Luiz, 1872, 158 pags. in-8º—E' uma justificação de faltas, por que foi accusado, provavelmente por desaffeições politicas.

— *A reforma* da Constituição: estudo de historia patria e direito constitucional. Rio de Janeiro, 1880, 203 pags. in-4º— Consta este livro de artigos publicados no *Jornal do Commercio* quando se discutia o projecto dessa reforma, apresentado ao parlamento pelo gabinete de 5 de janeiro; de dous discursos do Dr, Franco de Sá, que vão mencionados em seguida, e de varias notas em appendice.

— *Reforma constitucional:* discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 20 de maio de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 55 pags. in-8º—Publicou tambem o

— *Discurso* pronunciado na camara dos deputados na sessão de 30 de junho de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-8° — Redigiu :

— *A Coalisão :* Maranhão, 1862-1865—apenas no ultimo anno.

— *Publicador Maranhense :* jornal do commercio, administração, lavoura e industria. Maranhão—apenas dos annos de 1865 a 1866, sendo, porém, esse jornal fundado em 1841 e continuando até á proclamação da Republica sob diversas redacções.

Filippe Hypolito Aché — Nascido em Pontivy, na França, a 26 de janeiro de 1834, falleceu na cidade do Rio de Janeiro a 30 de dezembro de 1881, bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela antiga escola militar, doutor pela escola central, major do corpo de engenheiros, lente de artilharia da escola de marinha, membro do Instituto polytechnico brazileiro e cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz. Assentou praça no exercito a 10 de dezembro de 1855 e havia passado de oppositor a lente cathedratico nesta escola, depois do respectivo concurso, no anno anterior ao de sua morte. Escreveu:

— *These* apresentada á escola central do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1862, in-4°— E' dividida em duas partes : 1ª, Quaes os principios á analyse, reduzindo-os ao menor possivel ; 2ª, Demonstrar que a electricidade não é uma causa, mas simplesmente effeito dos phenomenos naturaes em que entra, ainda que a electricidade não é sinão apparencia desses phenomenos. E' lithographada.

— *These* apresentada á escola de marinha para o concurso ao logar de lente da primeira cadeira do 2° anno. Rio de Janeiro, 1872, in-4°— E' dividida em duas partes : na 1ª trata-se das series em geral e secções conicas; na 2ª, de considerações sobre o equilibrio do polygono funicular.

— *Metaloides*, suas propriedades, combinações entre si e com os outros corpos: these de concurso etc. Rio de Janeiro, 1880, in-4°— Contém tambem proposições sobre salitre.

— *O movimento* do ar nos projectis lançados por armas de fogo, raiadas : these para o concurso á vaga de lente da segunda cadeira do 3° anno da escola de marinha. Rio de Janeiro, 1881, in-4°—Contém tambem proposições sobre : Resistencia dos canhões raiados ; Meios de ataque e defesa nos desembarques.

Filippe José Alberto — Natural da Bahia e fallecido em Nictheroy a 2 de maio de 1887, deu-se sempre ao magisterio da instrucção primaria e apresentou-se em concurso a um logar de lente do collegio de Pedro II, escrevendo :

— *Archaismos* e neologismos da lingua: these para o concurso ao

logar de substituto de portuguez e litteratura geral do Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro, 1879, in-4° — Ha tambem uma

— *Grammatica portugueza*. Bahia (?).... — e

— *Desenho linear*..... — Não pude ver taes livros.

Filippe José Pereira Leal — Filho de José Antonio Pereira Leal e de dona Leocadia Joaquina da Natividade, nasceu no Rio de Janeiro a 27 de agosto de 1812 e falleceu na Bahia a 13 de agosto de 1880. Fez o curso da academia de marinha, assentando praça de aspirante em 1827, sendo promovido a guarda-marinha em 1829 e dahi gradualmente a outros postos até o de capitão-tenente, em que foi reformado. Em 1843, ainda no quadro effectivo da armada, entrou para a carreira diplomatica como addido de 1ª classe na legação do Uruguay, donde passou no mesmo caracter para a dos Estados-Unidos em 1845, tendo servido interinamente nas duas republicas como encarregado dos negocios. Em 1852 passou com este cargo para o Paraguay, e serviu depois successivamente na Venezuela, Nova Granada e Equador, na Hespanha, no Chile, na Italia e, elevado a ministro residente, de 1863 até 1867 na Republica Argentina. Neste anno, sendo promovido a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, foi segunda vez á Venezuela, servindo em seguida no Perú, depois no Paraguay e afinal no Chile até que obteve, como pedira, ficar em disponibilidade activa, em 1878. Era do conselho do Imperador ; veador da casa imperial ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro e da sociedade Auxiliadora da industria ; dignitario da ordem da Rosa, cavalleiro das de S. Bento de Aviz, do Cruzeiro e de Christo, e grande official da de S. Mauricio e S. Lazaro. Escreveu :

— *Correcções e ampliações* ao que sobre a revolução que arrebentou na cidade do Pará, em 1835, publicou o conselheiro João Manoel Pereira da Silva em sua Historia do Brazil, de 1831 a 1840. Bahia, 1879, 78 pags. in-4°. (Veja-se este autor.)

— *Memoria* sobre os acontecimentos politicos que tiveram logar no Pará em 1822 a 1823 — Foi publicada na Revista do instituto, tomo 22°, 1859, pags. 161 a 200.

— *Memoria* offerecida a la consideracion de los honorables senadores y deputados al proximo Congreso y á toda la republica sobre el tratado de limites y navegacion fluvial, ajustado y firmado por plenipotenciarios del Brasil y de Venezuela en 5 de mayo de 1859. Caracas, 1860, in-8°.

Filippe José Pereira Leal, 2° — Filho de José Antonio Pereira Leal Junior e de dona Maria Thomazia Pereira Leal,

e sobrinho do precedente, nasceu no Rio de Janeiro a 22 de janeiro de 1834 e falleceu a 16 de outubro de 1884. Empregado na contadoria de marinha desde 1857, serviu diversos logares, inclusive o de pagador e era chefe de secção na mesma contadoria. Durante quatro annos fez parte da commissão nomeada para liquidar a distribuição das prezas feitas na lucta da independencia e na campanha da Cisplatina ; exerceu ainda algumas commissões fóra de sua repartição, sendo a ultima dellas a de secretario da inspecção dos corpos e estabelecimentos de marinha ao sul do imperio. Escreveu :

— *Promptuario* da legislação de marinha, compilado da legislação impressa, do expediente dos diversos ministerios e das ordens do dia do quartel-general, e organizado por ordem alphabetica. Rio de Janeiro, 1881-1882, 6 vols. in-8° — tendo o 1° 480 pags., o 2° 777, o 3° 472, o 4° 524, o 5° 510 e o ultimo, de lettras Q a Z, 647. Consta-me que Ferreira Leal trabalhava na continuação desta obra, quando morreu.

Filippe Lopes Netto — Nascido na cidade do Recife a 6 de junho de 1814, é doutor em direito pela universidade de Piza ; do conselho do ex-Imperador ; commendador da ordem da Rosa e dignitario da do Cruzeiro ; gran-cruz da ordem de Isabel a Catholica ; grande official da ordem de Nishan da Tunisia, da ordem da Corôa da Italia e da ordem russa da Estrella Polar ; official da ordem de Leopoldo da Belgica ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto fluminense de agricultura, etc. Cursando o ultimo anno da academia de Olinda, por causa dos acontecimentos politicos, passou á Europa, onde, depois de graduado em Piza, estudou em Paris medicina legal com o celebre professor Barruel em 1837. Foi deputado por sua provincia na legislatura de 1845 a 1848 e por Sergipe na de 1864 a 1867. Compromettendo-se na revolução praieira de 1848, e condemnado á prisão perpetua, esteve no presidio de Fernando de Noronha e, sendo amnistiado em junho de 1852, exerceu a advocacia até que voltou á Europa em 1859. Tem exercido varios cargos de diplomacia, começando em 1865 pelo de ministro plenipotenciario na Bolivia onde firmou o tratado de limites com o Brazil, e foi vice-presidente da commissão brazileira na exposição de Philadelphia. Escreveu:

— *Relatorio* acerca do systema penitenciario, etc. — publicado no Relatorio do ministerio da justiça em 1866, em annexo. Incumbido pelo governo imperial de visitar as prisões da Europa e, com especialidade, as prisões intermediarias da Inglaterra e as colonias dos libertados da Belgica, o autor não tratou destas por não existirem, nem terem sido

creadas. Mesmo de muitos estabelecimentos que visitou, deixou de occupar-se neste trabalho para fazel-o noutro em continuação, que nunca foi publicado. Em seu relatorio combate elle com factos verificados na Europa a colonisação penal, que no Brazil, segundo seu pensar, só serve para sobrecarregar o estado de despezas e facilitar a fuga de grandes criminosos, como succedeu com os degradados do Alto-Amazonas no primeiro reinado e com presos de Fernando de Noronha. Ha alguns discursos seus em avulso, como :

— *Discurso* proferido na camara dos Srs. deputados na sessão de 31 de maio de 1865. Rio de Janeiro, 1865, in-4°.

— *Discurso* proferido na camara dos Srs. deputados na sessão de 4 de julho de 1866. Rio de Janeiro, 1886, 20 pags. in-4°.

Filippe Menna Callado da Fonseca — Natural de Lisboa, foi brazileiro pela constituição do imperio. Veiu a Pernambuco como caudatario do bispo D. José Maria, e depois do fallecimento deste serviu o logar de escrivão da correcção do Ceará, onde casou-se. Tornando a Pernambuco em janeiro de 1817, adheriu á revolução de 6 de março, foi por isso preso e enviado para a cadeia da Bahia, sendo um dos presos que mais se applicaram ao estudo no curso litterario alli fundado. Depois de solto, indo para a provincia da Parahyba, deu-se ao exercicio da medicina « com grandes acertos, applauso e acceitação do publico » na phrase do autor dos « Martyres pernambucanos, victimas da liberdade nas duas revoluções de 1710 e 1817 »; mas em 1821 voltou ainda a Pernambuco e foi eleito secretario do governo temporario, creado depois da morte de Luiz do Rego. Era um homem de variada instrucção, adquirida quasi toda em seu gabinete, e escreveu :

— *Tratado* sobre a educação da mocidade — Esta noticia achei no citado livro, cujo autor diz que com esta obra dera Fonseca uma amostra de seus grandes progressos nas sciencias economicas, mas que a obra « contudo não viu ainda a luz da imprensa, talvez por falta de subscriptores ». Redigiu :

— *A Segarrêga* (periodico liberal e constitucional). Pernambuco, 1821-1822—Começou este periodico em dezembro de 1821, de modo que seu quarto numero é de 29 de janeiro de 1822. E' o segundo jornal que se publicou em Pernambuco, sendo o primeiro a *Aurora Pernambucana* redigida pelo conselheiro Rodrigo da Fonseca Magalhães, portuguez, de 27 de março a outubro daquelle anno.

Filippe da Motta Azevedo Corrêa— Natural do Maranhão, falleceu em Paris pelo anno de 1879, bacharel em direito

pela faculdade do Recife e professor jubilado de inglez do collegio de Pedro II. Foi membro do conselho director da instrucção publica, membro do instituto da ordem dos advogados e official da ordem da Rosa. Escreveu :

— *Grammatica* pratica da lingua ingleza. Rio de Janeiro, 1862, in-8° — Approvada para servir de compendio no collegio de Pedro II e no instituto commercial, teve depois varias edições, sendo uma correcta e augmentada em 1869; outra em 1876, e a sexta consideravelmente augmentada em 1880, todas no Rio de Janeiro.

— *Chave* dos exercicios de grammatica pratica da lingua ingleza. Rio de Janeiro, 1870, in-8°.

— *Selecta classica* ou collecção de trechos extrahidos dos autores classicos portuguezes. Rio de Janeiro, 1871, in-8°.

— *Selecta anglo-americana :* obra adoptada pelo conselho director da instrucção publica para os exames geraes de preparatorios. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *As escolas normaes* nos Estados Unidos. Rio de Janeiro, 1877, in-8°.

Filippe Nery Collaço — E' natural de Pernambuco e doutor em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia em 1858. Dedicado ás sciencias mathematicas, fez dellas em seu gabinete um estudo tão profundo, que desempenhou por muito tempo, como profissional, um logar na camara municipal do Recife. Exerce a advocacia no fôro desta cidade, assim como o magisterio de algumas materias da instrucção secundaria, e escreveu :

— *Jesus Christo* perante o seculo ou novos testemunhos das sciencias em abono do catholicismo por Rosselly de Lorgues. Traducção. Pernambuco, 1845, in-8° gr.— Ha outras traducções portuguezas desta importante e sublime obra, sendo uma do doutor Caetano Lopes de Moura, de quem já fiz menção, publicada em Paris em 1844, e outra do escriptor portuguez Camillo Castello Branco, publicada no Porto em 1867.

— *Refutação* das heresias prégadas pelo Sr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza ou defesa dos dogmas da liberdade de Deus e da Santissima Trindade. Recife, 1857, in-8°.

— *Defesa* dos dogmas da liberdade de Deus e da Santissima Trindade. Pernambuco, 1859.

— *O Homem.* Realidade constitucional ou dissolução social. Pernambuco, 1876, in-folio — Sahiu em fórma de periodico em doze numeros.

— *Arithmetica* pratica para uso das escolas de ambos os sexos. Pernambuco, in-8° — Ha varias edições; a 4ª é anterior a 1862.

— *Geometria* ensinada aos meninos. Pernambuco, 18.., in-8°.

— *O Conselheiro* da familia brazileira: encyclopedia dos conhecimentos indispensaveis na vida pratica etc. Rio de Janeiro, 1883, in-8° com muitas gravuras — E' uma encyclopedia de educação para todas as idades, e de conselhos e regras uteis para bem viver.

Filippe Pinto Marques — E' secretario da directoria do lyceo paraense. Nada mais sei, nem tive quem me désse noticia a seu respeito — Escreveu:

— *Compendio* de geographia para uso das escolas da instrucção primaria, seguido de brevissimas noções de cosmographia, physica e historia natural. Pará, 1874, 134 pags. in-8° com um mappa da provincia.

— *Grammatica* elementar da lingua portugueza, extrahida dos melhores autores e coordenada, etc. Quarta edição. Pará, 1882, 162 pags. in-16° — Só vi esta edição.

Filippe de Sampaio Corrêa — E' natural do Rio de Janeiro e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1870. Exerceu o cargo de juiz municipal em Campos e exerce actualmente a advocacia ahi. Escreveu:

— *Elementos* de economia politica. Exposição fiel das doutrinas de Henrique Dunning Macleod. Rio de Janeiro, 1873, in-8° — E' um livro de 164 pags. e mais 44 da introducção, dividido em duas partes, tendo o traductor por collaboradores seus collegas Aureliano de Campos e J. M. Duque-Estrada Campos.

Firmino Candido de Figueiredo — Natural de Pernambuco, teve uma officina photographica na cidade de Aracaty, Estado do Ceará, donde passou á capital do mesmo Estado, estabelecendo-se como photographo, associado a outro, e depois disto negociante de fazendas, tambem associado com certo Pinheiro da Palma. Fallindo no commercio de fazendas, tornou a Pernambuco, sua patria, onde apresentou a descoberta de um preparado medicinal, denominado «Cajurubeba» que tem sido muito apregoado. Poeta e dotado de optima voz, cantava ao violão muitas de suas bellas composições. Escreveu:

— *Confidencias*: poesias. Maranhão, 1868, 200 pags. in-8° com o retrato do autor — Segunda edição, Pernambuco, 1885. E' o poeta brazileiro, que conheço, mais fecundo na rima. Ha neste livro com-

posições cujos versos não conteem menos de quatro rimas, como a que tem por titulo *Eliza*, e começa assim :

Eliza, a briza que devassa e passa
A relva e selva de florinhas mil,
Teu colo, solo de candura pura,
Bafeja, adeja num soprar subtil.

Muitas de suas composições teem sido postas em musica, ou são recitadas ao piano, ao que se prestam perfeitamente. Este livro teve segunda edição em 1885 no Recife. Em Aracaty publicou Figueiredo um drama, de que não sei ainda nem o titulo.

Fr. Firmino de Centêlhas — Natural da Italia e religioso da ordem dos Capuchos, viveu alguns annos em S. Paulo, foi ahi lente do seminario episcopal e actualmente acha-se na Hespanha, para onde foi com o fim de tratar da restauração de sua ordem. Escreveu :

— *Golpe de vista* sobre a historia universal, apresentado com algum desenvolvimento aos alumnos do seminario episcopal de S. Paulo. S. Paulo, 1857, in-8°.

— *Oração*, que por occasião da abertura da aula de philosophia racional e moral recitou aos 13 de outubro do corrente anno (1854). S. Paulo, 1854, in-8°.

— *Discurso* sobre a autoridade da Igreja, prégado na sé de S. Paulo a 4 de dezembro de 1859, segunda dominga do advento. Rio de Janeiro, 1860, in-8° peq.

— *Sermões*. Rio de Janeiro, 1867, in-4° — Creio que escreveu um

— *Compendio de philosophia*.....

Firmino Coelho do Amaral — Filho de Simphronio Coelho do Amaral, nasceu na cidade da Bahia em 1827 e ahi falleceu em setembro de 1851, doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade. Distinguindo-se desde estudante, quer por sua bella intelligencia, quer por sua applicação às lettras, particularmente á poesia, escreveu muito, e muito mais teria escripto, deixando a mais honrosa memoria de seu nome, si não fallecesse tão pouco tempo depois de deixar os bancos da faculdade, si não vivesse sempre perseguido de desgostos e contrariedades, provindos do seu proprio pae, porque amara com toda a vehemencia de sua alma desde criança e se casara com uma moça pobre ! Dominado por essa paixão, como Dircêo, e como Claudio Manoel da Costa, em todas as suas poesias inscrevia

um unico nome na dedicatoria, o de Enaira de Ajouáz, anagramma de Anna Januaria de Souza. Suas numerosas composições poeticas que, colleccionadas, dariam volumes, acham-se, umas ineditas e outras esparsas em revista, como as duas seguintes por elle fundadas :

— *A Borboleta.* Bahia, 1848 a 1849, in-4° — Foi seu companheiro an redacção seu collega que estas linhas escreve. Esta folha era publicada aos domingos em papel de côres diversas e continha muitos trabalhos em prosa, de Amaral.

— *O Horisonte:* periodico de lettras e sciencias. Bahia, 1849, in-4° — Era publicado em folhetos uma vez por mez, contendo tambem trabalhos de sua penna em prosa, e sendo tambem da redacção seu collega José Candido da Costa. Citarei outras poesias de Amaral:

— *Os meus amores:* no *Iris*, do Rio de Janeiro, tomo 2°, pags. 354 a 356. E' dividida em tres partes : Amores que tive ; Amores deixados ; Amores presentes. Ha nesta revista outra poesia

— *As ormas de amor*—que faz lembrar as lyras de Dircêo.

— *Uma lagrima della :* Amor eterno — Na *Chronica litteraria*, jornal de instrucção e recreio. Rio de Janeiro, pags. 168 e 175.

— *Uma noite de lua ;* O suspiro da professa ; Os meus desejos ; A noite de Santo Antonio ; Saudade ; No album de A. V. A. S. (improviso)— No *Atheneo*, periodico dos estudantes da faculdade de medicina da Bahia, pags. 8, 19, 38, 58, 65 e 233. A poesia (A noite de Santo Antonio) em que o poeta descreve o modo, por que se festeja esta noite no norte do Brazil, ainda é dedicada á sua Enaira, a quem lembrando duas noites dessas, passadas a seu lado, quando a ella chegava a vez de consultar a sorte, diz o poeta :

Tremia a minha mão, si eu dava os dados ;
Tremia a minha voz, si eu lia a sorte.

De seus escriptos em prosa, além dos publicados na *Tolerancia* em 1849 e no *Correio Mercantil*, da Bahia, em 1850 e 1851, ha:

— *O Calouro namorado :* romance—no *Atheneo*, ns. 1, 3 e 4, não proseguindo por motivo de certas censuras.

— *O calorico é um corpo* — no *Horisonte* n. 1. E' a contestação de um escripto de José Moniz Cordeiro Gitahy que diz que o calorico não é um corpo, mas o resultado de uma combinação. (Veja-se este nome e Antonio Mariano do Bomfim.)

— *Considerações* sobre o medico na Bahia. Bahia, 1849, in-4° — E sua these inaugural.

— *A epidemia* em 1849 seria importada? — Na *Gazeta dos Hospitaes do Rio de Janeiro*, tomo 2°, pags. 116 a 122 e 216 a 224. Sustenta

Amaral a importação da molestia e como na mesma *Gazeta* fosse sua opinião contestada pelo Dr. De-Simoni, escreveu elle segundo artigo que foi publicado com a noticia de sua morte no numero 15 de outubro de 1851, noticia que fez seu illustre contendor suspender a penna da polemica para escrever uma nenia nas pags. 253 a 256.

Firmino José de Figueiredo — Sei apenas que é brazileiro, presbytero secular, reside em Pernambuco, e escreveu:

— *Oração funebre* nas exequias do conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, celebradas em Ipojuca a 25 de março de 1865, recitada, etc. Recife, 1867, 12 pags. in-8º.

Firmino Rodrigues Silva — Nasceu na cidade de Nictheroy em 1816, e falleceu a 4 de julho de 1879 em Paris, victima de desarranjos das faculdades mentaes. Graduado bacharel em sciencias sociaes e juridicas na faculdade de S. Paulo, em 1836, e vindo para o Rio de Janeiro, deu-se á advocacia e ao jornalismo politico. Nomeado juiz de direito de Ouro Preto em 1841 e depois chefe de policia de Minas Geraes, achou-se nesta provincia por occasião da rebellião de 1842, e ahi, como era de esperar, soffreu aggressões dos partidarios dessa rebellião que teve de combater; mas a provincia, agradecida a seus serviços, o elegeu seu representante na camara temporaria em 1843, e o contemplou em tres listas triplices para senador, sendo escolhido pela coróa em 1861. Depois dos serviços prestados em Minas, foi nomeado desembargador da relação do Rio de Janeiro e esteve em exercicio no tribunal do commercio, sendo, pouco antes de fallecer, aposentado por causa de seus soffrimentos. Cultivou com muito gosto a poesia e fo uma das mais habeis pennas do jornalismo brazileiro. Era commendador da ordem de Christo, official da ordem da Rosa, socio do Instituto historico e geographico brazileiro e escreveu:

— *O Chronista*. Rio de Janeiro, 1836-1837, 2 vols. in-4º — E' uma folha de opposição ao governo da regencia Feijó, e de cuja redacção se encarregara elle apenas voltara de S. Paulo com o titulo de bacharel. Teve nessa folha por companheiros Justiniano José da Rocha que foi della fundador e principal redactor, e o conselheiro Josino do Nascimento e Silva, dos quaes hei de occupar-me. Depois d'*O Chronista* collaborou n'*O Brazil* e em outras folhas do Rio de Janeiro e de Minas, e redigiu com outros

— *O Constitucional*. Rio de Janeiro, 1862-1864, in-fol. — Com igual titulo houve aqui outros jornaes, que nada teem com este.

— *A dissolução* do gabinete de 5 de maio, ou a facção aulica. Rio de

Janeiro, 1847 — E' um opusculo politico que sahiu sob o anonymo, sendo tambem attribuido, a principio, ao Marquez de Paraná. Em resposta a elle publicou o conselheiro F. de S. Torres Homem um pamphleto com o titulo A opposição e a corôa. (Veja-se Francisco de Salles Torres Homem.)

— *Discurso* proferido na discussão do voto de graças, a 8 de março de 1873. Rio de Janeiro, 1873, 35 pags. in-8°.

— *Discurso* sobre a questão religiosa, pronunciado na sessão de 5 de julho de 1873. Rio de Janeiro, 1853, in-8°.

— *Discurso* proferido no dia 27 de junho de 1874 na discussão do voto de graças. Rio de Janeiro, 1874, 54 pags. in-8°— Versa sobre a questão religiosa.

— *Discurso* proferido na discussão do voto de graças, na sessão de 8 de março de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 54 pags. in-8°.

— *Nenia* à morte de Francisco Bernardino Ribeiro. Rio de Janeiro, 1841, in-8° — Esta nenia foi escripta em 1837, e sahiu tambem na *Minerva Braziliense*, tomo 2°, pag. 558, e no *Parnaso Brazileiro* de J. M. Pereira da Silva, tomo 2°, pag. 193.

— *O bom censo*. Por *** Rio de Janeiro, 1849, 68 pags. in-8° — Ha esparsas algumas composições poeticas deste autor. No mesmo Parnaso se encontram:

— *Conselho*. As lagrimas, ode; A saudade, ode ao Sr. José Maria do Amaral por occasião de partir para França, afim de alli continuar seus estudos; A coroação, ode — Acham-se todas no tomo 2°.

Firmino Rodrigues Vieira — Natural de Sergipe, é bacharel em sciencias physicas e mathematicas, tendo começado o curso na antiga escola militar e concluido na escola central. Escreveu:

— *Estudos* sobre as séccas do Brazil. Bahia (?), 1891 — O autor não só estuda as causas desse flagello que tem soffrido o norte do Brazil, como tambem os meios de eliminal-o de alguns pontos.

Firmino Theotonio da Morada — Engenheiro geographo e chefe da estrada de ferro central de Alagôas. Escreveu:

— *Memoria* descriptiva sobre o Estado das Alagôas e justificativa dos planos organizados pelo engenheiro Firmino Morada, e apresentados ao governo federal para a construcção da primeira secção da estrada de ferro central alagoana pelo commendador Luiz Plinio de Oliveira. Rio de Janeiro, 1892.

Flausino José da Gama — Natural do Rio de Janeiro e surdo-mudo de nascimento, teve ainda a desventura de perder o uso completo da razão e, depois de estar algum tempo no hospicio dos alienados, acha-se agora em companhia de sua mãe. Educado no instituto dos surdos-mudos, ahi exerceu o cargo de repetidor do primeiro e segundo anno de estudos, até que seu estado morbido o arredou do estabelecimento, onde, segundo disse-me o honrado director, sua falta tem sido muito sensivel. Escreveu:

— *Iconographia* dos signaes dos surdos-mudos. Rio de Janeiro, 1875, in-8º.

Flavio Farnese da Paixão — Filho de Flavio Farnese da Paixão, nasceu na cidade do Serro, em Minas Geraes, e falleceu no Rio de Janeiro a 6 de setembro de 1871 com cerca de 35 annos. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, formado em 1856, foi, neste mesmo anno, nomeado procurador fiscal da thesouraria, e em 1858, promotor publico da capital de sua provincia, que o elegeu seu deputado na legislatura de 1867 a 1870. Exerceu a advocacia ao mesmo tempo que, republicano sincero e liberal extreme, pugnou por suas idéas, já collaborando para diversos periodicos, já redigindo.

— *A Actualidade:* jornal politico, litterario e noticioso. Redactores Flavio Farnese, Lafayette Rodrigues Pereira, Bernardo Joaquim da Silva Guimarães e Pedro Luiz Pereira de Souza. Rio de Janeiro, 1858 a 1864, in-fol. — Foi elle o fundador e principal redactor desta folha, que neste ultimo anno passou a ser redigida pelos Drs. Antonio e Luiz Barbosa da Silva.

— *Le Brésil.* Proprietaire, Flavio Farnese. Redaction M M. Flavio Farnese, Lafaiette Rodrigues Pereira e Pedro Luiz Pereira de Souza. Rio de Janeiro, 1862-1863, in-folio.

— *A Republica.* Propriedade do club republicano. Rio de Janeiro, 1870 - 1874, in-fol. — Foi suspensa a publicação a 28 de fevereiro deste ultimo anno e foram tambem da redacção Quintino Bocayuva, Lafayette Rodrigues Pereira, Aristides da Silveira Lobo e outros. Farnese escreveu varios opusculos sobre questão do fôro, e a

— *Biographia* de monsenhor José Antonio Marinho — Na galeria dos brazileiros illustres, vol. 2º.

Florencio Antonio Barreto — Fallecido antes de 1837, por isso que no Almanak do Rio de Janeiro deste anno não vem in-

cluido seu nome, sei apenas que foi medico da imperial camara de dom Pedro I e que escreveu :

— *Instrucções* sobre o modo de vaccinar, e desenvolvimento comparado da vaccina falsa com a verdadeira. Rio de Janeiro, 1827, in-4°.

Florencio Carlos de Abreu e Silva — Nascido na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, falleceu no Rio de Janeiro, victima de uma tuberculose, em 1882, sendo bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo e presidente desta provincia. Foi deputado na legislatura de 1878 a 1881 e em 1880 nomeado senador por carta imperial de 27 de setembro. Escreveu :

— *A quebra do juramento*, romance — Nos exercicios litterarios do *Culto á Sciencia*, revista de S. Paulo, 1860. Era então o autor estudante e como tal redigiu :

— *O Tymbira*, jornal politico, litterario e noticioso, redigido por alguns academicos. S. Paulo, in-fol. — Este jornal começou em 1859 sob a redacção de Rodrigo Octavio, H. Limpo de Abreu, José Luiz Monteiro de Souza, J. Roquette Carneiro Mendonça, A. V. Pinto Coelho e J. C. de Paiva Tavares. No 4° anno, 1861, foi que passou a Florencio Carlos e F. Rangel Pestana. Em 1881 publicou se na mesma provincia, em Aréas, outro jornal com igual titulo, sob a redacção de Raphael Braga. Na carreira politica o Dr. Florencio Carlos publicou alguns trabalhos, como :

— *Forças de mar* : discurso pronunciado na camara dos deputados na sessão de 18 de julho de 1879. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

Florestan de Rozwadowski, Conde de Rozwadowski — Natural da Allemanha e brazileiro por naturalisação, falleceu em 1879 no Rio de Janeiro, onde era professor livre de francez, italiano e allemão, e socio do Instituto polytechnico brazileiro. Era engenheiro, formado em sua patria; serviu no corpo de engenheiros, da Austria com o posto de capitão e, vindo para o Brazil, foi addido ao corpo de estado-maior de primeira classe com o posto de major. Militou na campanha do Estado Oriental do Uruguay de 1852, pelo que foi condecorado com a respectiva medalha de ouro. Escreveu :

— *Relatorio* da viagem do vapor *Marajá* da cidade da Barra do Rio Negro á povoação de Nauta, na republica do Perú, apresentado em janeiro de 1854 ao presidente da provincia do Amazonas. Rio de Janeiro, 1854, 83 pags. in-4° com um mappa — Foi isso em desempenho de uma commissão por occasião da primitiva navegação e commercio do Amazonas.

— *O governo e a colonisação* ou considerações sobre o Brazil e engajamento de estrangeiros: publicação offerecida aos brazileiros e aos estrangeiros amigos do Brazil. Rio de Janeiro, 1857, 56 pags in-4º com o retrato do autor.

— *Orçamento* de uma olaria provincial no Amazonas, para fabricação annual de 1.000.000 de tijolos e 300.000 telhas. 1853—Inedito. O original de 9 fls. in-fol. pertence ao archivo militar e esteve na exposição de historia patria.

— *Projecto* de Tabatinga, comprehendendo duas baterias de cinco peças cada uma, acompanhadas e flanqueadas por fogos de fuzilaria e completadas por um entrincheiramento, etc.—Inedito. O original, de 61 fls. in fol., pertence ao mesmo archivo e esteve na dita exposição. Ha do autor uma planta deste projecto, de 2 fls.

Floriano Alves da Costa — Natural do Rio de Janeiro e nascido a 25 de fevereiro de 1825, encetou a vida commercial aos quatorze annos de idade, dedicou-se á profissão de guarda-livros que exerceu até 1851 e, estabelecendo-se na praça do Rio de Janeiro nesta data, como negociante, matriculou-se em 1868 no antigo tribunal do commercio da capital do imperio. Desde muito moço, dado á leitura de bons autores, tornou-se enthusiasta dos poetas classicos, com cujos livros se deleitava nas horas de descanço de seus affazeres, e escreveu :

— *O passeio dos* bardos ao Baldeador : poemêto. Rio de Janeiro, 1848, 32 pags. in-8º — E' escripto em verso heroico e lyrico e a edição é nitida, com filêtes e vinhetas.

— *Amores e saudades :* poesias. Rio de Janeiro 1849, 216 pags. in-8º — O autor começou a imprimir este livro na typographia braziliense de F. M. Ferreira ; mas da pagina 145 em deante a impressão é feita na typographia classica de F. M. de Almeida.

— *Uma casa* perto de tudo: comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1856 — Esta comedia foi approvada pelo conservatorio dramatico em 1857, representada na provincia de Minas Geraes, e na Villa-Real em Portugal.

— *Guaraciaba*: jornal litterario e instructivo. Rio de Janeiro, 1850-1851 — Este jornal, fundado e redigido por Floriano da Costa, de collaboração com L. Maximiano Pecegueiro e Luiz Corrêa de Azevedo, se publicava uma vez por semana, com 8 paginas de duas columnas in-4º, sahindo o primeiro numero a 15 de setembro de 1850 e o ultimo a 6 de abril do anno seguinte. Depois disto, em 1853, passou a ser propriedade de um parente de seu fundador, o qual com Pecegueiro e

Corrêa de Azevedo publicou mais 17 numeros de 9 de outubro de 1873 a 29 de janeiro de 1854.

— *A luz* jornal litterario e instructivo. Rio de Janeiro, 1872 a 1874, in-fol.— Este jornal, fundado sob as mesmas bases do precedente, circulou por quasi todo o imperio sahindo aos domingos, completando dous volumes de 416 pags. e ficando incompleto o terceiro volume de que sahiram apenas onze numeros. O primeiro volume contém algumas gravuras de assumptos nacionaes. Floriano A. da Costa collaborou de 1848 a 1858 nos periodicos *Chronica*, *Saudade*, *Beja-flôr*, *Brazil* e *Cruzeiro*, todos do Rio de Janeiro, e tambem no *Atheneo*, da Bahia. Nos almanaks de lembranças de Lisboa dos annos de 1858, 1871, 1872, 1873 e 1879 se acham cinco escriptos de sua penna. Finalmente tem ineditas muitas composições poeticas.

Floriano José de Miranda — Filho de João José de Miranda e de dona Thereza de Jesus Miranda, nasceu em Maceió, capital das Alagôas, em 1841, e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de novembro de 1884. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, apenas formado serviu como voluntario da patria com o posto de capitão na guerra contra o Paraguay e, depois de exercer alguns annos a advocacia em sua provincia, entrou para a secretaria dos negocios da justiça no logar de amanuense. Era cavalleiro da ordem da Rosa, socio do Instituto archeologico alagoano e escreveu:

— *Angelo*, drama em quatro actos — Vem nos Exercicios litterarios do *Culto a sciencia*, S. Paulo, 1861. Era o autor neste tempo estudante.

Fortunato Antonio de Freitas — Filho de José Antonio de Freitas e de dona Maria Joaquina de Sant'Anna, nasceu na cidade da Bahia em 1835. Feitos os preparatorios necessarios para o curso de medicina e o da escola normal, projectava matricular-se na faculdade de sua provincia, quando a falta de recursos para isso e a necessidade de provêr logo aos meios de subsistencia o levaram ao concurso para uma cadeira de primeiras lettras, que obteve; mas antes de entrar em exercicio foi a outro concurso para um logar de praticante na thesouraria provincial e o obteve tambem. Deste emprego, porém, desgostoso por não ter accesso depois de alguns annos, pediu exoneração, e passou a servir na companhia bahiana de navegação á vapor, como encarregado da escripturação e depois superintendente interino. Em 1864, comprando uma typographia, dedicou-se ao jornalismo até 1868. Serviu depois na secretaria da Misericordia

e sendo inspector da mesma secretaria, retirou-se para servir como amanuense na secretaria da policia, levado por conselhos e promessas de melhor logar com a reforma projectada desta repartição. Fundou e dirigiu o collegio Onze de julho, onde leccionou varias materias. Exerceu diversos cargos de eleição popular, inclusive o de presidente da camara municipal, e cargos de confiança do governo como o de major da guarda nacional ; é membro do conservatorio dramatico, de que foi presidente e do Instituto historico da Bahia, e escreveu:

— *Os meus amores*, poesias. Bahia, 1853, in-8º— E' o primeiro volume de suas poesias. Era então o autor muito joven e o livro revela ser de musa infantil.

— *Momentos de distracção*. Bahia, 1860, in-8º— E' o segundo volume, onde acham-se muitas composições, já publicadas em varias revistas. De uma dellas, a Judia, são os seguintes versos :

« Judia !... Si tu és judia,
Judeu tambem quero ser...
Si de amar os teus encantos
Um christão não tem poder,
Ensina-me as tuas crenças,
Eu quero comtigo crêr.

Dá-me a luz desses teus olhos,
Num sorrir meiga expressão...
Amor igual ao que eu sinto
No fundo do coração...
Que eu juro amar tuas crenças,
Que eu deixo de ser christão...»

Collaborou para algumas folhas politicas, como o *Pedro* II, o *Cruzeiro*, a *Imprensa*, o *Constitucional* e a *Nova Epocha* e redigiu:

— *A Constituição*, periodico politico. Bahia, 1861 a 1868 — E' escripto de accordo com as idéas da politica conservadora e, muitas vezes, em linguagem vehemente.

Fortunato da Fonseca Duarte — Filho de Joaquim Donato da Fonseca e de dona Graciana Florisbella Duarte da Fonseca e natural da provincia de Minas Geraes, nasceu a 7 de maio de 1847 ; é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e professor de latim do antigo collegio de Pedro II, hoje gymnasio brazileiro. Escreveu :

— *Diagnostico* differencial dos tumores do scrotum ; Ha real distincção entre a chimica mineral e a organica ? Vantagem da compressão na therapeutica cirurgica ; Apoplexia : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-4º.

— *De litteris* apud Romanos adhibitis : dissertatio philologica, quam lege jubente conscripsit Fortunatus da Fonseca Duarte, M. D., latinitatis loci hypodidascali in imperiale collegio Petri II competitor. Potamopoli, MDCCCLXXIX, 40 pags. in-4°.

— *De ellipsi* in sermone latino adhibita. Hanc dissertationem proponebat imperialis collegii Petri II professoribus ad cathedram latinitatis obtinendam Fortunatus de Fonseca Duarte, M. D., in eodem collegio latinæ linguæ hypodidascalus. Potamopoli, 1873 54 pags. in-4° — O Dr. Duarte tem ainda trabalhos no exercicio de sua cadeira, como :

— *Programma* do ensino do imperial collegio de Pedro II, organisado de conformidade com o § 1° do art. 2° do decreto n. 8227 de 24 de agosto de 1881, approvado etc, Rio de Janeiro, 1883, 59 pags. in-4° — E' escripto em collaboração com outros lentes.

Fortunato Gonçalves Pereira de Andrade— Natural da provincia de S. Paulo, onde falleceu, era presbytero do habito de S. Pedro, grande musico, excellente cantor e compositor inspirado. O piano era seu instrumento favorito. Não sei si deu á estampa suas numerosissimas composições ; ellas, porém, são conhecidas em sua provincia e constam de

— *Missas*, ladainhas, antiphonas de igreja, concertos e côros para theatro, valsas, contradansas, arias, etc. — Numa noticia, que publicou o Almanak litterario paulista para 1876, onde o padre Fortunato é classificado como um genio, bem como seu contemporaneo, o padre Mamede José Gomes da Silva, tambem compositor, lê-se o seguinte : « Mamede é vivaz e imaginoso em suas composições ; Fortunato placido e sentimental. Aquelle dá ás suas harmonias toda a pompa da expressão; este toda a ternura de uma melancolia ideal. Mamede parece Strauss em suas valsas arrebatadoras ; Fortunato simula Beethowen em suas melodias embaidoras. Um falla aos sentidos com vigorosa eloquencia, emquanto que o outro desce ao coração com ineffavel doçura. São ambos genios...»

Fortunato Raphael Nogueira Penido —Filho do doutor Agostinho Nogueira Penido, nasceu na provincia de Minas Geraes e ahi falleceu entre os annos de 1867 e 1870, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, formado em 1834. Seus proprios lentes o tinham em consideração e nelle reconheciam um dos mais brilhantes talentos que essa faculdade teve. Dedicou-se á advocacia e, apezar de cego e até paralytico, trabalhou sempre, quer na tribuna, quer no gabinete, Possuia vastos conhecimentos

de outras sciencias, além daquellas que cursara, como demonstrou escrevendo :

— *Tratado de Medicina* e de outros variados interesses do Brazil e da humanidade. Rio de Janeiro, 1858, 442 pags. in-4°— E' dividido este livro em tres partes: Na primeira trata-se de assumptos que teem relação com a medicina ; nas outras duas, sob o titulo de « Variados interesses do Brazil e da humanidade » trata-se da agricultura, da instrucção publica, de vias de communicação, naturalisação, systema eleitoral, fôro civil e criminal, magistratura, etc.

D. Francisca Isidora Gonçalves da Rocha— Filha de Isidoro Gonçalves da Rocha e de dona Francisca Herculana Gonçalves da Rocha, é natural do Estado de Pernambuco e nascida no engenho Santo André, na comarca de Jaboatão. Dotada de educação esmerada, conhece varias linguas, cultiva as lettras, é uma das mais distinctas poetisas do Brazil e tem escripto varias obras, quer em prosa, quer em verso, que ella, excessivamente modesta, se esquiva de dar a lume e até, segundo me consta, se empenha em viver desconhecida. A uma noticia que della escreveu o doutor H. Capitulino P. de Mello, devo o conhecimento de duas poesias suas, que são :

— *Scena campestre*— Vem nas Pernambucanas illustres, pags. 77 e 79. E' um quadro da natureza campestre, cujo desenho de maviosa belleza conclue a autora com os seguintes versos :

Meu Deus ! quanta ventura neste quadro
E como ao coração falla de amores !
Que estrophes lindas de um poema d'ouro!
Que lindo prisma de animadas cores !

— *A ilha de Coral* —Idem, pags. 180 e 181. Além destas duas composições, declara o doutor Capitulino ter em seu poder :

— *Tarde de estio* ; Resignação ; Heart Strings, paraphrase de Gœthe — Diz mais que D. Francisca Isidora entre as diversas producções, que a honram muito, possue :

— *A filha dos Tupys*: drama lyrico em tres actos.

— *O sitio de Lysandro* : romance.

— *Traducção de Manfredo*, de Byron.

D. Francisca Maranhão Cavalcanti Albuquerque — Filha de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão e de dona Anna Luiza Vieira Maranhão, Barão e Baroneza de Atalaia, e casada com seu primo, o conselheiro Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, nasceu em Maceió, capital de Alagôas, a 9 de maio de 1844.

De esmerada educação, falla perfeitamente francez e allemão, viajou mais de uma vez pela Europa, e escreveu :

— *Emma de Teneburgo :* conto moral do conego Schmid ; traduzido do allemão. Rio de Janeiro, 1858; 194 pags. in-8° — Foi o primeiro e feliz ensaio de sua penna, ainda infantil, e consta-me que ha da traductora outros trabalhos, que, talvez, ainda venham á luz.

D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz — Filha de Eduardo Gonçalves da Motta Ramos e de dona Gertrudes Alves de Mello Ramos, é natural de S. José d'El-Rei, Estado de Minas Geraes e foi casada com o advogado José Joaquim da Silva Diniz já fallecido. Sempre dedicada ao magisterio da instrucção primaria, leccionou com distincção em sua provincia natal, na de S. Paulo e no Rio de Janeiro, onde dirige actualmente o collegio de Santa Isabel para meninas ; dedicada ás lettras, collaborou na *Estação*, jornal de modas, e redigiu :

— *A Voz da Verdade :* jornal semanario, noticioso e instructivo — Nunca o vi ; mas sei que foi uma publicação de ephemera duração.

— *A Primavera :* revista semanal instructiva e noticiosa. Rio de Janeiro, 1880, in-4° — Sahiu o 1° numero a 1 de setembro e cessou a publicação no 8°. Esta revista nada tem com outra de titulo igual, publicada em 1861.

— *O Sexo Feminino :* jornal semanario, dedicado aos interesses da mulher. Rio de Janeiro, 1884-1886, in-4° gr.— E' um jornal de propaganda da instrucção, no qual sua redactora se occupa tambem da abolição do elemento servil.

— *A Judia Rachel*: romance original de costumes, por D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz e sua filha A. A. Diniz. Rio de Janeiro, 1886, 254 pags. in-8°.

Francisco Accioli Lins — Filho de Sebastião da Cunha Accioli Lins e natural de Pernambuco, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1884 e creio que foi delegado de policia da capital federal. Escreveu :

— *Canções da Aurora :* poesias. Ouro Preto, 1886.

— *Harpa das selvas :* poesias. Juiz de Fóra, 1887.

Francisco Adolpho de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro — Filho do tenente-coronel Frederico Luiz Guilherme de Varnhagen, nasceu a 17 de fevereiro de 1816 na freguezia de S. João de Ipanema, do actual Estado de S. Paulo, quando seu pai

ahi se achava restaurando as fundições nacionaes e administrando a fabrica de ferro, e falleceu em Vienna d'Austria a 29 de junho de 1878. Estudava em Portugal o curso de mathematicas no collegio militar e foi obrigado a interromper esse curso para vir concluil-o no Brazil; porque alistou-se voluntariamente pela causa do imperador D. Pedro I quando esse principe quiz firmar no reino a restauração constitucional. Depois de 1840, anno em que concluiu seus estudos, tornou a Portugal, por achar-se ahi seu pai gravemente doente. Voltando á patria, foi em 1842 promovido a official do imperial corpo de engenheiros, do qual alguns annos depois pediu demissão para dedicar-se á carreira diplomatica como addido á legação em Lisboa—carreira em que prestou ao Brazil os mais relevantes serviços e ao mesmo tempo accumulava consideravel cabedal de conhecimentos, de que exhibiu inconcussas provas nas obras que escreveu como historiador, corographo, geographo, poeta, dramaturgo, biographo e mathematico. Em 1851 foi promovido a encarregado de negocios em Madrid donde em 1859 passou á Republica do Paraguay, que elle deixou sem licença de seu governo, por ver a crueldade com que o dictador Lopez, o velho, tratava seus subordinados e a miseria, a que o mesmo dictador reduzia aquelle misero paiz. Serviu depois successivamente nas republicas da Venezuela, Nova-Granada, Equador, Chile e Perú, tendo a gloria de protestar nesta ultima contra o modo por que o presidente Prado defendia o governo do Paraguay, censurado de não guardar com o Brazil a cortezia á que o Brazil tinha direito, e finalmente em Vienna d'Austria, sendo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. Barão e depois Visconde de Porto Seguro, titulo que lembra o descobrimento do Brazil, cuja historia tanto o preoccupou, levando-o a revolver poentos e já carcomidos archivos, Varnhagen era grande do imperio: commendador da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo; gran-cruz da ordem russiana de Santo Estanislau; da ordem austriaca da Corôa de Ferro; da ordem hespanhola de Isabel, a Catholica, e da de Carlos III; membro do Instituto historico e geographico brazileiro, da academia real das sciencias de Lisboa e de multas associações de sciencias e lettras. Escreveu:

— *Reflexões criticas* sobre o escripto do seculo 16°, impresso com o titulo de Noticias do Brazil (de Gabriel Soares de Souza), no tomo 3° da «Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas». Lisboa, 1839, in-4°— Sujeitas ao juizo de uma commissão da real academia das sciencias de Lisboa, que as elogiou, sahiram antes no 5° volume da mesma collecção de noticias. Escrevera o autor esta obra, sendo ainda estudante e obtendo o titulo de membro da academia, e tambem o de membro do Instituto historico brazileiro.

— *Diario da navegação* da armada, que foi á terra do Brazil em 1530 sob a capitania-mór de Martin Affonso de Souza, escripto por seu irmão Pero Lopes de Souza. Lisboa, 1839, 154 pags. in.-8°.— Acompanha esta obra, tambem publicada durante o tirocinio escolastico do editor, o retrato de Martim Affonso, sua biographia e a de seu irmão Pero, annotações e documentos. Houve posteriormente uma edição, feita em S. Paulo á custa da provincia, com accrescimos e correcções de Varnhagen, havendo ao todo quatro edições, e a ultima com o titulo :

— *Diario da navegação*, de Pero Lopes de Souza pela costa do Brazil até o rio Uruguay (de 1530 a 1532). Quarta edição, acompanhada de varios documentos e notas, e livro da viagem da náo *Bretôa* ao Cabo Frio (em 1511), por Duarte Fernandes. Nova edição ; tudo annotado e precedido de um minucioso prologo, escripto por seu editor F. A. de Varnhagen. Rio de Janeiro, 1867, 113 pags. in-8° gr. — Acha-se tambem na Revista do Instituto, tomo 24.

— *O descobrimento do Brazil :* chronica do fim do 15° seculo. Segunda edição authentica, revista, correcta e augmentada pelo autor. Rio de Janeiro, 1840, 70 pags. in-8°— Tinha sido publicado no periodico *Panorama*, tomo 4°, 1840, pags. 21, 33, 53, 68, 101 e segs. em 12 capitulos com o titulo de Chronica do descobrimento do Brazil, sendo escripto em fórma de romance, afim de melhor adaptar-se ao gosto do paiz, como diz o autor.

— *Noticia historica* e descriptiva do mosteiro de Belém. Lisboa, 1842, 59 pags. in-8° com uma estampa — Fecha-se o escripto com o glossario de alguns termos relativos á architectura, e foi tambem publicado no *Panorama*, tomo 6°, 1842, pags. 58, 66, 73, 99, 109, 125, 130 e 138, accrescentado de mais um capitulo, o 13°, com additamento aos precedentes e um desenho do interior do mosteiro, no tomo 7°, pags. 385 e segs.

— *Corographia* cabo-verdiana ou descripção geographico-historica da provincia das Ilhas de Cabo-Verde e Guiné ; publicada por José Conrado Carlos de Chelmicki e Francisco Adolpho de Varnhagen. Lisboa, 1841, 2 vols. de 304 e 511 pags. in-8° com seis estampas — A indicação do nome do segundo autor só vem no segundo volume.

— *As primeiras negociações* diplomaticas relativas ao Brazil. Rio de Janeiro, 1843 — Foi feita a publicação pelo Instituto historico, em virtude de deliberação tomada na sessão de 2 de dezembro de 1842.

— *Epicos brazileiros*. Lisboa, 1843 — Houve segunda edição, de Lisboa, 451 pags. in-12°;—A primeira contém o poema Caramurú ; a segunda contém este e o poema Uruguay, acompanhados de notas biogra-

phicas ácerca de seus autores frei José de Santa Rita Durão e José Basilio da Gama, e de notas instructivas de Varnhagen.

— *O Caramurú* perante a historia : dissertação. Rio de Janeiro, 1846, in-8º — Este trabalho foi apresentado ao Instituto historico, que premiou o autor com uma medalha de ouro no valor de quatrocentos mil réis, premio que elle cedeu em troca de outra remuneração de ordem litteraria. Foi tambem publicado na *Revista Trimensal*, tomo 10º, 1848, pags. 129 a 152.

— *Narrativa epistolar* de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, Ilhéos, Porto Seguro, Pernambuco, etc., escripta pelo P. Fernão Cardim. Lisboa, 1847, 129 pags. in-8º— Esta obra existia na bibliotheca publica eborense, muito incorrecta. Varnhagem corrigiu-a e addicionou-lhe muitas notas que, entretanto, não sahiram impressas por motivos que elle expõe no fim do livro numa advertencia final.

— *Replica apologetica* de um escriptor calumniado e juizo final de um plagiario diffamador que se intitula general. Madrid, 1846, 24 pags. in-8º — Refere-se a uma publicação do general Abreu Lima em vista do juizo critico que escrevera Varnhagen sobre seu « Compendio da Historia do Brazil », o qual juizo vem na *Revista* do Instituto, tomo 13º, pags. 60 a 83. (Veja-se José Ignacio de Abreu Lima.)

— *Qual o grdo* de veracidade em que se deve ter o facto maravilhoso de Diogo Alvares Cabral e da celebre Paraguassú, conforme refere Rocha Pitta na sua « America portugueza », livro 1º, pag. 59, ns. 98 e 99, de que, deixando a nado as praias da Bahia de Todos os Santos, foram acolhidos em uma náo franceza e levados á França, onde reinava Henrique II, alli foi ella baptisada com o nome da rainha Catharina de Medicis e unidos em matrimonio, sendo os dous sobreditos soberanos os padrinhos: programma do Instituto historico — que Varnhagen desenvolveu, merecendo a medalha de ouro. 1847.

— *Memorial organico* que á consideração das assembléas geral e provinciaes do imperio do Brazil apresenta um brazileiro. 1849 (sem indicação do logar), 54 pags. in-4º — Trata-se da divisão das provincias e da mudança da capital do imperio. No anno seguinte publicou elle:

— *Memorial organico*. Segunda parte, em que se insiste sobre a adopção de medidas da maior transcendencia para o Brazil. Madrid, 1850, 16 pags. in-4º

— *O trafico dos africanos* e a escravidão. Madrid, 1850 — Neste livro pede o autor a promulgação de uma lei que desde logo decrete a liberdade de ventre, depois de um prazo dado, como propuzera o Dr. A. F. França na camara dos deputados na sessão de 15 de julho

de 1837 (veja-se Antonio Ferreira França, 1º), e como realizara depois o Visconde do Rio Branco.

— *Memoria* sobre os trabalhos que se podem consultar nas negociações de limites do imperio, com algumas lembranças para a demarcação destes, escripta por ordem do Exm. Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, ministro, etc. 1851 — Existe na bibliotheca nacional a cópia, datada de 15 de julho deste anno, 21 fls., com um mappa.

— *Tratado descriptivo* do Brazil em 1587, obra de Gabriel Soares de Souza, senhor de engenho na Bahia e nella residente dezesete annos, seu vereador da camara, etc. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos codices manuscriptos, existentes no Brazil, Portugal, Hespanha e França e accrescentada de alguns commentarios á obra, etc. Rio de Janeiro, 1851, 422 pags. in-8º gr. — Vem tambem na *Revista* do Instituto, tomo 14º, pags. 1 a 422 da primeira edição da *Revista*, ou pags. 1 a 330 da segunda edição, precedidas de um prologo, com 28 pags. de numeração especial, e de « Algumas noticias biographicas ácerca de Gabriel Soares de Souza, tiradas do 2º volume da Historia do Brazil do editor Visconde de Porto Seguro » e seguidas de « Breves commentarios ao dito tratado de Gabriel Soares e do codice, de pags. 331 a 382. Diz Innocencio da Silva que esta edição é em tudo incomparavelmente superior á que fizera pela primeira vez a academia real das sciencias de Lisboa, quando ainda se ignorava quem fosse o autor, na Collecção de noticias, etc.

— *Historia geral do Brazil*, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação e desenvolvimento deste Estado, hoje imperio independente, escripta em presença de muitos documentos authenticos, recolhidos nos archivos do Brazil, de Portugal, da Hespanha e da Hollanda por um socio do Instituto historico do Brazil, natural de Sorocaba. Madrid, 1854, 2 tomos de XV-498 e XXVIII-489 pags. in-4º com 27 estampas — achando-se o prefacio e o discurso introductorio no 2º tomo. « Esta obra, objecto incessante das vigilias do autor nos melhores annos de sua vida, não só lhe grangeou o suffragio e approvação dos homens competentes, cujo testemunho elle se compraz de mencionar no P. S., com que termina o segundo tomo, mas abriu-lhe as portas de varias corporações scientificas e litterarias, como a academia das sciencias de Munich e a sociedade geographica de Paris, que espontaneamente se apressaram em chamal-o ao seu gremio. » Depois publicou-se :

— *Historia Geral do Brazil* antes de sua separação e independencia de Portugal. Segunda edição, muito augmentada e melhorada (sem data, com a declaração da casa de Laemmert & C., mas notando-se no verso da folha do rosto do 1º volume « Imprensa do filho de Carlos Gerold » e na

do 2º volume a mesma declaração, com a designação *Vienna)* — E' uma edição nitida de 1222 pags. in-4º e mais 28 da introducção, com varios retratos de homens ilustres, desenhos e mappas, offerecida ao Imperador D. Pedro II. Após a publicação da primeira edição appareceu em Pariz a obra « Considerations geographiques sur l'histoire du Brésil, recemment publiée em portugais à Madrid, par Mr. François Adolphe de Varnhagen : rapport fait par Mr. d'Avezac » e então escreveu Varnhagen :

— *Examen* de quelques points de l'histoire geographique du Brésil, comprenant des eclaircissements nouveaux sur le second voyage de Vespucci, sur les explorations des cotes septentrionales du Brésil par Hojeda et par Pinzon, sur l'ouvrage de Navarrete, sur le véritable ligne de demarcation de Tordezillas, sur l'Oyapok de Vincent Pinzon, sur le véritable point de vue ou doit se placer tout l'histoire du Brésil, ou Analyse critique du Rapport de M. d'Avezac sur la recente Histoire générale du Brésil. Paris, 1858, 70 pags. in-8º com 1 mappa—E ainda mais, si não é a mesma obra :

— *Bulletin* de la Societé de geographie. Examen de quelques points de l'histoire geographique du Brésil (sem logar, nem data), in. 8º

— *Primera epistola* del almirante d. Christobal Colon, dando cuenta de su gran descubrimiento a d. Gabriel Sanchez, tesorero de Aragon. Acompaña al texto original castellano el de la traducion latina de Leandro de Cosso, segun la primera edicion de Roma de 1493 y precede la noticia de una nueva copia del original manuscrito y de las antiguas ediciones del texto en latin. hecha por el editor d. Genaro H. Volafan. Valencia. 1858, 35 pags. in-4º —Tiraram-se apenas desta edição cem exemplares numerados, sendo, portanto, uma obra muito rara. Depois de alguns annos, fez-se nova edição com o titulo :

— *Carta de Christobal Colon*, enviada de Lisboa á Barcelona en marzo de 1493. Nueva edition critica conteniendo las variantes de los diferentes textos, juicio sobre estos, reflexiones tendentes a mostrar a quien la carta fue escrita, y varias otras noticias. Por el seudonimo de Valencia. Vienna, 1869, 85 pags. in-8º com uma carta do districto das Antilhas, visitado por Colon, como suppõe o editor — Serviu-se para esta obra do texto de um exemplar da primitiva edição castelhana, encontrado na bibliotheca ambrosiana de Milão. Foram tirados só 120 exemplares, tambem numerados.

— *Succinta indicação* de alguns manuscriptos importantes, relativos ao Brazil e á Portugal, existentes no museo britannico de Londres e não comprehendidos no Catalogo Figanieri, publicado em Lisboa em 1853, ou simples additamento ao dito catalogo Habana, 1863, 15 pags. in-8º.

— *La verdadera Guanahani* de Colon: memoria, etc. Santiago, 1864, 120 pags. in-4º, com uma carta em folha de grande formato — Foi publicada nos Annaes do Chile e depois traduzida em allemão. Nella prova o autor que a Guanahani de Colombo não era sinão a Mayaguana e nunca alguma das pretendidas Lucayas. Esta memoria sahiu tambem nos Annaes do Chile, e depois traduzida em allemão, isto é : *Das wahre* Guanahani des Columbus & Wien, in-8º.

— *Aun las questiones* de limites del Ecuador ó sea Pedro Moncayo y su nuevo folheto, sus absurdos y su mala fé, etc., por E. P. Lima, 1862, 76 pags. in-4º— Bem que no rosto deste opusculo não venha o nome de Varnhagen, comtudo muito trabalhou nelle sua penna, e quasi exclusivamente sua é a parte relativa á diplomacia.

— *Amerigo Vespucci*, son caractere, ses écripts (même les moins authentiques), sa vie et ses navigations. Lima, 1865, in-fol. com uma carta das derrotas — A continuação, que ahi se promette, desta obra, foi publicada em Vienna, como se verá adeante.

— *Vespucci* et son premier voyage ou notice d'une decouverte et exploration primitive du golfe du Mexique et des côtes des Etats-Unis, en 1497 et 1498, avec le texte de trois notes importantes de la main de Colomb. Paris, 1858, 31 pags. in-8º com uma estampa—Sahira antes no «Bulletin de la Societé de Geographie» de janeiro e fevereiro deste anno.

— *Le premier voyage* d'Amerigo Vespucci, definitivement expliqué dans ses details. Vienna, 1869, in-fol.

— *Nouvelles recherches* sur les derniers voyages du navigateur florentin A. Vespucci. Vienna, 1868, in-fol.

— *Nouvelles recherches* sur les derniers voyages du navigateur florentin et le reste des documents et eclaircissements sur lui. Vienna, 1869, in-fl. com uma carta e um *fac-simile*.

— *Ainda Amerigo Vespucci*. Novos estudos e achegos, especialmente da interpretação dada á sua primeira viagem, em 1497 e 1498, ás costas de Yucatan e golfo Mexicano. Vienna d'Austria, 1874, in-8º com um *fac-simile* do mappa-mundi de Ruysch.

— *Historia completa* das luctas hollandezas no Brazil, desde 1624 a 1654, pelo autor da Historia Geral do Brazil. Vienna d'Austria, 1871, 395 pags. com uma estampa — Fez-se no anno seguinte uma nova edição melhorada e accrescentada, Lisboa, 1872, 432 pags. Esta obra deu motivo á publicação em Haya de um opusculo com o titulo « Les hollandais au Brésil : un mot de replique à M. Varnhagen, par le Lieut.-Colonel P. M. Netscher » em Haya, 1873, ao qual respondeu Varnhagen com :

— *Les hollandais au Brésil:* un mot de reponse à M. Netscher. Vienna, edition de l'auteur, 1874, in-4º.

— *Io Schöner* et P. Apianus (Benewitz) Influencia de um e de outro e de varios de seus companheiros na adopção do nome America e primeiros globos e mappas-mundi com este nome. Vienna, 1872 — Sahiu tambem na *Revista* do Instituto, tomo 35, 1872, parte 2ª, pags. 171 a 202.

— *Sull' importanza* d'um manuscripto inedito della Biblioteca imperial de Viena per verificare quale fu la prima isola scoperta dal Colombo ed anche altos punti della historia della America: discorso, etc. Vienna, 1869, in-8º.

— *Em serviço* ao Norte da Europa (paginas não officiaes). Stockholm, 1874, in-8.º

— *Officio protesto*, dirigido ao Instituto historico e geographico do Brazil pelo seu antigo primeiro secretario contra varias asserções injustas insolitas e infundadas do Dr. Antonio Henriques Leal em certa pequena nota de seus «Apontamentos», publicado com algumas notas additivas e um prefacio tambem protesto. Vienna, 1874, 23 pags. in-8º.

— *L'origine touranienne* des Americains Tupis-caribes et des anciens Egyptiens, indiquée principalemente par la philologie comparée: tracés d'une ancienne migration en Amérique, invasion du Brésil par les Tupis, etc. Vienne, 1876, 175 pags. in-8º.

— *Historia* da paixão de Christo e taboas dos parentescos, em lingua Tupi, por Nicolas Yapugnay, com uma resenha dos impressos acerca da dita lingua, por, etc. Vienna, 1876, 58 pags. in-8º — Essa historia é extrahida da « Explication del catechismo en lengua guarani », obra rarissima, impressa em 1724. Precede a historia uma introducção de Varnhagen, de 15 pags., ácerca dos citados impressos. A Varnhagen se deve a reimpressão das duas obras seguintes:

— *Arte* de la lengua guarani, ó mas bien tupi, por el p. Antonio Ruiz de Montoya. Nueva edicion, mas correta y esmerada que la primera y con las voces indias en tipo diferente. Vienna, 1876, 104 pags. in-8º — Precede-a uma introducção do editor.

— *Vocabulario* y tesoro de la lengua guarani, ó mas bien, tupi, en dos partes : 1º, Vocabulario espanol-guarani, ó tupi ; 2º, Tesoro guarani, ó tupi-espanol, por el p. Antonio Ruiz de Montoya. Nueva edicion, mas correta y esmerada que la primera e con las voces indias en tipo diferente. Vienna, 1876, in-8º.

— *A caça no Brazil* ou manual do caçador em toda America tropical, acompanhada de um glossario dos termos usuaes da caça, por um brazileiro devoto de Santo Huberto. Rio de Janeiro, 1860, 146 pags. in-8º.

— *Os indios bravios* e o Sr. Lisboa, Timon 3.º Apostilla e nota G aos ns. 11 e 12 do Jornal de Timon, contendo vinte e seis cartas in-

editas do jornalista e um extracto do folheto « Diatribe contra a timonice » (em parte agora reimpressa). Lima, 1867, 128 pags. in-8º— Este opusculo, aqui apontado, é escripto por Frederico Augusto Pereira de Moraes, portuguez, com o titulo: « Diatribe contra a timonice do Jornal de Timon » ácerca da Historia geral do Brazil, pelo Sr. Varnhagen. Lisboa, 1859, 47 pags. in-8º e é assignado por Erasmo, anagramma de Moraes.

— *Carta* ao Sr. Dr. L. F. da Veiga ácerca do autor das cartas chilenas. Rio de Janeiro, 1867, 15 pags.— E' datada de 30 de novembro e declara o autor ter convicção de que taes cartas são da penna de Claudio Manoel da Costa (veja-se este nome) e não de Alvarenga Peixoto, como se suppunha.

— *A questão da capital:* maritima ou interior? Vienna, 1877, 17 pags. in-4º—Foi depois reimpresso esse trabalho n'*O Cruzeiro* de 7 e 12 de janeiro de 1878.

— *Projecto* de uma lei addicional á das terras publicas, com a imposição do censo por maior, e favores aos que promovem a colonisação agricola no Brazil. Madrid, 1856, 8 pags. in-4º.

— *Relatorio* do congresso estatistico de S. Petersburg em agosto de 1862 — Neste congresso foi Varnhagen um dos vice-presidentes.

— *Carta* ao Exm. ministro da agricultura a respeito principalmente de varios melhoramentos nos engenhos de assucar nas Antilhas, applicaveis ao Brazil. Caracas, 1863, 15 pags. in-8º — Este opusculo teve outra edição no mesmo anno.

— *O Tabaco na Bahia*. De que modo se ha de melhorar, assim o cultivo da planta, como especialmente a cura da folha para charutos, afim de poderem rivalisar com os havanos. Caracas, 1863, 14 pags. in-8º— Este escripto foi publicado com outro de João Francisco dos Santos « A lavoura rotineira. Idéas praticas ».

— *O café da bahia* — Acha-se este trabalho no opusculo publicado no Rio de Janeiro, sem data, mas de 1868 com o titulo: O enigma commercial do café moka, patenteado na exposição de 1867.

— *A cultura do trigo no Brazil* — Na *Revista Popular*, tomo 5º, pag. 94 e seguintes.

— *Memoria* sobre a necessidade do ensino e estudo das quinze linguas indigenas no Brazil, lida na sessão do Instituto de 1 de agosto de 1840— e publicada na *Revista Trimensal*, tomo 3º, 1841, pags. 53 a 63.

—*Excerptos* de varias listas de condemnados pela inquisição de Lisboa desde o anno de 1711 ao de 1767, comprehendendo só brazileiros e colonos estabelecidos no Brazil — Na mesma Revista, tomo 7º, 1845, pags. 54 a 86. Consta de 221 nomes com as accusações e sentenças do

terrivel e execrando tribunal, entre elles os dos infelizes Antonio José da Silva, sua joven esposa e sua velha mãi.

— *Ethnographia* indigena. Linguas, emigrações e archeologia. Padrões de marmores dos primeiros descobridores — Na mesma Revista, tomo 12º, 1851, pags. 366 a 376.

— *Cartas de Americo Vespucci* na parte que respeita ás suas tres viagens ao Brazil, traduzidas e annotadas criticamente — Idem, tomo 41º, 1878, parte 1ª, pags. 5 a 31.

— *Gabriel Soares de Souza:* memoria — Idem, tomo 21º, pags. 455 a 468.

— *Naturalidade* de Felippe Antonio Camarão — Idem, tomo 30º, parte 1ª, pags. 500 a 508 — Ha, além do que se refere á historia do Brazil, a cujo estudo Varnhagen consagrou toda a sua actividade e intelligencia, muitos trabalhos, de que citarei:

— *Trovas e cantares* de um codice do 14º seculo, ou antes mui provavelmente o « Livro das cantigas » do Conde de Barcellos (com dous *fac-similes*). Madrid, 1849, XLII-339, in-12º — Tudo faz crer que se trata do Cancioneiro do collegio dos nobres. As poesias do codice manuscripto e original que existia na bibliotheca real da Ajuda, em Lisboa, precede um nobiliario ou livro de linhagens, escripto pela mesma lettra, em pergaminho e em folio de duas columnas ; a lettra, que se julga ser do proprio Conde de Barcellos, é do seculo 14º ; o idioma, o portuguez castiço, é deste seculo, e do secuto 13º, anterior mesmo ao reinado de D. Diniz. Já havia sido impresso esse codice, notavelmente adulterado, por Lavanha e Faria no seculo 17º, e Varnhagen, não só deu ás trovas e cantigas a ordem e nexo que faltam no codice, como o illustrou com o que póde tornal-o mais interessante historica e litterariamente considerado, como se póde ajuizar da introducção e do *post-scriptum* por elle elaborados com apurada critica. Ao original deste codice foram unidas mais algumas folhas encontradas na bibliotheca publica eborense, e escriptas em pergaminho do mesmo formato e da mesma lettra. Esse *post-scriptum* foi publicado depois, para ser reunido ao livro com a numeração seguida de 340 a 369. Por ultimo deu elle ainda á publicidade:

— *Novas paginas* de notas. Vienna d'Austria, 1868 — A numeração é continuada do precedente, isto é, de 371 a 399. Nestas notas o autor, em vista de estudos posteriores e da confrontação com o Codice do Vaticano, reforma a opinião, que alimentava, de ser o Cancioneiro do collegio dos nobres trabalho de uma só penna.

— *Florilegio* da poesia brazileira ou collecção das mais notaveis composições de poetas brazileiros fallecidos, contendo as biographias de

muitos delles, tudo precedido de um ensaio historico sobre as lettras no Brazil. Lisboa e Madrid, 1850 - 1853, 3 vols. a saber: O 1° tem 359 pags. precedidas de mais de 54 pags., contendo o ensaio historico; o 2° tem 361 pags., em continuação do precedente, até 720; o 3°, que é impresso em Madrid, 1853, tem 311 pags. a que segue-se um appendice publicado em Vienna em 1872, de 102 pags. O Dr. A. J. de Mello Moraes, 1°, de quem já fiz menção, transcreve fielmente o ensaio litterario precedendo o primeiro volume no seu livro intitulado « Elementos de litteratura », dando-lhe, porém, o titulo de Historia da litteratura brazileira.

— *Amador Bueno*: drama historico-americano em quatro actos e tres mutações. Lisboa, 1847, in-12° — Segunda edição, Madrid, 1858, 16 pags. in-8° gr.

— *Sumé*: lenda mitho-religiosa americana, recolhida em outras éras por um indio Moranduçara, agora traduzida e dada à luz com algumas notas por um paulista de Sorocaba. Madrid, 1855, 39 pags. in-12° — Sahiu tambem no periodico *Panorama*, tomo 12°, 1855, pags. 347 a 351, e ainda no periodico *Abelha*, n. 9.

— *Caramurú*: romance historico, brazileiro. Rio de Janeiro, 1859 — É escripto em quadras de redondilha de seis syllabas e foi antes publicado no Florilegio.

— *Cancioneirinho* de trovas antigas, colligidas de um Grande Cancioneiro da bibliotheca do Vaticano, precedido de uma noticia critica do mesmo Grande Cancioneiro com a lista de todos os trovadores que comprehende, pela maior parte, portuguezes e gallegos. Vienna, 1870, 217 pags. in-8° — E' uma primorosa edição, em que se encontram preciosas trovas ineditas do codice do Vaticano, do qual o doutor Caetano Lopes de Moura publicou uma parte apenas com o titulo de Cancioneiro alegre d'el-rei D. Diniz. Em sua introducção Varnhagen apresenta especies mais circumstanciadas que completam e rectificam o que sobre o codice escreveu Lopes de Moura; corrigem-se algumas asserções de escriptores allemães que, mal informados, do celebre codice se teem occupado; estudam-se e esclarecem-se certos pontos obscuros ou duvidosos, e dá-se noticia de trabalho portuguez, manuscripto existente na bibliotheca imperial de Vienna d'Austria.

— *O memorial* das proezas da segunda Tavola redonda e a edição Triumpho de Sagramor. Vienna, 1872, in-16°.

— *Litteratura* dos livros de cavallaria. Vienna, 1872 — Trata-se dos romances de cavallaria, dos Amadis de Gaulis, Palmeirim de Inglaterra e de outros.

— *Relatorio* e parecer apresentado ao Conservatorio real da arte dramatica por uma commissão especial ácerca das peças submettidas ás provas publicas em 1841. (Extrahido da *Revista Lisbonense.)* Lisboa, 1842, 14 pags. in-8° gr.—E' tambem assignado por F. S. Margiochi.

— *Elogio historico* do vice-almirante Ignacio da Costa Quintella, lido na sessão publica do conservatorio real. (Sem data e logar.) Typ. Nacional, in-4° — Publicou-se tambem nas Memorias do Conservatorio.

— *Os dous Vellosos*, botanicos brazileiros — Na *Gazeta Medica* da Bahia, 1880-1881, reproduzido da publicação em folheto feita em Vienna, segundo me consta. Refere-se o autor a frei José Mariano da Conceição Velloso e João Velloso de Miranda. De brazileiros illustres e outros homens que representam papel importante de nossa historia ha publicadas por Varnhagen na *Revista* do Instituto as biographias seguintes:

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho—tomo 2°, pag. 378.

Salvador Corrêa de Sá e Benevides — tomo 3°, pag. 100 e tomo 5°, pag. 224.

João Fernandes Vieira — tomo 5°, pag. 82.

Martim Affonso de Souza — Idem, pag. 232.

Pero Lopes de Souza — Idem, pag. 252 e tomo 6°, pag. 118.

Euzebio de Mattos — tomo 8°, pag. 540.

Fr. José de Santa Rita Durão — idem, pag. 276.

Antonio José da Silva — tomo 9°, pag. 114.

Manoel Botelho de Oliveira — idem, pag. 124.

Vicente Coelho de Seabra — idem, pag. 261.

João de Brito Lima — tomo 10°, pag. 116.

Fr. Manoel de Santa Rita Itaparica — idem, pag. 240.

Thomaz Antonio Gonzaga — tomos 12°, 13° e 30°, pags. 120, 405 e 425 da 2ª parte.

Domingos Caldas Barboza — tomo 14°, pag. 449.

Antonio de Moraes e Silva — tomo 15°, pag. 244.

Jorge de Albuquerque Maranhão — tomo 25°, pag. 353.

Francisco José de Lacerda e Almeida — tomo 36°, parte 1ª, pag. 177.

Antonio Pires da Silva Pontes Leme — idem, pag. 184. Finalmente Varnhagen deixou ineditos varios trabalhos, como:

— *Relação* em 25 classes de documentos existentes no archivo real de Simancas, relativos aos limites meridionaes do Brazil para delles se tirar cópia — Se acha inedita na bibliotheca nacional, acompanhada das «Observações, etc., pelo Barão da Ponte Ribeiro». (Veja-se Duarte da Ponte Ribeiro.)

— *Historia da independencia* — O grande valor deste livro póde-se calcular pelo que o autor diz na sua Historia Geral do Brazil, dada á lume

depois de sua morte ; diz elle: « Essa nossa Historia da Independencia já se acha escripta e será publicada apenas consigamos elucidar algumas poucas duvidas que ainda temos. A mesma historia unicamente se recommenda pela pureza das fontes e abundancia de documentos que se tiveram presentes, além dos publicados por Cayrú e aproveitados por Pereira da Silva, a saber: 1.° As collecções mais ou menos completas dos periodicos do tempo, e com especialidade o *Reverbero*, a *Malaguêta*, o *Espelho* e o *Regenerador*. 2.° Todas as publicacões avulsas, não periodicas, do mesmo tempo, que são muitissimas e hoje raras de encontrar. 3.° Varias informações verbaes, recolhidas desde 1840 pelo autor (e desde logo por elle protocollisadas) em conversações com varios coriphêos da independencia que conheceu e tratou, incluindo os Marquezes de Paranaguá, Valença, Rezende, Monte-Alegre e Sapucahy e tambem Januario, Lédo, Vergueiro, Raphael Tobias e outros. 4.° Finalmente, as importantissimas *confidencias officiaes* dos agentes diplomaticos e consulares hespanhol, francez, inglez e austriaco, desde 1821 a 1825, consultados pelo autor, etc., etc. » Alguns trechos deste livro foram publicados em Pariz pelo Barão do Rio Branco.

Francisco Agostinho Gomes — Filho de Agostinho Gomes, fidalgo cavalleiro da casa real, oriundo da nobre familia dos Fontouras e Carneiros, e de dona Isabel Maria Maciel Teixeira, nasceu na Bahia a 4 de julho de 1769 e falleceu a 19 de fevereiro de 1842. Fez os estudos necessarios para seguir o estado ecclesiastico, como desejavam seus pais, e depois de receber as ordens de diacono, fallecendo seu pai e ficando possuidor de grande fortuna, deixou o estado em que se filiara sem ter a necessaria vocação e deu-se apaixonadamente ao estudo das sciencias naturaes, economia politica e litteratura, nas quaes tornou-se notavel. Concorreu poderosamente para a fundação da bibliotheca publica da Bahia, doando-a de grande parte de sua importante livraria, que então era a primeira, depois da dos jesuitas; introduziu na provincia machinas e instrumentos agricolas dos mais aperfeiçoados, que elle sabia existirem na Europa ; mandou vir da Europa e propagou no paiz muitas plantas exoticas ; dotou o museo bahiano de ricas collecções mineralogicas e finalmente despendeu uma parte de sua fortuna, auxiliando jovens conterraneos seus a irem estudar no velho mundo. Eleito deputado ás cortes portuguezas, foi dos que se recusaram a jurar a constituição, sahindo por isso de Lisboa para Inglaterra, donde voltou á patria demorando-se um anno na provincia de Pernambuco. Foi ainda deputado á primeira legislatura brazileira em substituição do Visconde de Cayrú, eleito senador em 1826.

Era socio correspondente da sociedade dos estudiosos da natureza de Edemburg, á qual fez diversas remessas de preciosas collecções de um museo, que possuia, de productos naturaes do paiz, que elle com admiravel perfeição preparava, pois que possuia tambem um laboratorio chimico e um gabinete de physica. Finalmente, conhecedor de varias linguas, além de muitos trabalhos, que publicou na *Gazeta Commercial* e em outros periodicos, escreveu:

— *O Escudo da Liberdade*. Pernambuco, 1822 — Procurei esta publicação, que Agostinho Gomes redigira em sua volta da Inglaterra e nunca pude encontral-a.

— *Jornal* da Sociedade de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia. Bahia, 1833 a 1836 — Sahiu em folhetos mensalmente e os trabalhos de sua penna eram apreciados, pelo assumpto e pela pureza e elegancia do estylo.

— *Memoria apologetica* do tratado de commercio entre o ministro do Brazil e o ministro de Portugal e dos Srs. deputados que na camara temporaria o sustentaram. Bahia, 1837, 56 pags. in-4°.

— *Dissertação* sobre a origem e estudo da lingua portugueza, offerecida á sociedade Bibliotheca classica portugueza da Bahia em 1841 — Creio que não foi publicada. Affirmaram-me ser de F. A. Gomes:

— *Lei natural* ou principios physicos de moral, deduzidos da organização do homem e do universo, por C. F. Volney, traduzidos por um bahiano. Bahia, 1835, in-8°.

—*Philosophia* moral de Dugald Stewart — Ia ser dada á luz a traducção commentada desta obra, quando a morte surprehendeu o traductor. Naturalmente está o manuscripto com os numerosos trabalhos que ficaram ineditos. O coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, de quem adeante occupar-me-hei, enviando ao Instituto historico e geographico brazileiro, em 1842, a biographia de F. Agostinho Gomes, depois impressa na Revista trimensal, diz que lhe foram entregues os manuscriptos deste, isto é:

— *Traducções* de diversas obras de philosophia, de economia politica, de theologia e dramaticas — as quaes não enviava logo ao Instituto, por se acharem em grande confusão e ser preciso tempo para coordenal-as. (Veja-se a acta da sessão de 7 de julho de 1842, Revista, tomo 5°.) O Instituto, porém, nunca taes obras viu, nem se sabe que destino tiveram ellas com o fallecimento do coronel Accioli, nem isto admira, porque tambem não ha noticia da immensidade de seus papeis, relativos, principalmente, á historia patria, de que elle era o chronista-mór. O Dr. Mello Moraes, já fallecido, em casa de quem residia e morreu Ignacio Accioli, é quem poderia alguma cousa dizer a tal respeito.

Francisco Agostinho Ribeiro — Advogado no Estado de Matto Grosso e natural, segundo penso, desse Estado, escreveu:

— *O despotismo em acção* ou a falta de liberdade individual. Cuyabá, 1888 — Não pude ver essa obra, mas é sem duvida sobre politica; é uma discussão de actos do presidente da provincia, coronel Francisco Raphael de Mello Rego.

— *O Sr. Dr. Joaquim Murtinho* e o seu manifesto. Cuyabá, 1890 — E' um escripto politico, impugnando um manifesto do Dr. Murtinho, publicado pela imprensa do Estado.

— *Biographia* do general de divisão Antonio Maria Coelho. Cuyabá, (?) 1890, com o retrato do general.

Francisco Alberto de Souza e Silva — Irmão de João José de Souza e Silva Rio e de Joaquim Norberto de Souza e Silva, dos quaes se fará menção neste livro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 27 de novembro de 1822, e falleceu na cidade da Barra Mansa a 16 de janeiro de 1872, com 49 annos de idade. Depois de cursar diversas materias de humanidades, se alistou no exercito, e serviu na arma de cavallaria, de que pediu depois e obteve demissão, tendo o posto de tenente. Poeta, como seus irmãos, escreveu, além de muitas poesias em diversos periodicos e revistas de lettras:

— *A visão:* phases de um imperio. 1831 a 1834. Rio de Janeiro, 1842, in-8º — Comprehende esta obra: A revolução; A abdicação; A menoridade; A maioridade. E' escripta em verso hendecasyllabo solto.

Francisco Alberto Teixeira de Aragão — Filho de Felisberto Teixeira de Aragão e de dona Anna Teixeira de Aragão, nasceu em Lisboa em 1788 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de junho de 1847. Formado em direito pela universidade de Coimbra, depois de exercer um logar de juiz de fóra em Portugal, foi á França, donde passou ao Brazil e aqui serviu o cargo de intendente da policia, fazendo nesse ramo do serviço melhoramentos que lhe valeram a nomeação de commendador da ordem de Christo e o titulo de conselho do Imperador. Foi desembargador na relação da Bahia e depois desembargador do paço e deputado da mesa de consciencia e ordens e por ultimo ministro do supremo tribunal de justiça. A elle se deve chamar-se do *Aragão* o toque de sino da igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas da noite, ainda em uso no Rio de Janeiro, ha poucos annos. Escreveu:

— *Gazeta dos Tribunaes*, dos juizes e factos judiciaes do fôro e da jurisprudencia. Rio de Janeiro, 1843 a 1846, in-folio — E' uma excellente revista, de que o conselheiro Aragão foi o fundador. Diz o

Dr. José Francisco Sigaud (veja-se este nome) no seu *Annuario politico, historico e estatistico do Brazil*, 1847, que elle escrevera diversos trabalhos litterarios, que lhe abreviaram o termo da existencia. Só conheço, além de sua revista :

—*A instituição* do jury criminal. Rio de Janeiro, 1824, in-8º— Outros trabalhos de que falla o Dr. Sigaud estão, sem duvida, publicados sob o anonymo ou ficaram ineditos.

Francisco Alipio — E' proprietario rural na provincia do Rio de Janeiro, como elle mesmo o declara, e talvez ahi nascido ; cultiva a poesia e escreveu:

— *Azul e sombras* (collecção de versos): Rio de Janeiro, 1884, in-8º.

Francisco de Almeida — Filho do capitão-mór Amaro Ferreira de Almeida e de dona Barbara de Souza Almeida, e natural da villa da Cachoeira, depois cidade da provincia e hoje Estado da Bahia, nasceu em 1706 e não em 1724, como suppõe o doutor J. M. de Macedo. Com quinze annos de idade, a 7 de dezembro de 1721, tomou a roupêta no collegio dos jesuitas, onde estudou sciencias, sendo admirado pelo seu talento e applicação ; recebeu ordens sacras e leccionou diversas materias. Foi orador sagrado muito applaudido, poeta e grande latinista ; escreveu muitos sermões e muitas composições poeticas em latim e na propria lingua ; mas apenas publicou:

— *Orpheus brasilicus*, sive eximius elementaris mundi Harmostes, nempe V. P. Josephus de Anchieta, novi orbis thaumaturgus et Brasiliæ apostolus. Ulyssipone, 1737, in-4º — E' um poema em verso heroico.

— *Sermão* de S. Francisco Xavier, protector da cidade da Bahia, na solemnidade anniversaria, com que o festeja o nobilissimo senado da camara pelo beneficio que fez a todo o Estado do Brazil, livrando-o da peste chamada vulgarmente a *bicha*. Lisboa, 1743, in-4º.

— *Oração* etica e politica da terceira quarta-feira de quaresma, na igreja da Misericordia da Bahia, em o anno de 1742. Lisboa, 1743, in-4º.

Francisco Altino Corrêa de Araujo — Nascido em Pernambuco no mez de dezembro de 1849 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1875, administrou a provincia, hoje Estado do Rio Grande do Norte e tem exercido cargos de magistratura, como o de promotor publico no Recife e o de juiz de direito em Goyaz. Cultiva desde muito joven as lettras, é um idealista romantico, « mas de um lyrismo suave, limpido » e publicou durante o curso juridico

muitas poesias e estudos criticos no jornalismo academico do Recife. Delle só conheço as seguintes composições:

— *Sonhando*. Escuta. A' uma menina. No album de um poeta. Não crês?! Não me fujas... Dea. Eu tinha um coração. Adeus... Visão. A' Eurico Dominici. Senhora. Platão — São poesias de um volume inedito, que um seu parente, o Dr. Silvio Romero, possuia e foram publicadas na *Revista Brazileira*, anno 2º, tomo 7º, 1881, pags. 458 a 470. Sinto não poder dar outras publicações do mimoso poeta.

Francisco Alvares Machado de Vasconcellos — Filho do cirurgião Joaquim Theobaldo Machado de Vasconcellos e de dona Maria Alvares da Silva Bueno, nasceu na cidade de S. Paulo a 21 de dezembro de 1791, e falleceu no Rio de Janeiro a 4 de julho de 1846. Com vocação irresistivel para a medicina, começou a estudar esta sciencia com seu pai e depois, para ter direito ás lições dadas nessa época pelo physico-mór das tropas de S. Paulo, o Dr. Mariano José do Amaral, entrou como ajudante de cirurgia na legião de voluntarios desta provincia. Pedindo mais tarde demissão desse corpo, foi medico do hospital militar, e foi cirurgião da imperial camara. Já em 1814 havia elle obtido a nomeação de cirurgião-mór de um regimento de linha. Representou sua provincia em tres legislaturas; foi nella membro do conselho central, e presidiu o Rio Grande do Sul em 1840, sendo por isso condecorado com o officialato do Cruzeiro. Foi orador incisivo, eloquente, ás vezes satyrico, e poeta distincto, deixando uma collecção de poesias em poder do conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro, que provavelmente ainda serão impressas. Vi delle publicadas:

— *A um libertino*: soneto — Vem no Almanak de S. Paulo, de 1878, pag. 114.

— *Saudades da patria*: soneto—No mesmo Almanak, de 1879, pag. 77.

— *Ode* — Idem, pag. 192.

Francisco Alvares da Silva Campos — Filho do doutor Francisco Alvares da Silva Campos e sobrinho do conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos, de quem occupar-me-hei, nasceu em Minas Geraes, é bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo. Escreveu:

— *E' legitima a nossa constituição?* discurso proferido no Club politico e litterario de S. Paulo em sessão da 20 de agosto de 1881. S. Paulo, 1881, 24 pags. in-4º.

Francisco Alves Freitas— Filho do antigo pagador das tropas da provincia da Bahia, Joaquim Alves Freitas e avô de Euclides Alves Freitas, já mencionado neste livro, nasceu na dita provincia e ahi falleceu de avançada idade a 1 de junho de 1881. Veterano da independencia, fez a campanha da Bahia de 1821 a 1822 e viveu muitos annos cego e, além de cego, com outros soffrimentos physicos que lhe tornavam pesadissima a existencia. Foi um desvelado cultor da poesia e repentista muito feliz. De grande cópia de composições suas, que elle pedia a um amigo para escrever, publicou um volume com o titulo de — *Nuvens negras*. Bahia, 1872— Das ineditas, que são innumeraveis, vi, ha poucos annos, algumas em poder do Dr. Affonso José dos Santos. De genio alegre, apezar de seus soffrimentos, foi um dos fundadores da — *Marmota* da Bahia—(Veja-se Prospero Ribeiro Diniz). Nesta folha escreveu muito sob o pseudonymo « Pantaleão da Saubára » e de uma feita, sendo offerecido um premio a quem melhor glozasse a quadra:

Faz-se preciso saber,
Segundo as leis sociaes,
Si são os filhos ou filhas
Que dão mais gostos aos pais,

foi Alves Freitas quem, entre crescido numero de glozadores, obteve o premio promettido.

Francisco Alves Lima — Filho de Francisco Alves de Moraes e de dona Rachel Cecilia de Oliveira Lima, nasceu no Piauhy a 2 de janeiro de 1869 e é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1891. Fez seus estudos de humanidades no Ceará, para onde voltou depois de formado e havia sido nomeado promotor publico da cidade de Quixeramobim quando explodiu a revolta de 16 de março de 1892. Cultor da poesia, mas muito modesto, só a instantes pedidos de amigos publicou seu primeiro livro de versos com o titulo: — *Estrophes*. Fortaleza, 1891, in-8° — O autor, surgindo para as lettras sob o influxo da escola poetica, que tão alto levantou o ascendente da plastica em litteratura, não seguiu, entretanto, esta escola em toda sua comprehensão. Seguindo em larga escala o methodo ecclctico, combateu o *parnasianismo* moderno e fez reviver em seu livro uma das fórmas mais fecundas da poesia, o sentimento tão desprezado, infelizmente, pelos exagerados admiradores da fórma.

Francisco Alves da Silva Castilho — E' natural da freguezia de Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande, freguezia

suburbana do municipio neutro, e foi para ahi a 5 de fevereiro de 1849, nomeado professor publico da instrucção primaria, em cujo magisterio jubilou-se, sendo actualmente nessa freguezia delegado da instrucção publica. Escreveu:

— *Methodo* para o ensino rapido e aprazivel de ler impresso, manuscripto e numeração, e de escrever. Rio de Janeiro, 1850, 64 pags.— Segunda edição, Lisboa, 1853.

— *Manual explicativo* ou methodo de leitura, denominado Escola brazileira, offerecido e dedicado á classe dos professores de primeiras lettras. Rio de Janeiro, 1859, 64 pags. in-8º — E' um methodo novo e especial pela divisão e ordem dos elementos phonicos da palavra, e pela leitura immediata, independente de alphabetos e de syllabarios.

— *Methodo de leitura* para o ensino dos meninos e adultos. Rio de Janeiro, 1863, 100 pags. in-8º — E' tambem publicado sob o titulo de Escola brazileira, assim como outros livros deste autor.

— *A B C de amor*, ou methodo ameno de ensinar as moças, conforme o systema da Escola brazileira, seguido de uma mimosa collecção de poesias amorosas e ternas, extrahidas dos melhores poetas, além de um Diccionario das flôres, da explicação das côres e do thermometro do amor. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Preliminares* de grammatica, dispostos em leitura apropriada para exercitar a intelligencia dos principiantes e preparal-os para o estudo desta doutrina em obras de maior desenvolvimento, representando o systema grammatical figurado por meio da arvore da sciencia. Rio de Janeiro, 1864, in-8º.

— *Grammatica pittoresca* ou systema grammatical explicado pela arvore da sciencia: mappa appenso aos Preliminares de grammatica da Escola brazileira. Rio de Janeiro, 1864, 11 pags. in-8º.

— *O principio da sabedoria* é o temor de Deus : maxima desenvolvida e explicada por meio de trechos de leitura apropriada para despertar a reflexão da mocidade, etc. Obra dedicada a S. M. o Sr. D. Pedro II e ás mãis de familia. Rio de Janeiro, 1872, in-8º.

— *Analyse e considerações* sobre o relatorio da commissão visitadora dos estabelecimentos da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, offerecidas a seus collegas. Rio de Janeiro, 1874, 47 pags. in-8º.

Francisco Amedée Peut — De origem franceza, como seu nome indica, sei apenas que é natural de Ouro-Preto, capital do Estado de Minas Geraes e que escreveu :

— *Ouro-Pretanas :* poesias. Ouro-Preto (?), 1890 — E' um livro de

estréa e, como de estréa, devem ser desculpaveis pequenos defeitos, naturaes de quem começa.

Francisco Amyntas de Carvalho Moura — Natural da provincia, hoje Estado de Pernambuco, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1861, é administrador do consulado do mesmo Estado e foi governador do Rio Grande do Norte, nomeado pelo ministerio do Barão de Lucena. Escreveu :

— *Ensaios economicos* e apreciações praticas sobre o estado financeiro do Brazil. Rio de Janeiro, 1885.

— *Estudo* sobre o meio circulante. Rio de Janeiro, 1888.

— *A republicanisação* do Brazil perante a historia. Recife, 1891 — E' uma reproducção de artigos publicados no *Diario de Pernambuco* sob o pseudonymo de *Ignotus civis*.

Francisco Antonio de Almeida — Filho do coronel Francisco Antonio de Almeida, doutor em sciencias physicas e mathematicas e cavalleiro da ordem da Rosa, regeu interinamente a segunda cadeira do curso de minas da escola polytechnica ; viajou pela Europa e, a convite do governo imperial, foi addido á commissão do governo francez encarregada de observar a passagem de Venus no Japão em 1874. Exercia o cargo de director do *Diario Official* e delle foi exonerado, quando o general Deodoro deixou a presidencia da Republica ; depois, accusado de entrar na conspiração de 10 de abril de 1892, foi preso e recolhido á fortaleza de S. João. Escreveu :

— *Noticia* sobre as minas de ferro de Jacupiranguinha e bases de um projecto de exploração : memoria apresentada a S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, director da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1878, 40 pags. in-8°.

— *A paralaxe do sol* e as passagens de Venus, acompanhadas de uma carta para a passagem do mesmo planeta a 6 de dezembro de 1882, que será visto no Brazil ; organizada para o meridiano do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1878.

— *Da França ao Japão :* narração de viagem e descripção historica, usos e costumes dos habitantes da China, do Japão e de outros paizes da Asia. Rio de Janeiro, 1879, 236 pags. in-4°— Este livro é nitidamente impresso, illustrado com varias estampas, precedido do retrato do autor e tem no fim a

— *Carta do imperio do Japão*, organizada segundo documentos officiaes. Rio de Janeiro, 1878.

— *A federação* e a republica. Rio de Janeiro, 1889.

Francisco Antonio de Andrade e Silva — Natural da Bahia, viveu na época da independencia e exercia, si não me engano, o cargo de vereador da Camara Municipal da antiga villa de Sergipe do Conde, quando escreveu :

— *Exposição* da collocação do retrato do Senhor D. Pedro de Alcantara, 1º imperador do Brazil, na casa da camara da villa de S. Francisco de Sergipe do Conde, na provincia da Bahia. Rio de Janeiro, 1825, 27 pags. in-4º.

Francisco Antonio de Azevedo — Filho de Antonio Ferreira de Azevedo, nasceu na cidade de Goyaz a 7 de setembro de 1815 e falleceu alli em outubro de 1884. Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, entrou para o serviço militar de saude em 1845 com o posto de alferes cirurgião ajudante, e subiu successivamento até o de tenente-coronel cirurgião-mór de divisão, em que reformou-se, sendo cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, e escreveu:

— *Algumas considerações* ácerca da importancia e hygiene dos hospitaes civis: these que foi apresentada á faculdade de medicina, etc. Rio de Janeiro, 1844, in-4º.

— *Manual de agricultura elementar*, precedido de algumas considerações geraes a respeito do auxilio á lavoura do Brazil. Goyaz, 1875, in-4º.

Francisco Antonio Brandão — Natural da provincia do Maranhão e doutor em sciencias naturaes pela Universidade de Bruxellas, foi por varias vezes deputado á assembléa de sua provincia, e ahi, segundo me consta, se deu ao magisterio como professor da instrucção superior. Escreveu:

— *A escravatura no Brazil*, precedida de um artigo sobre a agricultura e colonisação no Maranhão. Bruxellas, 1865, 188 pags. in-12º — Este livro é dedicado ao Dr. Luiz Pereira Barreto, de quem farei menção no logar competente e que cursara com o autor a mesma universidade seguindo, porém, o curso medico.

Francisco Antonio Carneiro da Cunha—E' natural da antiga provincia da Parahyba, major honorario do exercito, bacharel em mathematicas, lente substituto da escola polytechnica e cathedratico do curso superior da escola militar, cavalleiro da ordem da Rosa e da de Christo, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay, tendo servido no exercito, e reformando-se com o posto de capitão. Escreveu :

— *Os heróes parahybanos* na campanha do Paraguay de 1865. Rio

de Janeiro, 1867 — Foi feita esta publicação por cadernetas. Occupa-se do alferes Leoncio Frederico Augusto Neiva e do tenente Rufino Borges Marques Camacho, com seus retratos.

— *Historia* da descoberta dos principaes metaes : these de concurso á uma das vagas da segunda secção do curso geral da escola polytechnica. Rio de Janeiro, 1880, in-4º—E' seguida de proposições sobre a constituição da materia.

— *Da electricidade estatica*, comprehendendo o estudo da electricidade atmospherica e dos phenomenos que della dependem, e o estudo comparativo das diversas machinas electrico-estaticas : these de concurso para o preenchimento da vaga de repetidor da 2ª secção do curso superior da escola militar da côrte. Rio de Janeiro, 1887, in-4º.

— *Memoria* sobre as instituições e organização militares. Rio de Janeiro, 1889 — O governo da Republica mandou gratificar ao autor com a quantia de 1:500$, como foi arbitrado pela congregação da escola militar, que considerou a dita memoria de utilidade para o ensino.

Francisco Antonio de Carvalho — Filho de Francisco Antonio de Carvalho e de dona Rosa Filgueiras de Carvalho, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 6 de maio de 1855, e falleceu a 3 de maio de 1879. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado em 1877 pela faculdade de S. Paulo, tendo estudado na do Recife o terceiro e quarto annos do curso, foi nomeado promotor publico de Angra dos Reis dous ou tres mezes depois de sua formatura, e no anno seguinte, nomeado juiz municipal, veio ao Rio de Janeiro, onde a morte o arrebatou. Dedicado ás lettras, escreveu como collaborador em alguns periodicos, sobretudo na *Republica*, de S. Paulo, e seus escriptos foram dados á lume sob o titulo:

— *Escriptos posthumos* de F. A. de Carvalho Junior. Rio de Janeiro, 1879, in-8º, com o retrato do autor, e uma noticia biographica, escripta por Arthur Barreiros — Constitue a primeira parte das obras posthumas a Parisina, drama em tres actos, que o autor escrevera depois de ler o poema de Byron com o mesmo titulo. As outras partes de que se compõe o livro, são: 2ª, Hesperides, collecção de versos; 3ª, Folhetins ; 4ª, Critica; 5ª, Varios, que abrange dous escriptos politicos e fragmento de uma conferencia sobre a liberdade de cultos.

Francisco Antonio Castorino de Faria — Filho de Antonio Francisco de Faria e natural de Santa Catharina,

é professor da instrucção primaria da primeira cadeira da freguezia da Gloria no municipio da capital federal e escreveu:

— *Conferencias pedagogicas*. (Considerações ácerca da terceira these do programma das conferencias pedagogicas e apreciação da critica feita ao seu trabalho na *Revista da Liga do ensino)*. Rio de Janeiro, 1884, 12 pags. in-8º, sem folhas de rosto.

— *Lasthania*. Rio de Janeiro, 1884, 176 pags. in-8º — E' um romance que o autor tinha escripto e conservava inedito, ha muitos annos, como outros de sua penna, segundo diz elle.

Francisco Antonio Cesario de Azevedo — Natural de Pernambuco e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1861, escreveu:

— *Illusões perdidas*: primeiros cantos. Pernambuco, 1861.

Francisco Antonio Dutra Rodrigues — Natural da cidade do Rio de Janeiro, falleceu na de S. Paulo a 29 de setembro de 1888. Era doutor em direito pela faculdade desta cidade, lente de direito romano, do conselho de sua magestade o imperador, e presidente da directoria do banco de credito real. Foi deputado á assembléa de S. Paulo mais de uma vez. Escreveu:

— *Theses e dissertação* para obter o gráo de doutor, etc. S. Paulo, 1866, 24 pags. in-4º — O ponto da dissertação é este: E' razoavel a responsabilidade de terceiro por conta de quem saca a letra de cambio, imposta pelo art. 317 do codigo commercial? Será ella tratada pela mesma acção decendiaria ou por acção ordinaria?

— *Dissertação e theses* para o concurso do logar de lente substituto, etc. S. Paulo, 1868, 36 pags. in-4º — Ponto da dissertação: A classificação dos direitos civis em reaes e pessoaes abrange o quadro de todo direito privado? Qual a classificação preferivel.

— *Theses e dissertação* em virtude do disposto no art. 128 do Reg. n. 1868 de 24 de fevereiro de 1855. S. Paulo, 1871, 26 pags. in-4º — Ponto da dissertação: A legitimação por subsequente matrimonio estende-se a todos os filhos?

— *Theses e dissertação* que apresentou conforme o disposto no artigo 128 do Regulamento, etc. S. Paulo, 1872, 21 pags. in-4º—Ponto da dissertação: Qual a importancia e a autoridade dos jurisconsultos e dos casos julgados na formação da culpa?

— *Postillas de pratica*: collecção completa de lições de pratica do anno de 1865, precedidas de cinco lições de hermeneutica juridica e seguidas de dez lições do processo criminal, inteiramente correctas.

S. Paulo, 1872, 359 pags. in-8º — E' segunda edição. Parece-me que a primeira é de 1866. As lições de pratica são dadas pelo professor Joaquim Ignacio Ramalho.

— *Prelecções* de direito romano. Volume 1º. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

— *Direito romano*. Resumo completo das prelecções desta materia (tachigraphadas na faculdade de direito de S. Paulo em 1882, por um bacharel em direito). S. Paulo, 1888, 246 pags. in-4º — E' uma publicação posthuma.

— *Discurso* recitado perante a congregação da faculdade de direito de S. Paulo, por occasião de receber o grão de doutor em sciencias sociaes e juridicas. S. Paulo, 1866, 8 pags. in-8º.

— *Faculdade de direito* de S. Paulo. Memoria historica academica do anno de 1872, apresentada em sessão de 1 de março de 1873. Rio de Janeiro, 1873, in-4º gr.

— *Banco de credito rural* de S. Paulo. Relatorio apresentado á assembléa geral dos accionistas em reunião de 20 de março de 1885. Anno de 1884. S. Paulo, 1885, in-4º — Ha outros trabalhos iguaes.

Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho — Filho de Luiz Antonio Filgueiras e de dona Carolina de Seixas Filgueiras, nasceu na cidade da Bahia a 5 de janeiro de 1842 e falleceu a 17 de abril de 1878 em Paris na casa de saude—Maison des Bois. Fez o curso de sciencias sociaes e juridicas na faculdade do Recife, onde recebeu o grão de bacharel a 12 de dezembro de 1863 e o de doutor a 13 de novembro de 1870. Poeta desde seus verdes annos e desvelado cultor das lettras, escreveu, além de sua

— *Dissertação* e theses para obter o grão de doutor, etc. Pernambuco, 1870, in-4º — o seguinte:

— *Discurso* proferido na faculdade de direito do Recife no dia 30 de novembro de 1870, na ceremonia da collação do grão. Pernambuco, 1871, 12 pags. in-4º.

— *Auroras e crepusculos* (1º volume de poesias). Pernambuco, 1863.

— *Consoladoras* (2º volume de poesias). Paris, 1876.

— *Estudos biogrophicos*. I Furtado Coelho. Recife, 1863, 178 pags. in-8º — Teve outra edição no mesmo anno no Maranhão, typ. de Bellarmino de Mattos, 172 pags. in-8º. E' dividido este livro em duas partes. Além da parte biographica, de artigos e poesias ao biographado, ha ahi varias considerações sobre o theatro em suas relações com a civilisação e sobre a arte dramatica no Brazil.

— *Ouro é o que ouro vale*: proverbio. Bahia, 1864.

— *Legenda de um pariá:* drama em quatro actos — Sei que foi escripto em 1864.

— *Amor com amor se paga:* proverbio. Bahia, 1865.

— *A phenix do amor:* romance. Bahia, 1865.

— *Penelope brazileira:* comedia em dous actos — Foi escripta em 1866. Inedita.

— *Eschola dos pais:* comedia em dous actos. Bahia, 1871.

— *Resumo de um* curso de philosophia elementar. Bahia, 1876.

— *Curso elementar* de direito penal para uso da instrucção primaria e do povo. Bahia, 1874.

— *O inferno:* refutação philosophica á esta crença. Bahia, 1880 — Foi escripta esta obra em 1877.

— *O Sillabus:* traducção com commentarios á todos os seus artigos — Foi escripta tambem em 1877 e supponho que ainda está inedita.

Francisco Antonio da Luz — Natural da provincia de S. Paulo e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade da mesma provincia, alli falleceu a 3 de setembro de 1889 em Ubatuba, onde exercia o cargo de promotor publico. Dedicou-se ás lettras e tambem á musica, compondo varias peças. De suas obras conheço:

— *Alberto:* romance. S. Paulo, 1859 — E' seu primeiro trabalho de lettras escripto em estylo ligeiro, mas gracioso e correcto.

— *A cruz preta:* romance — Sahiu no *Correio Paulistano*, 1859-1860.

— *Sacrificio:* romance. S. Paulo, 1861 — Compoz tambem algumas melodias para canto, sendo ainda estudante, e mesmo depois, sobre lettra de diversos poetas, entre ellas a

— *Não me deixes, não:* modinha com poesia de Gonçalves Dias.

Francisco Antonio Monteiro Tourinho — Nasceu na provincia de S. Paulo a 19 de dezembro de 1836 e falleceu em 1884 ou 1885, bacharel em mathematicas e sciencias physicas, major do corpo de estado-maior de 1ª classe, membro do instituto polytechnico brazileiro e cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz. Escreveu:

— *Provincia do Paraná.* Caminhos de ferro para Matto Grosso e Bolivia. Salto do Guayra. Rio de Janeiro, 1876, in-4º — Da penna de Tourinho é sómente a primeira parte do livro, isto é: Observações de traçados. O mais é do Dr. André Rebouças, sendo do capitão Nestor Borba uma descripção de viagem a Sete-quédas.

— *Estrada de ferro* de Matto Grosso á Bolivia. Observações ao traçado Lhoyd e ao projecto do capitão Polen: trabalho organizado por ordem da presidencia do Paraná. Rio de Janeiro, 1876.

Francisco Antonio de Moura — Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 29 de outubro de 1839, é general de brigada do exercito; ministro dos negocios da guerra; cavalleiro das ordens de Christo, do Cruzeiro e da Rosa; official da de S. Bento de Aviz; condecorado com as medalhas dá campanha oriental de 1865 e da do Paraguay, e com a do Merito e bravura militar. Com o curso de artilharia pelo regulamento de 1860, e praça em 1857, serviu sempre na respectiva arma e exerceu commissões importantes, sendo as ultimas a de commandante da escola de tiro do Campo Grande, director da escola militar do Rio Grande do Sul, director da escola militar do Rio de Janeiro, cargo em que foi elogiado por ordem do dia do exercito e commandante de artilharia. Militar illustrado, possue, talvez, a melhor bibliotheca da classe a que pertence. Escreveu:

— *Regulamento* para instrucção de artilharia, organizado pelo coronel Severiano M. da Fonseca (veja-se este nome), coadjuvado pelo major Francisco Antonio de Moura e capitão Luiz Carlos de Moraes Pinheiro. Rio de Janeiro, 1877, 293 pags. in-8°, com 79 estampas — Este livro foi adoptado para instrucção do exercito.

— *Guia* para o jogo de guerra — Na *Revista Militar*, anno 3°, pags. 4, 73, 105, 137 e 233, com figuras coloridas.

— *Relatorio* apresentado ao general Vice-Presidente da Republica pelo ministro e secretario dos negocios da guerra. Rio de Janeiro, 1892, 152 pags. in-4°, seguidas de annexos e documentos.

Francisco Antonio Pereira da Rocha—Natural da Bahia, falleceu com avançada idade em junho de 1882, sendo bacharel em direito, formado pela faculdade de Olinda em 1834 e doutor pela universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia na capital de sua provincia com brilhante nomeada, possuia grande cópia de conhecimentos de historia natural, e achou-se á frente de varios melhoramentos. Tentara elle introduzir em sua provincia uma locomotiva de rodas forradas de borracha vulcanisada de consideravel grossura, sendo a machina movida a vapor, do systema de Thomsons Road Steamer. Esta locomotiva fez diversas evoluções a 12 de maio de 1871, percorreu logares planos e ladeiras sem auxilio de trilhos, com a grande vantagem de suas rodas não se aprofundarem no terreno não pedrado; transporem com mais segurança a mais ingreme ladeira; não produzirem barulho em sua marcha e, no caso de desastre, não causarem tão graves damnos, como os bonds em geral fazem. Escreveu:

— *Breves noções* sobre piscicultura, extrahidas das memorias da academia de Berlin de 1764 por Gleditsck, e das obras de Coste, Millet,

Koltz, Jourdier e Carbonier. Bahia, 1876 — De muitos trabalhos que, como advogado, deu á publicidade, citarei as

— *Razões* de recurso interposto para o superior tribunal da relação por Francisco Justiniano de Castro Rebello, Francisco Sampaio Vianna, Joaquim de Castro Guimarães e João Coelho de Oliveira. Bahia, 1867, 70 pags in-4º — Referem-se a uma causa celebre da Bahia e são tambem assignadas pelo Dr. Pedro Eunapio da Silva Deiró.

Francisco Antonio Pessoa de Barros — Filho de Antonio de Barros Itaparica, nascido na cidade da Bahia, no anno de 1833 e formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife no anno de 1856, exerceu cargos de magistratura e actualmente exerce a advocacia no Rio de Janeiro. Foi o presidente da primeira intendencia municipal da capital federal depois da proclamação da Republica. Escreveu:

— *Poesias americanas*. Bahia, 1862, 134 pags. in-8º.

— *Rodolpho* ou o louco assassino: romance. Pernambuco, 1858, 150 pags. in-8º.

— *Barbara de Alvarenga* ou os inconfidentes: drama historico em quatro actos, um prologo e seis quadros. Rio de Janeiro, 1877, 157 pags. in-8º.

— *Synopse politica* do imperio do Brazil desde o primeiro reinado até o presente. Rio de Janeiro, 1868, 56 pags. in-8º.

Francisco Antonio Pimenta Bueno — Filho do doutor José Antonio Pimenta Bueno e de dona Balbina Henriqueta de Faria e Albuquerque, Marquez e Marqueza de S. Vicente, nasceu em Cuyabá, capital de Matto Grosso, a 10 de novembro de 1836 e falleceu no Rio de Janeiro a 7 de dezembro de 1888, sendo bacharel em mathematicas e sciencias physicas pela antiga academia militar; coronel do corpo de estado-maior de primeira classe; socio do Instituto historico e geographico brazileiro; official da ordem da Rosa; cavalleiro das de Aviz e do Cruzeiro, e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay. Acabava de administrar a provincia do Amazonas e de ser nomeado para elevado cargo, quando a morte arrebatou-o e, como disse o orador do Instituto historico « em todos os degráos da nobre e digna carreira militar sustentou com brilho, quer nos recontros da lucta armada, quer nos labores da sciencia, o venerando nome que carregava como filho do nunca olvidado estadista Marquez de S. Vicente ». Escreveu:

— *Prolongamento* da estrada de ferro de S. Paulo: parecer sobre a

petição dos directores da Companhia Paulista. Rio de Janeiro, 1876, 30 pags. in-8º com 1 mappa.

— *Memoria justificativa* sobre o prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1876.

— *Memoria justificativa* dos planos apresentados ao governo para prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1877, 164 pags. in-fol. com 1 carta geral das estradas de ferro da mesma provincia.

— *Informações* sobre o requerimento da directoria da Companhia Paulista, concernente á preferencia do valle Mogy-Guassú para prolongamento da estrada de S. Paulo. Rio de Janeiro, 1877, 62 pags. com 1 mappa das estradas de ferro desta provincia e do prolongamento desde a cidade de S. João do Rio Claro até o porto do Parnahyba.

— *A estrada de ferro* de Matto Grosso á Bolivia. Rio de Janeiro, 1877.

— *Memoria* justificativa dos trabalhos, de que foi encarregado na provincia de Matto Grosso, segundo as instrucções do ministerio da agricultura de 27 de maio de 1879. Rio de Janeiro, 1880.

— *Relatorio* sobre a preferencia dos traçados para estradas de ferro na provincia de Sergipe, apresentado ao conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, etc. Rio de Janeiro, 1882, com um mappa da provincia.

— *A borracha*. Rio de Janeiro, 1882 — Foi publicado antes no *Jornal do Commercio* sob o titulo de Industria extractiva.

— *Memoria* sobre o porto do Ceará, ou estudo para a construcção de uma dóca de embarque e desembarque na provincia do Ceará — Ao ex-Imperador pertencia o autographo, acompanhado de um esboço do porto da Fortaleza, capital do Ceará e do futuro porto da Fortaleza; de um parecer do pratico Filippe Francisco Pereira, e de um esboço do ancoradouro da Fortaleza, feito pelo dito pratico à bico de penna com diversas côres.

— *Projecto* de regulamento dos praticos para a navegação do Amazonas, cuja promulgação é de grande interesse — Foi apresentado o manuscripto perante o conselho naval, poucos dias antes da morte do autor.

— *Historia* da provincia de Matto Grosso — Ficou tambem inedita e consta-me que é um trabalho de alta importancia.

— *Carta* da provincia de Matto Grosso, organizada em 1880 — Está na secretaria da agricultura. Pimenta Bueno muito cooperou para o

— *Atlas* do Imperio do Brazil segundo os dados existentes e outros documentos fornecidos pelo Barão Homem de Mello e tenente-coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno e pelos mesmos revisto. Rio de Janeiro (1880), com 23 mappas.

— *Carta* da fronteira do Brazil — Este trabalho é de inestimavel valor. Poucos dias antes de morrer foi o autor admittido em conferencia do ministerio de então para se resolver ácerca da publicação dessa carta.

Francisco Antonio Raulino — Nascido na provincia (hoje Estado) da Bahia ou na de Sergipe, exerceu por muitos annos a vida commercial e dedicou-se depois á lavoura. Escreveu :

— *Novo processo* para a extracção do assucar da canna e da beterraba por Mr. Melsens, lente da escola de medicina e agricultura de Bruxellas ; traduzido, etc. Bahia, 1849, 114 pags. in-8º.

Francisco Antonio Sampaio — Natural da cidade da Cachoeira, provincia, hoje Estado da Bahia, ahi vivia em 1782, sendo licenciado e exercendo a cirurgia, considerado como um homem de muitos e variados conhecimentos. Escreveu :

— *Historia dos reinos* animal, vegetal e mineral, pertencentes á medicina — Esta obra foi offerecida em manuscripto, ao Instituto historico e geographico brazileiro pelo doutor Emilio Joaquim da Silva Maia em 1853, e pelo instituto offerecida á sociedade pharmaceutica. Não sei si foi publicada por esta sociedade, ou si esta, á seu turno, a offereceu á alguem.

Francisco Antonio Soares — O brazileiro resoluto, como era conhecido, falleceu em Pernambuco, donde o supponho natural, a 17 de setembro de 1842. Accusado e processado por tomar parte activa nos movimentos politicos de 1824, escreveu :

— *Defesa* de Francisco Antonio Soares, offerecida ao governo de Pernambuco antes da amnistia de S. M. I. e C. Rio de Janeiro, 1825, 10 pags. in-fol.

Francisco Antunes Ferreira da Luz — Filho do doutor Antonio Antunes da Luz que, achando-se como medico militar na provincia, hoje Estado de Matto Grosso, por occasião da invasão das forças do nefando dictador Lopez, foi aprisionado e morreu nos tormentos infligidos por esse abominavel tyranno, é natural do Rio Grande do Sul, e doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro. Reside no Estado do Rio de Janeiro, á cuja constituinte é deputado. Escreveu :

— *Da nutrição* : Materia, força e movimento ; Indicações e contra-indicações da sangria durante o estado puerperal ; Tuberculos mesentericos : these apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1876, in-4º.

— *Harmonias ephemeras:* poesias. Rio de Janeiro, 1876, 207 pags. in-8°.

— *Echos de Rig-Veda* — ineditos. Deste livro *O Paiz* de 25 de julho de 1888 diz conter bellissimas traducções em formosos versos suaves e insinuantes como a religião primitiva que inspirou os hymnos immortaes de que são cópia e publicou em seguida o hymno *Ao sol.*

Francisco Antunes de Siqueira — Filho de Francisco Antunes de Siqueira e de dona Maria Luiza do Rosario, nascido na cidade da Victoria, capital do Espirito Santo, a 3 de fevereiro de 1832, e presbytero do habito de S. Pedro, obteve, quando estudava no seminario de S. José, taes notas e tão grande estima do reitor, o monsenhor Manoel Joaquim da Silveira, que este, quando foi nomeado bispo do Maranhão, instou para que elle o acompanhasse como seu secretario, apezar de ser ainda menorista. Não acceitando o convite por se antepôrem ao futuro rico de esperanças as saudades da familia, e concluindo nessa mesma occasião seus estudos, com 19 annos de idade, foi á provincia; mas pouco depois, a convite dos directores do collegio de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, veiu fazer parte do corpo docente, lendo diversas materias, o que fez tambem no collegio Tautphœus. Obtendo do bispo D. Manoel do Monte, sem a idade precisa, além das ordens de sub-diacono e de diacono, provisão para prégar em todo o bispado, fez-se ouvir em varios templos e, por causa de um de seus sermões, o da primeira dominga da quaresma de 1854, foi-lhe concedido o uso do annel, solidéo e banda. Ordenado presbytero e partindo para sua provincia, foi nomeado vigario de S. João da Campina e, por concurso, professor da instrucção primaria — cargos que deixou em 1856 por motivos politicos, sendo depois nomeado lente de rhetorica do lyceo da capital, e no anno seguinte, vigario da villa de Santa Cruz, onde fundou um curso de instrucção para os meninos pobres. Resignando o beneficio da parochia de Santa Cruz, tornou ao magisterio em 1876, como lente de geographia e historia na escola normal do sexo feminino e no collegio Espirito Santo, e em 1877 foi provido na cadeira de grammatica latina do atheneo provincial. Foi muitas vezes deputado á assembléa provincial e tem sido desde 1855 o mais constante orador nas festividades religiosas, patrioticas e nacionaes. De seus discursos oratorios vi:

— *Os fructos* da palavra divina: sermão prégado na primeira dominga da quaresma na cathedral do Rio de Janeiro em 1854 — manuscripto. Ainda o orador não tinha ordens de presbyterado.

— *Sermão* sobre a propagação do Evangelho e animando os orde-

nandos, seus companheiros, para as nobres conquistas da religião do Calvario; prégado na capella da Conceição no dia em que recebeu ordens de presbytero — tambem manuscripto. Estavam presentes seus discipulos dos collegios de S. Pedro e Tautphœus, os quaes em côro cantaram sob a regencia do professor J. M. Leoni o versiculo « Orantes imposuerunt eis manus, et verbum Domini crescebat et multiplicabutur in Jerusalem valdi » na occasião da imposição de mãos feita pelo bispo.

— *Discurso* pronunciado no dia 28 de março (de 1870) por occasião do *Te-Deum* em acção de graças pela gloriosa terminação da guerra do Paraguay. Victoria, 1870, in-4º.

— *Sermão* do *Te-Deum* por occasião da visita de SS. MM. II. á capital do Espirito Santo, em 1860 — Não o vi impresso; mas apenas o original offerecido ao Imperador e acompanhado de diversos sonetos do autor e de um acrostico, em que se lia « Visita imperial ».

— *Oração gratulatoria* pronunciada por occasião da benção da inauguração do gazometro da cidade da Victoria; offerecida á seu emprezario M. da C. Madeira, a 16 de novembro de 1878 — Sahiu publicado no *Espirito-Santense* de 20 de novembro de 1878.

— *Oração funebre* proferida nas exequias solemnes, celebradas em memoria do SS. Papa Pio IX. Victoria, 1879.

— *Oração* gratulatoria pronunciada no *Te-Deum* em acção de graças ao Todo-Poderoso pelo 42º anniversario natalicio da Princeza Regente, D. Isabel, etc. Victoria, 1888.

— *Estudo* sobre a orthographia da lingua luso-brazileira, revisto e approvado pelo Dr. José Ortiz e Luiz Alves Leite de Azambuja Suzano. Victoria, 1877.

— *A familia* da roça e as astucias de um seminarista: farça. Victoria, 1874.

— *A provincia* do Espirito Santo: poemeto descriptivo em oito cantos, nos quaes se referem os seus logares, cidades, rios, edificios, monumentos, producções e personagens. Victoria, 1884, 87 pags. in-8º

— Em avulso tem publicado ainda muitas poesias, como :

— *Deus na natureza :* ode — Escripta a 4 de outubro de 1878 e publicada no periodico *Actualidade* de 9 deste mez e depois reproduzida em outros orgãos da imprensa.

— *Ao memoravel e faustoso* dia 7 de setembro: ode—Sahiu na *Actualidade* de 7 de setembro de 1879.

— *Uma noite de luar :* ode — Idem de 13 de outubro de 1879.

— *Em honra* do Dr. Eliseu de Souza Martins (poesia em verso hendecasyllabo solto). 1 folha in-fol. — E' datada da Victoria 21 de julho, 1880, e tem por assignatura « A justiça indignada». O padre Siqueira,

finalmente, tem collaborado no *Correio da Victoria*, no *Tempo*, na *União*, na *Regeneração*, na *Semana*, no *Espirito-Santense*, na *Idéa* e na *Gazeta da Victoria;* foi correspondente do *Monarchista*, do *Jornal do Commercio* e do *Cruzeiro* do Rio de Janeiro e redigiu:

— *O Marimbondo*...

Francisco de Assis de Oliveira Braga — Filho de outro de igual nome e natural de Guaratinguetá, Estado de S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do mesmo Estado, formado em 1881, advogado na cidade de seu nascimento e foi eleito deputado provincial na legislatura de 1882 a 1883. Poeta satyrico e repentista de grande merecimento, tem publicado muitas poesias em varios jornaes, e um volume com o titulo :

— *Pilherias rimadas*. S. Paulo, 1880 — Como specimen de seus felizes improvisos aqui apresento o seguinte :

— *Soneto* escripto no album de um collega — quando estudava na faculdade de direito :

Irra ! cêbo ! Que cavaco !
Embalde as muzas depreco,
Nenhuma idéa no caco...
Nunca vi-me assim tão pêcco !

Bem fugi. Velho macaco
Teme combuca. Eis-me sêcco
Sem achar rimas no saco,
Sem ver sahida do bêcco...

Embalde Caliope invoco !...
Tal desgraça não explico ;
Ao desespêro já toco...

Mas calado, irra ! não fico,
Pois que o nome aqui colloco
Deste teu amigo — o *Chico*.

Francisco de Assis Pacheco Neto — Filho do bacharel Francisco de Assis Pacheco e natural da provincia, hoje Estado de S. Paulo, é bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do mesmo Estado e escreveu ainda estudante:

— *Vespertinas :* lyrica. S. Paulo, 1887, 114 pags. in-8°.

Francisco de Assis Peixoto Gomide — Natural da provincia, hoje Estado de S. Paulo, em cuja faculdade recebeu o grão de bacharel em sciencias sociaes e juridicas a 29 de outubro de 1838, falleceu a 4 de abril de 1850, quando acabava esta provincia de elegel-o seu representante á legislatura de 1850 a 1852. Foi ahi pro-

motor publico da capital, amanuense da secretaria do governo e juiz municipal em Mogy das Cruzes. Escreveu :

— *Necrologia* do Revm. Sr. D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, etc. por um amigo. S. Paulo, 1847, 27 pags. in-4°.

Francisco de Assis Vieira Bueno — Natural da provincia, hoje Estado de S. Paulo, nascido pelo anno de 1821, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de sua provincia, onde recebeu o gráo de doutor em 1841, foi presidente do banco do Brazil e deputado da junta commercial, vereador da camara municipal do Rio de Janeiro, etc. Escreveu diversos artigos sobre jurisprudencia e administração na imprensa periodica de S. Paulo e da côrte, e o volume :

— *Grinalda de um poeta*. S. Paulo, 1852 — E' uma collecção de poesias, de cuja publicação foi editor seu amigo e collega, o doutor Paulo Antonio do Valle, de quem hei de occupar-me.

D. Francisco da Assumpção e Britto — Natural de Minas Geraes, nasceu entre o primeiro e o segundo quartel do seculo 18° e falleceu em Lisboa a 16 de dezembro de 1808 em consequencia de quéda de uma escada. Religioso da ordem dos eremitas descalços de Santo Agostinho, e geralmente venerado por seu saber e virtudes, foi nomeado por D. José I para bispo de Olinda, confirmado a 14 de março de 1772 e sagrado em sua igreja a 5 de dezembro. Não tomou, porém, posse desse cargo, porque foi trasladado para o de arcebispo de Gôa, recebendo o pallio a 30 de janeiro de 1774 Depois de servil-o alguns annos, renunciou o novo cargo em janeiro de 1783. Como arcebispo mais antigo da junta denominada dos *tres estados*, foi elle o primeiro, que a 23 de maio de 1808 assignou a petição, pela mesma junta dirigida ao imperador dos francezes, de um rei de sua escolha para Portugal. O padre Lino do Monte Carmello dá deste prelado noticias na sua « Memoria do clero pernambucano ». Escreveu :

— *Entrevista* do ex-abbade de Seyés com o ex-bispo de Talleyrand : obra posthuma, etc., continuada ou adaptada ás presentes circumstancias da Europa. Lisboa, 1809, 30 pags. in-4° — A paternidade desta obra foi tambem dada á outro arcebispo de Gôa, D. frei Manoel de S. Galdino, e ao abbade do Valle, Lourenço Justiniano Osorio. Innocencio da Silva, que a attribuira ao primeiro, dando-a depois a D. frei Francisco da Assumpção, a quem se dizia pertencer, diz que « a dar credito a *certo documento*, que possuia, pertencia ella ao abbade

Lourenço Justiniano Osorio ». Por que não apparece esse documento? Em vista de tal confusão, não posso ter certeza do verdadeiro autor do escripto, mas não devo tambem omittir esta noticia.

Francisco Augusto de Almeida — Natural do Rio de Janeiro, nascido a 29 de abril de 18... e doutor em medicina pela universidade da Pensylvania ou por outra faculdade do estrangeiro, deu-se ao exercicio da homœopathia na côrte, hoje capital federal. Depois entrou para o serviço de fazenda e, sendo lançador da recebedoria, foi aposentado a seu pedido. Tem exercido cargos de eleição popular e de confiança do governo, e escreveu :

— *O medico* de si mesmo ou instrucção de medicina homœopatha. Rio de Janeiro, 1878, 231 pags. in-8º.

— *Regulamento* do sello, organizado alphabeticamente e annotado, etc. Rio de Janeiro, 1866.

— *Revista* da Sociedade Commemorativa da Independencia do Imperio do Brazil; organizada pelo Dr., etc. Rio de Janeiro, 1867, com o retrato de D. Pedro I.

— *Roma e a maçoneria* por Guatimozim. Primeira serie. Recife, 1876, 8 pags. in-4°.

Francisco Augusto Pereira da Costa — Filho de Manoel Augusto de Menezes Costa e de dona Maria Augusta Pereira da Costa, nasceu a 16 de dezembro de 1851 na cidade do Recife, capital de Pernambuco, onde faz parte do funccionalismo publico e dedicou-se sempre ao estudo da historia patria. Por causa dessa dedicação foi pela administração da provincia incumbido de colligir no archivo da respectiva secretaria documentos de interesse historico para a exposição effectuada na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, sendo louvado pelo modo por que satisfez semelhante serviço e foi depois incumbido de outras commissões do mesmo genero. E' membro do Instituto historico e geographico brazileiro, do Instituto archeologico pernambucano, da sociedade de Geographia de Lisboa, da sociedade Propagadora da instrucção de Pernambuco e da dos Artistas mecanicos e liberaes, a cujo lyceo prestou serviços. Escreveu :

— *Modesto monumento* á memoria de Demetrio Acacio de Albuquerque e Mello. Pernambuco, 1877, in-8º.

— *Esboço biographico* do desembargador Joaquim Nunes Machado. Pernambuco, 1879, 16 pags. in-8º.

— *Diccionario biographico* de pernambucanos celebres. Recife, 1882, 818 pags. in-4º— Este livro foi recebido com bem merecidos elogios pela imprensa.

— *Discurso* pronunciado na sessão magna do 41° anniversario da imperial sociedade dos Artistas mecanicos e liberaes em 17 de dezembro de 1882 na qualidade de orador da mesma sociedade. Recife, 1882, 18 pags. in-8°.

— *Musaico pernambucano:* collecção de excerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antigualhas, uzanças, ditos celebres, ineditos, etc., tudo relativo á provincia de Pernambuco. Pernambuco, 1884, 263 pags. in-8°.

— *Informações* sobre as comarcas da provincia de Pernambuco; organizadas em virtude do aviso-circular do Exm. Sr. conselheiro ministro da justiça, expedido em 20 de setembro de 1883, etc. Recife, 1884, 50 pags. in-4°.

— *Noticia* sobre as comarcas da provincia do Piauhy. Theresina, 1885, 130 pags. in-8°.

— *Pernambuco ao Ceará.* O dia 25 de março de 1884. Historico das festas celebradas por occasião da redempção da provincia do Ceará. Recife, 1884, in-8°.

— *Relatorio* em que se dá conta ao Exm. Sr. presidente da provincia da commissão de que fôra encarregado em 2 de março de 1886. Recife, 1886.

— *A ilha de Fernando de Noronha.* Pernambuco, 1888, in-8°.

Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá — Filho de Manuel José Caminhoá e de dona Luiza Monteiro Caminhoá, natural da cidade da Bahia, e engenheiro civil, formado em Paris, escreveu:

— *Documentos,* juizo critico e orçamento relativos ao monumento patriotico do Brazil, destinado ao campo da Acclamação no Rio de Janeiro; publicados por ordem da Illma. camara municipal da côrte. Rio de Janeiro, 1874, 173 pags. in-4°.

Francisco Baptista Marques Pinheiro — Nascido na villa de Mirandella, comarca de Bragança, em Portugal, a 4 de setembro de 1841, veio para o Brazil muito joven; fez o curso de direito na faculdade de S. Paulo, recebendo o grão de bacharel em 1865; é advogado no fôro da capital federal; socio e membro do conselho fiscal da associação de Soccorros á invalidez; socio honorario da associação litteraria e scientifica Culto á sciencia, da qual foi presidente quando estudava em S. Paulo, e socio fundador do lyceo litterario portuguez. Escreveu:

— *Jurisprudencia commercial:* Collecção de todas as sentenças pro-

feridas em grão de revista pelo supremo tribunal de justiça e accordãos revisores dos tribunaes do commercio, desde a promulgação do codigo do commercio, lei de 25 de julho de 1850 e regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850 até hoje. Rio de Janeiro, 1870, 392 pags. in-8°.

— *José Estevam*: traços biographicos. S. Paulo, 1864, 48 pags. in-8°— São os mais importantes traços da vida do eximio orador portuguez, de que o doutor Jacintho Augusto de Freitas escreveu em Lisboa em 1863 um bem elaborado esboço biographico.

— *Apontamentos* sobre pontos differenciaes entre a constituição do Brazil e a carta constitucional do reino de Portugal — Vem nas Memorias da associação Culto á sciencia, novembro de 1864, pags. 75 a 83.

— *Regulamento* das aulas gratuitas do lyceo litterario portuguez. Rio de Janeiro, 1870, 12 pags. in-4° — O Dr. Marques Pinheiro foi o relator da commissão que apresentou este regulamento.

— *Côro da Candelaria*. Rio de Janeiro, 1890 — E' um trabalho historico desde a installação da irmandade e do côro da Candelaria, no qual o autor põe em relevo os serviços prestados pelos irmãos dessa irmandade.

Francisco Barreto Picanço da Costa — E' filho do chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa e de dona Maria Julia Barreto Picanço, e natural da provincia do Rio Grande do Sul. Bacharel em sciencias physicas e mathematicas e engenheiro civil, servia o cargo de engenheiro residente na estrada de ferro de Baturité, de onde se retirou doente para o Rio de Janeiro em outubro de 1881 e desde então vive exclusivamente para o estudo. Foi o fundador da

— *Revista de engenharia*, publicação mensal. Rio de Janeiro, 1879 a 1880, in-4° — Sahiu o 1° numero desta publicação sob a redacção sómente de Picanço da Costa em maio de 1879, completando um volume em dezembro deste anno; em janeiro seguinte associou-se á redacção o engenheiro José Americo dos Santos, que ficou só de julho em deante por ter de retirar-se o fundador da empreza, a qual continuou além de 1880. Entre os artigos de sua penna, ha ahi:

— *Noticia* sobre o projecto de melhoramento do porto do Rio de Janeiro, do engenheiro Henri Law—Vem no tomo 2°, n. 2. Escreveu mais:

— *Ensaio* de um vocabulario de estradas de ferro e de rodagem e das sciencias e artes accessorias. Rio de Janeiro, 1880, 219 pags. in-fol. — Neste livro, de impressão nitida, encontram-se os termos technicos em tres linguas, portugueza, franceza e ingleza, isto é, divide-se o livro em tres partes: Portuguez, francez, inglez; Francez, portuguez, inglez; Inglez, francez, portuguez.

— *Viação ferrea* do Brazil: descripção technica e estatistica de todas as nossas estradas. Rio de Janeiro, 1884, 445 pags. in-4° — Dá-se aqui uma descripção technica e estatistica de todas as nossas vias ferreas, quer em trafego, quer em construcção ou em estudos.

— *Carteira do engenheiro:* ephemerides das estradas de ferro do Brazil e bibliographia das estradas de ferro; autores nacionaes e estrangeiros que se referem ao Brazil. Rio de Janeiro, 1884, 203 pags. in-16° — As ephemerides são escriptas deixando-se um espaço em branco para lembranças quotidianas.

— *Estradas de ferro:* varios estudos. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Compõe-se o livro de trabalhos ineditos e de trabalhos já publicados em revistas.

— *Diccionario* de estradas de ferro, sciencias e artes accessorias, acompanhado de um vocabulario em francez, inglez e allemão. Volume 1°, Rio de Janeiro, 1891 — Este volume abrange as lettras A a E e é illustrado com muitas gravuras. O Diccionario é offerecido ao Visconde de Ouro-Preto.

— *Amor mathematico:* capricho comico por François Pivert. Rio de Janeiro, 1876, 31 pags. in-8° — E' uma comedia em verso, offerecida a seus collegas da escola polytechnica. Actualmente redige o Dr. Picanço:

— *O Commercio.* Rio de Janeiro, 1892 — Sahiu o primeiro numero deste periodico em agosto. Não o vi; mas, annunciada sua publicação do modo seguinte: Operoso e illustrado, o Dr. Picanço procurou dar ao seu periodico o caracter que lhe competia de folha technica da classe a que se destina, occupando-se unica e exclusivamente dos assumptos que a interessam, sob o ponto de vista especulativo, discutidos á luz dos principios e das leis scientificas.

Francisco de Barros Accioli de Vasconcellos — Filho de José de Barros Accioli de Vasconcellos e de dona Anna Carlota de Albuquerque e Mello, nasceu em Alagôas a 23 de setembro de 1847, e militou na campanha do Paraguay, donde voltou com a graduação de major, obtendo mais tarde as honras de coronel. Serviu o cargo de secretario da directoria do arsenal de guerra da côrte, donde passou a chefe de secção da secretaria da agricultura, e por fim a inspector geral das terras e colonização, logar em que foi aposentado. E' official da ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro, condecorado com a medalha daquella campanha, e escreveu:

— *Guia do emigrante* para o imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1884, in-8° — E' uma publicação official, que foi vertida para o francez pelo professor F. X. Fabre e no mesmo anno publicada no Rio de Janeiro.

Francisco de Barros Lima Monte-Razo — Natural do municipio das Dôres da Boa Esperança, do actual Estado de Minas Geraes, falleceu em maio de 1879. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de Olinda em 1852, seguiu a carreira da magistratura e era juiz de direito de Tocantins em Goyaz. Gosava da reputação de magistrado distincto e illustrado, e escreveu:

— *Notas forenses*, contendo principios, maximas, regras e questões praticas de direito em diversos ramos com a legislação respectiva, e em appendice a novissima reforma judiciaria e actos do ministerio da justiça desde a data da mesma lei até hoje. Rio de Janeiro, 1878, 2 vols., 377-240 pags. in-4º.

Francisco Basilio Duque — Filho de Francisco Manoel Duque e de dona Carolina Leopoldina Lage Duque, nasceu em Parahybuna, Minas Geraes, é doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e escreveu:

— *Discurso* pronunciado pelo relator da commissão encarregada pelo Atheneo Medico de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu distincto membro o estudante do 6º anno de medicina bacharel Carlos José Moreira. Rio de Janeiro, 1864, 7 pags. in-4º — O autor foi um dos fundadores do Atheneo.

— *Hygiene da criança*, do nascimento á quéda do cordão umbilical; O que mais convem: crear os expostos em um só estabelecimento ou distribuil-os por casas diversas? Da imperfuração do anus; Do infanticidio por omissão: these apresentada, etc. e sustentada em 12 de dezembro de 1864. Rio de Janeiro, 1864, 54 pags. in-4º.

Francisco Belisario Soares de Souza — Filho do desembargador Bernardo Belisario Soares de Souza e de dona Marianna Alvares de Macedo Soares de Souza, nasceu em Itaborahy, provincia, hoje Estado do Rio de Janeiro, a 9 de novembro de 1839, e falleceu a 24 de setembro de 1889, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo, do conselho do Imperador e senador do Imperio. Fez parte do gabinete de 20 de agosto de 1885, gerindo a pasta da fazenda, revelando-se grande estadista e financeiro, e foi director do banco do Brazil, de 1873 a 1878. Collaborou no *Diario do Rio de Janeiro*, onde publicou excellentes artigos em favor da eleição directa, e fundou:

— *O Brazil*. Rio de Janeiro, 1883 — Escreveu:

— *O systema eleitoral no Brazil:* como funcciona, como tem funccionado e como deve ser reformado. Rio de Janeiro, 1872, 150 pags.

in-4º— Divide-se o livro em tres partes. O *Novo Mundo*, dando delle noticia, transcreve alguns trechos no seu tomo 3º.

— *Reforma eleitoral*. Rio de Janeiro, 1878 — Sahiu no *Jornal do Commercio* sob o pseudonymo de *Flaminio*.

— *Notas* de um viajante brazileiro. Rio de Janeiro, 1882, in-8º — E' a segunda edição em livro de uma serie de escriptos que publicara antes no *Jornal do Commercio* quando viajava pela Europa. Entre noticias de mera curiosidade ahi se discutem assumptos economicos, industriaes e commerciaes sempre com a applicação que podem ter no Brazil.

— *Situação actual* da cultura do café no Brazil: conferencia effectuada no dia 1 de novembro de 1882, por occasião da segunda exposição de café no Brazil — Vem no *Cruzeiro* de 10 do dito mez, occupando seis columnas. Sobre taes assumptos e sobre politica ha outros escriptos do conselheiro Belisario em periodicos.

— *Discursos* proferidos na camara dos Srs. deputados e no senado, 1886. Rio de Janeiro, 1887, 211 pags. in-8º.

— *Ministerio* da Fazenda. Proposta e relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 20ª sessão legislativa. Rio de Janeiro, 1887, in-4º gr.

Francisco Bernardino Ribeiro — Filho de Francisco das Chagas Ribeiro e de dona Bernardina Rosa Ribeiro, nasceu no Rio de Janeiro a 12 de julho de 1815, e ahi falleceu a 16 de junho de 1837. Em outubro de 1834 havia recebido o gráo de bacharel em sciencias sociaes e juridicas na faculdade de S. Paulo; em 12 de maio de 1835 o de doutor, apresentando-se dous dias depois oppositor á uma cadeira da dita faculdade, e em 1836 ahi leccionava direito criminal. Ninguem ousou apresentar-se a esse concurso, para que os proprios juizes foram os arguentes, tão conhecido já era esse moço, que seus collegas, ainda estudante, chamavam de mestrinho, e no quarto anno do curso já advogava em S. Paulo com provisão! Pennas habeis, bem aparadas, lamentaram sua morte, tecendo-lhe o derradeiro elogio já em prosa, já em verso, e uma destas, a do Dr. Firmino Rodrigues Silva (vêde este nome), numa nenia á sua memoria assim exprimiu-se:

«Marchai avante, prole de esperança,
A' gloria, á gloria que o futuro é nosso...
Mas que é delle? Não vae na vossa frente....
Oh! que é feito do rei da mocidade?... »

« Morreu! — disse o conego Januario da C. Barbosa — E um nome puro e limpido como a virtude, brilhante como o genio, foi resplen-

decer nessa longa lista de nomes mais afamados, que ditosos, dos jovens inspirados que na aurora da vida se eclipsaram totalmente e para sempre... » E finalmente disse o Dr. Justiniano José da Rocha : « Ninguem o excedeu na variedade dos conhecimentos e no desenvolvimento intellectual. » Foi socio e fundador da sociedade Philomatica em 1833, socio do Instituto historico da França e de outras associações de lettras, e escreveu :

— *A Voz Paulistana* (periodico politico). S. Paulo, 1831 — Ahi estreou Bernardino Ribeiro a vida jornalistica com 16 annos de idade, tomado de enthusiasmo com os movimentos de 7 de abril.

— *O Novo Pharol Paulistano.* S. Paulo, 1834.

— *Revista* da sociedade Philomatica. S. Paulo, 1833 — Nesta revista, entre varios trabalhos seus, notam-se os dous seguintes :

— *Ensaio* sobre a tragedia — trabalho que demonstra grande erudição e em que collaboraram os Drs. Queiroga e J. J. da Rocha.

— *Traducção* do livro terceiro de Joseph, romance epico de Bithaube — reproduzida na Minerva Brazileira, tomo 2°, pags. 620 e 686 e segs. Consta de 560 versos hendecasyllabos.

— *Theses* para obter o gráo de doutor em sciencias sociaes e juridicas, etc. S. Paulo, 1835.

— *Qual* o melhor intermedio das permutações : as moedas metallicas ou o papel-moeda? dissertação. S. Paulo, 1835 — Foi tambem reproduzida na Minerva Brazileira, tomo 2°, pags. 539 e segs.

— *Direito Criminal :* discurso com que abriu a segunda aula do terceiro anno do curso juridico de S. Paulo em 1836 — Idem, pags. 583 e segs. e mais tarde no *Direito*, tomo 36°, pags. 497 a 504.

— *Noites lugubres*, de Cadalso — Idem, pags. 483 e 515 e segs.

— *A paz :* discurso recitado na Harmonia paulistana — publicado em S. Paulo e reproduzido no livro Annos academicos, de Peçanha Povoas, pags. 101 a 103. Publicou ainda muitas poesias, de que algumas constam do Florilegio de Varnhagem, do Parnaso Brazileiro de Pereira da Silva, etc., deixando muitas ineditas, assim os seguintes trabalhos de maior folego, dos quaes se occupava, quando falleceu :

— *Historia do Brazil* desde sua independencia até nossos dias.

— *Penas correctivas* ou que servem para emenda dos pacientes, contrapesando o systema americano das penitenciarias com o systema hollandez das colonias agricolas.

Francisco Bernardino de Souza — Natural da Bahia, nasceu na cidade de Itaparica a 29 de janeiro de 1834. Presbytero secular, cujas ordens recebeu do venerando arcebispo D. Romualdo que

sempre o distinguiu, mudando de residencia para o Rio de Janeiro pelo anno de 1860, aqui foi conego da capella imperial, capellão e professor de religião, latim e portuguez do collegio de Pedro II e lente de geographia e de rhetorica do curso de preparatorios annexo ao seminario episcopal. Fez do Rio de Janeiro uma viagem ás provincias hoje Estados do Pará e do Amazonas, percorrendo-as como membro da commissão do Madeira, encarregado dos trabalhos ethnographicos. Depois voltou a residir na Bahia, onde continuou a dar-se ao magisterio, foi nomeado examinador synodal do arcebispado e admittido ao Instituto historico. Notavel prégador, litterato e escriptor, escreveu:

— *Breve resposta* ao discurso do Sr. senador Dantas ou protesto em favor dos principios catholicos. Rio de Janeiro, 1861, 24 pags. in-8°.

— *Compendio* de historia universal por Victor Duruy, ministro da instrucção publica na França e ex-professor de historia do lyceo Napoleão ; traduzida, etc. Paris, 447 pags. in-8° — Houve segunda edição correcta e augmentada com um appendice da historia contemporanea por ***. Paris (1868), 549 pags. in-8°, sendo da penna do conego Bernardino os novos capitulos concernentes á historia de Portugal, e duas outras, sendo a ultima correcta e augmentada com factos relativos á guerra do Paraguay e feita pela casa Garnier, 1877.

— A *primeira communhão :* romance do conego Schmidt. Paris, in-8° — E' edição da mesma casa que, segundo me consta, incumbiu o conego Bernardino da traducção dos romances deste autor, os quaes foram effectivamente traduzidos e publicados sem o nome do traductor.

— *Importancia* da primeira communhão, demonstrada por exemplos: obra de grande utilidade aos prégadores e catechistas, ás mães de familia christãs e aos que teem de fazer a primeira communhão, pelo rev. padre Huguet ; traduzida, etc. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *O Espirito de Pio IX* ou bellissimos traços da vida deste grande papa pelo rev. padre Huguet. Traducção da segunda edição. Rio de Janeiro, 1873, in-8°.

— *Directorio* do joven sacerdote no que é tocante á sua vida intima e em suas relações com a sociedade, pelo padre Reaume ; traduzido da terceira edição. Rio de Janeiro, 1872, in-8°.

— *Lembranças* e curiosidades do valle do Amazonas. Pará, 1873, 328 pags. in-8°.

— *Commissão do Madeira*. Pará e Amazonas. Rio de Janeiro, 1884 - 1885, tres tomos, 145, 147, 145 pags. in-8° — Nesta obra dá o autor muito curiosas e importantes noticias da historia natural e civil de tão vasta porção do territorio brazileiro, assim como dos indios que ahi habitam, sua vida, seus costumes, etc.

— *Novo methodo* da grammatica latina, reduzido a compendio pelo padre Antonio Pereira e acompanhado de um supplemento de exemplos da syntaxe pelo padre F. Bernardino de Souza. Paris, 1868, in-8° — Ha uma edição de 1881, feita pela casa Garnier. Collaborou para algumas revistas do norte e depois que veio para o Rio de Janeiro collaborou para outras, como a *Revista Popular*, o *Jornal das Familias*, *Tribuna Catholica* e tambem para o *Jornal do Commercio*. De seus escriptos de então citarei :

— *A litteratura na Bahia* — Na *Revista Popular*, tomo 8°, pags. 17 e segs.

— *A ilha de Itaparica* — Idem, no mesmo tomo, pags. 152 e 229 e segs.

— *O recolhimento* de S. Raymundo na Bahia — Idem, tomo 9°, pags. 17 e segs.

— *Um passeio* à villa do Rio Preto — Idem no mesmo tomo, pags. 224 e 350, e tomo 10°, pags. 34 e 89 e segs.

— *O mosteiro de S. Bento* — Idem, tomo 11°, pags. 112 e segs.

— *A lenda de Mimosa :* romance traduzido — Idem, tomo 14°, pags. 29, 80, 159, 215, 291, 326 e tomo 15°, pags. 25 e 91 e segs.

— *Spiritus*, que vadit, redit aut non ? — Na dita revista. Neste escripto estuda os phenomenos então em inicio no Brazil e que constituem hoje a sciencia ou que melhor nome possa ter de *occultismo*, citando factos dados comsigo e com o arcebispo D. Romualdo.

— *Julião, o apostata* — Na *Cruz*, jornal religioso, litterario, historico e philosophico, publicado no Rio de Janeiro de 1861 a 1864, anno 1° n. 6.

— *A arca de Noé* — Idem, n. 4.

— *Uma academia* para o clero — Idem, n. 7.

— *A torre de Babel* — Idem, n. 11.

— *A morte de Magdalena* — Idem, ns. 15 e 17.

— *Reminiscencia* de minha infancia. O Santo Antonio da Velha Barbara — Idem, n. 20.

— *A morte do bom ladrão*, traduzida do poema de Klopstok — Idem, 2° anno, n. 26.

— *A escriptura e a sciencia* — Idem, n. 27.

— *Os derradeiros* momentos da vida — Idem, ns. 48 e 51.

— *O dedo de Deus* — Na *Estrella do Norte*, periodico religioso sob os auspicios do Exm. bispo do Pará, tomo 2°, pags. 4 a 7.

— *Uma mãe :* poesia — na *Tribuna Catholica*, n. 22. Foi escripta quando o autor tinha 16 annos de idade e publicada no *Noticiador Catholico* da Bahia. E', me parece, sua primeira composição poetica. Como collaborador do *Jornal do Commercio* publicou não só varios

artigos, como romances e folhetins. Na Bahia tambem escreveu varias memorias que offereceu ao Instituto historico da provincia e redigiu:

— *O Noticiador Catholico*: periodico religioso. Bahia, in-fol.—E' uma revista hebdomadaria de 8 pags. e 2 cols. fundada sob os auspicios do arcebispo D. Romualdo, e redigida pelo padre Mariano de Santa Rosa de Lima, de quem hei de occupar-me, desde 1847 até 1852, data em que este foi nomeado vigario de uma freguezia do sertão, e em que passou a redacção ao padre Bernardino.

— *Jornal da Bahia*. Bahia, in-fol.— Este jornal, depois propriedade do Dr. Francisco José da Rocha, foi fundado em 1848. Ahi acham-se do autor importantes trabalhos sobre questões de interesse local, politica, litteratura e tambem romances traduzidos, sendo notaveis:

— *Typos parlamentares*: serie de artigos.

— *Horas vagas*: folhetins — De seus sermões nunca me constou que publicasse algum. Só o ouvi prégar uma vez sobre as Dôres de Maria Santissima na Igreja da Cruz dos Militares em 1868 um sermão, que tanto arrebatava o auditorio pela sublimidade do assumpto, como pela belleza do trabalho e pela exposição do autor.

Francisco Bittencourt Sampaio — Filho do bacharel Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, de quem occupar-me-hei mais adeante, nasceu na cidade do Rio de Janeiro; é bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de S. Paulo em 1884, e escreveu:

— *Casamento civil*. Rio de Janeiro, 1892 — Este livro contém o texto da lei que estabeleceu no Brazil o casamento civil e numerosas annotações elucidando os pontos importantes da mesma.

Francisco Bonifacio de Abreu, Barão da Villa da Barra — Filho de Francisco Bonifacio de Abreu e de dona Joanna Francisca da Motta, nasceu na villa da Barra, Bahia, a 29 de novembro de 1819 e falleceu no Rio de Janeiro a 30 de julho de 1887, doutor em medicina e lente jubilado da faculdade desta cidade, tendo feito na da Bahia os quatro primeiros annos do curso; grande do imperio; do conselho do Imperador e medico de sua imperial camara; coronel cirurgião-mór honorario do exercito por serviços prestados na campanha do Paraguay, occupando esse cargo; deputado por sua provincia natal, como já o havia sido em varias legislaturas desde 1869; grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, e condecorado com a medalha commemorativa da referida campanha e membro de varias asso-

ciações de sciencias e lettras. Depois de sua formatura foi nomeado por concurso lente de geographia do lyceo bahiano; e mais tarde, tendo transferido sua residencia para a côrte e sendo lente substituto da faculdade de medicina, fez uma viagem á Europa, onde se achava quando, por occasião da reforma das faculdades medicas, foi nomeado lente da cadeira de chimica organica. Então, como nunca tivesse estudado essa materia, só nessa occasião exigida pelo novo regulamento, procurou na França o professor Wurtz com quem estudou e este, ao cabo de poucos mezes, dizia que Bonifacio de Abreu era um talento maravilhoso e que estava habilitado para ensinar chimica organica em qualquer faculdade. Viajou depois pelo norte do Brazil, acompanhando o Imperador e sua augusta consorte, e ultimamente presidiu a provincia, hoje Estado de Minas Geraes. Foi distincto poeta e escreveu :

— *These* apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, etc. I. Os homens julgam acertadamente de seus semelhantes? Si não, o porque? E como, si não acertar, se quer chegar da certeza de seu juizo? II. A organização tem sido prejudicada com a reforma que o capricho dos homens entendeu devia dar ao seu funccionar? III. O numero e a virtude dos medicamentos tem procurado á sociedade os bens que delles se promettia? Qualquer será apto a administral-os? Muitos, que o são, fazem-no com sizudez? A falta de seu effeito é motivo de dezar ao medico? IV. Os bailes motivam alguma quebra na saúde publica? Rio de Janeiro, 1845, in-4°.

— *Dissertação* na qual se justifica o aborto provocado e depois se demonstra: 1° Que o aborto provocado por legitima indicação é menos arriscado e funesto que o parto instrumental correspondente, e como corollarios desta proposição; 2° Que o aborto espontaneo é menos perigoso do que o parto natural respectivo; 3° Que o aborto complicado, mas ainda espontaneo, é menos perigoso que o parto complicado, mas ainda effectuado sómente pelas forças da natureza: these do Dr., etc. candidato á uma cadeira de lente substituto da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1851 in-4°.

— *De chirurgo* et de occulorum effusione: theses quæ apud fluminensem medicinæ facultatem, doctori Francisco Bonifacio Abreo, candidáto ad umam cathedram seccionis chirurgiæ professore vicario carentem tuendæ sunt. Flumine Januario, 1852, in-4°.

— *Memoria* historica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, no anno de 1863. Rio de Janeiro, 1864. in-fol.

— *Historia e geographia :* proposições, etc. Bahia, 1850, in-8°—E' sua these no concurso á cadeira de geographia no lyceo da Bahia.

— *Relatorio* apresentado á assembléa legislativa da provincia de Minas Geraes na sessão ordinaria de 1876. Ouro Preto, 1876, in-4°.

— *Relatorio* com que ao Illm. e Exm. Sr. Barão de Camargos passou a administração da provincia etc. Ouro Preto, 1877, in-4°.

— *Tersina:* romance brazileiro (em verso). Bahia, 1848, in-8°.

— *Palmira* ou a ceguinha brazileira: romance (em verso). Bahia, 1849, in-8° — Deste livro escreveu C. J. Gomes de Souza uma noticia no *Atheneo*, periodico da Bahia, pag. 55, reproduzindo parte de um bello episodio da infeliz Julia Fetal, traiçoeiramente assassinada por um homem á quem não queria dar a mão de esposa,— episodio em que o poeta a apresenta « meio confusa, turbada um pouco da fadigosa jornada », e assim começa:

« Trajada de neve pura,
Belleza, lyrio em candura,
Calou o Olympo em procura
De fallar com a Divindade...
Anjos, Archanjos topou;
Anjos, Archanjos saudou,
E tudo em stasi deixou
Pasmado da novidade ».

— *Moema e Paraguassú*: episodio da descoberta do Brazil. Opera lyrica em tres actos, vertida para o italiano por Ernesto Ferreira França (veja-se este nome). Rio de Janeiro, 1860, 65 pags. in-8° e mais 8 dos apontamentos historicos.

— *A divina comedia*, de Dante Alighieri, fielmente vertida do texto (obra posthuma). Rio de Janeiro, 1888, 505 pags. in-8° e 31 do prefacio do editor e da introducção de T. de A. Araripe — Este livro é o primeiro de seus escriptos ineditos que seu sobrinho, o Dr. José Carlos Mariani, se propõe a dar ao prélo. Do Barão da Villa da Barra andam esparsas muitas composições poeticas como:

— *Soneto á morte* do Duque de Caxias — no *Jornal do Commercio*.

— *Soneto* ao tricentenario de Camões — idem.

— *Saudação* á Cachoeira de *Paulo Affonso* — E' um improviso por occasião da visita do Imperador á dita cachoeira, e em resposta a um desafio, tambem em verso, e de improviso, que lhe dirigiu o doutor Deiró. (Veja-se Pedro Eunapio da Silva Deiró.) Tanto este, como Bonifacio de Abreu achavam-se verdadeiramente inspirados em vista do portentoso espectaculo da magestosa natureza. Esta poesia vem nas « Memorias da viagem de suas magestades imperiaes á provincia da

Bahia, colligidas e publicadas por P. de S. Rio de Janeiro, 1867» e termina assim:

.... acceita o preito
Que humilde á teus pés deponho.
Deixaste de ser um sonho
Na harpa do trovador.
Si as nayades do San-Francisco
Pedirem-te um dia a historia
De teu passado de gloria,
Narra um só facto — só este:
Que em teus paços recebeste
O Imperador do Brazil!

Algumas de suas composições poeticas teem sido postas em musica, como a bem conhecida modinha *Saudades do nosso amor* e em grande somma se conservam ineditas. Finalmente existem de sua penna diversos trabalhos em prosa, em revistas litterarias, como

— *Extirpação* de uma lupia (lobinho) que pesou mais de uma arroba. — No *Atheneo* da Bahia, 1849, n. 1. E' a historia de uma operação, que praticara nesta provincia.

Francisco Borges da Silva — Filho do major Francisco Borges da Silva e de dona Custodia Maria de Jesus Borges, e nascido na Bahia, sendo doutor em medicina pela faculdade deste Estado e formado em 1870, entrou a 31 de janeiro do anno seguinte para o corpo de saude da armada, onde serve como primeiro cirurgião. Escreveu:

— *Accidentes* produzidos pelo raio; Feridas por arma de fogo; Póde-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro? Do emprego da sangria na congestão do cerebro e na apoplexia: these apresentada, etc. Bahia, 1870, in-4°.

— *Considerações* sobre o beriberi. Fortaleza, 1874, 37 pags. in-4°.

Francisco de Borja Marques Lisboa — Filho do almirante Visconde de Tamandaré e da Viscondessa do mesmo titulo, nasceu a 10 de outubro de 1841 no Rio de Janeiro, e aqui falleceu em 1886. Alistando-se na armada por occasião da guerra contra o Paraguay como segundo tenente de commissão e fazendo parte da esquadra em operações no Rio da Prata, assistiu á passagem de Cuevas e á tomada do Passo da Patria; como secretario do chefe Alvim subiu ao alto Paraguay e assistiu á tomada de Curuzú em 1866. Era segundo tenente honorario da armada, condecorado com a medalha da campanha em que militou, professor de inglez do collegio naval e escreveu:

— *Medições de terra.* Rio de Janeiro, 1881, in-8°.

— *Os torpedos e seu emprego*, contendo a narrativa completa da apparição e incremento da arte da guerra submarina e bem assim o exame detalhado dos assumptos correlativos, inclusive os ultimos aperfeiçoamentos por C. W. Sleeman. Traducção que por ordem do Exm. Sr. conselheiro José Rodrigues de Lima Duarte fez, etc. Rio de Janeiro, 1881, 303 pags. in-4º, com diversas estampas.

Francisco de Borja Oliveira — Em 1869 estudava na faculdade de direito do Recife: é sómente o que sei a seu respeito. Por esse tempo escreveu :

— *O pomo da discordia :* comedia em um acto. Recife, 1869 (?) — Li o offerecimento de um exemplar desta comedia ao Instituto archeologico pernambucano a 11 de novembro deste anno.

— *Paulo :* romance. Recife, 1870.

Francisco do Brazil Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos — Natural da antiga provincia de Pernambuco, e irmão de Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, já commemorado neste livro, nasceu em 1849 e falleceu com 33 annos de idade a 29 de março de 1882 na cidade do Recife apóz longos soffrimentos que o levaram á procurar allivio nos ultimos sertões da dita provincia. Era professor de rhetorica e poetica do gymnasio pernambucano, poeta muito applaudido e eximio litterato. Com seu trespasso — diz o *Diario de Pernambuco* de 30 de março deste anno — perdeu Pernambuco, que lhe dera o berço, um filho distincto, e a republica das lettras um cidadão já prestimoso e que muito mais promettia dar á litteratura patria.» Com effeito Pinto Bandeira, versado em diversas linguas, escreveu e deixou diversas obras, sob o pseudonymo, de que usava, de Francino Cismontano, como :

— *Echos da antiguidade :* ensaios classicos — São dous grossos volumes, contendo : o 1º mais de duzentos sonetos e cem fabulas ; e o 2º odes, cantatas, elegias, dithyrambos, epistolas, epigrammas, satyras, e uma comedia original em um só acto, em verso heroico, intitulada « Ou casa ou morre ». A maxima parte dos Ensaios classicos corre impressa nos jornaes de Pernambuco, e a comedia « Ou casa ou morre » está na *America Illustrada* sob o pseudonymo de Zebedeu Xixarro.

— *Trovas e Provas :* tentativas romanticas — São dous grossos volumes de cerca de 400 pags. cada um, sendo divididos: o 1º em tres livros denominados Intimas, Phantasticas e Avulsas ; e o 2º em dous livros ou Religiosas e Brasilianas. Tambem as Tentativas correm impressas, em grande parte, nos jornaes de Pernambuco.

— *Ultramarinas:* traducções — São dous volumes, contendo: o 1º Ligeiras traducções e paraphrases poeticas das linguas franceza, ingleza, hespanhola e italiana; o 2º Amynthas, drama pastoril em cinco actos, traduzido verso a verso, do original italiano, de Torquato Tasso, e o Ensaio sobre critica, traduzido quasi verso a verso do original inglez, de Pope. Grande parte do 1º volume corre impressa em diversos jornaes; e do drama Amynthas, do 2º volume foram publicados alguns fragmentos no *Diario de Pernambuco* e no extincto *Jornal da Tarde*.

— *Telemaco,* traduzido do original francez, de Fenelon, para verso heroico solto — Inedito. Parece-me que Pinto Bandeira não chegou a concluir o segundo volume dessa traducção. Pelo menos a 20 de janeiro de 1881, numa carta que dirigiu-me de Garanhuns, onde se achava à conselho da medicina, dando-me uma noticia circumstanciada de todas as suas obras, que projectava dar à publicidade conforme as tenho classificado, assim m'o dizia. E desta época em deante a molestia não lhe deixara trabalhar.

— *Parnaso pernambucano* ou galeria dos melhores poetas da provincia de Pernambuco desde Bento Teixeira Pinto até aos nossos dias. Dous grossos volumes, ineditos — contendo, o 1º as poesias dos antigos, e o 2º uma selecção das poesias dos modernos e contemporaneos, precedidas tanto umas, como outras, de esboços biographicos ou breve noticia sobre a vida, e as obras dos respectivos autores. Parece-me que o 2º volume tambem ficou incompleto.

— *Poetica* compilada de Hughes Blair e outros. Pernambuco, 1882, 136 pags. in-4º gr. — Foi approvado este livro pela directoria da instrucção publica de Pernambuco e depois pelo conselho litterario da instrucção publica. Consta-me que foi tambem publicada sua

— *Anthologia nacional* ou supplemento à Poetica compilada de Hughes Blair.

— *Rhetorica* compilada de Hughes Blair e outros — Supponho que conserva-se inedita.

— *Grammatica latina* para uso dos que fallam a lingua portugueza — Inedita.

— *Picciolo:* Corso de litteratura italiana ad uzo della gioventu studioza che parla la lingua — Idem.

— *Fabulas originaes,* traduzidas e imitadas por Francino Cismontano. Recife, 1877, 112 pags. in-8º — Estas fabulas são as que fazem parte do 1º volume dos Ensaios classicos, e foram approvadas pelo conselho director da instrucção publica. Em varias publicações, quer do Brazil, quer da Europa acham-se deste autor poesias, como

— *Uma lagrima:* traducção paraphraseada em verso — No Almanak de lembranças luso-brazileiro. Lisboa. 1883, pags. 101 e seguintes.

— *Ode* — No livro « Collecção de discursos e poesias, recitados por occasião do assentamento da primeira pedra do hospicio dos alienados de Pernambuco. Recife, 1875, pags. 57 e seguintes.

Francisco de Brito Guerra — Natural, parece-me, do Rio Grande do Norte, de que foi representante na terceira legislatura de 1834 a 1837 e neste anno eleito e reconhecido senador, alli falleceu a 23 de fevereiro de 1845. Era presbytero secular, muito versado na lingua latina e escreveu:

— *Oratio academica* coram excellentissimo ac reverendissimo domino Josepho Joachino a Cunia Azeredio Coitinio, episcopo pernambucanensi, seminarii olindensis fundatore, studiorum doctore ac reformatore. Anno MDCCCI, litterario secundo — Vem no livro « A gratidão pernambucana ao seu benfeitor, etc. », publicado em Lisboa, 1808, pags. 107 a 129.

Francisco de Brito Peixoto — Filho de Domingos de Brito Peixoto e de dona Anna da Guerra, nasceu em S. Paulo em meiados do seculo 17° e falleceu em 1733. Foi com seu pai o fundador da villa de Santo Antonio da Laguna; mais tarde deu-se a descobrimentos e explorações pelos campos do Rio Grande do Sul de 1715 a 1718 e, sendo pelos seus serviços « capitão-mór das terras da Laguna e seu districto com a ilha de Santa Catharina e do Rio Grande de S Pedro » por carta patente de 1 de fevereiro de 1721, sustentou com seu genro João de Magalhães uma lucta contra os indios tupis e minuanos que, ligados aos hespanhóes, procuravam apossar-se daquellas regiões do Rio Grande. Escreveu:

— *Noticias* da povoação e fundação da villa da Laguna, feita por Francisco de Brito Peixoto que foi capitão-mór della e doou os seus serviços em seu sobrinho Diogo Pinto Rego — Ineditas, não sei onde param; só sei que a bibliotheca nacional possue uma parte desta obra.

Francisco Calheiros da Graça — Filho do commendador Guilherme José da Graça e de dona Balbina Calheiros da Graça, nasceu na cidade de Maceió, capital da antiga provincia de Alagôas, a 3 de julho de 1849. Tendo feito o curso da escola de marinha com praça de aspirante de 26 de fevereiro de 1864, foi promovido a guarda-marinha em 1866, a segundo tenente a 5 de março de 1868, a primeiro tenente a 12 de abril do mesmo anno e a capitão-

tenente em 1879 e por ultimo a capitão de fragata. E' director da repartição hydrographica, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz, cavalleiro da ordem de Christo, condecorado com a medalha da esquadra em operações na guerra do Paraguay e tem feito mais de uma viagem ao estrangeiro, achando-se actualmente em importante commissão do governo na Europa — e escreveu:

— *Memoria* sobre a origem e causa do aquecimento das aguas do Gulf-stream. Rio de Janeiro, 1874, 60 pags. in-8° — E' seguida da opinião ultimamente sustentada na Inglaterra sobre o assumpto pelo doutor William Carpenter, da pag. 47 em deante. Esta memoria foi traduzida na França em 1875 por Desiré Mouren, e as idéas nella emittidas foram contestadas pelo capitão-tenente A. A. Camara. (Veja-se Antonio Alves Camara.)

— *Theoria do desviometro*. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Transferidor de sondas*. Rio de Janeiro, 1876, in-8°.

— *Investigações* sobre os instrumentos destinados á hydrographia. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Determinação* das linhas magneticas do Brazil: relatorio apresentado ao capitão de mar e guerra Barão de Teffé, director geral da repartição hydraulica. Rio de Janeiro, 1882, 30 pags. in-fol. — Vem no relatorio do ministerio da marinha deste anno, e sahiu antes na Revista Maritima brazileira. Dividido em duas partes, ahi se trata: 1°, do magnetismo terrestre; 2°, dos instrumentos e methodos de determinação de suas curvas.

— *Estudos* sobre a barra da Laguna. Rio de Janeiro, 1882, in-8° — Segunda edição, 1883. Sobre a Laguna ha mais dous trabalhos seus :

— *Preferencia* do porto da Laguna sobre a enseada de Imbituba. Rio de Janeiro, 1883, in-8° — E' uma reimpressão de artigos que publicara no *Jornal do Commercio*.

— *Porto da Laguna:* artigos publicados no *Jornal do Commercio*, ns. de 7, 8 e 9 de janeiro de 1884.

— *Analyse* da informação do capitão-tenente João Justino de Proença, capitão do porto da provincia de Santa Catharina. Rio de Janeiro, 1884, in-8°.

— *Primeiros trabalhos* da commissão de longitudes, incumbida ao capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça e primeiro tenente Arthur Indio de Brazil. Repartição hydrographica do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1888, 278 pags. in-4°.

— *Carta* reduzida da costa do Brazil e das Guyanas entre o Cabo Gurupy e o rio Suriman, demarcando as sondas feitas pela

corveta *Vital de Oliveira;* organizada por ordem do governo imperial em 1874.

— *Carta* comprehendendo as costas das Guyanas, Venezuela e Antilhas entre o rio Iracoubo e a ilha de Santa Luzia. 1874.

— *Carta* comprehendendo as ilhas da Trindade e Porto-Rico. 1874.

Francisco Calmon — Filho de Francisco Calmon e de dona Ignacia de Almeida Pereira, e nascido na Bahia a 18 de setembro de 1703, foi fidalgo da casa real, socio da academia brazilica dos renascidos, fundada nesta provincia a 6 de junho de 1759, e escreveu:

— *Relação* das faustissimas festas que celebrou a camara da villa de N. S. da Purificação e Santo Amaro, da comarca da Bahia, pelos augustissimos desposorios da serenissima senhora D. Maria, princeza do Brazil, com o serenissimo senhor D. Pedro, infante de Portugal. Lisboa, 1762, 16 pags. in-4°.

D. Francisco Cardoso Ayres, bispo de Olinda — Filho de João Cardoso Ayres e de dona Maria Cardoso Ayres, nasceu na cidade do Recife a 18 de dezembro de 1821 e falleceu a 14 de março de 1870 em Roma. Destinado por seus pais á vida do commercio, apenas preparado com a instrucção primaria, se estabeleceu numa loja de livros, de propriedade delles; mas depois começou a dar-se aos estudos superiores, e ao passo que nesses progredia, sentindo vocação para o estado religioso, abandonou de todo o commercio e foi para Roma, onde matriculou-se na universidade de Sapiencia em 1846. Fechada, porém, anniversidade com a revolução de 1848, sahiu de Roma com o abbade dom A. Rosmini Serbati, seu amigo e fundador do instituto da Caridade, resolvido a entrar no mesmo instituto; foi á cidade de Strezza no Lago-maior, então reino do Piemonte, onde se fazia o noviciado; dahi foi á Inglaterra, onde, no collegio de Ratcliffe, concluiu o noviciado e o curso theologico, recebendo as ordens de diacono das mãos do bispo diocesano. Passou dahi á casa de Rugby, onde recebeu as ordens do presbyterado, e leccionou uma cadeira. Fez ainda uma excursão por alguns logares da Europa, visitando o Santo Padre, e tornou-se tão notavel por suas raras virtudes e por sua illustração, que foi nomeado sub-reitor da casa de Santa Maria de Upton no condado de Cork, na Irlanda, e lhe foi offerecida pelo governo imperial, fóra da patria, uma mitra, de que pediu que o dispensassem. Nomeado mais tarde bispo de Olinda, ainda elle quiz eximir-se a tão alto encargo; mas desta vez, cedendo á vontade do chefe da Igreja, foi sagrado em Roma a 15 de março de 1868, e fez em sua diocese entrada solemne a 2 de agosto do

mesmo anno. Bem recebido nella, cahiu logo no desagrado de seus diocesanos por prohibir que fosse sepultado em cemiterio sagrado o cadaver do general José Iguacio de Abreu Lima e por ordenar a todo o clero o retiro espiritual no conv· nto de S. Francisco do Recife, com leitura diaria do cathecismo, feita por padres estrangeiros. Achava-se em Roma fazen lo parte do concilio ecumenico do Vaticano, convocado para 8 de dezembro de 1869, quando a morte o surprehendeu. Escreveu:

— *Carta pastoral* de saudação a seus diocesanos. Roma, 1868 — Fizeram-se duas e lições desta pastoral ao mesmo tempo com a data de 15 de março, sendo uma em portuguez e outra em latim: Prima epistola pastorata.

— *Pastoral* de 28 de abril de 1869. Recife, 1869 — Nesta pastoral occupa-se o prelado das accusações que lhe fazia parte da imprensa pela denegação de sepultura em logar sagrado ao general Abreu Lima, e de outros factos.

— *Pastoral* a respeito do seminario de Olinda. Recife, 1869, en-4°.

— *Carta pastoral* de despedida aos seus diocesanos. Recife, 1869 — E' datada de 14 de setembro deste anno, dia em que embarcou para assistir em Roma ao concilio ecumenico. D. Francisco Cardoso Ayres era poeta e publicou algumas poesias, antes de tomar o estado ecclesiastico, como:

— *Epistola* a João Lustosa da Cunha Paranaguá (hoje Marquez de Paranaguá). Recife, 1844.

— *Poesias* publicadas no *Phileidemon*, periodico scientifico e litterario da sociedade Phileidemica Olindense. Pernambuco, 1846, pags. 31 e 151 — São duas composições.

Francisco Carlos Brandão — Nascido em Pernambuco e ahi fallecido depois de 1870, sendo bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade de Olinda em 1836, exerceu a advocacia, foi deputado á assembléa provincial e tambem á geral da nona á decima terceira legislatura, de 1853 a 1868, e escreveu, além de outros trabalhos talvez:

— *Sobre a carestia* e monopolio dos generos alimenticios e concessão de loterias: discurso recitado na sessão de 4 de agosto de 1857. Nictheroy, 1857, 14 pags. in-4°.

— *A eleição* do 5° districto da provincia de Pernambuco. Rio de Janeiro, 1861, in-fol.

Francisco Carlos da Luz — Filho de José Maria da Luz e natural de Santa Catharina, onde nasceu em 1830, é doutor em

mathematicas pela antiga academia militar; general de brigada do exercito; lente cathedratico da escola superior de guerra; commendador da ordem de Christo, official da ordem da Rosa e da de S. Bento de Aviz. Assentando praça em 1846, serviu no corpo de engenheiros até novembro de 1865, e depois na arma e corpo de estado-maior de artilharia. Representou a provincia, hoje Estado, de seu nascimento na undecima, decima quinta e decima sexta legislaturas; foi á Europa por mais de uma vez em commissão do governo e exerceu muitas commissões como a de director do laboratorio pyrotechnico do Campinho, sendo ao mesmo tempo professor da aula de applicação. Tem o titulo de conselho do Imperador e é um dos redactores da

— *Revista* da commissão technica militar. Rio de Janeiro, 1891-1892 — onde ha varios trabalhos seus. Escreveu:

— *Ligeiras considerações* sobre os canhões raiados em uso do exercito do Brazil. Rio de Janeiro, 1866, in-8°, com uma grande folha, contendo 22 figuras.

— *Questão de limites* entre as provincias de Santa Catharina e do Paraná: discursos proferidos, etc. Rio de Janeiro, 1876, 58 pags. in-8°.

— *Conferencias populares*. 2ª serie. Cursos livres de instrucção superior. N. 4. Curso elementar e popular de sciencias physicas. Da origem e classificação das sciencias physicas. Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Influencia do chumbo* sobre as aguas potaveis: memoria apresentada ao Instituto polytechnico brazileiro. Rio de Janeiro, 1879, 19 pags. in-8°.

— *Pyrotechnia militar*. Duas palavras sobre o mixto das espolêtas de tempo. Rio de Janeiro, in-8°.

— *As armas de retro-carga* e o fuzil de Comblain, com seis estampas, contendo mais um estudo minucioso sobre o cartuchame metallico. Rio de Janeiro, 1880, in-8°.

— *Estudos* sobre as polvoras de guerra, antigas e modernas. Paris, 1889, 210 pags. in-8°.

Francisco Carlos da Silva Cabrita — Filho de Francisco de Paula Avellar Cabrita e sobrinho do bravo tenente-coronel de artilharia João Carlos de Willagran Cabrita — que falleceu de ferimento produzido por uma granada inimiga quando ditava a parte official da tomada de Itapicurú na campanha contra o Paraguay — nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de março de 1857; é engenheiro civil pela escola polytechnica; director e professor da cadeira de mathematicas da escola normal da capital federal; lente de desenho topogra-

phico daquella escola; cavalleiro das ordens da Rosa e de Christo socio conservador da sociedade Propagadora das bellas-artes, etc. Serviu alguns annos como secretario e professor no lyceo de artes e officios e escreveu:

— *Curso* de mathematicas elementares. Calculo arithmetico. Rio de Janeiro, 1883, in-4° — Foi publicada em fasciculos e é um trabalho que, denotando grande proficiencia de seu autor, parece destinado mais para consultas, do que para compendio.

— *Monographia e involução:* idéas geraes. Rio de Janeiro, 1884, 26 pags. in-12°, com 8 figuras intercaladas no texto — E' destinado para uso dos candidatos á matricula na escola polytechnica que não puderem consultar os tratados de geometria superior.

— *Elementos de geometria*. Estados Unidos do Brazil, Capital Federal, anno de 1890, 2° da Republica, 130 pags. in-4° com figs. intercaladas no texto — Este livro é escripto segundo o plano dos Elementos de geometria de Clairaut, publicados em 1871 — Sei que o Dr. Cabrita tinha, ha alguns annos, a publicar

— *Noções* sobre projecções — Creio que estão ineditas.

Francisco Carlton Otho da Silva — Nascido no Rio de Janeiro a 29 de maio de 1847, fez o curso da escola de marinha que concluiu em 1867; é capitão de fragata da armada e foi professor interino da escola pratica de artilharia por aviso de 20 de janeiro de 1884, tendo antes prestado serviços na campanha do Paraguay, de que tem a respectiva medalha, e feito uma viagem á Europa em commissão do governo. Escreveu:

— *Algumas palavras* sobre torpedos no armamento dos vapores-torpedos ou dos navios de guerra, por M. Cthchensnovecth. Traducção do francez. Rio de Janeiro, 1880 — Sahira antes no *Cruzeiro* de 9 de setembro deste anno em deante.

Francisco de Carvalho Soares Brandão — Nascido em Pernambuco a 31 de outubro de 1839 e bacharel em sciencias sociaes e juridicas, formado pela faculdade do Recife em 1861, representou sua provincia natal na decima setima legislatura de 1878 a 1880; foi eleito senador em 1882; entrou no ministerio de 24 de maio do anno seguinte como ministro dos estrangeiros, obtendo o titulo do conselho do Imperador; presidiu as provincias de Alagôas, do Rio Grande do Sul e de S. Paulo; foi socio fundador do Instituto archeologico pernambucano; agraciado com a commenda da ordem de Christo, de Portugal, com a gran-cruz da ordem russiana da Aguia Branca, da

ordem belga de Leopoldo e com a medalha do Libertador da Bolivia. Escreveu além de

— *Relatorios apresentados*—ás respectivas assembléas no desempenho de cargos administrativos, o

— *Discurso* proferido na sessão magna do decimo quinto anniversario do Instituto archeologico pernambucano e mandado publicar por alguns de seus amigos. Recife, 1877, 28 pags. in-8º — Foi um dos redactores da

— *Revista* do Instituto archeologico e geographico pernambucano. Recife, 1863 a 1872, dous vols. de 561 e 811 pags. in-4º com estampas — Esta revista continúa. Começou sua publicação em outubro de 1863 sob a redacção dos Drs. Antonio Rangel Torres Bandeira, Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e Pedro Autran da Matta e Albuquerque a quem Soares Brandão substituiu do n. 10 em deante. O ultimo numero do 1º volume sahiu em fevereiro de 1866, e o primeiro do 2º volume em outubro deste anno.

Francisco de Castro — Filho de Joaquim de Castro Guimarães e de dona Maria Heloisa de Mattos Castro, nasceu na cidade da Bahia a 17 de setembro de 1857. E' doutor em medicina pela faculdade daquella cidade, tendo feito parte do curso na do Rio de Janeiro e nesta professor de clinica medica; director da repartição sanitaria, recentemente instituida na capital federal e membro titular do Instituto nacional de medicina. Apenas formado entrou para o corpo de saude do exercito, onde serviu alguns annos, e escreveu:

— *Correlação das funcções;* Therapeutica geral dos envenenamentos; Da septicemia; Da susceptibilidade recurrente: these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 23 de setembro de 1879 e sustentada na da Bahia a 13 de janeiro de 1880. Bahia, 1880, 223 pags. in-4º.

— *Fórmas curaveis* das molestias chronicas do coração, inclusive a syphilis cardiaca: prelecção do Dr. G. Mayer, traduzida e annotada, etc. Rio de Janeiro, 1889, in-8º.

— *Do prognostico* das molestias do coração pelo professor E. Layden: monographia traduzida e annotada, etc. Rio de Janeiro, 1892, in-8º.

— *Centros corticaes* psychologicos: memoria apresentada á imperial academia de medicina, etc. — Nos Annaes Brasilienses, tomo 33º, pags. 334 a 353 e, si me não engano, foram publicados tambem em opusculo.

— *Elementos* de clinica propedeutica. Exame physico do apparelho da respiração — No *Brazil Medico*, 1891, pags. 213 a 269. E' o primeiro capitulo de um livro destinado para compendio da faculdade de medicina.

— *Elogio* historico dos academicos fallecidos durante o anno academico de 1884-1885 (sessão anniversaria em 30 de junho de 1885). Rio de Janeiro, 1885, 16 pags. in-8°.

— *Elogio* historico, etc., durante o anno academico de 1885-1886. Rio de Janeiro, 1886. in-8°.

— *Elogio* historico. etc., durante o anno academico de 1886-1887. Rio de Janeiro, 1887, in-8° — Estes elogios foram escriptos sendo o autor orador da academia, e foram todos publicados nos Annaes.

— *Harmonias errantes:* versos. Rio de Janeiro, 1878, in-8°.

— *Castro Alves:* poesia no decennio da morte do poeta — Acha-se na Revista Brazileira, tomo 9°, 1881, pags. 170 e 171. O Dr. Castro foi um dos redactores da

— *Revista Academica:* orgão do Instituto dos academicos. Publicação mensal. Rio de Janeiro, 1877-1878, in-4°.

Francisco das Chagas Lima — Brazileiro, não sei si nato ou adoptivo, nasceu, segundo posso calcular, pelo anno de 1780. Presbytero secular, foi o capellão que em 1809 partiu para Guarapuava, onde estabelecia-se uma colonia e foi primeiro missionario quando no anno seguinte fundaram-se ahi as missões. Depois disto foi parocho collado da freguezia de Nossa Senhora de Belém, cargo que ainda exercia em 1827. Escreveu:

— *Memoria* sobre o descobrimento e colonia de Guarapuava. 1809 — Foi publicada na Revista do Instituto historico, tomo 4°, pags. 43 a 64 e della se faz menção no Atlas de C. M. de Almeida. O autor dá noticia do idioma dos indios de Guarapuava e dos que habitam o vasto sertão entre o rio Paraná e a estrada geral de Itapetininga para o sul.

— *Mappa* do campo de Guarapuava e seus recintos de mattas. 1818 — O original á aquarella esteve na exposição de historia patria em 1881.

— *Cathecismo* escripto na lingua nacional e na dos Purys — Não me consta que se publicasse. Sei apenas que o manuscripto existia em poder do finado José Rebouças de Palmas. Manoel Eufrasio de Oliveira, dando desta obra noticia ao Instituto historico, promettera obtel-a e fazer della presente ao mesmo instituto. Creio que a não póde conseguir ou então, sobrevindo sua morte, não teve tempo de cumprir a promessa feita. Sou informado de que é da penna do padre Chagas a

— *Noticia* da fundação da villa de S. João de Queluz, provincia de S. Paulo — da qual o mesmo Manoel Eufrasio extrahiu uma cópia do livro 1° do tombo da dita villa, e enviou-a ao instituto em 1843.

Francisco Chrispiniano Valdetaro — Filho do doutor Manuel de Jesus Valdetaro, nasceu no Rio de Janeiro a 25 de outubro de 1805 e falleceu a 9 de janeiro de 1862. Formado em medicina, foi o segundo administrador que teve a Imprensa nacional, em cujo cargo substituiu o conego Januario da Cunha Barboza. Deu-se ao exercicio de educador da mocidade, dirigindo um collegio, publicando para este fim diversos livros e foi mestre de grammatica portugueza das princezas, filhas do Imperador dom Pedro II. Escreveu:

— *Novo formulario pratico* dos hospitaes ou escolha de formulas dos hospitaes civis e militares da França, Inglaterra, Allemanha, Italia, etc., contendo a indicação das dóses em que se administram as substancias simples e as preparações magistraes e officinaes do codex; o emprego dos medicamentos novos e noções sobre a arte de formular pelos senhores Milne Edward e P. Vavasseur; traduzido da segunda edição de 1834 por ***. Rio de Janeiro, 1836, in-8°.

— *Poesias* sacras e profanas para uso da escola da sociedade de instrucção elementar do Rio de Janeiro, colligidas por Francisco Chrispiniano Valdetaro. Rio de Janeiro, 1841, in-8°.

— *Lições de leitura:* Aos discipulos da escola da sociedade de instrucção elementar do Rio de Janeiro. Terceira edição, publicada para o ensino das primeiras lettras (1ª e 2ª parte). Rio de Janeiro, 1856 — Houve uma edição de 1864, feita por João Braulio Moniz. Deixou prompta para entrar no prelo uma

— *Grammatica grega* (veja-se frei Custodio de Faria) — e uma traducção do Formulario de Bouchardat. Publicou alguns trabalhos em revista de sciencias, como o Semanario de saude publica, e redigiu:

— *Diario de Saude* ou ephemerides das sciencias medicas e naturaes do Brazil. Rio de Janeiro, 1835-1836, in-4° — Sahiu o 1° numero a 18 de abril daquelle anno e o ultimo, 53, a 16 de abril deste, sendo tambem da redacção os doutores Francisco de Paula Candido e J. F. Sigaud.

— *Aurora Fluminense:* jornal politico e litterario. Rio de Janeiro, 1827-1828, in-fol. — Foram tambem seus redactores o mesmo doutor Sigaud, José Apollinario de Moraes e Evaristo F. da Veiga, que desta ultima data até 1835 foi o unico redactor. E' um jornal abundante de noticias para a historia da época. Posteriormente, em 1855, houve outra folha de igual titulo.

— *O Patriota Brazileiro*, amigo da moral e da industria, contendo os trabalhos da instrucção elementar. Rio de Janeiro, 1832, in-4° — Nesta publicação collaborou o conselheiro José Maria do Amaral, de quem hei de tratar.

Francisco Clementino de Santiago Dantas — Natural do Rio de Janeiro, falleceu em Matto Grosso pela época da proclamação da republica, sendo bacharel em mathematicas e sciencias physicas, major do corpo de estado-maior de artilharia, official da ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da campanha do Paraguay e a de Merito á bravura militar. Assentando praça em 1863 e pertencendo sempre á arma de artilharia, foi um official illustrado, desempenhou varias commissões importantes como a de instructor da escola de tiro no Campo Grande; de engenheiro na provincia do Rio Grande do Sul, á cuja assembléa foi deputado; fundador da colonia militar de Chopim na do Paraná, etc. Escreveu:

— *Ligeira noticia* sobre as operações militares contra os Muckers na provincia do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1877, 18 pags. in-8°.

— *Estudos militares:* defesa da provincia do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1878, 28 pags. in-4°.

— *O Aquidaban* perante a historia. Operações finaes da campanha do Paraguay. Porto Alegre, 1880, in-8°.

— *Sobre o casamento:* prelecção feita em saráo do Pantheon Litterario de Porto Alegre — publicada na Revista Contemporanea da mesma sociedade. Exaltando o casamento, o autor compenetrou-se do que expunha por fórma tal, que nessa mesma occasião contractou alliança matrimonial com interessante joven rio-grandense, dona Justa de Azambuja.

— *Planta* da estrada de Palmas á Boa Vista e Cochipó.

Francisco Coelho Duarte Badaró — Filho de Justiniano Cursino Duarte Badaró, é natural de Minas Geraes, bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de S. Paulo e foi um dos deputados eleitos ao primeiro congresso republicano em 1890 Escreveu:

— *Fautina:* (scenas da escravidão) com um juizo critico por Bernardo Guimarães. Rio de Janeiro, 1881, in-8° — Era o autor estudante de direito.

— *Parnazo mineiro:* noticia de poetas da provincia de Minas Geraes. Ouro Preto, 1887.

Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, Visconde de Jerumerim — Filho de Antonio de Souza Mello e Alvim, o senhor dos morgados de Olaia, Cadaval e Painho, e de dona Maria Barbara da Silva Torres, nasceu na quinta da Olaia, termo de Ourém, em Portugal, a 24 de fevereiro de 1775, e falleceu no Rio de Janeiro

a 8 de maio de 1856, sendo brazileiro por haver adherido à independencia do Brazil; marechal de campo do exercito; grande do imperio; do conselho do Imperador; veador da Imperatriz; conselheiro de estado; grande dignitario da ordem da Rosa, commendador da de Christo, official da do Cruzeiro, cavalleiro da de Aviz; socio e presidente da sociedade Auxiliadora da industria nacional, em cuja sala das sessões foi collocado seu busto, e socio do Instituto historico e geographico brazileiro. Assentando praça de aspirante em Portugal, cursou alli a academia de marinha e, promovido a guarda-marinha em 1798, veio ao Rio de Janeiro, mas decorridos dous annos tornando à Lisboa, fez o curso da escola militar, formou-se em mathematicas e passou da armada para o corpo de engenheiros. Por occasião da invasão franceza passou de Portugal para Inglaterra, donde veio ao Brazil; foi nomeado lente da academia militar e incumbido de dar os compendios para a mesma academia, onde leccionou mais de vinte e cinco annos. Ministro da guerra a 15 de junho de 1828, deixou a pasta ao cabo de oito dias, porque — dizia elle — um cordeiro não servia para a guerra. Prestou outros serviços á patria adoptiva, como os de inspector da caixa de amortisação, de que foi fundador. Escreveu:

— *Tratado elementar* de arithmetica de Lacroix; traduzido do francez por ordem de sua alteza real, o principe regente, para uso da real academia militar, e accrescentado com taboas para a reducção das medidas francezas, antigas e modernas, entre si à medidas portuguezas, e reciprocamente. Rio de Janeiro, 1810, 156 pags. in-8°.

— *Elementos de algebra* por Mr. Lacroix, traduzidos em portuguez por ordem de sua alteza real o principe regente, etc., para uso dos alumnos da real academia militar, desta côrte. Rio de Janeiro, 1811, 345 pags. in-8°.

— *Tratado elementar* de calculo differencial e de calculo integral por Mr. Lacroix, por ordem de sua alteza real, traduzido em portuguez para uzo dos alumnos da real academia militar desta côrte. Rio de Janeiro, 1812-1814, 2ª parte, ou 2 vols. de 220 e 360 pags. in-8°, com estampas.

— *Memoria* sobre o credito em geral, operações de credito, caixas de amortisação e suas funcções, com uma exposição exacta das operações e expediente da caixa de amortisação do imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1832, 56 pags. in-4°.

— *Relatorio* sôbre o melhoramento do systema de pesos e medidas e monetario; apresentado pela commissão para esse fim nomeada por decreto de 8 de janeiro de 1832. Rio de Janeiro, 1834, 148 pags. in-4°, com duas tabellas — Assignam como membros da commissão Candido

Baptista de Oliveira e Ignacio Ratton. Vem ahi annexos á obra precedente: Dados extrahidos de Kelly; Systema de pesos e medidas do Brazil e Relatorio sobre os cunhos de ouro da União, traduzido pelo mesmo Torres e Alvim. (Veja-se Francisco Vieira Goulart.)

— *Apontamentos* extrahidos de Mr. John Quiney Adams sobre pesos e medidas dos Estados Unidos. Rio de Janeiro, 1833, in-4°.

— *Apontamentos* sobre o systema monetario e resgate do cobre, mandados imprimir pelo Marquez de Barbacena. Rio de Janeiro, 1833, 39 pags. in-8° — Segunda edição, com um appendice sobre o credito publico e remedio ás queixas do Brazil. Rio de Janeiro, 1843, 46 pags. in-4°.

— *Memorias* sobre o meio circulante. 1837-1838, 2 vols. — Ineditas.

— *Exposição* e informações sobre o encanamento das aguas do Maracanã para o chafariz do campo de Sant'Anna. 1816 — Idem.

— *Memoria*, apresentando um systema geral de pharóes sobre as costas do Brazil. 1829 — Idem.

— *Observações* sobre a caixa de amortisação e os meios de consolidar cada vez mais o credito publico. 1835 — Idem.

— *Discurso* proferido na abertura das aulas da academia militar no anno de 1826 — Idem.

Francisco Corrêa da Conceição — Natural do Rio de Janeiro, exerceu um logar de fazenda no thesouro nacional e estabeleceu-se depois como negociante na praça do Rio de Janeiro. Escreveu:

— *Estudo* sobre finanças e economia das nações, extrahido da obra deste titulo, publicada em Paris por H. Price. Rio de Janeiro, 1877, 113 pags. in-8°.

Francisco Corrêa Telles de Menezes — Filho do licenciado Manoel Corrêa Telles e de dona Rosa de Vasconcellos Saraiva, nasceu na cidade de Olinda, em Pernambuco, pelo meiado do seculo decimo oitavo, e falleceu na avançada idade de mais de noventa annos. Desde criança se votara ao estado ecclesiastico, preparando-se para elle, mas teve de ver demorada por algum tempo a realização de seus ardentes votos por lhe faltar seu velho pai. Depois de receber as ordens do presbyterato percorreu os sertões do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Parahyba, fazendo predicas evangelicas, e celebrando missa, pois trazia comsigo um altar portatil com os paramentos necessarios, e mais tarde se escusou ao offerecimento que lhe fizera o bispo Azeredo Coitinho de uma cadeira no seminario de Olinda, porque

á sua vasta illustração reunia elle uma excessiva modestia. Foi tambem um apostolo fervoroso da independencia de sua patria, e bem que não se ache seu nome entre os « Martyres pernambucanos, victimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817 » do padre J. Dias Martins, elle fez parte dos movimentos de 1817, e foi por isso preso e perseguido. Escreveu muitas obras que, como succedeu a outros muitos brazileiros, nunca pôde imprimir á falta de typographia no Brazil, e por isso se perderam. Além das obras perdidas, sendo algumas sobre botanica e sobre mineralogia, escreveu outras que se conhecem em sua provincia, bem que ineditas, como:

— *Lamentação brazilica* discernitiva de occultos segredos por linha, prumo e nivel do fiel da balança braziliana ; ornada de ricos thesouros temporaes e eternos ; dividida em tres partes distinctas ; dedicada a sua alteza real, o fidelissimo principe regente, etc. Parte 1ª escripta desde o anno de 1799 e reformada neste de 1807. No norte do Brazil, Ceará. 613 pags. in-4º.

— *Nova seara* de ricos thesouros temporaes e eternos. Arte de conquista, de novo descoberta nos gemidos fraternos com os melhores modelos para a sua cultura e vindima ; offerecida, etc. Parte 2ª da Lamentação brazilica desde o anno de 1800, completa em 1817 e accrescentada desde 1824 até 1827. 198 pags. in-4º.

— *Mappa curioso* do novo descoberto. Parte 3ª da Lamentação brazilica ; dividida em seis capitulos, dedicados, etc.; começada em 1799 e concluida em 1806, na freguezia de Pào dos Ferros, Ribeira do Apody. 432 pags. in-4º e 28 mappas.

— *Lamentação brazilica*. Codigo dos brados populares, continuado á parte 1ª, e relativo á parte 2ª da mesma, que acaba de demonstrar as verdades occultas. Tomo 4º, contra os peccados que bradam ao céo, etc. Vai offerecido á sua magestade imperial do Brazil ; organizado desde o anno de 1817 e completo em 1826, ao depois augmentado até ao fim do presente de 1828 no norte do Brazil. 386 pags. in-4º.

— *Codice geral* do Mappa curioso de novos descobertos, pertencente á parte 3ª da Lamentação brazilica, continuado do capitulo 6º della. Das indagações feitas desde o anno de 1808 até o presente de 1817. 130 pags. in-4º — Estas obras se acham ineditas por lettra do autor, e pertencem ao Instituto historico. No frontespicio do 2º volume lê-se esta declaração por lettra differente: « Pertence esta obra a Joaquim Henrique Ferreira Burity, que lhe deixou seu tio, o reverendo padre Francisco Telles de Menezes. » Foi o mesmo Burity quem fez ao instituto a offerta de taes obras em 1858.

— *Sobre a lingua* dos aborigenes do Brazil — Ficou tambem inedita.

— *Sobre a riqueza* vegetal do Brazil — Idem. Escripta por occasião das sêccas dos sertões do norte. Trata-se ahi desenvolvidamente de muitos productos vegetaes, como a carnahuba.

— *Sobre mineralogia* — Idem. Trata-se ahi com muita especialidade do ouro, da prata, do carvão de pedra, do alumen e de mais alguns mineraes, e particularmente « da cochinilha vegetal e do ouro em pó que elle descobrira nos diversos ramos em que abunda a natureza do rico e prodigioso solo deste paiz » como diz o autor do Diccionario biographico de pernambucanos celebres.

— *Sobre genealogia* — Idem. Occupa-se o padre Telles de Menezes nesta obra com todo o criterio da linhagem das familias mais distinctas de Pernambuco. Diz o autor que acabo de citar que — muitos dos manuscriptos do padre Telles de Menezes foram parar ás mãos do senador Francisco de Brito Guerra, um dos homens mais conceituados da provincia do Rio Grande do Norte, que isto mesmo declarou a um irmão; a estes manuscriptos, especialmente os historicos, dignos de serem decorados como lendas em que se decantam feitos memoraveis, addicionou o senador Guerra muitas annotações e merecidos elogios ao seu autor; mas hoje ignora-se em que mãos param elles, si não estão perdidos.

Francisco Corrêa Vasques — Filho de Francisco Pinheiro de Campos, cujo nome usou á principio, e irmão do celebre actor comico Martinho Corrêa Vasques, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 29 de abril de 1839 e aqui falleceu a 10 de dezembro de 1892. Aos cinco annos de idade figurou no palco fluminense e começou a acompanhar seu irmão nos espectaculos, com tal gosto pela arte, que nestas occasiões nunca tinha o somno proprio de sua idade e, sempre que era preciso um menino em scena, elle achava-se prompto. Aos 12 annos desempenhou o papel do menino na comedia. « O noviço » de Martins Penna e, depois de estudar algumas aulas no collegio Marinho, já collocado por seu pai numa casa commercial, deixou tudo para dedicar-se ao theatro. Representava no theatro de S. Pedro, em 1859, quando foi contractado pelo actor Germano F. de Oliveira, para o do Recife. Depois de um anno, voltando á côrte, entrou para o theatro de S. Januario, e deste passou para o Gymnasio, de onde retirou-se em 1867 por ser delle despedido, provindo dessa occurrencia uma discussão que consta do *Jornal do Commercio*, e então foi para S. Paulo. De volta de S. Paulo formou uma companhia que trabalhou quatro annos no theatro do Campo de Sant'Anna e na Phenix dramatica, onde com seu *Orphêo na roça* fez

baquear o tão encantado Alcazar. Sempre applaudido desde que, ainda criança, appareceu em scena, foi o actor mais popular e sympathico do palco brazileiro; em sua especialidade, a comedia, não teve rival no Brazil. Era cavalleiro da ordem de Christo de Portugal, e condecorado com a medalha de Caridade da caixa de soccorros, que em scena aberta foi-lhe entregue pelo conselheiro Victorio e com outras medalhas humanitarias; socio de varias associações de lettras e socio bemfeitor de muitas associações de caridade do Rio de Janeiro, sendo principalmente á esforços seus levantada nesta cidade uma estatua em bronze á um dos mais notaveis actores do mundo, á gloria do palco brazileiro, João Caetano dos Santos. Escreveu as peças theatraes que passo a relatar e, provavelmente, outras de que me faltam noticias, sentindo não dar, talvez, com exactidão as datas da publicação de algumas e ignorando si dentre ellas foi alguma impressa, além das mencionadas. São de sua penna :.

— *O senhor Zé-Maria* assombrado pelo magico: scena comica, que compôz para seu primeiro beneficio, que teve logar em Nictheroy. Rio de Janeiro, 1859 — Foi sua estréa de autor.

— *O beberrão:* scena comica — escripta e representada em Pernambuco em 1859, e no theatro Lucinda a 31 de julho de 1881.

— *O senhor Joaquim da Costa Brazil:* scena comica. Rio de Janeiro, 1861 — Representada pelo autor no theatro S. Januario a 30 de agosto de 1861, e muito applaudida.

— *As pitadas do velho Cosme:* scena comica. Rio de Janeiro, 1861 — Foi tambem applaudida e teve grande successo.

— *Um dos tres:* scena comica. Rio de Janeiro, 1861, 10 pags. in-16º— Só foi representada tres vezes. O autor tomara-lhe ogeriza por um desastre que teve na terceira representação, isto é, por quebrar a cabeça de encontro a um piano. E' em verso.

— *Um actor* sem theatro: scena comica. Rio de Janeiro, 1861, 10 pags. in-8º.

— *Um bilhete* para o beneficio do Graça : á proposito comico. Rio de Janeiro, 1862, 12 pags. in-8º.

— *Viva o circo* do Grande Oceano: scena comica. Rio de Janeiro, 1862, 12 pags. in-16º — Foi muito applaudida.

— *O Graça e o Vasques:* scenas sem pretenção, escriptas pelo segundo e representadas por ambos. Rio de Janeiro, 1862, 24 pags. in-8º.

— *A questão* anglo-brazileira : scena comica. Rio de Janeiro, 1862.

— *O senhor Anselmo* apaixonado pelo Alcazar: scena comica. Rio de Janeiro, 1863, 10 pags. in-16º.

— *Dona Roza*, assistindo no Alcazar a « un spectacle extraordinaire avec m^elle^. Risette » : scena burlesca em resposta ao « senhor Anselmo apaixonado pelo Alcazar ». Rio de Janeiro, 1863, 12 pags. in-8°.

— *Por causa da Emilia das Neves* : scena comica. Rio de Janeiro, 1863.

— *A orfã* : scena dramatica em verso. Rio de Janeiro, 1864 — Teve grande successo esta composição.

— *O Vasques em Machambomba* : comedia em um acto. Rio de Janeiro...

— *O fim do anno* : scena comica. Rio de Janeiro...

— *O senhor Domingos* fóra do serio : scena comica. Rio de Janeiro, 1864 — Teve esplendido successo ; é um dos triumphos do autor.

— *O Joaquim sacristão*, assistindo à representação do drama « Os milagres de Santo Antonio »: scena comica. Rio de Janeiro, 1864, 10 pags. in-8° — Depois de cerca de quatrocentas representações foi prohibida pelo bispo diocesano.

— *O Gymnasio* de roupa nova : *puff* comico. Rio de Janeiro, 1864 11 pags. in-16°.

— *Os namorados de Julia* : scena comica. Rio de Janeiro, 1864.

— *O diabo no Rio de Janeiro* : scena comica. Rio de Janeiro, 1864.

— *O Vasques pelos ares* : scena comica. Rio de Janeiro, 1864.

— *O menino Monclar* : scena comica. Rio de Janeiro, 1865.

— *O advogado dos caixeiros* : scena comica. Rio de Janeiro...

— *Mais um campanologo* : scena comica. Rio de Janeiro, 1865, 12 pags. in-16°.

— *O Brazil e o Paraguay* : scena patriotica. Rio de Janeiro, 1865, 14 pags. in-16°.

— *Quero cazar minha sobrinha* : comedia... 1865.

— *Os dous infernos* : dialogo entre o Sr. Procopio e a Sra. Dorothéa, provocado pelo Orphêo nos infernos. Rio de Janeiro, 1865, 22 pags. in-16°.

— *O Orphêo na roça* : parodia em quatro actos do Orphêo nos infernos. Rio de Janeiro, 1868, 59 pags. in-8° peq. — Esta comedia foi enthusiasticamente applaudida, com delirio mesmo. Com a representação della começou a decahir o Alcazar. Teve mais de quinhentas representações quando foi à scena. Ultimamente o foi a 18 de fevereiro de 1891 em beneficio do autor.

— *Orphêo na cidade* : parodia phantastica do Orphêo nos infernos, em seguimento ao Orphêo na roça. Rio de Janeiro, 1870, 56 pags. in-8° — Não teve o exito da precedente ; muito longe disto.

— *O Zé Pereira carnavalesco:* scena comica que se deve parecer muito com « Les Pompiers de Nanterre », arranjada, etc. Rio de Janeiro, 1869, 16 pags. in-8º.

— *Rocambole* no Rio de Janeiro: scena comica. Rio de Janeiro, 1867.

— *Aguentem-se no balanço:* scena comica. Rio de Janeiro... — Muito applaudida foi.

— *Variações de flauta:* scena comica. Rio de Janeiro...

— *Diabruras do Souto:* scena comica...

— *A honra de um taverneiro:* comedia em tres actos. Rio de Janeiro, 1874 — Foi representada pela primeira vez em novembro de 1873. O Barão de S. Felix, presidente do conservatorio dramatico, disse della ... « encerra muito interesse dramatico, bonitos lances, naturalidade e movimento, bem como estylo fluente e apropriado á scena.» E quando foi exhibida, teve o autor de presente uma penna de ouro, que lhe foi offertada por um grupo de taverneiros.

— *As lagrimas de Maria:* comedia em tres actos. Rio de Janeiro, 1876 — Foi á scena pela primeira vez em dezembro de 1875 com igual successo ao da precedente. Para avaliar-se seu merito aqui transcrevo algumas linhas que a respeito desta peça publicou o *Jornal do Commercio* de 19 de dezembro deste anno. « Moral no seu fundo, tem o drama ao mesmo tempo attractivos que, habituadas como se acham as platéas, se tornam quasi indispensaveis para assegurar-lhe boa acceitação. Associa-se o comico com o serio, quanto basta para romper a monotonia; mas sem que aquelle empreste falsas côres á torpeza, privando-a inteiramente do que tem de repugnante — Descrevem-se aqui dous typos contrapostos : a mulher cazada e a impudica. Discrevem-se, como deveriam descrever-se sempre, desde que se põe um deante do outro. E' pura, immaculada, resignada aquella ; é amiga do marido, mesmo desvairado, e procura no amor maternal conforto para o dilacerado coração de espoza. Esta é venal, fingida, invejosa, friamente calculista, incapaz de todo sentimento generoso. Na lucta entre ambas, a mulher honesta, que por armas só tivera a doçura, a resignação e a bondade, triumpha da que o não é, e que, apezar de todos os seus artificios, acaba miseravelmente numa orgia ! Em torno destas duas figuras dispõe o autor outras que eram indispensaveis para animar o quadro. Todas são verdadeiras no fundo e copiadas da vida real. Entre ellas se destaca a da mulher beata, tão verdadeira, como habilmente pintada ! »

— *A filha de um condemnado:* drama extrahido do romance deste titulo.

— *Os estranguladores:* drama extrahido do romance Rocambole.

— *A rainha Crinoline:* comedia em um acto.

— *Faustino:* parodia do Faust, de Dennery.

— *Ah! como eu sou besta!* cançoneta.

— *O sello da roda:* scena dramatica.

— *Giralda Giraldinha:* imitação da opereta Giroflé Giroflá.

— *Viagem á roda do mundo a pé:* scena comica.

— *Amor em liquidação:* scena comica, composta para seu beneficio em 1882.

— *Ahi! cara dura!* novella comica, dividida em oito capitulos, e escripta para ser representada no theatro Sant'Anna na festa em seu beneficio a 10 de abril de 1883.

— *Dá cá tabaco, compadre:* scena comica. Rio de Janeiro, 1881.

— *Os capoeiras:* opportunidade comica escripta expressamente, etc.— e representada pela primeira vez em seu beneficio no theatro Sant'Anna a 12 de abril de 1887.

— *Imperador e republica:* episodio comico, escripto expressamente para a noite de seu beneficio — Representado no theatro Sant'Anna a 25 de março de 1890. Vasques foi folhetinista da *Gazeta da Tarde* e fez algumas

— *Conferencias* sobre a abolição da escravidão — e em quasi todas as *matinées* nessa época recitou poesias, que elle chamava « versos de pés quebrados, mas de sua lavra » na primeira das

— *Cartas* ao cidadão Floriano Peixoto no dia de seus annos — publicadas na *Cidade do Rio* de 7 e 30 de abril de 1892, transcriptas no *Jornal do Brazil* de 1 e 8 deste mez. Nestas cartas pede o autor o perdão para os exilados pela sedição e conspiração de 10 de abril.

Francisco da Cunha Galvão — Bacharel em mathematicas pela antiga academia militar, depois de haver feito o curso da de marinha com praça de aspirante em 3 de março de 1846, desempenhou varias commissões, como a de engenheiro dos terrenos diamantinos da provincia da Bahia. Em 1873 foi reformado no posto, que tinha, de primeiro tenente da armada e firmou residencia em S. Paulo. Escreveu:

— *Relatorios* sobre a navegabilidade do rio Paraguassú, provincia da Bahia, apresentados pelo 1° tenente, bacharel Francisco da Cunha Galvão e pela commissão de exploração, composta dos engenheiros Ladislau Videki e Trajano da Silva Rego em 1 de fevereiro de 1864. Bahia, 1878, in-8°.

Francisco Dias Carneiro — Filho do coronel Francisco Dias Carneiro e de dona Francisca de Carvalho Carneiro, nasceu a

23 de novembro de 1837 na comarca de Pastos-Bons, hoje comarca do Alto Itapicurú, no Maranhão. E' bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife, formado em 1861; foi por varias vezes deputado á assembléa de sua provincia e á assembléa geral nas legislaturas de 1873 a 1876 e de 1885 a 1889, e escreveu:

— *Poesias*. Maranhão, 1878, 243 pags. in-8° — Divide-se este livro em quatro partes: 1ª, Fugitivas; 2ª, Noite do diabo; 3ª, Poesias diversas; 4ª, Scenas do coração (poesias lyricas). Fez parte dessa pleiade de litteratos maranhenses que produziu

— *A casca de canelleira (steeple chaise)*: romance por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866, in-8° — O pseudonymo de que usa ahi é Stephani von Ritter. (Veja-se Antonio Marques Rodrigues.)

Francisco Diogo Ferreira da Silva — Natural, si me não engano, do Rio de Janeiro, e nascido a 13 de setembro de 1852, é typographo e como tal dirigiu a officina typographica de Laemmert & C.ª, donde passou para a do jornal *Brazil*, e foi director da bibliotheca do club dramatico Aurora Boreal. Escreveu:

— *Zulmira* ou a mulher perdida: romance. Rio de Janeiro...

— *O cego*: scena dramatica. Rio de Janeiro...

— *A orfã Gabriella*: drama em tres actos. Rio de Janeiro, 1876.

— *Um tolo* como muitos: comedia em um acto. Rio de Janeiro, 1885.

— *Album enigmatico*: linda collecção de charadas, logogriphos, amphigures e adivinhações, tudo em verso rimado, acompanhada da competente decifração; colleccionada, etc. Rio de Janeiro, Laemmert & C.ª

— *A republica brazileira*: descripção minuciosa dos factos occasionados no dia 15 de novembro de 1889, acompanhada dos primeiros actos officiaes do governo provisorio, organizada por Diogenes Ferreira. Rio de Janeiro, 1890.

— *Diccionario* de conceitos e sentenças, proferidas pelos vultos mais eminentes, até hoje conhecidos, ou livro de consulta para auxilio de estudiosos e litteratos. Rio de Janeiro, 1892.

Francisco Elias Rodrigues da Silveira, Barão da Silveira, de Portugal — Filho de Francisco Manoel de Oliveira e nascido na cidade da Bahia a 20 de junho de 1778, falleceu em Lisboa em serviço do reino a 10 de janeiro de 1864, sendo doutor em medicina pela universidade de Coimbra; primeiro medico da real camara; cavalleiro da ordem da Rosa; commendador da de Christo, de Portugal e da de Carlos III da Hespanha; socio e secretario perpetuo da academia real das sciencias de Lisboa, etc. Tendo feito os estudos

de humanidades nesta cidade, entrou para a ordem dos Agostinhos descalços com o nome de frei Francisco de Santo Elias e matriculou-se no primeiro anno do curso de philosophia em 1795. Depois, secularisando-se, fez o de medicina e estabeleceu-se como clinico em Lisboa, onde em pouco tempo conquistou fama de distinctissimo medico e foi admittido no paço. Foi quem procedeu á autopsia no cadaver do fundador da monarchia brazileira e, mais tarde, foi agraciado com o titulo de barão, em 1855, pelo regente D. Fernando, em nome de D. Pedro V. Além de varios trabalhos que publicou em o *Jornal de Coimbra*, escreveu:

— *Breve instrucção* do que ha de mais essencial a respeito da vaccina. Lisboa, 1812 — Foi publicada em opusculo numa collecção com outros de varios membros da academia das sciencias e do instituto vaccinico. (Veja-se Francisco de Mello Franco.)

— *Carta* dos trabalhos da instituição vaccinica, lida em sessão publica da real academia das sciencias de 14 de junho de 1814 — Impressa nas *Memorias* da mesma academia, tomo 3º, parte 1ª, pags. XXX a XLVI.

— *Discurso historico* ácerca dos trabalhos da instituição vaccinica, lido na sessão publica de 24 de julho de 1821 — Nas ditas Memorias, tomo 8º, pags. XIX a XXXIV.

— *Ensaio* ácerca do que ha de mais essencial sobre o cholera-morbus epidemico, redigido pela commissão medica da academia real das sciencias. Lisboa, 1833, 47 pags. in-4º — E' assignado por mais tres collegas da commissão.

— *Direcção* sobre o curativo do cholera-morbus no primeiro periodo, afim de embaraçar o andamento para o segundo periodo. Lisboa, 1833, in-4º —Idem.

— *Da dedaleira* e suas propriedades—Nas citadas Memorias, tomo 3º, parte 1ª (Memorias dos socios correspondentes, pags. 4 a 40, e tambem em volume especial).

— *Do empirismo* em medicina — Idem, tomo 7º, pags. 280 a 316.

Francisco de Faria — Nasceu na Bahia, provavelmente entre o primeiro e segundo decennios do seculo 18º. Presbytero secular, foi o presidente da reunião impropriamente denominada *academia dos selectos*, pois que tal academia foi fundada sómente para se tecer elogios em proza e em versos ao governador Gomes Freire de Andrade em 1752, por occasião de sua promoção ao posto de mestre de campo general, com a nomeação de primeiro commissario geral da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brazil, e só se reuniu uma vez

no palacio do mesmo governador, que bem hesitou em dar consentimento para essa unica reunião, a sessão solemne, ou acto academico panegyrico, como foi designada. Devia ser notavel philosopho, ter mui distincta erudição, a julgar-se pelo Dr. Manuel Tavares de Siqueira e Sá, que o proclama « um padre-mestre, cujo magisterio temem os Platões, os Gassendos, os Descartes e todos os mais coripheus das escolas e systemas antigos e modernos ». Sei que assignava-se ás vezes Covė Xenheenga ; só tenho porém noticia de sua

— *Oração panegyrica* ou acto panegyrico academico — Acha-se na collecção intitulada Jubilos da America na extallação e promoção do Illmo. Exmo. Senhor Gomes Freire de Andrade, etc. Lisboa, 1754—Além disto só conheço de sua penna:

— *Soneto recitado* — no referido acto e que vem na mesma obra, onde ainda o doutor Siqueira e Sá, a proposito da Oração panegyrica, diz que elle deixara apoz si, a perder de vista, os Plinios, os Eunodios, os Mannetinos, os Claudianos, os Eumenios, os Lacerdas e todos os mais panegyristas que a fama celebra e que por seus excellentes escriptos são na republica das lettras venerados venerandos padres conscriptos; não só a todos vence na erudição, maviosidade e elegancia, mas ainda os ex cede na ventura e excellencia do heroe ou heroes elogiados.

Francisco Felix Pereira da Costa — Filho de Manoel Felix Pereira da Costa e de dona Maria Luiza da Costa, nasceu em Lisboa em 1802 e falleceu no Rio de Janeiro a 4 de janeiro de 1872. Vindo muito criança para o Brazil, aqui fez toda asu a educação litteraria desde a primeira instrucção até doutorar-se em medicina e, entrando em 1824 para o serviço de saude da armada no primeiro posto, subiu successivamente até ao de cirurgião de esquadra com a patente de capitão de mar e guerra, em que foi reformado. Como cirurgião da armada prestou á sua patria adoptiva muito bons serviços, sobretudo no hospital de marinha, onde esteve muitos annos, e foi chefe do serviço clinico. Era official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e da de S. Bento de Aviz ; membro honorario da antiga academia imperial de medicina, e escreveu:

— *Dissertação* sobre a dilatação e hypertrophia do coração: these apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 7 de dezembro de 1837. Rio de Janeiro, 1837, in-4º gr.

— *Resumo historico* das molestias, que se trataram no hospital de marinha desta côrte desde que entrou em exercicio, a 3 de março de 1834, até 31 de dezembro de 1839. Rio de Janeiro, 1840, in-8º.

— *Historia da guerra* do Brazil contra as republicas do Uruguay e do

Paraguay, contendo considerações sobre o exercito do Brazil e suas campanhas no Sul até 1852 ; campanha do Estado Oriental em 1865 ; marcha do exercito pelas provincias argentinas ; campanha do Paraguay ; operações do exercito e da esquadra, acompanhadas do juizo critico sobre todos os acontecimentos que tiveram logar nesta memoravel campanha. Rio de Janeiro, 1870-1871, 4 vols., 428, 469, 683 e 663 pags. in-4° — Do tomo 1° ao 5° da Revista Medica Fluminense ou tomo 4° ao 8° dos Annaes Brazilienses de Medicina, ha trabalhos do Dr. Pereira da Costa, dos quaes citarei:

— *Descripção* das febres insidiosas e typhoides, tratadas no hospital de marinha da côrte — No tomo 2°, pags. 191 a 204.

— *Molestias reinantes* no hospital de marinha nos tres mezes de julho, agosto e setembro (1835) — No tomo 1°, n. 7, pags. 10 a 28. Ha ainda de sua penna:

— *Resumo historico* da vida de Francisco de Mello Franco, bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, etc. Rio de Janeiro, 1851 — O manuscripto de 36 pags. pertence ao Instituto historico.

Francisco Ferreira de Abreu, Barão de Therezopolis — Filho de Guilherme Ferreira de Abreu e de dona Felisberta Luiza de Abreu, nasceu na cidade do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, a 18 de novembro de 1823 e falleceu em Battignolles, na França, a 14 de abril de 1885, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro e nella professor jubilado ; bacharel em sciencias e doutor em medicina pela universidade de Paris ; do conselho do Imperador e medico honorario da imperial camara ; commendador da ordem da Rosa, e cavalleiro da de Christo ; commendador da ordem de Christo de Portugal ; membro da academia imperial, hoje academia nacional de medicina, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Sendo lente substituto daquella faculdade, foi, em 1855, por occasião da reforma desta data, nomeado lente cathedratico de medicina legal. Foi professor de physica e chimica das princezas, filhas do Imperador D. Pedro II e representou o Brazil em varios congressos scientificos da Europa, como o congresso de hygiene e demographia celebrado em Haya, o congresso internacional de Londres em 1881 e estava nomeado para representar o imperio no congresso pharmaceutico que reuniu-se em Bruxellas a 21 de agosto de 1885, um mez depois de seu fallecimento. Gosou no seu paiz de notavel reputação como homem da sciencia, e na faculdade das sciencias de Paris depois da leitura de um trabalho seu, foi seu nome inscripto na lista dos *savants étrangers*, honra só conferida áquelles, cujos trabalhos, além de approvação, são

elogiados pela faculdade. Ferreira de Abreu foi o primeiro que generalisou o processo de Duflos e Millon, de modo a applical-o na pesquiza de todos os venenos metallicos. Escreveu:

— *Discriminação* geral dos corpos organicos e inorganicos : these apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 29 de novembro de 1845. Rio de Janeiro, 1845, 39 pags. in-4º.

— *De la recherche* des principaux poisons métalliques: thèse pour le doctorat en médecine, présentée à la faculté de medecine de Paris et soutenue le 26 juillet 1849. Paris, 1849, 75 pags. in-4º com uma est.— Sobre o assumpto publicou por esta occasião em revistas européas varios trabalhos como:

— *Méthode* pour rechercher par une seule opération, l'arsenic, l'antimoine, le mercure, le cuivre, le plomb, le zinc, et l'argent — no *Journal de Chimique médicale, de pharmacologie et de toxicologie*, 1848, pags. 491 e seguintes. E ainda poucos annos antes de morrer, escrevia :

— *Novo processo* para a pesquiza dos principaes venenos metallicos: memoria apresentada á academia das sciencias. Rio de Janeiro, 1878 — Foi reproduzida no *Jornal de Hygiene* de Pietra Santa em 1879.

— *Historia* das indicações e da pratica da bronchotomia ; apreciação dos methodos: these, etc. do concurso á um logar de substituto da secção de sciencias cirurgicas para ser sustentada em 24 de outubro de 1851. Rio de Janeiro, 1851, 71 pags. in-4º.

— *Breves considerações* sobre as inspirações de ether sulphurico, consideradas como meio capaz de servir a suspender a susceptibilidade dos enfermos operados — No *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 3º, pags. 230 e 253 e tomo 4º, pags. 58 e seguintes. Depois escreveu sobre o mesmo assumpto, isto é :

— *Inspirações* de ether sulfurico na cirurgia como anesthesico: memoria apresentada á academia imperial de medicina — Nos Annaes Brazilienses, tomo 20º, 1852, pags. 71 e seguintes. Sobre esta memoria foi escripto um parecer pelo Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano e publicado nos Annaes, tomo 21º.

— *Considerações* medico-legaes sobre um caso controverso de infracção do artigo 223 de nossa legislação criminal : memoria apresentada á academia imperial de medicina. Rio de Janeiro, 1857, 57 pags. in-4º.

— *De l'antagonisme* de la morphine et des alcaloïdes des solanées vireuses : extrait du *Journal d'Hygiene* du 4 mai 1882. Paris, 1882, 15 pags. in-4º — Ha outros trabalhos seus em revistas medicas da Europa desde 1848.

D. Francisco Ferreira de Azevedo, 1º Bispo de Goyaz — Natural de Cuyabá, hoje capital de Matto Grosso, nasceu em 1764 e falleceu em sua diocese a 12 de agosto de 1854. Sendo presbytero secular, prégador regio e vigario collado da freguezia de Santo Antonio de Cassarebú, termo da villa de Macacú e provincia do Rio de Janeiro (razão, provavelmente, pela qual o general Cunha Mattos o considerava nascido nesta freguezia), foi creado bispo de Meliapôr a 17 de dezembro de 1811. Não se tendo realizado este titulo até que conforme a divisão do bispado do Rio de Janeiro em tres bispados e duas prelazias, foi elle nomeado a 18 de outubro de 1818 para a prelazia de Goyaz, foi-lhe então conferido o titulo de bispo de Castorea. Elevada depois a dita prelazia a bispado por bulla de 15 de julho de 1827, passou elle a ser o primeiro bispo, nomeado por carta de 3 de novembro. Tendo regido a igreja goyana por espaço de 35 annos, contrahiu uma molestia, que foi seguida de completa cegueira, e ainda assim foi sempre um prelado modelo e, como tal, querido e venerado de suas ovelhas. Era commendador da ordem de Christo e escreveu, além de

— *Pastoraes* sobre diversos assumptos — que não pude ver.

— *Oração de acção de graças*, que no dia 7 de março de 1816, anniversario da chegada d'El-rei N. S. ao Rio de Janeiro, recitou na capella real. Rio de Janeiro, 1816, 22 pags. in-8º.

Francisco Ferreira Barreto — Filho de Vicente Ferreira Barreto e de dona Adriana de Messias Barbosa, nasceu a 5 de abril de 1790 na villa do Recife, depois cidade capital de Pernambuco e falleceu a 25 de fevereiro de 1851, presbytero secular, vigario de uma freguezia da dita cidade, prégador da capella imperial, examinador synodal do bispado de Olinda, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da do Cruzeiro. Desde seus primeiros estudos, não só por sua applicação e intelligencia, como ainda por sua eloquencia, palavra facil e energica, imaginação fertil e brilhante, seus condiscipulos começaram a chamal-o *doutor* e como tal ficou conhecido. Ainda minorista encetou a prédica com applauso, com admiravel eloquencia, revelando o orador que havia de ser. E de feito, achando-se na côrte em 1823 como deputado à constituinte, e occupando a tribuna evangelica na capella imperial perante o Imperador e sua côrte, este o mandou comprimentar e nada menos de quatro graças concedeu-lhe nesse anno : o habito de Christo, o do Cruzeiro, o titulo de prégador da capella imperial e o de parocho, graças de que lhe provieram certos aborrecimentos, porque seus adversarios assoalhavam serem ellas a paga de triste e aviltante humilhação do representante da provincia

naquella assembléa. Superior, porém, a isso era a reputação de que gosava, e tanto que foi logo o escolhido pela camara municipal do Recife para ir á côrte comprimentar o Imperador, por occasião de seu casamento com a princeza dona Amelia de Leuchtemberg. Depois fez parte e representou importante papel na Columna do throno, sociedade secreta quo se dizia querer o governo absoluto e, quando esta sociedade baqueou, teve novas contrariedades que o levaram a ausentar-se da patria. Esteve então uns tres annos em Lisboa, onde foi considerado como grande orador, e tambem como distincto poeta e litterato; prégou em festas da maior pompa e rejeitou a offerta de empregos, como o de guarda-mór da torre do Tombo, porque para elle não havia honras nem interesses que o decidissem a deixar os fóros de cidadão brazileiro. Restituido á patria, voltou á sua parochia, e ainda foi nomeado director do lyceo; membro da commissão revisora do Ensaio estatistico civil e politico da provincia de Pernambuco, escripto pelo Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; examinador synodal; vice-presidente, e depois, por morte do bispo dom Thomaz de Noronha, presidente da associação da propagação da fé, e foi eleito deputado provincial. Escreveu:

— *O Relator Verdadeiro*. Recife, 1821 — E' um periodico fundado e redigido pelo padre F. Barreto depois da deposição do general Luiz do Rego, eleita a junta governativa, e que muito contribuiu para nossa independencia. Depois disto, como um dos principaes membros da Columna do throno, foi um dos redactores dos dous orgãos dessa associação, isto é:

— *O Amigo do Povo*. Pernambuco, 1829-1830, in-4°.

— *O Cruzeiro*: jornal politico, litterario e mercantil. Pernambuco, 1829-1831, 3 vols. in 4° — A estas duas folhas faziam opposição o *Diario de Pernambuco* e o *Constitucional*, cujas invectivas, vehementes e até insultuosas eram atiradas ao padre F. Barreto, e fazem crer que era elle o principal redactor das duas folhas precedentes.

— *Ao natalico* de D. Pedro I: hymno — Foi posto em musica e executado a grande orchestra pelo compositor J. Bernardo de Mendonça a 12 de outubro de 1822.

—*Ao capitão general* Luiz Rego Barreto: soneto. Recife, 1822 — Em resposta, pelas mesmas consoantes, publicou no mesmo anno, no Recife, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha outro soneto, e ainda ha um outro, tambem em resposta e com as mesmas consoantes, escripto nas costas do exemplar do segundo, que se acha na bibliotheca provincial do Recife. Todos vem no *Musaico Pernambucano*, de Pereira da Costa, pags. 123 a 125.

— *A creação* do homem e da mulher. Pernambuco, 1842, in-12º — Nesse mesmo anno foi reimpressa em Lisboa, seguida das reflexões do doutor José Soares de Azevedo, publicadas no *Diario de Pernambuco* de 4 de março. E' um poema em dous cantos ou, na phrase ep Azevedo, «um raminho de nardos aromaticos, que ainda conservam toda a frescura do paraiso.»

— *Inspirações de David:* paraphrase do psalmo « Miserere mei, Deus » e de outros, em verso portuguez. Ao Exm. e Revm. Sr. D. Thomaz de Noronha, bispo resignatario de Olinda. Pernambuco, 1845.

— *Oração* em acção de graças na solemnidade do juramento do projecto como constituição politica do imperio, no dia 1 de dezembro de 1825, na matriz de Santo Antonio. Pernambuco, 1825.

— *Oração* pelo anniversario natalicio da princeza imperial, a Sra. D. Januaria, no *Te-Deum* na matriz de Santo Antonio, a 11 de março de 1836. Pernambuco, 1836.

— *Dissertação* sobre a imposição dos nomes no baptismo. Pernambuco, 1840, in-4º.

— *Allocução*, que na igreja matriz da Conceição de Pajehú de Flores, aos 17 de janeiro de 1841, dirigiu ao collegio eleitoral, alli reunido para a eleição de deputados geraes e provinciaes. Pernambuco, 1841.

— *Allocução*, que na igreja matriz de Santo Antonio do Recife, aos 15 de agosto de 1842, pronunciou no collegio eleitoral, reunido para a eleição de deputados geraes. Pernambuco, 1842.

— *Oração* funebre do commendador José Ramos de Oliveira, recitada nas solemnes exequias, etc. Pernambuco, 1846 — Todas as publicações, emfim, do padre F. Barreto e muitas obras que deixara ineditas, se acham reunidas nas

— *Obras religiosas e profanas* do vigario Ferreira Barreto, etc., colleccionadas pelo commendador Antonio Joaquim de Mello em virtude da lei provincial n. 647, de 20 de março de 1866, mandadas publicar pelo Exm. Sr. commendador presidente da provincia, Dr. Henrique Pereira de Lucena. Recife, 1874, 2 vols. in-4º. — a saber:

I. Prosa — Contém seis orações apologeticas ; quatro orações funebres ; onze allocuções eleitoraes ; a elucidação do direito, com que procederam os parochos, que nos impedimentos de ausencia não quizerem commetter o regimen de suas freguezias aos seus coadjutores, porém a outros sacerdotes que o ordinario approvar para esse fim ; dissertação sobre os nomes que se devem impor aos baptisandos ; resposta á consulta de um amigo, relativa a uma passagem da escriptura sagrada que vem no officio da Conceição de Maria Santissima, e analyse de um soneto de Bocage.

II. Poesia — Contém vinte e oito sonetos ; uma ode ; um elogio ; uma anacreontica ; um hymno ; quatro decimas glozadas ; o poema « a Criação do homem e da mulher » ; oito composições sacras ; as inspirações de David e tres poesias theatraes. Um dos sonetos, que tambem sahira no tomo 2° do Almanak do Maranhão, pelo Dr. Cesar Marques, e foi escripto ao receber o autor em grave enfermidade o sagrado Viatico, é o seguinte:

Ancias, frio suór, a vista errante,
Convulso o coração, em sêde ardendo,
Gottas de sangue, tepidas correndo
Pelo divino, pallido semblante ;

Espinhos na cabeça agonisante,
Cravos nos pés, nas mãos... supplicio horrendo !
Terno pae, que espectaculo tremendo !
Quem póde resistir, meu doce amante ?

Tudo quer contra o mundo me revolte,
Vossos olhos estão a procurar-me ;
A lança, a cruz me diz que os vicios solte.

As mãos erguidas buscam abraçar-me,
A cabeça inclinada diz que eu volte,
A boca meio aberta quer chamar-me...

Este soneto foi publicado em folha avulsa em 1837 e, segundo affirma Pereira da Costa no seu Diccionario biographico de pernambucanos illustres, ainda ha escriptos do padre F. Barreto, que não foram unidos ás suas obras. Dentre taes escriptos cita este autor os seguintes :

— *Dissertações* sobre differentes assumptos.

— *Memorias*, discursos e sermões diversos.

— *Reforma do clero*, dedicada ao episcopado brazileiro.

— *Resposta* a todas as objecções levantadas contra o catholicismo — Estes escriptos ficaram ineditos. Os outros foram quasi todos publicados.

Francisco Ferreira da Roza — Nascido a 20 de maio de 1864 em Angra do Heroismo, capital da Ilha Terceira dos Açores e hoje cidadão brazileiro, vindo para o Rio de Janeiro em 1878, serviu no commercio até 1883 e foi estudante e professor do Lyceo litterario portuguez até 1890. E' socio honorario do mesmo lyceo, um dos redactores do periodico *O Paiz*, desde 1891 e escreveu:

— *Methodo pratico* de aprender a ler, seguido do primeiro livro de leitura. Rio de Janeiro, 1888, 63 pags. in-8°.

— *Segundo livro de leitura*. Rio de Janeiro, 1889, 149 pags. in-8° — Teve segunda edição melhorada em 1892, com 163 pags. in-8°.

— *Terceiro livro de leitura* (encyclopedia scientifica). Rio de Janeiro, 1890, 194 pags. in-8°— Este livro contém excellentes escriptos de sciencias physicas e naturaes, mathematicas, sciencias sociaes, historia, de bellas lettras e artes liberaes emfim e, como os demais, são adaptados ás intelligencias e foram approvados pelo conselho director da instrucção publica da capital federal para uso das escolas publicas.

— *Explicador de arithmetica* pratica e elementar, escripto para uso dos alumnos das escolas primarias dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro, 1890, 62 pags. in-8°.

Francisco Ferreira de Vilhena Alves — Natural, segundo me consta, da Vigia, antiga provincia do Pará, escreveu:

— *Melodias*: collecção de poesias. Maranhão, 1868, 191 pags. in-4°. — E' dividido este livro em tres partes: *Americanas*, dedicadas ao doutor Domingos Antonio Raiol; *Religiosas*, consagradas á memoria dos pais do autor; *Poesias diversas*, offerecidas a Agostinho José de Almeida.

Francisco de Figueiredo, Conde de Figueiredo — Filho do commendador José Antonio de Figueiredo e de dona Joaquina Carlota Penna de Figueiredo, e nascido na cidade do Rio de Janeiro a 13 de novembro de 1843, completou o curso de humanidades aos treze annos de idade, entrou na vida commercial e aos 18 annos assumiu a gerencia de um importante estabelecimento commercial de seu pai. Em 1879 já era notoria sua esclarecida intelligencia e tino administrativo pelo modo, por que presidiu a Companhia nacional de paquetes a vapor, foi eleito director do Banco do Brazil e desde então não faltou companhia que não desejasse tel-o em sua directoria, nem quasi houve emprehendimento util e humanitario a que seu nome não se ligasse. Nos encargos que, no intuito de ser util á patria, assumiu ao mesmo tempo, demonstrou uma actividade, um espirito verdadeiramente superior. Seus serviços, prestados por occasião da sêcca do Ceará, deram-lhe em 1889 o titulo de visconde. Quanto ás emprezas a que se liga seu nome, basta para gloria sua a instituição do Banco Internacional do Brazil e a do Banco Nacional, seu maior feito financeiro, a maior creação bancaria de toda a America, concepção em seus elevados intuitos destinada a realizar a conversão do meio circulante, *desideratum* a que nossos maiores estadistas consagraram seus esforços durante mais de um quarto de seculo, e tambem a concorrer largamente para o desenvolvimento de nosso progresso economico — banco esse que foi creado com o capital de noventa mil contos de réis em ouro, equivalentes a

dez milhões de libras sterlinas ou a 250 milhões de francos. E' notavel banqueiro do Brazil, economista e financeiro ; socio do Instituto historico e geographico brazileiro ; commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, etc. Escreveu:

— *Estatutos* do Banco Internacional do Brazil, fundado em 1886. Rio de Janeiro, 1886, 20 pags. in-4°.

— *Estatutos* do Banco Nacional do Brazil. Rio de Janeiro, 1889, 24 pags. in-4°. — Bem que firmados tambem por outros, este e o precedente escripto são da penna do Conde de Figueiredo.

— *Allocution* prononcée par le... president du conseil de l'administration de la banque nationale du Brésil à la reunion des actionaires residents en France, le 11 février 1890. Paris, 1890, 26 pag. in-4°. com o balanço do banco, de 31 de dezembre de 1889— E' um trabalho historico, em que o autor demonstra seus conhecimentos financeiros e em que « analysa, á proposito, a evolução politica e economica, operada no Brazil pelos acontecimentos de 15 de novembro, sendo elle, ao terminar sua exposição, vivamente applaudido, e sendo na mesma occasião unanimemente acolhida por toda a assembléa a indicação, feita por um accionista, de um voto de agradecimento ao presidente do conselho da administração, pelos esclarecimentos tão interessantes, quão satisfactorios que acabava de fornecer ácerca da situação financeira daquelle banco », como já tive occasião de declaral-o ao Instituto historico.

— *Relatorio* da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula, apresentado á nova administração no acto da posse em 31 de maio de 1873 pelo irmão corretor. Rio de Janeiro, 1873, 28 pags. e mais 23 de notas, in-4° gr.— Ao relatorio seguem-se noticias historicas sobre a fundação da Ordem.

Francisco Figueiredo de Andrade — E' natural de Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1832. Sendo religioso da ordem carmelitana, e obtendo breve de secularisação, é conego da capella imperial e muito conceituado prégador. Só vi impressa sua

— *Oração jaculatoria* pelo feliz regresso de S. M. o Imperador, que no *Te-Deum* em acção de graças, celebrado em o dia 7 de janeiro do corrente anno na igreja da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula, a expensas da actual administração, recitou, etc. Rio de Janeiro, 1866, 19 pags. in-8° — Sahiu tambem no *Correio Mercantil*, n. 11 deste anno. Entre seus sermões ineditos ha o

— *Sermão* de N. S. do Carmo, prégado no convento da Lapa a 16 de julho de 1880.

Francisco Freire Allemão — Filho de João Freire Allemão e de dona Feliciana Angelica do Espirito Santo, nasceu na freguezia de Campo Grande, da actual capital federal, a 24 de julho de 1797, e falleceu no mesmo logar a 11 de novembro de 1874, cirurgião approvado pela antiga escola medico-cirurgica desta cidade; doutor em medicina pela faculdade de Paris; professor jubilado da do Rio de Janeiro; medico da imperial camara; do conselho do Imperador; commendador da ordem da Rosa, e da de Christo; cavalleiro da ordem napolitana de Francisco 1; membro honorario da antiga academia de medicina; socio do Instituto historico e geographico brazileiro; socio e presidente da sociedade Vellosiana; socio da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da Academia philomatica do Rio de Janeiro, e de varias associações de sciencias e lettras no Brazil e no estrangeiro. Pobre, sem meios de dedicar-se a qualquer carreira scientifica, já moço, procurou a casa de seu vigario, que o fez sacristão e começou a ensinar-lhe o latim. Dahi, por protecção de uma alma bemfazeja veiu para o seminario de S. José, mas sem vocação para o estado ecclesiastico, deixou o seminario, e propoz-se a ensinar algumas materias, que já havia aprendido, estudando ao mesmo tempo o curso da academia medico-cirurgica. Ainda com a protecção de alguns amigos foi á França, donde voltou doutor em medicina, apresentou-se ao concurso da cadeira de botanica e zoologia da nova escola de medicina, e foi nella provido, exercendo o magisterio até sua jubilação na fórma da lei. Cultivando com todo esmero o estudo da botanica, classificou muitas plantas. Ha quem o considere superior ao Dr. Antonio Ildefonso Gomes, a frei Leandro do Sacramento, a frei José Mariano da Conceição Velloso, e a Manoel de Arruda Camara (vejam-se estes autores). Uma autoridade competente, que assim o considera, accrescenta: « Contemporaneo de Custodio Alves Serrão, excedeu-o como botanico, não diremos pela intelligencia, mas por aquelle esforço supremo na creação de generos e de especies novas e nos labores da imprensa. Freire Allemão subiu todos os degráos do throno dessa sciencia para contemplar extatico o quadro maravilhoso da natureza vegetal e para penetrar nesse oceano de conhecimentos uteis e com elles illustrar o mundo, ora com a palavra sonora e eloquente, reflexo de sua proficiencia, ora com aquelle estylo conciso e encantador, cahido por vezes de sua invejavel penna. » Depois de jubilado leccionou na escola central, a pedido do Imperador em 1858 e no seguinte anno foi nomeado presidente da commissão scientifica que foi ao norte do imperio, na qual serviu até 1861. Escreveu:

—*Dissertation* sur le goitre: thèse presentée et soutenue à la faculté

de Medecine de Paris, le 10 decembre 1831, pour obtenir le grade de docteur en medecine. Paris, 1831, 46 pags. in-4°.

— *These* de concurso à cadeira de botanica e zoologia da escola de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1833 — Nunca a vi.

— *Trabalhos* da commissão scientifica de exploração. Introducção. I a III folhetos. Rio de Janeiro, typ. Univ. de *Laemmert*, 3 vols. in-4° com ests.— Assigna-os tambem o Dr. Manoel Freire Allemão. A introducção contém mais o relatorio da commissão geologica pelo dr. Guilherme Schuch de Capanema, e relatorio da commissão zoologica por Manoel Ferreira Lagos. (Vejam-se estes nomes.)

— *Descripção* de duas plantas: Silvia dos arsenaes e mirocarpo fastigiato. Rio de Janeiro, 1849, com ests.

— *Breve noticia* sobre a collecção de madeiras do Brazil, apresentadas na exposição internacional de 1867 pelos Drs. F. Freire Allemão, Custodio Alves Serrão, Ladislão Netto e J. Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, 1867, 32 pags. in-4°.

— *Quaes são* as principaes plantas que hoje se acham acclimadas no Brazil?: memoria lida no Instituto historico e geographico — e publicada na revista trimensal, do mesmo instituto, tomo 19°, 1856, pags. 539 a 578. Nesta revista ha outros escriptos seus, como o

— *Parecer* da commissão especial, encarregada de ajuizar o merito de duas memorias offerecidas em concurso sobre o melhor plano de escrever a historia antiga e moderna do Brazil, em 1847 — Acha-se no tomo 9°, pags. 279 a 287 (da 2ª edição) e é tambem assignado por monsenhor M. Joaquim da Silveira e Dr. Thomaz Gomes dos Santos.

— *Estatutos* da sociedade Vellosiana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1850, 12 pags. in-8°.— São tambem assignados pelos Drs. Emilio J. da Silva Maia e Guilherme Schuch de Capanema, hoje Barão de Capanema.

— *Observações* meteorologicas feitas no Rio de Janeiro — Vem na *Revista Fluminense*, tomo 2°, pags. 206, 318 e 462 ; tomo 3°, pags. 64, 192, 224 e 382 ; tomo 4°, pags. 40, 232, 342 e 437.

— *Descripção* do vaginulus reclusus — Na *Revista Brazileira*, tomo 1°, 1857, pags. 214 a 217 e tambem nos Archivos da *Palestra Scientifica* do Rio de Janeiro, 1858, pags. 146 a 149, em ambos com estampas. Descripções de plantas e outros trabalhos botanicas de sua penna se acham nestas duas revistas, assim como no *Archivo Medico Brazileiro*, nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, na *Minerva Braziliense*, nos trabalhos da sociedade Vellosiana, no *Guanabarense* e na *Revista Pharmaceutica*. De taes escriptos posso mencionar :

— *Geissospermo de Velloso*, ou páo pereira, páo forquilha, páo de

ponte, camará de bilro, etc. — no *Archivo Medico Brazileiro*, tomo 2º, pag. 73, com est. Nesta revista acham-se ainda: *Poarchon fluminensis* ou maririçó, e *Silvia dos arsenaes* ou tapinhoan no tomo 3º, pags. 73 e 265; *Myrocarpo fastigiato*, oleo pardo ou cabureida, e *Jeronima alchorneoide* ou urucurana no tomo 4º, pags. 25 e 169, todos com estes.

— *Trypetes sessiliflora* — na *Minerva Braziliense*, tomo 2º, pag. 737 — Acham-se na mesma revista: *Vicentia acuminata* ou guarajuba, no tomo 3º, pag. 36, e *Andradea floribunda* no tomo 1º da 2ª serie, pag. 91, todos com ests.

— *Ophtalmoblapton macrophyllum* — no *Guanabara*, tomo 1º, 1851, pag. 14, com ests. A descripção desta planta, cujo nome scientifico vem de duas palavras gregas que dizem *nocivas aos olhos*, foi transcripta nos Annaes das sciencias naturaes de Paris.

— *Machrœrium heteropterum*, angelim — Nos trabalhos da sociedade Vellosiana, 1850, pag. 8. Ha nesta collecção *Ferreira spectabilis*, sepipira amarella, 1851, pag. 26 e Apontamentos para a historia das arvores florestaes do Brazil, particularmente das do Rio de Janeiro, pags. 53 a 59.

— *Poligala acuminata* de Lacerda ou caamembeca — na *Gazeta Medica* do Rio de Janeiro, 1862, pag. 81.

— *Hyeronima alchorneoides*, urucurana (já publicado no *Archivo Medico Brazileiro*) — na *Revista Brazileira*, Rio de Janeiro, 1857, pag. 56 — Acham-se ahi ainda: *Myrospermum erythroxilum*, oleo vermelho; *Soaresia nitida*, oiticica, e *Acanthinophylum strepitans*, bainha de espada, no dito tomo, pags. 151, 210 e 368, com ests., sendo estas descripções reproduzidas no *Archivo da Palestra Scientifica*, 1858.

— *Relatorio* ácerca das quinas de Patayó — Nos *Annaes Brazilienses de Medicina*, 1846-1847, pag. 160.

— *Notas colhidas* na provincia do Ceará: Molestias observadas no Crato. Plantas medicinaes — na *Revista Pharmaceutica*, tomo 1º, 1884, pags. 155 e segs. E' uma publicação posthuma, por E. de A. Martins Costa.

— *Exercicios botanicos:* memoria 3ª. Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1851 — O autographo de 9 fls. acha-se na bibliotheca nacional.

— *Estudos botanicos* e descripções de plantas brazileiras, 1834-1866, 17 vols. in-fol. com estampas coloridas á penna e a lapis, intercalladas no texto. São trabalhos originaes com descripções scientificas muito minuciosas, e observações histologicas interessantissimas, sendo de especies novas grande parte das plantas descriptas; são preciosissimos trabalhos, de cuja publicação muito lucraria a sciencia.

Francisco Furquim Werneck de Almeida — Filho do doutor Francisco de Assis e Almeida e de dona Marianna Isabel de Lacerda e Almeida, nasceu na provincia do Rio de Janeiro, é bacharel em lettras pelo collegio de Pedro II, doutor em medicina pela faculdade da capital federal e deputado eleito á constituinte republicana. Escreveu :

— *Do uso do tabaco* e de sua influencia sobre o organismo ; Exploração e remoção dos corpos estranhos, suas vantagens e inconvenientes ; Diagnostico, marcha e tratamento do rheumatismo visceral ; Dialyse de Graham : these apresentada, &. Rio de Janeiro, 1869, in-4°.

— *Questão medico-legal.* Defloramento ; documentos officiaes e sua analyse. Rio de Janeiro, 1878.

Francisco Gabriel da Rocha Freire — Nascido em Diamantina, actual Estado de Minas Geraes, no anno de 1818, falleceu no Rio de Janeiro em 1867. Doutor em medicina pela faculdade desta cidade, formado em 1840, foi nomeado lente substituto da secção de sciencias accessorias em 1844 e, por occasião da reforma de 1855, lente de botanica e zoologia, em cujo exercicio morreu. Era cavalleiro da ordem de Christo e escreveu :

— *De spinalis medullæ* physiologia, atque pathologia nonnullæ propositiones: thesis, quam ad doctoris in medicina gradum promotus, fluminensi medicinæ facultate obtulit &. Flumine Januario, 1840, in-4° gr.

— *Considerações* sobre o calorico: these apresentada, & por occasião do concurso aos logares de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias, &. Rio de Janeiro, 1844, in-4.° gr.

— *Memoria historica* dos factos mais notaveis, occorridos na faculdade de medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1866 (Rio de Janeiro, 1867), 35 pags. in-fol.

Francisco Gaudencio Sabbas da Costa — Filho de João Gualberto da Costa e de dona Raymunda Lamagner Frazão da Costa, nasceu na provincia do Maranhão a 5 de dezembro de 1829 e falleceu em outubro de 1874. Serviu na repartição de fazenda na provincia do Pará, e na de seu nascimento como primeiro conferente da alfandega, e dedicou-se muito á litteratura amena, com especialidade á dramatica. Escreveu :

— *Francisco II*, ou a liberdade da Italia: drama historico em cinco actos. Maranhão, 1861, 97 pags. in-8°.

— *Garibaldi* ou o seu primeiro amor : drama em tres actos e um prologo. S. Luiz, 1862, 89 pags. in-8° — E' offerecido aos pais do autor.

— *Pedro V*, ou o moço velho : drama em cinco actos, offerecido a Sua Magestade o Senhor D. Luiz I. Maranhão, 1862, 123 pags. in-8°.

— *O Barão de Oyapok :* drama em um prologo e tres actos, original brazileiro. S. Luiz, 1863, 142 pags. in-8°.

— *Bechman :* drama historico em sete actos. S. Luiz, 1866, 195 pags. Com o retrato do autor, lithographado em Paris.

— *A buena-dicha :* comedia-drama em dous actos, um prologo e um epilogo. S. Luiz, 1862, 77 pags. in-8°.

— *O escriptor publico :* comedia em um acto. S. Luiz, 1862, 22 pags. in-8°.

— *Os bachareis :* comedia em tres actos. S. Luiz, 1870, in-8°.

— *Rozina :* romance. S. Luiz, 18.., in-8°.

— *O amor fatal :* romance. Maranhão, 1868, in-8°.

— *A casca de canelleira* (steeple-chaise) por uma boa duzia de esperanças. S. Luiz, 1866, in-8°. — Usa aqui o pseudonymo de Gólondron de Bivac, e são seus companheiros de collaboração: A. Henriques Leal, A. Marques Rodrigues, C. C. de Cantanhede, F. Dias Carneiro, F. Sotero dos Reis, Gentil H. d'A. Braga, J. Serra, J. de S. Andrade, Trajano G. de Carvalho e Raymundo Filgueiras, cada um com seu pseudonymo.

Francisco Gê Acaiaba de Montesuma, Visconde de Jequitinhonha — Filho de Manoel Gomes Brandão Montesuma e de dona Narcisa Thereza de Jesus Barreto e nascido na cidade da Bahia a 23 de março de 1794, chamou-se, até ser proclamada a independencia do Brazil, Francisco Gomes Brandão Montezuma, e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de fevereiro de 1870, sendo bacharel em leis pela universidade de Coimbra, grande do imperio, senador por sua provincia natal, do conselho do Imperador, conselheiro de estado, dignitario da ordem da Rosa, commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa, condecorado com a medalha da guerra da Independencia, fundador e presidente honorario do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, de que foi o primeiro presidente effectivo, socio do Instituto historico e geographico brazileiro, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, etc. Destinado por seus pais a ser frade franciscano, entrou para o convento da Bahia ; mas, deixando o convento antes de professar, para seguir a carreira militar, como seus pais se oppuzessem a isso, foi á Coimbra estudar medicina e, deixando

tambem o curso medico, depois do terceiro anno, passou para o de leis. De volta á patria, fundou a Sociedade dos Jardineiros (sociedade politica e secreta á semelhança de outra que havia fundado em Coimbra, com alguns estudantes, sob o titulo de *keratica* ou dos jardineiros), envolvendo-se logo no jornalismo politico, de que nunca separou-se. Fez parte da camara municipal que negou a posse do commando das armas ao general Madeira, o chefe nomeado das forças lusitanas, e persistiu naquelle cargo até depois de travada a lucta da independencia, que ás occultas auxiliava, fugindo então para o Reconcavo, onde cooperou para a organização de um governo provisorio, do qual fez parte como secretario. Da villa, depois cidade da Cachoeira, foi por terra á villa de Ilhéos, de onde, affrontando os maiores riscos, veiu ao Rio de Janeiro numa pequena lancha em commissão do mesmo governo ao principe regente, de quem teve lisonjeira recepção e a offerta do titulo de Barão da Cachoeira — honra que não acceitou para não causar ciumes a seus amigos, ainda em armas, e porque não tinha fortuna para sustental-a. Nesse interim, acclamando-se a independencia, teve a dignitaria do Cruzeiro e foi admittido na ordem maçonica dos Cavalleiros da Santa Cruz, de que era chefe D. Pedro I. Deputado á constituinte, fez opposição ao ministro da guerra Costa Barros, com quem esteve a ponto de bater-se em duello e, dissolvida ella, foi com outros preso e deportado para fóra do imperio. Viajou então por grande parte da Europa e, ainda no exilio, sua provincia agradecida o elegeu deputado, de modo que, voltando ao Brazil em 1831, tomou assento na assembléa a 31 de maio desse anno, propoz nessa sessão a creação do banco do Brazil e a abolição do commercio de africanos, que não devia ser feita por convenções diplomaticas. Deputado á quarta legislatura, pugnou pela maioridade de D. Pedro II e foi escolhido para honrosa missão á Inglaterra como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, finda a qual, dedicou-se á advocacia. No gabinete de 16 de maio de 1837, o ultimo da regencia Feijó, occupou a pasta dos estrangeiros e, interinamente, a da justiça. Foi um dos primeiros oradores brazileiros; sabia incommodar, aturdir, esmagar seus adversarios e para isso ás vezes bastava-lhe uma só palavra, um só gesto, um só riso, um só olhar, de que elle sabia o segredo. Escreveu:

— *Diario Constitucional*. Bahia, 1821-1822, in-fol.— Esta folha teve por fundador o official da secretaria do governo Francisco José Côrte Real, bahiano, que depois da Independencia assignou-se Côrte Imperial, sendo tambem seus redactores Euzebio Vanerio (vide este nome) e Montesuma. Fundada para se estabelecerem os ele-

mentos da independencia, chamou-se depois *O Constitucional* e por ultimo:

— *O Independente Constitucional*. Cachoeira, 1823 — Foi continuada na Cachoeira quando Montesuma regressou de sua missão ao imperador, e suspensa com sua retirada a tomar assento na assembléa constituinte e sua deportação subsequente; mas reappareceu em 1824 na capital sob a redacção de outro, talvez de Euzebio Vanerio.

— *Memoria* politica e historica da revolução da provincia da Bahia, principiada a 25 de junho de 1822 na muito heroica villa da Cachoeira, apresentada a S. M. I. o Sr. D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1822, 24 pags. in-4°.

— *Itinerario* da deputação do conselho interino do governo na provincia a S. M. I., o muito alto e poderoso Sr. D. Pedro I. Rio de Janeiro, 1822, 16 pags. in-4° — E' tambem assignado por Simão Gomes Ferreira Velloso, e ainda Montesuma usava do appellido Gomes Brandão, substituido pelo de Gê Acaiaba.

— *Felicitação* que a S. M. o Senhor D. Pedro I, dirigiram Francisco Gomes Brandão Montesuma e Simão Gomes Ferreira Velloso, em nome do conselho do governo interino da provincia da Bahia. 1822 — O original acha-se no archivo militar, e me parece que nunca foi impresso, assim como me parecè que é de sua penna a

— *Analyse* do decreto de 1 de dezembro de 1822 sobre a creação da nova ordem do Cruzeiro com algumas notas. Illustração ao Brazil e ao nosso imperador, o senhor D. Pedro I. Offerecida ao publico pelo *Desengano*. Bahia 1823, 29 pags. in-8°.

— *A opposição* de 1831 e 1832 justificada ou os crimes da administração actual, por um brazileiro amante de sua patria. Rio de Janeiro, 1832 — E' um opusculo politico contestado pelo pericdico o *Independente*, ns. 105, 106 e 107.

— *A liberdade* das republicas. Rio de Janeiro, 1834 — O autor nesta obra combate os principios federalistas. Sahiu sob o titulo « Livraria do Povo ».

— *Comparação* entre as monarchias e as republicas. Rio de Janeiro, 1834 — E' o segundo numero da *Livraria do Povo*.

— *Memorias* do Instituto da ordem dos advogados brazileiros. Primeira serie. Rio de Janeiro, 1843, in-8° — E' monumental o discurso que ahi se acha, de Montesuma, de pags. 5 a 44, sobre o ministerio do advogado desde os tempos de Moysés.

— *Discurso* pronunciado no Instituto da ordem dos odvogados brazileiros no dia 7 de setembro de 1848, anniversario de sua installação. Rio de Janeiro, 1849, in-8°.

— *Discurso* sobre a necessidade da organização definitiva da Ordem dos advogados brazileiros, pronunciado no Instituto da ordem em março deste anno (1850). Rio de Janeiro, 1850, 34 pags. in-4°.

— *Discurso* pronunciado no Instituto da ordem dos advogados em 23 de fevereiro de 1851, por occasião da posse do novo presidente, o Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira. Rio de Janeiro, 1851, 20 pags. in-4° — Foi este quem substituiu o autor, então nomeado conselheiro de estado.

— *Reflexões* sobre as finanças do Brazil, operações de credito do thesouro e o emprestimo contractado em Londres, de cinco milhões de libras sterlinas, no corrente anno. Rio de Janeiro, 1865, 85 pags. in-8°.

— *Protesto* do senador Visconde de Jequitinhonha contra a intervenção dos alliados no sitio e rendição da cidade de Uruguayana. Rio de Janeiro, 1865, 29 pags. in-8° — Esta publicação deu motivo a diversas outras, confutando-a, como por exemplo: 1ª, Impugnação ao protesto do Sr. Visconde de Jequitinhonha, por Quintino Bocayuva, 12 pags. in-8°; 2ª, Contra-protesto feito por um brazileiro em resposta ao senador Visconde de Jequitinhonha, quanto á rendição de Uruguayana, 55 pags. in-8°; 3ª, Segundo contra-protesto ao Sr. Visconde de Jequitinhonha, por um ex-ministro de estado, 19 pags. in-8°. São todos publicados no Rio de Janeiro em 1865.

— *Carta* do Illm. e Exm. Sr. bispo de Orleans ao clero de sua diocese sobre a escravidão; traduzida e offerecida ao clero brazileiro, etc. Rio de Janeiro, 1865, 37 pags. in-8° — Sobre a escravidão publicou Montesuma alguns artigos no *Jornal do Commercio* por essa mesma época.

— *Relatorio* apresentado á assembléa geral dos accionistas do Banco do Brazil na sua reunião de 1866. Rio de Janeiro, 1866, 37 pags. in-fol. com varios documentos e mappas — Era o autor o presidente do banco.

— *Resposta* á falla do throno: discursos proferidos nas sessões de 26 de junho e 3 de julho de 1868. Rio de Janeiro, 20 pags. in-4° de duas columnas — O Visconde de Jequitinhonha cultivou a poesia, mas não me consta que publicasse alguns versos mais do que o

— *Dithyrambo* aos annos de minha mulher, a Sra. D. Marianna Angelica de Toledo Marcondes de Montezuma. Paris, 1828 — Acha-se na *Minerva Braziliense*, tomo 1°, 1844, pags. 277 a 279, occupando cinco columnas.

Francisco Genelicio Lopes de Araujo — Filho do doutor Domingos Genelicio Lopes de Araujo e natural da cidade do

Rio de Janeiro, onde nasceu a 29 de julho de 1851, é chefe de secção da contadoria do correio geral e serve interinamente o cargo de contador geral. Escreveu :

— *Indicações* ao publico sobre o serviço do correio, extrahidas de diversos regulamentos, avisos, ordens e portarias. Rio de Janeiro, 1887 — E' um livro de grande utilidade attento o excessivo e complicado serviço dessa repartição.

Francisco Gil Castello Branco — Natural do Piauhy e bacharel em lettras formado na França, falleceu neste Estado, em Marselha, no mez de setembro de 1891. Esteve algum tempo em Campos, então provincia do Rio de Janeiro e, passando á côrte, serviu na secretaria da agricultura, para onde entrou com a nomeação de amanuense da inspectoria geral de terras e colonisação, e em 1868 foi nomeado consul geral do Brazil em Assumpção, capital do Paraguay, onde conservou-se depois do advento da Republica. Foi um dos redactores da

— *Lux :* revista scientifico-litteraria quinzenal, publicada sob os auspicios da sociedade Brazileira de Beneficencia. Campos, 1874, in-fol. — com J. Baptista de Lacerda Filho e J. A. Teixeira de Mello, e ahi publicou elle:

— *A perola no lodo :* romance humoristico — em varios numeros.

— *Um figurino :* conto offerecido á Exma. Sra. D. M... — nos ns. 10, 11 e 12. Depois escreveu:

— *O Dr.* Julião Alexandre Baptista Cabral. Campos, 1874, 1 fl. in-fol.

— *Contos a esmo.* Rio de Janeiro, 1876, in-8º.

— *Ataliba, o vaqueiro :* episodio da secca do Norte — No *Diario de Noticias*. Rio de Janeiro, 1878, em folhetim, começando a sahir a 27 de maio. Dos escriptos de litteratura amena sobre tão lamentavel calamidade é este o que della dá-nos uma idéa mais approximada, ao mesmo tempo que descreve com as côres mais vivas a natureza, os costumes, a vida no Piauhy. Delle ha segunda edição, isto é :

— *Ataliba, o vaqueiro ;* Hermione e Abelardo ; A mulher de ouro : contos. Rio de Janeiro, 1880.

— *Pobreza não é vicio :* comedia—Na *Gazeta Universal*, tomo 1º, 1884.

— *Os ganços sociaes :* comedia, idem.

Francisco Gomes Corrêa Lemos — Sei apenas que, sendo lavrador, escreveu :

— *Opusculo* ácerca do melhoramento de nossas finanças. Rio de

Janeiro, 1868, 8 pags. in-4º.— Com igual titulo e sob o pseudonymo de *Valenciano*, escreveu elle um artigo no *Correio Mercantil*, de 5 de maio de 1866.

Francisco Gomes Parente — Filho de Francisco Gomes Parente e natural do Ceará, formou-se em direito na faculdade do Recife em 1867 e recebeu em 1878 o grão de doutor. Exerceu o cargo de promotor publico da comarca do Recife e dedicou-se depois á profissão de advogado na mesma cidade ; foi deputado á assembléa de Pernambuco nos tres biennios de 1870 a 1875 e á da do Ceará no de 1877 a 1878, e escreveu :

— *Theses e dissertação*, apresentadas á faculdade de direito do Recife para o proximo concurso em julho de 1881. Recife, 1881, 21 pags. in-4º — Versa a dissertação sobre este ponto: A maxima « Nemo pro parte testatus et pro parte intestatus decedere potest » está em vigor entre nós ?

— *Annotações* á lei n. 3029 de 9 de janeiro de 1881, contendo todas as disposições referentes á eleição directa, regulamentos e decisões do governo. Pernambuco, 1881, 78 pags. in-8º e mais 29 pags. com as instrucções de 29 de janeiro de 1881, annotadas.

Francisco Gomes dos Santos e Almeida — Natural da Bahia e nascido nos ultimos annos do seculo 18º, sendo presbytero secular, foi distincto patriota na campanha da independencia, cuja medalha lhe ornava o peito e cujas glorias commemorou na tribuna sagrada em solemne *Te-Deum* celebrado depois de terminada essa campanha. Ha ainda varios sermões seus, dos quaes só vi publicada a

— *Oração sagrada*, recitada na sé cathedral da Bahia no dia 2 de julho de 1829, anniversario da entrada do exercito pacificador que acclamou a constituição e independencia. Bahia, 1829, 23 pags. in-4º.

Francisco Gomes da Silva, 1º — Filho de Antonio Gomes da Silva, nasceu em Lisboa a 22 de setembro de 1791 e ahi falleceu a 30 de setembro de 1852, tendo adoptado por patria o Brazil, por cuja independencia trabalhara, sempre ao lado, e sempre dedicadissimo ao fundador da monarchia. Preparava-se para seguir o estado ecclesiastico, quando veiu com seu pai para o Brazil na real comitiva em 1807 ; aqui foi admittido no paço como reposteiro de numero em 1810 ; foi nomeado juiz da balança da casa da moeda em 1816 ; secretario do gabinete imperial e superintendente das imperiaes cavallariças em

1824; official-maior graduado da secretaria do imperio a 1 de dezembro de 1823, e finalmente, em 1830, enviado extraordinario e encarregado dos negocios do Brazil em Napoles, cargo que não acceitou, seguindo, porém, para a Europa sob o pretexto de ir tratar de sua saude, porque as graças que recebera do Imperador lhe tinham creado inimigos poderosos, sendo-lhe declarado pelo Marquez de Barbacena que o ministerio ameaçava o Imperador de uma subversão geral, si não expulsasse do Brazil elle e João da Rocha Pinto. Depois da retirada de D. João VI, foi Gomes da Silva a S. Paulo em commissão particular do principe D. Pedro, relativa á independencia, e foi um dos primeiros que formaram a guarda de honra do mesmo principe como simples soldado, passando a tenente em 1823, a capitão em 1824 e a coronel commandante em 1827. Achando-se em Lisboa na época da restauração em 1833, foi nomeado pelo duque regente secretario de estado da casa de Bragança, em cujo exercicio morreu, sendo do conselho do Imperador D. Pedro I, dignitario da ordem da Rosa e da do Cruzeiro; commendador da ordem de Christo, da antiga ordem da Torre e Espada de Portugal, e da ordem austriaca de S. Leopoldo. Escreveu:

— *A exposição* do Marquez de Barbacena, commentada por um brazileiro nato. Londres, 1830, in-8º — Refere-se este escripto á declaração já referida.

— *Memorias* offerecidas á nação brazileira. Londres, 1831, 166 pags. in-4º — E' uma obra rarissima, preciosa pelas luzes que derrama sobre factos do primeiro reinado, dos quaes foi o autor testemunha e parte, como o declara, e onde justifica ao mesmo tempo seu proceder relativamente a arguições injustas que lhe foram feitas, segundo as classifica.

Francisco Gomes da Silva, 2º — Filho do precedente, nasceu no Rio de Janeiro em 1828. Com praça de aspirante a guarda-marinha em 6 de março de 1845, fez o curso respectivo, sendo promovido a guarda-marinha em 1846, a segundo tenente em 1848 e a primeiro tenente em 1854. Com este posto ainda vejo seu nome no Almanak do ministerio da marinha de 1862. Escreveu:

— *Relatorio* da viagem do Madeira, apresentado ao... presidente da provincia do Amazonas pelo 1º tenente da armada, commandante do vapor *Pirajá*, etc. Manáos, 31 de julho de 1861 — Creio que foi publicado no relatorio do mesmo presidente em 1862. Existe uma cópia na bibliotheca da marinha, de 8 folhas in-folio.

Francisco Gonçalves Graves — Natural da Bahia e nascido pelo anno de 1850, é professor livre de latinidade e escreveu :

— *O cavalleiro* da Cruz Vermelha: conto historico, offerecido ao Club Cruz Vermelha e á sua digna direcção. Bahia, 1889.

Francisco Gonçalves Martins, Visconde de S. Lourenço — Filho do abastado fazendeiro, coronel Raymundo Gonçalves Martins, nasceu na freguezia do Rio Fundo, termo de Santo Amaro, na Bahia, a 12 de março de 1807 e nesta provincia falleceu a 10 de setembro de 1872, sendo senador do imperio, do conselho do Imperador, commendador da ordem de Christo, etc. Feitos os estudos de humanidades em Portugal, no seminario de Sarnache, fez o curso de direito na universidade de Coimbra, e depois de concluil-o — como se envolvesse nos movimentos politicos em favor de D. Maria II, fazendo parte do batalhão academico e entrando na batalha de Vouga e na de Morouços — foi obrigado a emigrar para Hespanha, cujo territorio atravessou a pé até que embarcou para a Inglaterra e dahi foi á França, tornando á patria em 1830. Em attenção a taes serviços foi-lhe conferido o titulo de bacharel com a dispensa do ultimo acto academico. Depois de dar-se á advocacia e ao jornalismo, entrou para a magistratura, serviu os logares de juiz de direito e chefe de policia em sua provincia e mais tarde de desembargador, aposentando-se com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça. Foi deputado nas legislaturas de 1834 a 1850 e neste anno escolhido senador ; presidiu a Bahia de 1848 a 1852 e de 1868 a 1871, dotando-a de importantes melhoramentos ; dirigiu a pasta dos negocios do imperio no gabinete de 11 de maio de 1852, devendo-se-lhe a primeira estrada de ferro do Brazil e a navegação a vapor do Amazonas ; foi, finalmente, um benemerito da patria, em cujo serviço soffreu calumnias e privações, e arriscou a vida durante as crises por que passou a provincia antes da maioridade de D. Pedro II. Possuia vastos conhecimentos da litteratura classica, e escreveu muito sobre politica, quer em redacção, quer em collaboração de jornaes, bem como varios discursos e trabalhos inherentes a cargos que occupou, dos quaes citarei:

— *Fallas* de abertura da assembléa provincial da Bahia (nos annos de 1849, 1850, 1851 e 1852). Bahia, 1849-1852, 4 vols. in-fol.— Ha mais de 1869 a 1871.

— *Relatorio* do estado da fazenda provincial da Bahia, no anno de 1849. Bahia, 1850, in-fol.

— *Relatorio*, apresentado á assembléa geral legislativa, na primeira sessão da nona legislatura, etc. Rio de Janeiro, 1853, in-4° — Neste relatorio se mencionam os dous seguintes decretos reformando as academias de direito e de medicina:

— *Decreto* n. 1134 de 30 de março de 1853. Rio de Janeiro, 47 pags.— dando novos estatutos aos cursos juridicos do imperio.

— *Decreto* n. 1169 de 7 de maio de 1853. Rio de Janeiro, 24 pags.— dando novos estatutos ás escolas de medicina.

— *Breve e simples exposição* dos acontecimentos do dia 7 de novembro de 1837 em resposta ao communicado inserto no n. 41 do periodico *Constitucional Cachoeirano*. Bahia, 1838, 43 pags. in-4° — Servia o autor como chefe de policia, quando rompeu essa revolução.

— *Supplemento* á minha exposição dos acontecimentos do dia 7 de novembro em resposta ás annotações e commentarios á mesma exposição, por um anonymo, e a outras accusações. Bahia, 1838, 55 pags. in-4°.

— *Vantagens* da escola de agricultura e necessidade da reforma agricola. Bahia, 1864 — Li um opusculo do Visconde de S. Lourenço, publicado em 1864, quando era elle presidente do Instituto bahiano de agricultura, mas não me recordo si é este o verdadeiro titulo. O assumpto é esse, e é desenvolvido de accordo com a sciencia moderna.

— *Ensino primario* (extrahido do relatorio apresentado no 1° de março de 1871 á assembléa legislativa da Bahia) — Na *Revista da Instrucção Publica*, anno 1°, n. 20, pags. 64 a 74. Esta revista foi creada por lei de 16 de maio de 1870, do autor, pela qual foram reformados os estudos na Bahia.

— *Discurso* do Sr. Barão de S. Lourenço, pronunciado na sessão de 21 de junho de 1867 (no senado). Rio de Janeiro, 1867, in-4° e duas cols.— Neste, assim como em todos os seus discursos, é tão notavel a vasta erudição do orador, como a franqueza e lealdade com que se exprime. Ahi diz elle: « Eu terei o pensamento de falsear o poder? Desafio que se aponte um acto, uma opinião, que possa, em toda a minha vida parlamentar de 34 annos sem interrupção, mostrar siquer incoherencia ou doutrina suspeita ao elemento regular do governo, essencial ás sociedades humanas... » De seus discursos, muitas vezes humoristicos e epigrammaticos, são notaveis os que pronunciou no senado em 1855 sobre a lei dos circulos, que elle combatia, predizendo as evoluções por que essa lei, annos depois repudiada, faria passar a sociedade politica, e as consequencias que proviriam de sua adopção.

Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, Barão do Penedo — Filho do capitão João Moreira de Carvalho e de

dona Maria Joaquina de Almeida e Silva, nasceu na provincia, hoje Estado de Alagôas, a 26 de dezembro de 1816. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo em 1839 e doutor pela universidade de Oxford, sendo o unico cidadão americano que tal distincção ahi obteve, como affirma o doutor Jehovah (vide José Prospero Jehovah da Silva Coroatá), numa noticia que publicou em o 2º numero da *Revista* do Instituto archeologico alagoano, representou a dita provincia na oitava legislatura, de 1849 a 1852; exerceu a advocacia no Rio de Janeiro e, entrando na carreira diplomatica, desempenhou varios cargos perante varias côrtes e potencias da Europa e da America, sendo o ultimo o de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Gran-Bretanha, onde permaneceu muitos annos. Foi viador da Imperatriz D Thereza Christina e do conselho do Imperador D. Pedro II; é grande dignitario da ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo; gran-cruz da mesma ordem de Portugal; commendador da ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa; gran-cruz da ordem de S. Gregorio Magno de Roma, da ordem napolitana de Francisco I e da ordem turca de Medjidié, 1ª classe, e cavalleiro da ordem franceza da Legião de Honra; condecorado com a ordem chineza do Duplo Dragão, 1ª classe do segundo grão; socio do Instituto da ordem dos advogados brazileiros, do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Escreveu:

— *Constituição politica* do imperio do Brazil, seguida do acto addicional, da lei de sua interpretação, e da lei do conselho de estado; augmentada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens e portarias que lhes são relativas, e que desde sua publicação até ao presente se tem expedido. Rio de Janeiro, 1842, in-8º — Ha uma edição accrescentada de annotações feitas por José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. (Veja-se este nome.)

— *Do supremo tribunal* de justiça, sua composição, organização e competencia: memoria. Rio de Janeiro, 1848, in-4º.

— *Da revisão geral* e codificação das leis civis e do processo no Brazil: memoria lida na sessão publica do Instituto da ordem dos advogados brazileiros em 7 de setembro de 1845, segundo anniversario de sua abertura, offerecida ao mesmo instituto, etc. Rio de Janeiro, 1846, 24 pags. in-4º.

— *Necrologia* do Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros. Sergipe, 1840, 6 pags. in-4º — Segunda edição, Rio de Janeiro, 1841, 8 pags. in-8.º

— *Relatorio* sobre a exposição internacional de 1862, apresentado a S. M. o Imperador. Londres, 1863, 598 pags. in-4º gr. — Este livro, illustrado com algumas estampas, é acompanhado de um atlas in-folio.

— *O emprestimo brazileiro*, contrahido em Londres em 1863. Paris, 1864, in-4°.

— *Brésil*. La colonie Blumenau. Paris, 1867, 13 pags. in-8°.

— *Missão especial á Roma* em 1873. Londres, 1881, 172 pags. in-4°— Em resposta a este livro escreveu o bispo do Pará, depois arcebispo da Bahia, D. Antonio de Macedo Costa, em 1886, o livro : « A questão religiosa perante a Santa Sé ou a missão especial á Roma em 1873 á luz de documentos publicados e ineditos », o que levou o Barão de Penedo a publicar :

— *O Bispo do Pará* ou a missão á Roma. Lisboa, 1887, in-8.°

— *A exposição internacional* e a educação : trabalhos da commissão brazileira. Londres, 1885, 67 pags. in-4°.

Francisco Ignacio de Carvalho Rezende — Filho de João Ignacio de Carvalho e de dona Elidia Maphalda de Rezende, e natural da provincia de Minas Geraes, falleceu na cidade de Vassouras, Rio de Janeiro, a 4 de maio de 1883. Formado em direito pela faculdade de S. Paulo em 1861, foi na mesma faculdade um dos mais distinctos alumnos e, como disse o doutor Macedo Soares, se applicara com tanta felicidade ás sciencias juridicas, como á historia e á poesia. Representou sua provincia na Camara temporaria na 16ª legislatura e na 18ª, que não chegou a ver concluida. Escreveu :

— *Recordações de S. Paulo :* versos. Rio de Janeiro, 1875, 96 pags. in-12° — E' uma collecção de 24 poesias. A primeira dellas, a Saudade, que tem por epigraphe estes dous versos de Bernardo Guimarães :

A tarde está tão bella e tão serena,
Que convida a scismar,

assim começa :

Tibio o sol já descora no occidente,
E antes que da noite desça o manto
Aura fagueira, recordando amores,
A' princeza do sul leva meu canto.

— *Aos seus comprovincianos*. O ex-deputado Francisco Ignacio de Carvalho Rezende. Rio de Janeiro, 1878, 57 pags. in-8° — Contém o volume um discurso proferido na camara dos deputados e alguns artigos publicados no *Arauto* de Minas.

Francisco Ignacio Ferreira — Filho de João Gonçalves Ferreira e de dona Francisca Barbara Ferreira e irmão de Manoel Jesuino Ferreira, de quem se fará menção, nasceu na cidade da Bahia a 31 de junho de 1832 e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de julho de

1891, formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade de Olinda, com o mesmo seu irmão, em 1854; chefe de secção aposentado da secretaria da agricultura; advogado na capital federal; socio do Instituto historico e geographico brazileiro, etc. Serviu depois de formado cargos de magistratura e escreveu:

— *Legislação das minas*. Repertorio juridico do mineiro, consolidação alphabetica e chronologica de todas as disposições sobre minas, comprehendendo a legislação antiga e moderna de Portugal e do Brazil. Rio de Janeiro, 1884, 380 pags. in-8°.

— *Diccionario geographico* das minas do Brazil. Rio de Janeiro, 1885, 754 pags. in-8° — E' uma concatenação de noticias, informações e descripções de minas, conforme documentos officiaes, memorias, historias, revistas, diccionarios, cartas geographicas, etc.

— *Construcção de docas* e outros melhoramentos do porto da Bahia. Rio de Janeiro, 1871, 109 pags. in-4° — E' escripto com seu irmão Manoel Jesuino Ferreira.

— *Breves reflexões* sobre a immigração, acompanhadas do projecto de um banco de credito territorial e agricola. Rio de Janeiro, 1877, 22 pags. in-4°.

— *Eleição directa*: artigos publicados no *Jornal do Commercio* em os mezes de outubro e novembro de 1878, 75 pags. in-16°.

— *Projecto* de regulamento de minas. Rio de Janeiro, 1885, 23 pags. in-4°.

— *Breves considerações* sobre o projecto de uma exposição geologica e mineralogica, acompanhadas de um artigo publicado sobre o mesmo assumpto. Rio de Janeiro, 1885, 19 pags. in-8°.

— *Projecto* regulamentado de reforma municipal. Rio de Janeiro, 1886, in-8°.

— *Projecto* de abolição do elemento servil. Rio de Janeiro, 1887, 14 pags. in-8°.

— *A regencia* ou os desacertos do poder pessoal, por William Cobbett. Rio de Janeiro, 1889, 57 pags. in-8°.

— *O reinado dos Loyos* ou a decadencia da administração publica do imperio do Brazil, por William Cobbett. Rio de Janeiro, 1889, 69 pags. in-8°.

— *Projecto* de constituição politica para a Republica dos Estados Unidos do Brazil. Rio de Janeiro, 1890, 50 pags. in-4°.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Barão Homem de Mello — Filho do coronel Francisco Marcondes Homem de Mello, depois Barão e Visconde de Pindamonhangaba

e de dona Anna Francisca de Mello, fallecida antes de ser seu esposo agraciado com taes titulos, nasceu na villa, hoje cidade desse nome e ahi foi baptisado a 1 de maio de 1837. Tendo estudado humanidades no seminario episcopal de Marianna, fez o curso de direito em sua provincia natal e recebeu o grão de bacharel em 1858. Depois de ter exercido a advocacia na cidade de nascimento e ser eleito presidente da camara municipal, firmando residencia na cidade do Rio de Janeiro, foi nomeado em 1861 professor de historia antiga e da idade média no collegio de Pedro II, de que pediu demissão por ser nomeado presidente de S. Paulo em 1864. Administrou depois a provincia do Ceará, donde passou no mesmo cargo á do Rio Grande do Sul em 1867, época em que mais renhida era a guerra com o Paraguay, e ainda em 1878 administrou a da Bahia. Representou a provincia de S. Paulo na legislatura de 1867 a 1870, não tomando assento na sessão de 1867 por pedido do governo e consentimento da camara, em razão de serem necessarios seus serviços na administração em que se achava; representou-a depois na legislatura de 1878 a 1881 e foi ministro dos negocios do imperio no gabinete de 28 de março de 1880. Exerceu interinamente o cargo de inspector geral da instrucção publica e depois de proclamada a Republica foi nomeado professor do collegio militar e membro da intendencia da capital federal. Teve o titulo de conselho do Imperador; é dignitario da ordem da Rosa; socio honorario do Instituto historico e geographico brazileiro, membro da sociedade de Geographia do Brazil, da sociedade Auxiliadora da industria nacional, da sociedade Brazileira de acclimação, da associação Propagadora dos cursos nocturnos e de outras. Escreveu:

— *Estudos historicos brazileiros*. S. Paulo, 1858, 161 pags. in-8º — Contém o livro, depois do prologo: I. Lanço de olhos sobre o tempo colonial; II. Sete de setembro de 1822; III. Vinte e cinco de março de 1824; IV. Sete de abril de 1831; V. Decennio das regencias; VI. Segundo reinado (1840–1856); Noticia historica das principaes obras relativas á historia do Brazil.

— *Esboços biographicos*. S. Paulo, 1858, 90 pags. in-8º — Referem-se a E. Ferreira da Veiga, D. A. Feijó e aos irmãos Antonio Carlos e Martim Francisco R. de Andrada, sendo os destes reproduzidos na Galeria dos brazileiros illustres, publicada por S. A. Sisson. Os Esboços biographicos, depois de ampliados e refundidos, foram publicados em 1862, formando os ns. 2 e 4 da Bibliotheca brazileira com as biographias de José Bonifacio de A. e S., Marquez de Maricá, Visconde de S. Leopoldo, F. A. Machado de Vasconcellos, F. de Paula Souza e Mello, e Bernardo Pereira de Vasconcellos.

— *A Constituinte* perante a historia. Rio de Janeiro, 1863, in-8º — As doutrinas ou idéas ahi emittidas foram contestadas pelo conselheiro J. M. de Alencar em artigos insertos no *Jornal do Commercio*. O livro, porém, teve nova edição feita por Q. Bocayuva na Bibliotheca brazileira, n. 2, pags. 317 e seguintes; depois nos

— *Escriptos historicos e litterarios*. I. A Constituinte perante a historia (2ª edição); II. O golpe de estado de 30 de julho de 1832; III. Diversos. Rio de Janeiro, 1868, 352 pags. in-4º — Acha-se neste volume um estudo sobre os Guayanazes, conto historico do doutor José Vieira Couto de Magalhães, de quem hei de occupar-me. O golpe de estado de 30 de julho de 1832 foi tambem publicado na Revista brazileira, pags. 156 a 216.

— *O atlas* do imperio do Brazil pelo Dr. Candido Mendes de Almeida: noticia litteraria. Rio de Janeiro, 1869, 23 pags. in-8º.

— *O general* José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triumpho: biographia. Rio de Janeiro, 1869, 50 pags. in-4º com o retrato do general — No fim deste opusculo está transcripta a poesia «O redivivo» do conselheiro José Bonifacio.

— *A paz* (artigo publicado na *Reforma* de 25 de fevereiro de 1870). Rio de Janeiro, 1870, 4 pags. in-8º.

— *Estrada de ferro* de S. Paulo á Cachoeira: requerimento e demonstração, dirigidos ao governo imperial. Rio de Janeiro, 1873, in-8º.

— *Discurso* feito pelo... membro da commissão incumbida de erigir a estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva no acto da inauguração da mesma estatua nesta côrte em o dia 7 de setembro de 1872. Rio de Janeiro, 1873, 7 pags. in-8º — Ha outra edição feita em S. Paulo, 1887.

— *A exposição* publica de bellas-artes em 1872 (revista artistica publicada na *Reforma*). Rio de Janeiro, 1875, 32 pags. in-8º.

— *Edificio* para a exposição nacional (parecer dado sobre os edificios apropriados áquelle fim): extrahido do *Diario Official* de 13 de junho de 1875. Rio de Janeiro, 1875, 8 pags. in-8º.

— *Subsidios* para a organização da carta physica do Brazil: estudos geographicos. Rio de Janeiro, 1876, 52 pags. in-fol. — Esta obra foi no mesmo anno traduzida e publicada em inglez.

— *Discurso* proferido no acto da inauguração da estrada de ferro de S. Paulo e Rio de Janeiro no dia 8 de junho de 1877. Rio de Janeiro, 1877, 21 pags. in-4º.

— *Eleição directa*. Reforma constitucional: discurso na sessão da camara dos Srs. deputados de 23 de julho de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 29 pags. in-8º.

— *Auxilio á lavoura :* discurso e projecto apresentado na sessão, etc. de 2 de maio de 1879. Rio de Janeiro, 1879, 16 pags. in-8°.

— *Auxilio á lavoura :* discurso, etc. na sessão de 22 de agosto de 1879 (na discussão do projecto apresentado pelo orador). Rio de Janeiro, 1879, in-8°.

— *Resposta* do Barão Homem de Mello, ex-presidente da provincia da Bahia e sentença proferida pelo Supremo Tribunal de Justiça no processo de responsabilidade, instaurado em virtude de deliberação do Senado sobre o prazo da ultima eleição senatorial da mesma provincia. Rio de Janeiro, 1879, 16 pags. in-8°.

— *Resposta* á interpellação do deputado J. Saldanha Marinho: discurso do... ministro do imperio. Rio de Janeiro, 1879, 24 pags. in-8°.

— *Discurso* pronunciado na sessão civica em homenagem a José Bonifacio em 8 de dezembro de 1886. S. Paulo, 1887, 25 pags. in-12°.

— *Exposição* internacional de geographia da America do Sul no Rio de Janeiro no dia 23 de fevereiro de 1889: discurso do orador, etc. Rio de Janeiro, 1889, 5 pags. in-8°.

— *Discurso inaugural* na installação do Collegio Militar a 6 de maio de 1889. Rio de Janeiro, 1889, in-4°.

— *Sesion extraordinaria* del Instituto Historico y Geographico brazileiro en honor de la officialidad del encorazado *Almirante Cochrane*, celebrada en el dia 31 de octubro de 1889 : discurso del Baron Homem de Mello. Rio de Janeiro, 1889, 13 pags. in-8° e mais 13 da traducção — Foi reproduzido no livro Chile e Brazil.

— *Catalogo* da exposição internacional de geographia da America do Sul. Rio de Janeiro, 1889, in-4° — De collaboração com o Dr. Torquato Tapajóz e 1os tenentes J. Cordeiro da Graça e Themistocles Savio.

— *Excursões geographicas*. 1872-1886 — No livro « Instituto Historico, etc.: Homenagem ao seu quinquagenario a 24 de outubro de 1888. Supplemento ao tomo 51° da *Revista Trimensal* ». Rio de Janeiro, 1888, pags. 167 a 203, com dous mappas. Ha diversos trabalhos deste autor, desde seu tirocinio academico, em periodicos e revistas de lettras e sciencias, como a *Reforma*, o *Guaycurú*, o *Iris*, *Ensaios litterarios do Atheneu Paulistano* e *Bibliotheca Brazileira*, dos quaes uns foram reproduzidos em outras revistas do imperio e em publicações suas, posteriores. Entre os da *Revista* do Instituto historico mencionarei :

— *Memorias* do Visconde de S. Leopoldo, compiladas e postas em ordem, etc. : trabalho lido nas sessões de 11 e 25 de julho e 8 de agosto de 1873 — No tomo 37°, 1875, parte 2ª, pags. 5 a 70 e tomo 38°,

parte 2ª, pags. 5 a 38. Estas memorias foram escriptas em presença de apontamentos do proprio punho do Visconde de S. Leopoldo.

— *Excursões* pelas provincias do Ceará, S. Pedro do Sul e S. Paulo : memoria lida no Instituto historico e geographico brazileiro em as sessões de 2 de junho, 28 de julho e 25 de agosto de 1871 — No tomo 35°, parte 2ª, pags. 80 a 169. Esta obra é acompanhada de tres mappas : do Ceará, da fronteira do Chuy e Jaguarão, do Rio Grande do Sul.

— *Biographia* de Hippolyto José da Costa Pereira — No mesmo tomo, pags. 203 a 245. E' acompanhada de diversas notas, assim como do interrogatorio feito ao biographado no tribunal da inquisição, donde podera elle escapar-se (veja-se este nome). E' uma peça curiosa ; uma pagina interessante da historia das aberrações do espirito humano, como diz o autor.

— *O que se deve pensar* do systema de colonisação, adoptado pelos portuguezes para povoar o Brazil ? — No tomo 34°, parte 2ª, pags. 102 a 122. E' o desenvolvimento de um ponto dado, etc.

— *Indice chronologico* dos factos mais notaveis da historia da capitania, depois provincia do Rio Grande do Sul (1837-1867) — No tomo 42°, parte 2ª, pags. 115 a 140.

— *Viagem* ao Paraguay em fevereiro e março de 1869 : cartas ao tenente-coronel Benedicto Marcondes Homem de Mello — No tomo 36°, parte 2ª, pags. 5 a 51. Ainda estudante, escreveu Homem de Mello o

— *Juizo critico* sobre a historia geral do Brazil de Francisco Adolpho de Varnhagem — Nos *Ensaios Litterarios de S. Paulo*, 1858, e depois reproduzido no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro e n'outras folhas.

— *Atlas* do Imperio do Brazil segundo os dados existentes e fornecidos pelo conselheiro Barão Homem de Mello e tenente-coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno, pelos mesmos revisto, etc. Rio de Janeiro, 1882 — Contém 23 cartas coloridas. Neste genero tem elle :

— *Carta physica* do Brazil, mostrando os systemas orographico e hydrographico desta região. 1875. Lith. de Rensbourg, 1 folha colorida — Foi premiada com uma medalha de bronze na exposição centenaria de Philadelphia em 1876.

— *Mappa* para servir de guia do Rio de Janeiro ao pico do Itatiaia. Lith. de Alex. Speltz.

— *Excursão* ao Itatiaia em junho de 1876. Lith. de Alex. Speltz — Estes dous são os que se acham nas « Excursões geographicas ». O Barão Homem de Mello, administrando a Bahia, emprehendeu a publicação de trabalhos relativos á historia da capitania, depois provincia e hoje Estado da Bahia e publicou em 1878 a Historia da America portugueza, de Sebastião da Rocha Pitta. (Veja-se este autor.)

Francisco Ignacio de Siqueira Nobre — Natural da Bahia e proprietario rural na mesma provincia, segundo me consta, viveu do fim do seculo 18° ao actual. Escreveu:

— *Descripção e instrucções* da maneira com que se deve preparar o tabaco da Virginia, como o da America ingleza. Rio de Janeiro, 1810— A bibliotheca nacional possue deste autor:

— *Novo methodo* para a cultura e criação da seda; a maneira, como se deve tratar o bicho; quaes são os seus rivaes no Brazil; a fórma de os defender delles até ultimarem seu trabalho e as vantagens que delle espera o Estado e a Nação — Original de 3 fls. in-fol.

— *Memoria* do novo methodo para a cultura da seda nesta capitania da Bahia e nas mais partes deste vasto imperio do Brazil; offerecida ao Illm. e Exm. Sr. Conde dos Arcos etc. — Original de 7 fls. in-fol. Annexa a esta memoria acha-se outra do mesmo autor sobre « as medidas que se devem tomar para animar os aprendedores da agricultura do novo ramo da seda, etc. » e á esta precede um officio original ao Conde de Linhares com data de 11 de agosto de 1811, em que diz Siqueira Nobre que o bicho da seda nutre-se da folha do espinheiro de tinta amarella, créa e dá seda como a do Piemonte, produzindo-a sete vezes no anno.

Francisco Ignacio Xavier de Assis Moura — Natural de Taubaté, S. Paulo, onde nasceu a 14 de setembro de 1844, depois de estudar algumas aulas de humanidades, estabeleceu-se como agricultor na cidade de seu nascimento, cultivando ao mesmo tempo as lettras. E' socio do Atheneu paulistano e de outras associações de lettras, e escreveu alguns trabalhos no *Commercial* de Taubaté, no *Progresso* de Pindamonhangaba, na *Estrella Paulista* de Guaratinguetá e no *Archivo Litterario* de S. Paulo e redigiu :

— *Aurora:* revista litteraria. Taubaté, 1863, 40 pags. in-4° — E' uma publicação quinzenal que cessou no sexto numero.

— *Iris :* jornal politico liberal. Taubaté, 1864 —Tambem cessou depois de oito numeros. Escreveu :

— *Almanak* da comarca de Taubaté para 1864. Taubaté, 1864, 60 pags. in-4° — Collaborou com elle Benedicto G. O. Bastos.

— *Contos* da noite de S. João — Creio que estão ineditos.

— *Nem tudo o que luz é ouro :* comedia — Inedita. Em 1870 se propunha Assis Moura a publicar as obras de fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho e de outros paulistas com noticias biographicas e annotações.

Francisco Jacintho de Sampaio — E' natural da cidade de Aracaty, provincia do Ceará e nascido em 1839. Formado em sciencias sociaes e juridicas pela faculdade do Recife em 1861, exerceu a advocacia na cidade de seu nascimento até 1864. Nomeado juiz municipal e de orphãos de S. Miguel, em Alagôas, pediu exoneração do serviço de magistratura em 1867, por se haver apresentado á concurso e ser nomeado professor de latinidade no Gymnasio pernambucano, em cujo exercicio se acha, sendo tambem advogado na capital do respectivo Estado. E' socio do Instituto archeologico e geographico pernambucano, em cuja revista tem publicado varios trabalhos, e escreveu :

— *Esboço historico* da guerra do Paraguay desde 1864 a 1870. Pernambuco, 1873, 50 pags. in-8°.

— *Traços biographicos* do Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, nascido em setembro de 1832 e fallecido em julho de 1881. Recife (sem data), in-8°.

— *Allocução* proferida na abertura das aulas do Gymnasio pernambucano no dia 3 de fevereiro de 1881. Recife, 1881, in-4°.

— *Allocução* proferida na abertura das aulas do Gymnasio Pernambucano no dia 4 de fevereiro de 1884. Recife, 1884, 16 pags. in-8°.

Francisco Jacintho da Silva Coelho — Nasceu na cidade da Bahia pelo anno de 1820 e falleceu na provincia de Pernambuco em 1859 ou 1860, sendo doutor em medicina pela faculdade de sua provincia. Escreveu :

— *Considerações* medico-philosophicas sobre a mulher: these apresentada á faculdade de medicina da Bahia para obter o grão de doutor, etc. Bahia, 1845, in-4° gr.

— *A imprudencia de um pai :* drama original em cinco actos e dous quadros. Bahia, 1846, in-8° — *O Crepusculo*, periodico do Instituto litterario da Bahia, publicou um juizo critico sobre este drama, no tomo 3°, n. 5, pag. 71, que termina chamando-o de monstruosidade prenhe de erros. Com effeito, foi *imprudencia* do Dr. Silva Coelho publicar assim sua Imprudencia. Entretanto, como pai extremoso que ama e educa seu filho, elle acariciou sempre seu drama, o refundiu e tinha-o prompto para reimprimil-o, dez annos depois. Não sei si o effectuou.

Francisco Januario da Gama Cerqueira — Filho de Januario Freire de Cerqueira e de dona Maria Carlota da Gama, nascido na provincia de Minas Geraes, falleceu em S. José de Além-

Parahyba em 1889. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo no anno de 1854, foi deputado por sua provincia em tres legislaturas, occupou a pasta da justiça em 1877, e antes disto presidiu a provincia de Goyaz e serviu o cargo de primeiro official da secretaria do imperio. Escreveu :

— *Reforma do elemento servil*. Discurso proferido na camara dos deputados em sessão de 1 de agosto de 1871, etc. Rio de Janeiro, 1871, 32 pags. in-8º — E' contra o projecto de libertação do ventre escravo.

APPENDICE

Caetano Alberto Munhoz, pag. 1 — Foi em 1892 aposentado no logar de inspector da thesouraria de S. Paulo e escreveu mais:

— *Fiscalização* externa nas alfandegas. Paranaguá, 1890.

Caetano Maria Lopes Gama, Visconde de Maranguape, pag. 14 — Na poesia, que citei deste autor, em vez de

Pura és tu sympathica,

leia-se:

Pura és tu, Sympathia,
Qual é dos céos a harmonia,
Qual é da virgem sorrir!

Camillo Bassalaqua, pag. 21 — E' natural da Italia e brazileiro por naturalisação.

Candido Barata Ribeiro, pag. 26 — Foi nomeado e exerceu o cargo de presidente da intendencia municipal da capital federal e actualmente occupa o de prefeito. Naquelle escreveu:

— *Officio dirigido* ao ministro do interior em 18 de junho de 1892 relativamente ao projecto da concurrencia para a confecção da planta cadastral do districto federal. Capital federal, 1892, 53 pags. in-4°.

— *Exposição* dos motivos que determinaram a suspensão do acto do conselho municipal sobre concurso para escolas municipaes. Rio de Janeiro, 1892.

Candido Mendes de Almeida, pag. 35 — Deu à publicidade:

— *Principios* de direito mercantil e leis de marinha pelo Visconde de Cayrú. 6ª edição. Rio de Janeiro, 1874, dous vols.— E' precedida esta edição de uma longa introducção da penna do distincto publicista maranhense. (Veja-se José da Silva Lisboa.)

Candido Pereira Monteiro, pag. 40 — Nasceu a 24 de setembro de 1837.

Carlos Ambrozio do Rego Barroca, pag. 43 — Nasceu em Pernambuco a 1 de dezembro de 1859.

Carlos Antonio de Paula Costa, pag. 47 — E' socio installador e presidente da sociedade de hygiene, que bem importantes serviços presta ao paiz. Publicou com effeito o

— *Movimento* scientifico medico brazileiro: Annuario medico brazileiro. Quarto anno. 1890. Rio de Janeiro, 1891, VIII - 170 pags. in-8º — e tambem o Quinto anno. 1891. Rio de Janeiro, 1892, VII - 119 pags. in-8.º E' um trabalho de muita paciencia, com minuciosas noticias ácerca das publicações relativas ás sciencias naturaes, medicas e cirurgicas e do desenvolvimento que estas sciencias teem tido no Brazil desde 1886. E' a historia dellas, tão descurada até esta época. Escreveu mais:

— *Os hospitaes maritimos* para crianças escrophulosas e rachiticas: memoria, etc. Rio de Janeiro, 1889, 31 pags. in-4º — Esta memoria foi apresentada ao primeiro congresso brazileiro de medicina e cirurgia em 1889, assim como a memoria sobre a syphilis infantil no Brazil e suas relações com a escrophulose e o rachitismo, publicada em 1890, com 24 pags. in-8º, a qual foi apresentada ao segundo congresso.

— *Catalogo* da exposição medica brazileira, realizada pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1883. Rio de Janeiro, 1884, IX-638 pags. in-4º gr.

— *Catalogo systematico* da bibliotheca da faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1892, XII - 556 pags. in-4º gr.

Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, pag. 49 — A's suas obras accrescem:

— *Sur l'erytheme* noeux palustre. Rio de Janeiro, 1892.

— *O microbio da coqueluche*. Rio de Janeiro, 1892.

Carlos Augusto Peixoto de Alencar, pag. 53 — De seus trabalhos escriptos no exercicio do cargo de director geral da instrucção publica, possuo o

— *Relatorio* do estado da instrucção publica e particular da provincia do Ceará em 31 de dezembro de 1858. Ceará, 1858, in-fol. com 7 quadros demonstrativos.

— *Oração funebre* que em 17 de março de 1854 na cidade da Fortaleza, recitou por occasião das exequias que se celebraram pela muito alta e muito poderosa senhora D. Maria II, de saudosa memoria. Ceará, 1854, 37 pags. in-8º — Sua oração funebre nas exequias de D. Pedro V foi recitada e impressa em 1862.

Carlos Augusto Taunay, pag. 55 — Os dous Pedros: ode didié a son altesse royal, le prince regent du Brésil, de 7 pags. in-8º, tem a traducção portugueza em prosa ao lado.

Carlos Chidloe, pag. 59 — Além dos escriptos mencionados ha sua these inaugural:

— *Experientia* in homine sano... 1848.

Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo, pag. 69 — Escreveu mais com o Dr. Soeiro Guarany (relator) e Dr. Costa Ferraz:

— *Parecer* sobre o projecto de saneamento das habitações para operarios, proletarios e empregados subalternos que na cidade do Rio de Janeiro pretende edificar o Sr. Arthur Sauer, apresentado e lido em sessões da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro de 13 e 20 de setembro de 1887, pela commissão, etc. Rio de Janeiro, 1887, in-8º.

Carlos Hypolito de Santa Helena Magno, pag. 74 — Escreveu mais:

— *A igreja e a escola:* poesias de Santa Helena Magno, Julio Cesar Ribeiro de Souza e Julio Mario. Pará, 1879 — São cantos religiosos: « O de Santa Helena Magno é suave, elevado e correcto; Julio Cesar faz não sem graça a narrativa historica; Julio Mario ataca sem piedade a impiedade, e vê, como os outros, a harmonia e o bem no seio da igreja de Roma, e especialmente na do Pará. »

D. Carlos Luiz de Amour, pag. 83 — Vi mais as seguintes pastoraes suas:

— *Pastoral* annunciando o encerramento do grande jubileu do presente anno santo no dia 31 do corrente mez de dezembro e implo-

rando um obulo em favor do asylo de mendicidade. Bahia, 1875, 5 pags. in-8°.

— *Pastoral* annunciando aos fieis a preconisação do Exm. e Revm. primaz da igreja brazileira; convidando-os para a sua recepção e agradecendo o auxilio que lhe prestaram durante o seu governo. Bahia, 1877, 9 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* saudando e dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos. Bahia, 1878, 34 pags. in-8° — E' a primeira, assumindo o autor ao bispado de Cuyabá.

— *Carta pastoral* publicando o jubileu do santo padre Leão XIII por occasião de sua exaltação ao throno pontificio. Cuyabá (1879), 20 pags. in-8°.

— *Pastoral* publicando o jubileu concedido pelo SS. padre Leão XIII pelas letras pontificias de 12 de março de 1881. Cuyabá, 1881, 24 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* premunindo os seus diocesanos contra a propaganda, que se tem feito nesta cidade, de biblias falsificadas e outros opusculos contra a religião. Cuyabá, 1881, 19 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* despedindo-se de seus diocesanos por occasião de ir á côrte do imperio tratar de negocios da mesma diocese. Cuyabá, 1882, 4 pags. in-8°.

— *Carta pastoral* instruindo os seus diocesanos na pura doutrina da igreja catholica sobre o celibato clerical e religioso, e sobre o poder que tem a mesma igreja de estabelecer impedimentos de matrimonio, dispensal-os e revogal-os. Cuyabá, 31 pags. in-8° — Além destas ha diversas publicadas no *Liberal*, na *Provincia de Matto Grosso*, na *Situação* e na *Gazeta Official*, e numa folha avulsa, in-4°, a

— *Pastoral* (lamentando as dissenções politicas em sua diocese) — datada de 5 de abril de 1892.

Carlos Rodrigues de Vasconcellos, pag. 88 — Escreveu mais:

— *Estudo clinico* dos aneurismas da aorta thoracica. Rio de Janeiro, 1891, 74 pags. in-4°, sendo as 13 ultimas de proposições.

Carlos Vidal de Oliveira Freitas, pag. 92 — Nasceu na cidade de Paraty e não na de Pirahy.

Celso da Cunha Magalhães, pag. 101 — Posso dar algumas noticias ainda deste escriptor, graças ao meu estimavel amigo e distincto litterato João Zeferino Rangel de S. Paio, que a elle ligado,

quando no Recife, por estreitos laços de fraternidade litteraria, com elle entreteve, até seus ultimos dias, activa correspondencia que foi-me gentilmente confiada, em parte. Celso de Magalhães, espirito sequioso de saber, descançava de um trabalho começando outro; comprehendendo que para o genero litterario de sua predilecção eram precisos serios conhecimentos scientificos, dedicou-se ao estudo da anatomia e da physiologia e depois applicou-se á historia natural, munindo-se do importante livro de Ernest Hæckel, que por Ch. Letourneau foi vertido para o francez e publicado em Paris em 1874. Nomeado promotor publico do Maranhão, severo e honestissimo como sempre foi, espirito aberto a todos os grandes sentimentos e por isso abolicionista, como se demonstrou no seu poema *Calhambolas* de que já dei noticia, por esses nobres sentimentos perdeu-se: tivera conhecimento de crime atroz que se dizia praticado em um escravinho por uma senhora da mais elevada estirpe e então, pondo de parte todas as considerações, esforçou-se para levar ao banco dos réos a indigitada autora de covarde assassinato, e o resultado foi o previsto — a accusada foi absolvida, o promotor accusado torpemente, pouco depois demittido do cargo e, não podendo dominar a decepção cruel, foi seu nome, em menos de um anno depois, riscado do rol dos vivos. Durante seu tirocinio academico collaborou para muitos periodicos como o *Jornal do Recife* em que escreveu:

— *Critica theatral* — assumpto de que então no Recife se occupavam os estudiosos, e a que elle, Antonio de Souza Pinto de quem occupei-me no 1º volume deste livro e Rangel de S. Paio procuraram dar o maior desenvolvimento. Onde, porém, seu talento ostentou-se com maior pujança foi no *Trabalho*, importante revista do dito Souza Pinto e Adolpho Generino dos Santos, tambem mencionado no Appendice daquelle meu livro, na qual iniciou seu

— *Estudo da poesia popular brazileira* — Teve começo a 31 de maio de 1873 este trabalho, mais tarde proficientemente completado por outro talento de selecção, o Dr. Sylvio Romero e que sel-o-hia por Celso, si a morte lhe não quebrasse a penna. Elle se preparava para isso, como vi numa carta sua, onde assim se exprime : «Tens visto umas cartas do Alencar sobre o nosso cancioneiro? *Elles* começam a mover-se nesse terreno e eu hei de nelle apparecer mais completamente armado.» E o Dr. Theophilo Braga, na introducção dos Cantos populares do Dr. Romero, faz justiça ao mallogrado litterato que ainda escreveu:

— *Folhetins humoristicos* — no *Paiz*, periodico do Maranhão, redigido por Themistocles Aranha, 1876. Nesses folhetins, que eram semanaes, e sob o pseudonymo Balcofri, o autor se occupava dos problemas de momento e dos costumes, indicando melhoramentos.

— *Prologo do drama* «O Evangelho e o Syllabus» de Rangel de S. Paio — publicado no Maranhão, na época em que a questão religiosa chegara à seu periodo mais incandescente. Este prologo despertou a ira fanatica de illustre sacerdote, mal dotado de cordura evangelica, resultando disso uma polemica, em que sua reverencia, para suster-se aos golpes que lhe eram vibrados com o latego da critica philosophica, da historia e das sciencias naturaes, só encontrou as velhas accusações contra a impiedade, o atheismo e o jacobinismo, pois uma das diatribes foi sobre o republicanismo, como que procurando ferir o funccionario publico. Deixou inedito :

— *O Padre Estanislau* : romance naturalista — e tambem um drama, escripto no ultimo anno academico do autor, e cujo titulo ignoro. Quando falleceu, o Dr. Celso fazia acquisição dos elementos necessarios, physicos e scientificos, para escrever ácerca de uma cidade lacustre de que existem vestigios no lago de Vianna, sua patria.

Cezario Eugenio Gomes de Araujo, pag. 105 — Falleceu na capital federal a 23 de maio de 1892.

Cicero Odon Peregrino da Silva, pag. 110 — São seus pais Manuel Peregrino da Silva e dona Josepha Maria da Conceição, e escreveu mais :

— *Novo methodo* de aprender a lingua franceza em seis mezes, segundo o methodo do Dr. H. G. Ollendorff. Pernambuco, 1862.

Clemente Ferreira, pag. 122 — O titulo de seu penultimo escripto está errado ; em vez de «Clinica de temperamentos nas molestias infantis» leia-se

— *Estudo critico* da temperatura nas molestias infantis, prognostico e diagnostico, etc. 8 pags. in-4º — Escreveu ainda:

— *Sur l'emploi clinique* du strophantus par le Dr. Moncorvo et Dr. Clemente Ferreira. Paris, 1889, in-8º.

— *Du traitement* de la syphilis infantile par les injections souscutanés de sels mercuriels. Paris, 1891, 51 pags. in-8º — E' escripto de collaboração com o Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo.

— *Sur la curabilité* de la scirrhose hepatique. Paris, 1892, in-8º — E' extrahido do Bulletin General de Therapeutique.

Collatino Marques de Souza, pag. 129 — Depois de feita a Republica obteve a graduação de capitão-tenente, e aos seus escriptos accrescem os opusculos:

— *A nova cidade* do Rio de Janeiro, etc, Rio de Janeiro, 1889.

— *A estrada de ferro* inter-oceanica Brazil central do Rio de Janeiro ao Pacifico, passando por Goyaz e Cuyaba. Rio de Janeiro, 1889.

— *O trabalho* dos chins no Norte do Brazil. Rio de Janeiro, 1890 — Segunda edição accrescentada em 1892.

— *Estatutos* do congresso internacional de dermatologia e instrucções para a desinfecção dos navios da marinha de guerra allemã, traduzidos dos Archivos de medicina naval da marinha de guerra franceza. Rio de Janeiro, 1892.

Conrado Jacob de Niemeyer, 2º, pag. 133 — Foi nomeado conselheiro de guerra a 9 de abril de 1892.

D. Corina de Vivaldi Coaracy, pag. 139 — Falleceu em Nova Orleans a 23 de abril de 1892.

Cosme de Sá Pereira, pag. 142 — Ha ainda varios trabalhos seus, como:

— *Cholera-morbus*. Medidas preventivas. Reminiscencias do cholera-morbus em Pernambuco em 1855-1856. Recife, 1886.

— *Utilidade do cajueiro*. Recife, 1887.

— *O beriberi* em sua quarta fórma. Recife, 1887 — E' um opusculo em que o autor estuda a molestia exclusivamente caracterisada por vomitos incoerciveis acompanhados de embaraços geraes para o lado do apparelho respiratorio, com dores de caracter nevralgico no epigastrio e na região precordial.

Custodio de Oliveira Lima, 1º, pag. 147 — Sua *Guia do jardineiro* em 1887 teve nova edição, augmentada e revista por Jayme Braulio Muniz Cordeiro.

Damião da Hora, pag. 159 — Foi natural de Sergipe e não da Bahia, e falleceu em Paris.

Diogo de Mendonça Pinto, pag. 181 — Falleceu na cidade de S. Paulo a 1 de maio de 1892.

Domingos de Almeida Martins Costa, pag. 187 — Accresce ás suas obras:

— *Tratado* das molestias do coração e dos grossos vasos arteriaes. Volume 1º. Rio de Janeiro, 1889, in-4º com gravuras intercalladas no texto e estampas chromo-lithographicas.

Domingos Borges de Barros, Visconde da Pedra Branca, pag. 196 — Tenho convicção de que são de sua penna as

— *Reflexões* sobre a commissão militar, creada na Bahia por decreto de 16 de novembro de 1824, dedicadas aos seus amigos M. R. B. e J. M. P. por B** B**. Bahia, 1825, 20 pags. in-8º — Referem-se a abusos e irregularidades da commissão.

Domingos José Freire, 2º, pag. 212 — O escripto « La mission au Brésil du Dr. Stemberg » foi publicado em 1889, in-8º. E ainda ha desse distincto professor :

— *Faculdade de Medicina* do Rio de Janeiro. Memoria historica do anno de 1889, apresentada, etc. Rio de Janeiro, 1890, in-4º.

— *Note* sur une alcaloïde extrait du fruit-de-loup. Paris, 1888, in-8º.

— *Tratamento* da tuberculose pelo methodo Koch : relatorio apresentado ao cidadão ministro do interior. Rio de Janeiro, 1892, 50 pags. in-4º.

— *Sur l'origine* bacterienne de la fièvre bilieuse des pays chauds. Rio de Janeiro, 1893.

Domingos José Gonçalves de Magalhães, Visconde de Araguaya, pag. 217 — Entre seus escriptos publicados ha ainda :

— *Discurso* sobre o objecto e importancia da philosophia, recitado perante S. M. o Imperador, etc. Rio de Janeiro, 1842, 19 pags. in-4º.

— *Saudação* a Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II etc. no fausto dia de sua sagração. (Sem frontespicio, mas do Rio de Janeiro, 1841) 3 pags. in-4º.

Domingos do Nascimento, pag. 226 — Seu nome é Domingos Virgilio do Nascimento. Fez o curso da escola militar do Rio de Janeiro, onde redigiu a

— *Cruzada :* orgam da escola militar. Rio de Janeiro — Depois, transferido para o Rio Grande do Sul, escreveu nos jornaes da capital artigos de propaganda abolicionista e republicana, e redigiu :

— *A Lucta*. Porto Alegre, 188 *

— *A Denuncia*. Porto Alegre, 188 *

— *15 de Novembro*. Porto Alegre, 1890 — Collaborou na *Federação*, desta mesma capital ; redige actualmente a

— *Folha Nova*. Curytiba, 1892 e 1893 — e tem a publicar :

— *Forças vivas*, poesias.

Eduardo Augusto Pereira de Abreu, pag. 243 — Falleceu no Rio de Janeiro a 21 de outubro de 1892.

Ernesto Frederico da Cunha, pag. 288 — E' tambem bacharel em lettras pelo antigo collegio de Pedro II, foi um dos fundadores do instituto dos bachareis em lettras e serviu na campanha do Paraguay como 2º cirurgião em commissão.

Felisbello Firmo de Oliveira Freire, pag. 326— Nasceu a 30 de janeiro de 1858, collaborou, quando estudava na Bahia, no *Horisonte,* jornal republicano fundado pelo conego Rodrigo de Oliveira Menezes e pelo Dr. Francisco Gil, e redigiu:

— *O Laranjeirense*. Laranjeiras, 1885-1889 — Sahiu o 1º numero a 1 de janeiro de 1885 e depois da abolição passou a chamar-se *Republicano*.

Francisco Antunes de Siqueira, pag. 400 — *O Marimbondo* é um periodico politico e foi publicado em 1862 e 1863. Sei que este autor tem em composição:

— *Esboço historico* e caracteristico dos costumes do povo espirito-santense desde os tempos coloniaes até nossos dias.